

sinaes
Sistema Nacional de Avaliação
da Educação Superior

enade2022
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA FORMAÇÃO GERAL

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES

INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

enade2022
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**



RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA FORMAÇÃO GERAL

Brasília-DF
Inep/MEC
2023

Diretoria de Avaliação da Educação Superior **DAES**
Ulysses Tavares Teixeira

Coordenação-Geral de Elaboração de Exames da Educação Superior
Patricio Pereira Marinho

Equipe técnica e apoio

Aline de Assis Santos Oliveira
Andre Teles Guedes
Camilla Leite Carnevale Freire
Fabiana Paula Simões Cunha
Glorineide Pereira Sousa
Irene de Oliveira Sousa
Jane Machado da Silva
Jessika Siqueira Santos
João Paulo Martins da Silva
Khayo Pereira dos Santos
Larissa Evangelista Pereira Souza

Leandro de Castro Fiuza
Lúcia Helena Martins
Luciana Pereira Fernandes
Marco Aurélio Khoury Porto
Nadir Danne Fagundes
Nathália Karine Ferreira Lima
Paola Matos da Hora
Rosilene Cerri
Sandra da Costa Lima
Tatiane Barbosa Magalhães de Gouveia

Coordenação-Geral de Gestão de Exames e Indicadores da Educação Superior
Suzi Mesquita Vargas

Equipe técnica e apoio

Ana Cristina de Lima Lopes
Andréia Alves Ferreira de Oliveira
Arthur Canotilho Machado
Ayda de Souza Oliveira
Claudia Regina Raimundo
Davi Contente Toledo
Jane Severino Nunes

Luciana dos Anjos Pereira Xavier de Mendonça
Lucineide Moreira dos Santos
Lucas Augusto de Oliveira Pereira
Marcela Aparecida de Oliveira
Maria Clara Silva Cesar Carrijo
Renato Augusto dos Santos
Robson Quintilio

Revisão

Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebbraspe)

Diagramação e arte final

Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebbraspe)

Diretoria de Estudos Educacionais **DIRED**
Maria Teresa Gonzaga Alves

Coordenação-Geral de Editoração e Publicações **CGEP**
Priscila Pereira Santos

Projeto gráfico e capa
Marcos Hartwich

Sumário

Sumário	5
APRESENTAÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2022	15
1.1 OBJETIVOS	15
1.2 PERFIL PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E TEMAS PARA A MATRIZ DE AVALIAÇÃO	16
1.3 FORMATO DA PROVA, VALORES E PESOS DAS QUESTÕES.....	18
CAPÍTULO 2 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES.....	20
2.1 ÍNDICE DE FACILIDADE	20
2.2 CORRELAÇÃO PONTO-BISSERIAL.....	21
2.3 ÍNDICE DE CONCENTRAÇÃO DA ÁREA I NA UF J (ICIJ)	22
2.4 MÉDIA PONDERADA (MPJ) PARA A UF J	23
2.5 CONVENÇÕES PARA AS TABELAS NUMÉRICAS	23
CAPÍTULO 3 DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS EM FORMAÇÃO GERAL	25
3.1 DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE INSCRITOS E PRESENTES	27
3.2 DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS DOS CURSOS POR MODALIDADE DE OFERTA.....	29
3.3 DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO COM INDICAÇÃO DE GRANDE REGIÃO	30
3.4 DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS POR ÁREA.....	32
CAPÍTULO 4 ANÁLISE TÉCNICA DE FORMAÇÃO GERAL.....	58
4.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	58
4.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	63
4.3 ÍNDICES DE FACILIDADE E DE DISCRIMINAÇÃO (PONTO-BISSERIAL).....	66
4.4 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	72
4.5 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 1 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	76
4.6 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À	

QUESTÃO DISCURSIVA 1	80
4.7 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 2 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	82
4.8 SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 2.....	86
4.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	87
4.10 ANÁLISE DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	87
4.11 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DAS RESPOSTAS DE FORMAÇÃO GERAL COM RESPEITO À LÍNGUA PORTUGUESA	91
CAPÍTULO 5 PERCEPÇÃO DAS QUESTÕES DE FORMAÇÃO GERAL	103
5.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	104
5.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL.....	112
5.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	120
5.4 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA.....	128
CAPÍTULO 6 NOTAS DE FORMAÇÃO GERAL SEGUNDO A ÁREA DE CONHECIMENTO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO	136
6.1 NOTAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO.....	136
6.2 NOTAS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO	151
CAPÍTULO 7 NOTAS DE FORMAÇÃO GERAL SEGUNDO UNIDADE DA FEDERAÇÃO	164
7.1 NOTA MÉDIA DE FORMAÇÃO GERAL DE CADA ÁREA DE CONHECIMENTO	165
7.2 MÉDIA DE DESEMPENHO EM FORMAÇÃO GERAL DE CADA ÁREA DE CONHECIMENTO	170
CAPÍTULO 8 ASPECTOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM IMPACTADOS PELA PANDEMIA.....	198
8.1 PONTO DE VISTA DOS ESTUDANTES	199
8.2 PONTO DE VISTA DOS COORDENADORES	244
8.3 COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA DE ESTUDANTES E COORDENADORES A RESPEITO DOS IMPACTOS PELA PANDEMIA	264
REFERÊNCIAS	271

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE.....	272
ANEXOS.....	279
ANEXO I QUESTIONÁRIO DO Estudante.....	280
ANEXO II QUESTIONÁRIO DO Coordenador de Curso	291
ANEXO III ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES OBJETIVAS DE FORMAÇÃO GERAL	303
ANEXO IV DISTRIBUIÇÃO CUMULATIVA DAS NOTAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL (GERAL, QUESTÕES OBJETIVAS, QUESTÕES DISCURSIVAS, CONTEÚDO E LÍNGUA PORTUGUESA) POR UF SEGUNDO GRANDE REGIÃO.....	312
ANEXO V ANÁLISE GRÁFICA DO CRUZAMENTO ENTRE O ÍNDICE DE CONCENTRAÇÃO DAS ÁREAS EM UF E A NOTA MÉDIA NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	331
ANEXO VI PADRÃO DE RESPOSTA QUESTÕES DISCURSIVAS – FORMAÇÃO GERAL	346
ANEXO VII CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE	353
ANEXO VIII LISTA DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO COM SEUS RESPECTIVOS CÓDIGOS, POR HABILITAÇÃO	354
ANEXO IX OPINIÃO DOS ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO AOS ASPECTOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM IMPACTADOS PELA PANDEMIA	356

APRESENTAÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional — interna e externa — constituem o tripé avaliativo do Sinaes. Ao serem apresentados de forma reunida, os resultados destes componentes avaliativos permitem que sejam conhecidos em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e das Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Como componente do Sinaes, o Enade constitui um referencial importante para a compreensão da qualidade da educação superior brasileira, considerando-se que seus resultados podem contribuir para promover melhorias, bem como para definir estratégias e ações institucionais com o propósito de fortalecer o desenvolvimento dos cursos superiores. Em razão disto, o conhecimento desses resultados é relevante, entre outras razões, porque pode contribuir para que todos os envolvidos com o Enade assumam um papel mais reflexivo a respeito de suas repercussões sobre o planejamento da IES como um todo.

A partir dessa premissa, os resultados do Enade/2022 em Formação Geral apresentados neste relatório constituem, em seu conjunto, um indicativo da potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos das características desejadas e a formação do perfil profissional pretendido, além da mensuração de natureza quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova.

Em seus 19 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Entre as mais recentes, destacam-se: o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), definido em 2013; a obrigatoriedade de resposta ao “Questionário do Estudante” e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014; e o curso como unidade de análise, a qual, até 2015, consistia na combinação de área, IES e município. Isso significa que, se a IES oferecesse curso na área em vários *campi*, na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada. A partir de 2016, as provas passaram a ser identificadas nominalmente, considerando-se cada *campi*. Outra modificação ocorreu em 2022, quando foram introduzidas no “Questionário do Estudante” onze questões que abordavam, especificamente, algumas possíveis repercussões da pandemia de Covid-19 sobre o processo formativo dos estudantes, não sendo essas questões utilizadas para fins de avaliação dos cursos e das IES. Como, no mesmo ano, também foram inseridas dez perguntas ao final

do “Questionário do Coordenador de Curso” sobre o mesmo tema, foi possível comparar os níveis de discordância/concordância de coordenadores e estudantes a respeito das questões comuns.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2022 passaram por revisão em seu formato, o que implicou inovações, entre as quais merecem destaque: (i) geração de um sumário executivo com informações que oportunizam uma visão global, porém sintética, do relatório; (ii) criação de um novo capítulo com ênfase nas fórmulas estatísticas utilizadas nas análises dos resultados, algo essencial para que especialistas e outros públicos interessados conheçam essas fórmulas; (iii) reorganização de partes internas de alguns capítulos, com o intuito de facilitar a apresentação e a análise dos resultados; (iv) concentração de informações que tratam de temáticas semelhantes em uma mesma parte do relatório, a fim de permitir uma leitura mais fluida do documento; (v) revisão de nomenclaturas conceituais associadas aos resultados apresentados, considerando-se seus marcos legais e epistemológicos; (vi) referências utilizadas no relatório; (vii) reorganização dos vários anexos, assumindo-se como critério a ordem em que são citados no documento, em associação aos resultados a que se referem.

O incremento do presente relatório faz parte de um amplo processo de revisão e de reflexão sobre os caminhos percorridos nestes 19 primeiros anos do Sinaes, cuja finalidade é o aperfeiçoamento dos processos, instrumentos e procedimentos de aplicação. Por extensão, o esforço em aperfeiçoar este relatório revela a preocupação em contribuir para qualificar a avaliação da educação superior brasileira, com a ampliação de sua visibilidade e a utilização de resultados com vistas à melhoria e ao aperfeiçoamento de processos e de práticas institucionais. Os resultados nele apresentados decorrem de uma pluralidade de fatores, razão pela qual requerem a compreensão da relação que estabelecem entre si, tendo-se em vista, porém, o desempenho dos estudantes na realidade de cada curso. São insumos avaliativos importantes que podem auxiliar cada IES a pensar e a desenvolver ações e estratégias de melhoria e de aperfeiçoamento dos seus cursos.

O Enade do ano de 2022, conforme definido pela Portaria MEC n.º 41, de 20 de janeiro 2022 (BRASIL, 2022a), foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos listados a seguir.

I áreas relativas ao grau de bacharel:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Contábeis;
- d) Ciências Econômicas;
- e) Comunicação Social (Jornalismo);
- f) Comunicação Social (Publicidade e Propaganda);
- g) Direito;
- h) Psicologia;
- i) Relações Internacionais;
- j) Secretariado Executivo;
- k) Serviço Social;
- l) Teologia;
- m) Turismo.

II áreas relativas ao grau de tecnólogo:

- a) Tecnologia em Comércio Exterior;
- b) Tecnologia em Design de Interiores;
- c) Tecnologia em Design Gráfico;
- d) Tecnologia em Design de Moda;
- e) Tecnologia em Gastronomia;
- f) Tecnologia em Gestão Comercial;
- g) Tecnologia em Gestão da Qualidade;
- h) Tecnologia em Gestão Pública;
- i) Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos;
- j) Tecnologia em Gestão Financeira;
- k) Tecnologia em Logística;
- l) Tecnologia em Marketing;
- m) Tecnologia em Processos Gerenciais.

O Enade é aplicado anualmente, de modo que cada curso é avaliado a cada três anos. Ao avaliar o desempenho dos estudantes concluintes dos cursos de graduação, o Enade configura-se como componente curricular obrigatório, de maneira que a regularidade do estudante, ao realizá-lo, é condição necessária para a conclusão do curso de graduação (BRASIL, 2004).

Esta edição do exame foi aplicada, no dia 27 de novembro de 2022, aos estudantes habilitados dos cursos de bacharelado e dos cursos superiores de tecnologia que apresentassem as seguintes condições: tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2023; haviam concluído 80% ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES até o final das inscrições do Enade/2022; não tinham colado grau até o último dia do período de retificação de inscrições desse Enade. No caso dos cursos superiores de tecnologia, o exame foi aplicado aos estudantes nas seguintes situações: tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2022; completaram 75% ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2022; não tinham colado grau até o último dia do período de retificação de inscrições desse Enade.

Complementam o Enade dois questionários, sendo um deles respondido pelos estudantes e outro, pelos coordenadores de curso. O “Questionário do Estudante” (Anexo I), com 68 questões, foi respondido pelos estudantes, de forma *on-line*, antes da realização da prova, em 2022. As perguntas desse questionário tinham a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências. Pelas respostas às questões objetivas, que exploraram a oferta de infraestrutura e a organização acadêmica do curso, bem como aspectos importantes da formação profissional, também pôde ser realizada uma avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES.

O “Questionário do Coordenador de Curso” (Anexo II), com 74 questões, foi respondido pelos coordenadores, também de forma *on-line*. Como eram semelhantes àquelas formuladas para os estudantes, as perguntas do questionário do coordenador possibilitaram que fossem estabelecidas comparações.

O Enade é complementado, ainda, pelas questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova) e pelos dados do Censo da Educação Superior¹.

¹ Disponíveis em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>.

Estruturalmente, este Relatório de Formação Geral está organizado em oito capítulos, além desta apresentação, do glossário e de um conjunto de anexos, aos quais são feitas referências ao longo do texto.

No Capítulo 1, são apresentadas as diretrizes do Enade/2022, expondo-se, em um primeiro momento, informações introdutórias de natureza explicativa que abrangem os objetivos do Sinaes, do Enade e do trabalho da Comissão Assessora de área de Formação Geral, designada pelo INEP para assumir a responsabilidade pela realização de atividades relativas ao exame. Em seguida, são abordados o perfil profissional, as competências, os temas para a matriz de avaliação e o formato da prova, destacando-se os valores e pesos das questões.

No Capítulo 2, são apresentadas as fórmulas estatísticas utilizadas na análise dos resultados do Enade/2022 — índice de facilidade, correlação ponto-bisserial, índice de concentração da área na unidade da Federação (UF) e média ponderada para a UF. Adicionalmente, é apresentada uma tabela com convenções adotadas para a construção das tabelas numéricas expostas e descritas no relatório.

No Capítulo 3, é delineado um panorama das notas médias (média ponderada) do Componente de Formação Geral para o Brasil e para cada área do conhecimento por UF e por grande região. Para isso, foram geradas e analisadas 36 figuras com indicação das 27 UF, apontando-se as grandes regiões correspondentes e desagregadas em cinco intervalos de notas para o Brasil (nota padronizada) e para cada uma das 30 áreas do conhecimento, o que permitiu analisar o desempenho em Formação Geral nas diferentes áreas do conhecimento nas distintas regiões do Brasil.

O Capítulo 4 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Componente de Formação Geral, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, bem como análises sobre essas estatísticas. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas e gráficos que apresentam a distribuição cumulativa das notas de Formação Geral por grande região. Os dados foram calculados considerando-se agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por grande região, categoria administrativa, organização acadêmica e modalidade de oferta de ensino — presencial e a distância. Questões discursivas e objetivas são analisadas em separado. As questões discursivas foram avaliadas segundo dois critérios (conteúdo e Língua Portuguesa), os quais também foram analisados separadamente.

O Capítulo 5 trata das percepções dos estudantes quanto à prova do Enade/2022, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame

até o tempo gasto para resolver as questões. Apenas quatro dessas questões, referentes ao Componente de Formação Geral e à prova como um todo, são analisadas neste capítulo. O objetivo foi fazer a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos seguintes percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às grandes regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos, além de suas respectivas categorias administrativas e organizações acadêmicas.

O Capítulo 6 expõe o panorama nacional da distribuição das notas dos estudantes dos cursos avaliados no Enade/2022, por meio de gráficos que articulam as diferentes partes da nota de Formação Geral: questões objetivas, conteúdo das questões discursivas e Língua Portuguesa. Para cada par de variáveis, são reconhecidos grupos de comportamento comum.

O Capítulo 7 apresenta a distribuição das notas médias por grande região e UF para cada área de conhecimento, cruzando a informação com a de um índice de concentração da área na UF. A hipótese subjacente é que poderia existir ganho de escala com a super-representação da área do conhecimento na UF.

No Capítulo 8, são apresentados resultados sobre as percepções de estudantes e coordenadores a respeito dos impactos da pandemia de Covid-19 sobre o processo formativo dos estudantes. Devido à pandemia, que causou impactos profundos em toda a sociedade, foram inseridas, ao final do “Questionário do Estudante” (Anexo I), disponibilizado na íntegra, as questões 69 a 79, que abordam especificamente algumas das possíveis repercussões da pandemia no processo formativo dos estudantes. Ao final do “Questionário do Coordenador de Curso” (Anexo II), na seção “Aspectos do Processo de Aprendizagem Impactados pela Pandemia”, também foram introduzidas questões, numeradas de 1 a 10, em relação a como as IES se adaptaram para atender às necessidades dos estudantes e para minimizar as possíveis repercussões da pandemia no processo formativo. As tabelas do capítulo apresentam os níveis de discordância/concordância de estudantes e de coordenadores com relação a cada uma das assertivas de seus respectivos questionários, por categoria administrativa. No que diz respeito ao ponto de vista dos estudantes, as tabelas pares apresentam as respostas por faixas de renda mensal familiar do estudante. Cada uma das tabelas é acompanhada de um gráfico de distribuição percentual. Em uma última seção, níveis de discordância/concordância de coordenadores e estudantes a respeito de questões comuns são comparados.

Na sequência dos capítulos, constam um glossário de termos estatísticos e nove anexos. Além dos dois já mencionados (“Questionário do Estudante” — Anexo I e “Questionário do

Coordenador de Curso” — Anexo II), outros sete apresentam dados sobre o Enade 2022, conforme comentado na sequência. Os gráficos contidos nos Anexos III e IV apresentam, respectivamente, a análise gráfica das questões de Formação Geral e a distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral para a nota final e para as questões objetivas e discursivas (conteúdo e Língua Portuguesa), no âmbito de cada grande região, segundo a unidade da Federação. Por sua vez, o Anexo V traz a análise gráfica do cruzamento entre o índice de concentração das áreas na UF e a nota média no Componente de Formação Geral. No Anexo VI, é apresentado o padrão de respostas das questões discursivas de Formação Geral. O Anexo VII apresenta a concepção e a elaboração da prova de Formação Geral do Enade/2022. No Anexo VIII, é apresentada uma lista das áreas do conhecimento abrangidas no Enade/2022. Finalmente, os dados das tabelas do Capítulo 8, em valores absolutos, podem ser encontrados no Anexo IX.

Entre os diversos públicos interessados na melhoria do desempenho dos estudantes, destacam-se, além deles próprios e das instituições de educação superior públicas e privadas, órgãos governamentais, professores, especialistas, entidades acadêmicas, agências de fomento à pesquisa, formuladores de políticas educacionais, centros de estudos e a sociedade, em geral.

Em especial, junto às instituições públicas e privadas de educação superior, espera-se que os resultados expostos neste relatório e as análises a respeito deles possam subsidiar reflexões sobre a melhoria dos processos formativos dos estudantes, por meio da (re)definição de políticas e estratégias institucionais voltadas ao aperfeiçoamento dos cursos. Espera-se, também, que os mesmos resultados possam auxiliar na reflexão sobre ações diversas voltadas à promoção da melhoria da qualidade da formação dos estudantes.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2022

Este capítulo apresenta, em um primeiro momento, o objetivo do Sinaes como política voltada ao aprimoramento da qualidade da educação superior, na medida em que define que os processos avaliativos devem integrar vários procedimentos que contemplem: todas as dimensões e estruturas das IES (BRASIL, 2004); o objetivo geral do Enade, como componente desse sistema avaliativo; e o papel da Comissão Assessora de área de Formação Geral, designada pelo INEP para assumir a responsabilidade pela realização de atividades relativas ao exame em 2022. Em um segundo momento, apresenta as diretrizes para a matriz de avaliação do Enade para o referido ano — perfil profissional, competências e temas definidos —, em relação aos componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico da área. Por último, aborda o formato da prova, considerando-se sua constituição, a partir de questões que dizem respeito a esses dois componentes.

1.1 OBJETIVOS

A Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes” (BRASIL, 2004).

De acordo com o § 1.º do artigo 1.º da Lei em questão, o Sinaes tem por finalidades

[...] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (BRASIL, 2004)

Como um dos componentes do Sinaes, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) foi definido pela referida Lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica subjacente a este sistema avaliativo. De acordo com o estabelecido no § 1.º do art. 5.º da mesma Lei, o Enade tem o objetivo geral de aferir o

[...] desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. (BRASIL, 2004)

Na perspectiva de cumprir este objetivo, o Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes a partir dos resultados obtidos. Conforme definido no § 8.º do art. 5.º da Lei n.º 10.861/2004, “a avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso no ENADE será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis”. Os níveis variam de 1 a 5, sendo que, à proporção que esses valores aumentam, melhor é o desempenho do estudante no exame.

Com o objetivo de instituir as Comissões Assessoras de área (CAA) para a realização de atividades referentes ao Enade, na edição de 2022, o INEP baixou a Portaria n.º 109, de 1.º de abril de 2022. Entre as atribuições que o art. 4.º da Portaria define para os membros dessas comissões, destacam-se: “I – Elaborar as diretrizes e as matrizes de prova para a avaliação dos cursos [e] VIII – Propor diretrizes, objetivos e outras especificações necessárias ao processo de Avaliação dos Cursos de Graduação” (INEP, 2022b).

A Comissão Assessora de área de Formação Geral, instituída pela Portaria n.º 110, de 1.º de abril de 2022 (INEP, 2022c), foi composta pelos seguintes professores:

- Edinilson Donisete Machado
- Luciano Patrício Souza de Castro
- Maurício Homma
- Mirla Cisne Álvaro
- Renato Ferreira Machado
- Tiago Barros Pontes e Silva
- Wellington Furtado Ramos

1.2 PERFIL PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E TEMAS PARA A MATRIZ DE AVALIAÇÃO

No componente de avaliação de Formação Geral, a partir do disposto no art. 5.º da Portaria INEP n.º 298, de 30 de junho de 2022, foi tomado como referencial do estudante concluinte o seguinte perfil profissional:

- I Ético, comprometido e responsável com questões sociais, culturais e ambientais;
- II Comprometido com o exercício da cidadania;
- III Humanista, crítico e sensível, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;

- IV Proativo, solidário e empático na tomada de decisões, atuando com responsabilidade socioambiental e com respeito às diferenças;
- V Colaborativo e propositivo no trabalho em equipes e/ou em redes que integrem diferentes áreas do conhecimento. (INEP, 2022d)

Também em relação ao Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6.º da referida Portaria, foram avaliadas as seguintes competências nos estudantes concluintes:

- I Fomentar diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;
- II Buscar e propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- III Sistematizar e analisar informações para tomada de decisões;
- IV Planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades em contextos diversos;
- V Compreender as linguagens e suas respectivas variações;
- VI Ler, produzir e interpretar textos com clareza e com coerência;
- VII Identificar, analisar e interpretar diferentes representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos ou de um mesmo significado;
- VIII Formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas;
- IX Identificar, compreender e analisar situações-problema utilizando pensamento holístico e sistêmico ao se abordar a complexidade da realidade. (INEP, 2022d)

O artigo 7.º da Portaria INEP n.º 298, de 30 de junho de 2022, fixou como referenciais do componente de Formação Geral os seguintes temas:

- I Ética, democracia e cidadania;
- II Estado, sociedade e trabalho;
- III Educação e desenvolvimento humano e social;
- IV Cultura, arte e comunicação;
- V Ciência, tecnologia e inovação;
- VI Promoção da saúde e prevenção de doenças;
- VII Segurança alimentar e nutricional;
- VIII Meio ambiente: biodiversidade, sustentabilidade e intervenção humana;
- IX Relação entre campo e cidade, desenvolvimento urbano e rural e qualidade de vida;
- X Processos de globalização e política internacional;

- XI Territórios, sociodiversidade e multiculturalismo;
- XII Relações de desigualdade, de opressão e/ou de exploração étnico-raciais, de classe, de gênero e de orientação sexual;
- XIII Acessibilidade e inclusão social. (INEP, 2022d).

A parte relativa ao Componente de Formação Geral do Enade/2022 foi composta por dez questões, sendo duas discursivas e oito de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos. As questões discursivas desse componente buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

1.3 FORMATO DA PROVA, VALORES E PESOS DAS QUESTÕES

Como já comentado, dois componentes estruturam a prova do Enade 2022. No primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura-se a parte comum às provas das diferentes áreas, em que se avaliam competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes e os conhecimentos gerais, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial. Por sua vez, no segundo, Componente de Conhecimento Específico, é contemplada a especificidade de cada área, sendo avaliado o domínio dos conhecimentos e das habilidades esperados para o perfil profissional. Nessas duas partes, as questões estão distribuídas da seguinte maneira.

- **Formação Geral (FG):** composta de dez questões, sendo oito objetivas e duas discursivas;
- **Componente Específico (CE):** composto de 30 questões, sendo 27 objetivas e três discursivas.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada, na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0% e a parte de Conhecimento Específico, por 75,0%, conforme a Nota Técnica n.º 07/2022/CGCQES/Daes (INEP, 2022).

O **Componente de Formação Geral (FG)** é assim constituído:

- oito questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%; assim, a nota bruta das questões objetivas de FG corresponde à proporção de acertos dessas questões, variando de 0 a 100;
- duas questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa, com peso de 20,0%; a nota das

questões discursivas de Formação Geral é a média simples das notas atribuídas às duas questões discursivas, também variando de 0 a 100.

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, com pesos iguais a 60,0% (nota das objetivas) e 40,0% (nota das discursivas).

O **Componente de Conhecimento Específico (CE)** é constituído por:

- 27 questões objetivas, com peso idêntico; assim, a nota das questões de Conhecimento Específico corresponde à proporção de acertos dessas questões, variando de 0 a 100;
- três questões discursivas, nas quais 100,0% da nota se refere ao conteúdo; a nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas atribuídas a essas três questões, também variando de 0 a 100.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, isto é, a nota das questões objetivas e a das questões discursivas, com pesos iguais a, respectivamente, 85,0% e 15,0%.

As notas dos dois componentes, Formação Geral e Conhecimento Específico, foram, então, arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota final foi, também, arredondada a uma casa decimal.

CAPÍTULO 2

FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

O objetivo deste capítulo é apresentar as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises dos resultados do Enade/2022 e as convenções adotadas para a construção das tabelas numéricas expostas e descritas no presente relatório.

Cumpramos ressaltar, preliminarmente, que foram calculadas duas variáveis auxiliares: um índice (descrito na 2.3) e uma média ponderada (descrita na seção 2.4). Tais variáveis foram calculadas com a intenção de comparar o desempenho dos inscritos em cada uma das áreas de Conhecimento segundo a UF (ou grande região) e em cada uma das UF (ou grande região segundo a área de conhecimento). Como o quantitativo de inscritos em cada área varia segundo UF (ou grande região), essas variáveis auxiliares facilitam a comparação por eliminarem essas diferenças. Além disso, para o cálculo dos índices de facilidade (descrito na 2.1) e de discriminação (descrito na 2.2) foram considerados somente os estudantes com *status* de participação igual a “Presente = 555”, validados e com pelo menos três respostas válidas no vetor de marcação em cada componente avaliativo.

2.1 ÍNDICE DE FACILIDADE

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 2.1 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como Índice de Facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas “Muito fáceis”. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas “Muito difíceis”.

Tabela 2.1 – Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2022

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

2.2 CORRELAÇÃO PONTO-BISSERIAL

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os estudantes dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por estudantes que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi escolhido para ser utilizado no Enade é o denominado correlação Ponto-Bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e para o Componente de Conhecimento Específico. A correlação Ponto-Bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{S_T} \sqrt{\frac{p}{q}}$$

Em que:

$\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos estudantes que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova de Formação Geral por todos os alunos da área; S_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os estudantes da área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de estudantes que acertaram a questão dividido pelo número total de estudantes que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Frequentemente, mais de uma questão pode ser eliminada de uma prova pelo critério Ponto-Bisserial. No momento que uma questão é eliminada de uma prova por não apresentar coerência entre o acerto da questão e a nota da prova, esta eliminação afeta obviamente a nota e a relação das demais questões com a nota. A eliminação sequencial pode, então, diminuir o número total de questões eliminadas. O procedimento utilizado foi, em uma primeira etapa, a eliminação da questão com o menor coeficiente de correlação Ponto-Bisserial e o recálculo da quantidade de acertos e das correlações. Em uma segunda etapa, foi verificado se ainda existia alguma questão com coeficiente abaixo do limite estipulado (ver Tabela 2.2). Em caso positivo, essa questão era também eliminada, e as notas e as correlações, recalculadas. Esse passo era reiterado até que todas as questões remanescentes apresentassem coeficientes de correlação Ponto-Bisserial acima do limite estipulado. Esse mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada área.

A Tabela 2.2 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial).

Tabela 2.2 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) – Enade/2022

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Importante ressaltar que questões com Índice de Discriminação “Fraco”, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

2.3 ÍNDICE DE CONCENTRAÇÃO DA ÁREA i NA UF j (IC_{ij})

Este índice leva em consideração o número de inscritos em cada área no Brasil como um todo frente ao total de inscritos na UF e na área na UF. Para tanto, foram consideradas as seguintes informações:

Total de inscritos na área i na UF j (NU_{ij})

Total de inscritos na área i ($NU_{i.}$);

Total de inscritos na UF j ($NU_{.j}$);

Total de inscritos no Enade/2022 ($NU_{..}$).

Em que:

$$NU_{.j} = \sum_i NU_{ij}$$

$$NU_{i.} = \sum_j NU_{ij}$$

$$NU_{..} = \sum_{ij} NU_{ij}$$

A fórmula de cálculo do Índice de Concentração da área i na UF j (IC_{ij}):

$$IC_{ij} = \frac{(NU_{ij}/NU_{.j})}{(NU_{i.}/NU_{..})},$$

A situação ideal é que a oferta de cursos fosse igualmente distribuída entre as UF para que a escolha das carreiras pela população não dependesse de onde essa população estivesse

distribuída, mas é possível que certas UF concentrem sua oferta de cursos em algumas áreas de Conhecimento nas quais tenham vantagens comparativas. Esse índice mede a diferença na representação dos cursos de determinada área de conhecimento na UF, quando comparada com a do Brasil como um todo. Por exemplo, no caso mais simples, quando a percentagem de vagas de uma dada área de conhecimento na UF for exatamente igual à percentagem de vagas no Brasil, o índice é igual a 1. Se na UF determinada dada área de conhecimento tiver uma super-representação *vis-à-vis* o Brasil, o índice será maior do que unidade. Será menor, caso contrário.

2.4 MÉDIA PONDERADA (MP) PARA A UF J

Como as médias por área são muito diferentes entre si, quando se comparassem médias de notas por UF, as com maior concentração de cursos e com maiores médias, apareceriam naturalmente melhores. A solução usual é o cálculo de médias ponderadas, nas quais todas as UF teriam os mesmos pesos para as áreas de Conhecimento, independentemente do tamanho do contingente na UF. Outro complicador, então, são UF que não oferecem cursos em todas as áreas de Conhecimento, e, portanto, sem inscritos e sem notas para uma dada área de conhecimento. Sendo assim, para a ponderação se fez necessário ter uma nota para essas áreas de forma que todas as áreas contassem com o mesmo número de elementos em seu cálculo, o que foi conseguido via imputação. A forma de imputação adotada foi assunção da média da área de conhecimento na grande região como sendo também a da UF (para aquela UF sem representação na área). No caso de não haver, também, representação da área de conhecimento na grande região, a forma de imputação adotada foi assunção da média da área de conhecimento no Brasil.

A média ponderada considera o peso do número de presentes ao certame, logo, aqueles com nota de cada combinação de área e UF. Essa média fornece um resultado para cada UF.

- Nota média da área i na UF j (MA_{ij}) – caso não existam estudantes presentes na combinação de área e UF, utiliza-se a nota imputada, no caso, a média da grande região;
- Participação relativa dos presentes da área i no total Brasil ($\bar{N}U_{i.}/\bar{N}U_{..}$).

$$MP_j = \sum_{ij} (MA_{ij} * (\bar{N}U_{i.}/\bar{N}U_{..})),$$

2.5 CONVENÇÕES PARA AS TABELAS NUMÉRICAS

No Quadro 2.1, são apresentadas convenções adotadas nas tabelas numéricas distribuídas em várias partes do presente relatório, em relação aos resultados do Enade/2022.

Quadro 2.1 – Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição

0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas e igualdades em classes obtidas por soma. Diferenças de até 0,1 podem ocorrer.	

O conhecimento das fórmulas estatísticas utilizadas nas análises dos resultados do Enade/2022 é importante por razões diversas. Dentre estas, destaca-se o fato de que o trabalho resultante da aplicação dessas mesmas fórmulas, em relação à sistematização dos resultados do Enade, pode contribuir para a compreensão deste exame como uma das fontes de insumo utilizadas para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior, no país, de maneira mais ampla.

CAPÍTULO 3

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS EM FORMAÇÃO GERAL

A finalidade deste capítulo é apresentar um panorama das notas médias do Componente de Formação Geral da prova do Enade/2022, em nível nacional, considerando-se as diferentes áreas do conhecimento. Os dados são apresentados em quatro seções, sendo que a primeira e a segunda tratam, respectivamente, da distribuição do número de estudantes inscritos e presentes no Enade/2022 e das notas médias dos cursos por modalidade de oferta — presencial e a distância. A terceira seção traça o panorama das notas médias por unidade da Federação (UF), enquanto a quarta — e última — traz os dados sobre a distribuição das notas médias por curso. A apresentação dos dados nessas seções é antecedida pela explicitação das perspectivas de exposição e descrição desses dados, bem como da lista dos cursos avaliados.

Em 2022, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes contou com a participação de 26 áreas de conhecimento, com 596.462 estudantes inscritos, 412.803 presentes e 183.659 ausentes.

A seguir, serão mostradas 32 figuras com as informações por UF. As UF são agrupadas em intervalos com, aproximadamente, o mesmo número de UF. Em algumas situações, isso não é possível, seja por coincidência de valores, seja por arredondamento das notas nos extremos dos intervalos. Cada intervalo é representado por uma cor diferente na figura, e um *dégradé* nas cores representa o gradiente das notas.

O conjunto de figuras permite visualizar o desempenho de cada uma das áreas por UF e analisar o desempenho em Formação Geral das diferentes áreas de conhecimento. Como a distribuição de notas das UF varia muito por área de conhecimento, não foi possível utilizar os mesmos intervalos para todas as figuras. Para efeito de agrupamento das figuras, foi escolhida uma variação de cor para cada grupo de cursos, como indicado a seguir.

Azul — cursos que conferem diploma de bacharel em áreas de:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Contábeis;
- d) Ciências Econômicas;
- e) Direito;

- f) Jornalismo;
- g) Psicologia;
- h) Publicidade e Propaganda;
- i) Relações Internacionais;
- j) Secretariado Executivo;
- k) Serviço Social;
- l) Teologia;
- m) Turismo.

Verde — cursos que conferem diploma de tecnólogo nas áreas de:

- a) Tecnologia em Comércio Exterior;
- b) Tecnologia em Design de Interiores;
- c) Tecnologia em Design de Moda;
- d) Tecnologia em Design Gráfico;
- e) Tecnologia em Gastronomia;
- f) Tecnologia em Gestão Comercial;
- g) Tecnologia em Gestão da Qualidade;
- h) Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos;
- i) Tecnologia em Gestão Financeira;
- j) Tecnologia em Gestão Pública;
- k) Tecnologia em Logística;
- l) Tecnologia em Marketing;
- m) Tecnologia em Processos Gerenciais.

Como mostram os dados das Figuras 3.1 e 3.2, todas as UF apresentaram inscritos e presentes na aplicação da prova do Enade/2022. A UF com o menor número de inscritos foi Roraima, com 1.130 inscritos, que também foi o estado com o menor número de presentes.

3.2 DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS DOS CURSOS POR MODALIDADE DE OFERTA

As distribuições das notas médias dos cursos ofertados nas modalidades presencial e a distância no Componente de Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2022, por unidade da Federação, são apresentadas, respectivamente, nas Figuras 3.3 e 3.4. As figuras foram colocadas lado a lado a fim de facilitar a comparação. Os intervalos de cada figura apresentam valores diferentes e, portanto, não têm o mesmo número de UF.

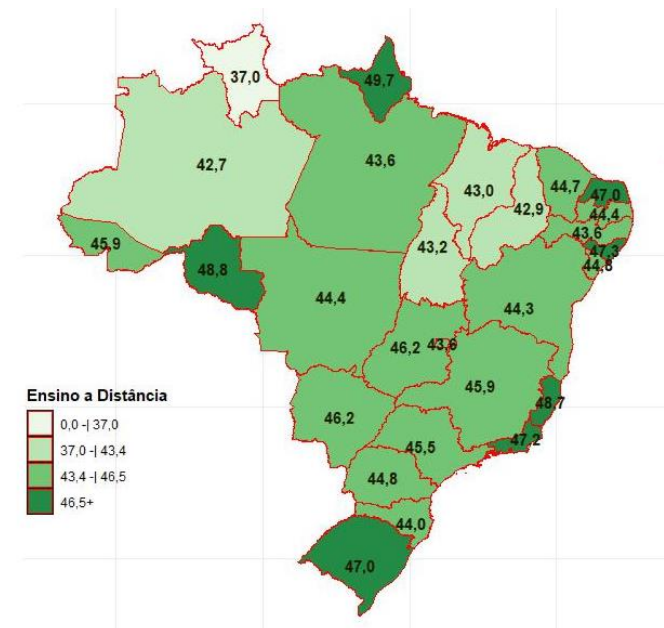
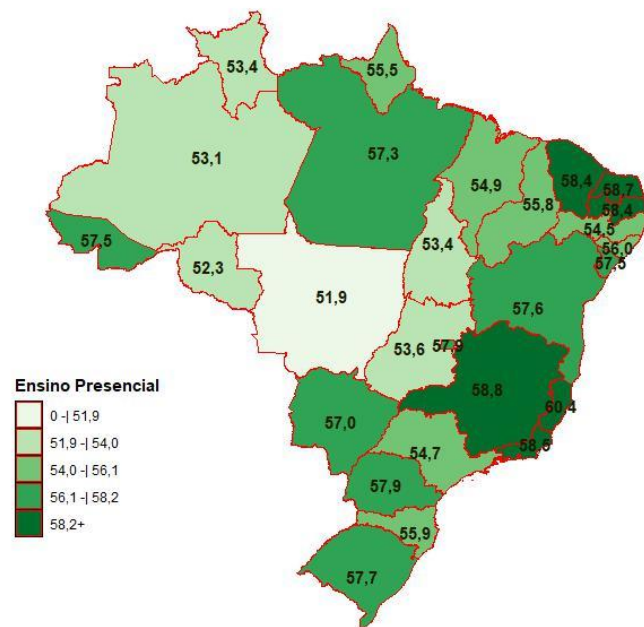


Figura 3.3 – Distribuição das notas médias dos cursos presenciais no Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Figura 3.4 – Distribuição das notas médias dos cursos a distância no Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados das Figuras 3.3 e 3.4, foram avaliados estudantes em todas as UF, tanto em cursos presenciais quanto nos cursos a distância. As figuras apresentam as 27 UF com indicação dos 5 intervalos de notas com cores que variam de um verde claro a um verde mais escuro. Enfatiza-se que, a fim de não poluir as figuras, os valores das notas são mostrados com arredondamento de apenas uma casa decimal; entretanto, para a elaboração dos intervalos, foram utilizadas 13 casas decimais e, por conta disso, podem ocorrer situações em que duas UF possuem notas médias iguais (com arredondamento em uma casa decimal), mas estão em intervalos diferentes.

Pode-se observar que as notas médias dos cursos presenciais são sempre maiores que as notas médias dos cursos a distância por UF.

3.3 DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO COM INDICAÇÃO DE GRANDE REGIÃO

As distribuições das notas médias no Componente de Formação Geral e a nota em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2022, por unidade da Federação, são apresentadas nas Figuras 3.5 e 3.6. As figuras foram colocadas lado a lado visando a facilitar a comparação. Os intervalos de cada figura apresentam valores diferentes e, portanto, não têm o mesmo número de UF.

Foram avaliados estudantes em todas as UF. As Figuras 3.5 e 3.6 apresentam as 27 UF com indicação dos cinco intervalos de notas com cores, variando de um verde claro a um verde mais escuro.

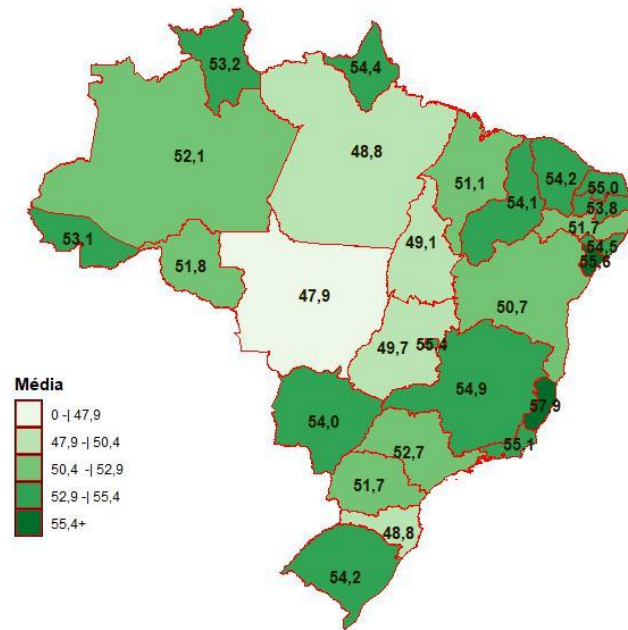


Figura 3.5 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

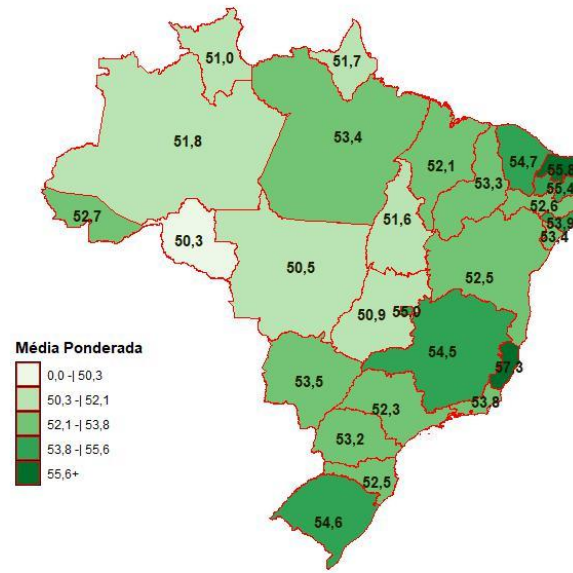


Figura 3.6 – Distribuição das notas médias ponderadas do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados da Figura 3.5, os intervalos foram: até 47,9; maior que 47,9, até 50,4; maior que 50,4, até 52,9; maior que 52,9, até 55,4; e maior que 55,4. Na Figura 3.6, os intervalos foram: até 50,3; maior que 50,3, até 52,1; maior que 52,1, até 53,8; maior que 53,8, até 55,6; e maior que 55,6.

Pode-se observar que as notas médias apresentam um espectro de variação maior que as notas médias ponderadas. A diferença entre a maior (57,9) e a menor (47,9) nota média é de 10,0 pontos, ao passo que a diferença entre a maior (57,3) e a menor (50,3) nota média ponderada é de 7,0 pontos.

3.4 DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS POR ÁREA

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Administração (Bacharelado), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.7.

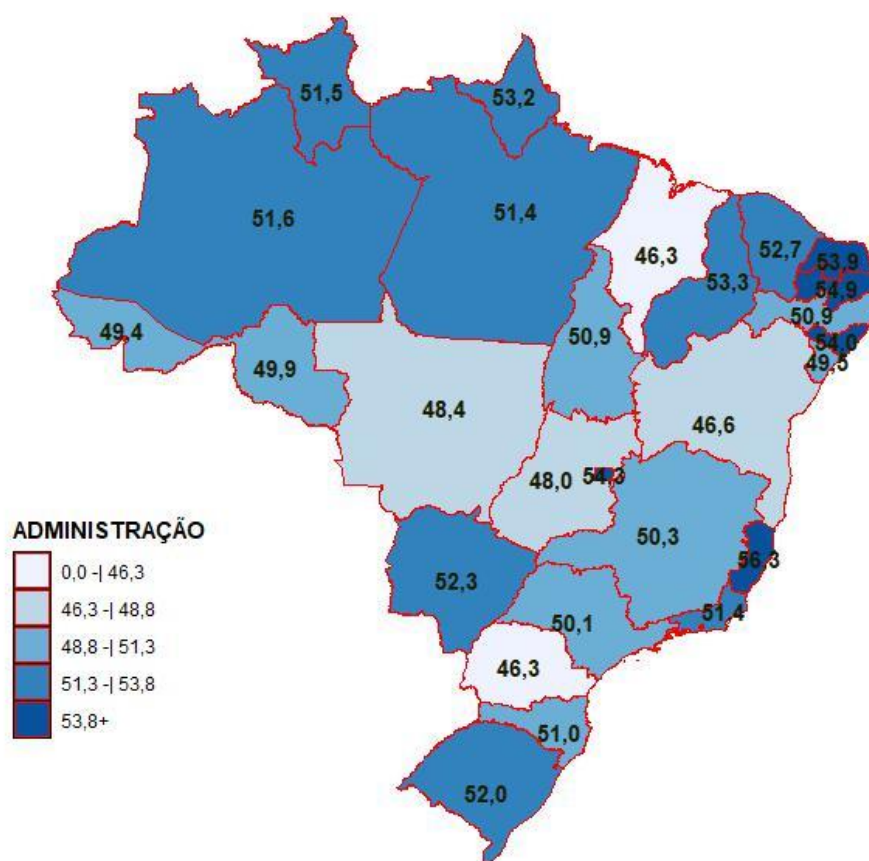


Figura 3.7 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Administração

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Foram avaliados estudantes em todas as UF. Pode-se observar que Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Espírito Santo e Distrito Federal são as UF com as maiores notas médias.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Administração Pública (Bacharelado), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.8.

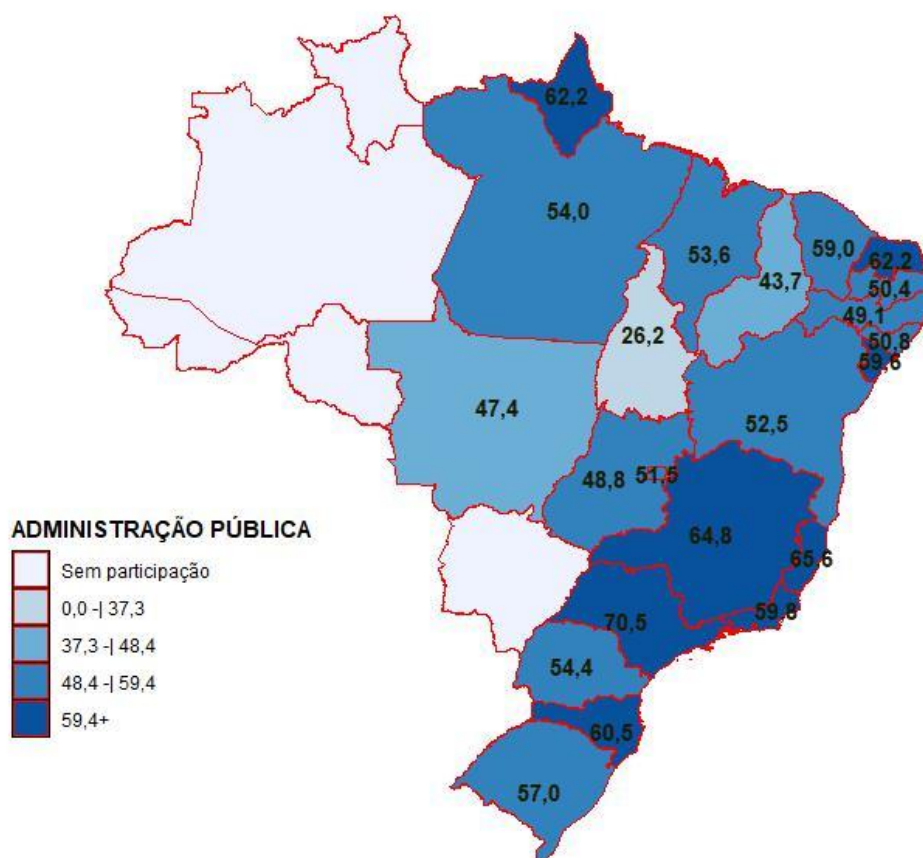


Figura 3.8 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Administração Pública

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.8, verifica-se que não houve participação de estudantes de Administração Pública (Bacharelado) no Acre, no Amazonas, em Roraima, em Rondônia e no Mato Grosso do Sul, estados representados em branco na figura.

Pode-se observar que São Paulo (70,5), Espírito Santo (65,6) e Minas Gerais (64,8) são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, tem-se o Tocantins, que foi o estado com a menor nota média (26,2).

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Ciências Contábeis (Bacharelado), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.9.

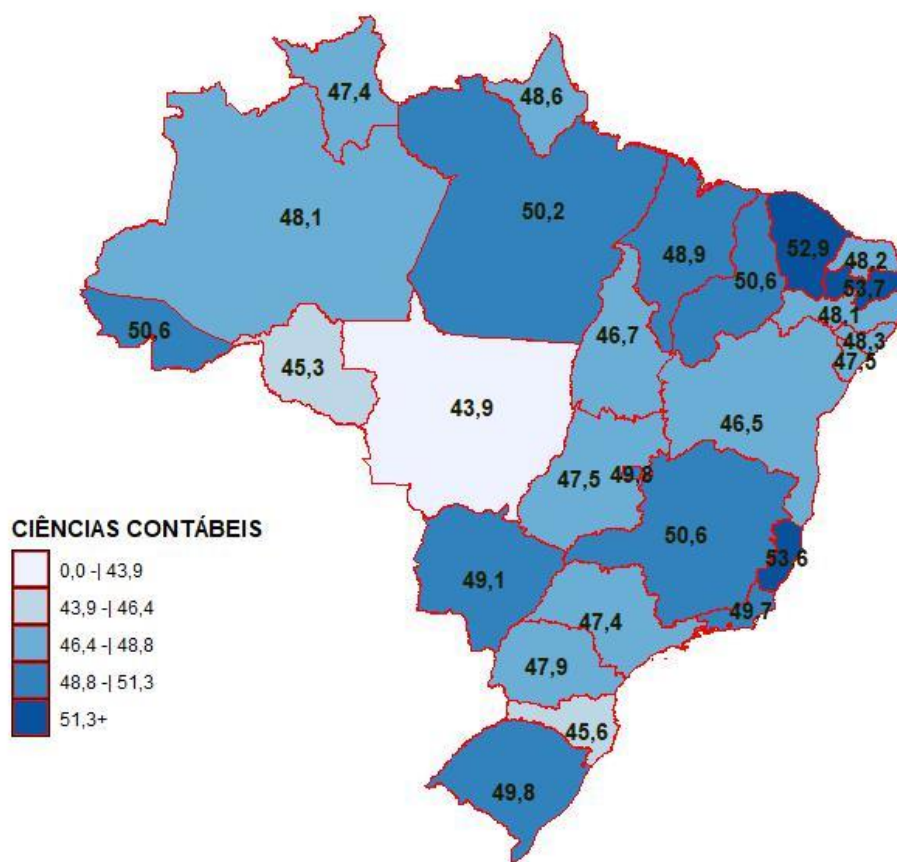


Figura 3.9 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Ciências Contábeis

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.9, pode-se observar que Paraíba (53,7), Espírito Santo (53,6) e Ceará (52,9) são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, tem-se o Mato Grosso, que é a UF com a menor nota média (43,9). A diferença entre a maior (53,7) e a menor (43,9) nota média é de 9,8 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Ciências Econômicas (Bacharelado), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.10.

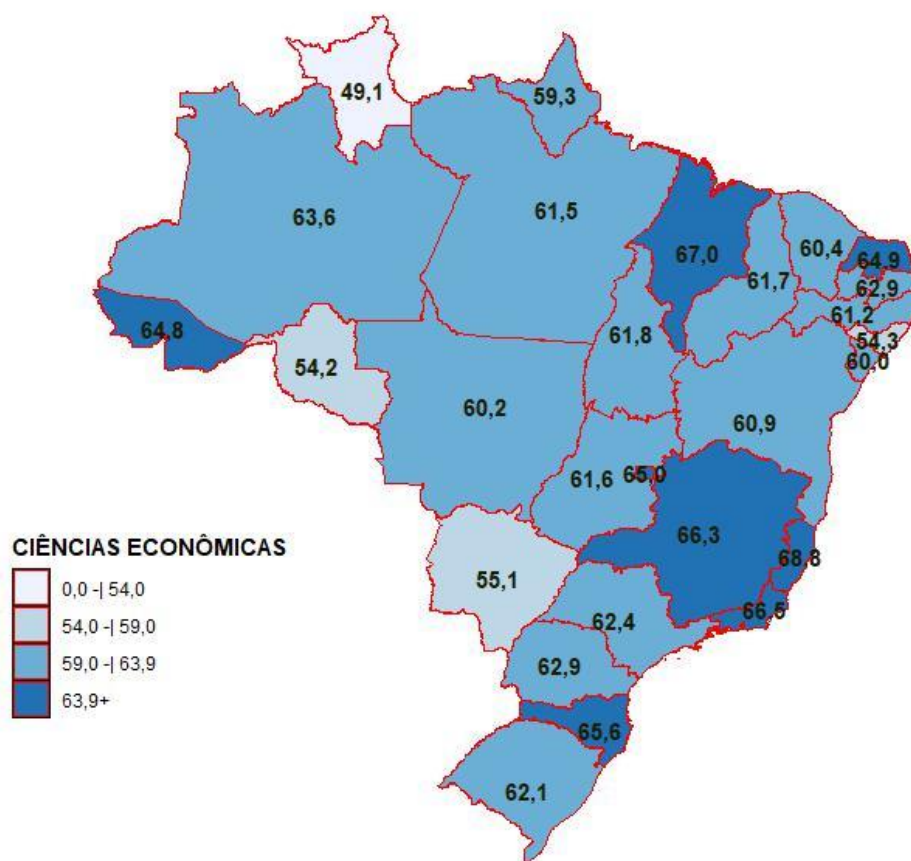


Figura 3.10 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.10, pode-se observar que Espírito Santo (68,8), Maranhão (67,0) e Rio de Janeiro (66,5) são as UF com as três maiores notas médias. No outro extremo, Roraima (49,1), Rondônia (54,2) e Alagoas (54,3) são os estados com as três menores notas. A diferença entre a maior (68,8) e a menor (49,1) nota média é de 19,7.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Direito (Bacharelado), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.11.

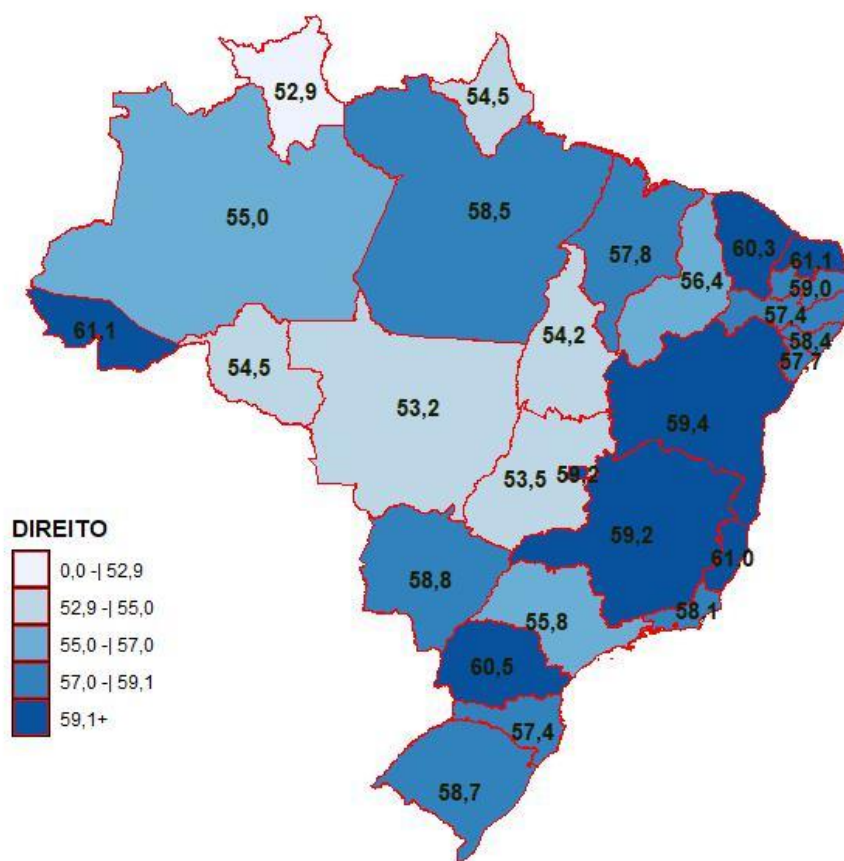


Figura 3.11 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Direito

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.11, pode-se observar que Acre (61,1), Rio Grande do Norte (61,1) e Espírito Santo (61,0) são as três UF com as maiores notas médias. Em contrapartida, Roraima (52,9), Mato Grosso (53,2) e Goiás (53,5) são os três estados com as menores notas. A diferença entre a maior (61,1) e a menor (52,9) nota média é de 8,2 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Jornalismo (Bacharelado), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.12.

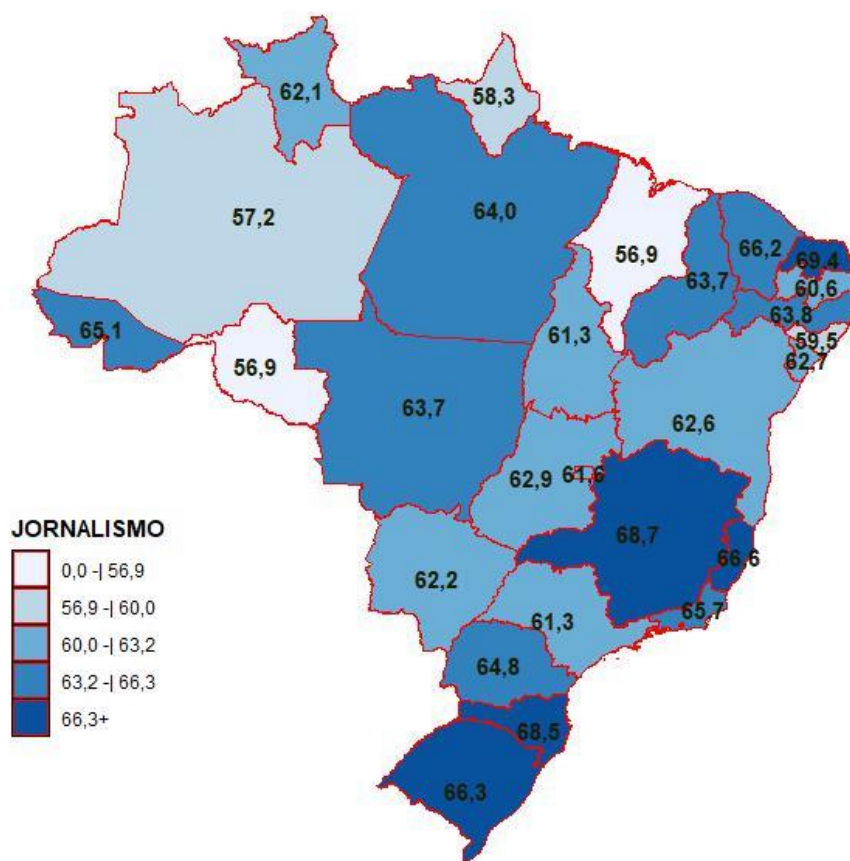


Figura 3.12 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Jornalismo

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.12, verifica-se que houve participação de estudantes de Jornalismo (Bacharelado) em todos os estados brasileiros e que os estados com as menores notas médias são Maranhão (56,9) e Rondônia (56,9).

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Psicologia (Bacharelado), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.13.

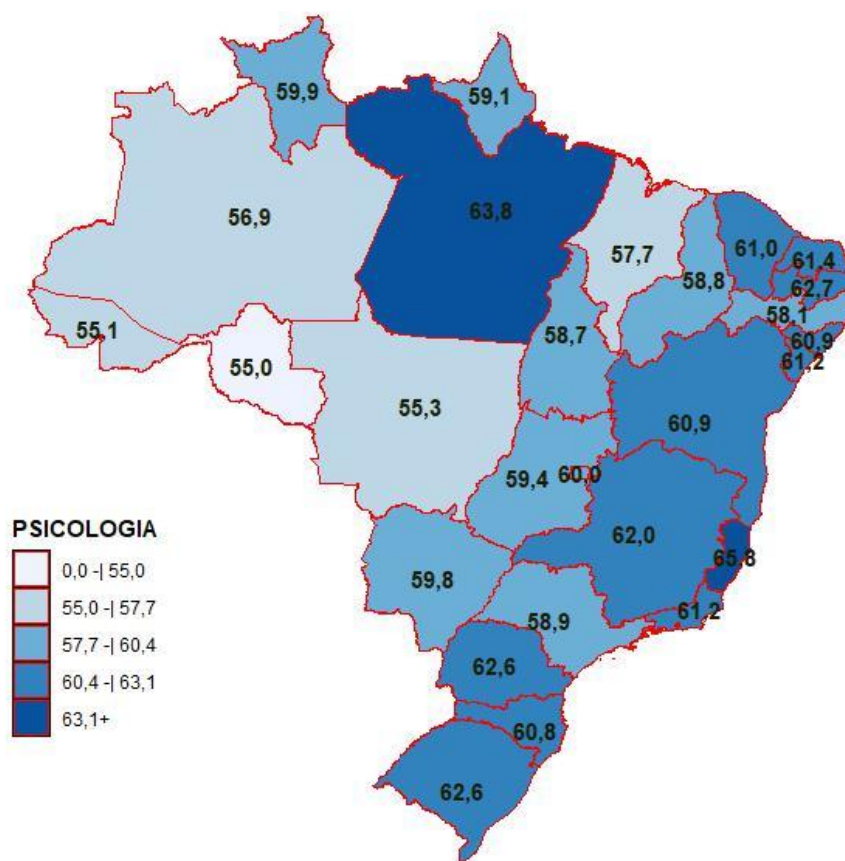


Figura 3.13 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.13, pode-se observar que Espírito Santo (65,8) e Pará (63,8) são os estados com as maiores notas médias. No outro extremo, encontram-se Rondônia (55,0) e Acre (55,1), que são os estados com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,8) e a menor (55,0) nota média é de 10,8 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Publicidade e Propaganda, por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.14. As UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representadas por uma área em branco na figura.

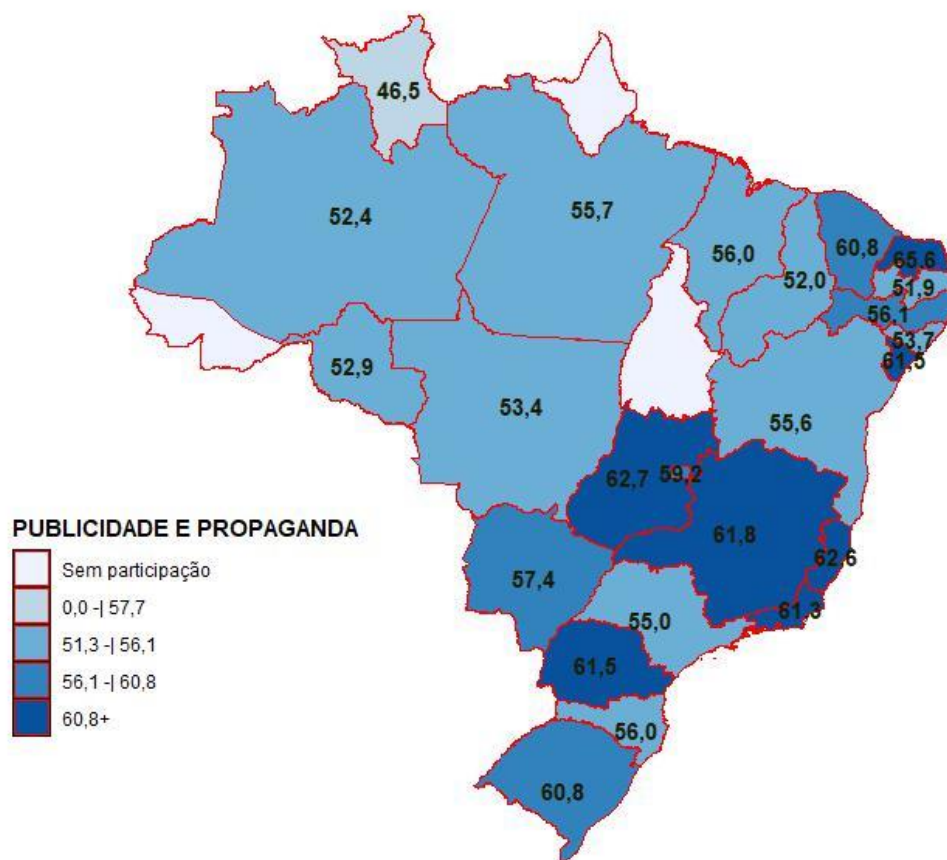


Figura 3.14 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Publicidade e Propaganda

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.14, pode-se observar que Rio Grande do Norte (65,6), Goiás (62,7), Espírito Santo (62,6), Minas Gerais (61,8), Sergipe (61,5), Paraná (61,5) e Rio de Janeiro (61,3) são os estados com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima (46,5) e Paraíba (51,9) são os estados com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,6) e a menor (46,5) nota média é de 19,1 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Relações Internacionais (Bacharelado), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.15. As UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representadas por uma área em branco na figura.

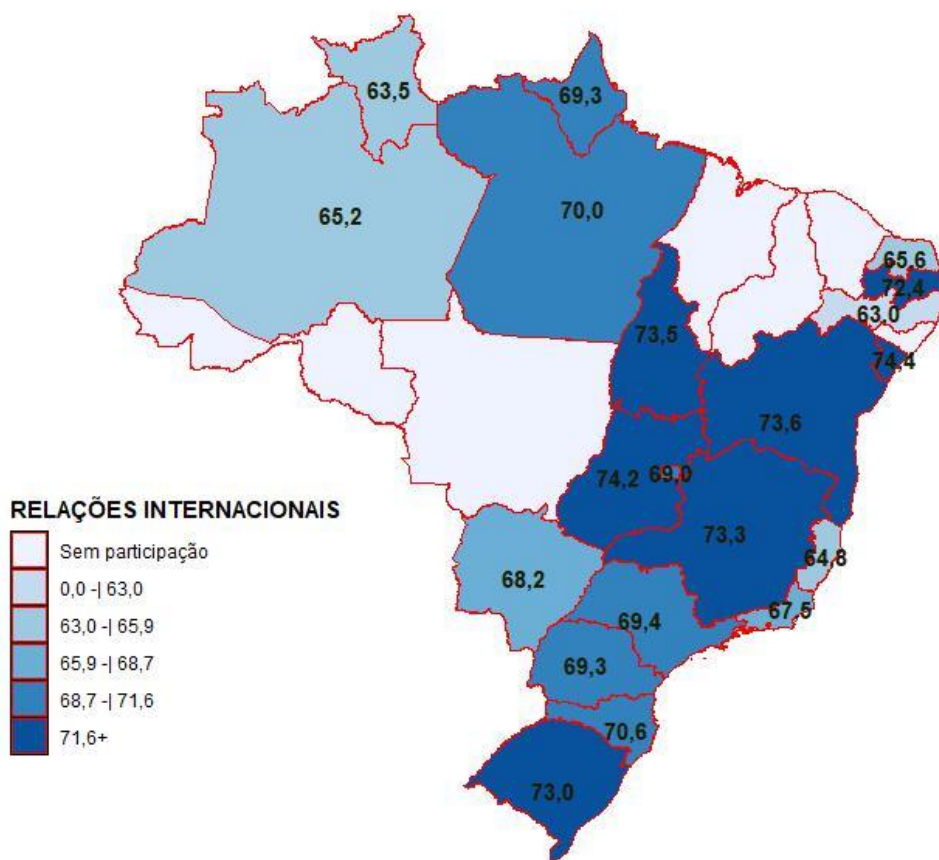


Figura 3.15 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.15, pode-se observar que Sergipe (74,4) é a UF com a maior nota média. Em contrapartida, Pernambuco (63,0) é a UF com a menor nota média. A diferença entre a maior (74,4) e a menor (63,0) nota média é de 11,4 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Secretariado Executivo (Bacharelado), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.16. As UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representadas por uma área em branco na figura.

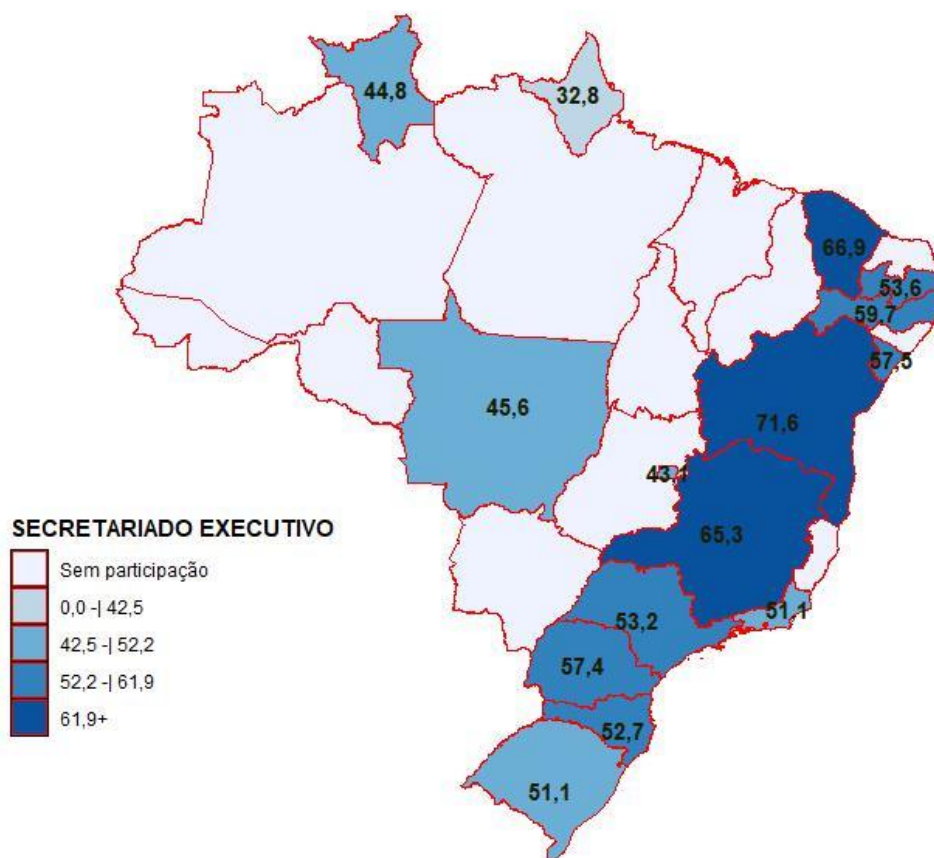


Figura 3.16 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Secretariado Executivo

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.16, pode-se observar que Bahia (71,6) é a UF com a maior nota média. No outro extremo, Amapá (32,8) é a UF com a menor nota média. A diferença entre a maior (71,6) e a menor (32,8) nota média é de 38,8 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Serviço Social (Bacharelado), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.17. As UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representadas por uma área em branco na figura.

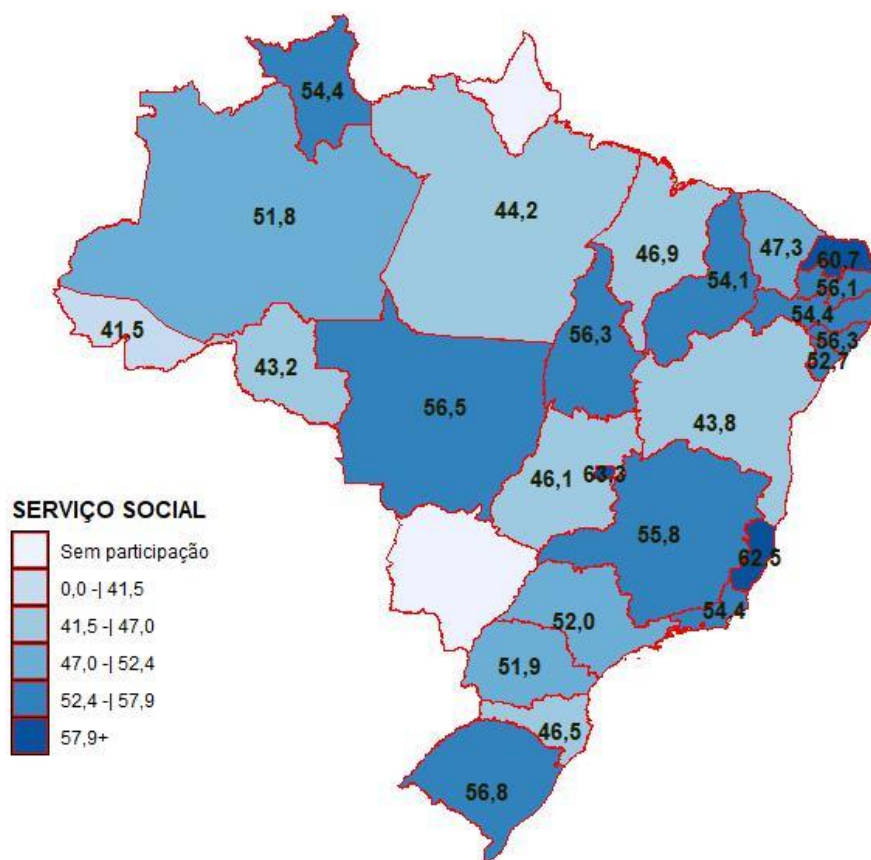


Figura 3.17 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.17, pode-se observar que o Distrito Federal (63,3) é a UF com a maior nota média. Em contrapartida, o Acre (41,5) é a UF com a menor nota média. A diferença entre a maior (63,3) e a menor (41,5) nota média é de 21,8 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Teologia (Bacharelado), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.18. As UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representadas por uma área em branco na figura.

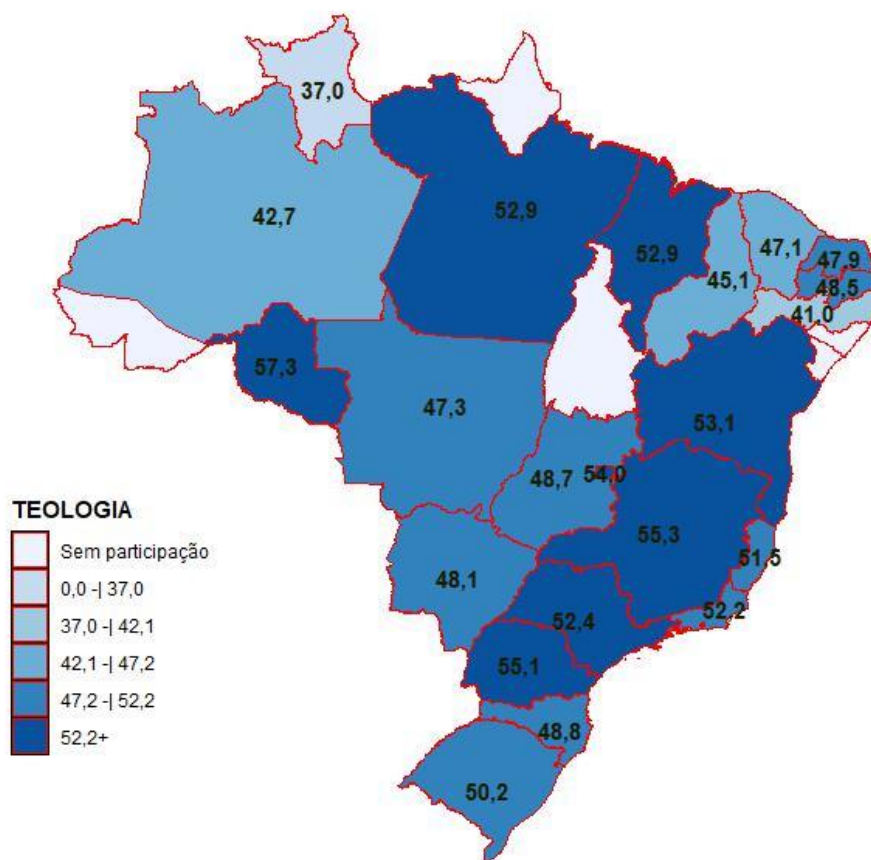


Figura 3.18 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Teologia

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.18, verifica-se que Rondônia (57,3) obteve a maior nota média. No outro extremo, tem-se Roraima (37,0), a UF com a menor nota média. A diferença entre a maior (57,3) e a menor (37,0) nota média é de 20,3 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Turismo (Bacharelado), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.19. As UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representadas por uma área em branco na figura.

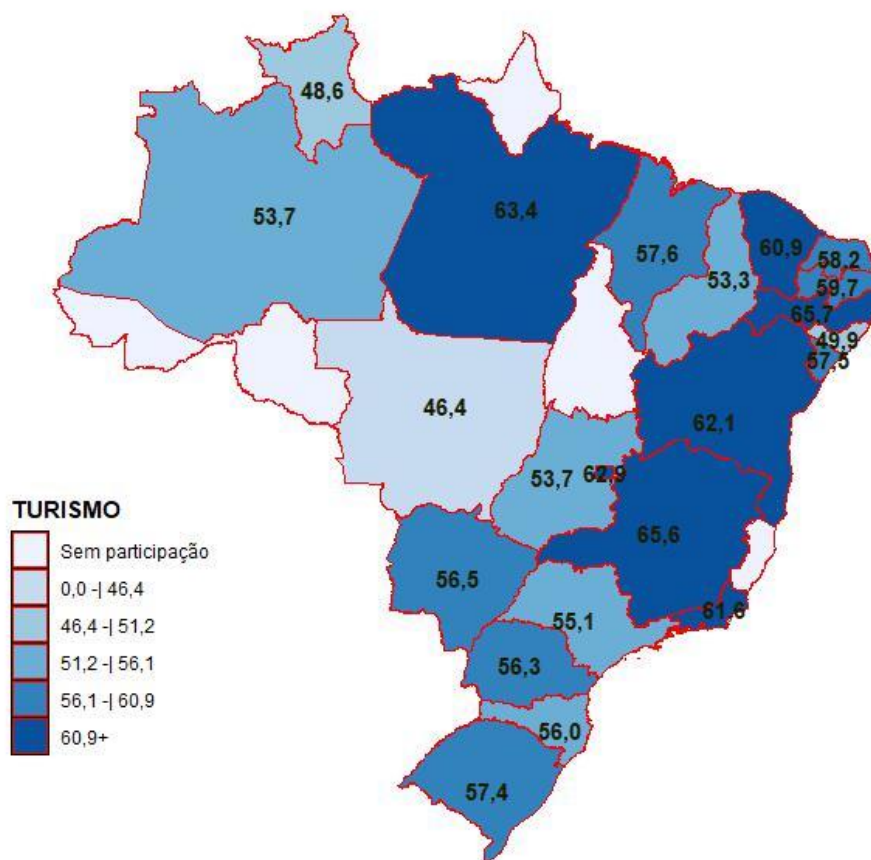


Figura 3.19 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.19, pode-se observar que Pernambuco (65,7) é a UF com a maior nota média. No outro extremo, tem-se o Mato Grosso (46,4) como a UF com a menor nota média. A diferença entre a maior (65,7) e a menor (46,4) nota média é de 19,3 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Comércio Exterior (Tecnólogo), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.20. Os estados que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representados por uma área em branco na figura.

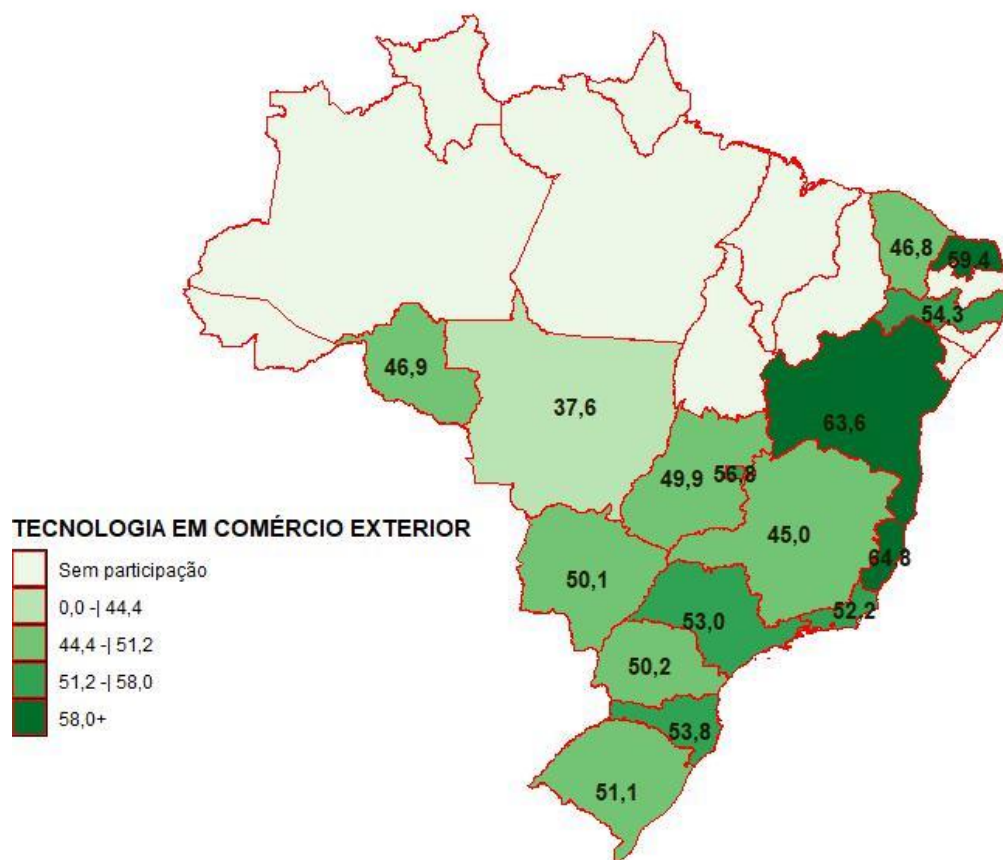


Figura 3.20 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Tecnologia em Comércio Exterior

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.20, verifica-se que Rondônia foi o único estado da região Norte com participantes nesse curso e alcançou a média 46,9. O Espírito Santo foi a UF com maior nota média (64,8).

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Design de Interiores (Tecnólogo), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.21. Os estados que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representados por uma área em branco na figura.

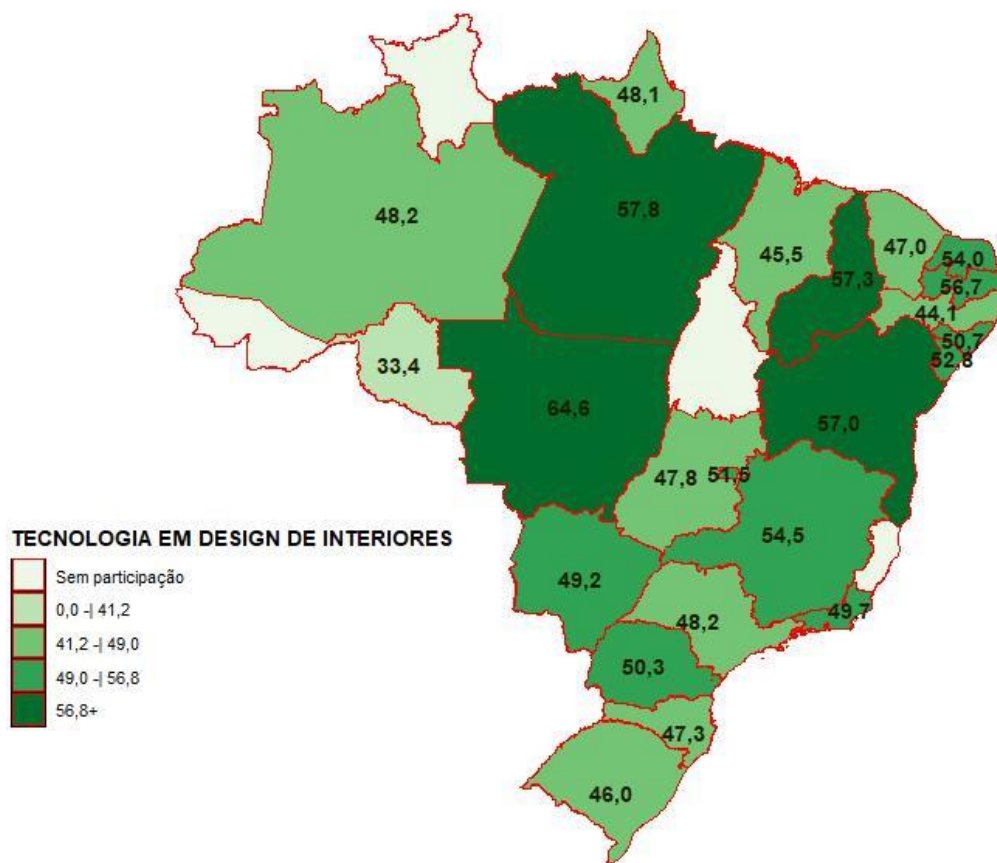


Figura 3.21 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.21, pode-se observar que Mato Grosso (64,6) foi o estado com maior nota média. No outro extremo, tem-se Rondônia (33,4), UF com a menor nota média. A diferença entre a maior (64,6) e a menor (33,4) nota média é de 31,2 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Design de Moda (Tecnólogo), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.22. Os estados que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representados por uma área em branco na figura.

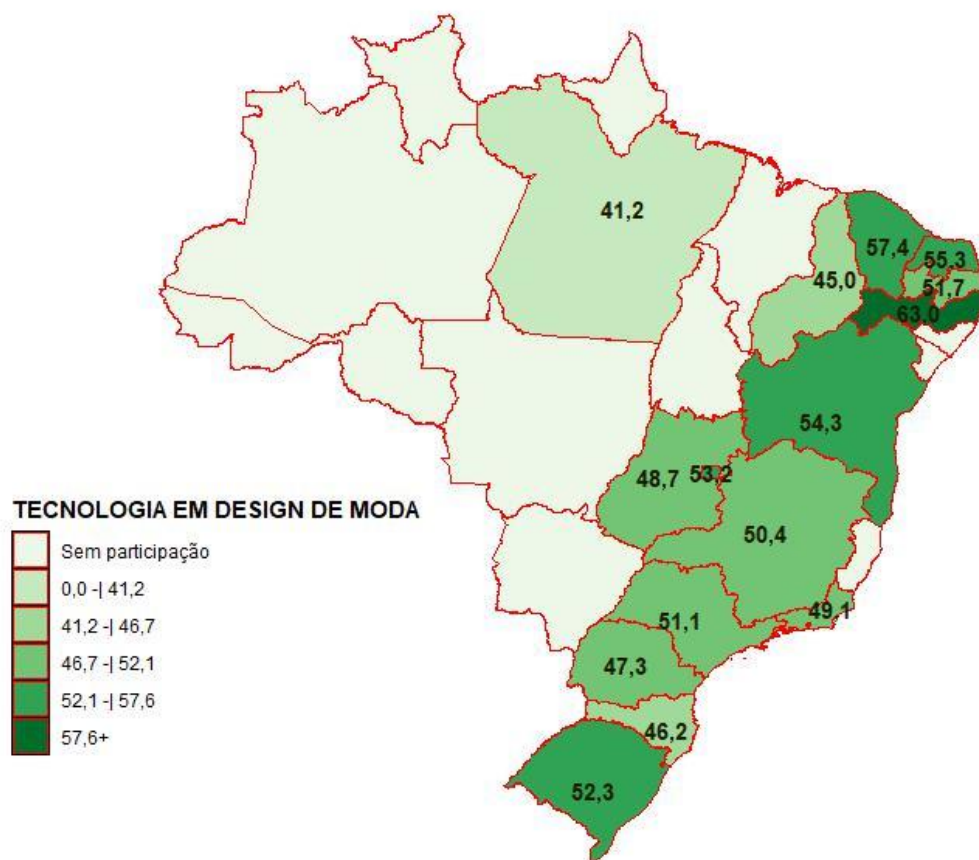


Figura 3.22 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Tecnologia em Design de Moda

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.22, pode-se observar que houve participação em 14 estados mais o Distrito Federal. O estado com maior nota média foi Pernambuco (63,0). No outro extremo, tem-se o estado do Pará, que obteve a menor nota média (41,2). A diferença entre a maior (63,0) e a menor (41,2) nota média é de 21,8 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Design Gráfico (Tecnólogo), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.23. Os estados que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representados por uma área em branco na figura.

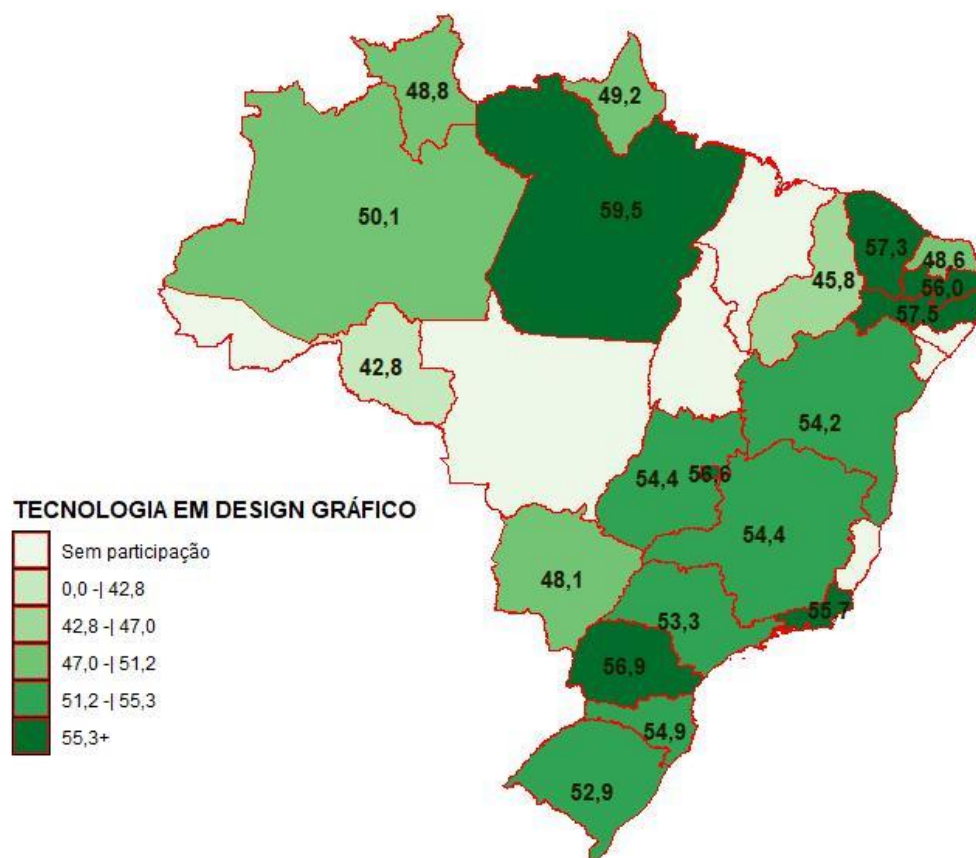


Figura 3.23 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Tecnologia em Design Gráfico

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.23, pode-se observar que Pará (59,5), Pernambuco (57,5) e Ceará (57,3) são os três estados com as maiores notas médias. No outro extremo, Rondônia (42,8), Piauí (45,8) e Mato Grosso do Sul (48,1) são os estados com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,5) e a menor (42,8) nota média é de 16,7 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Gastronomia (Tecnólogo), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.24. Os estados que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representados por uma área em branco na figura.

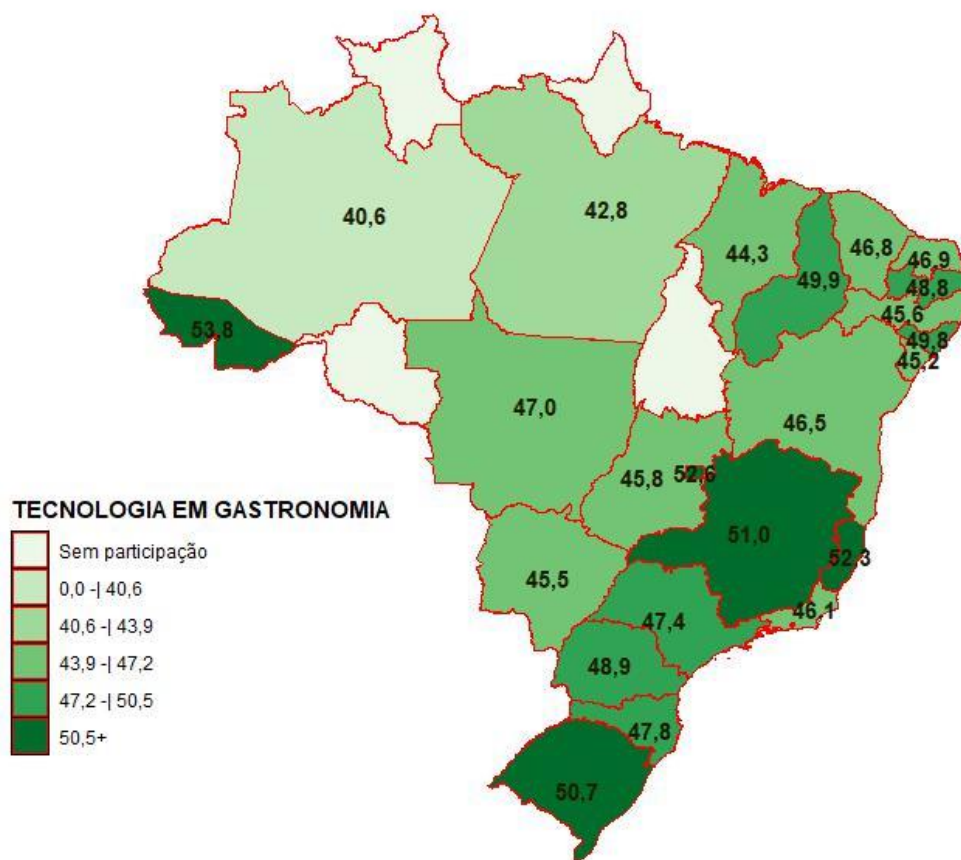


Figura 3.24 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Tecnologia em Gastronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.24, verifica-se que o Acre (53,8) foi a UF que obteve a maior nota média. Em contrapartida, Amazonas (40,6) é a UF com a menor nota média. A diferença entre a maior (53,8) e a menor (40,6) nota média é de 13,2 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Gestão Comercial (Tecnólogo), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.25. Os estados que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representados por uma área em branco na figura.

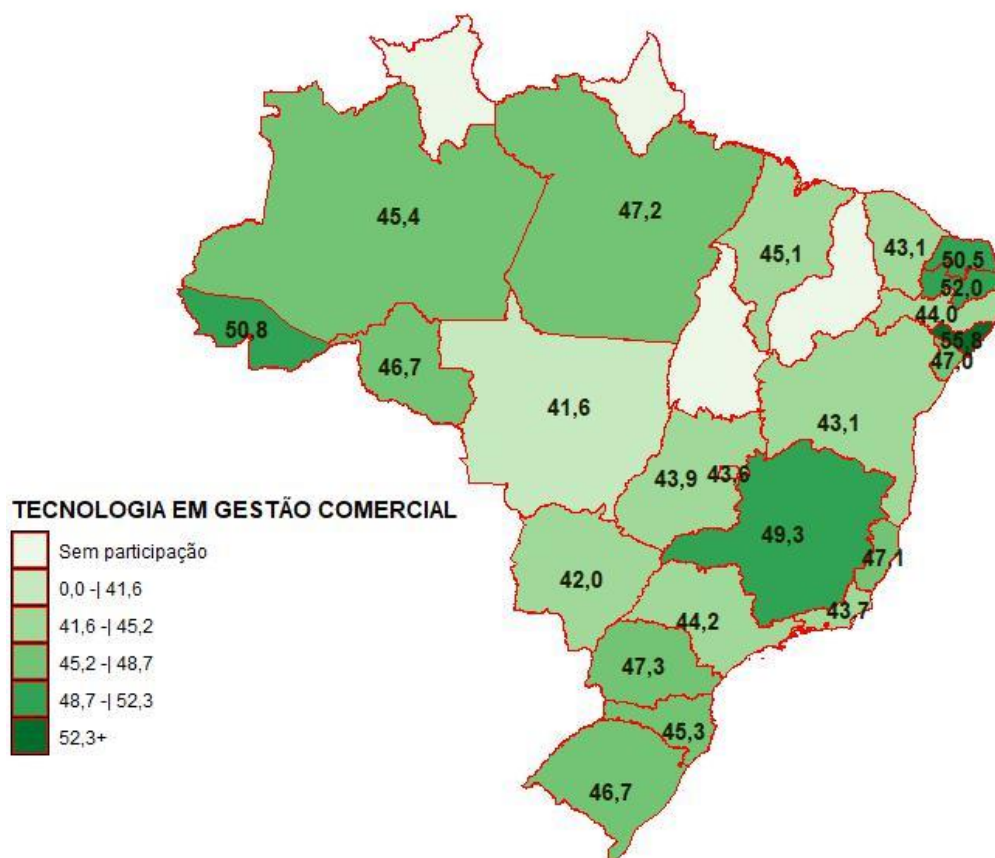


Figura 3.25 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Tecnologia em Gestão Comercial

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.25, pode-se observar que Alagoas (55,8) e Paraíba (52,0) são as UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Mato Grosso (41,6) e Mato Grosso do Sul (42,0) são as UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (55,8) e a menor (41,6) nota média é de 14,2 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Gestão da Qualidade (Tecnólogo), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.26. Os estados que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representados por uma área em branco na figura.

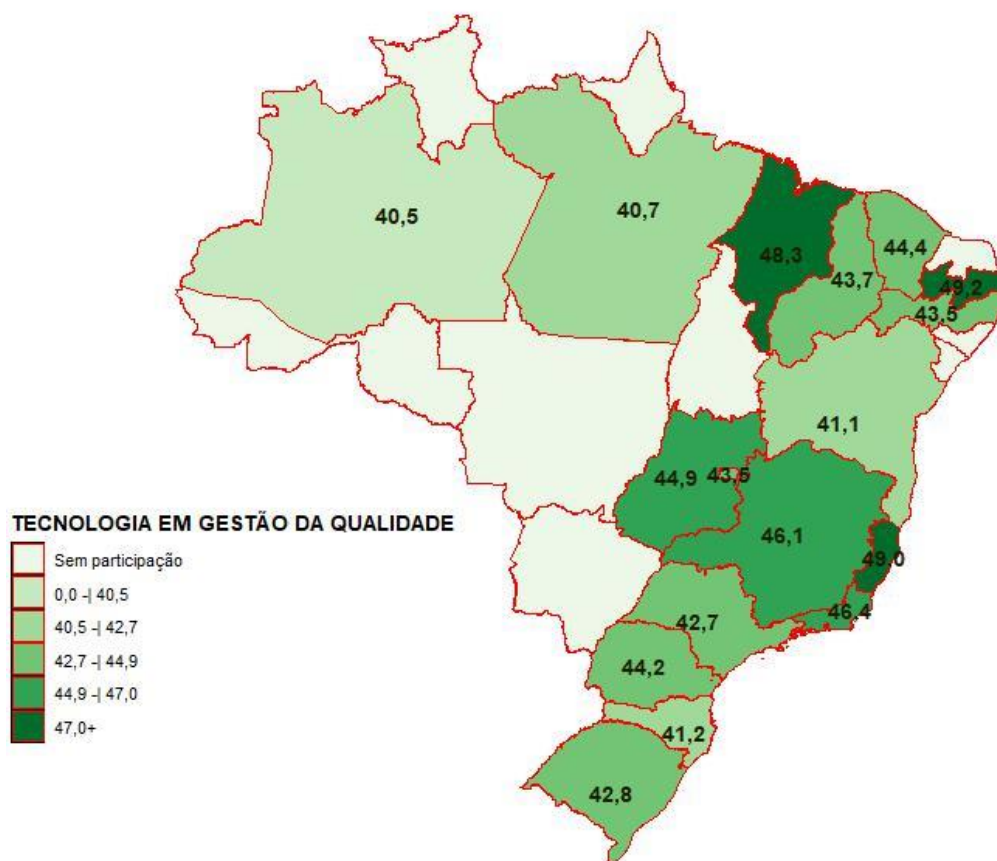


Figura 3.26 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Tecnologia em Gestão da Qualidade

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.26, pode-se observar que Paraíba (49,2) e Espírito Santo (49,0) são as duas UF com as maiores notas médias. No outro extremo, encontram-se as duas UF com as menores notas médias: Amazonas (40,5) e Pará (40,7). A diferença entre a maior (49,2) e a menor (40,5) nota média é de 8,7 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Gestão Financeira (Tecnólogo), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.28. Os estados que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representados por uma área em branco na figura.

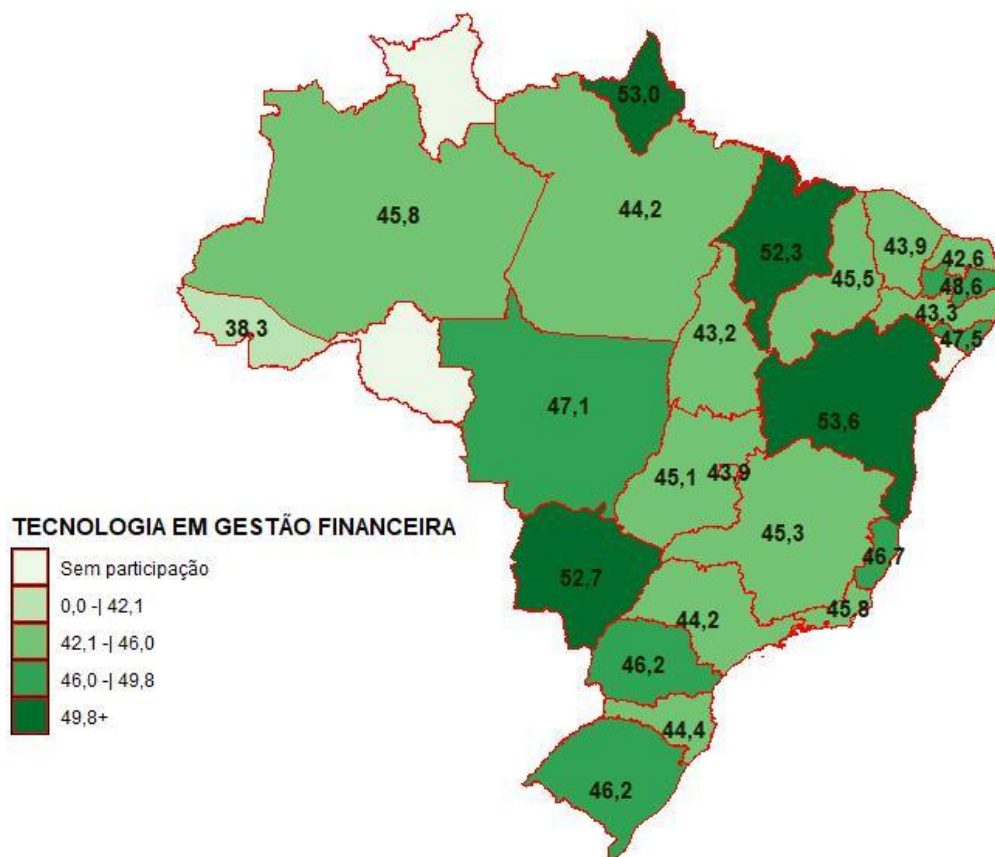


Figura 3.28 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Tecnologia em Gestão Financeira

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.28, pode-se observar que Bahia (53,6), Amapá (53,0) e Mato Grosso do Sul (52,7) são as três UF com as maiores notas médias. Em contrapartida, Acre (38,3), Rio Grande do Norte (42,6) e Tocantins (43,2) são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (53,6) e a menor (38,3) nota média é de 15,3 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Gestão Pública (Tecnólogo), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.29. Os estados que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representados por uma área em branco na figura.

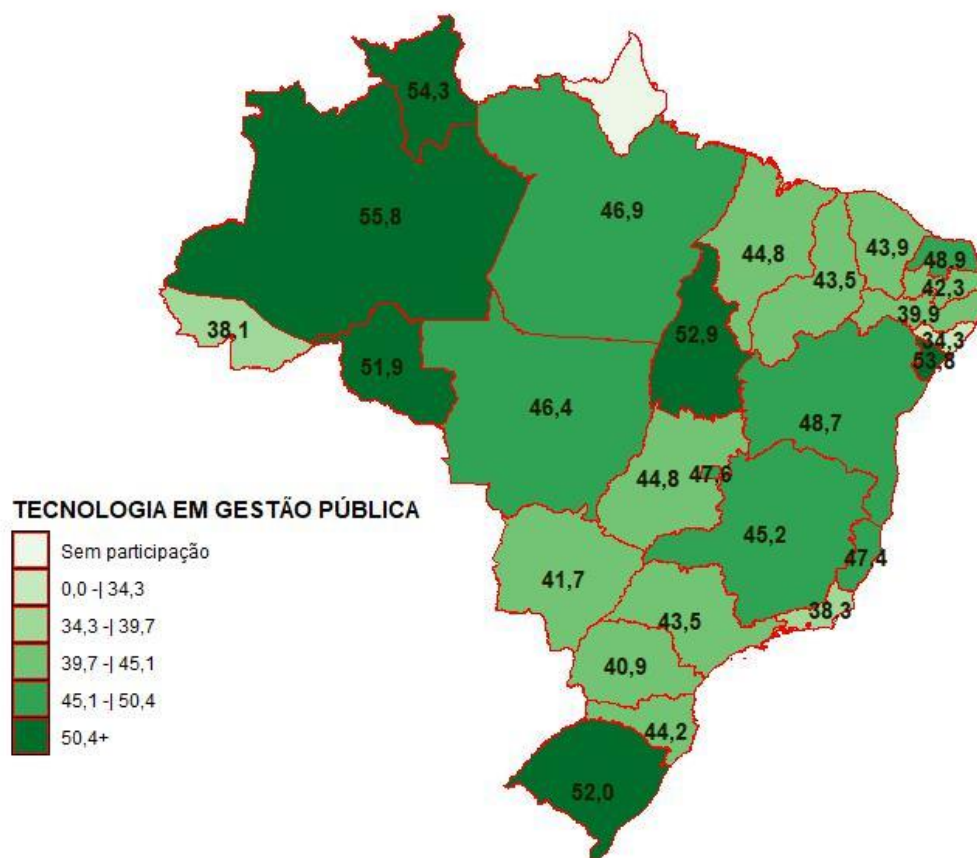


Figura 3.29 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Tecnologia em Gestão Pública

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.29, verifica-se que somente no Amapá não houve participação de estudantes na área de Gestão Pública (Tecnólogo), estando a UF representada em branco na figura. Pode-se observar que Amazonas (55,8), Roraima (54,3) e Sergipe (53,8) são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas (34,3), Acre (38,1) e Rio de Janeiro (38,3) são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (55,8) e a menor (34,3) nota média é de 21,5 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Logística (Tecnólogo), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.30. Os estados que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representados por uma área em branco na figura.

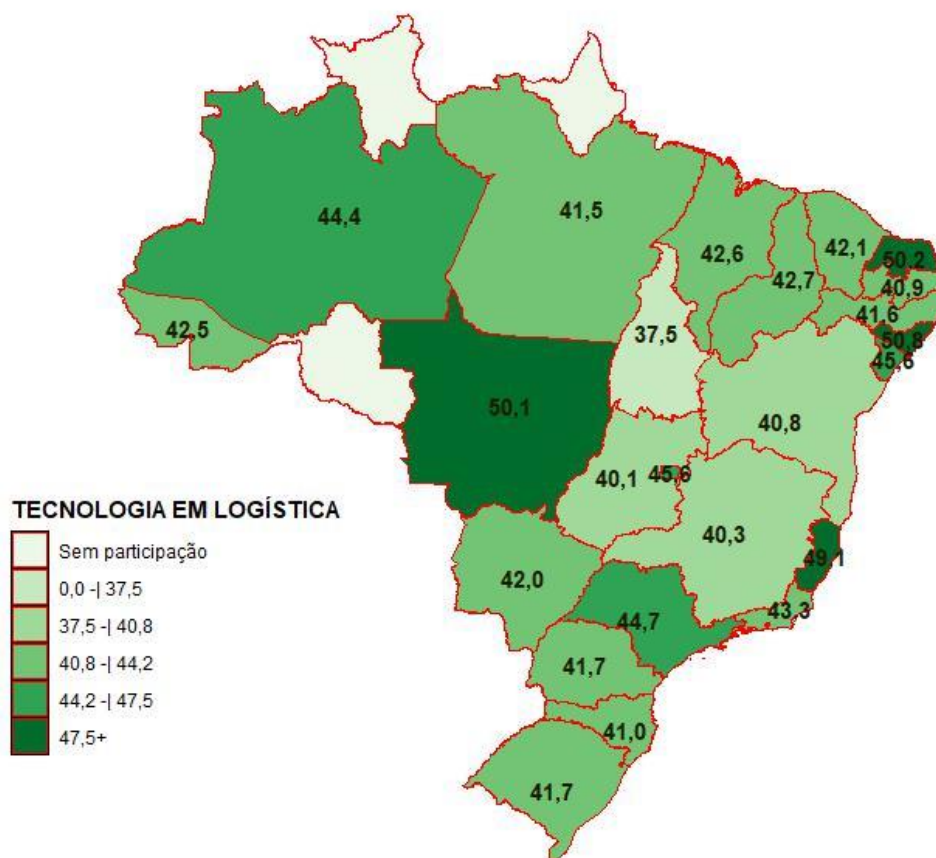


Figura 3.30 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Tecnologia em Logística

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.30, pode-se observar que Alagoas (50,8), Rio Grande do Norte (50,2) e Mato Grosso (50,1) são os três estados com as maiores notas médias. No outro extremo, encontram-se Tocantins (37,5), Goiás (40,1) e Minas Gerais (40,3), os três estados com menores notas médias. A diferença entre a maior (50,8) e a menor (37,5) nota média é de 13,3 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Marketing (Tecnólogo), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.31. Os estados que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representados por uma área em branco na figura.

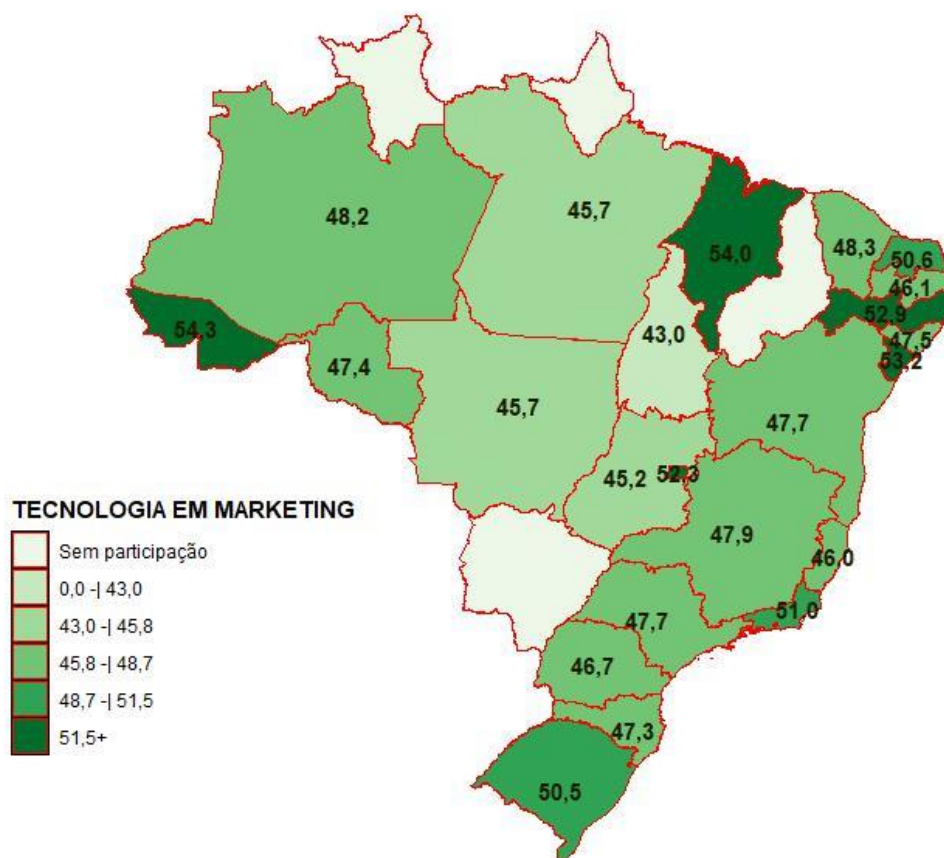


Figura 3.31 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Tecnologia em Marketing

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.31, pode-se observar que Acre (54,3), Maranhão (54,0) e Sergipe (53,2) são as três UF com as maiores notas médias. Em contrapartida, Tocantins (43,0), Goiás (45,2), Pará (45,7) e Mato Grosso (45,7) são os estados com as menores notas médias. A diferença entre a maior (54,3) e a menor (43,0) nota média é de 11,3 pontos.

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes com notas válidas no Enade/2022 na área de Processos Gerenciais (Tecnólogo), por unidade da Federação, é apresentada na Figura 3.32. Os estados que não tiveram estudantes inscritos e presentes com notas válidas nessa área estão representados por uma área em branco na figura.

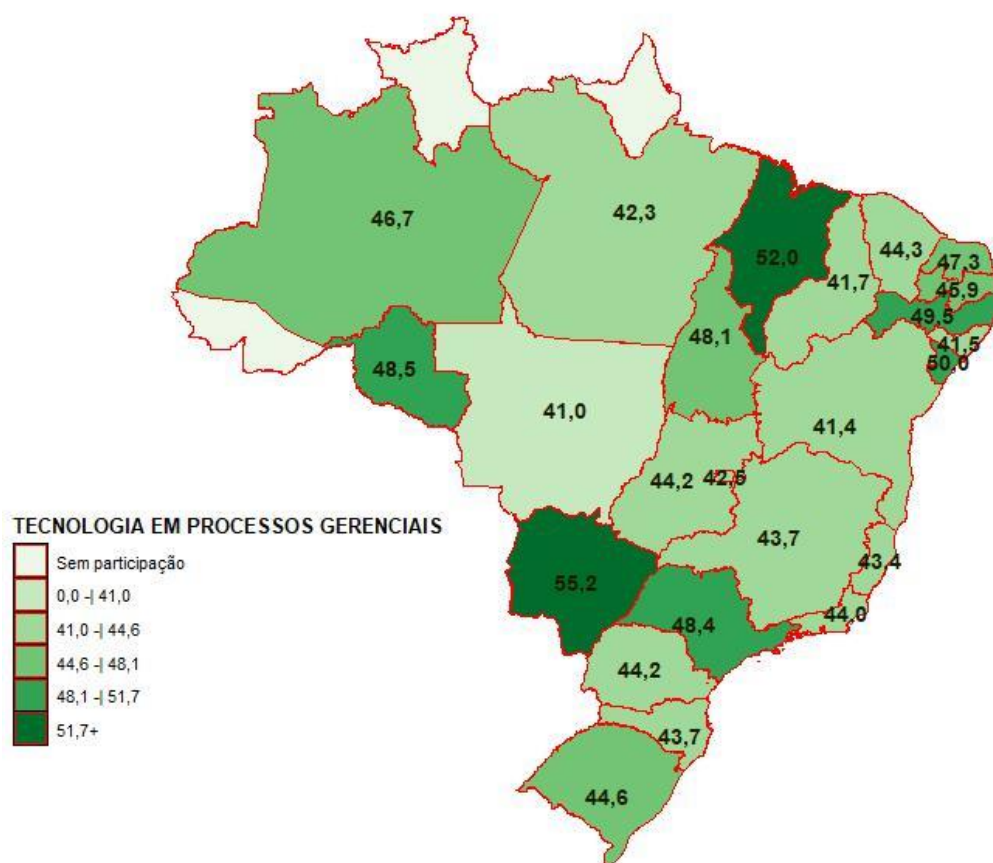


Figura 3.32 – Distribuição das notas médias do Componente de Formação Geral, por unidade da Federação – Enade/2022 – Tecnologia em Processos Gerenciais

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados mostrados na Figura 3.32, pode-se observar que Mato Grosso do Sul (55,2) e Maranhão (52,0) são os dois estados com as maiores notas médias. No outro extremo, encontram-se Mato Grosso (41,0) e Bahia (41,4), que são os dois estados com as menores notas médias. A diferença entre a maior (55,2) e a menor (41,0) nota média é de 14,2 pontos.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE TÉCNICA DE FORMAÇÃO GERAL

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho, no Componente de Formação Geral, dos estudantes concluintes que realizaram o Enade/2022. Para isso, foram calculadas estatísticas básicas relacionadas ao Componente de Formação Geral (seção 4.1). Dadas as suas características, foram analisadas em separado as questões objetivas (seção 4.2) e as questões discursivas (seção 4.4). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação (ponto-bisserial)² (seção 4.3).

Na apresentação dos dados feita neste capítulo, foi escolhida a Questão 6 para exemplificar a análise gráfica, relacionando-se as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) ao número de acertos no componente. O Anexo III apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Já o Anexo IV apresenta a distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral para as questões objetivas e para as questões discursivas (conteúdo e Língua Portuguesa) em cada grande região, segundo a UF.

Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de resposta dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de resposta esperado (ver Anexo VI, com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, as seções 4.5 a 4.9 apresentam as análises estatísticas e os comentários sobre a correção das respostas com respeito ao conteúdo, enquanto as seções 4.10 e 4.11 apresentam as análises estatísticas e os comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

4.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

As Tabelas 4.1 e 4.2 apresentam dados sobre a população inscrita, bem como as seguintes estatísticas das notas: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes inscritos e presentes à prova do Enade/2022, tendo em vista as seguintes agregações: (a) grandes regiões e o país como um todo; (b) categoria administrativa; (c) organização acadêmica; e (d) área do conhecimento.

² Conforme descrito no Capítulo 1, seções 2.1 e 2.2, respectivamente.

A Tabela 4.1 apresenta a condição de presença na prova do Componente de Formação Geral por grande região.

Tabela 4.1 – Distribuição absoluta dos estudantes por grande região segundo a condição de presença – Enade/2022

Condição de Presença	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	596.462	40.954	123.846	252.407	109.555	69.700
Ausentes	183.659	12.134	43.897	72.990	28.056	26.582
Presentes	412.803	28.820	79.949	179.417	81.499	43.118
%Ausentes	30,8%	29,6%	35,4%	28,9%	25,6%	38,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 4.1, a população total de inscritos foi de 596.462. Destes, 412.803 estiveram presentes, sendo 30,8% o índice de não comparecimento. A grande região de maior abstenção foi a Centro-Oeste (38,1%), enquanto a de menor abstenção foi a Sul (25,6%).

A Tabela 4.2 apresenta as estatísticas básicas da prova do Componente de Formação Geral, por grande região.

Tabela 4.2 – Estatísticas básicas das notas do Componente de Formação Geral por grande região – Enade/2022

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	52,6	50,3	52,7	53,8	51,6	51,1
Erro padrão da média	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Desvio padrão	18,9	18,6	19,0	18,8	18,8	18,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	53,2	50,6	53,3	54,6	52,0	51,7
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 4.2, a média das notas desse Componente foi 52,6, sendo que os estudantes da região Norte obtiveram a média mais baixa (50,3) e os da região Sudeste obtiveram a média mais alta (53,8). As demais médias foram: 52,7 na região Nordeste; 51,6 na região Sul; e 51,1 na região Centro-Oeste. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 18,9, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Nordeste (19,0) e o menor, na região Norte (18,6), o que indica uma menor dispersão das notas desta região.

A nota máxima foi 100,0 em todas as regiões. A mediana do Brasil como um todo foi 53,2, sendo a maior mediana obtida na região Sudeste (54,6) e a menor, na região Norte (50,6). A nota mínima foi zero em todas as regiões.

Considerando-se as notas segundo a grande região, observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95,0% entre as médias das notas dos estudantes.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, $[0; 10]$, fechado em ambos os extremos.

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 4.1, que apresenta um histograma com sua distribuição. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo $(50; 60]$, com uma frequência de cerca de 19,0%.

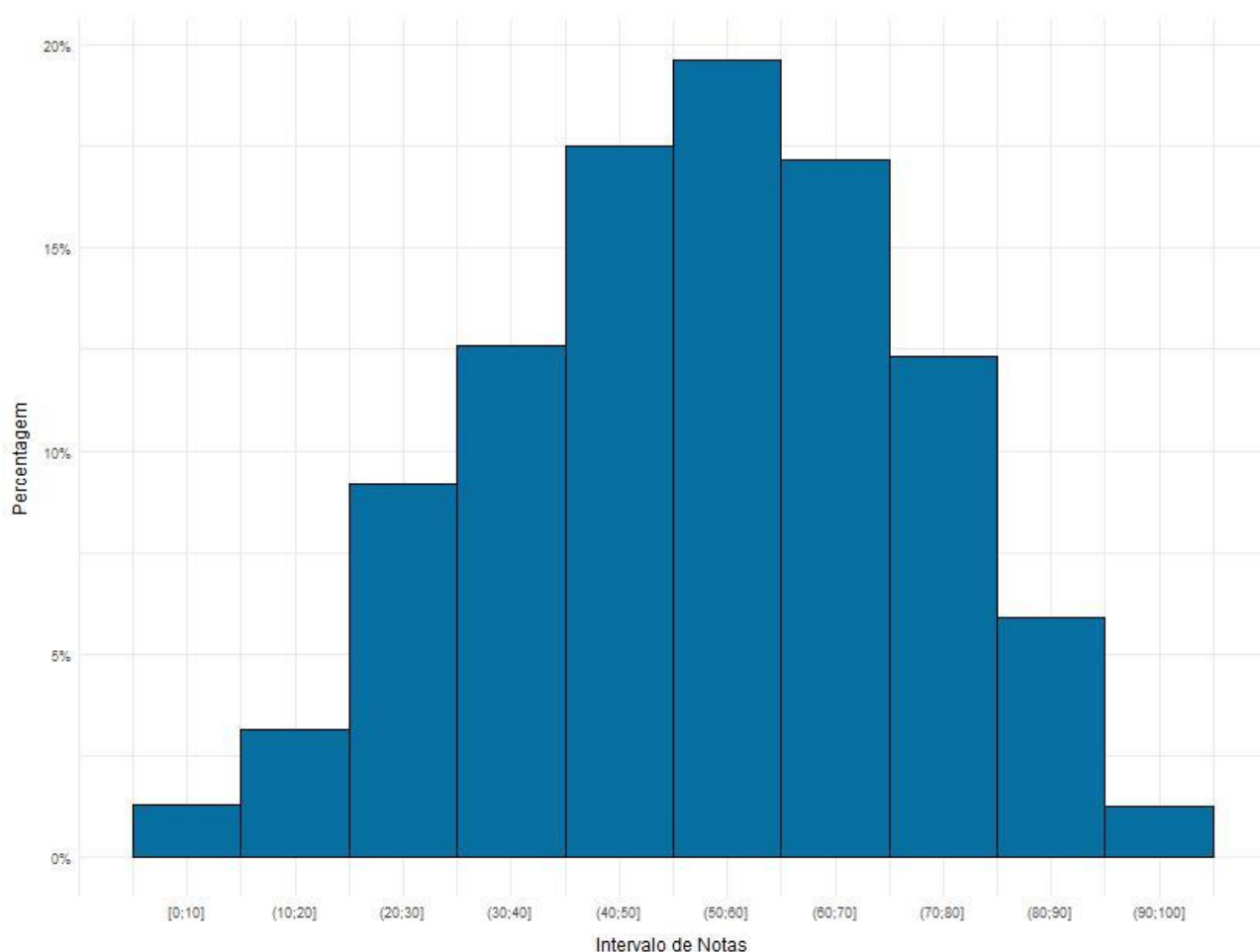


Gráfico 4.1 – Distribuição das notas do Componente de Formação Geral – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

O Gráfico 4.2 apresenta a distribuição cumulativa das notas do Componente de Formação Geral por grande região no Enade/2022. Este gráfico demonstra o desempenho dos estudantes por grande região nesse componente.

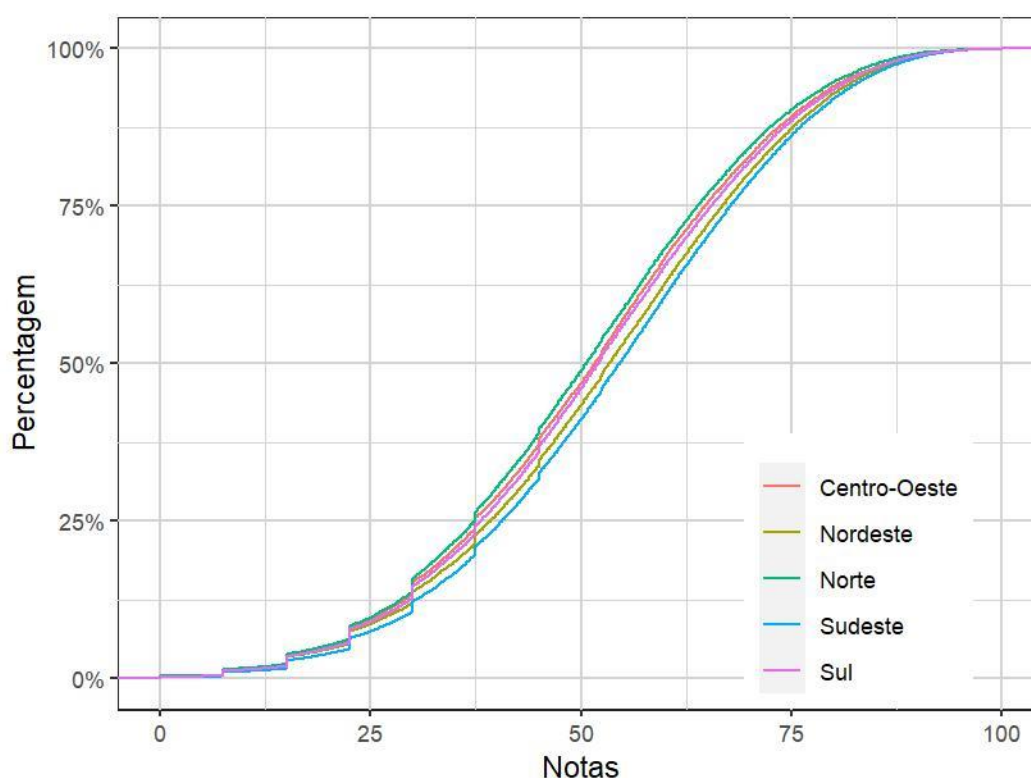


Gráfico 4.2 – Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral, segundo a grande região – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados do Gráfico 4.2, quanto mais à direita (ou mais abaixo) a curva se apresenta, melhor o desempenho dos estudantes da região. Note-se que a ordenação das curvas é a mesma das médias. É possível observar que as regiões Nordeste (linha mostarda) e Sudeste (linha azul) apresentam os melhores desempenhos, com valores quase indistinguíveis entre si para as notas mais baixas. Para as notas mais altas, a região Sudeste está um pouco melhor. As regiões Norte (linha verde) e Centro-Oeste (linha vermelha), com a poligonal mais à esquerda, apresentam um desempenho pior do que o das demais regiões. Já a região Sul (linha lilás) apresenta um desempenho intermediário, transitando do grupo com melhor desempenho nas notas mais baixas para o de pior desempenho nas notas mais altas. Os gráficos relativos às distribuições cumulativas das notas de Formação Geral, segundo as UF de cada grande região, constam do Anexo IV.

A Tabela 4.3 apresenta informações referentes à condição de presença do Componente de Formação Geral, desagregadas por categoria administrativa, por organização acadêmica e por modalidade de oferta dos cursos — presencial e a distância.

Tabela 4.3 – Distribuição absoluta dos estudantes por categoria administrativa, por organização acadêmica e por modalidade de oferta, segundo a condição de presença – Enade/2022

Condição de Presença	Categoria administrativa		Organização acadêmica				Modalidade de Oferta	
	Públicas	Privadas	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IF	Presencial	A distância
Inscritos	89.672	506.790	319.938	179.106	90.592	6.826	357.311	239.151
Ausentes	23.934	159.725	98.500	62.188	21.024	1.947	84.485	99.174
Presentes	65.738	347.065	221.438	116.918	69.568	4.879	272.826	139.977
%Ausentes	26,7%	31,5%	30,8%	34,7%	23,2%	28,5%	23,6%	41,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 4.3, da população total de inscritos, 506.790 são de IES privadas e 89.672 são de IES públicas. Em relação à organização acadêmica, a maior participação efetiva foi obtida por estudantes de universidades (221.438), seguida de centros universitários (116.918), de faculdades (69.568) e de CEFET/IF (4.879). A maioria dos concluintes inscritos foi de cursos presenciais, 357.311, ao passo que a modalidade a distância somou 239.151. A categoria administrativa de maior taxa de ausência foi a privada (31,5%) e, entre os quatro tipos de organização acadêmica, a dos centros universitários (34,7%) foi a mais alta. Na modalidade a distância, a ausência de 41,5% foi maior do que a taxa nacional, enquanto, na modalidade presencial, a taxa foi de 23,6%, menor que a nacional, de 30,8%.

A Tabela 4.4 apresenta informações referentes à média da nota final desagregadas por categoria administrativa, por organização acadêmica e por modalidade de oferta dos cursos.

Tabela 4.4 – Estatísticas básicas das notas do Componente de Formação Geral por categoria administrativa, por organização acadêmica e por modalidade de oferta – Enade/2022

Estatísticas Básicas	Categoria administrativa			Organização acadêmica			Modalidade de Oferta	
	Públicas	Privadas	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IF	Presencial	A distância
Média	62,1	50,8	53,5	50,9	52,8	53,6	56,4	45,2
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,3	0,0	0,0
Desvio padrão	18,1	18,5	19,4	18,2	18,2	17,6	18,5	17,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	64,0	51,3	54,1	51,5	53,5	54,7	57,7	45,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	99,5	100,0	98,2	100,0	99,1

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 4.2, a média das notas da prova como um todo foi 52,6. Em relação à categoria administrativa, os estudantes das IES públicas obtiveram média mais alta (62,1), enquanto os das IES privadas obtiveram média mais baixa (50,8) que a média nacional.

Observa-se que existe uma diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES públicas e privadas. A diferença entre as médias das regiões Sudeste e Norte (3,5), a maior e a menor média, é inferior à diferença entre IES públicas e privadas (11,3), o que caracteriza uma maior diversidade administrativa do que regional. O desvio padrão para as IES públicas (18,1) foi inferior ao do Brasil como um todo (18,9) e ao das IES privadas (18,5), o que indica uma menor dispersão na categoria administrativa pública do que nas privadas e do que no Brasil como um todo.

No tocante à organização acadêmica, os CEFET/IF e as universidades obtiveram média mais alta que a nacional (53,6 e 53,5, respectivamente). A média das faculdades foi 52,8 e a dos centros universitários foi 50,9. Constata-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95,0% entre as médias das notas dos estudantes das diferentes organizações acadêmicas, exceto entre as universidades e os CEFET/IF.

A média da modalidade a distância (45,2) foi inferior à média da modalidade presencial (56,4). Também houve diferença estatisticamente significativa ao nível de 95,0% entre essas duas médias.

4.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

A Tabela 4.5 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes.

Tabela 4.5 – Estatísticas básicas das notas das questões objetivas do Componente de Formação Geral, por grande região – Enade/2022

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	54,1	50,8	54,1	55,4	53,0	52,8
Erro padrão da média	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	22,5	22,0	22,5	22,5	22,5	22,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 4.5, a média do Brasil foi 54,1. A menor média foi encontrada na região Norte (50,8) e a maior, na região Sudeste (55,4). As demais médias foram as seguintes: 52,8, na região Centro-Oeste; 53,0, na região Sul; e 54,1, na região Nordeste. O desvio padrão (22,5) foi o mesmo para o Brasil e para as regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste; já a região Norte obteve o menor desvio padrão (22,0).

A nota máxima (100,0), a mediana (50,0) e a mínima (0,0) nas questões objetivas do Componente de Formação Geral foram as mesmas para o Brasil e para todas as grandes regiões.

Considerando-se as notas segundo a grande região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das questões objetivas de Formação Geral, exceto entre as regiões Centro-Oeste e Sul.

O Gráfico 4.3 apresenta a distribuição cumulativa das notas nas questões objetivas do Componente de Formação Geral.

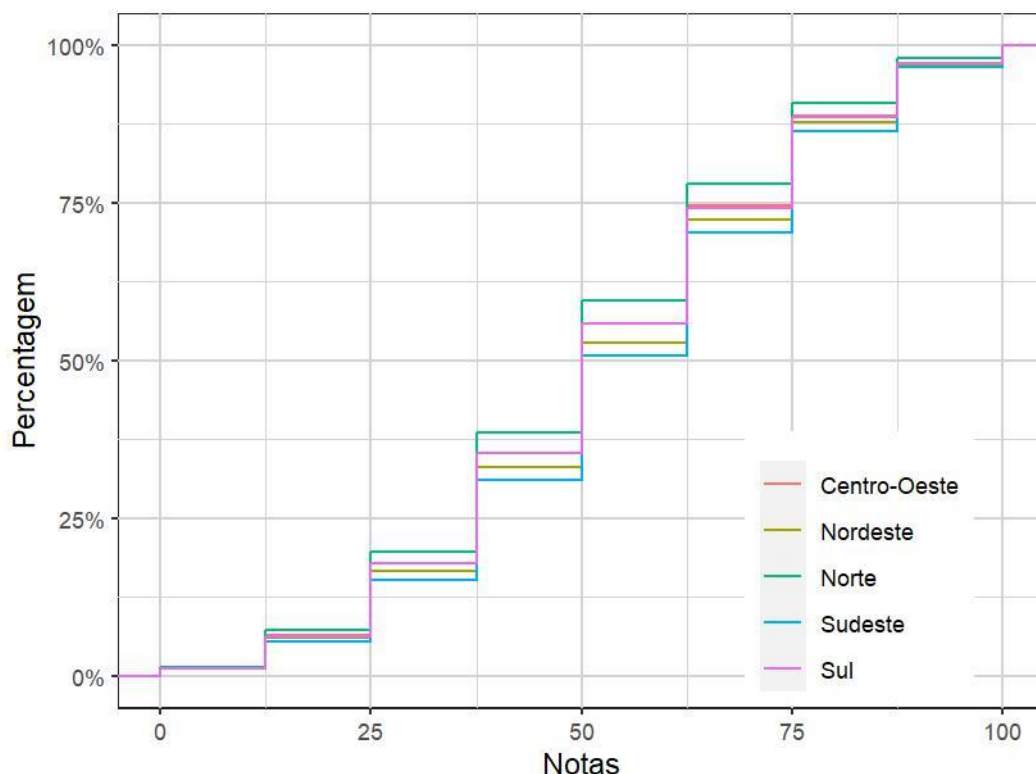


Gráfico 4.3 – Distribuição cumulativa das notas nas questões objetivas do Componente de Formação Geral, por grande região – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados do Gráfico 4.3, destacam-se as regiões Norte (linha verde), Sul (linha lilás) e Centro-Oeste (linha vermelha) com os piores desempenhos (curvas mais acima), sendo que a região Norte tem o menor desempenho entre elas. Destacam-se, também, os melhores desempenhos nas regiões Nordeste (linha mostarda) e Sudeste (linha azul), estando as linhas referentes a essas regiões abaixo das demais, o que indica um melhor desempenho.

A Tabela 4.6 apresenta uma comparação dos resultados em relação à categoria administrativa, à organização acadêmica e à modalidade de oferta, agora levando em conta o desempenho de estudantes nas oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral.

Tabela 4.6 – Estatísticas básicas das notas das questões objetivas do Componente de Formação Geral por categoria administrativa, por organização acadêmica e por modalidade de oferta – Enade/2022

Estatísticas Básicas	Categoria administrativa		Organização acadêmica				Modalidade de Oferta	
	Públicas	Privadas	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IF	Presencial	A distância
Média	65,1	52,0	55,3	51,9	53,6	54,8	58,3	45,9
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,3	0,0	0,1
Desvio padrão	22,1	22,0	23,1	21,7	21,8	21,4	22,3	20,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	62,5	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 4.6, considerando-se os estudantes por categorias administrativas, observa-se que os de IES públicas (65,1) apresentaram *performance* superior à média nacional (54,1), enquanto os de IES privadas (52,0) apresentaram *performance* inferior à média nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES públicas e privadas. A diferença entre as médias das regiões Sudeste e Norte (4,6), a maior e a menor, é inferior à diferença entre IES públicas e privadas (13,1), o que caracteriza uma diversidade mais administrativa do que regional. As notas mínimas e as notas máximas foram as mesmas para as IES públicas e as IES privadas — respectivamente, zero e 100,0. Já a mediana das notas foi 62,5, para as IES públicas e 50,0 para as IES privadas.

Quanto à organização acadêmica, a maior média foi a das universidades (55,3), vindo a seguir a dos CEFET/IF (54,8), a das faculdades (53,6) e, depois, a dos centros universitários (51,9). Existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias das notas dos estudantes provenientes dos diferentes tipos de organização acadêmica, exceto das universidades e dos CEFET/IF. O maior desvio padrão foi o das universidades (23,1), acima do valor nacional (22,5). A nota máxima foi 100,0, a nota mínima foi zero e a mediana foi 50,0 para todas as organizações acadêmicas.

No que se refere à modalidade de oferta, a modalidade presencial apresentou média maior que a da modalidade a distância — sendo essas médias iguais a 58,3 e 45,9, respectivamente. Tais médias também apresentam diferenças estatisticamente significativas.

4.3 ÍNDICES DE FACILIDADE E DE DISCRIMINAÇÃO (PONTO-BISSERIAL)

A Tabela 4.7, exposta mais adiante, apresenta o índice de facilidade e o índice de discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- azul para as questões classificadas com índice muito fácil ($\geq 0,86$); verde para as questões classificadas com índice fácil (0,61 a 0,85); amarelo para as questões classificadas com índice médio (0,41 a 0,60); vermelho para as questões classificadas com índice difícil (0,16 a 0,40); e roxo para as questões classificadas com índice muito difícil ($\leq 0,15$).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- as questões classificadas com índice fraco receberam a cor vermelha ($\leq 0,19$); as classificadas com índice médio receberam a cor amarela (0,20 a 0,29); as classificadas com índice bom receberam a cor verde (0,30 a 0,39); e as classificadas com índice muito bom ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

Tabela 4.7 – Índices de facilidade e de discriminação (ponto-bisserial) das questões objetivas do Componente de Formação Geral – Enade/2022

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,28	Difícil	0,41	Muito bom
2	0,69	Fácil	0,50	Muito bom
3	0,82	Fácil	0,42	Muito bom
4	0,51	Médio	0,45	Muito bom
5	0,40	Difícil	0,48	Muito bom
6	0,65	Fácil	0,53	Muito bom
7	0,36	Difícil	0,48	Muito bom
8	0,62	Fácil	0,55	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 4.7, as questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como muito fácil ou muito difícil. Uma questão foi tida como de índice médio, por ter o índice de acertos situado na faixa entre 0,41 e 0,60 (de 41,0% a 60,0% de acertos). Três questões foram consideradas de dificuldade difícil, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40 do

índice de facilidade, ou seja, houve entre 16,0% e 40,0% de acertos. Por fim, quatro questões foram classificadas como de índice fácil por terem índice de facilidade dentro do intervalo 0,61 a 0,85.

Como já comentado, para a análise das questões objetivas relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o índice de discriminação (ponto-bisserial). Nessa análise, todas as questões apresentaram índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com índice muito bom. Não houve questão classificada com índice de discriminação fraco, médio ou bom, portanto nenhuma foi eliminada pelo critério ponto-bisserial, considerando-se todo o grupo de estudantes participantes do Enade/2022.

O índice de facilidade variou de 0,28 a 0,82, enquanto o de discriminação variou de 0,41 a 0,55. As questões com índice de discriminação muito bom ficaram classificadas quanto ao índice de facilidade da seguinte forma: as Questões 2, 3, 6 e 8 foram classificadas na categoria fácil; a Questão 4 foi classificada na categoria médio; e as Questões 1, 5 e 7 foram classificadas na categoria difícil. A questão mais fácil dessa parte da prova foi a de número 3, com 82,0% de acerto.

Como visto, a Tabela 4.7 apresenta os índices para o conjunto de todas as áreas. No entanto, esses valores podem diferir de área para área. A Tabela 4.8, por sua vez, apresenta o índice de facilidade das questões objetivas do Componente de Formação Geral segundo a área de conhecimento. Para facilitar a diferenciação das questões, foram usadas as mesmas cores da tabela anterior para as diferentes classificações do índice de facilidade. As questões objetivas numeradas de 1 a 8 foram classificadas nas cinco categorias segundo o índice de facilidade.

Tabela 4.8 – Índice de facilidade das questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo a área de conhecimento – Enade/2022

Áreas de Conhecimento	Questões Objetivas do Componente de Formação Geral							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Administração	0,24	0,65	0,80	0,47	0,37	0,62	0,31	0,55
Administração Pública	0,34	0,75	0,84	0,59	0,50	0,71	0,40	0,74
Ciências Contábeis	0,24	0,63	0,79	0,47	0,37	0,61	0,31	0,54
Ciências Econômicas	0,38	0,82	0,88	0,60	0,56	0,81	0,58	0,78
Direito	0,34	0,73	0,82	0,55	0,42	0,71	0,41	0,71
Jornalismo	0,39	0,84	0,90	0,66	0,55	0,75	0,48	0,80
Psicologia	0,32	0,82	0,88	0,61	0,49	0,71	0,46	0,79
Publicidade e Propaganda	0,34	0,79	0,87	0,57	0,45	0,70	0,40	0,71
Relações Internacionais	0,43	0,89	0,93	0,70	0,60	0,91	0,60	0,86
Secretariado Executivo	0,31	0,74	0,83	0,61	0,39	0,69	0,32	0,70
Serviço Social	0,23	0,66	0,81	0,52	0,38	0,51	0,31	0,60
Tecnologia em Comércio Exterior	0,24	0,69	0,84	0,49	0,39	0,71	0,33	0,56
Tecnologia em Design de Interiores	0,24	0,65	0,84	0,50	0,37	0,59	0,31	0,54
Tecnologia em Design de Moda	0,27	0,71	0,86	0,50	0,35	0,59	0,29	0,55
Tecnologia em Design Gráfico	0,32	0,77	0,87	0,53	0,41	0,70	0,39	0,67
Tecnologia em Gastronomia	0,26	0,64	0,78	0,49	0,39	0,58	0,33	0,50
Tecnologia em Gestão Comercial	0,20	0,59	0,77	0,43	0,33	0,57	0,25	0,44
Tecnologia em Gestão da Qualidade	0,19	0,60	0,75	0,44	0,31	0,55	0,24	0,42
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	0,20	0,60	0,76	0,46	0,30	0,52	0,25	0,42
Tecnologia em Gestão Financeira	0,22	0,61	0,78	0,46	0,36	0,60	0,28	0,46
Tecnologia em Gestão Pública	0,24	0,60	0,77	0,43	0,35	0,56	0,28	0,47
Tecnologia em Logística	0,19	0,58	0,77	0,40	0,30	0,56	0,25	0,41
Tecnologia em Marketing	0,24	0,66	0,82	0,45	0,35	0,60	0,27	0,51
Tecnologia em Processos Gerenciais	0,21	0,61	0,78	0,44	0,34	0,58	0,26	0,45
Teologia	0,25	0,61	0,81	0,47	0,42	0,64	0,28	0,63
Turismo	0,32	0,77	0,83	0,63	0,47	0,72	0,38	0,74

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 4.8, a Questão Objetiva 1, classificada como difícil para o conjunto das áreas, foi classificada como difícil para a maioria das áreas de conhecimento — 25 delas —, tendo sido classificada com nível de dificuldade médio apenas para uma área (Relações Internacionais). O índice variou de 0,19 (Tecnologia em Gestão da Qualidade e Tecnologia em Logística) a 0,43 (Relações Internacionais). Para o conjunto de áreas, esta foi a considerada mais difícil.

As Questões Objetivas 2 e 3, classificadas como fácil para o conjunto das áreas, não receberam a classificação como difícil para nenhuma das áreas de conhecimento. Em relação à Questão Objetiva 2, 20 áreas de conhecimento a classificaram como fácil, enquanto apenas para uma área (Relações Internacionais) a classificação foi muito fácil; as cinco restantes a classificaram como média. Já em relação à Questão 3, 7 áreas a classificaram como muito fácil e 19 a classificaram como fácil. Os índices mais baixos nas Questões 2 e 3 foram, respectivamente, 0,58 (Tecnologia em

Logística) e 0,75 (Tecnologia em Gestão da Qualidade), enquanto os mais altos foram 0,89 e 0,93 (ambos em Relações Internacionais). Para o conjunto de áreas, a Questão 3 foi a considerada mais fácil e a amplitude de variação dessa questão foi a menor entre as oito questões.

A Questão Objetiva 4, classificada como média para o conjunto das áreas, foi classificada como difícil para apenas uma área de conhecimento (Tecnologia em Logística), enquanto outras 20 áreas a classificaram como média e as cinco restantes a classificaram como fácil. O índice variou de 0,40 (Tecnologia em Logística) a 0,70 (Relações Internacionais).

A Questão Objetiva 5, classificada como difícil para o conjunto das áreas, foi a terceira questão mais difícil entre todas, sendo que 16 áreas de conhecimento a classificaram como difícil e as 10 restantes a classificaram como média. O índice variou de 0,30 (Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Logística) a 0,60 (Relações Internacionais).

A Questão Objetiva 6, classificada como fácil para o conjunto das áreas, foi classificada como fácil para a maioria das áreas de conhecimento — 13 delas —, enquanto a classificação foi muito fácil apenas para uma área (Relações Internacionais); as 12 restantes a classificaram como média. O índice variou de 0,51 (Serviço Social) a 0,91 (Relações Internacionais).

A Questão Objetiva 7, classificada como difícil para o conjunto das áreas, foi a segunda questão mais difícil. Foi classificada como difícil para 21 das áreas de conhecimento, enquanto as outras cinco áreas a classificaram como média. O índice variou de 0,24 (Tecnologia em Gestão Da Qualidade) a 0,60 (Relações Internacionais).

Já a Questão Objetiva 8, classificada como fácil para o conjunto das áreas, foi classificada como muito fácil apenas para uma área de conhecimento (Relações Internacionais), enquanto outras 10 áreas a classificaram como fácil e as 15 restantes a classificaram como média. O índice variou de 0,41 (Tecnologia em Logística) a 0,86 (Relações Internacionais).

Considerando-se o conjunto de todas as questões, os estudantes de Relações Internacionais se saíram melhor, seguidos pelos estudantes de Ciências Econômicas e de Jornalismo. Por outro lado, os estudantes de Tecnologia em Logística, Tecnologia em Gestão da Qualidade, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Gestão Comercial tiveram mais dificuldades em relação ao mesmo grupo de questões.

A Tabela 4.9 apresenta o índice de discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Para facilitar a diferenciação das questões, usaram-se as mesmas cores da Tabela 4.7 para as diferentes classificações do índice de discriminação.

Tabela 4.9 – Índice de discriminação (ponto-bisserial) das questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo a área de conhecimento – Enade/2022

Áreas de Conhecimento	Questões Objetivas do Componente de Formação Geral							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Administração	0,38	0,48	0,40	0,42	0,47	0,51	0,44	0,52
Administração Pública	0,42	0,47	0,43	0,47	0,50	0,51	0,52	0,52
Ciências Contábeis	0,37	0,48	0,41	0,42	0,45	0,50	0,44	0,52
Ciências Econômicas	0,41	0,50	0,42	0,48	0,51	0,52	0,57	0,51
Direito	0,42	0,52	0,45	0,47	0,46	0,53	0,50	0,53
Jornalismo	0,45	0,47	0,39	0,48	0,53	0,52	0,53	0,51
Psicologia	0,43	0,46	0,39	0,46	0,50	0,51	0,50	0,52
Publicidade e Propaganda	0,43	0,48	0,42	0,45	0,47	0,52	0,49	0,51
Relações Internacionais	0,47	0,44	0,35	0,46	0,52	0,43	0,57	0,47
Secretariado Executivo	0,43	0,48	0,36	0,40	0,46	0,50	0,45	0,51
Serviço Social	0,40	0,49	0,42	0,47	0,52	0,52	0,40	0,56
Tecnologia em Comércio Exterior	0,38	0,50	0,38	0,42	0,46	0,50	0,45	0,55
Tecnologia em Design de Interiores	0,35	0,47	0,37	0,44	0,46	0,51	0,43	0,55
Tecnologia em Design de Moda	0,39	0,47	0,38	0,48	0,49	0,51	0,44	0,52
Tecnologia em Design Gráfico	0,41	0,49	0,42	0,45	0,48	0,48	0,47	0,52
Tecnologia em Gastronomia	0,39	0,49	0,43	0,43	0,49	0,52	0,45	0,55
Tecnologia em Gestão Comercial	0,34	0,45	0,41	0,40	0,43	0,48	0,38	0,48
Tecnologia em Gestão da Qualidade	0,34	0,46	0,42	0,40	0,44	0,49	0,37	0,48
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	0,34	0,46	0,40	0,41	0,43	0,49	0,35	0,49
Tecnologia em Gestão Financeira	0,35	0,46	0,41	0,41	0,45	0,49	0,42	0,50
Tecnologia em Gestão Pública	0,38	0,49	0,42	0,42	0,46	0,52	0,43	0,54
Tecnologia em Logística	0,34	0,46	0,40	0,40	0,45	0,50	0,37	0,49
Tecnologia em Marketing	0,37	0,48	0,42	0,42	0,47	0,50	0,41	0,49
Tecnologia em Processos Gerenciais	0,37	0,47	0,40	0,42	0,44	0,49	0,41	0,51
Teologia	0,39	0,48	0,40	0,44	0,48	0,47	0,45	0,52
Turismo	0,42	0,49	0,43	0,46	0,49	0,53	0,46	0,51

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 4.9, as Questões Objetivas 1 a 8 foram classificadas somente em duas das quatro categorias do índice de discriminação. A Questão 1 obteve índice de discriminação bom em 15 áreas e muito bom nas outras áreas. A Questão 3 obteve índice de discriminação bom em sete áreas e muito bom nas outras 19 áreas. Já a Questão 7 obteve índice de discriminação bom apenas em quatro áreas do conhecimento e índice muito bom em 22 áreas. Por fim, as Questões 2, 4, 5, 6 e 8 obtiveram índice muito bom na totalidade das áreas: 26.

O Gráfico 4.4, para exemplificar, analisa o comportamento da Questão 6 do Componente de Formação Geral para o conjunto de todas as áreas.

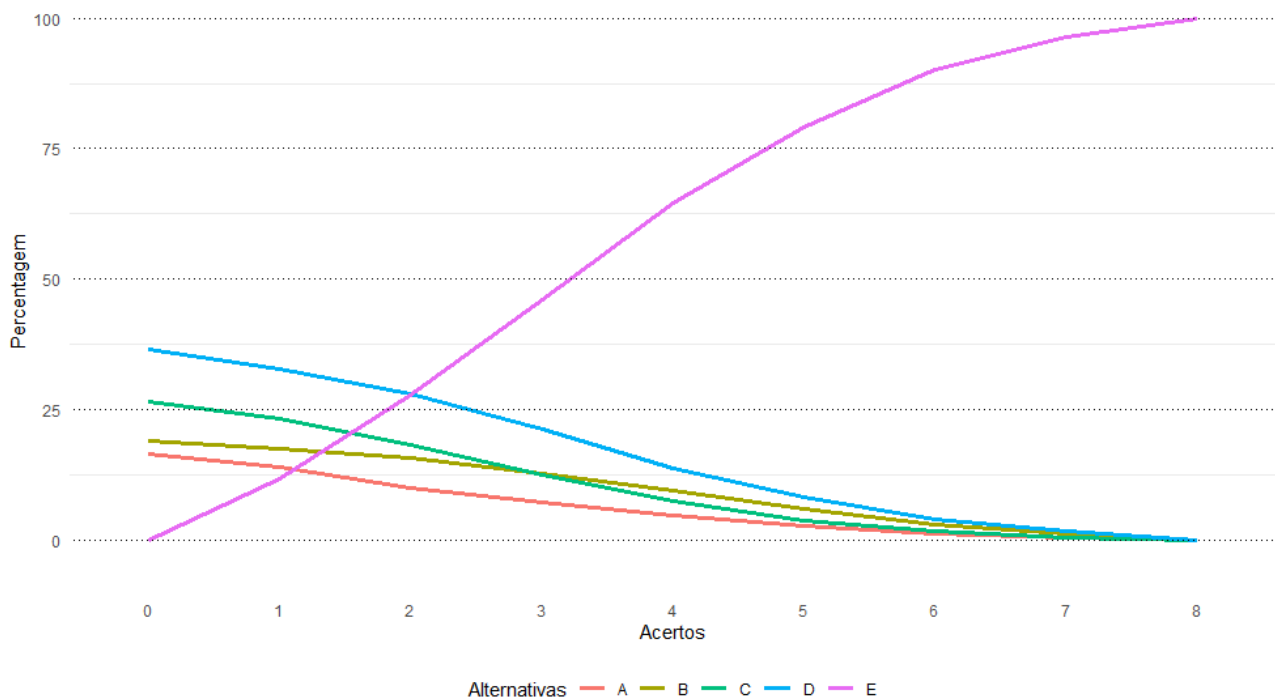


Gráfico 4.4 – Análise gráfica da Questão 6 (gabarito = E) de Formação Geral – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados do Gráfico 4.4, a Questão 6 do Componente de Formação Geral foi a segunda questão mais fácil, com proporção de 65,0% de acertos, além de ter sido a que obteve o segundo maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/múltipla escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto-bisserial. A curva em lilás corresponde à alternativa E, a alternativa correta para essa questão. Observa-se que, entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa D (em azul), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram duas questões, aproximadamente 27,0% escolheram as alternativas E (em lilás) ou D (em azul), 23,0% escolheram a alternativa C (em verde), 21,0% escolheram alternativa B (em amarelo) e 10,0% escolheram a alternativa A (em vermelho). À medida que o número de acertos aumenta, o que indica desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente o percentual de estudantes que selecionaram a alternativa correta E, atingindo-se 100% para os estudantes com oito acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando-se o alto índice obtido na questão.

Cumpra-se notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade, que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de estudantes com cada uma das notas, nem o índice de discriminação ponto-bisserial, por razão equivalente. No caso extremo, no qual a grande concentração dos acertos dos estudantes seria abaixo de dois, o índice de facilidade seria obrigatoriamente pouco acima de 20,0% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em seis acertos ou mais, o índice seria, obrigatoriamente, pouco acima de 90,0%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo III.

4.4 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 4.10 e no Gráfico 4.5, sendo este apresentado mais adiante.

Tabela 4.10 – Estatísticas básicas das notas das questões discursivas do Componente de Formação Geral, por grande região – Enade/2022

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	50,5	49,4	50,5	51,5	49,7	48,4
Erro padrão da média	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	24,1	24,3	24,5	23,8	24,0	24,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	54,3	55,5	56,0	54,3	53,3
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Na Tabela 4.10, observa-se que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto de questões do que no das objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, média 54,1 nas questões objetivas e 50,5 nas questões discursivas. Pode-se notar, também, que o desvio padrão nesse conjunto de questões foi maior do que o obtido nas objetivas: 22,5 nas questões objetivas e 24,1 nas questões discursivas. A maior média foi obtida na região Sudeste (51,5) e a menor foi obtida na região Centro-Oeste (48,4).

A mediana de todo o Brasil nesse componente foi 55,0. Nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste, a mediana foi menor, com valores iguais a 54,3, 54,3 e 53,3, respectivamente. Nas regiões Sudeste e Nordeste, a mediana foi maior que o valor para o Brasil, com valores iguais a 56,0 e 55,5, respectivamente. A nota mínima e a nota máxima foram as mesmas em todas as regiões do Brasil: respectivamente, zero e 100,0.

Considerando-se as notas segundo a grande região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95,0% entre a média obtida entre as regiões Norte e Sul. Todas as demais comparações são estatisticamente significativas.

O Gráfico 4.5 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral.

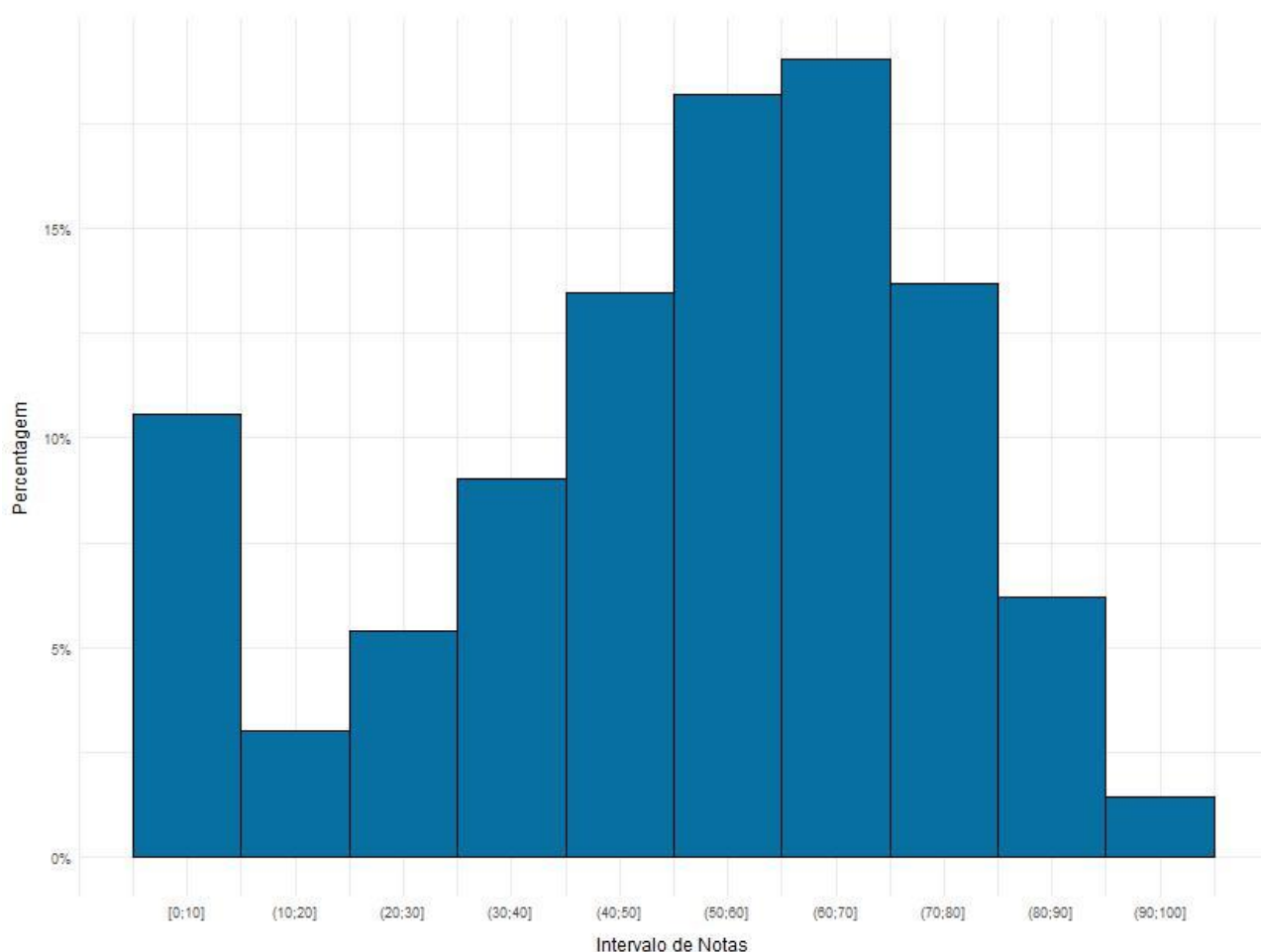


Gráfico 4.5 – Distribuição das notas das questões discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados do Gráfico 4.5, o intervalo [0; 10] se apresenta com frequência em torno de 10,5%. Observa-se que, para o intervalo (10; 20], há uma queda de, aproximadamente, 8,0% e há uma elevação na proporção do intervalo (50; 70], que possui valor muito próximo ao da mediana. As demais proporções seguintes se apresentam decrescentes com a nota.

A Tabela 4.11 apresenta uma comparação dos resultados em relação à categoria administrativa, à organização acadêmica e à modalidade de oferta, considerando-se, agora, o desempenho de estudantes na média das duas questões discursivas do componente da prova que abrange a Formação Geral.

Tabela 4.11 – Estatísticas básicas das questões discursivas do Componente de Formação Geral por categoria administrativa, organização acadêmica e por modalidade de oferta – Enade/2022

Estatísticas Básicas	Categoria administrativa		Organização acadêmica				Modalidade de Oferta	
	Públicas	Privadas	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IF	Presencial	A distância
Média	57,6	49,1	50,7	49,4	51,5	51,9	53,7	44,1
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,3	0,0	0,1
Desvio padrão	23,4	24,0	24,4	23,9	23,6	22,8	23,6	23,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,3	53,5	55,3	54,0	56,0	56,0	58,3	48,3
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 4.11, considerando-se os estudantes por categorias administrativas, observa-se que os de IES públicas (57,6) obtiveram desempenho nas questões discursivas inferior ao obtido nas questões objetivas (65,1). Da mesma forma, o desempenho nas discursivas das IES privadas (49,1) foi inferior ao obtido nas questões objetivas (52,0). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES públicas e privadas. A diferença entre as médias das regiões Sudeste e Centro-Oeste (3,1), a maior e a menor média nas questões discursivas, é inferior à diferença verificada entre IES públicas e privadas (8,5), o que caracteriza uma maior diversidade administrativa do que regional.

Quanto à organização acadêmica, a maior média foi dos CEFET/IF (51,9), seguida da obtida pelas faculdades (51,5), pelas universidades (50,7) e pelos centros universitários (49,4). Todas as diferenças entre as categorias organizacionais são estatisticamente significativas, exceto entre as faculdades e os CEFET/IF.

No que se refere à modalidade de oferta, a presencial apresentou média maior do que a modalidade a distância (médias 53,7 e 44,1, respectivamente). Tais médias também apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Com respeito às questões discursivas do Componente de Formação Geral, o maior desvio padrão, e acima do valor para o Brasil (24,1), foi o das universidades (24,4). A nota mínima (0,0) e a

nota máxima (100,0), nas três agregações apresentadas na Tabela 4.11, foram as mesmas para os estudantes de todos os grupos.

Considerando-se a categoria administrativa, a maior mediana foi alcançada pelas IES públicas (62,3); na agregação por organização acadêmica, a maior mediana foi alcançada pelas faculdades e pelos CEFET/IF (56,0 ambos); e, tendo-se em vista a modalidade de oferta, a maior mediana foi a da presencial (58,3). O Gráfico 4.6 apresenta a distribuição cumulativa das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral.

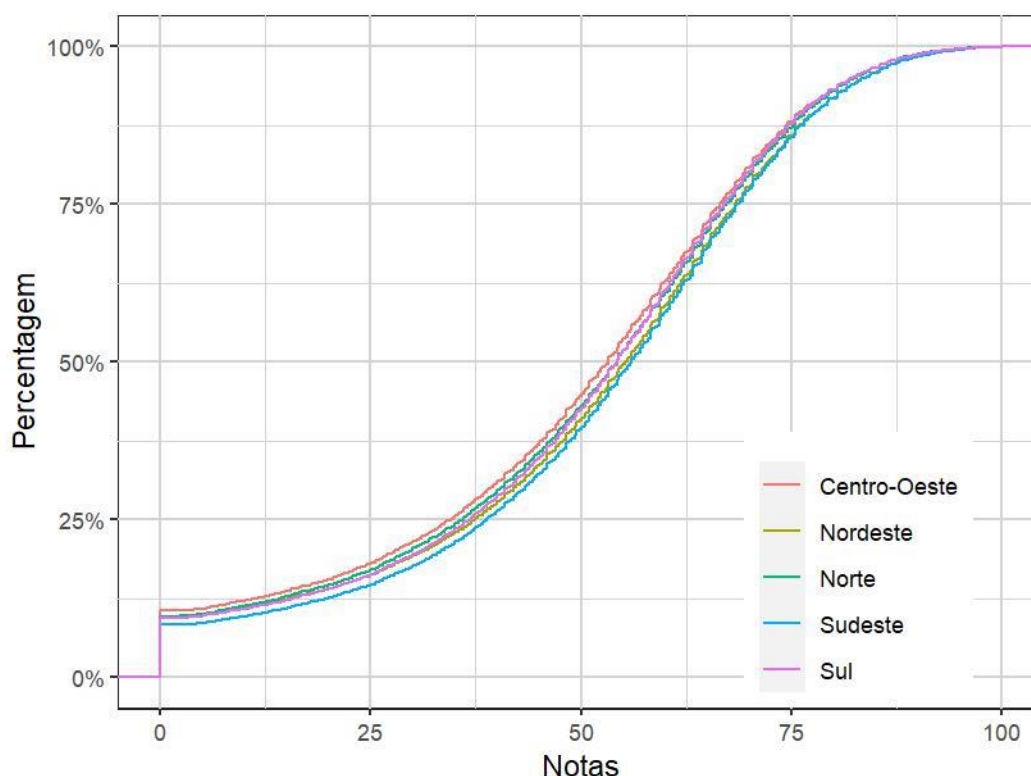


Gráfico 4.6 – Distribuição cumulativa das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral, segundo a grande região – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados do Gráfico 4.6, destaca-se a região Sudeste (linha azul) com o melhor desempenho. A região Centro-Oeste (linha vermelha) destaca-se com o pior desempenho (linha mais à esquerda), seguida da Norte (linha verde), com o segundo pior desempenho. As regiões Nordeste (linha amarela) e Sul (linha lilás) apresentam um desempenho intermediário, próximo ao da região Sudeste. As curvas se aproximam, como esperado no caso de um limite superior, nas notas mais altas e atingem 100,0% das notas próximo da nota 100,0.

4.5 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 1 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

A avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou em separado o conteúdo (peso 0,8 na nota) e o desempenho em Língua Portuguesa (peso 0,2).

Na sequência, em um primeiro momento, são apresentados os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral com relação ao conteúdo, estabelecendo-se relações com os temas abordados em cada uma delas. Os comentários do coordenador da banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, bem como suas impressões e suas conclusões, serão apresentados após a análise estatística de cada questão.

Cumprе esclarecer que, como as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2022.

Em um segundo momento, será feita uma análise do desempenho em Língua Portuguesa. Os comentários da coordenação da banca de docentes corretores serão apresentados também em separado para cada questão.

A seguir, serão analisados os desempenhos nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2022, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

Os dados dos inscritos e presentes, obtidos a partir das respostas à Questão 1 do Componente Formação Geral, encontram-se na Tabela 4.12 e no Gráfico 4.7, mostrados adiante.

Tabela 4.12 – Estatísticas básicas das notas de conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por grande região – Enade/2022

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	45,7	44,7	45,7	46,7	44,8	43,7
Erro padrão da média	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	28,5	28,8	28,9	28,4	28,2	28,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 4.12, na Questão 1 — que apresenta o pior desempenho entre as duas de Formação Geral —, os estudantes de todo o Brasil obtiveram média 45,7. A menor média para a Questão 1 foi obtida na região Centro-Oeste (43,7), enquanto a maior foi obtida na região Sudeste (46,7). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 28,5. O maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (28,9), enquanto o menor desvio padrão foi obtido na região Sul (28,2).

A nota mínima (0,0), a nota mediana (50,0) e a nota máxima (100,0) foram as mesmas para todas as regiões e para o Brasil.

Considerando-se as notas segundo a grande região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95,0% entre as médias obtidas entre as regiões Norte e Sul, mas todas as outras diferenças são estatisticamente significativas.

O Gráfico 4.7 mostra a distribuição das notas de conteúdo na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral.

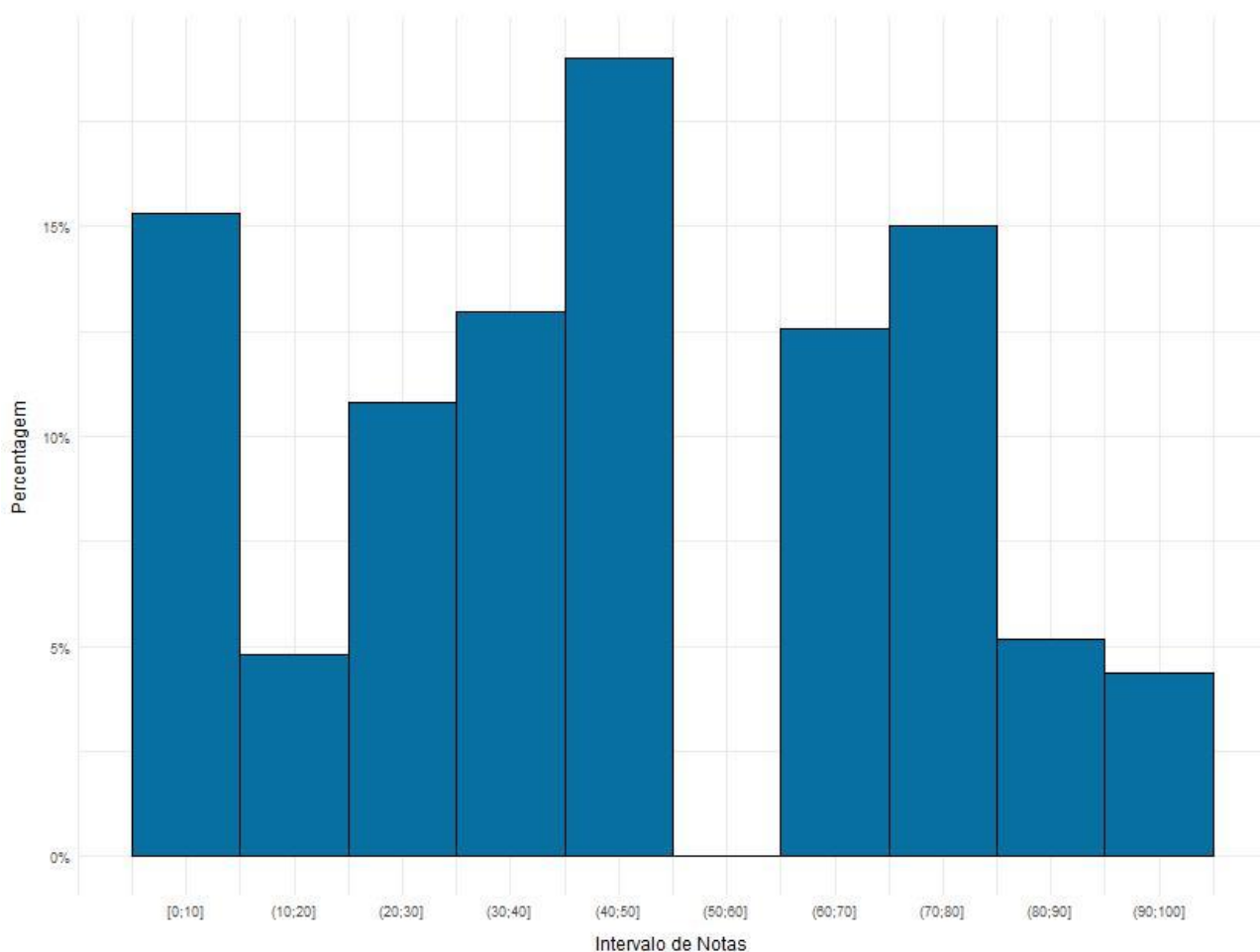


Gráfico 4.7 – Distribuição das notas de conteúdo na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostram os dados do Gráfico 4.7, destaca-se que nenhum estudante tirou nota entre (50; 60]. A moda ocorre no intervalo (40; 50], com quase 18,8% das notas, e o segundo intervalo modal entre (0; 10], apresentando quase 15,1%.

A Tabela 4.13 apresenta os dados obtidos a partir das respostas à Questão 1, relacionados à categoria administrativa, à organização acadêmica e à modalidade de oferta dos cursos pela IES.

Tabela 4.13 – Estatísticas básicas das notas de conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por categoria administrativa, por organização acadêmica e por modalidade de oferta – Enade/2022

Estatísticas Básicas	Categoria administrativa		Organização acadêmica				Modalidade de Oferta	
	Públicas	Privadas	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IF	Presencial	A distância
Média	53,5	44,2	46,0	44,4	46,7	46,7	48,9	39,3
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,4	0,1	0,1
Desvio padrão	28,5	28,3	28,7	28,3	28,4	27,3	28,5	27,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	37,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 4.13, na análise por categoria administrativa, a maior média para a Questão 1 foi obtida em IES públicas (53,5), enquanto, em IES privadas (44,2), a média foi menor. Além disso, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das duas categorias.

Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão das IES públicas (28,5) foi superior ao das IES privadas (28,3), o que indica uma maior dispersão das notas no primeiro grupo. A mediana foi 50,0 tanto para as IES públicas quanto para as IES privadas. A nota máxima e a nota mínima da Questão Discursiva 1 foram as mesmas para ambas as categorias administrativas do Brasil: respectivamente, 100,0 e zero.

Quanto à organização acadêmica, a média mais alta veio das faculdades e dos CEFET/IF (46,7, para ambos), seguidos pelas universidades (46,0) e pelos centros universitários (44,4). Observa-se que só não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95,0% entre as notas dos estudantes oriundos dos CEFET/IF em relação às universidades e às faculdades. Destaca-se que a nota máxima foi 100,0 e a nota mínima foi zero para todos os quatro tipos de organização acadêmica. Já a mediana foi 50,0 para todos os participantes, independentemente da organização acadêmica.

No que se refere à modalidade de oferta, a presencial apresentou média maior que a modalidade a distância (médias 48,9 e 39,3, respectivamente). Tais médias apresentam diferenças estatisticamente significativas.

O Gráfico 4.8 apresenta a distribuição cumulativa das notas de conteúdo na primeira questão discursiva do Componente de Formação Geral.

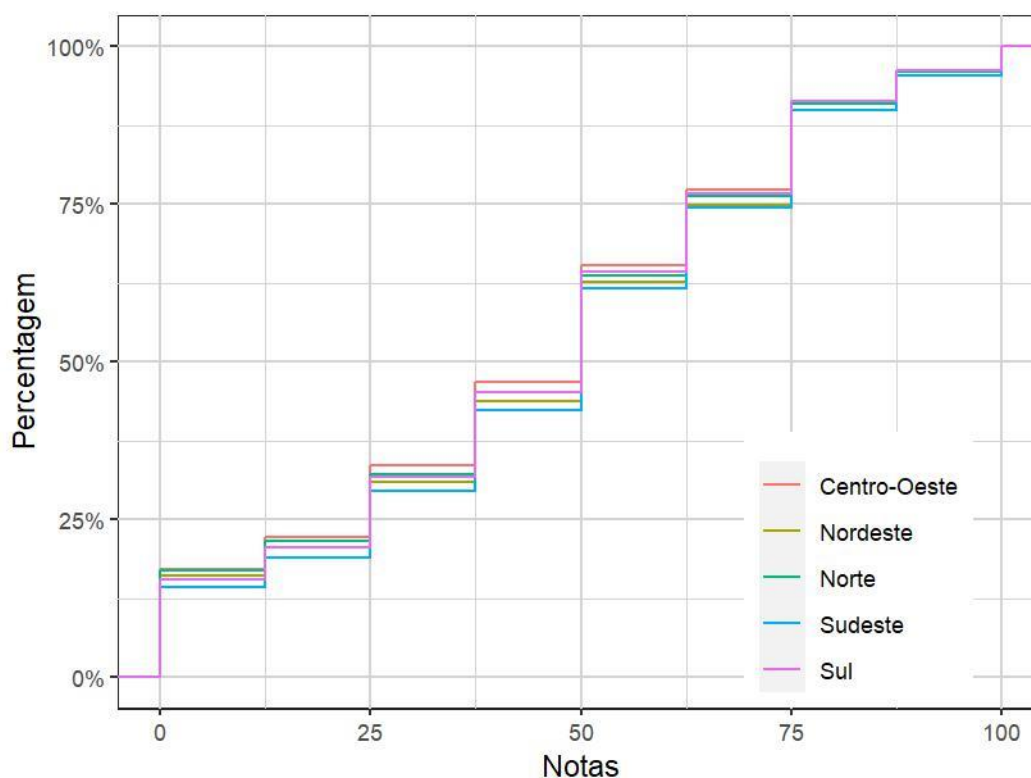


Gráfico 4.8 – Distribuição cumulativa das notas de conteúdo na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, segundo grande região – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados do Gráfico 4.8, é possível observar que a região Sudeste (linha azul) apresenta os melhores desempenhos. Já a Centro-Oeste (linha vermelha) apresenta o pior desempenho. As regiões Norte (linha verde) e Sul (linha lilás) apresentam um desempenho intermediário. As curvas se aproximam, como esperado no caso de um limite superior, nas notas mais alta e atingem 100,0% na nota 100,0.

4.6 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 1

A Questão 1 abordou um tema atual, apresentando dois itens para os estudantes responderem: a) “discuta por que os investimentos em educação, ciência, tecnologia e inovação são estratégicos e contribuem para o desenvolvimento de um país”; b) “explique como o fomento público ao desenvolvimento científico pode atender à justiça social e à equidade, em contextos como o da pandemia de Covid-19”. O tema contempla como os investimentos em educação, ciência, tecnologia e inovação (ECTI) cooperam para um país se desenvolver e como o fomento público, vinculado ao desenvolvimento científico, pode atender à justiça social, à equidade e à população em momentos de pandemia. Esse tema é atual, pois o mundo vivenciou recentemente uma pandemia que, somente no Brasil, deixou mais de 700 mil mortos, sendo exaustivamente comentada na televisão e nos meios digitais.

Quanto ao item a), almejava-se que os respondentes justificassem a necessidade de investimentos em ECTI com foco em questões como: investimento público em pesquisa e desenvolvimento (P&D) por meio de universidades públicas; pesquisas realizadas em outros países que possibilitaram o acesso mais célere às vacinas e serviram de modelo para o que foi desenvolvido no Brasil; pesquisadores de universidades, tanto brasileiras quanto estrangeiras, como protagonistas para orientar e informar a respeito da Covid-19 por meio dos canais de comunicação; desenvolvimento de equipamentos de segurança, como máscara de nariz ou de rosto e respiradores, que foram implementados e viabilizados por pesquisa e extensão em universidades e escolas técnicas.

Esperava-se que os candidatos soubessem o básico a respeito do tema, pois o assunto é bastante atual. Quanto ao item b), a expectativa era que os candidatos abordassem aspectos como: o papel das universidades e dos centros de pesquisa para atender à justiça e à equidade; o investimento público em pesquisa, tecnologia e educação para garantir acesso igualitário da população aos recursos de saúde, sendo possível fazer um contraponto com os investimentos privados; a política de distribuição de vacinas gratuitas por meio do Sistema Único de Saúde, que possibilitou o acesso às vacinas no Brasil; e as questões econômicas mundiais que determinaram uma distribuição desigual de recursos de saúde em escala global, com os países mais ricos retendo a maior parte desses recursos.

Atualmente, é comprovado que os países dominantes são aqueles que se desenvolvem e dominam as ferramentas tecnológicas. As pesquisas mostram que os países que, mesmo em crise, investiram em ciência, tecnologia e inovação são os que conseguiram se reerguer mais rapidamente e se sobressair aos demais países em crises pandêmicas. Portanto, a questão foi elaborada de maneira oportuna e adequada ao universo do estudante universitário brasileiro.

No item a), o estudante poderia focar em diversos argumentos, entre eles: como ocorreu o investimento público em pesquisa e desenvolvimento por meio de universidades públicas e institutos de pesquisa; como as pesquisas realizadas em outros países possibilitaram acesso mais rápido às vacinas e serviram de modelo para o que foi desenvolvido no Brasil; como o contingenciamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) prejudicou e ainda prejudica o Brasil; entre diversos outros assuntos.

No caso do item b), era esperado que o estudante explicasse como o fomento público ao desenvolvimento científico pode atender à justiça social e à equidade, em contextos como o da pandemia de Covid-19. Além disso, o estudante deveria abordar: a importância das universidades para promover a justiça social; como os países que investem nessa área têm grandes vantagens em relação a outros países que não investem; como a distribuição de vacina atende à justiça social por possibilitar que toda a população seja vacinada, independentemente de o indivíduo ser rico ou pobre, por exemplo.

O espaço disponível para a resposta dos dois itens foi adequado e a maioria das respostas ocupou parte das linhas, não utilizando todo o espaço. Algumas respostas não apresentaram a separação dos itens a) e b).

A maioria dos estudantes respondeu de modo semelhante ao que constava do padrão de resposta. Foi recorrente a exposição do problema sem desenvolvê-lo com clareza, apenas de forma superficial. A abordagem do candidato sobre o tema tornou-se, em alguns casos, muito genérica.

As respostas consideradas boas atenderam ao que a banca esperava. Abordaram a importância de investir em CT&I para desenvolver o país, desdobrando os argumentos e citando como isso poderia ocorrer. No geral, as notas estavam abaixo do esperado.

Ficou evidente que a maioria dos estudantes possui um conhecimento sobre os dois itens apresentados. A Questão 1 objetivou avaliar o desenvolvimento da argumentação de um tema relevante para a sociedade brasileira vigente. Além disso, houve problemas estruturais nos textos,

pois a maioria dos estudantes tem uma noção do assunto, mas muitos possuem dificuldade de construir um texto com coesão e coerência, ou seja, não conseguem concatenar os argumentos para defender um ponto de vista.

No geral, em relação à Questão 1, identificou-se que a principal deficiência na formação dos estudantes está relacionada ao aprofundamento do conteúdo e à capacidade de expressar, com clareza e coesão, sua opinião a respeito de determinado assunto.

4.7 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 2 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

A Tabela 4.14 apresenta os resultados obtidos a respeito da Questão 2 do Componente de Formação Geral.

Tabela 4.14 – Estatísticas básicas das notas de conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por grande região – Enade/2022

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	51,4	50,2	51,5	52,5	50,5	49,1
Erro padrão da média	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	29,7	30,0	30,1	29,4	29,6	30,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	50,0	62,5	62,5	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A Tabela 4.14 mostra que o desempenho dos estudantes na Questão 2 (média 51,4) foi superior ao obtido na Questão 1 (média 45,7). A região Sudeste foi aquela onde a média foi maior (52,5), e a região de menor média foi a Centro-Oeste (49,1). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 29,7, superior ao obtido na Questão 1 (28,5). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Centro-Oeste (30,2), enquanto o menor foi obtido na região Sudeste (29,4).

A mediana da Questão Discursiva 2 para o Brasil e para as regiões Nordeste e Sudeste foi 62,5, enquanto o valor da mediana para as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste foi 50,0. A nota máxima (100,0) e a nota mínima (zero) foram as mesmas para o Brasil e para todas as regiões.

Considerando-se as notas segundo a grande região, observa-se que só não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95,0% entre as regiões Norte e Sul.

O Gráfico 4.9 mostra a distribuição das notas de conteúdo na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral.

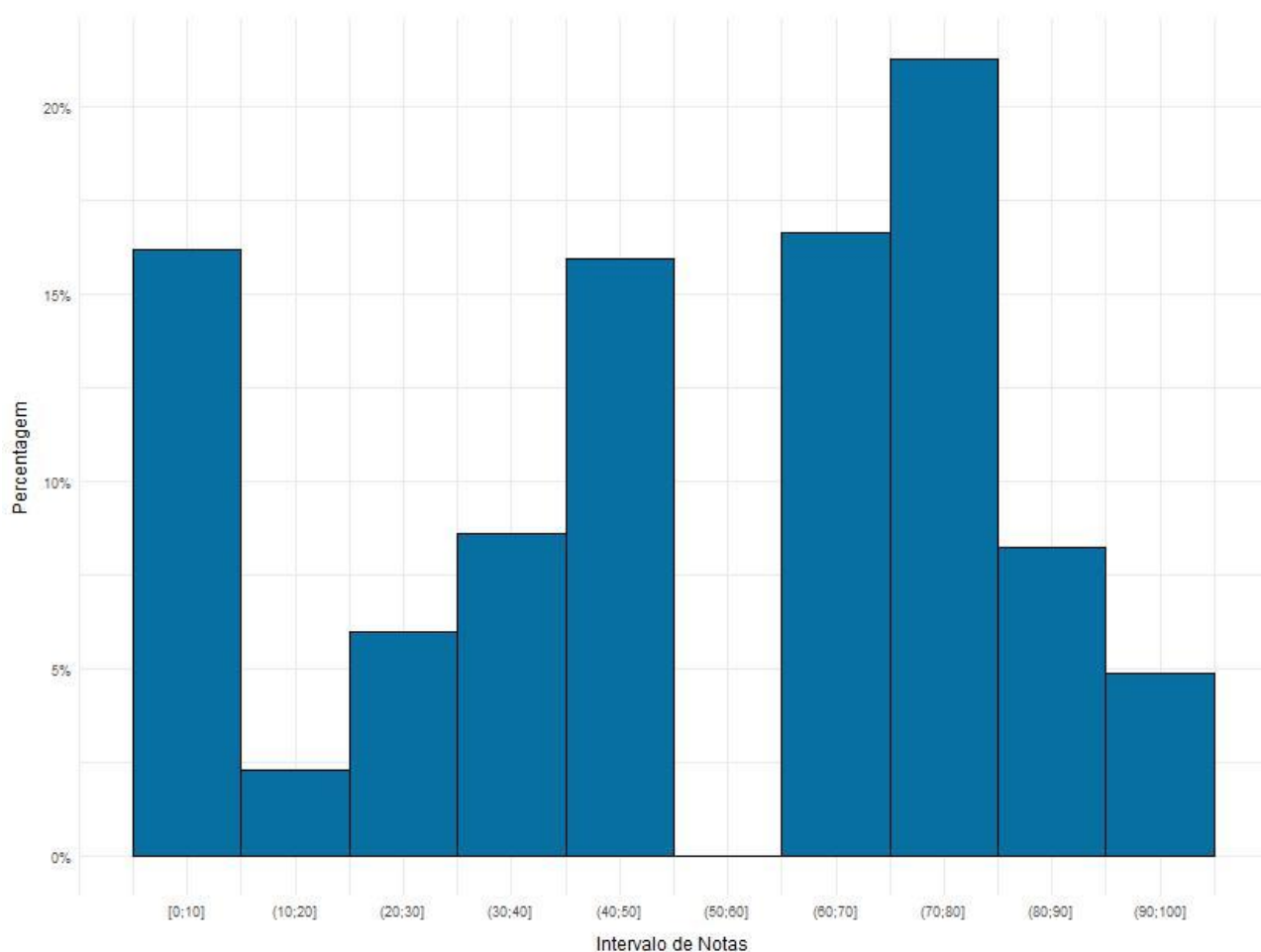


Gráfico 4.9 – Distribuição das notas de conteúdo na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

No Gráfico 4.9, destaca-se que nenhum estudante tirou nota entre (50; 60]. O intervalo modal ocorre entre (70, 80], com, aproximadamente, 21,0% das notas. Uma segunda moda dessa distribuição acontece no intervalo (60; 70], com uma frequência de quase 17,0%.

A Tabela 4.15 apresenta os dados obtidos a partir das respostas referentes à Questão Discursiva 2, desagregando por categoria administrativa, organização acadêmica e modalidade de oferta dos cursos pela IES.

Tabela 4.15 – Estatísticas básicas das notas de conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por categoria administrativa, por organização acadêmica e por modalidade de oferta – Enade/2022

Estatísticas Básicas	Categoria administrativa		Organização acadêmica				Modalidade de Oferta	
	Públicas	Privadas	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IF	Presencial	A distância
Média	58,5	50,0	51,5	50,4	52,7	53,0	55,0	44,3
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,4	0,1	0,1
Desvio padrão	29,2	29,6	29,9	29,6	29,2	28,9	29,2	29,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	50,0	62,5	50,0	62,5	62,5	62,5	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 4.15, considerando-se primeiramente a categoria administrativa, a maior média para a Questão 2 foi obtida entre os estudantes de IES públicas (58,5), ao passo que, para os estudantes de IES privadas (50,0), a média foi menor. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão para as IES públicas (29,2) foi inferior ao das IES privadas (29,6).

Ainda quanto à agregação por categoria administrativa presente na Tabela 4.15, pode-se observar que a nota máxima (100,0) e a nota mínima (zero) foram iguais para as IES públicas e para as IES privadas. Já a mediana das IES públicas foi maior (62,5) do que a das IES privadas (50,0). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias obtidas pelos estudantes das IES públicas e as obtidas pelos estudantes das IES privadas.

No que se refere ao desempenho dos estudantes por tipo de organização acadêmica, as maiores médias foram obtidas, em ordem, por estudantes de CEFET/IF (53,0), de faculdades (52,7), de universidades (51,5) e, por último, de centros universitários (50,4). O maior desvio padrão foi o das universidades (29,9) e o menor foi o dos CEFET/IF (28,9), o que indica uma dispersão menor das notas neste segundo grupo. Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos estudantes dos quatro tipos de organização acadêmica, exceto entre as dos estudantes de CEFET/IF e faculdades. A nota máxima (100,0), a nota mínima (0,0) e a mediana (62,5) foram as mesmas em todos os tipos de organização acadêmica, com exceção da mediana dos centros universitários (50,0). No que se refere à modalidade de oferta, a presencial apresentou média maior que a da modalidade a distância (médias 55,0 e 44,3, respectivamente). Tais médias também apresentam diferenças estatisticamente significativas.

O Gráfico 4.10 apresenta a distribuição cumulativa das notas médias de conteúdo na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral.

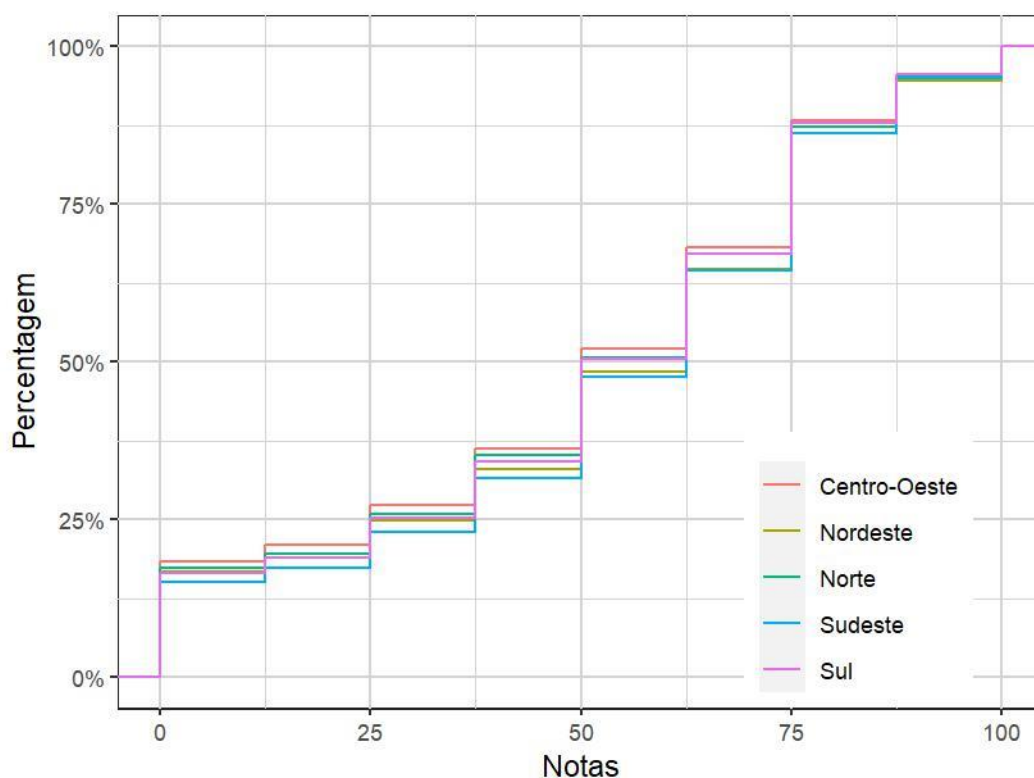


Gráfico 4.10 – Distribuição cumulativa das notas de conteúdo na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, segundo a grande região – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados do Gráfico 4.10, os estudantes da região Centro-Oeste (linha vermelha) apresentam um desempenho pior. Os estudantes da região Sudeste (linha azul) apresentam o melhor desempenho. As regiões Nordeste (linha mostarda), Sul (linha lilás) e Norte (linha verde) apresentam desempenhos intermediários.

4.8 SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 2

A Questão Discursiva 2 abordou um tema importante, com o objetivo de analisar conhecimentos gerais do aluno. O tema contemplou o conhecimento geral do patriarcado estrutural (dominação masculina), o qual é um assunto recorrente nos noticiários e um infortúnio na vida dos brasileiros, pois se trata de uma questão de violência contra as mulheres. É comum a veiculação, na mídia, de notícias sobre o domínio masculino na sociedade brasileira. Devem ser de conhecimento geral do estudante questões como: a participação da mulher na política; a paridade de salários entre profissionais de sexos diferentes; a desigualdade social e o tratamento hostil que é dado às mulheres em diversas situações, tanto profissionais quanto familiares. Não se objetiva tratar aspectos de ordem específica para a solução deste problema, mas apenas discorrer e argumentar sobre ele. Portanto, a questão foi elaborada de maneira oportuna e adequada para o universo do estudante universitário brasileiro.

A questão está dividida em dois itens: a) e b). No caso do item a), esperava-se que o estudante abordasse o patriarcado — dominação masculina que gera a divisão sexual do trabalho, a desigualdade econômica e política entre homens e mulheres e a sub-representação das mulheres na política e em cargos de poder. Esperava-se que o estudante ressaltasse, ainda, questões culturais, como a educação sexista e a mídia, que coisificam a imagem das mulheres e naturalizam a desigualdade entre os sexos, de forma a considerar os homens como dominantes, enquanto as mulheres são historicamente tidas como submissas e incapazes. Quanto ao item b), era esperado que o estudante apresentasse a importância do papel do Estado na implementação de políticas públicas voltadas à proteção da mulher, como na área da saúde, na educação não sexista, na assistência social e na segurança pública, citando, por exemplo, delegacias femininas, defensoria pública especializada, casa de abrigo, juizado especial, bem como ONGs que atuam no combate à violência contra a mulher e ao feminicídio.

O espaço disponível para a resposta dos dois itens foi adequado e grande parte das respostas ocupou apenas parte das linhas, não contemplando o espaço completo.

Com relação à linguagem utilizada pelos estudantes, as respostas estavam dentro do esperado. Alguns estudantes utilizaram termos do jargão do cotidiano.

No item b), o estudante deveria propor duas ações do Estado para o enfrentamento da violência contra as mulheres. Os alunos deveriam apresentar propostas e desenvolvê-las. Muitos estudantes responderam apenas por meio da apresentação de ações do Estado, mas sem

desenvolvê-las ou argumentar a favor delas. Em geral, os alunos apenas expuseram ações — algumas vezes, uma, duas e, até mesmo, três ações —, mas sem fazer relações entre elas ou desenvolvê-las.

As respostas dos estudantes demonstraram que a maioria apresenta um conhecimento geral a respeito do patriarcado estrutural e da trágica desigualdade que este impõe sobre as mulheres, bem como de possíveis ações do Estado para a proteção delas. A questão visou a avaliar o desenvolvimento da argumentação de um tema relevante para a sociedade brasileira vigente.

4.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

As questões discursivas da área de Formação Geral abordaram temas atuais e proporcionaram a avaliação de competências importantes entre as previstas pelas suas Diretrizes Curriculares.

A análise das respostas revelou, principalmente, dificuldade dos estudantes em relação à seleção de argumentos sólidos para discorrer sobre o tema, o que pode ser fruto de desinteresse ou de desconhecimento mais profundo do contexto.

Esses fatos parecem ter sido os principais responsáveis pelo resultado aquém do esperado em termos de avaliação quantitativa. Mesmo os estudantes que responderam em conformidade com o padrão demonstraram um universo de argumentação muito limitado, pobre em vocabulário, com o recurso frequente de procurar nos textos introdutórios os elementos para a construção de suas frases. Dificuldade em encadear e relacionar argumentos foi uma deficiência percebida. As razões eram apresentadas de forma confusa, sem fluência e sem constituição de unidade, utilizando-se termos genéricos e vagos.

4.10 ANÁLISE DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

Um resumo das notas obtidas a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontra-se na Tabela 4.16 e no Gráfico 4.12, sendo este mostrado mais adiante.

Tabela 4.16 – Estatísticas básicas das notas de Língua Portuguesa das questões discursivas do Componente de Formação Geral, por grande região – Enade/2022

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	58,1	57,3	58,1	58,9	57,6	56,5
Erro padrão da média	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	24,0	24,4	24,4	23,4	24,1	24,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	65,0	65,0	65,0	66,3	65,0	61,3
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 4.16, em relação ao quesito Língua Portuguesa, os estudantes de todo o Brasil obtiveram média 58,1. A maior média com respeito a esse quesito foi obtida na região Sudeste (58,9) e a menor foi obtida na região Centro-Oeste (56,5). Observa-se que só não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95,0% entre as regiões Norte e Sul. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 24,0. O menor desvio padrão foi obtido na região Sudeste (23,4) e o maior desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (24,8), o qual foi, inclusive, maior que o nacional.

A mediana da nota de Língua Portuguesa foi 65,0 para o Brasil, sendo também obtida nas regiões Norte, Nordeste e Sul. Essa estatística foi mais alta (66,3) para a região Sudeste. A nota máxima (100,0) e a nota mínima (zero) foram as mesmas em todas as regiões do país.

O Gráfico 4.11 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral.

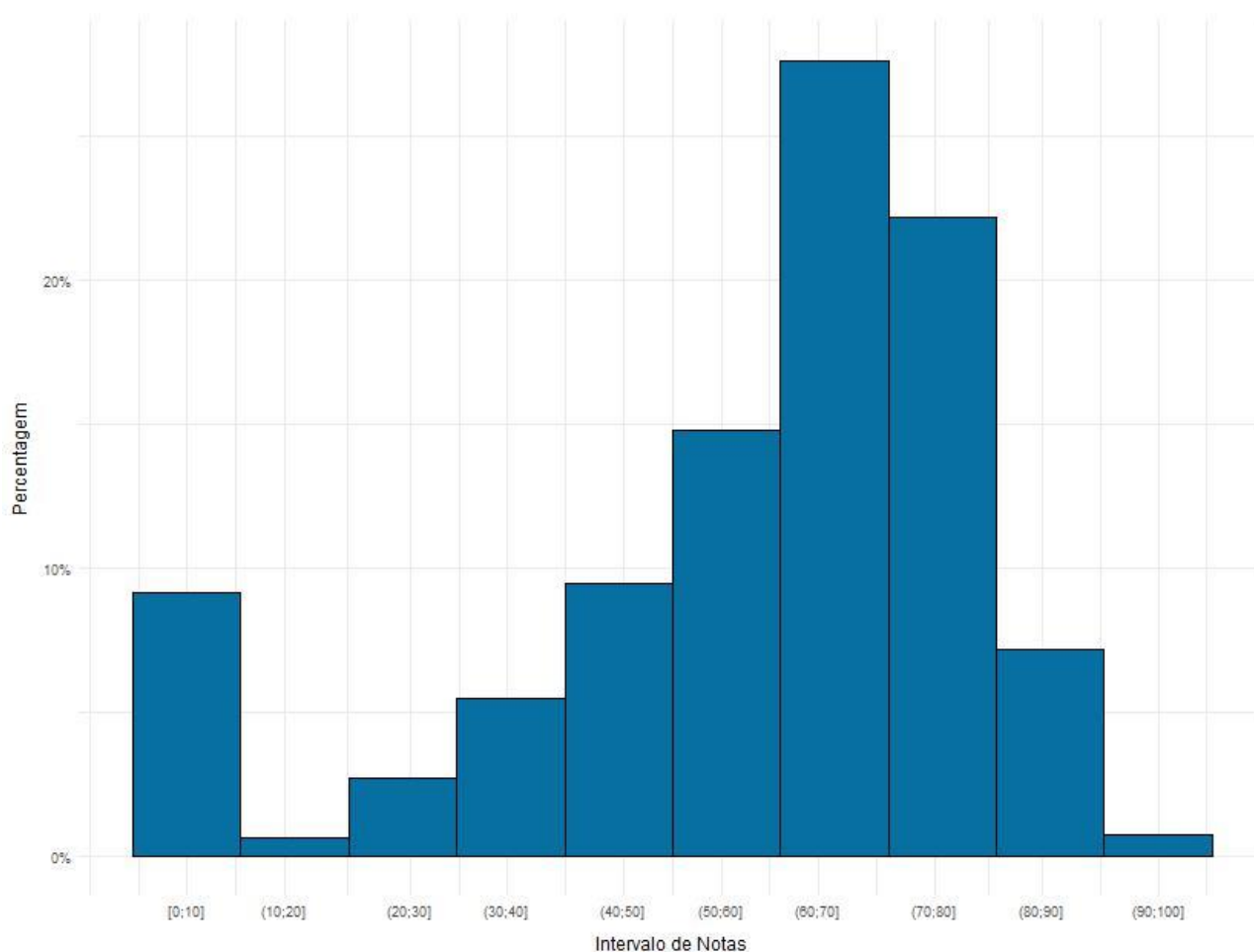


Gráfico 4.11 – Distribuição das notas de Língua Portuguesa das questões discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Com base nos dados expostos no Gráfico 4.11, observa-se que a maior frequência (aproximadamente 27,5%) corresponde aos estudantes que obtiveram nota no intervalo (60; 70], a moda da distribuição.

A Tabela 4.17 apresenta os dados obtidos a partir das respostas referentes às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, relacionados à categoria administrativa, à organização acadêmica da IES e à modalidade de oferta.

Tabela 4.17 – Estatísticas básicas das notas de Língua Portuguesa das questões discursivas do Componente de Formação Geral por categoria administrativa, por organização acadêmica e por modalidade de oferta – Enade/2022

Estatísticas Básicas	Categoria administrativa		Organização acadêmica				Modalidade de Oferta	
	Públicas	Privadas	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IF	Presencial	A distância
Média	63,7	57,1	58,3	57,3	58,8	60,0	60,6	53,3
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,3	0,0	0,1
Desvio padrão	22,5	24,1	24,2	24,0	23,3	22,9	23,0	25,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	70,0	62,5	65,0	65,0	66,3	66,3	66,3	60,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 4.17, com relação à categoria administrativa, a média de Língua Portuguesa foi maior nas IES públicas (63,7) que nas IES privadas (57,1). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão das IES públicas (22,5) foi inferior ao das IES privadas (24,1).

A mediana das IES públicas (70,0) foi superior à das IES privadas (62,5). A nota máxima e a nota mínima quanto ao quesito Língua Portuguesa foram as mesmas para IES públicas e IES privadas: respectivamente, 100,0 e zero. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES públicas e privadas.

Quanto à organização acadêmica, a maior média foi a das CEFET/IF (60,0), seguida da média das faculdades (58,8), das universidades (58,3) e dos centros universitários (57,3). As diferenças entre as médias dos tipos de organização acadêmica são estatisticamente significativas entre todas as combinações de organização, exceto entre as faculdades e as universidades. A nota máxima (100,0) e a nota mínima (zero) foram as mesmas para todos os tipos de organização acadêmica. A mediana nas faculdades e nos CEFET/IF foi 66,3, ao passo que, nas universidades e nos centros universitários, foi 65,0.

No que se refere à modalidade de oferta dos cursos, a presencial apresentou média maior que a da modalidade a distância (médias 60,6 e 53,3, respectivamente). Tais médias também apresentam diferença estatisticamente significativa entre si.

O Gráfico 4.12 apresenta a distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das questões discursivas do Componente de Formação Geral.

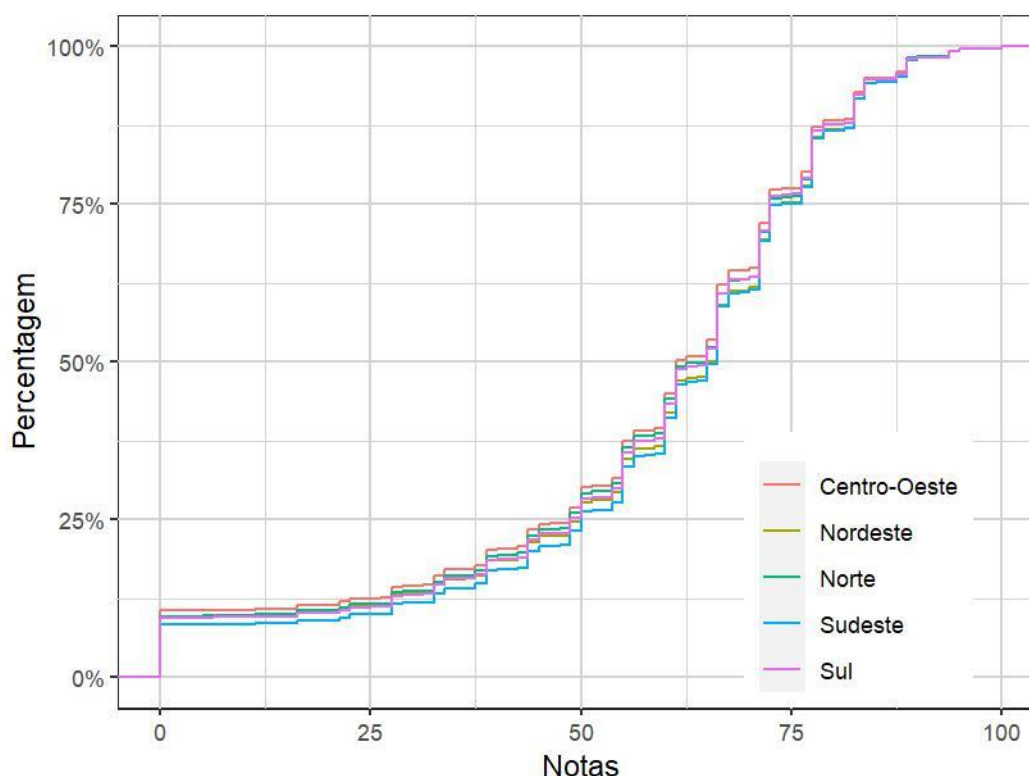


Gráfico 4.12 – Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa nas questões discursivas do Componente de Formação Geral, segundo a grande região – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir dos dados do Gráfico 4.12, nota-se que, no início, as regiões Norte (linha verde), Sul (linha lilás) e Nordeste (linha mostarda) apresentam desempenho semelhante, porém, a partir da nota 50,0, observa-se que o desempenho das regiões Sul e Nordeste se distanciam levemente. Entretanto, a partir da nota 56,3, a região Nordeste assume o posto de melhor desempenho, em comparação com as regiões Norte e Sul. Em relação à região Centro-Oeste (linha vermelha), observa-se que ela apresenta o pior desempenho ao longo de toda distribuição, enquanto os estudantes da região Sudeste (linha azul) apresentam o melhor desempenho. Essas regiões atingem 100,0% das notas pouco antes da nota 100,0.

4.11 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DAS RESPOSTAS DE FORMAÇÃO GERAL COM RESPEITO À LÍNGUA PORTUGUESA

Os comentários feitos neste item a respeito da correção de Língua Portuguesa das respostas emitidas para as questões discursivas do Componente de Formação Geral estão agrupados em três eixos: avaliação de desempenho linguístico; padrão de resposta utilizado na avaliação; e análise das respostas dadas pelos estudantes.

a) A avaliação de desempenho linguístico

De acordo com a Portaria MEC/INEP n.º 298, de 30 de junho de 2022, o Enade deve avaliar se o estudante desenvolveu, no processo de formação, entre outras, competências para:

- V Compreender as linguagens e suas respectivas variações;
- VI Ler, produzir e interpretar textos com clareza e com coerência;
- VII Identificar, analisar e interpretar diferentes representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos ou de um mesmo significado;
- VIII Formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas;
- IX Identificar, compreender e analisar situações-problema utilizando pensamento holístico e sistêmico ao se abordar a complexidade da realidade. (INEP, 2022d)

Essas competências são essenciais à formação de nível superior, porque dizem respeito ao domínio da linguagem, tanto no processo de leitura quanto na articulação e na organização de ideias para a produção textual. Dessa forma, as duas questões discursivas de Formação Geral oferecem oportunidade para avaliar se o participante consegue desenvolver um tema recorrendo a argumentos que explicitem sua opinião e elaborando propostas de intervenção social adequadas a um exercício consciente da cidadania.

É necessário, portanto, identificar, nas respostas discursivas de Formação Geral, as diferentes habilidades necessárias ao bom desempenho linguístico na situação de formalidade exigida: a organização das ideias, considerando-se a construção de um texto coerente e estruturado; o domínio das convenções ortográficas e das convenções morfo-sintáticas que constituem o arcabouço da gramática da norma-padrão da Língua Portuguesa; e o domínio de um vocabulário amplo e diversificado, que permita uma comunicação clara e eficiente.

A Questão Discursiva 1 desenvolveu o tema de investimentos públicos em educação, ciência, tecnologia e inovação, que é estratégico e contribui para o desenvolvimento científico de um país, de modo que essa questão poderia ter sido abordada tanto em relação ao Brasil quanto em relação a outros países. O enunciado estava claro ao encaminhar a solicitação de resposta, evidenciando a

exigência de elaboração de um texto que discutisse e explicasse por que os investimentos públicos em educação, ciência, tecnologia e inovação são estratégicos e contribuem para o desenvolvimento científico de um país e como o fomento público ao desenvolvimento científico pode atender à justiça social e à equidade, em contextos como o da pandemia de Covid-19. Os três textos motivadores favoreceram a formulação e a articulação de argumentos e contra-argumentos consistentes, em defesa do ponto de vista a ser defendido pelo participante.

A Questão Discursiva 2 desenvolveu o conceito de patriarcado, tomando como base um texto de Biroli. Com base nesse texto, o comando solicitou do participante o seguinte: “discorra sobre a relação entre o patriarcado estrutural e a desigualdade entre homens e mulheres” e “proponha duas ações do Estado para o enfrentamento dos diferentes tipos de violência contra a mulher”. O comando “discorra” demandava a elaboração de um texto do tipo dissertativo, com desenvolvimento de argumentação sobre o tema. Em relação à segunda parte, o comando exigia a elaboração de duas propostas de ações, que deveriam conter informações sobre o agente da intervenção (Estado) para o enfrentamento da situação apresentada.

As duas questões, portanto, eram semelhantes, pois solicitavam a elaboração de um texto dissertativo ao apresentarem comandos para “discutir” e “discorrer”. A Questão Discursiva 2, entretanto, solicitava que o aluno apresentasse propostas de ações para o enfrentamento do problema destacado. Esses dois estilos textuais ofereceram oportunidade de avaliar se os participantes estavam habilitados a desenvolver textos com esses dois distintos objetivos comunicativos, o que seria esperado ao final do curso de graduação e necessário à sua vida profissional.

A análise do desempenho linguístico esperado de um estudante que está concluindo seu curso superior apoiou-se no princípio de que ele deveria utilizar conhecimentos sobre os temas e estruturar seus textos de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa — avaliação de conhecimentos ao final de um curso superior. Essa configuração determina exigências quanto à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão e ao respeito às regras de acentuação gráfica e de grafia das palavras.

b) O padrão de resposta utilizado na avaliação

Em relação a este eixo de análise, foram consideradas, no padrão de resposta, as seguintes competências: (1) estruturação textual; (2) respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa; (3) domínio dos diferentes aspectos morfosintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa; e (4) seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa. A seguir, são apresentados os aspectos avaliados associados a cada uma destas competências.

(1) Estruturação textual condizente com o gênero textual apropriado e o modo de organização textual adequado ao tipo (argumentativo ou expositivo). Essa competência envolve:

- estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, de modo a garantir a clareza e a coerência necessárias;
- distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática;
- distribuição das ideias em períodos que mantenham uma estruturação sintática condizente com a modalidade formal da língua, evitando-se frases fragmentadas, falhas de justaposição sintática e presença de oração subordinada sem oração principal que reflitam hábitos da oralidade e comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto;
- utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal quanto interfrasal: preposições, conjunções, pronomes relativos, advérbios e locuções adverbiais de tempo e lugar;
- utilização de procedimentos de referenciação lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais, como pronomes, advérbios e artigos, além de elementos lexicais, como sinônimos, hiperônimos, hipônimos, expressões metafóricas e expressões resumitivas;
- emprego adequado dos pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”, responsáveis por relacionar termos em um período, introduzindo orações adjetivas;
- utilização adequada de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto;
- inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.

A expectativa, portanto, era que o participante recorresse a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre partes de forma a garantir a progressão e a coerência textuais, com estruturação que não reproduzisse hábitos da oralidade, mas atendessem à norma-padrão da Língua Portuguesa.

(2) Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa. Essa competência envolve o respeito às convenções estabelecidas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, vigentes desde 2009 e incorporadas ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras. Nesse sentido, são avaliados:

- o domínio das regras de acentuação gráfica;
- o domínio da grafia correta das palavras (sem abreviaturas próprias da linguagem da Internet).

Assim, esperava-se que o participante: grafasse corretamente as palavras; respeitasse as regras de acentuação gráfica; empregasse iniciais maiúsculas em início de período, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; grafasse as siglas com todas as letras maiúsculas — ou apenas com a inicial maiúscula, quando formassem uma palavra (siglema); evitasse abreviações como “p/”, “vc”, “tb”, “pq”, “tá” e “né”, usadas muitas vezes em escrita informal e na Internet; obedecesse às regras de translineação (separação de sílabas de uma palavra na passagem de uma linha a outra); e atendessem aos padrões de segmentação vocabular da norma-padrão.

(3) Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Essa competência envolve o domínio da estrutura morfossintática do período conforme as convenções gramaticais da Língua Portuguesa, o que inclui os seguintes aspectos: flexão e concordância nominal; flexão e concordância verbal; regência nominal; regência verbal; emprego de tempos e modos verbais; colocação de pronomes átonos; emprego do sinal indicativo de crase.

Assim, esperava-se que o participante:

- flexionasse o verbo para estabelecer concordância de número e pessoa com o sujeito da oração, nos casos previstos pelas convenções gramaticais da Língua Portuguesa;
- flexionasse o artigo, o adjetivo, o numeral e o pronome adjetivo para concordar em número e gênero com o substantivo a que se referissem, também conforme as convenções gramaticais da língua;
- observasse a regência nominal e a verbal, utilizando adequadamente a preposição exigida por verbos e nomes (substantivos, adjetivos e advérbios);

- empregasse adequadamente o acento indicativo de crase (contração entre a preposição “a” e o artigo definido “a” ou entre essa preposição e a vogal “a” em início de pronome), de acordo com as exigências de regência nominal ou verbal;
- obedecesse às regras de colocação pronominal (próclise, mesóclise e ênclise) próprias da modalidade escrita formal;
- flexionasse adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes, no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais;
- empregasse corretamente tempos e modos verbais, especialmente em estruturas subordinadas.

Com base nesses critérios, alguns desvios de grafia foram considerados como desvios de caráter morfossintático porque interferem na classificação dos vocábulos de base morfológica e funcional:

- eliminação da marca de infinitivo (-r) e substituição por acento agudo ou ausência total de marca do infinitivo, causando ambiguidade entre distintas classes de palavras;
- confusão entre as terminações “-ão” e “-am”, utilizadas para marcar diferentes tempos verbais;
- emprego indevido da forma verbal “há” (de “haver”) em vez da preposição “a” ou do artigo “a”, e vice-versa;
- emprego de hífen para separar pronome átono — tanto uso indevido quanto omissão (ex.: “esperasse”, em vez de “espera-se”; “falar-mos”, em vez de “falarmos”);
- emprego de “esta” no lugar de “está”, provocando ambiguidade devido à confluência gráfica entre o pronome demonstrativo e a forma do verbo “estar”, pela ausência da acentuação gráfica;
- emprego da conjunção aditiva “e” em vez da forma verbal “é”, provocando ambiguidade devido à confluência gráfica por ausência da acentuação gráfica;
- emprego do advérbio “mais” em vez da conjunção adversativa “mas”, reproduzindo confluência fônica da oralidade;
- registro da terceira pessoa do plural dos verbos “ter” e “vir” sem o acento circunflexo, causando desvio de concordância verbal;

- emprego do pronome relativo “onde” sem referência a elemento locativo, reproduzindo tendência da oralidade;
- emprego do pronome relativo “que” sem a necessária preposição (desvio de regência);
- ausência do acento grave obrigatório para marcar a crase.

(4) Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa. Essa competência envolve:

- precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão;
- diversificação e adequação vocabular;
- coerência na combinação vocabular;
- ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais).

Assim, esperava-se que o participante: respeitasse a adequação vocabular, sem empregar gírias ou expressões coloquiais; apresentasse repertório vocabular diversificado e preciso; evitasse repetição desnecessária de palavras; utilizasse um vocabulário formal, como esperado na produção de um texto dissertativo.

Essas quatro competências foram reunidas em três itens de avaliação, atendendo aos aspectos explicitados anteriormente:

- I Aspectos Ortográficos (30%) — domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e da acentuação gráfica, segmentação de palavras;
- II Aspectos Textuais (20%) — domínio dos procedimentos de estruturação textual: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referência lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase;
- III Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares (50%) — domínio das regras de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência

nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. Outra competência combinada a esta na análise das respostas é a seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, considerando-se a interseção entre as duas do ponto de vista das exigências dessa modalidade.

c) Análise das respostas dadas pelos estudantes

A Questão 1 propiciou a oportunidade de maior desenvolvimento do tema solicitado, o que gerou consequências na estruturação textual das respostas, já que os textos foram mais expositivos, mais elaborados e fluentes; no entanto, ainda assim, houve o caso de ser apresentada uma tabela como resposta em vez de um texto estruturado. Já a Questão 2 teve um comportamento distinto: devido ao caráter mais opinativo da questão, os textos foram mais curtos, com vocabulário mais limitado. Observaram-se, nas duas questões, alguns casos de comprometimento de autoria, com textos muito perto de configurarem paráfrases dos textos motivadores, sem marcas de repertório sociocultural produtivo. Apresentam-se, a seguir, algumas observações sobre o desempenho dos participantes.

Aspectos ortográficos

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados, como já foi observado nos relatórios dos anos anteriores: baixo índice de desvios de grafia e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência quase completa de acentuação gráfica.

Vale ressaltar que muitos participantes apresentaram uma caligrafia quase ininteligível. Ainda com relação a esse aspecto, ocorreu a omissão inadequada de cedilha, de til e do traço da letra “t” em algumas respostas. Houve, inclusive, respostas com ausência total de cedilha ou til.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica ocorreram em: palavras proparoxítonas (“politica”, “pratica”, “publica”, “policia”); palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“necessario”, “historia”, “propria”, “violencia”); palavras oxítonas (“tambem”, “populacao”, “pais”).

Por outro lado, destaca-se o uso indevido do acento gráfico em palavras como “investímento” e “pátriarcado”, por exemplo.

Quanto aos desvios de grafia, observam-se os seguintes exemplos: emprego inadequado de inicial maiúscula (“Leis”) ou minúscula (“constituição”, “Ministério publico”); confusão entre “ss”, “sc”, “c” e “ç” (“nessessaria”, “agregção”, “conciencia”, “comecam”, “cocientização”, “pacos”); eliminação de grafemas (“mostando”, “deveriamo”); desvios de segmentação (“des de”, “des igualdade”, “pre conceito”); troca de grafema: “órgam” (por “órgão”), “escravido” (por “escravidão”).

Aspectos textuais

A estruturação textual foi a competência que apresentou o maior número de desvios, sendo responsável, em alguns textos, pela falta de clareza e pela desorganização. No conjunto dos textos analisados, observaram-se diferentes níveis de domínio dos recursos de estruturação e organização textual. Os participantes podem ser agrupados nas três faixas descritas a seguir:

- os que possuem grande domínio dos recursos de estruturação textual, com produção de textos que atendem às exigências de clareza e coerência, com progressão temática bem direcionada e utilização produtiva de operadores argumentativos;
- os que apresentam domínio regular dos recursos de estruturação textual, com desvios na organização do texto e ausência de paragrafação, além de uso insuficiente de operadores argumentativos e processos de encaixamento sintático;
- os que apresentam baixo domínio dos recursos de estruturação textual, com muitos desvios que retomam hábitos da oralidade e que comprometem a coerência do texto: ocorrência de sequência justaposta de ideias sem a correta estruturação sintática; redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; fragmentação frasal que compromete a estrutura lógico-gramatical.

Um recurso linguístico cada vez mais frequente na escrita dos participantes, refletindo hábitos da oralidade, é a retomada anafórica de um elemento topicalizado, como, por exemplo: “A desigualdade ELA vem de uma cultura machista...”; “Homem e mulher, ELES são iguais”.

Em relação ao emprego dos sinais de pontuação, também foram observados distintos tipos de desempenho: participantes que dominam a funcionalidade da pontuação para a construção de textos fluentes e coesos, por um lado, e um grande número de participantes que apresentam

precariedade em sua utilização, chegando a elaborar parágrafos sem qualquer marca interna de pontuação para separar os períodos. Os tipos de desvio mais encontrados foram os seguintes:

- emprego de vírgula para separar incorretamente o sujeito e o predicado: “A mulher, sofre violência” (no lugar de “A mulher sofre violência”); “O correto seria, ter um canal de denúncia” (no lugar de “O correto seria ter um canal de denúncia”);
- ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada: “O homem, por sua vez não aceita que uma mulher seja sua chefe” (no lugar de “O homem, por sua vez, não aceita que uma mulher seja sua chefe”);
- emprego de ponto no lugar de vírgula para separar orações de um mesmo período: “A todo custo as mulheres são atacadas na política. Sexualmente também.” (no lugar de “A todo custo as mulheres são atacadas na política, sexualmente também.”);
- ausência de vírgula ou conjunção para separar elementos de uma enumeração: “conquistas como voto equidade salarial direito de estudar e reconhecimento” (no lugar de “conquistas como voto, equidade salarial, direito de estudar e reconhecimento”);
- ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada de vírgula para separar oração adjetiva restritiva: “As mulheres, que são iguais aos homens devem ser igualmente protegidas por lei.” (no lugar de “As mulheres, que são iguais aos homens, devem ser igualmente protegidas por lei.”);
- emprego indevido do sinal de dois-pontos: “Mulheres são julgadas: pelas simples roupas que usam.” (no lugar de “Mulheres são julgadas pelas simples roupas que usam.”);
- ausência de pronome no processo de referenciação: “julga a mulher ou até agride” (no lugar de “julga a mulher ou até a agride”);
- emprego de vírgula em lugar de ponto final: “O patriarcado estrutural é formado por elementos históricos e religiosos, há pouquíssimo tempo, as mulheres passaram a votar.” (no lugar de “O patriarcado estrutural é formado por elementos históricos e religiosos. Há pouquíssimo tempo, as mulheres passaram a votar.”).

Aspectos morfossintáticos e vocabulares

O domínio das convenções morfossintáticas apresentou resultados que evidenciam, claramente, alguns aspectos problemáticos no desempenho dos participantes. Assim como na análise dos desvios textuais, pode-se observar uma distinção entre três grupos de participantes: o grupo que revela domínio das convenções morfossintáticas; o grupo que apresenta um domínio regular, com desvios pontuais; e o grupo que revela domínio precário dessas convenções.

Pode-se destacar a regência, tanto verbal quanto nominal, como o aspecto com maior número de desvios:

i) Regência nominal e verbal:

Na maioria dos textos, destacam-se os desvios relacionados à noção de regência, ou seja, à relação de subordinação que se estabelece entre as palavras por meio, ou não, de preposições, o que reflete uma tendência na modalidade escrita da língua.

O desvio mais frequente foi a falta do sinal indicativo da crase em contextos em que seu uso seria obrigatório ou, ao contrário, o uso indevido desse sinal em contextos em que não ocorre crase. Os dois tipos de desvio revelam que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “à”, pressupõe-se a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência de um termo no período.

Exemplos: “diferentes tipos de agressão a mulher” (no lugar de “diferentes tipos de agressão à mulher”); “Desenvolverem práticas econômicas e sociais as novas gerações” (no lugar de “Desenvolverem práticas econômicas e sociais às novas gerações”); “Além de proteger à mulher ...” (no lugar de “Além de proteger a mulher...”).

Outro desvio relacionado à regência verbal e à regência nominal, encontrado frequentemente nas questões, é a ausência de preposição antes de pronome relativo quando necessário, o que reflete um processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal.

Exemplo: “outra forma é oferecer apoio psicológico quem sofreu qualquer tipo de abuso...” (no lugar de: “outra forma é oferecer apoio psicológico a quem sofreu qualquer tipo de abuso...”).

ii) Concordância nominal e verbal:

Os desvios relativos à aplicação das regras de concordância verbal e nominal correspondem a fatos que têm sido amplamente estudados na modalidade oral da Língua Portuguesa.

Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca para indicar a concordância (com sujeito anteposto ou posposto), como, por exemplo, a ausência de acento circunflexo na forma da terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo “ter” considerada um desvio na concordância verbal, e não na acentuação gráfica.

Exemplo: “as mulheres ainda tem como obrigação” (no lugar de “as mulheres têm como obrigação”); “as leis em vigor tem que ser cumpridas” (no lugar de “as leis em vigor têm que ser cumpridas”).

Outro desvio na aplicação da regra da concordância de número foi o aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular, devido à presença de modificadores no plural, o que evidencia um processo de hipercorreção ou uma tendência a realizar a concordância verbal com o termo mais próximo (concordância atrativa), e não com o núcleo do sujeito. Esse processo tem se ampliado nas situações de oralidade, o que caracteriza uma tendência de variação no português.

Exemplos: “Mudança nas leis que aumentem a pena do agressor” (no lugar de “Mudança nas leis que aumente a pena do agressor”); “o aumento dos feminicídios devem ser combatidos” (no lugar de “o aumento dos feminicídios deve ser combatido”).

Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo, conforme apontam as pesquisas sobre a modalidade oral.

Exemplo: “E as leis sobre as mulheres que sofrem violência ser mais rigorosos” (no lugar de “E as leis sobre as mulheres que sofrem violência [devem] ser mais rigorosas”).

Outro desvio identificado foi o registro da forma verbal “é” sem acento, provocando ambiguidade na leitura pela confluência com a conjunção aditiva “e”.

Exemplo: “A desvantagem entre salários, poderes e entre a violência física e moral e crescente por demais...” (no lugar de “A desvantagem entre salários, poderes e entre a violência física e moral é crescente por demais”).

iii) Emprego do pronome relativo “onde” como relativo universal, típica marca da oralidade, em que esse pronome não é mais utilizado apenas em sua função locativa (“lugar onde se realiza a ação”):

Exemplo: "Existe a desigualdade de gênero, onde homem ganha mais do que as mulheres"; "há falta de informação e conhecimento onde"; "O patriarcado está estruturado em nossa sociedade há séculos, onde o sexo masculino..."

iv) Falta de artigo definido antes de substantivo, comprometendo o paralelismo em enumerações:

Exemplo: "seja em oportunidade de emprego, salário" (no lugar de "seja em oportunidade de emprego, de salário").

v) Desvios relacionados à flexão verbal:

Exemplos: emprego indevido do tempo ou do modo verbal: "promovido" por "promovendo"; eliminação de marca de infinitivo: "colocar" por "coloca", "ta" por "estar", "está" por "estar", "esta" por "estar"; "estás" por "estas"; utilização de construção de "estar" + gerúndio como marca de oralidade: "a sociedade cada vez mais tá evoluindo"; segmentação indevida da desinência de número e pessoa de verbos: "denunciar-mos".

Assim como nas demais competências avaliadas, houve diferenças entre os participantes em relação à seleção e ao emprego do vocabulário. Foram encontrados textos com alto padrão de domínio vocabular, que empregaram até mesmo vocabulário técnico das áreas do saber abordadas nas questões.

Por outro lado, na maioria dos textos, foram observados vários tipos de inadequação na seleção e na utilização do vocabulário, sendo o principal deles a excessiva repetição de certas palavras, o que revela limitação de repertório vocabular. Além disso, observou-se a ocorrência de expressões da oralidade, o que revela falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa.

Exemplos: seleção vocabular indevida: "Em pleno século 21 é de emplena importância..."; emprego inadequado do verbo "ter" no lugar de "haver": "Durante a história, teve muito machismo"; imprecisão vocabular: "Mas a cabeça, o corpo, há mesma igualdade para desenvolvermos igualmente as coisas", "Em alguns anos atrás, as coisas eram mais complicadas nas questões de desigualdade no trabalho".

A imprecisão vocabular, como o uso da palavra "coisa" em vários textos, demonstra o domínio precário da norma-padrão da Língua Portuguesa, com presença constante de traços de oralidade.

CAPÍTULO 5

PERCEPÇÃO DAS QUESTÕES DE FORMAÇÃO GERAL

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes de todas as áreas do Conhecimento, no que diz respeito ao Componente de Formação Geral sobre a prova aplicada no Enade/2022. As percepções dos estudantes quanto à prova aplicada foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. Somente duas estão diretamente relacionadas ao Componente de Formação Geral, e serão analisadas neste capítulo. As percepções sobre a prova foram relacionadas ao desempenho dos estudantes, à grande região de funcionamento do curso, à organização acadêmica e à categoria administrativa da IES, e serão apresentadas em tabelas e gráficos.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 5.1 apresenta uma ilustração desse conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

Na Figura 5.1, apresenta-se uma ilustração dos quatro quartos antes descritos.

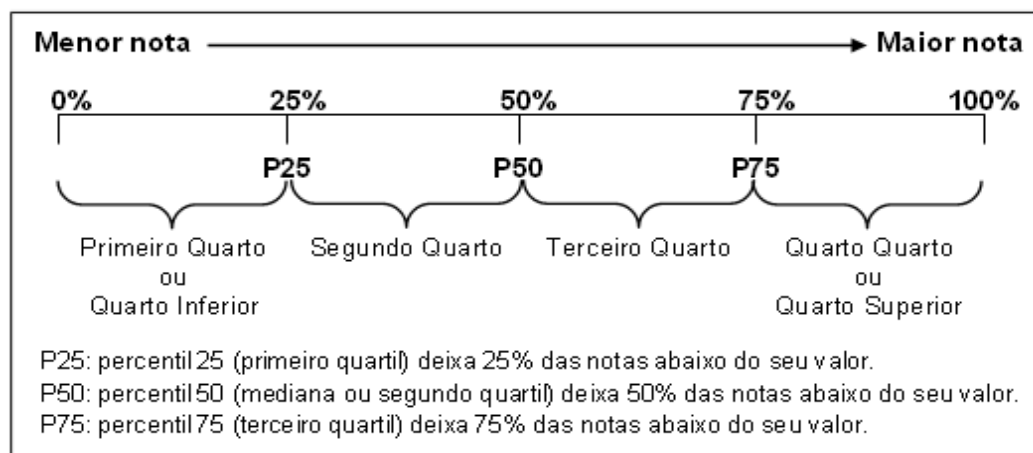


Figura 5.1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos a quatro das nove questões avaliadas por grupos de estudantes.

5.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

Nesta seção, são mostradas as percepções dos estudantes quanto ao grau de dificuldade da prova Enade/2022, e que foram analisadas considerando sua vinculação ao Componente de Formação Geral.

A Tabela 5.1 apresenta a distribuição da percepção dos estudantes sobre “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral”, desagregando por grande região de funcionamento do curso.

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral”, por grande região, segundo a categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	Grande região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	373.278	100,0%	25.701	100,0%	72.212	100,0%	162.131	100,0%	73.817	100,0%	39.417	100,0%
Muito fácil.	10.664	2,9%	588	2,3%	2.019	2,8%	5.206	3,2%	1.794	2,4%	1.057	2,7%
Fácil.	42.892	11,5%	2.238	8,7%	7.888	10,9%	21.200	13,1%	7.485	10,1%	4.081	10,4%
Médio.	222.187	59,5%	15.231	59,3%	44.399	61,5%	97.181	59,9%	42.326	57,3%	23.050	58,5%
Difícil.	85.618	22,9%	6.627	25,8%	15.773	21,8%	33.867	20,9%	19.570	26,5%	9.781	24,8%
Muito difícil.	11.917	3,2%	1.017	4,0%	2.133	3,0%	4.677	2,9%	2.642	3,6%	1.448	3,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 5.1, ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na Parte de Formação Geral?” (Questão 1), 26,1% do grupo de inscritos e presentes com nota válida optaram pelas alternativas difícil ou muito difícil. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (59,5%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado como tendo grau de dificuldade médio. Para 14,4% dos estudantes o grau de dificuldade foi fácil ou muito fácil.

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral desagregando por grande região de funcionamento do curso.

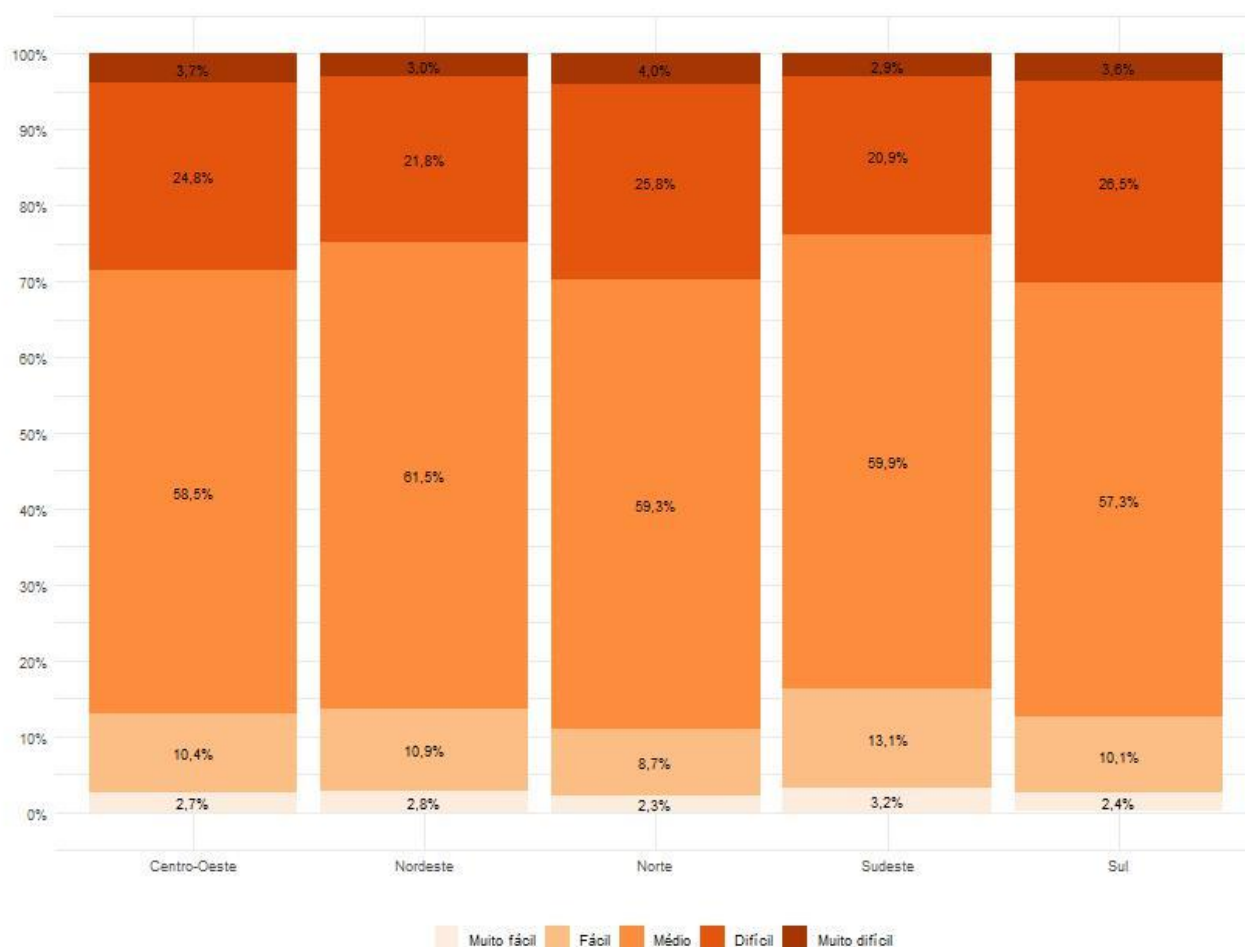


Gráfico 5.1 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral”, por grande região – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Ao observar o Gráfico 5.1, nota-se que, em cada barra, as proporções de estudantes da região que classificaram as questões como sendo de grau de dificuldade maior estão representadas na parte superior em tons mais escuros. As proporções referentes aos estudantes que as classificaram como sendo de baixo grau de dificuldade estão na base das barras em tons mais claros.

Ao observar o mesmo gráfico, nota-se que o percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* (os dois tons mais escuros na parte superior das barras) foi semelhante nas cinco regiões brasileira, superando 30% apenas na região Sul. Nas grandes regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 57,3% (região Sul) e 61,5% (região Nordeste).

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição da percepção dos estudantes sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral, desagregando por quartos de desempenho na prova como um todo.

Tabela 5.2 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral”, por quartos de desempenho, segundo a categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	Quartos de desempenho									
	Brasil		1		2		3		4	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	373.278	100,0%	90.207	100,0%	93.019	100,0%	94.174	100,0%	95.878	100,0%
Muito fácil.	10.664	2,9%	2.406	2,7%	1.923	2,1%	2.268	2,4%	4.067	4,2%
Fácil.	42.892	11,5%	5.354	5,9%	7.203	7,7%	10.658	11,3%	19.677	20,5%
Médio.	222.187	59,5%	51.224	56,8%	56.410	60,6%	58.017	61,6%	56.536	59,0%
Difícil.	85.618	22,9%	26.606	29,5%	24.144	26,0%	20.837	22,1%	14.031	14,6%
Muito difícil.	11.917	3,2%	4.617	5,1%	3.339	3,6%	2.394	2,5%	1.567	1,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 5.2, nos quartos de maior desempenho, a proporção de estudantes que julgaram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* – 24,6% no 3º quarto e 16,2% no 4º quarto – foi menor do que nos demais. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para essa pergunta foi *Médio*, com 56,8%, 60,6%, 61,6% e 59,0% dos respondentes de cada um dos quartos, do primeiro ao quarto, respectivamente.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral desagregando por quartos de desempenho na prova.

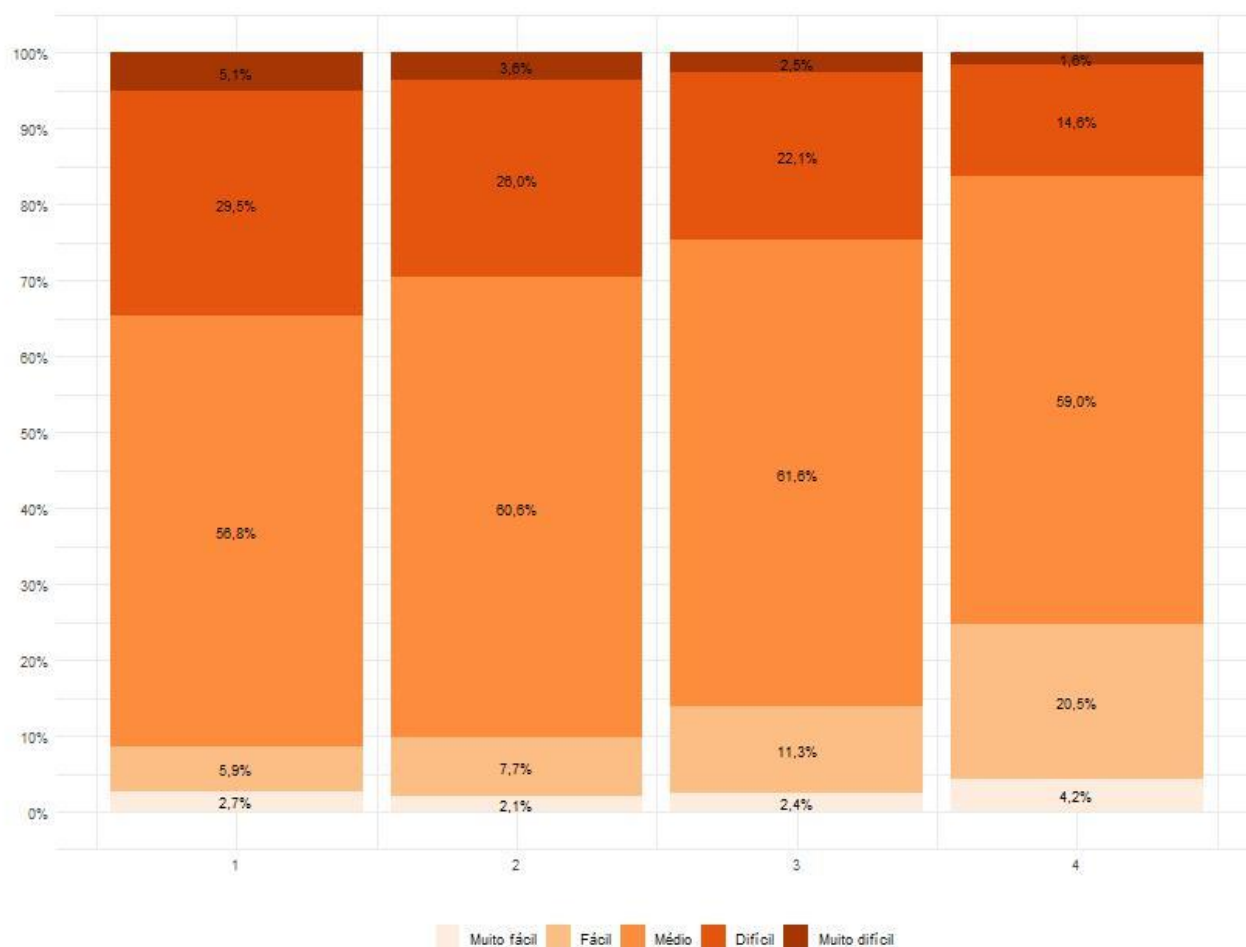


Gráfico 5.2 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral”, por quartos de desempenho – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostram os dados do Gráfico 5.2, o percentual de estudantes que consideraram a parte de Formação Geral da prova com grau de dificuldade *Médio* é superior em todos os quartos. O 4º quarto apresentou o maior percentual de estudantes (24,7%) que consideraram essa parte da prova com grau de dificuldade fácil ou muito fácil.

A Tabela 5.3 apresenta a distribuição da percepção dos estudantes sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral desagregando por organização acadêmica da IES.

Tabela 5.3 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral”, por organização acadêmica, segundo a Categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	Organização acadêmica									
	Brasil		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	373.278	100,0%	201.672	100,0%	105.205	100,0%	61.795	100,0%	4.606	100,0%
Muito fácil.	10.664	2,9%	6.375	3,2%	2.496	2,4%	1.696	2,7%	97	2,1%
Fácil.	42.892	11,5%	26.079	12,9%	10.093	9,6%	6.296	10,2%	424	9,2%
Médio.	222.187	59,5%	119.734	59,4%	63.074	60,0%	36.493	59,1%	2.886	62,7%
Difícil.	85.618	22,9%	43.517	21,6%	25.938	24,7%	15.082	24,4%	1.081	23,5%
Muito difícil.	11.917	3,2%	5.967	3,0%	3.604	3,4%	2.228	3,6%	118	2,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 5.3, nas Faculdades, a proporção de estudantes que julgaram a prova *Muito difícil* – 3,6% – foi maior do que em *Universidades* (3,2%), *Centros Universitários* (3,4%) e *CEFET/IF* (2,6%).

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral desagregando por organização acadêmica.

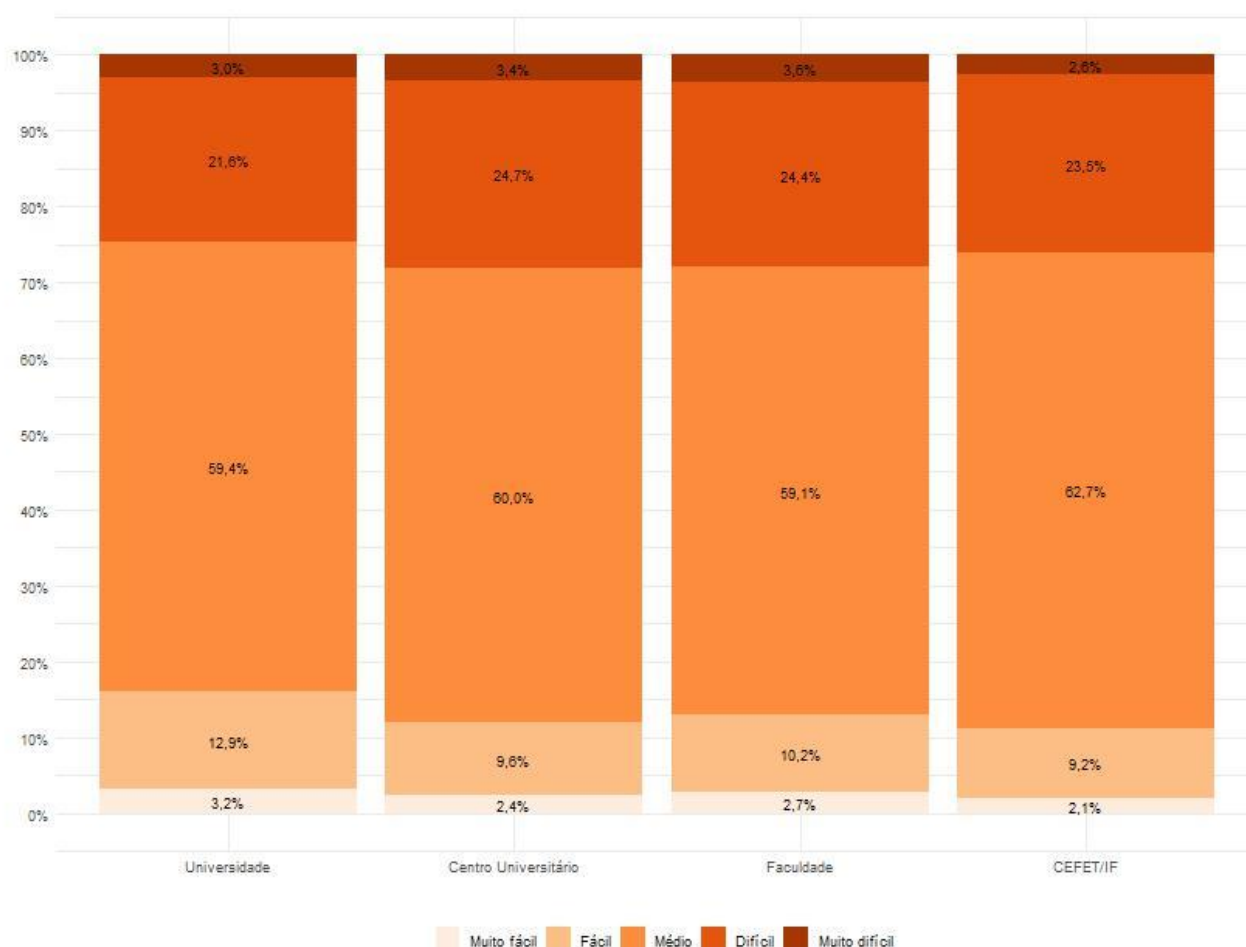


Gráfico 5.3 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral”, por organização acadêmica – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostram os dados do Gráfico 5.3, o percentual de estudantes que consideraram a parte de Formação Geral da prova como *Difícil* ou *Muito difícil* (os dois tons mais escuros no topo da barra) foi menor nas *Universidades* e *CEFET/IF* em relação aos *Centros Universitários* e às *Faculdades*.

A Tabela 5.4 apresenta a distribuição da percepção dos estudantes sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral desagregando por categoria administrativa da IES.

Tabela 5.4 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral”, por categoria administrativa, segundo a Categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	categoria administrativa					
	Brasil		Públicas		Privadas	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	373.278	100,0%	61.272	100,0%	312.006	100,0%
Muito fácil.	10.664	2,9%	2.744	4,5%	7.920	2,5%
Fácil.	42.892	11,5%	11.344	18,5%	31.548	10,1%
Médio.	222.187	59,5%	35.822	58,5%	186.365	59,7%
Difícil.	85.618	22,9%	10.126	16,5%	75.492	24,2%
Muito difícil.	11.917	3,2%	1.236	2,0%	10.681	3,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 5.4, nas IES *públicas*, a proporção de estudantes que julgaram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* (18,5%) foi menor do que nas IES *privadas* (27,6%). Para ambas as categorias administrativas, a alternativa modal para essa pergunta foi *Médio*, com 58,5% e 59,7% dos respondentes de IES *públicas* e IES *privadas*, respectivamente.

O Gráfico 5.4 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” desagregando por categoria administrativa.

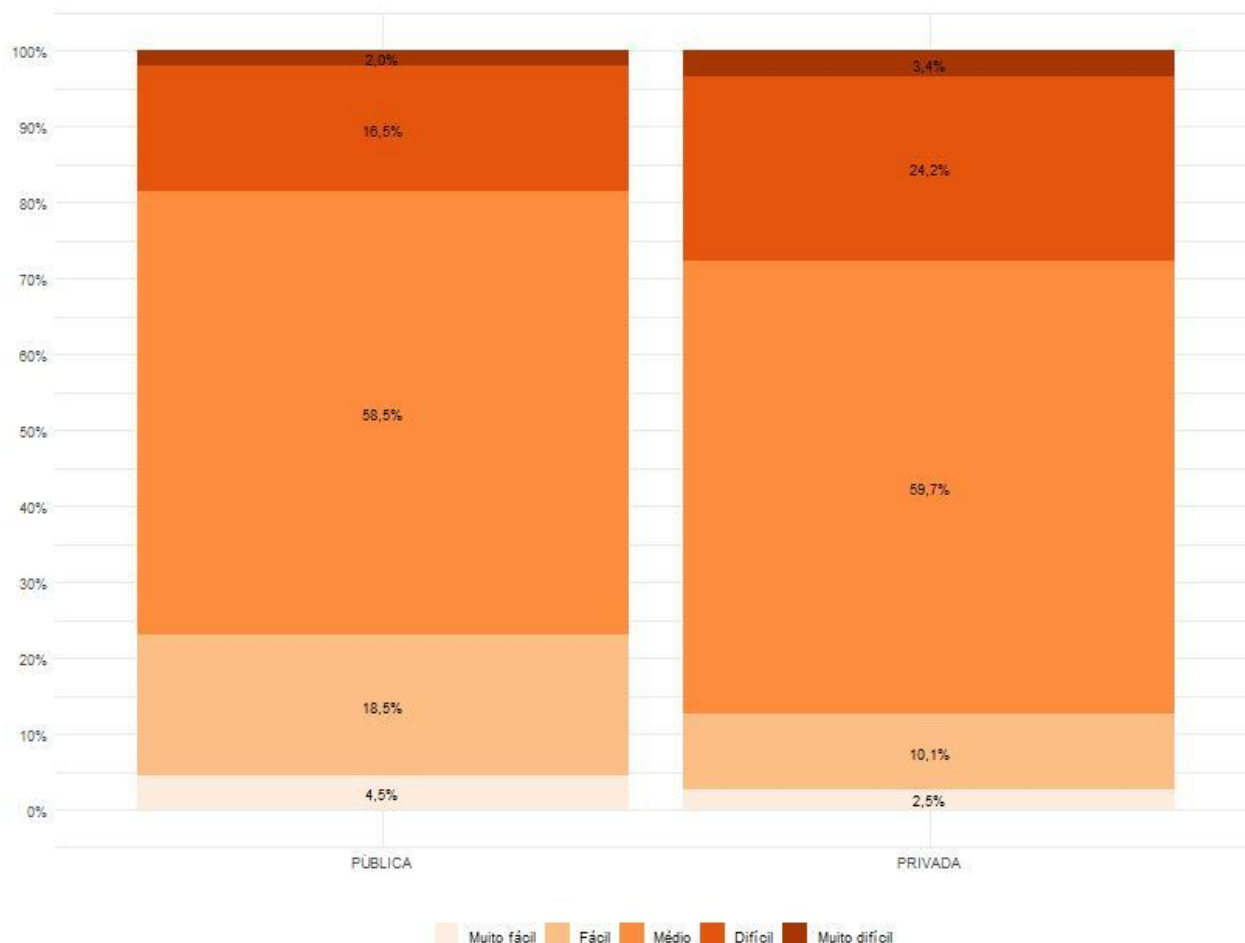


Gráfico 5.4 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostram os dados do Gráfico 5.4, o percentual de estudantes que consideraram a parte de Formação Geral da prova como *Difícil* ou *Muito difícil* (os dois tons mais escuros no topo das barras) foi menor nas IES *públicas*.

5.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

A Tabela 5.5 apresenta os resultados das percepções dos estudantes sobre a extensão da prova, considerando o tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3).

Tabela 5.5 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre “a extensão da prova, em relação ao tempo total”, por grande região, segundo a categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	Grande região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	374.296	100,0%	25.763	100,0%	72.458	100,0%	162.532	100,0%	74.036	100,0%	39.507	100,0%
Muito longa.	68.782	18,4%	4.340	16,8%	13.312	18,4%	30.042	18,5%	13.648	18,4%	7.440	18,8%
Longa.	79.071	21,1%	4.846	18,8%	14.393	19,9%	35.411	21,8%	16.601	22,4%	7.820	19,8%
Adequada.	205.286	54,8%	14.421	56,0%	39.614	54,7%	89.072	54,8%	40.189	54,3%	21.990	55,7%
Curta.	16.257	4,3%	1.633	6,3%	3.867	5,3%	6.285	3,9%	2.774	3,7%	1.698	4,3%
Muito curta.	4.900	1,3%	523	2,0%	1.272	1,8%	1.722	1,1%	824	1,1%	559	1,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 5.5, indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução, os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *Adequada*, para todas as agregações consideradas.

O percentual de estudantes no Brasil que responderam ser a extensão da prova *Adequada* foi de 54,8%. Outros 39,5% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *Longa* ou *Muito longa*, e 5,6% a avaliaram como *Curta* ou *Muito curta*.

O Gráfico 5.5 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre “a extensão da prova, em relação ao tempo total”, desagregando por grande região de funcionamento do curso.

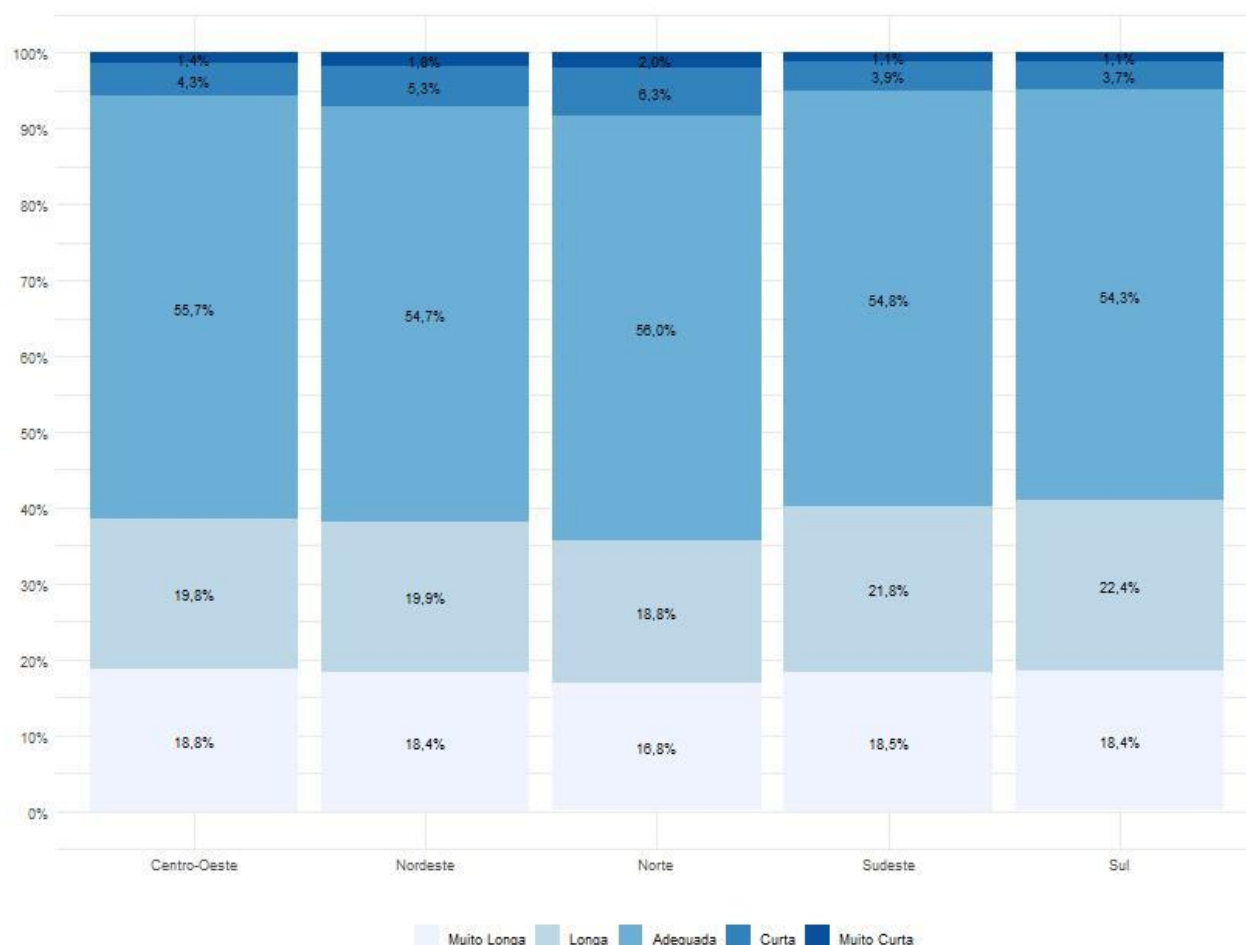


Gráfico 5.5 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram “a extensão da prova, em relação ao tempo total”, por Grande Região – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

O Gráfico 5.5 permite uma análise por grandes regiões. Em cada barra, as proporções de estudantes da região que classificaram a prova como *Muito Longa* estão representadas na parte inferior das barras em tons mais claros. Na parte superior das barras, em tons mais escuros, estão as proporções referentes aos estudantes que classificaram a prova como *Curta* ou *Muito Curta*. A partir da leitura do gráfico, observa-se que, em todas as regiões, a maior parte dos estudantes considerou “a extensão da prova, em relação ao tempo total”, *Adequada*.

A Tabela 5.6 apresenta a distribuição da percepção dos estudantes sobre “a extensão da prova, em relação ao tempo total” desagregando por quartos de desempenho na prova como um todo.

Tabela 5.6 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre “a extensão da prova, em relação ao tempo total”, por quartos de desempenho, segundo a Categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	Quartos de desempenho									
	Brasil		1		2		3		4	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	374.296	100,0%	90.673	100,0%	93.235	100,0%	94.376	100,0%	96.012	100,0%
Muito longa.	68.782	18,4%	18.324	20,2%	17.443	18,7%	16.861	17,9%	16.154	16,8%
Longa.	79.071	21,1%	18.626	20,5%	19.474	20,9%	19.997	21,2%	20.974	21,8%
Adequada.	205.286	54,8%	49.263	54,3%	51.464	55,2%	51.887	55,0%	52.672	54,9%
Curta.	16.257	4,3%	3.303	3,6%	3.701	4,0%	4.361	4,6%	4.892	5,1%
Muito curta.	4.900	1,3%	1.157	1,3%	1.153	1,2%	1.270	1,3%	1.320	1,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A partir dos dados da Tabela 5.6, a análise das percepções dos estudantes sobre a extensão da prova permite afirmar que a maior parte dos respondentes (54,8%) considerou a prova *Adequada*. No quarto superior, a extensão da prova foi considerada *Longa* ou *Muito longa* por 38,6% dos estudantes e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 40,7% deles.

O Gráfico 5.6 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre “a extensão da prova, em relação ao tempo total” por quartos de desempenho na prova como um todo.

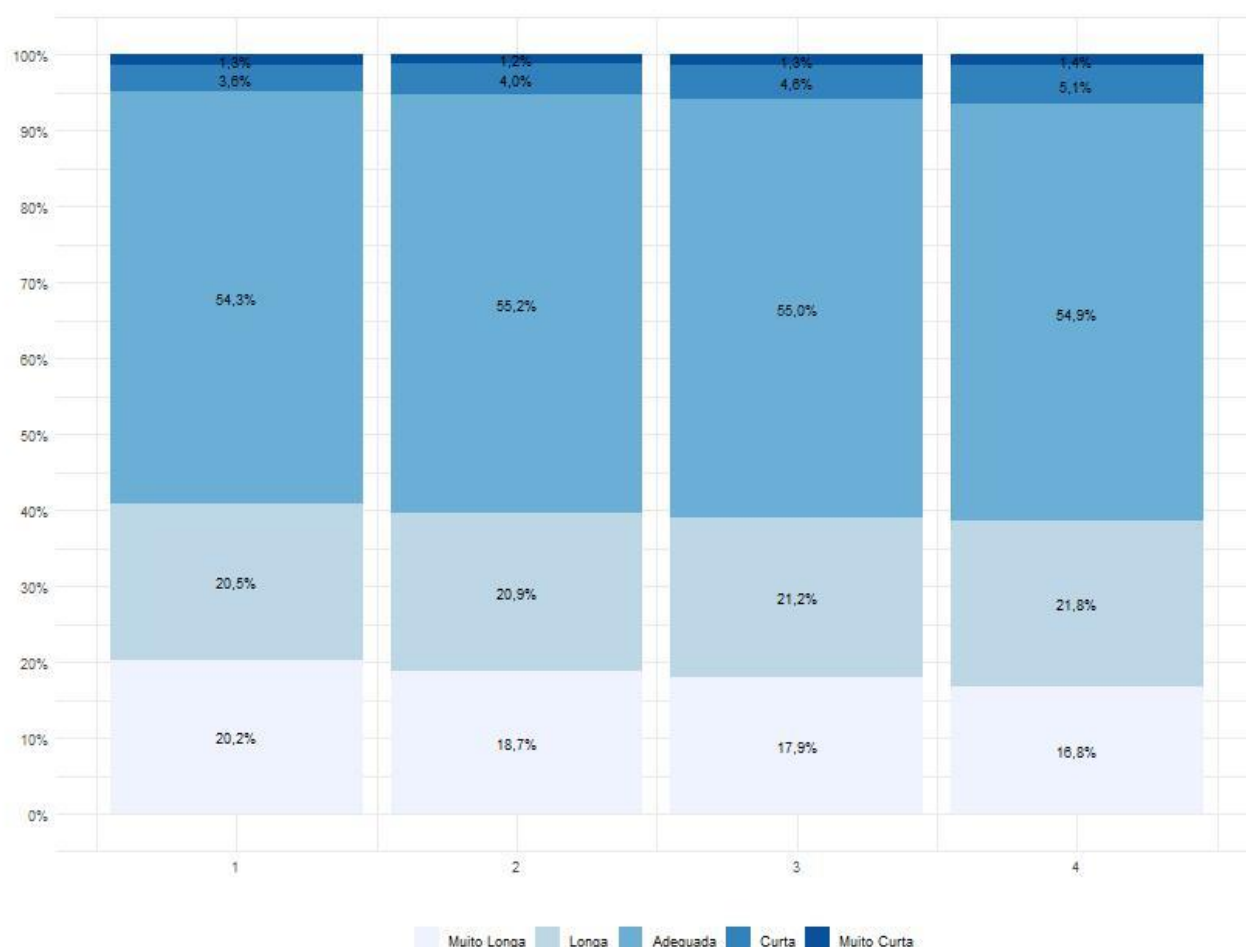


Gráfico 5.6 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram “a extensão da prova, em relação ao tempo total”, por quartos de desempenho – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

No Gráfico 5.6, observa-se que o percentual de respostas dos estudantes em cada alternativa está semelhante entre os quartos de desempenho. Mais da metade dos estudantes de cada quarto considerou a extensão da prova *Adequada*.

A Tabela 5.7 apresenta a distribuição da percepção dos estudantes sobre “a extensão da prova, em relação ao tempo total” desagregando por organização acadêmica da IES.

Tabela 5.7 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre “a extensão da prova, em relação ao tempo total”, por organização acadêmica, segundo a categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	Organização acadêmica									
	Brasil		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	374.296	100,0%	202.172	100,0%	105.540	100,0%	61.964	100,0%	4.620	100,0%
Muito longa.	68.782	18,4%	36.327	18,0%	19.573	18,5%	12.176	19,7%	706	15,3%
Longa.	79.071	21,1%	42.427	21,0%	22.324	21,2%	13.387	21,6%	933	20,2%
Adequada.	205.286	54,8%	112.665	55,7%	57.556	54,5%	32.356	52,2%	2.709	58,6%
Curta.	16.257	4,3%	8.346	4,1%	4.641	4,4%	3.053	4,9%	217	4,7%
Muito curta.	4.900	1,3%	2.407	1,2%	1.446	1,4%	992	1,6%	55	1,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A partir dos dados da Tabela 5.7, a análise das percepções dos estudantes sobre a extensão da prova permite afirmar que a maior parte dos respondentes (54,8%) para todas as organizações acadêmicas considerou a prova *Adequada*.

O Gráfico 5.7 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre “a extensão da prova, em relação ao tempo total” por organização acadêmica.

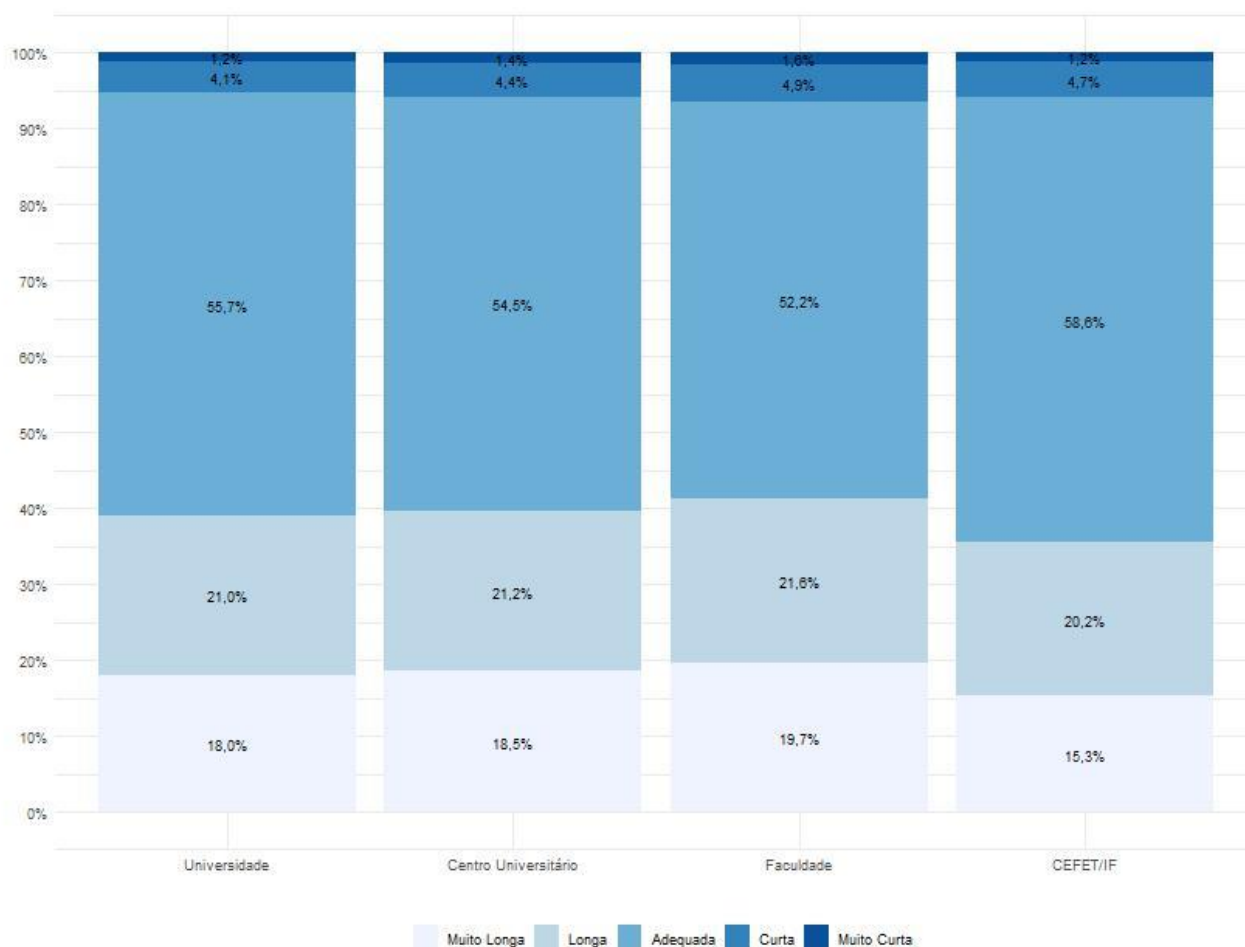


Gráfico 5.7 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram “a extensão da prova, em relação ao tempo total”, por organização acadêmica – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Analisando-se o Gráfico 5.7, observa-se que o padrão de resposta nas diferentes organizações acadêmicas foi semelhante. Entretanto, é possível observar que a proporção dos presentes que indicou que a extensão da prova foi *Muito Longa* e *Longa* (classes mais claras na base das barras) foi maior nas Faculdades e nos Centros Universitários e menor nas Universidades e nos CEFET/IF. Além disso, a proporção de estudantes que considerou a extensão da prova *Muito Curta* (classe mais escura no topo das barras) também foi maior nas Faculdades (1,6%) e nos Centros Universitários (1,4%).

A Tabela 5.8 apresenta a distribuição da percepção dos estudantes sobre “a extensão da prova, em relação ao tempo total” desagregando por categoria administrativa da IES.

Tabela 5.8 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre “a extensão da prova, em relação ao tempo total”, por categoria administrativa, segundo a categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	Categoria administrativa					
	Brasil		Públicas		Privadas	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	374.296	100,0%	61.354	100,0%	312.942	100,0%
Muito longa.	68.782	18,4%	10.147	16,5%	58.635	18,7%
Longa.	79.071	21,1%	12.405	20,2%	66.666	21,3%
Adequada.	205.286	54,8%	34.840	56,8%	170.446	54,5%
Curta.	16.257	4,3%	3.058	5,0%	13.199	4,2%
Muito curta.	4.900	1,3%	904	1,5%	3.996	1,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A partir dos dados da Tabela 5.8, a análise das percepções dos estudantes sobre a extensão da prova permite afirmar que mais da metade dos respondentes (56,8% para IES *públicas* e 54,5% para IES *privadas*) considerou a prova *Adequada*.

O Gráfico 5.8 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre “a extensão da prova, em relação ao tempo total” por categoria administrativa.



Gráfico 5.8 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram “a extensão da prova, em relação ao tempo total”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Analisando-se o Gráfico 5.8, observa-se que a proporção dos presentes à prova, que emitiram as opiniões mais negativas (classes mais claras na base das barras) foi maior nas IES *privadas* e menor nas IES *públicas*. Além disso, a proporção dos estudantes com opiniões mais positivas (classes mais escuras no topo das barras) apresentou o comportamento inverso, maior nas IES *públicas* e menor nas vinculadas ao setor privado.

5.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

A Tabela 5.9 traz resultados sobre as percepções dos estudantes com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4).

Tabela 5.9 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre se “os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Grande Região, segundo a Categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	Grande região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	373.259	100,0%	25.690	100,0%	72.217	100,0%	162.107	100,0%	73.799	100,0%	39.446	100,0%
Sim, todos.	117.241	31,4%	7.491	29,2%	22.441	31,1%	52.790	32,6%	22.128	30,0%	12.391	31,4%
Sim, a maioria.	175.697	47,1%	11.828	46,0%	33.588	46,5%	76.046	46,9%	35.772	48,5%	18.463	46,8%
Apenas cerca da metade.	45.946	12,3%	3.606	14,0%	9.586	13,3%	19.092	11,8%	8.900	12,1%	4.762	12,1%
Poucos.	29.066	7,8%	2.382	9,3%	5.652	7,8%	11.812	7,3%	5.977	8,1%	3.243	8,2%
Não, nenhum.	5.309	1,4%	383	1,5%	950	1,3%	2.367	1,5%	1.022	1,4%	587	1,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 5.9, com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral, as opiniões foram positivas, já que 78,5% dos estudantes avaliados consideraram os enunciados de *todos* ou da *maioria* das questões “claros e objetivos”. Entretanto, para 9,2% dos estudantes, *poucos* ou *nenhum* dos enunciados do Componente de Formação Geral da prova foram considerados como claros e objetivos.

O Gráfico 5.9 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre que fração dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estava “clara e objetiva”, desagregando por grande região de funcionamento do curso.



Gráfico 5.9 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram se “os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por grande região – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

O Gráfico 5.9 permite uma análise por grandes regiões. Em cada barra, as proporções de estudantes da região que classificaram *poucos* ou *nenhum* enunciado das questões como sendo “claros e objetivos” estão representadas na parte superior das barras em tons mais escuros. Na base das barras, em tons mais claros, estão as proporções referentes aos estudantes que classificaram a *maioria* dos enunciados como sendo “claros e objetivos”. Mais de 75,0% dos presentes à prova em cada região considerou como *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões de Componente de Formação Geral como sendo “claros e objetivos”, variando de 75,2% (região Norte) e 79,5% (região Sudeste).

A Tabela 5.10 apresenta a distribuição da percepção dos estudantes sobre que fração “dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” desagregando por quartos de desempenho na prova como um todo.

Tabela 5.10 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre se “os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por quartos de desempenho, segundo a categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	Quartos de desempenho									
	Brasil		1		2		3		4	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	373.259	100,0%	90.209	100,0%	92.991	100,0%	94.189	100,0%	95.870	100,0%
Sim, todos.	117.241	31,4%	22.061	24,5%	25.821	27,8%	30.164	32,0%	39.195	40,9%
Sim, a maioria.	175.697	47,1%	39.702	44,0%	44.879	48,3%	46.436	49,3%	44.680	46,6%
Apenas cerca da metade.	45.946	12,3%	15.313	17,0%	13.063	14,0%	10.429	11,1%	7.141	7,4%
Poucos.	29.066	7,8%	10.961	12,2%	7.939	8,5%	6.074	6,4%	4.092	4,3%
Não, nenhum.	5.309	1,4%	2.172	2,4%	1.289	1,4%	1.086	1,2%	762	0,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A partir dos dados da Tabela 5.10, a análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e a objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos* ou a *maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados “claros e objetivos” para a maior parte dos respondentes (maior do que 68,5% para todos os quartos de desempenho). No quarto superior, a clareza e a objetividade foram consideradas para *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões por 87,5% dos estudantes e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 68,5% deles.

O Gráfico 5.10 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre que fração dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” desagregando por quartos de desempenho na prova como um todo.



Gráfico 5.10 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram se “os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por quartos de desempenho – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Analisando-se o Gráfico 5.10, segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos presentes à prova que emitiram as opiniões mais positivas (classes mais claras na base das barras) cresce conforme o desempenho aumenta. Complementarmente, a proporção dos estudantes com opiniões mais negativas (classes mais escuras no topo das barras) decresce com o desempenho.

A Tabela 5.11 apresenta a distribuição da percepção dos estudantes sobre que fração dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” desagregando por organização acadêmica da IES.

Tabela 5.11 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre se “os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por organização acadêmica, segundo a categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	Organização acadêmica									
	Brasi		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	373.259	100,0%	201.647	100,0%	105.226	100,0%	61.782	100,0%	4.604	100,0%
Sim, todos.	117.241	31,4%	65.974	32,7%	31.810	30,2%	18.121	29,3%	1.336	29,0%
Sim, a maioria.	175.697	47,1%	93.840	46,5%	49.897	47,4%	29.619	47,9%	2.341	50,8%
Apenas cerca da metade.	45.946	12,3%	23.990	11,9%	13.464	12,8%	7.939	12,9%	553	12,0%
Poucos.	29.066	7,8%	15.061	7,5%	8.523	8,1%	5.152	8,3%	330	7,2%
Não, nenhum.	5.309	1,4%	2.782	1,4%	1.532	1,5%	951	1,5%	44	1,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A partir dos dados da Tabela 5.11, a análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e a objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos* ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior parte dos respondentes (maior do que 78,5% para todas as organizações acadêmicas). Nas *Universidades*, a clareza e a objetividade foram consideradas para *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões por 79,2% dos estudantes e nas *Faculdades* tal avaliação foi emitida por 77,2% deles.

O Gráfico 5.11 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre que fração “dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” desagregando por organização acadêmica.

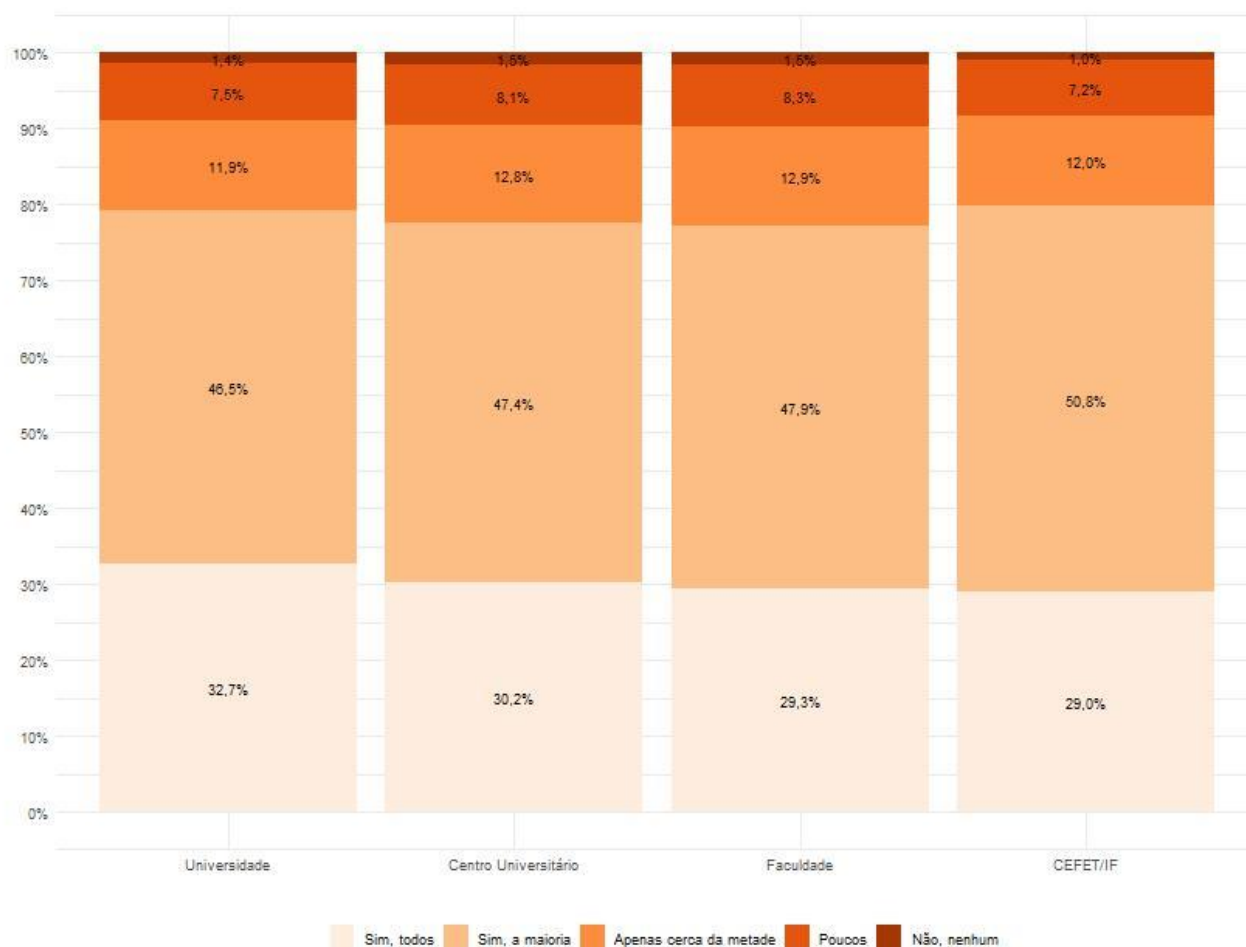


Gráfico 5.11 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram se “os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por organização acadêmica – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Analisando-se o Gráfico 5.11, observa-se que a proporção dos presentes à prova que emitiram as opiniões mais positivas (classes mais claras na base das barras) é maior nas *Universidades* e menor nos *CEFET/IF*. Complementarmente, a proporção dos estudantes com opiniões mais negativas (classes mais escuras no topo das barras) é encontrada em maior número nas *Faculdades* (9,8%).

A Tabela 5.12 apresenta a distribuição da percepção dos estudantes sobre que fração “dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” desagregando por categoria administrativa da IES.

Tabela 5.12 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre se “os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por categoria administrativa, segundo a categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	Categoria administrativa					
	Brasil		Públicas		Privadas	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	373.259	100,0%	61.260	100,0%	311.999	100,0%
Sim, todos.	117.241	31,4%	22.988	37,5%	94.253	30,2%
Sim, a maioria.	175.697	47,1%	28.640	46,8%	147.057	47,1%
Apenas cerca da metade.	45.946	12,3%	5.665	9,2%	40.281	12,9%
Poucos.	29.066	7,8%	3.301	5,4%	25.765	8,3%
Não, nenhum.	5.309	1,4%	666	1,1%	4.643	1,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A partir dos dados da Tabela 5.12, a análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e a objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos* ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados “claros e objetivos” para a maior parte dos respondentes (84,3% para as IES *públicas* e 77,3% para as IES *privadas*). Nas IES *públicas*, a clareza e a objetividade foram consideradas para *todos* os enunciados das questões por 37,5% dos estudantes e nas IES *privadas* tal avaliação foi emitida por 30,2% deles.

O Gráfico 5.12 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre que fração “dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” desagregando por categoria administrativa.

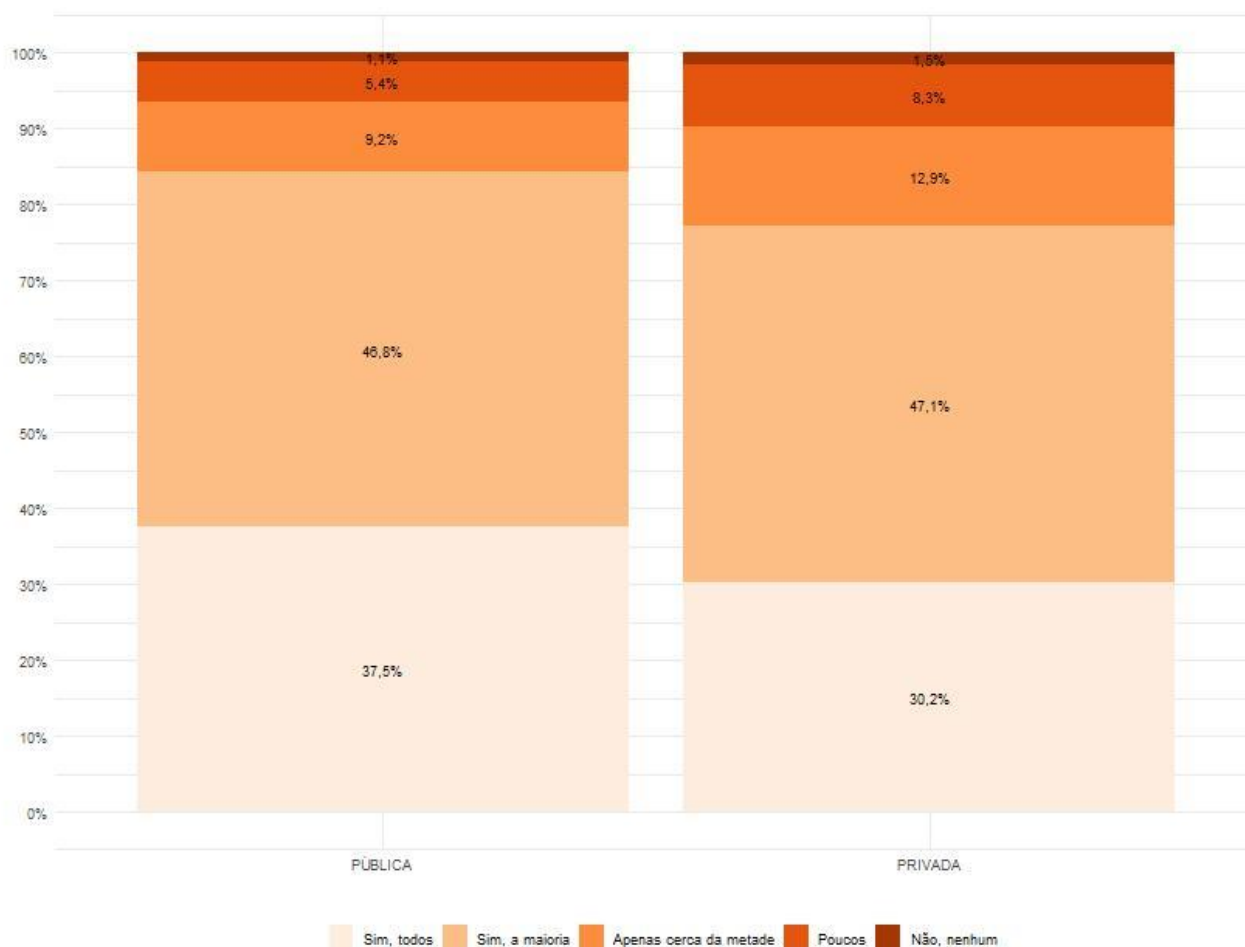


Gráfico 5.12 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram se “os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Analisando-se o Gráfico 5.12, observa-se que a proporção dos presentes à prova que emitiram as opiniões mais positivas (classes mais claras na base das barras) é maior nas IES *públicas* e menor nas vinculadas ao setor privado. Complementarmente, a proporção dos estudantes com opiniões mais negativas (classes mais escuras no topo das barras) apresenta o comportamento oposto: maior nas IES *privadas* e menor nas IES *públicas*.

5.4 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

A Tabela 5.13 apresenta a distribuição da percepção dos estudantes sobre “o tempo gasto por você para concluir a prova”.

Tabela 5.13 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre “o tempo gasto por você para concluir a prova”, por grande região, segundo a categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	Grande região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	369.847	100,0%	25.199	100,0%	71.685	100,0%	160.644	100,0%	73.117	100,0%	39.202	100,0%
Menos de uma hora.	10.740	2,9%	620	2,5%	1.952	2,7%	4.930	3,1%	2.034	2,8%	1.204	3,1%
Entre uma e duas horas.	87.019	23,5%	4.498	17,8%	13.597	19,0%	40.864	25,4%	18.525	25,3%	9.535	24,3%
Entre duas e três horas.	118.327	32,0%	7.756	30,8%	21.857	30,5%	51.811	32,3%	24.266	33,2%	12.637	32,2%
Entre três e quatro horas.	130.933	35,4%	10.209	40,5%	28.221	39,4%	54.867	34,2%	24.301	33,2%	13.335	34,0%
Quatro horas e não conseguiu terminar.	22.828	6,2%	2.116	8,4%	6.058	8,5%	8.172	5,1%	3.991	5,5%	2.491	6,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostram os dados da Tabela 5.13, ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), a maioria dos estudantes (67,4%) afirmou ter gasto entre duas e quatro horas. Apenas 6,2% dos respondentes informaram que gastaram quatro horas e não conseguiram terminar a prova.

O Gráfico 5.13 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre “o tempo gasto para concluir a prova”, desagregando por grande região de funcionamento do curso.

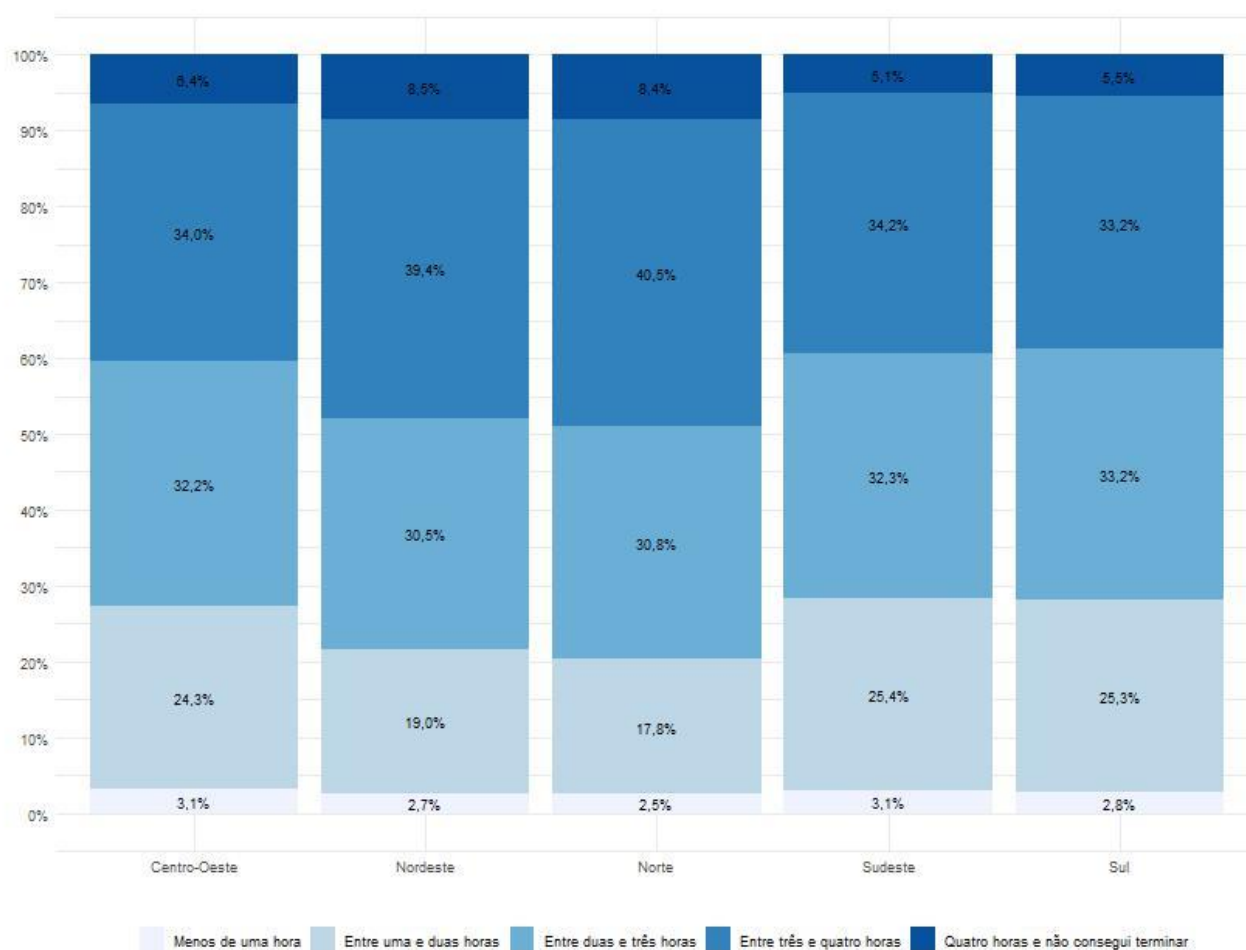


Gráfico 5.13 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram “o tempo gasto por você para concluir a prova”, por grande região – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostram os dados do Gráfico 5.13, mais de um terço dos presentes em cada região precisou de pelo menos três horas para concluir a prova, chegando a ultrapassar os 70,0% na região Norte. Já a análise regional da proporção de estudantes presentes que precisou de, no máximo, duas horas para concluir a prova variou de 28,5% (região Sudeste) a 20,3 % (regiões Norte).

A Tabela 5.14 apresenta a distribuição da percepção dos estudantes sobre “o tempo gasto por você para concluir a prova” desagregando por quartos de desempenho na prova como um todo.

Tabela 5.14 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre “o tempo gasto por você para concluir a prova”, por quartos de desempenho, segundo a categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	Quartos de desempenho									
	Brasil		1		2		3		4	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	369.847	100,0%	89.022	100,0%	91.972	100,0%	93.431	100,0%	95.422	100,0%
Menos de uma hora.	10.740	2,9%	4.873	5,5%	2.645	2,9%	1.924	2,1%	1.298	1,4%
Entre uma e duas horas.	87.019	23,5%	27.724	31,1%	23.038	25,0%	19.627	21,0%	16.630	17,4%
Entre duas e três horas.	118.327	32,0%	28.070	31,5%	30.146	32,8%	30.011	32,1%	30.100	31,5%
Entre três e quatro horas.	130.933	35,4%	22.969	25,8%	30.761	33,4%	35.993	38,5%	41.210	43,2%
Quatro horas e não consegui terminar.	22.828	6,2%	5.386	6,1%	5.382	5,9%	5.876	6,3%	6.184	6,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A partir dos dados da Tabela 5.14, a análise das percepções dos estudantes sobre o tempo gasto para concluir a prova permite afirmar que a maior parte dos respondentes (maior do que 67,4% para todos os quartos de desempenho) afirmou ter gasto entre duas e quatro horas. No quarto superior, o tempo gasto foi entre duas e quatro horas para 74,7% dos estudantes e no Quarto de Desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 57,3% deles.

O Gráfico 5.14 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre “o tempo gasto para concluir a prova” por quartos de desempenho na prova como um todo.

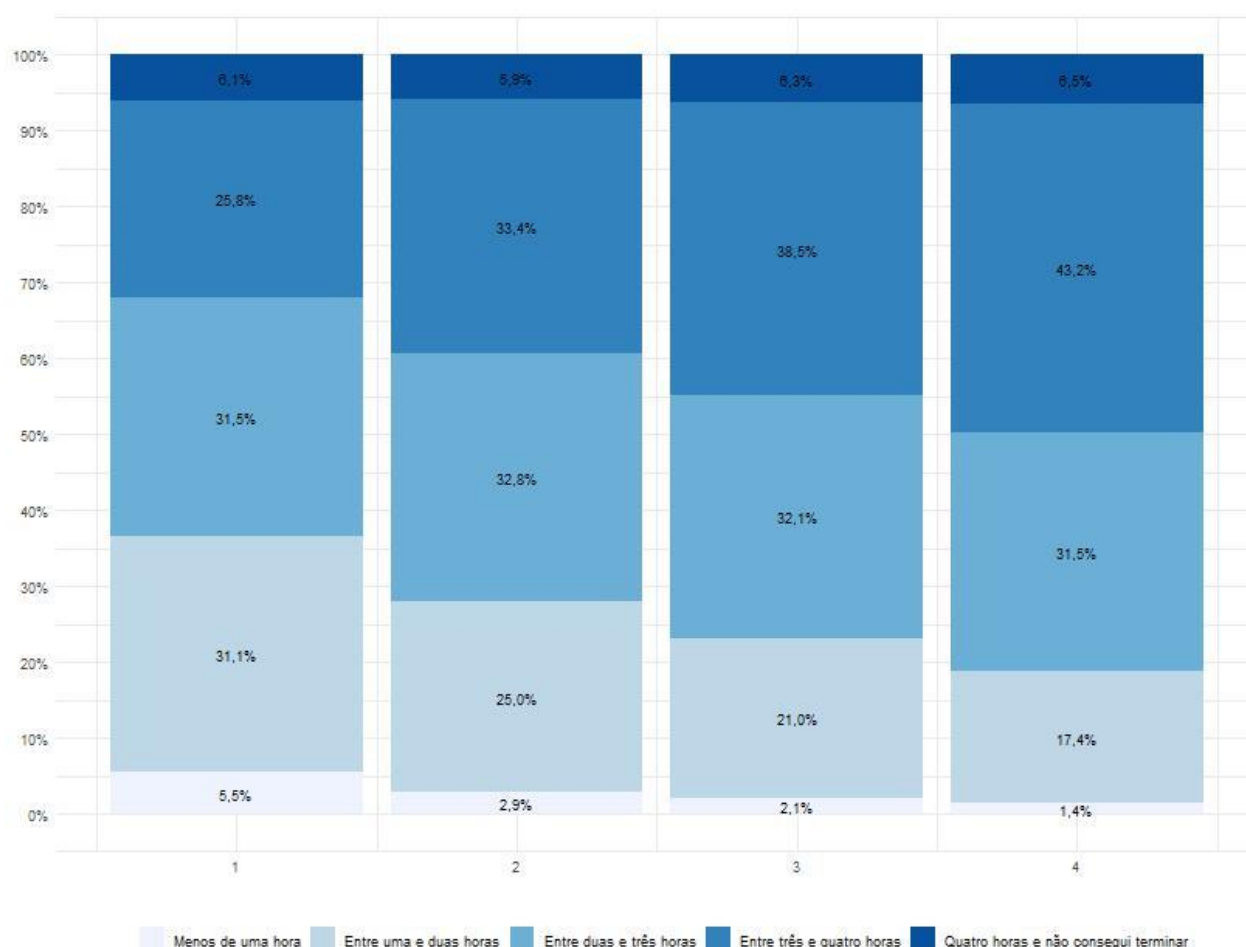


Gráfico 5.14 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram “o tempo gasto por você para concluir a prova”, por quartos de desempenho – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Analisando-se o Gráfico 5.14, segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos presentes à prova que emitiram as opiniões relativas a períodos mais curtos (classes mais claras na base das barras) decresce conforme o desempenho aumenta. Complementarmente, a proporção dos estudantes com opiniões relativas a períodos mais longos (*Quatro horas e não consegui terminar*) se apresentou muito semelhante nos diferentes quartos de desempenho.

A Tabela 5.15 apresenta a distribuição da percepção dos estudantes sobre “o tempo gasto por você para concluir a prova” desagregando por organização acadêmica.

Tabela 5.15 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre “o tempo gasto por você para concluir a prova”, por organização acadêmica, segundo a categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	Organização acadêmica									
	Brasil		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	369.847	100,0%	199.618	100,0%	104.305	100,0%	61.356	100,0%	4.568	100,0%
Menos de uma hora.	10.740	2,9%	6.174	3,1%	2.819	2,7%	1.677	2,7%	70	1,5%
Entre uma e duas horas.	87.019	23,5%	50.878	25,5%	23.069	22,1%	12.270	20,0%	802	17,6%
Entre duas e três horas.	118.327	32,0%	66.041	33,1%	32.574	31,2%	18.153	29,6%	1.559	34,1%
Entre três e quatro horas.	130.933	35,4%	65.392	32,8%	39.119	37,5%	24.612	40,1%	1.810	39,6%
Quatro horas e não consegui terminar.	22.828	6,2%	11.133	5,6%	6.724	6,4%	4.644	7,6%	327	7,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A partir dos dados da Tabela 5.15, a análise das percepções dos estudantes sobre “o tempo gasto para concluir a prova” permite afirmar que a maior parte dos respondentes (maior do que 65% para todas as organizações acadêmicas) afirmou ter gasto entre duas e quatro horas para terminar a prova. Nos CEFET/IF, o tempo gasto para concluir a prova foi entre duas e quatro horas para 73,7% dos estudantes, nas Universidades tal avaliação foi emitida por 65,9% deles, nos Centros Universitários, por 68,7% e entre os estudantes das Faculdade, por 69,7%.

O Gráfico 5.15 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre “o tempo gasto para concluir a prova” por organização acadêmica.

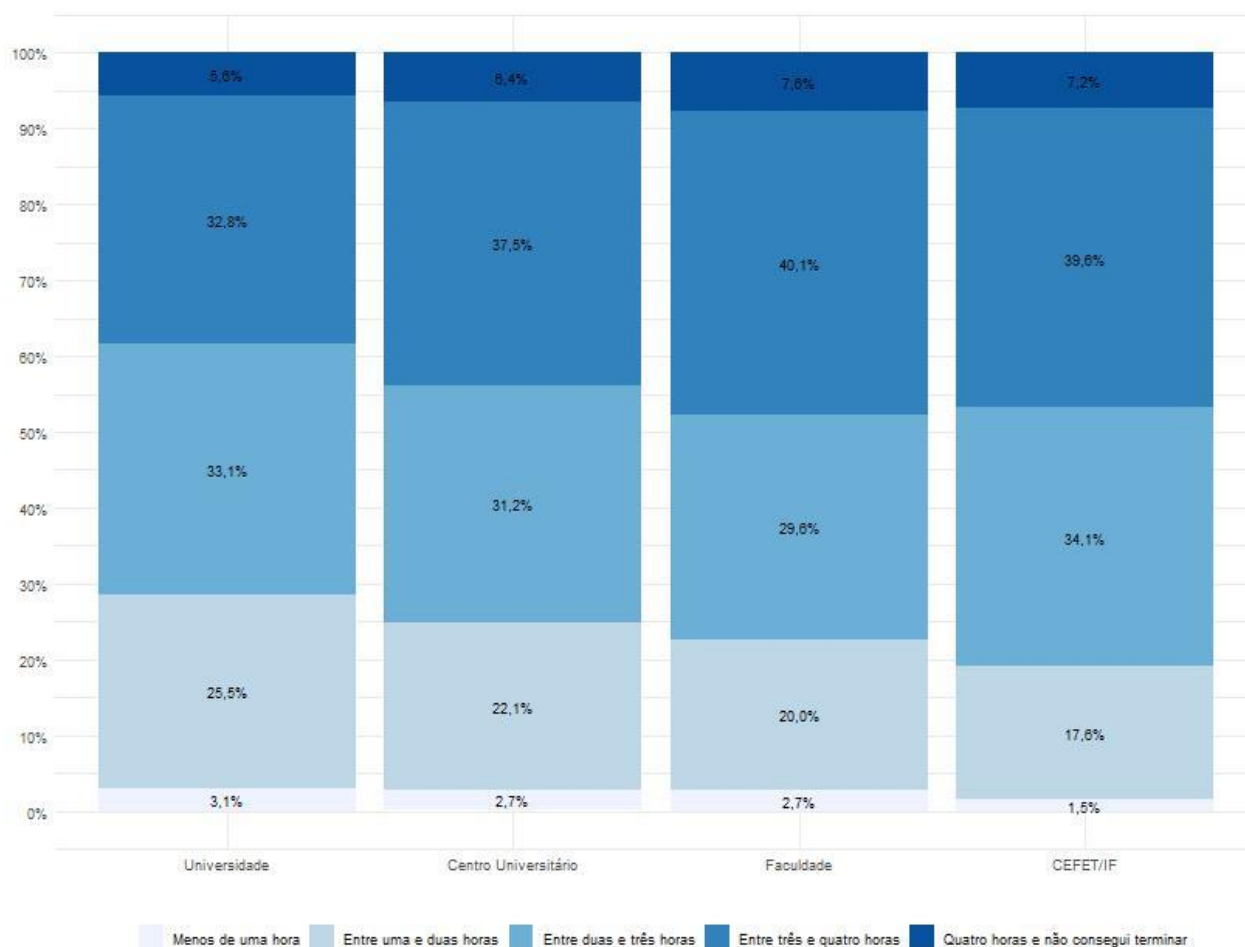


Gráfico 5.15 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram “o tempo gasto por você para concluir a prova”, por organização acadêmica – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Analisando-se o Gráfico 5.15, observa-se que a proporção dos presentes à prova que emitiram as opiniões relativas a períodos mais curtos (classes mais claras na base das barras) é maior nas *Universidades* e menor nas *CEFET/IF*. Complementarmente, a proporção dos estudantes com opiniões relativas a períodos mais longos e negativos (*Quatro horas e não conseguiu terminar*) apresenta comportamento diverso: maior nas *Faculdades* e nos *CEFET/IF* e menor nos *Centros Universitários* e *Universidades*.

A Tabela 5.16 apresenta a distribuição da percepção dos estudantes sobre “o tempo gasto por você para concluir a prova” desagregando por categoria administrativa.

Tabela 5.16 – Distribuição absoluta e percentual de respostas válidas sobre “o tempo gasto por você para concluir a prova”, por categoria administrativa, segundo a Categoria de resposta – Enade/2022

Categoria de resposta	Categoria administrativa					
	Brasil		Públicas		Privadas	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	369.847	100,0%	60.909	100,0%	308.938	100,0%
Menos de uma hora.	10.740	2,9%	1.558	2,6%	9.182	3,0%
Entre uma e duas horas.	87.019	23,5%	13.378	22,0%	73.641	23,8%
Entre duas e três horas.	118.327	32,0%	20.457	33,6%	97.870	31,7%
Entre três e quatro horas.	130.933	35,4%	21.281	34,9%	109.652	35,5%
Quatro horas e não consegui terminar.	22.828	6,2%	4.235	7,0%	18.593	6,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A partir dos dados da Tabela 5.16, a análise das percepções dos estudantes sobre o tempo gasto para concluir a prova permite afirmar que a maior parte dos respondentes (68,5% para as IES públicas e 67,2% para as IES privadas) afirmou ter gasto entre duas e quatro horas. Nas IES públicas, o tempo gasto para concluir a prova foi *pelo menos 3 horas* para 58,2% dos estudantes e nas IES privadas tal avaliação foi emitida por 58,5% deles.

O Gráfico 5.16 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos estudantes sobre “o tempo gasto para concluir a prova” por categoria administrativa.

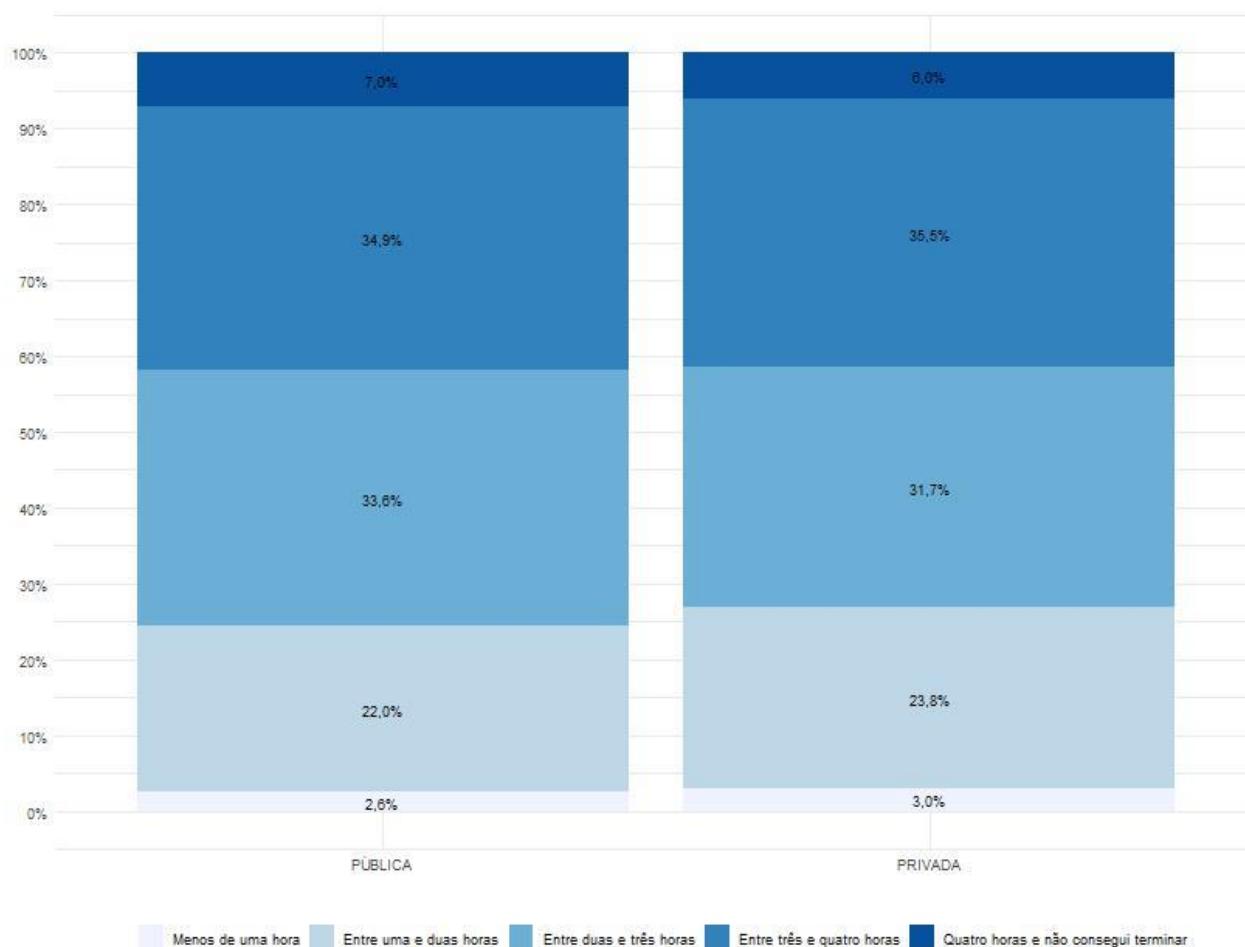


Gráfico 5.16 – Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram “o tempo gasto por você para concluir a prova”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Analisando-se o Gráfico 5.16, observa-se que a proporção dos presentes à prova que emitiram as opiniões relativas a períodos mais curtos (classes mais claras na base das barras) é maior nas IES *privadas* e menor nas *públicas*. Complementarmente, a proporção dos estudantes com opiniões relativas a períodos mais longos e negativos (*Quatro horas e não consegui terminar*) apresenta comportamento inverso: maior nas IES *públicas* e menor nas IES *privadas*.

CAPÍTULO 6

NOTAS DE FORMAÇÃO GERAL SEGUNDO A ÁREA DE CONHECIMENTO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Este capítulo averigua o comportamento do desempenho dos concluintes das diferentes áreas de conhecimento no Enade/2022, em relação às questões do Componente de Formação Geral, identificando suas especificidades. Para cada uma das áreas, buscou-se analisar o desempenho nas questões objetivas e discursivas, quanto ao conteúdo e quanto à Língua Portuguesa. Na primeira seção, os primeiros 13 gráficos expostos no capítulo apresentam cruzamentos entre as diversas notas que compõem o resultado deste componente, por área de conhecimento. Na segunda seção, análises semelhantes são realizadas por unidade da Federação.

6.1 NOTAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Nesta seção, os cruzamentos apresentados são:

1. Nota média de Formação Geral x Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1;
2. Nota média de Formação Geral x Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2;
3. Nota média da parte discursiva x Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1;
4. Nota média da parte discursiva x Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2;
5. Nota média da Questão Discursiva 1 x Nota média da Questão Discursiva 2;
6. Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 x Nota média de conteúdo da Questão Discursiva 1;
7. Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 x Nota média de conteúdo da Questão Discursiva 1;
8. Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 x Nota média da Questão Discursiva 2;
9. Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 x Nota média de conteúdo da Questão Discursiva 2;
10. Nota média da parte objetiva x Nota média da parte discursiva;

11. Nota média da parte objetiva x Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1;
12. Nota média da parte objetiva x Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2;
13. Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 x Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2.

As áreas de conhecimento estão identificadas nos gráficos pelos seus respectivos códigos (Anexo VIII). Além disso, algumas áreas de conhecimento (ou UF) que apresentam valores bem distantes da reta de regressão estão circundadas por curvas em vermelho, em alguns gráficos. Destacaram-se em vermelho todas as áreas (ou UF) que apresentaram resíduo padronizado do modelo de regressão, em módulo, maior do que dois.

O Gráfico 6.1 apresenta as notas médias do Componente de Formação Geral e de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1, segundo a área de conhecimento.

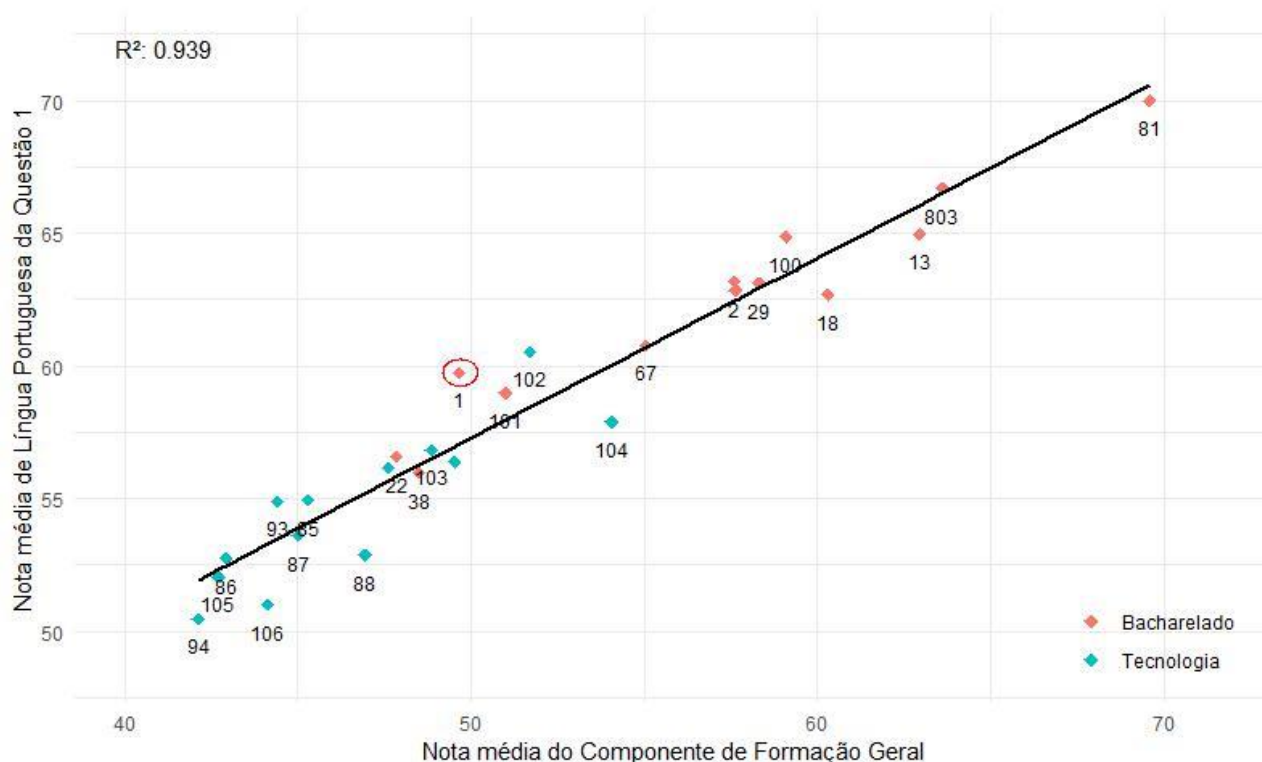


Gráfico 6.1 – Nota média do componente de Formação Geral e nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1, segundo habilitação e área – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Conforme mostra o Gráfico 6.1, utilizando-se o modelo de regressão linear, o que se pode notar é que existe uma correlação positiva entre as duas notas. O coeficiente de determinação (R^2), que varia entre 0 e 1, é alto (0,939), o que indica que 93,9% da variabilidade de uma nota média pode ser explicada pela outra. Vale lembrar que a nota média de Língua Portuguesa considera duas questões e entra no cômputo da média de Formação Geral, correspondendo a 20% da nota da parte discursiva, que, por sua vez, representa 40% da nota de Formação Geral.

No mesmo gráfico, observa-se uma tendência de aumento concomitante das duas notas: Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1 e média de Formação Geral. A maioria das áreas se distribui ao redor de uma reta com inclinação positiva (a reta de regressão). No extremo inferior do segmento desta reta apresentado no gráfico, encontra-se a área de Tecnologia em Logística (94) com notas médias baixas, tanto com respeito à nota de Formação Geral quanto com respeito à nota de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1. No outro extremo do segmento de reta, encontra-se a área de Relações Internacionais (81) com as maiores notas médias do componente de Formação Geral e com a maior nota média de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1. Destacam-se desse padrão os concluintes da área de Bacharelado em Administração (1), para a qual a nota em Língua

Portuguesa na Questão Discursiva 1 é significativamente maior do que o valor esperado pela reta de regressão, área circundada por uma curva em vermelho. Por fim, observa-se que as notas das áreas de Tecnologia concentram-se no início da reta (notas mais baixas), enquanto as notas das áreas de Bacharelado concentram-se na parte superior da reta (notas mais altas).

O Gráfico 6.2 apresenta as notas médias do componente de Formação Geral e de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2, segundo a área de conhecimento.

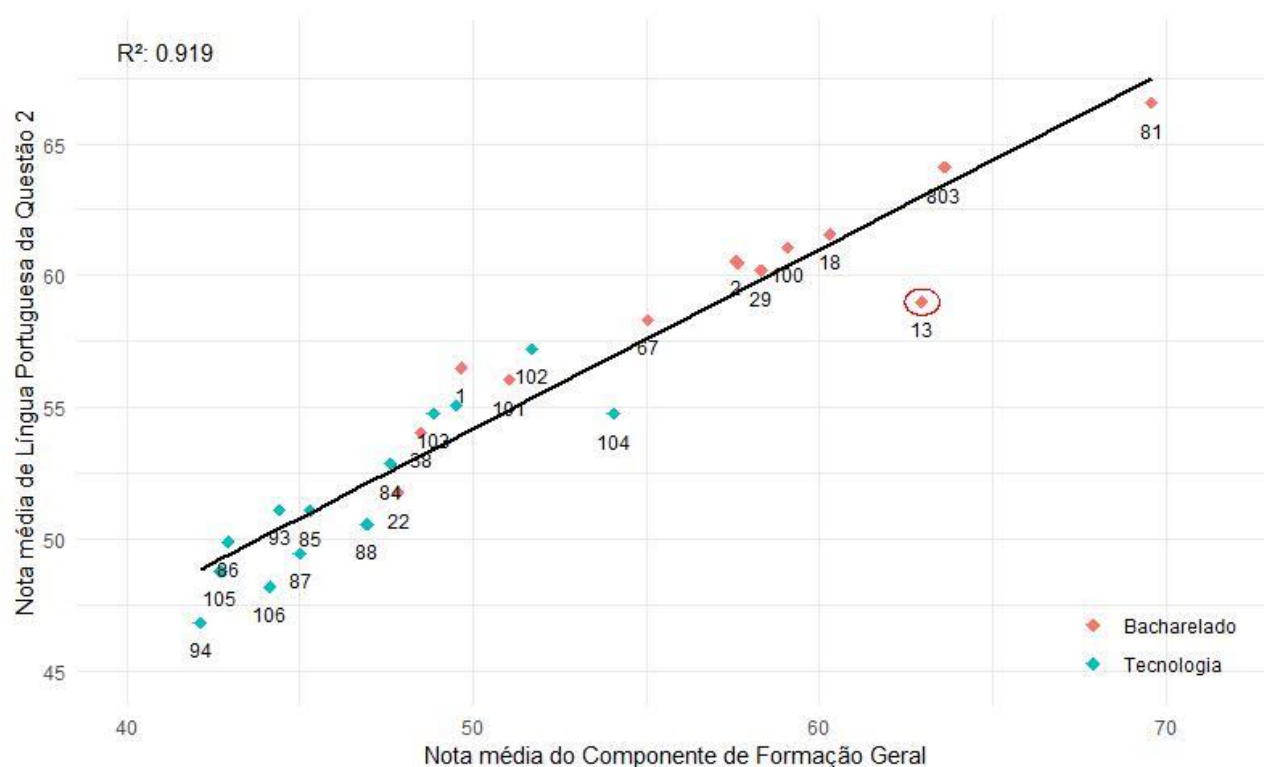


Gráfico 6.2 – Nota média do componente de Formação Geral e nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2, segundo habilitação e área – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Conforme mostra o Gráfico 6.2, utilizando-se o modelo de regressão linear, o que se pode notar é que existe uma correlação positiva entre as duas notas. O coeficiente de determinação (R^2) é alto (0,919), o que indica que 91,9% da variabilidade de uma nota média pode ser explicada pela outra. Novamente, observa-se uma tendência de aumento concomitante das duas notas: Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2 e média de Formação Geral.

A maioria das áreas se distribui ao redor de uma reta com inclinação positiva (a reta de regressão). No extremo inferior do segmento desta reta apresentado no gráfico, encontra-se a área de Tecnologia em Logística (94) com notas médias baixas, tanto com respeito à nota de Formação Geral quanto com respeito à de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1. No outro extremo do segmento de reta, encontra-se a área de Relações Internacionais (81) com as maiores notas médias do componente de Formação Geral e com a maior nota média de Língua Portuguesa na Questão

Discursiva 2. Destacam-se desse padrão os concluintes da área de Bacharelado em Ciências Econômicas (13), para a qual a nota média no componente de Formação Geral é abaixo do que o valor esperado pela reta de regressão, área circundada por uma curva em vermelho.

O Gráfico 6.3 apresenta as notas médias da parte discursiva de Formação Geral e a nota média de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1, segundo área de conhecimento.

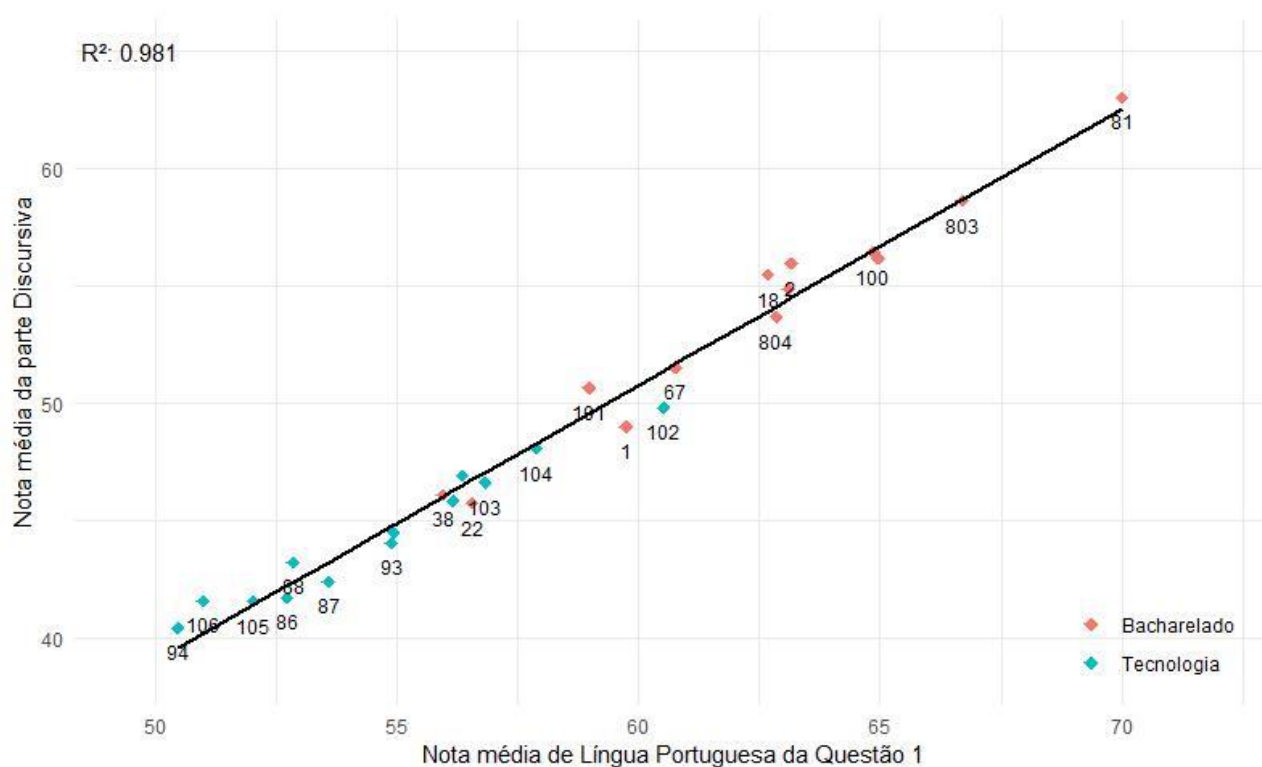


Gráfico 6.3 – Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 e nota média da parte discursiva, segundo habilitação e área – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.3, pode-se notar um valor moderado para o coeficiente de determinação ($R^2 = 0,981$), o que indica que 98,1% da variabilidade de uma nota média pode ser explicada pela outra. Novamente, chamam a atenção os concluintes da área Bacharelado em Relações Internacionais (81) com as maiores notas médias de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 e com a maior nota média da parte discursiva. No outro extremo da reta, encontra-se a área de Tecnologia em Logística (94) com notas médias baixas, tanto com respeito à nota média da parte discursiva quanto com respeito à de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1.

O Gráfico 6.4 apresenta a nota média da parte discursiva de Formação Geral e a nota média de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2, segundo área de conhecimento.

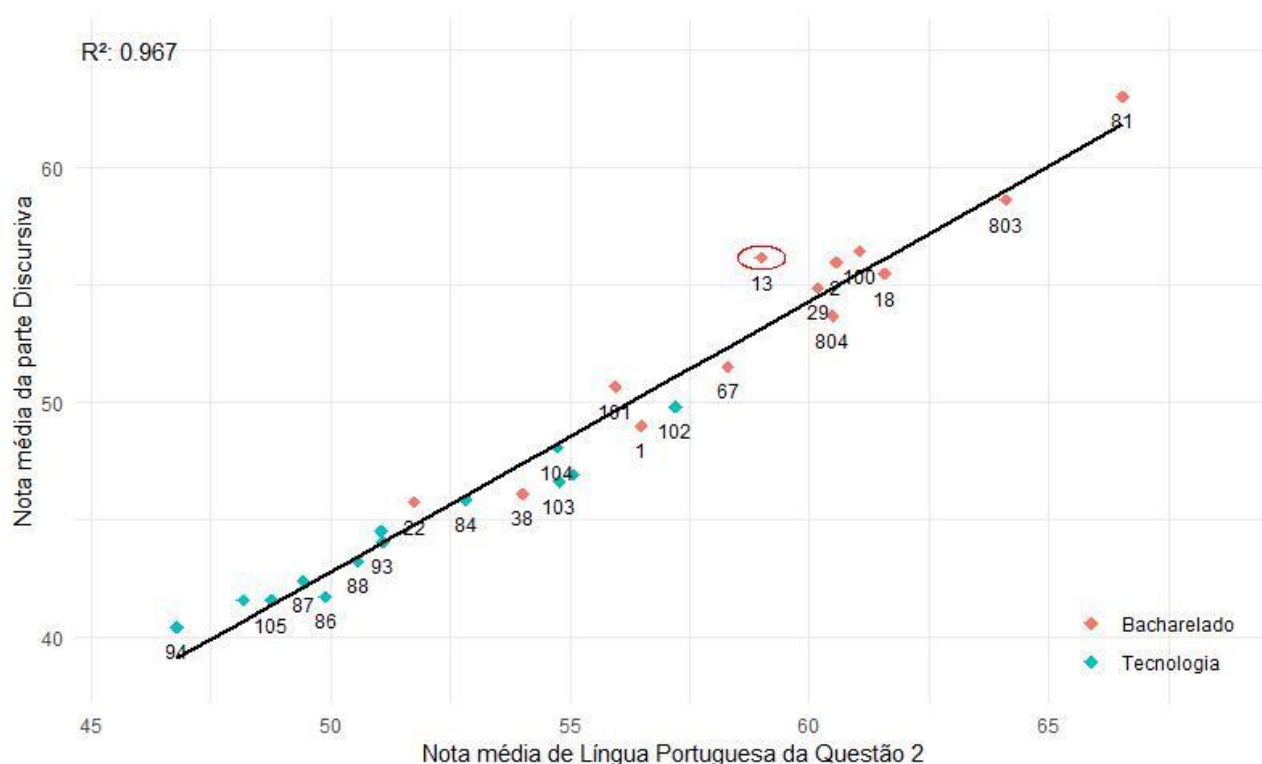


Gráfico 6.4 – Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 e nota média da parte discursiva, segundo habilitação e área – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.4, pode-se notar um valor alto para o coeficiente de determinação ($R^2 = 0,967$), o que indica que 96,7% da variabilidade de uma nota média pode ser explicada pela outra. Novamente, observa-se que os concluintes da área de Bacharelado em Relações Internacionais (81) apresentaram as maiores notas médias de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2 e a maior nota média na parte discursiva. No outro extremo da reta, novamente se encontra a área de Tecnologia em Logística (94) com notas médias baixas, tanto com respeito à nota média da parte discursiva quanto com respeito à de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2.

O Gráfico 6.5 apresenta o cruzamento das notas médias dos conteúdos das Questões Discursivas 1 e 2, segundo a área de conhecimento.

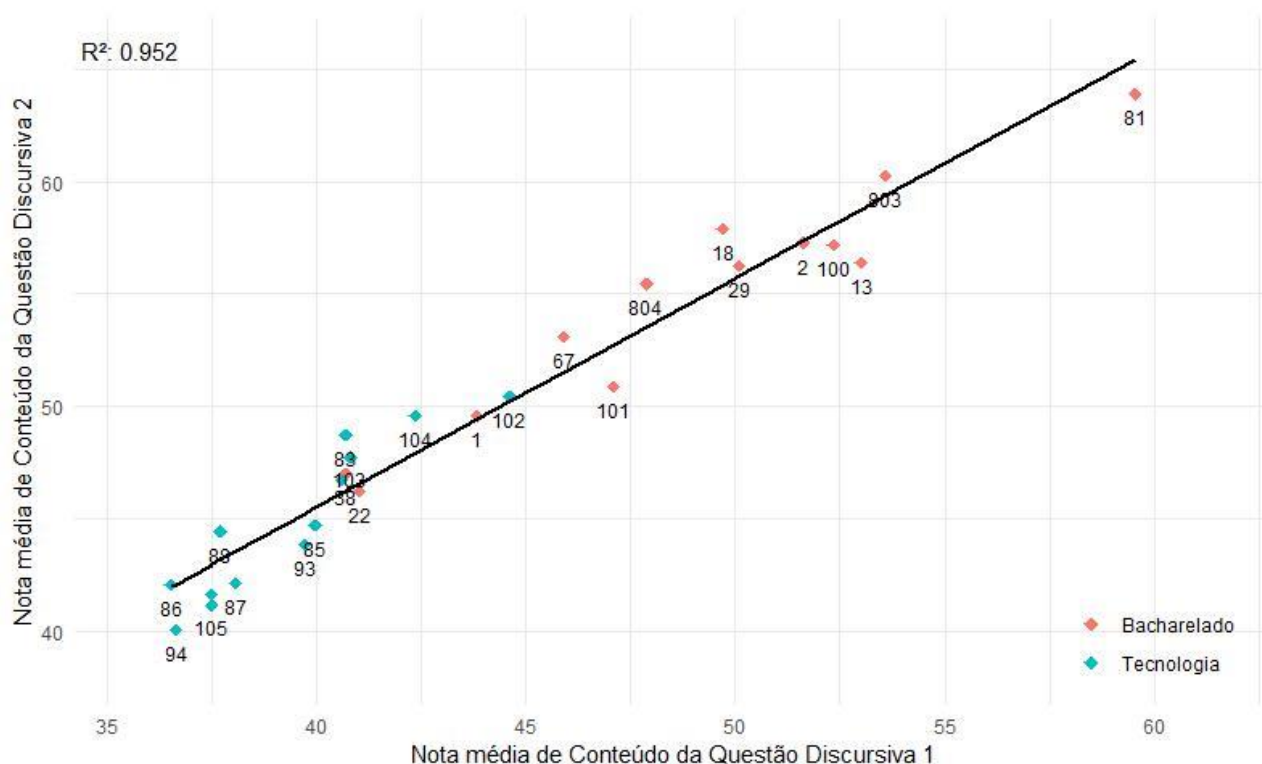


Gráfico 6.5 – Nota média de conteúdo da Questão Discursiva 1 e nota média de conteúdo da Questão Discursiva 2, segundo habilitação e área – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.5, o coeficiente de determinação ($R^2 = 0,952$) entre a média da Questão Discursiva 1 e a nota média de conteúdo da Questão Discursiva 2 indica que 95,2% da variabilidade de uma nota média pode ser explicada pela outra. A maior nota média de conteúdo em ambas as questões avaliadas no gráfico foi alcançada pela área de Bacharelado em Relações Internacionais (81). Observa-se, também, que o pior desempenho foi apresentado pela área de Tecnologia em Logística (94).

O Gráfico 6.6 apresenta o cruzamento entre as notas médias de Língua Portuguesa e de conteúdo relativas à Questão Discursiva 1, segundo a área de conhecimento.

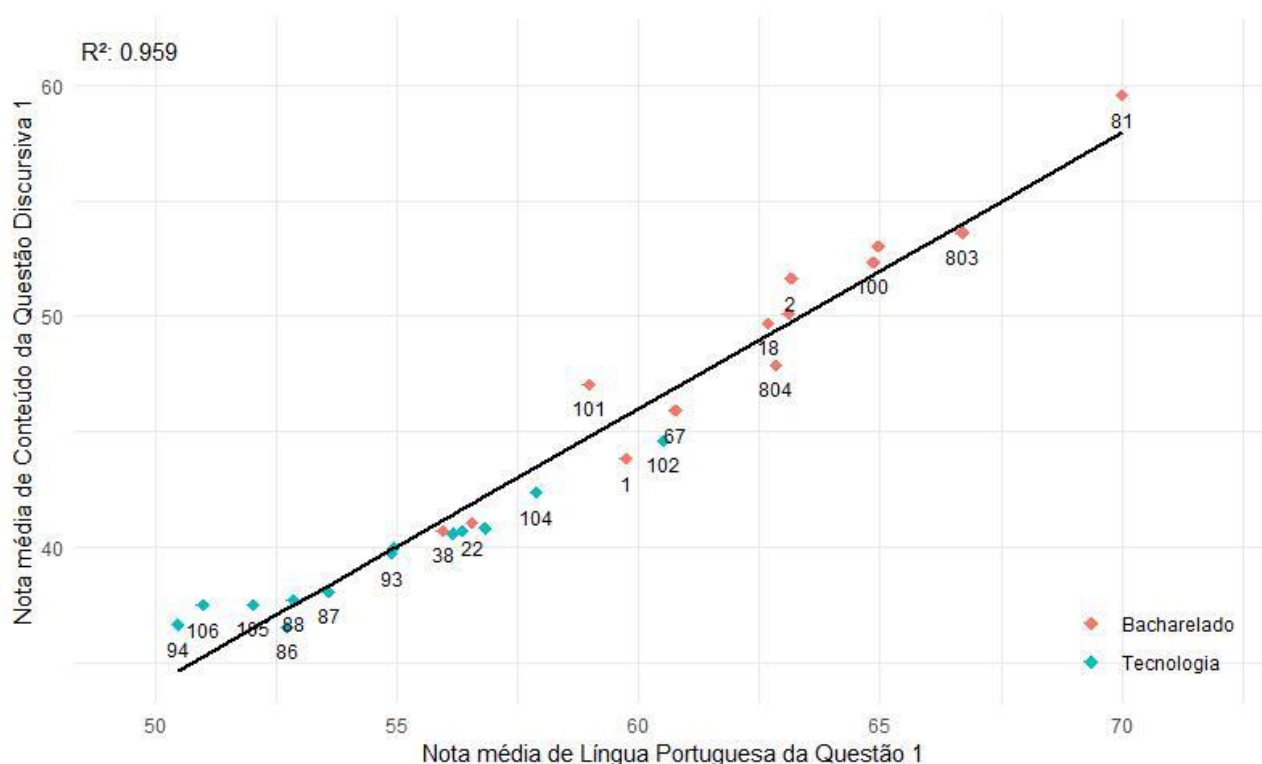
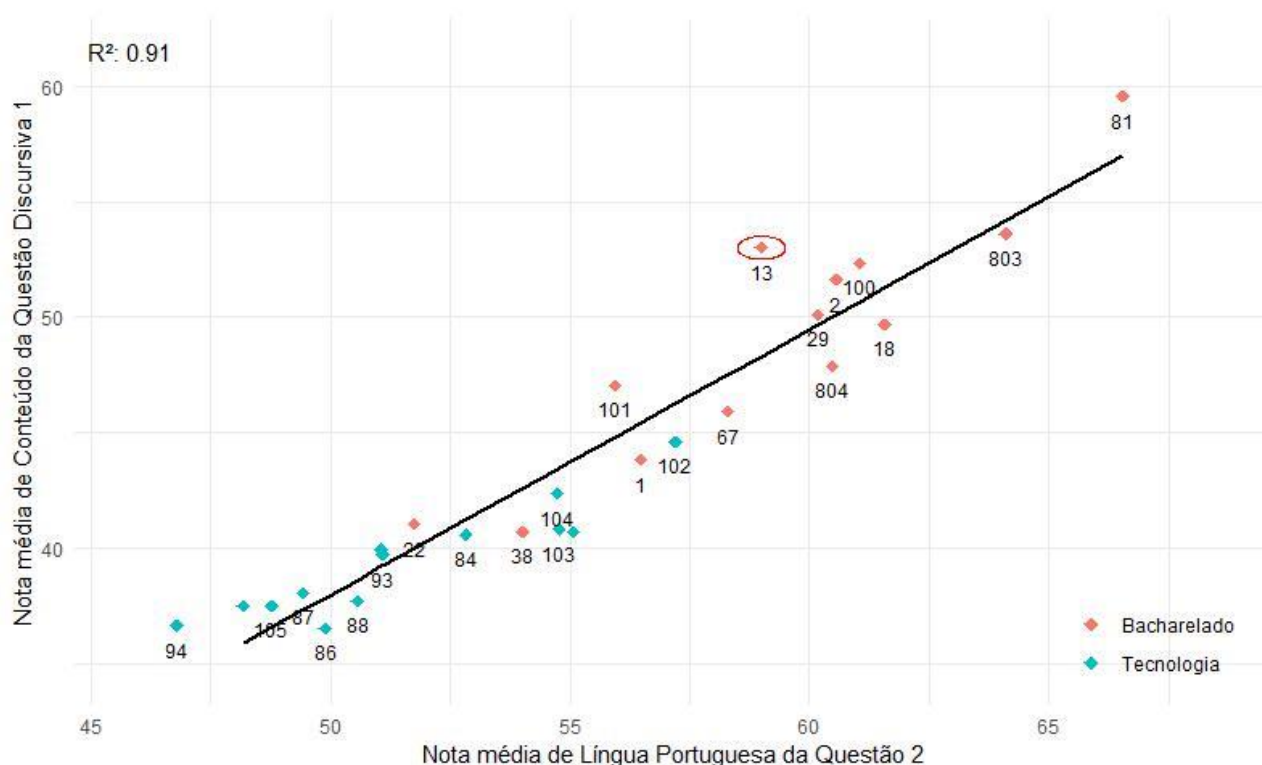


Gráfico 6.6 – Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 e nota média de conteúdo da Questão Discursiva 1, segundo habilitação e área – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.6, o coeficiente de determinação ($R^2 = 0,959$) indica que 95,9% da variabilidade de uma nota média pode ser explicada pela outra. Nesse gráfico, a nuvem de pontos também tem inclinação positiva, o que evidencia que, quanto maior a nota de Língua Portuguesa, maior a nota relativa ao conteúdo da Questão Discursiva 1. Novamente, observa-se que os concluintes da área de Bacharelado em Relações Internacionais (81) apresentaram as maiores notas médias de Língua Portuguesa e de conteúdo relativas à Questão Discursiva 1. No outro extremo da reta, está novamente a área de Tecnologia em Logística (94) com notas médias baixas, tanto com respeito à nota média da parte de conteúdo quanto com respeito à de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1.

O Gráfico 6.7 apresenta o cruzamento entre a nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 e a nota relativa ao conteúdo da Questão Discursiva 1, segundo a área de conhecimento.



O Gráfico 6.8 apresenta as notas médias de conteúdo da Questão Discursiva 2 como função das notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1, segundo a área de conhecimento.

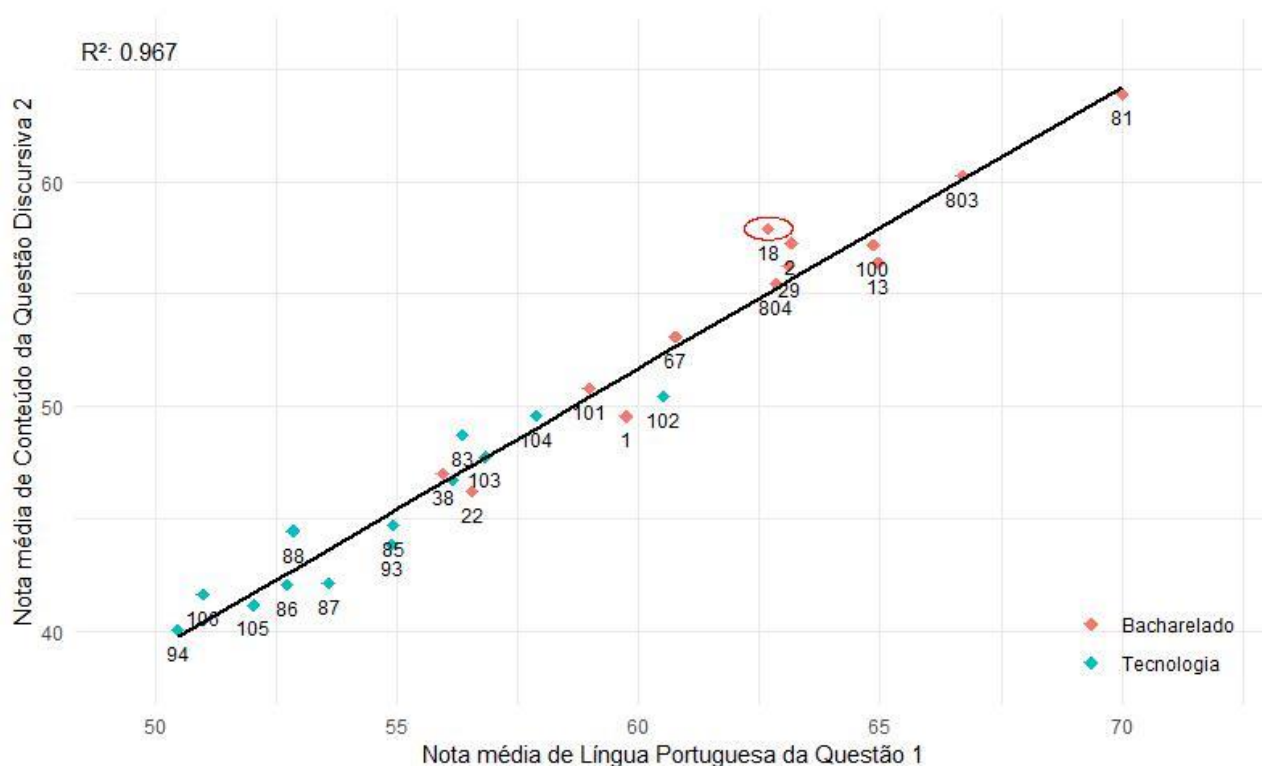


Gráfico 6.8 – Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 e nota média de conteúdo da Questão Discursiva 2, segundo habilitação e área – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.8, pode-se notar um coeficiente de determinação alto ($R^2 = 0,967$) entre as duas notas. Nota-se que a inclinação da reta é positiva, o que evidencia um crescimento semelhante das duas notas. Destaca-se que o pior desempenho nas questões foi o de Tecnologia em Logística (94). No outro extremo do gráfico, chama atenção a área de Bacharelado em Relações Internacionais (81) com valores elevados para as notas médias. Com valores em conteúdo na Questão 2 acima do esperado, dado o desempenho em Língua Portuguesa na Questão 1, destaca-se a área de Bacharelado em Psicologia (18).

O Gráfico 6.9 apresenta o cruzamento entre as notas médias de Língua Portuguesa e de conteúdo relativas à Questão Discursiva 2, segundo a área de conhecimento.

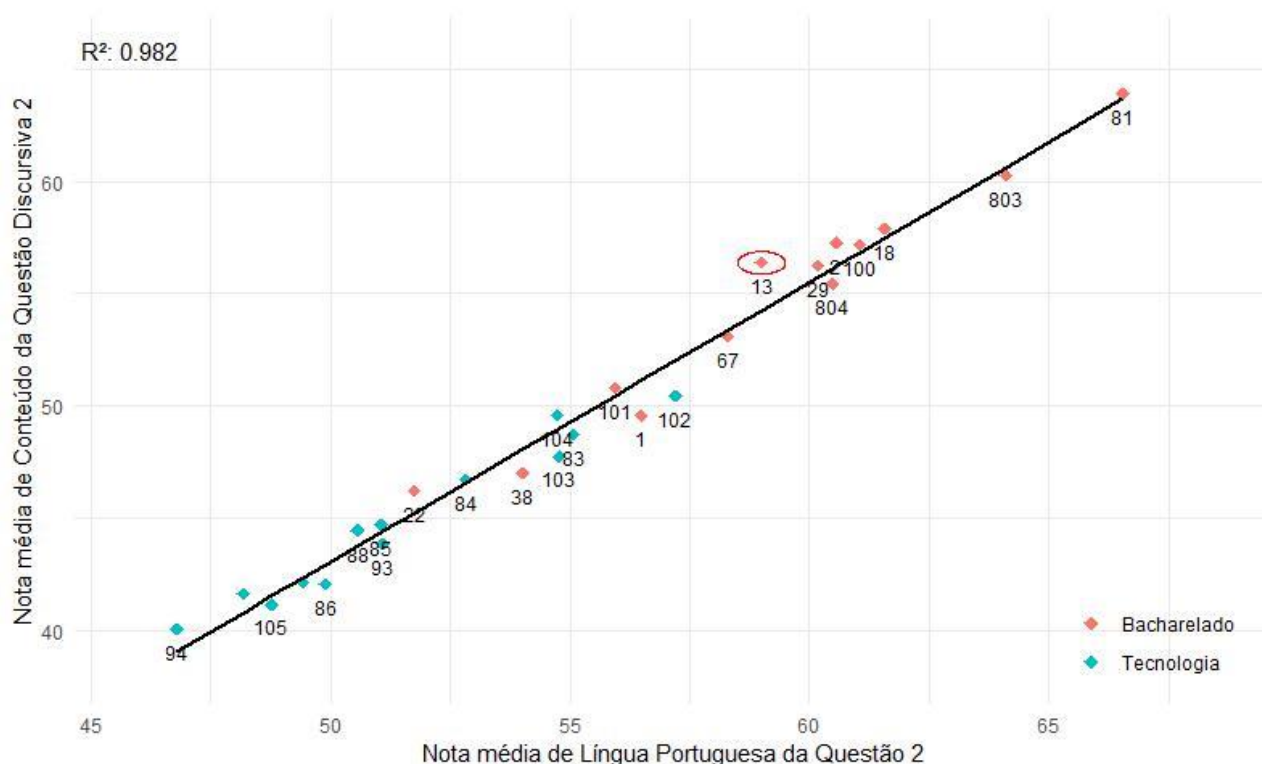


Gráfico 6.9 – Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 e nota média de conteúdo da Questão Discursiva 2, segundo habilitação e área – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.9, nota-se que o coeficiente de determinação é alto ($R^2 = 0,982$), o que indica que 98,2% da variabilidade de uma nota média pode ser explicada pela outra. Nesse gráfico, a nuvem de pontos também tem inclinação positiva, o que evidencia que, quanto maior a nota de Língua Portuguesa, maior a nota relativa ao conteúdo da Questão Discursiva 2.

Destaca-se com as maiores médias em Língua Portuguesa e em conteúdo na Questão Discursiva 2 a área de Bacharelado em Relações Internacionais (81). Por outro lado, a área de Tecnologia em Logística (94) apresentou menores médias em Língua Portuguesa e em conteúdo na Questão Discursiva 2. Por fim, a área de Ciências Econômicas (13) apresentou nota média de conteúdo na Questão Discursiva 2 acima do esperado, dado seu desempenho em Língua Portuguesa na Questão 2.

O Gráfico 6.10 apresenta as notas médias da parte discursiva de Formação Geral em função da nota média da parte objetiva do mesmo componente, segundo a área de conhecimento.

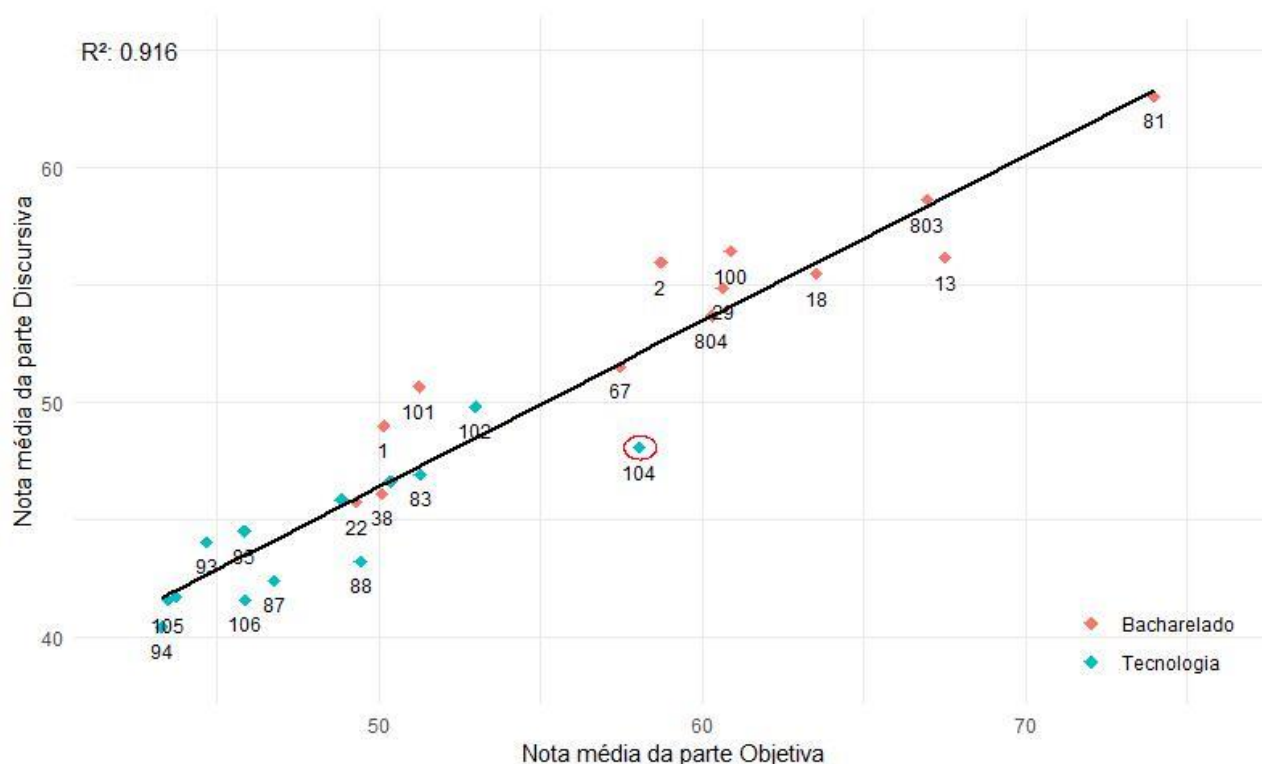


Gráfico 6.10 – Nota média da parte objetiva e nota média da parte discursiva, segundo habilitação e área – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.10, nota-se que o coeficiente de determinação é moderado ($R^2 = 0,916$). Observa-se que o pior desempenho foi de Tecnologia em Logística (94) e de Tecnologia em Gestão da Qualidade (105), enquanto a área de Bacharelado em Relações Internacionais (81) apresentou a maior nota. Por fim, a área de Tecnologia em Design Gráfico (104) apresentou nota média de conteúdo na parte objetiva menor do que o esperado.

O Gráfico 6.11 apresenta a nota média da parte objetiva do componente de Formação Geral e a nota média de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1, segundo a área de conhecimento.

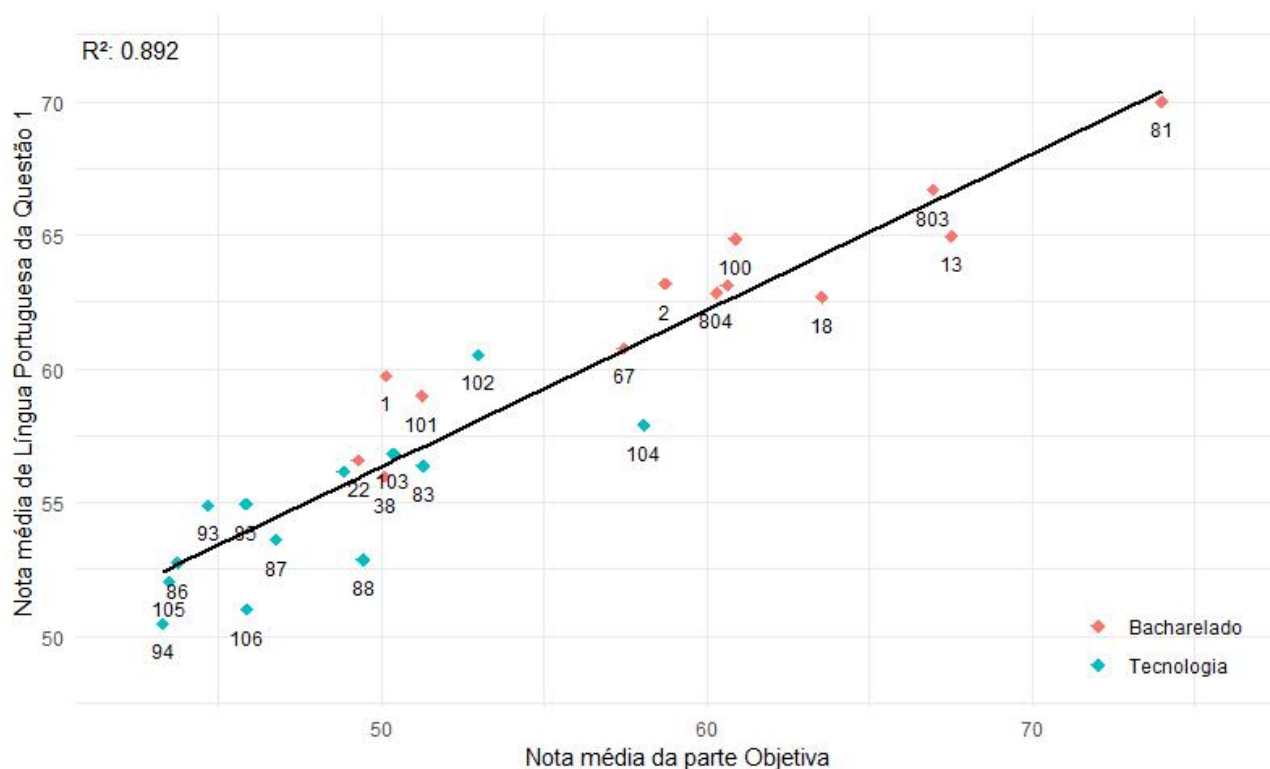


Gráfico 6.11 – Nota média da parte objetiva e nota média de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1, segundo habilitação e área – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.11, a correlação entre as duas notas é alta, dado que o coeficiente de determinação é $R^2 = 0,892$. Observa-se uma tendência de aumento concomitante das duas notas: Língua Portuguesa na Questão 1 e parte objetiva de Formação Geral. Novamente, a área de Bacharelado em Relações Internacionais (81) apresentou a maior nota em ambas as médias avaliadas.

O Gráfico 6.12 apresenta a nota média da parte objetiva do componente de Formação Geral e a nota média de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2, segundo a área de conhecimento.

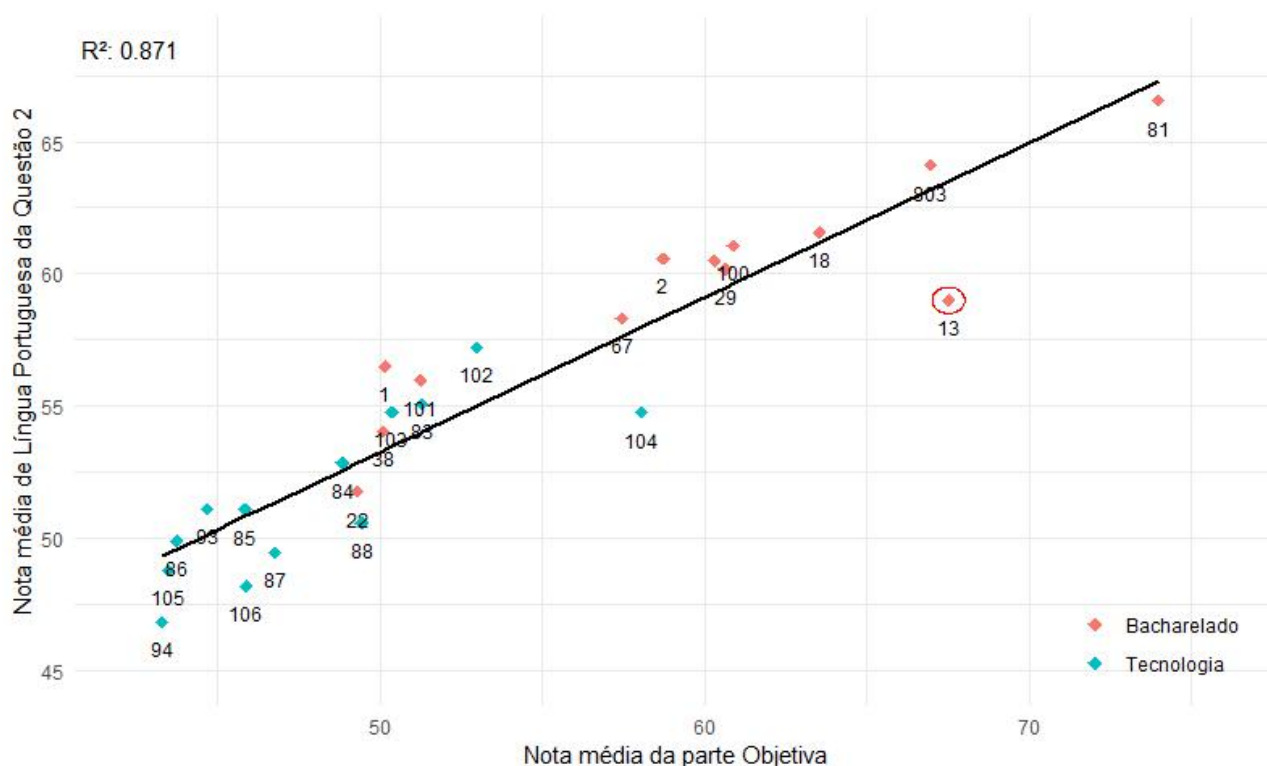


Gráfico 6.12 – Nota média da parte objetiva e nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2, segundo habilitação e área – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.12, nota-se que a correlação entre as duas notas é alta, dado que o coeficiente de determinação é $R^2 = 0,871$. Novamente, a área de Bacharelado em Relações Internacionais (81) apresentou a maior nota em ambas as médias avaliadas. Observa-se que há um agrupamento das notas: as áreas de Tecnologia se agrupam no início da reta de regressão e as áreas de Bacharelado se agrupam na parte superior da reta, o que indica notas médias maiores.

O Gráfico 6.13 apresenta o cruzamento das notas médias de Língua Portuguesa das Questões Discursivas 1 e 2, segundo a área de conhecimento.

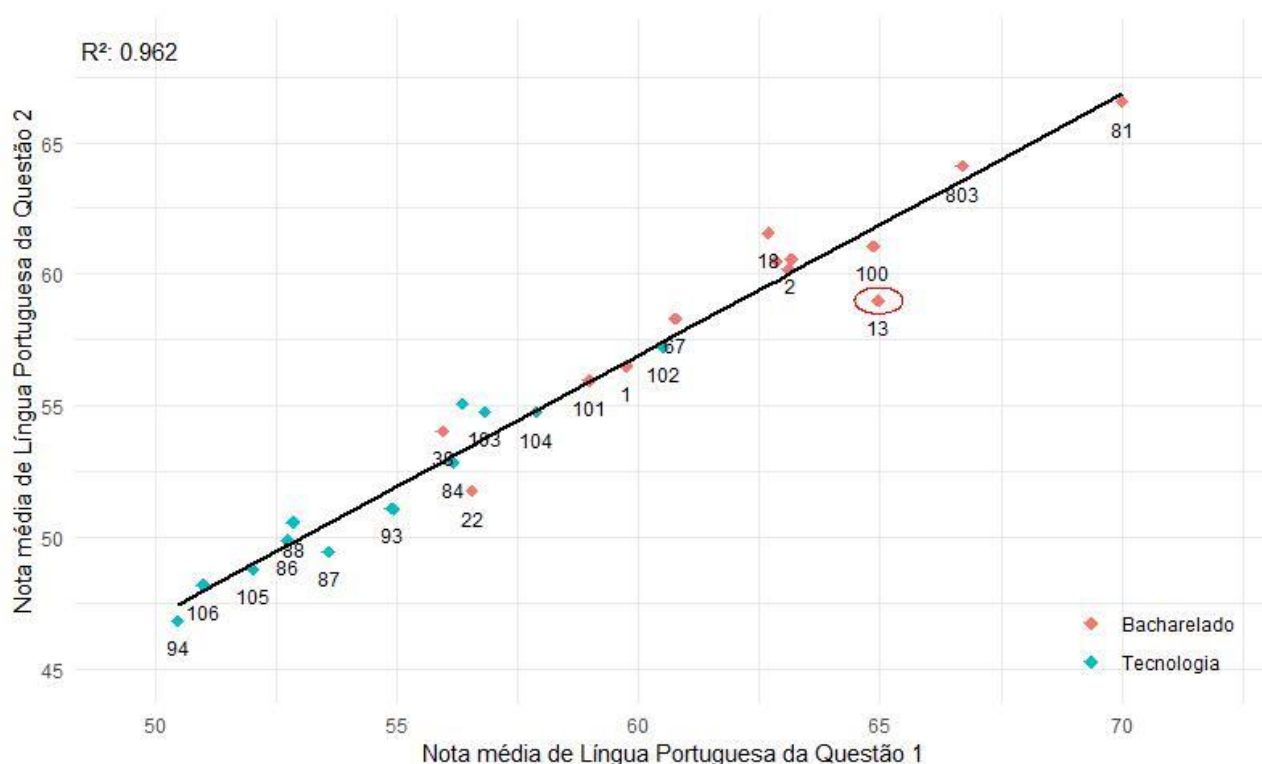


Gráfico 6.13 – Nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 e nota média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2, segundo habilitação e área – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.13, nota-se que a correlação entre as duas notas é forte, dado que o coeficiente de determinação é $R^2 = 0,962$. Observa-se uma tendência de aumento concomitante das duas notas. Observa-se também que o pior desempenho foi de Tecnologia em Logística (94), enquanto a área de Bacharelado em Relações Internacionais (81) apresentou a maior nota. Por fim, a área de Bacharelado em Ciências Econômicas (13) apresentou nota média menor do que o esperado.

Em suma, para todas as combinações de notas médias por área de conhecimento consideradas nos gráficos anteriores, há um coeficiente de determinação mais baixo quando se comparam a nota média da parte objetiva do componente de Formação Geral e a nota média de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2, $R^2 = 0,871$. Observa-se também que, nos gráficos, as notas das áreas de Tecnologia concentram-se no início da reta (notas mais baixas), enquanto as notas das áreas de Bacharelado estão concentradas na parte superior da reta (notas mais altas). Por fim, a área de Bacharelado em Ciências Econômicas (13) apresentou resíduo padronizado mais alto do que o esperado em seis gráficos analisados.

6.2 NOTAS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Nesta seção, os próximos gráficos — de 6.14 a 6.26 — apresentam os cruzamentos entre as médias relativas ao componente de Formação Geral, por unidade da Federação (UF).

O Gráfico 6.14 apresenta a nota média ponderada de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1 como função da nota média ponderada de Formação Geral, segundo a UF.

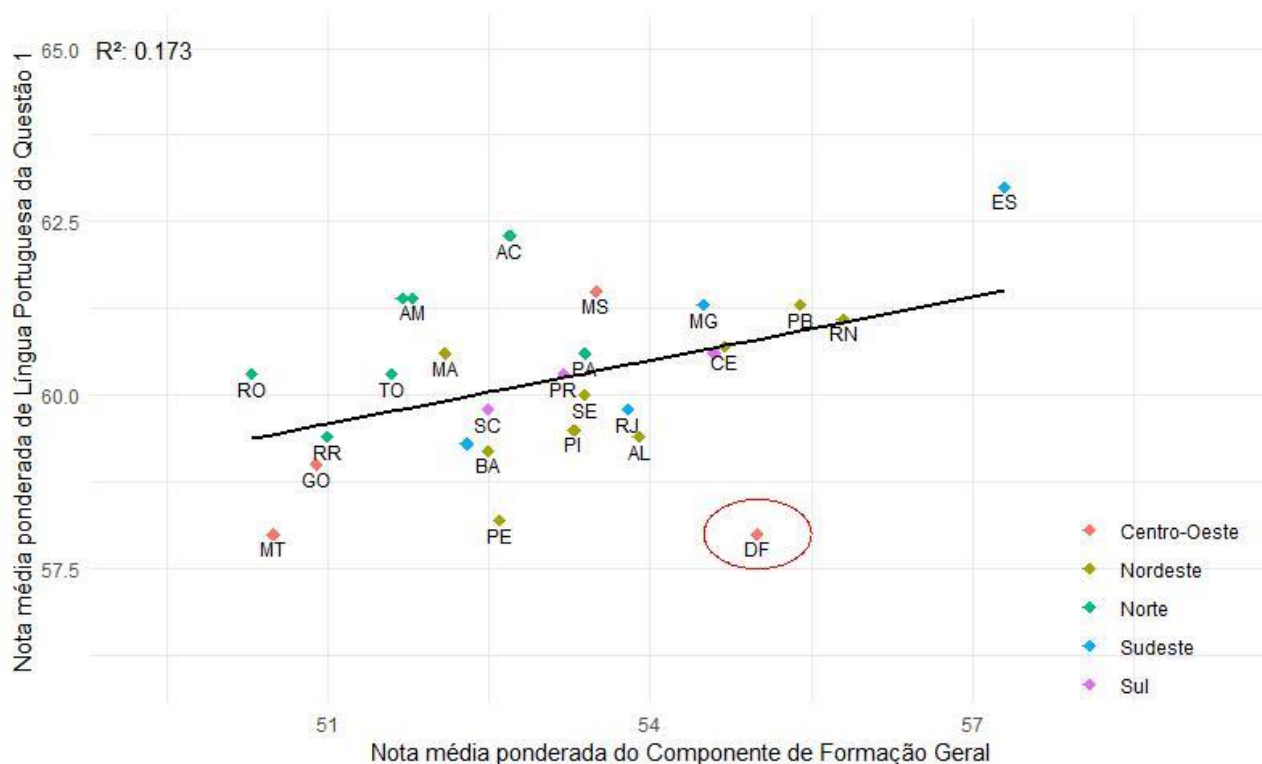


Gráfico 6.14 – Nota média ponderada do componente de Formação Geral, pela nota média ponderada de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1, segundo a unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

Como mostra o Gráfico 6.14, todas as UF de uma mesma grande região estão representadas com a mesma cor. As notas médias ponderadas foram utilizadas para eliminar o efeito da composição diferenciada de oferta de vagas por área de conhecimento, já que algumas áreas apresentam notas médias com valores bem mais altos (ou bem mais baixos) do que as demais áreas. Para essa comparação, pode-se notar um coeficiente de determinação baixo ($R^2 = 0,173$) entre as duas notas. Assim, observa-se que a reta de regressão evidencia uma tendência de crescimento conjunto das duas notas, mas há pontos relativamente distantes dessa reta. O Distrito Federal (DF) se apresenta com uma nota em Língua Portuguesa da Questão 1 mais baixa do que seria esperado, dada a nota de Formação Geral. No extremo superior do segmento, observa-se o estado do Espírito Santo (ES), com maior nota média ponderada em Língua Portuguesa da Questão 1. No extremo oposto do segmento, destacam-se Rondônia (RO) e Mato Grosso (MT) com as menores notas médias.

O Gráfico 6.15 apresenta a nota média ponderada de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2 como função da nota média ponderada de Formação Geral, segundo a UF.

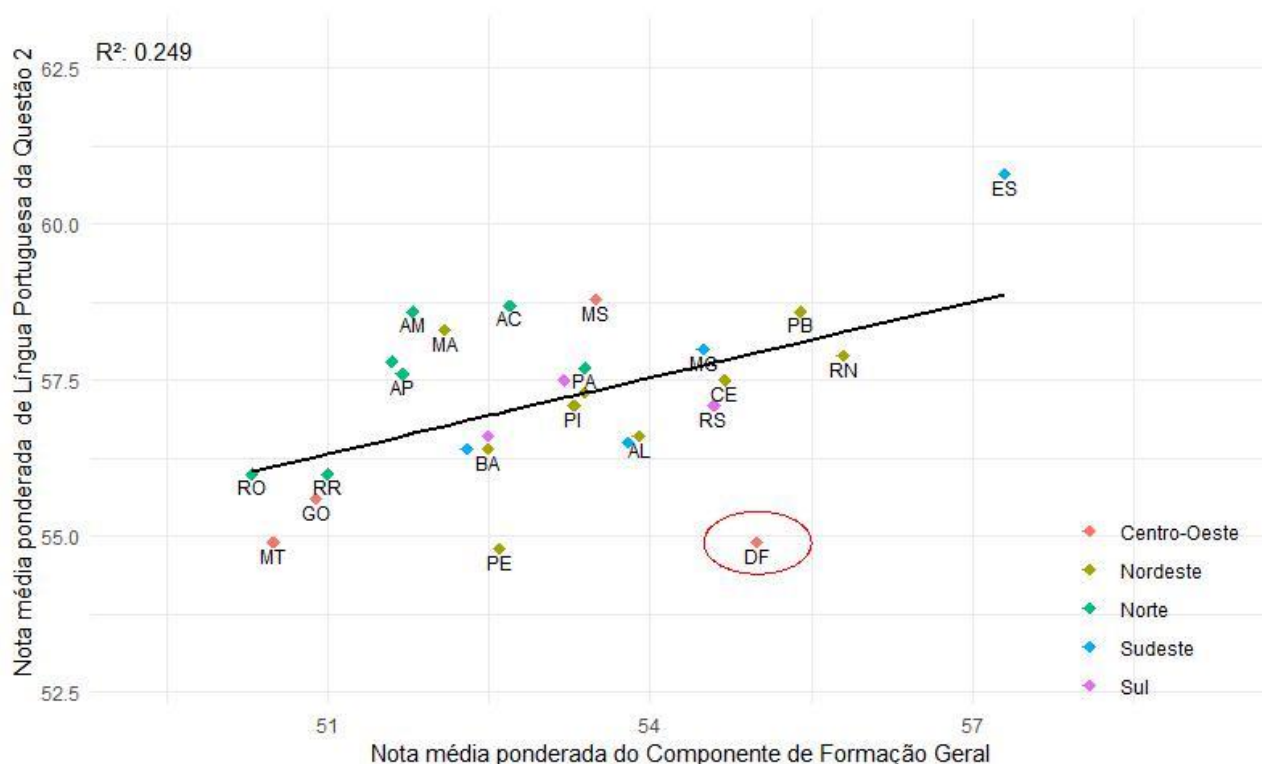


Gráfico 6.15 – Nota média ponderada do componente de Formação Geral, pela nota média ponderada de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2, segundo a unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.15, pode-se notar um coeficiente de determinação ($R^2 = 0,249$) entre as duas notas, índice maior do que o do gráfico anterior. Assim, observa-se que a reta de regressão evidencia uma tendência de crescimento conjunto das duas notas, mas há pontos relativamente distantes dessa reta. O Distrito Federal (DF) destaca-se por apresentar uma nota menor do que o esperado em Formação Geral. Observa-se, também, que a UF do Espírito Santo (ES) apresenta a maior média, enquanto Rondônia (RO) e Mato Grosso (MT) apresentam as piores médias entre as UF.

O Gráfico 6.16 apresenta as médias de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1 como função da média da parte discursiva de Formação Geral, segundo a UF.

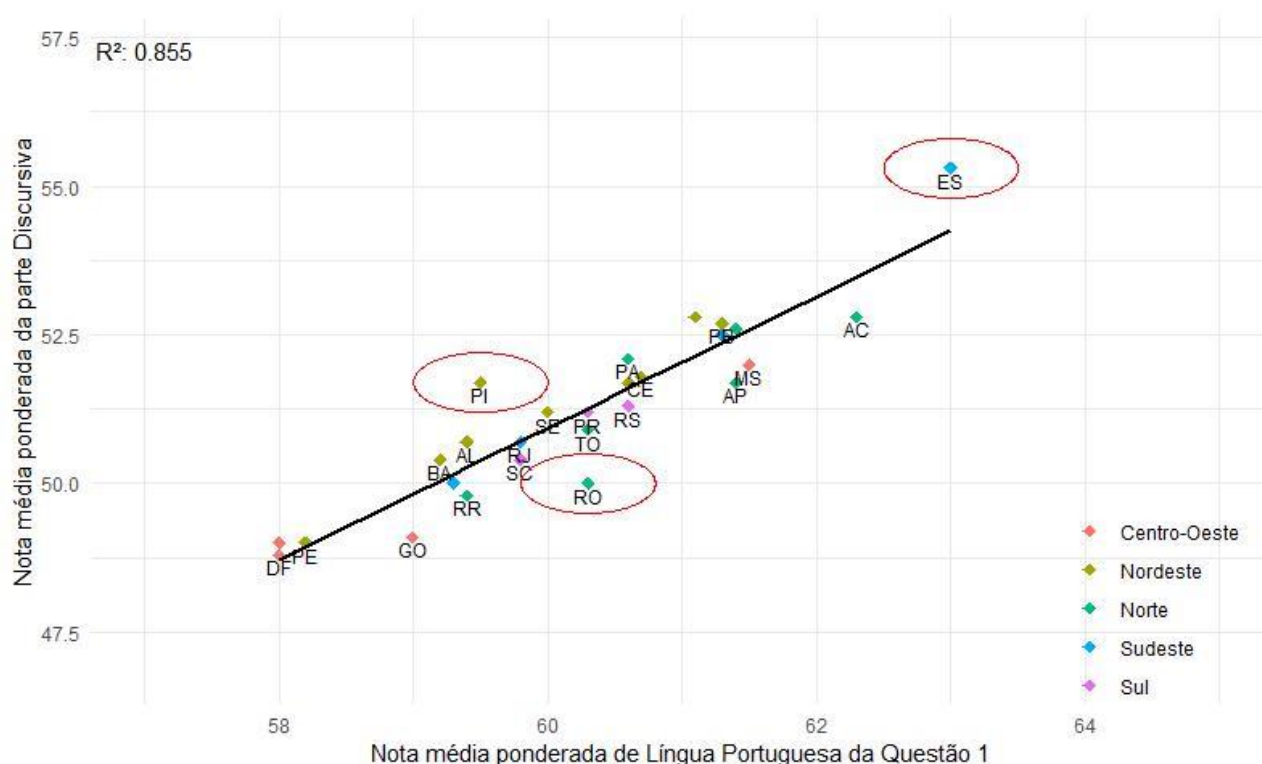


Gráfico 6.16 – Nota média ponderada de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1, pela nota média ponderada da parte discursiva, segundo a unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.16, pode-se notar um coeficiente de determinação alto ($R^2 = 0,855$) entre as duas notas. Dado que a inclinação da reta de regressão é positiva, conclui-se que, quanto maior a média na parte discursiva, maior a nota de Língua Portuguesa na Questão 1 e vice-versa. No extremo superior do segmento apresentado no gráfico, observa-se a UF do Espírito Santo (ES) com a média mais alta na parte discursiva de Formação Geral, enquanto o Distrito Federal (DF) e Pernambuco (PE) apresentam os menores resultados nessas duas médias. A UF do Piauí (PI), circulada em vermelho, apresenta-se com uma nota média ponderada na parte discursiva da prova acima do esperado pela reta de regressão, ao passo que Rondônia (RO) se destaca de modo inverso: nota média ponderada na parte discursiva da prova abaixo do esperado pela reta de regressão.

O Gráfico 6.17 apresenta as médias de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2 como função da média da parte discursiva de Formação Geral, segundo a UF.

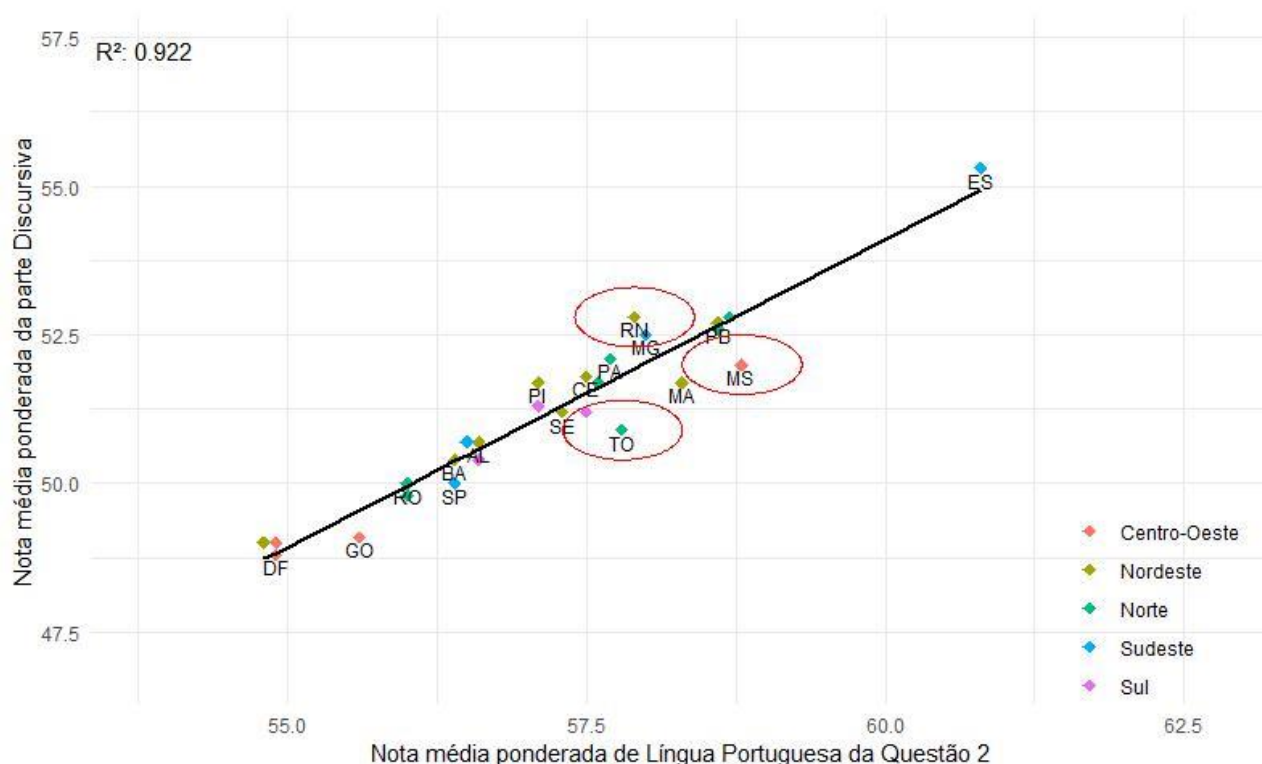


Gráfico 6.17 – Nota média ponderada de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2, pela nota média ponderada da parte discursiva, segundo a unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.17, pode-se notar um coeficiente de determinação alto ($R^2 = 0,922$) entre as duas notas. Dado que a inclinação da reta de regressão é positiva, conclui-se que, quanto maior a média na parte discursiva, maior a nota de Língua Portuguesa na Questão 2 e vice-versa. No extremo superior do segmento apresentado no gráfico, observa-se o estado do Espírito Santo (ES) com a melhor nota média. No extremo oposto, o Distrito Federal (DF) ficou com o menor resultado nessas duas médias. Além disso, destacam-se as UF de Tocantins (TO) e Mato Grosso do Sul (MS), que apresentaram notas médias da parte discursiva abaixo do esperado, dada sua nota em Língua Portuguesa na Questão 2. Já o Rio Grande do Norte (RN) obteve nota média maior do que o esperado na parte discursiva.

O Gráfico 6.18 apresenta a nota de conteúdo da Questão Discursiva 2 como função da nota de conteúdo da Questão Discursiva 1, segundo a UF.

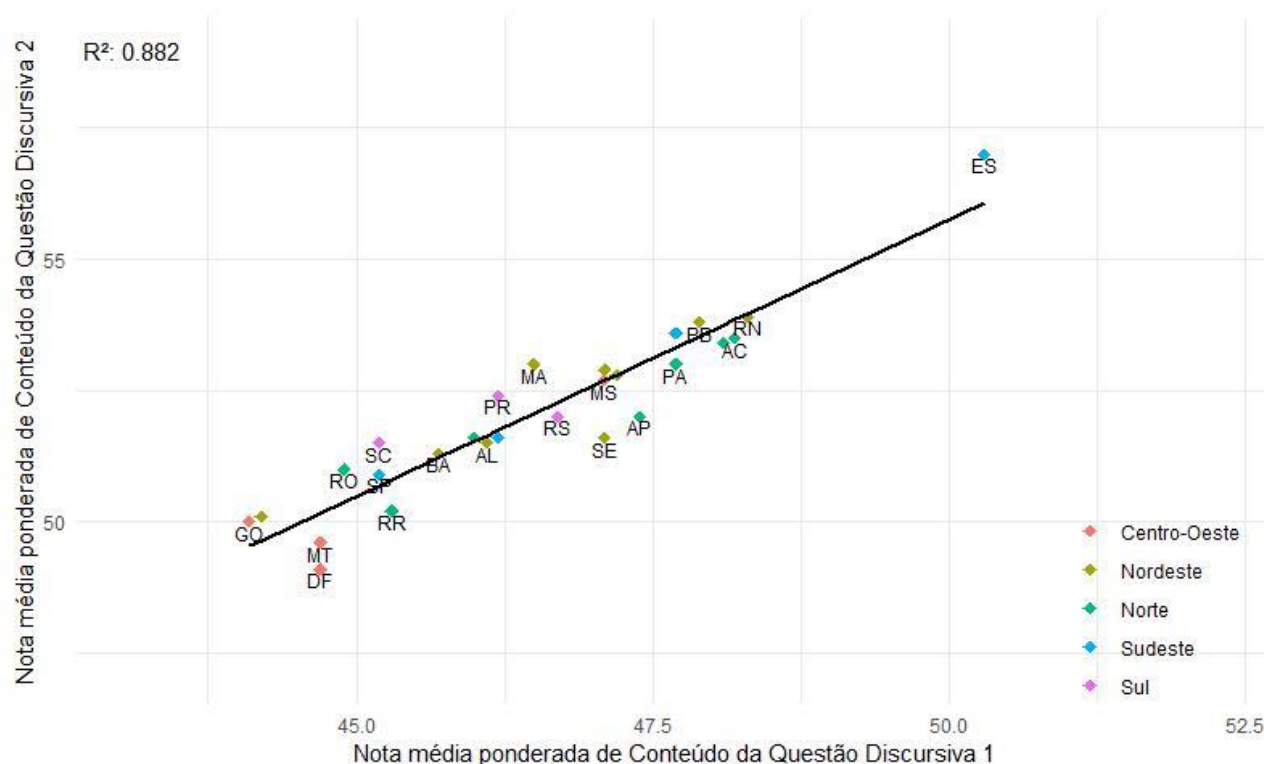


Gráfico 6.18 – Nota média ponderada de conteúdo da Questão Discursiva 1, pela nota média ponderada de conteúdo da Questão Discursiva 2, segundo a unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.18, nota-se que o coeficiente de determinação entre as duas notas é alto, $R^2 = 0,882$. No extremo superior do segmento apresentado no gráfico, observa-se que o estado do Espírito Santo (ES) obteve a melhor nota média. No extremo oposto, Goiás (GO) apresenta a menor média no conteúdo na questão discursiva 1.

O Gráfico 6.19 apresenta o cruzamento da nota de conteúdo da Questão Discursiva 1 como função da média de Língua Portuguesa nessa mesma questão, segundo a UF.

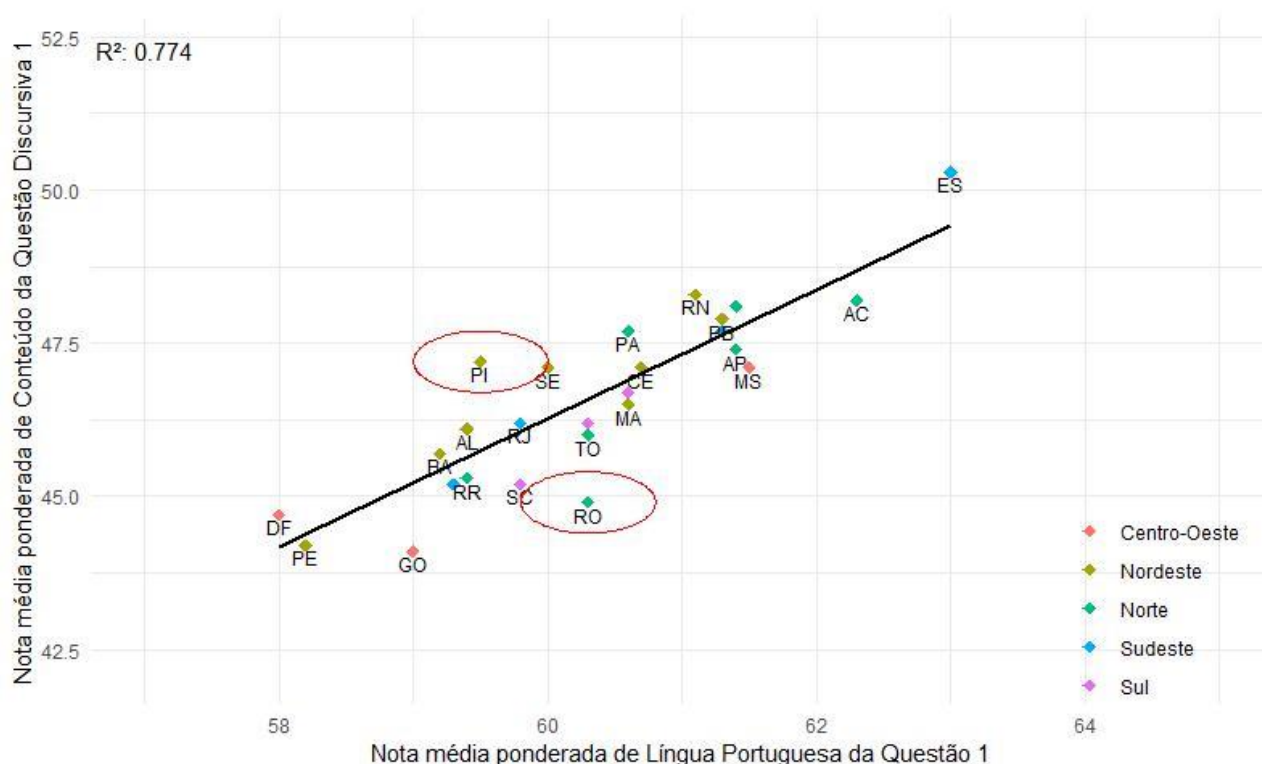


Gráfico 6.19 – Nota média ponderada de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1, pela nota média ponderada de conteúdo da Questão Discursiva 1, segundo a unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.19, pode-se notar um coeficiente de determinação moderado entre as duas notas ($R^2 = 0,774$). No extremo superior do segmento que representa a reta de regressão, Espírito Santo (ES) apresenta a média mais alta nas duas questões. Por outro lado, Distrito Federal (DF) e Pernambuco (PE) apresentam as menores médias. Destacam-se os estados do Piauí (PI) e Rondônia (RO) por apresentarem médias acima e abaixo, respectivamente, na nota de conteúdo da questão discursiva 1.

O Gráfico 6.20 apresenta o cruzamento das notas de conteúdo da Questão Discursiva 1 como função da média de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2, segundo a UF.

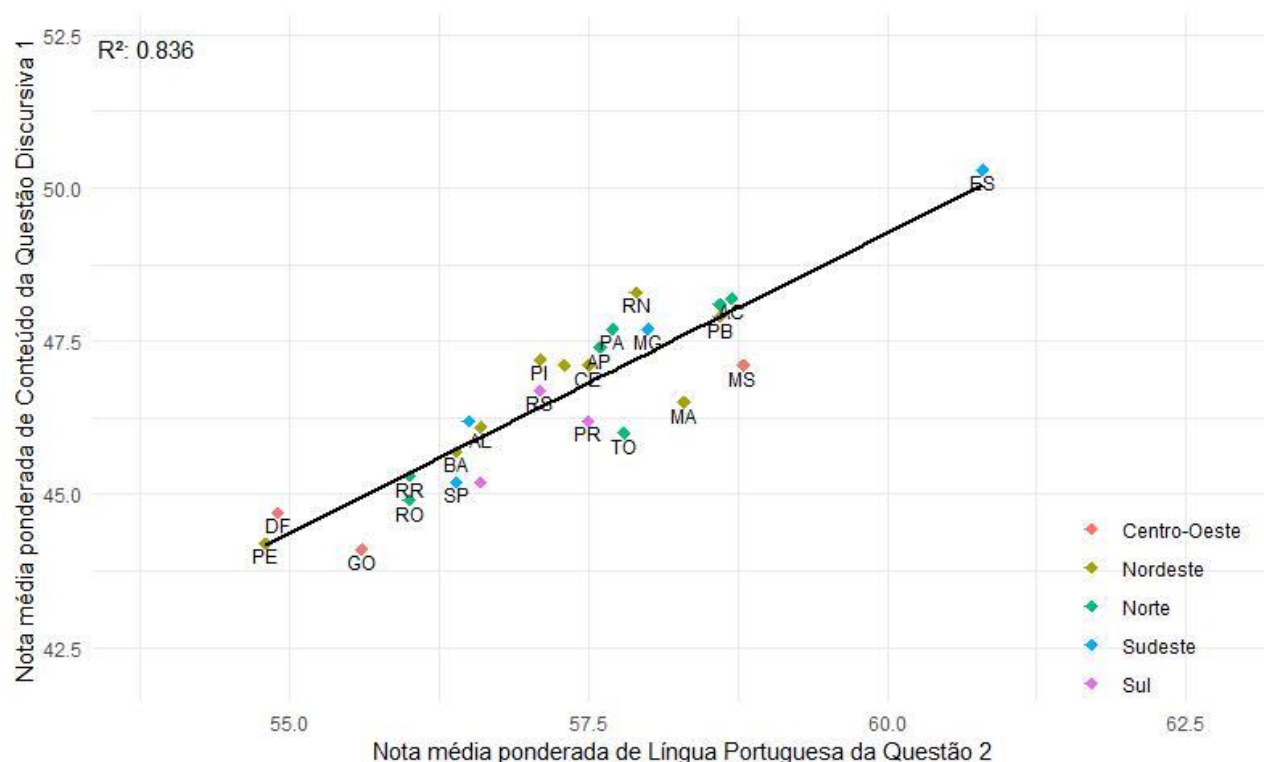


Gráfico 6.20 – Nota média ponderada de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2, pela nota média ponderada de conteúdo da Questão Discursiva 1, segundo a unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.20, pode-se notar um coeficiente de determinação alto entre as duas notas ($R^2 = 0,836$). No extremo inferior do segmento que representa a reta de regressão, apresentam-se Pernambuco (PE) e Distrito Federal (DF) com médias mais baixas. No extremo oposto, destaca-se o Espírito Santo (ES) com média mais alta em ambas as notas avaliadas.

O Gráfico 6.21 apresenta a nota de conteúdo da Questão Discursiva 2 como função da média de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1, segundo a UF.

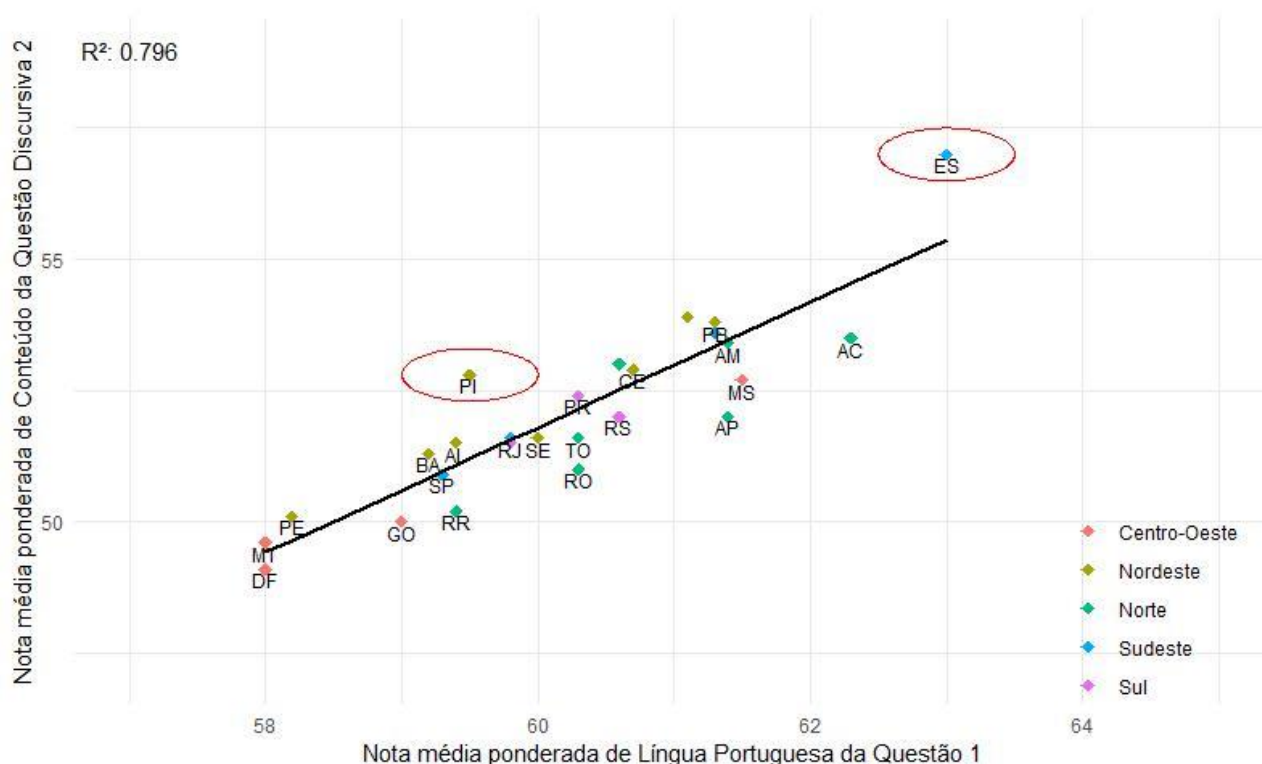


Gráfico 6.21 – Nota média ponderada de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1, pela nota média ponderada de conteúdo da Questão Discursiva 2, segundo a unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.21, pode-se notar uma correlação forte entre as duas notas, já que o coeficiente de determinação $R^2 = 0,796$. Nesse caso, 79,6% da variabilidade da nota média dos estudantes da Questão Discursiva 2 pode ser explicada pela habilidade de escrita usando a norma-padrão na Questão 1. No extremo superior do segmento que representa a reta de regressão, destaca-se novamente o estado do Espírito Santo (ES) com a maior nota em conteúdo da Questão Discursiva 2. No extremo inferior do segmento, destacam-se o Mato Grosso (MT) e o Distrito Federal (DF) com as menores médias nas notas avaliadas. Circulados em vermelho, destacam-se o Piauí (PI) e o Espírito Santo (ES), com notas médias ponderadas da Questão 2 acima do esperado pela reta de regressão.

O Gráfico 6.22 apresenta a nota de conteúdo da Questão Discursiva 2 como função da média de Língua Portuguesa dessa mesma questão, segundo a UF.

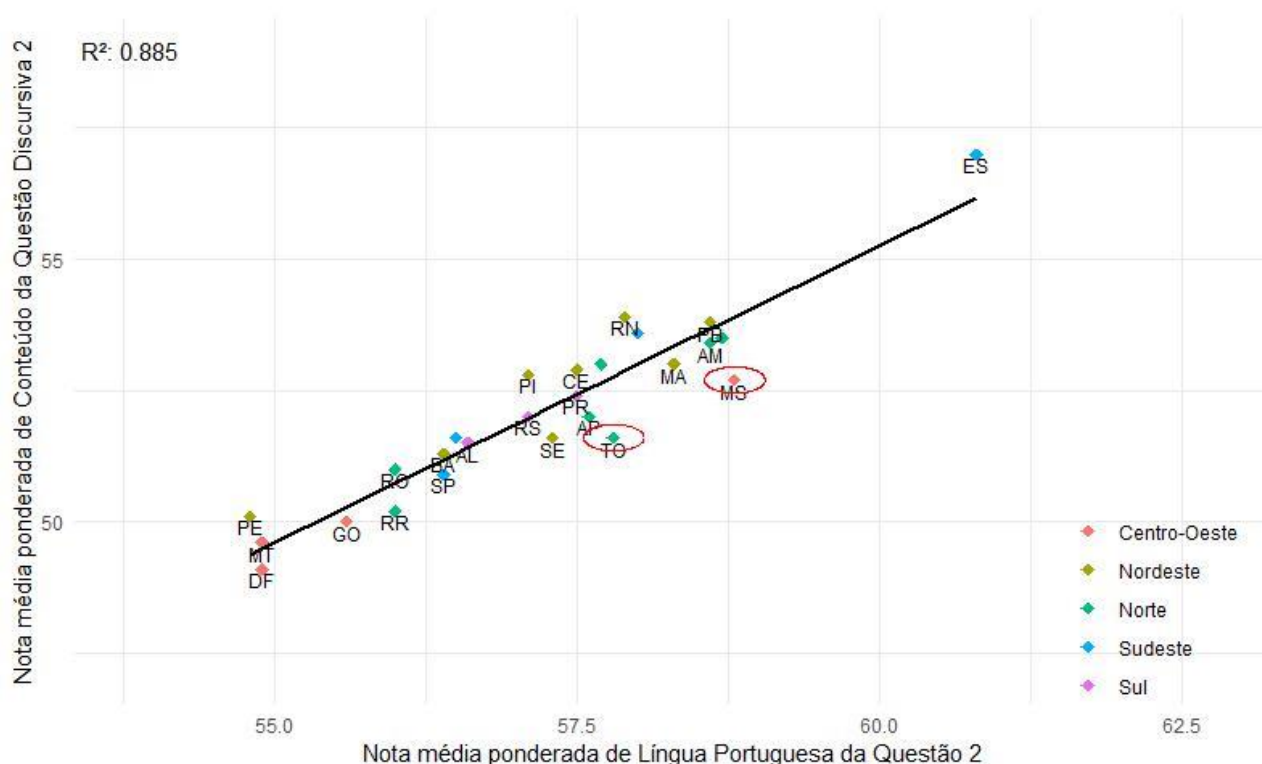


Gráfico 6.22 – Nota média ponderada de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2, pela nota média ponderada de conteúdo da Questão Discursiva 2, segundo a unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.22, pode-se notar uma correlação alta entre as duas notas, já que o coeficiente de determinação $R^2 = 0,885$. Nesse caso, 88,5% da variabilidade da nota média dos estudantes da Questão Discursiva 2 pode ser explicada pela habilidade de escrita usando a norma-padrão nessa mesma questão. Espírito Santo (ES) destaca-se por apresentar a maior nota média em conteúdo da Questão Discursiva 2 e a maior nota média em Língua Portuguesa na Questão 2. Pernambuco (PE), Mato Grosso (MT) e Distrito Federal (DF) apresentam as menores médias avaliadas. Circulados em vermelho estão Tocantins (TO) e Mato Grosso do Sul (MS), pois possuem notas médias em conteúdo da questão discursiva 2 abaixo do esperado, dadas suas respectivas notas em Língua Portuguesa na questão 2.

O Gráfico 6.23 apresenta as notas médias ponderadas da parte discursiva como função das notas médias ponderadas da parte objetiva de Formação Geral, segundo a UF.

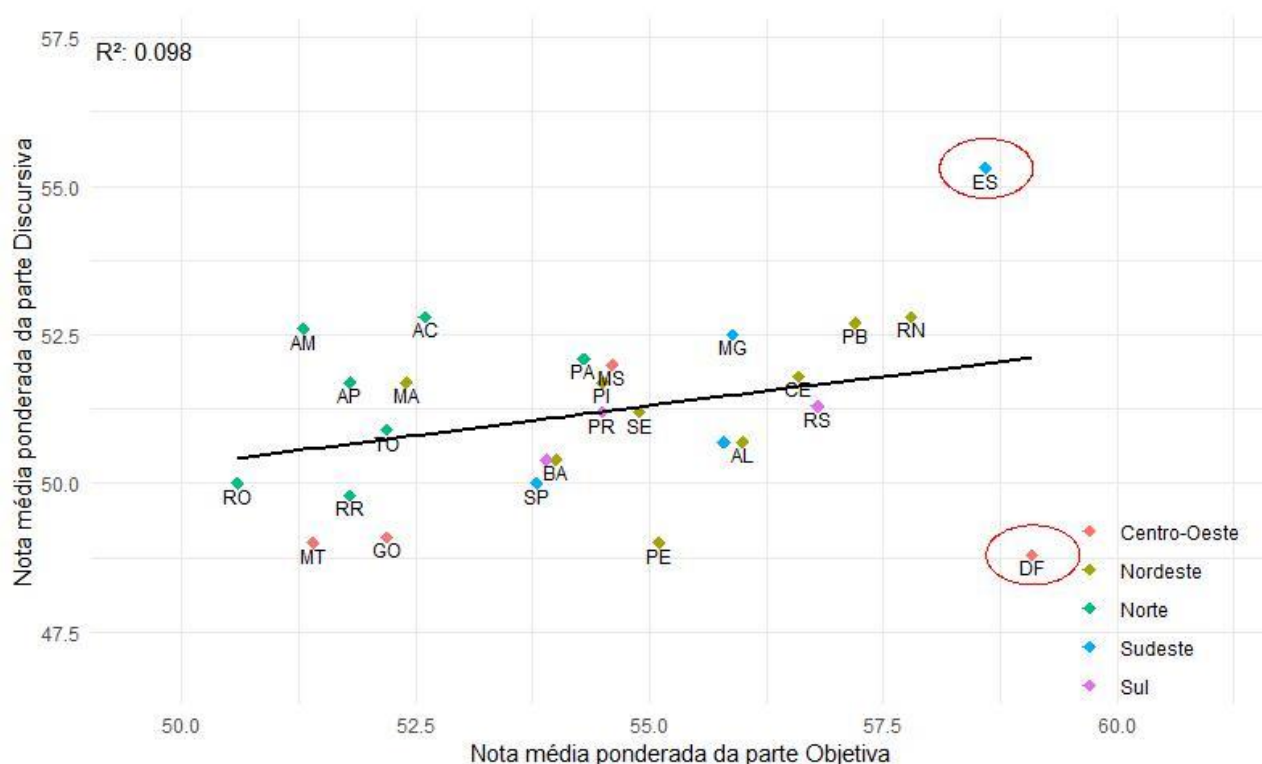


Gráfico 6.23 – Nota média ponderada da parte objetiva, pela nota média ponderada da parte discursiva, segundo a unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.23, pode-se notar um coeficiente de determinação entre as duas notas muito baixo ($R^2 = 0,098$), com uma reta de regressão com inclinação positiva. Observa-se, circulada em vermelho, a UF do Distrito Federal (DF), que apresentou média na parte discursiva abaixo do esperado, dada sua nota alta na parte objetiva. Já o Espírito Santo (ES), também circulado em vermelho, apresentou média maior do que o esperado na parte discursiva. No extremo inferior do segmento, Rondônia (RO) apresentou a menor média ponderada na parte objetiva.

O Gráfico 6.24 apresenta as notas médias ponderadas de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1 como função da nota média da parte objetiva de Formação Geral, segundo a UF.

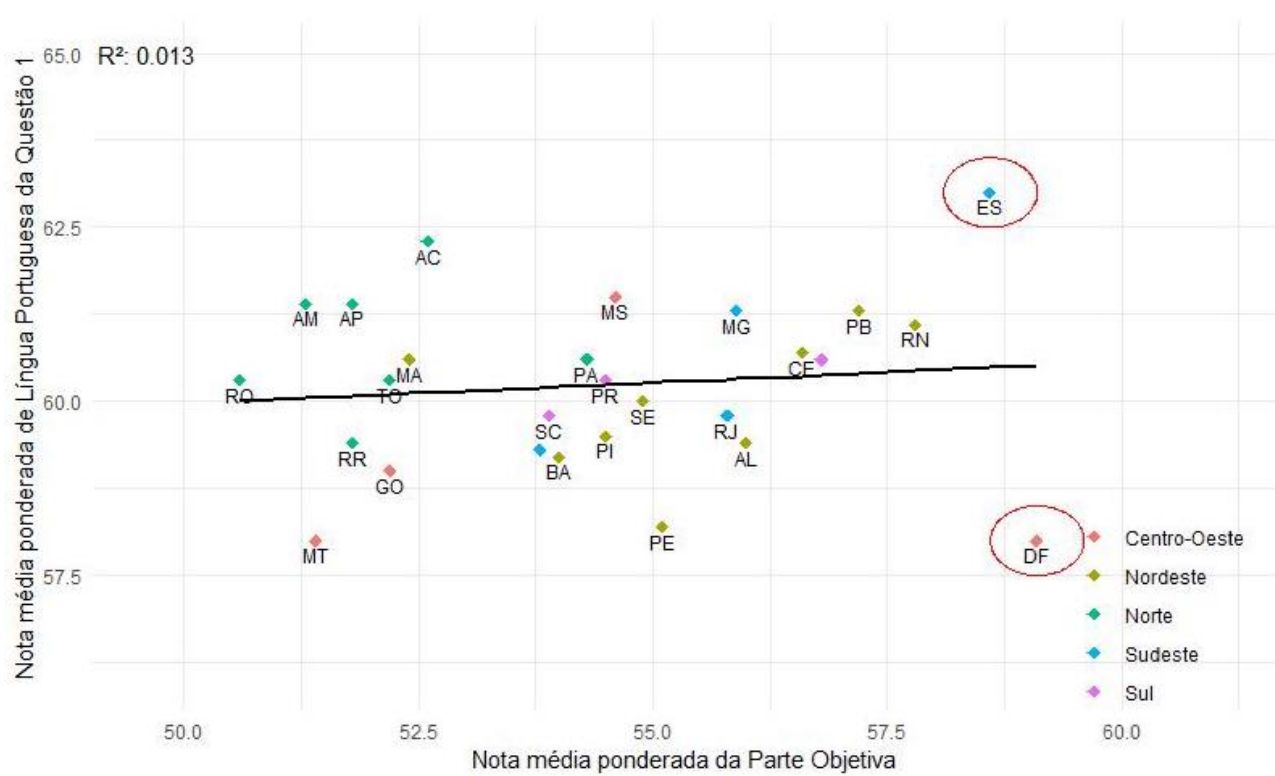


Gráfico 6.24 – Nota média ponderada da parte objetiva, pela nota média ponderada de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1, segundo a unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.24, pode-se notar um coeficiente de determinação entre as duas notas muito baixo ($R^2 = 0,013$). O gráfico evidencia esse fato, já que a nuvem de pontos em torno da reta de regressão é dispersa. Na parte direita do gráfico, destacam-se o Distrito Federal (DF) e o Espírito Santo (ES), sendo que a primeira UF possui uma alta nota na parte objetiva, porém uma nota média muito abaixo do esperado em Língua Portuguesa da Questão 1. Já o Espírito Santo (ES) apresentou nota acima do esperado na parte discursiva. Analisando o extremo inferior, observamos Rondônia (RO) como a UF com menor média das duas notas avaliadas.

O Gráfico 6.25 apresenta as notas médias ponderadas de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2 como função da nota média da parte objetiva de Formação Geral, segundo a UF.

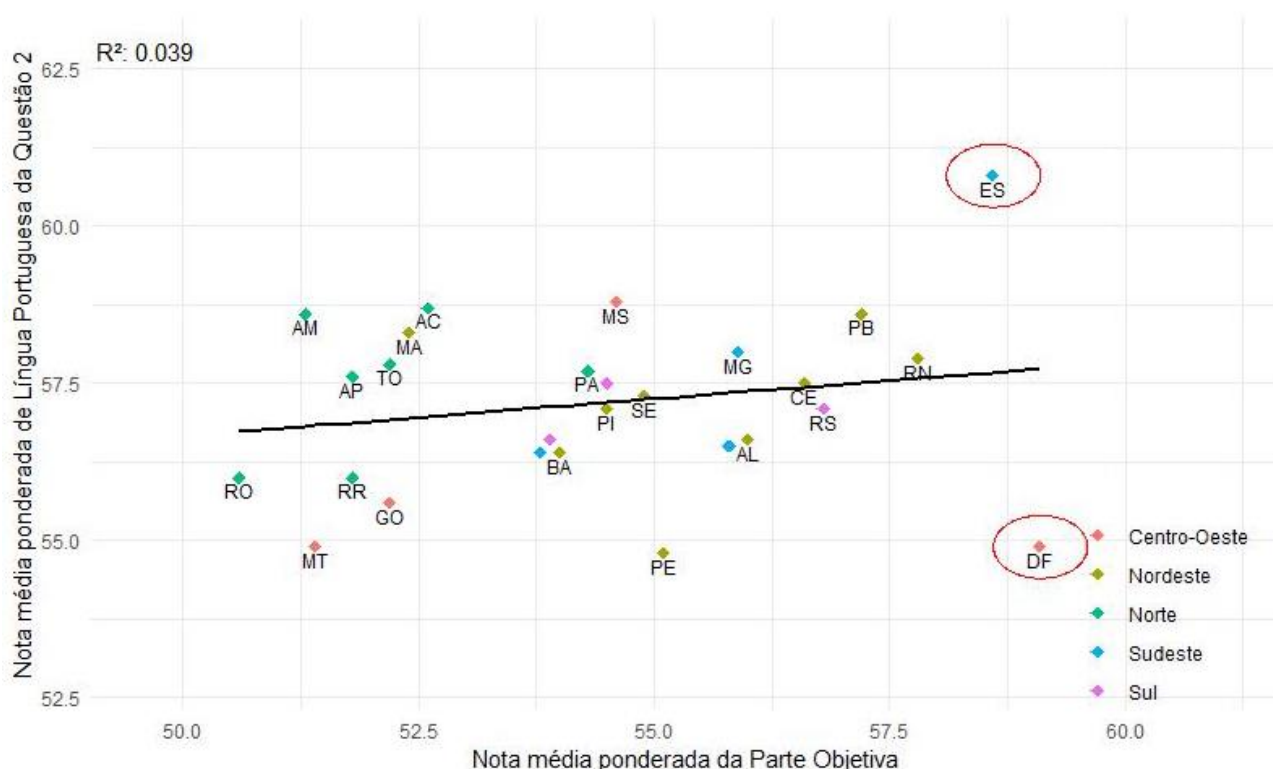


Gráfico 6.25 – Nota média ponderada da parte objetiva, pela nota média ponderada de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2, segundo a unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.25, pode-se notar um coeficiente de determinação entre as duas notas muito baixo ($R^2 = 0,039$). Novamente, o Espírito Santo e o Distrito Federal são destacados por apresentarem notas médias fora do padrão esperado. Semelhantemente ao observado no gráfico 6.24, Rondônia (RO) apresentou menor média nas duas notas avaliadas.

O Gráfico 6.26 apresenta as notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 como função da nota de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1, segundo a UF.

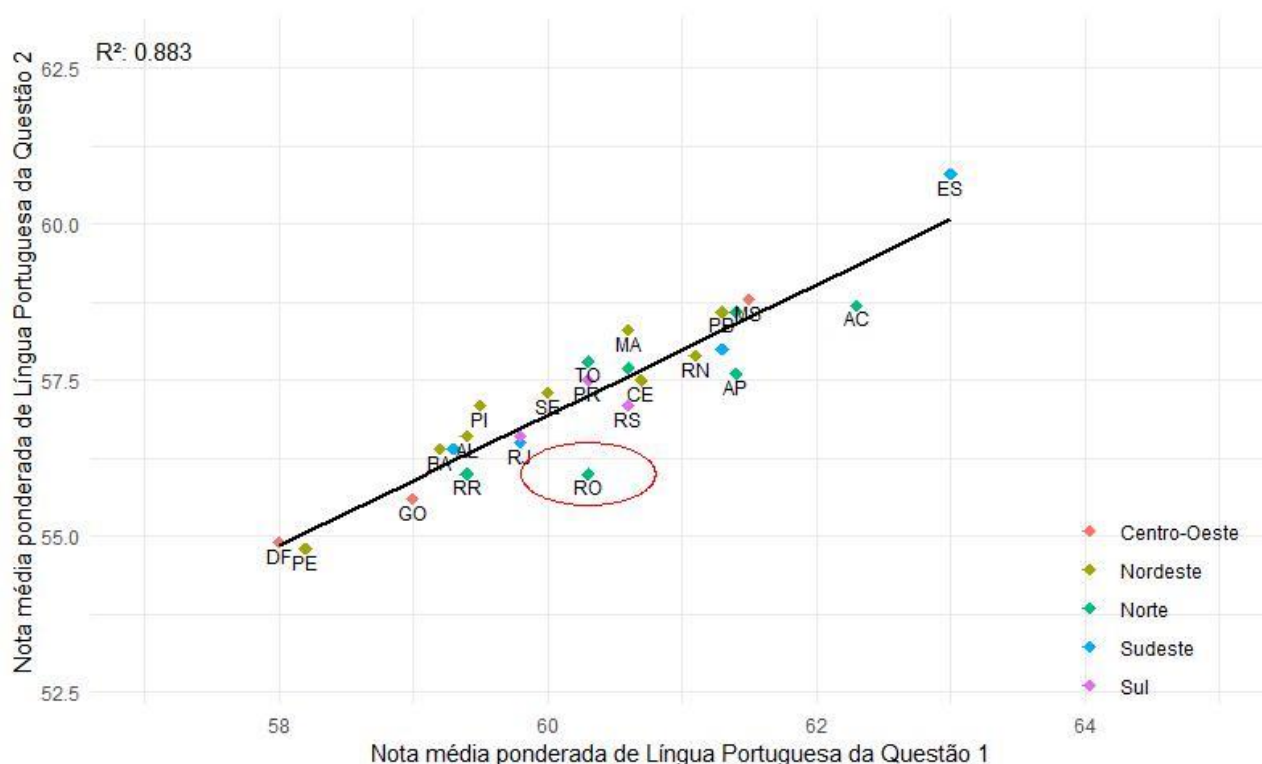


Gráfico 6.26 – Nota média ponderada de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1, pela nota média ponderada de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2, segundo a unidade da Federação – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes — Enade/2022

A partir da comparação feita no Gráfico 6.26, pode-se notar um coeficiente de determinação alto ($R^2 = 0,883$) entre as duas notas, com uma reta de regressão com inclinação positiva. No extremo superior do segmento que representa a reta de regressão, destaca-se o Espírito Santo (ES) com as maiores notas médias. No extremo inferior do segmento, destacam-se o Distrito Federal (DF) e Pernambuco (PE) com as menores notas médias em ambas as questões.

Como também ocorreu para as combinações de notas médias por área de conhecimento, algumas combinações por UF não apresentam correlação expressiva. A mais baixa correlação ocorreu especialmente no Gráfico 6.24, no cruzamento que envolve as notas médias ponderadas de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1 como função da nota média da parte objetiva de Formação Geral, enquanto a mais alta ocorreu no Gráfico 6.9, no cruzamento que envolve as notas médias de Língua Portuguesa e de conteúdo relativas à Questão Discursiva 2, segundo a área de conhecimento.

CAPÍTULO 7

NOTAS DE FORMAÇÃO GERAL

SEGUNDO UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Este capítulo analisa as relações entre as médias de desempenho em Formação Geral das áreas de Conhecimento nas diferentes regiões do país, detalhando, ainda, as Unidades da Federação (UF) e o Índice de Concentração de cursos.

Na primeira seção deste capítulo, os Gráficos de 7.1 a 7.5 apresentam, para cada grande região, a Nota Média de Formação Geral de cada área de conhecimento como função do Índice de Concentração de cursos. Em tais gráficos, as áreas de Conhecimento estão identificadas pelos seus respectivos códigos (Anexo VIII). Os mesmos gráficos para cada uma das UF estão disponibilizados no Anexo III. Na segunda seção, os Gráficos de 7.6 a 7.35 apresentam a média de desempenho em Formação Geral de cada área de conhecimento, em cruzamento com o Índice de Concentração da área em cada UF (além da média da região). No caso desse conjunto de gráficos, é possível observar a relação entre desempenho e a sub ou super-representação de uma área de conhecimento na UF.

7.1 NOTA MÉDIA DE FORMAÇÃO GERAL DE CADA ÁREA DE CONHECIMENTO

O Gráfico 7.1 apresenta o cruzamento do Índice de Concentração e da Nota Média, segundo a área de conhecimento para a região Norte.

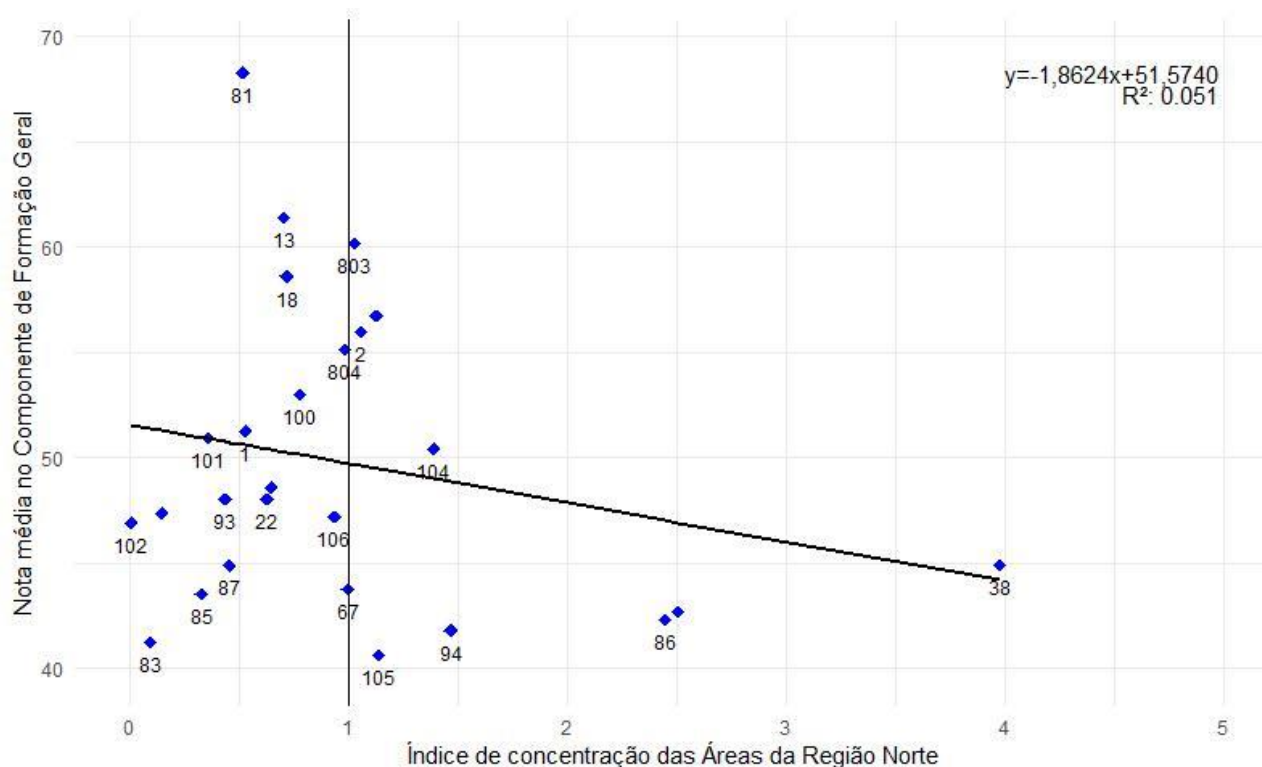


Gráfico 7.1 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo a área de Conhecimento – Região Norte – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.1, Serviço Social (38) é uma área super-representada na região Norte, com proporcionalmente cerca de 3,98 vezes o número de cursos da média nacional. No Brasil, 3,79% dos estudantes dos cursos oferecidos é de Serviço Social, e, na região Norte, 15,08% dos estudantes são dessa área. A Nota Média dos estudantes de Serviço Social nessa região foi 44,9. Relações Internacionais (81) é a área que apresenta a maior Nota Média de Formação Geral na região Norte, 68,3. Além disso, sua oferta na região Norte (0,04%) é menor do que a observada no Brasil como um todo (1,16%). Nota-se que parece não haver tendência de que cursos super-representados apresentem uma Nota Média menor do que a dos sub-representados, ainda que o coeficiente linear da regressão seja negativo (-1,8624). Observa-se que isso é evidenciado pela correlação negativa, mas estatisticamente não significativa e próxima de zero ($r = -0,2250$ e $R^2 = 0,0506$) das variáveis investigadas.

O Gráfico 7.2 apresenta o cruzamento do Índice de Concentração e da Nota Média segundo a área do Conhecimento para a região Nordeste.

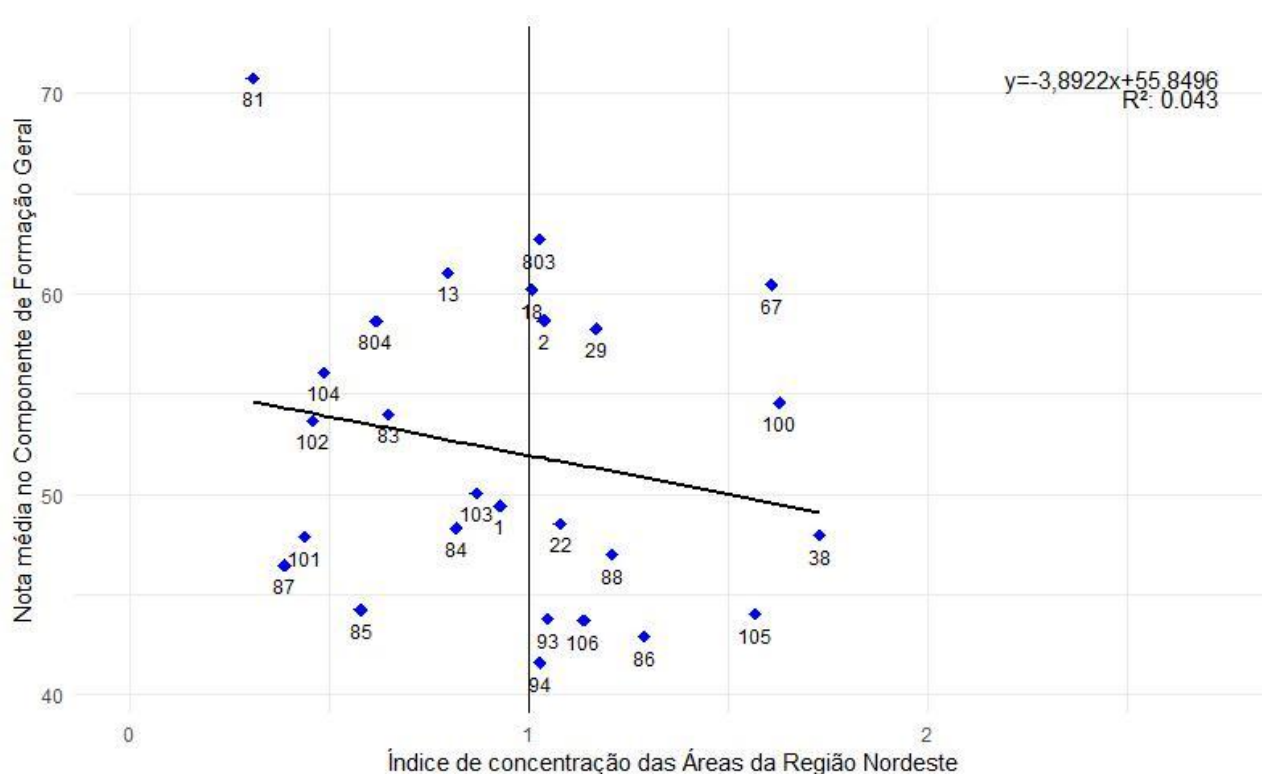


Gráfico 7.2 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo a área de Conhecimento – Região Nordeste – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.2, entre as áreas estudadas, também Serviço Social (38) apresenta o maior Índice de Concentração da região Nordeste, enquanto Relações Internacionais (81) é a menos representada, com proporcionalmente em torno de 1,73 e 0,31 vezes, respectivamente, a média nacional de seus números de cursos. Entretanto, a área de Relações Internacionais (81) apresentou a Nota Média mais alta para essa região, 70,7. Na região Nordeste, parece não haver tendência de que cursos super-representados apresentem uma Nota Média menor do que a dos sub-representados ainda que o coeficiente linear da regressão seja negativo (-3,8922). Observa-se que isso é evidenciado pela correlação negativa, mas estatisticamente não significativa e próxima de zero ($r = -0,2072$ e $R^2 = 0,0429$) das variáveis investigadas.

O Gráfico 7.3 apresenta o cruzamento do Índice de Concentração e da Nota Média, segundo a área do Conhecimento para a região Sudeste.

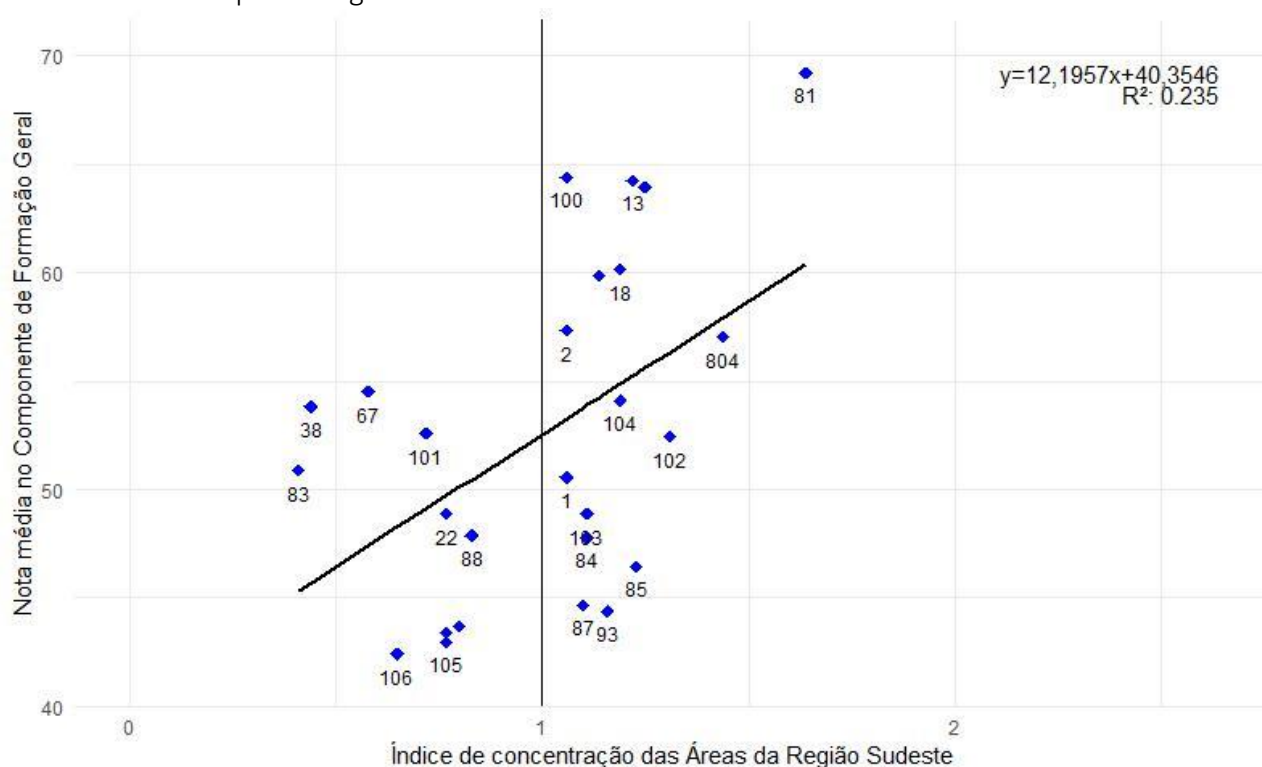


Gráfico 7.3 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo a área de Conhecimento – Região Sudeste – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.3, a região Sudeste apresenta os Índices de concentração com a menor dispersão, possivelmente por causa da grande representação em todas as áreas. A região Sudeste contém, em média, 42,32% dos estudantes das áreas, sendo a menor representação relativa na área de Tecnologia em Design De Moda (83) com Índice de Concentração de 0,41 e a maior, na área de Relações Internacionais (81), com Índice de 1,64. Nota-se que parece haver tendência de que cursos super-representados apresentem uma Nota Média maior do que a dos sub-representados. Observa-se que coeficiente linear da regressão foi positivo (12,1957), além disso a correlação é estatisticamente significativa ($r = 0,4852$ e $R^2 = 0,2354$) das variáveis investigadas.

O Gráfico 7.4 apresenta o cruzamento do Índice de Concentração e da Nota Média, segundo a área do Conhecimento para a região Sul.

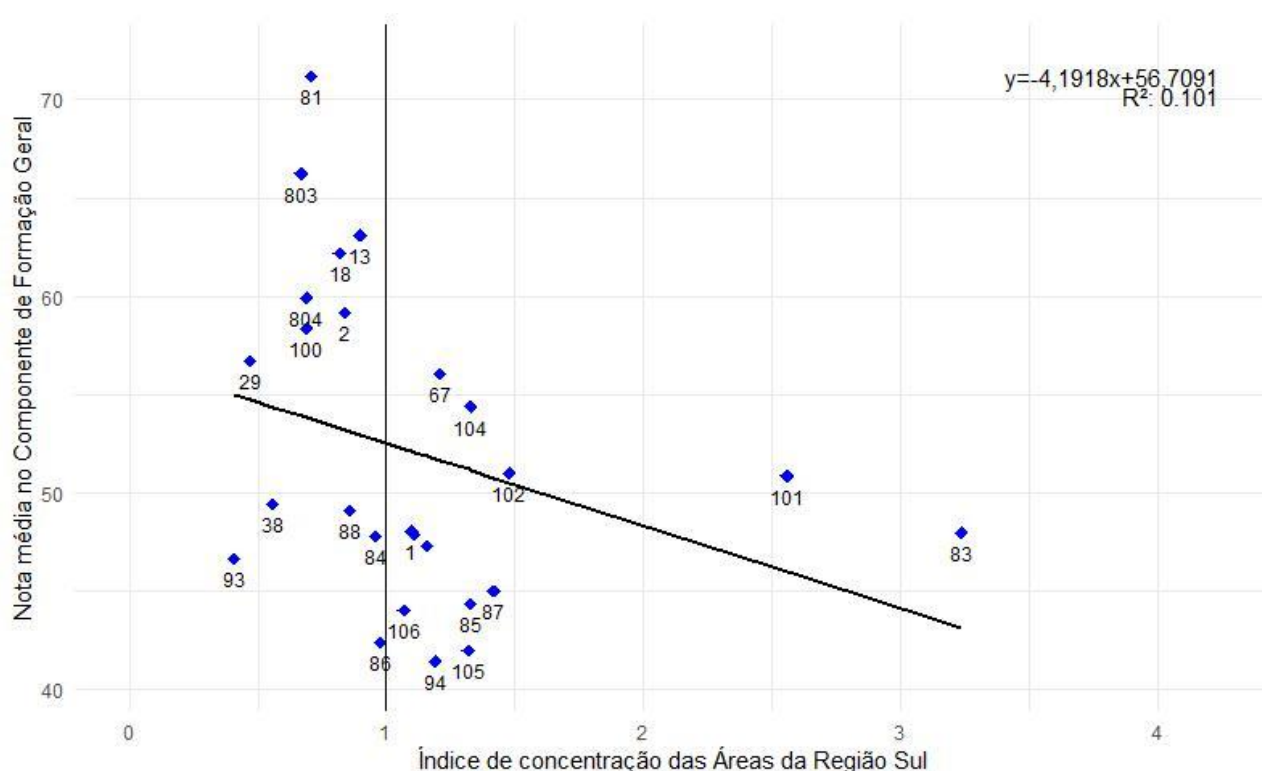


Gráfico 7.4 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo a área de Conhecimento – Região Sul – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.4, entre as áreas estudadas, Tecnologia em Design De Moda (83) apresentou o maior Índice de Concentração da região Sul (3,24), enquanto Tecnologia em Gestão Comercial (93) é a menos representada (0,41). A área de Relações Internacionais (81) apresenta Nota Média mais alta do que as demais (71,2). Nessa região, parece haver uma tendência de que cursos super-representados apresentem uma Nota Média relativamente menor do que os sub-representados, mas a correlação entre as variáveis observadas não é estatisticamente significativa ($r = -0,3179$ e $R^2 = 0,1011$), ainda que o coeficiente linear da regressão seja negativo (-4,1918).

O Gráfico 7.5 apresenta o cruzamento do Índice de Concentração e da Nota Média, segundo a área do Conhecimento para a região Centro-Oeste.

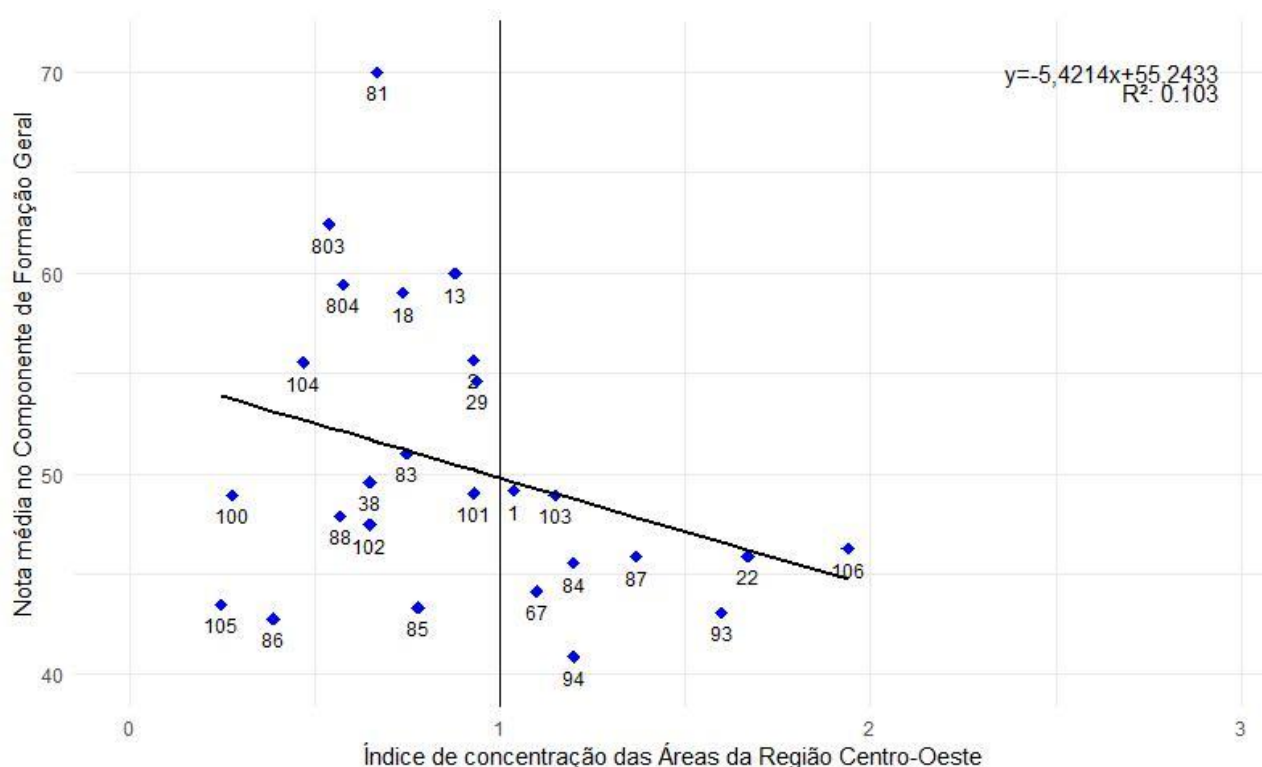


Gráfico 7.5 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo a área de Conhecimento – Região Centro-Oeste – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.5, novamente, a Relações Internacionais (81) apresenta valor da média mais alto do que as demais (70,0). Entre as áreas estudadas, Tecnologia em Gestão Pública (106) apresenta o maior Índice de Concentração da região Centro-Oeste (1,94), enquanto Tecnologia em Gestão da Qualidade (105), Administração Pública (100) e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (86) são as menos representadas (respectivamente 0,25, 0,28 e 0,39). Nessa região, parece haver uma tendência de que cursos super-representados apresentem uma Nota Média relativamente menor do que os sub-representados, conforme indica coeficiente linear da regressão negativo (-5,4214), mas a correlação é não significativa ($r = -0,3209$ e $R^2 = 0,1030$) das variáveis observadas.

Em suma, para as regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste, não parece haver uma tendência de que cursos super-representados apresentem uma Nota Média relativamente menor do que os sub-representados, dados que os coeficientes de correlação são próximos de zero. Na região Sudeste, áreas sub-representadas apresentam Notas Médias mais altas do que as áreas super-representadas. A área de Relações Internacionais (81), nas cinco regiões, apresentou médias mais altas e destacadas da linha de regressão.

7.2 MÉDIA DE DESEMPENHO EM FORMAÇÃO GERAL DE CADA ÁREA DE CONHECIMENTO

Os Gráficos de 7.6 a 7.31, apresentados de forma sequenciada nesta seção, específicos para o desempenho em Formação Geral de cada área de conhecimento, mostram a relação entre a média da área e o Índice de Concentração de cursos em cada UF e região.

Em particular, o Gráfico 7.6 apresenta, para a área de Administração, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

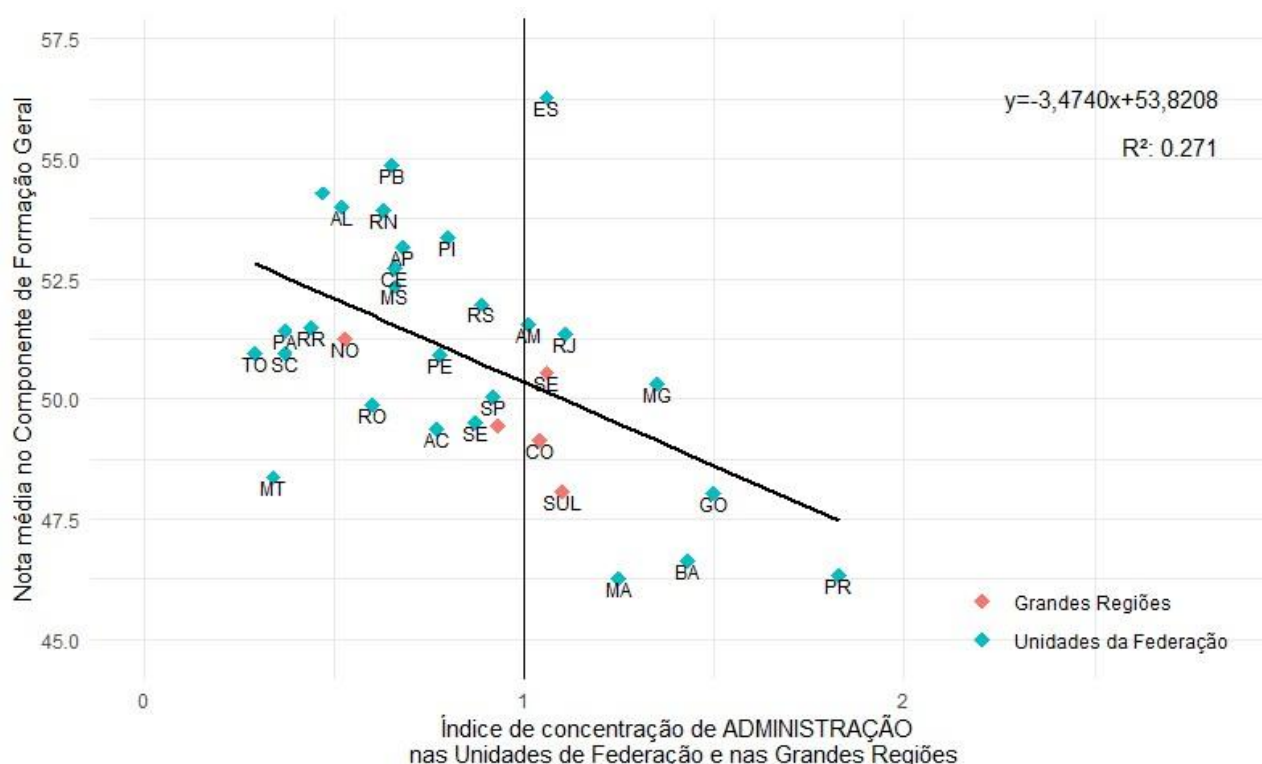


Gráfico 7.6 – Índice de concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Administração – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.6, para a área de Administração, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor do que as sub-representadas, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e correlação negativa (respectivamente -3,4740 e -0,5209) entre as variáveis observadas, que são estatisticamente significativas. A UF do Paraná (PR) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 1,83 vezes a média nacional) e média 46,3, ao passo que Tocantins (TO) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,29 vezes a média nacional) e média 50,9. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Administração foram Espírito Santos (ES), Maranhão (MA) e Paraná (PR), com 56,3, 46,3 e 46,3, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Administração, a região Norte apresenta o maior valor de média, e a região Sul está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Sul apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Norte, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,10 e 0,53 vezes a média nacional de cursos de Administração.

O Gráfico 7.7 apresenta, para a área de Administração Pública, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF e grande região.

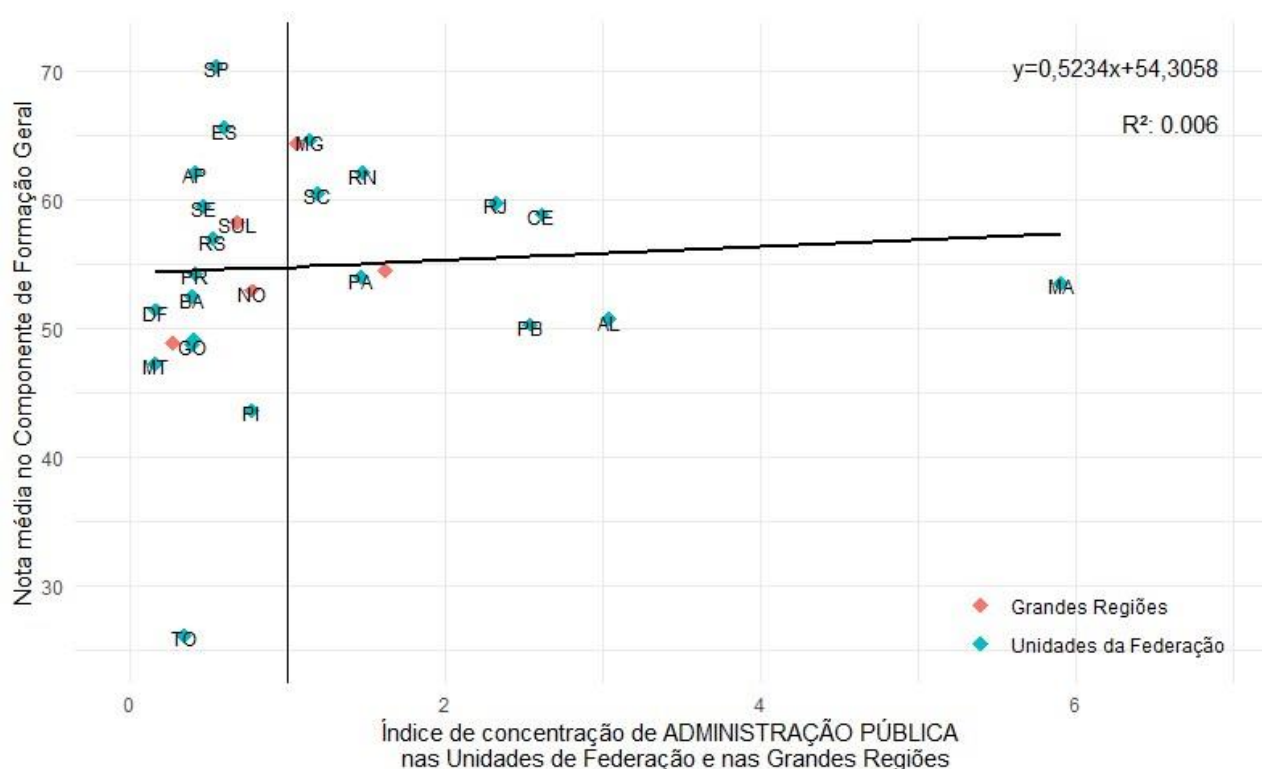


Gráfico 7.7 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Administração Pública – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.7, para a área de Administração Pública, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor ou maior do que as sub-representadas, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e pela correlação (respectivamente 0,5234 e 0,0754) entre as variáveis observadas, sendo estatisticamente não significativas. A UF da Maranhão (MA) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 5,91 vezes a média nacional) e média 53,6, ao passo que Distrito Federal (DF) e Mato Grosso (MT) se apresentam como o ponto com a menor concentração dessa área (ambas com 0,17 vezes a média nacional) e médias 51,5 e 47,4, respectivamente. As UF que apresentaram a maior e a menor

Nota Média em Formação Geral na área de Administração Pública foram São Paulo (SP) e Tocantins (TO), com 70,5 e 26,2, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a Administração Pública, a região Sudeste apresenta o maior valor de média (64,4), e a região Centro-Oeste está na situação oposta, com o menor valor de média (48.,9). Além disso, a região Nordeste apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Centro-Oeste, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,63 e 0,28 vezes a média nacional de cursos de Administração Pública.

O Gráfico 7.8 apresenta, para a área de Ciência Contábeis, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF e grande região.

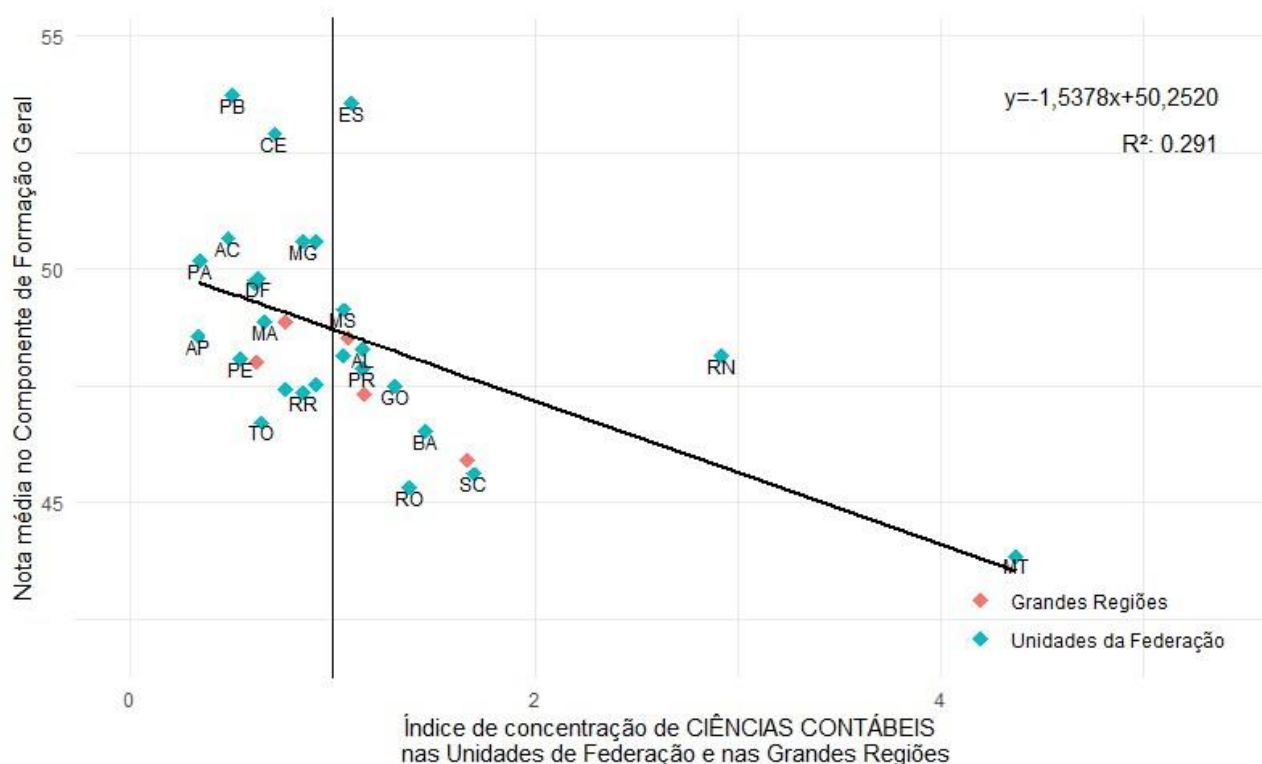


Gráfico 7.8 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Ciência Contábeis – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.8, para a área de Ciência Contábeis, é notável uma tendência negativa, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e correlação negativa (respectivamente -1,5378 e -0,5392) entre as variáveis observadas, que são estatisticamente significativas. A UF do Mato Grosso (MT) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 4,37 vezes a média nacional) e média 43,9, ao passo que Amapá (AP) se apresenta como a menor concentração dessa área (cerca de 0,34 vezes a média nacional) e média 48,6. As UF que apresentaram a maior e a menor

Nota Média em Formação Geral na área de Ciência Contábeis foram Paraíba (PB) e Mato Grosso (MT), com 53,7 e 43,9, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Ciência Contábeis, a região Sudeste apresenta o maior valor de média (48,9), e a região Centro-Oeste está na situação oposta, com o menor valor de média (45,9). Além disso, a região Centro-Oeste apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Norte, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,67 e 0,63 vezes a média nacional de cursos de Ciência Contábeis.

O Gráfico 7.9 apresenta, para a área de Ciências Econômicas, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral, segundo UF e grande região.

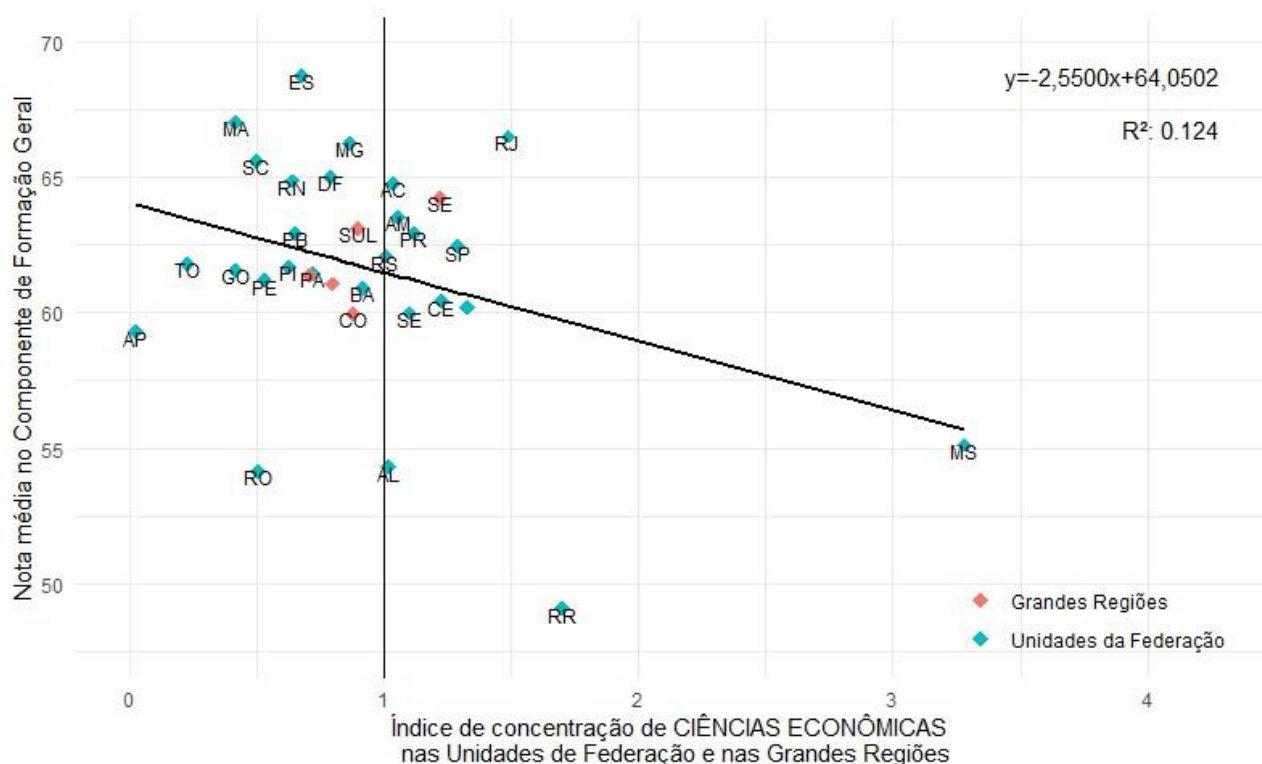


Gráfico 7.9 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Ciências Econômicas – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.9, para a área de Ciências Econômicas, é notável uma tendência negativa, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e correlação negativa (respectivamente -2,5500 e -0,3515) entre as variáveis observadas, sendo estatisticamente significativas. A UF de Mato Grosso do Sul (MS) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 3,28 vezes a média nacional) e média 55,1, ao passo que Amapá (AP) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,03 vezes a média nacional) e média 59,3. As UF que

apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Ciências Econômicas foram Espírito Santos (ES) e Roraima(RR), com 68,8 e 49,1, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a Ciências Econômicas, a região Sudeste apresenta o maior valor de média (64,2), e a região Centro-Oeste está na situação oposta, com o menor valor de média (60,0). Além disso, também a região Sudeste apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Norte, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,22 e 0,71 vezes a média nacional de cursos de Ciências Econômicas.

O Gráfico 7.10 apresenta, para a área de Direito, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

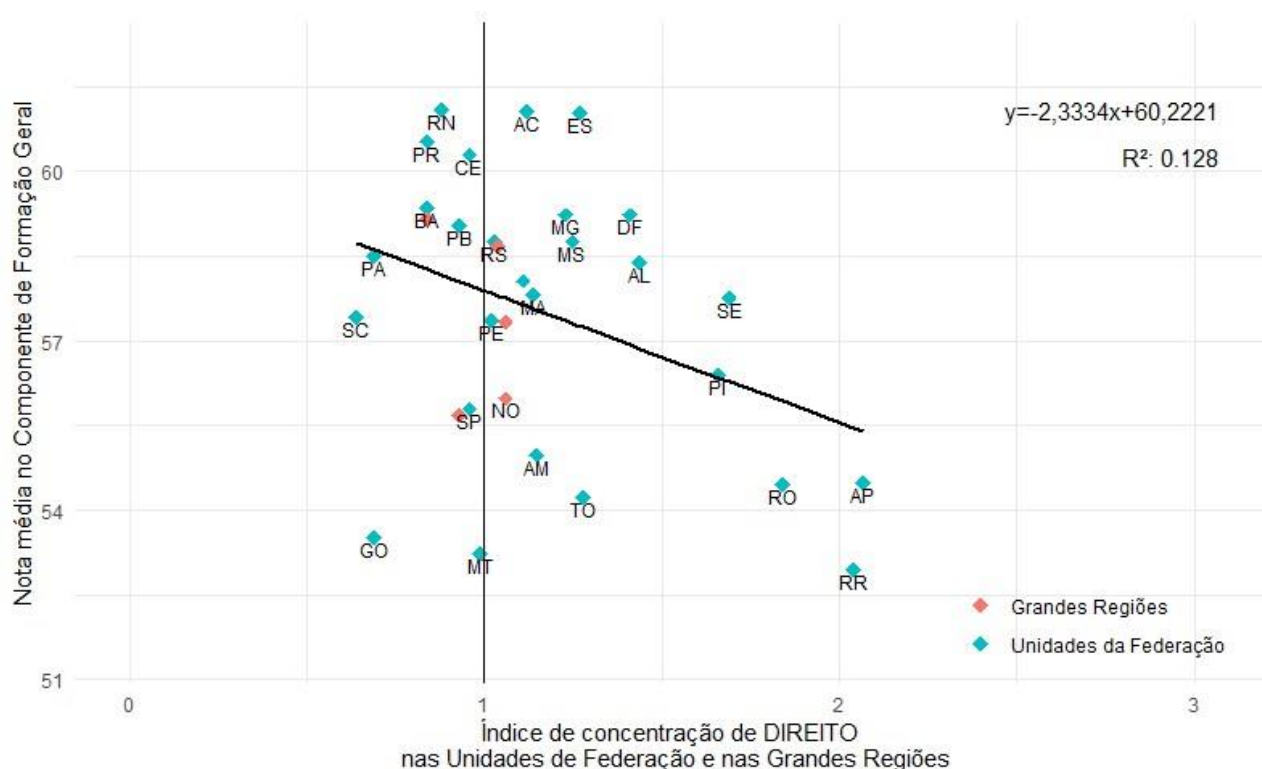


Gráfico 7.10 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Direito – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.10, para a área de Direito, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor do que as sub-representadas, como se comprova pela reta de regressão que apresenta coeficiente linear e correlação negativos e estatisticamente significativos (respectivamente -2,3344 e -0,3580) entre as variáveis investigadas. A UF de Amapá (AP) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 2,07 vezes a média nacional) e média 54,5, ao passo que Santa Catarina (SC) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,64 vezes a média nacional) e média 57,4. As UF que

apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Direito foram Acre (AC), Rio Grande do Norte (RN) e Roraima (RR) com 61,1, 61,1 e 52,9, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Direito, a região Sul apresenta o maior valor de média (59,2), e a região Centro-Oeste está na situação oposta, com o menor valor de média (55,7). Além disso, as regiões Norte e Sudeste apresentam a maior representatividade da área, enquanto a região Sul, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,06 e 0,84 vezes a média nacional de cursos de Direito.

O Gráfico 7.11 apresenta, para a área de Jornalismo, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Médiano Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

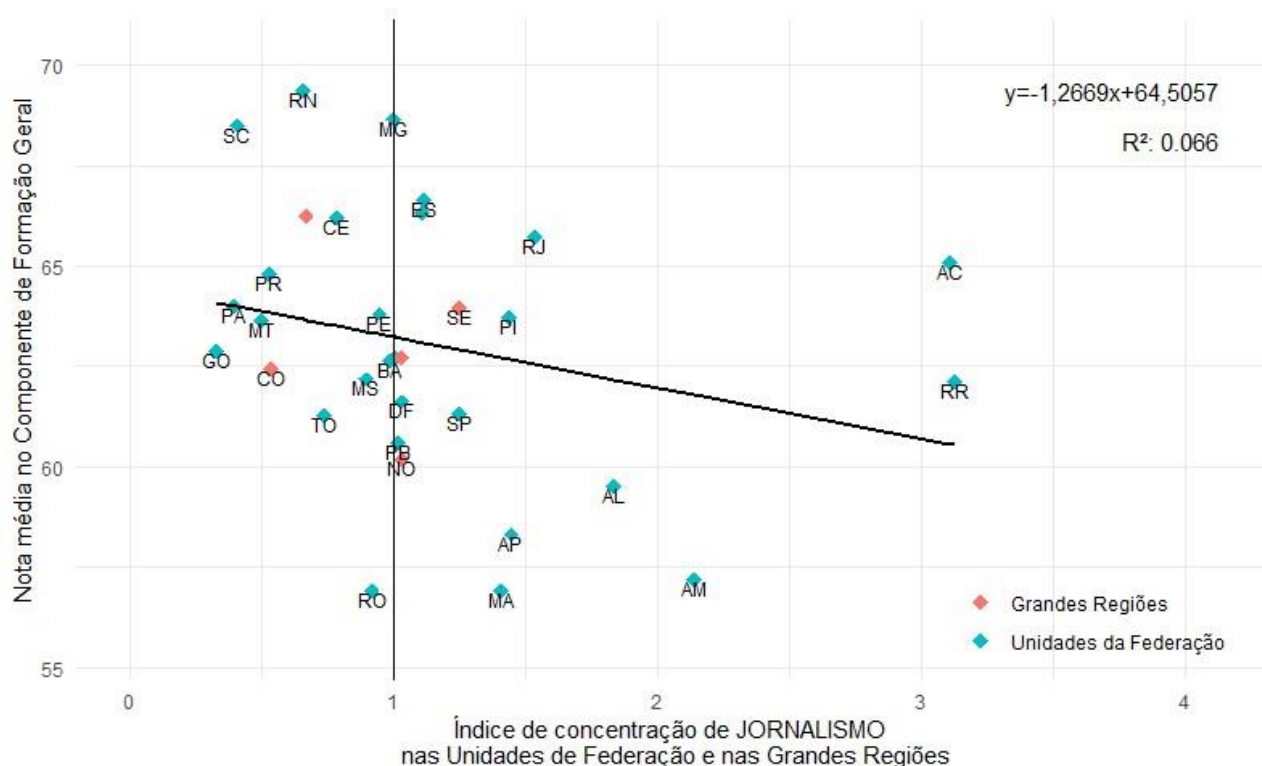


Gráfico 7.11 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Jornalismo – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.11, para a área de Jornalismo, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor ou maior do que as sub-representadas, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e pela correlação (respectivamente -1,2669 e -0,2570) entre as variáveis investigadas, sendo estatisticamente não significativas. A UF de Roraima (RR) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 3,13 vezes a média nacional) e média 62,1, ao passo que Goiás (GO) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,33 vezes a média nacional) e média 62,9. As UF que

apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Jornalismo foram Rio Grande do Norte (RN), Maranhão (MA) e Rondônia (RO), com 69,4, 56,9 e 56,9, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Jornalismo, a região Sul apresenta o maior valor de média (66,2), e a região Norte está na situação oposta, com o menor valor de média (60,2). Além disso, a região Sudeste apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Centro-Oeste, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,25 e 0,54 vezes a média nacional de cursos de Jornalismo.

O Gráfico 7.12 apresenta, para a área de Psicologia, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Médiana Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

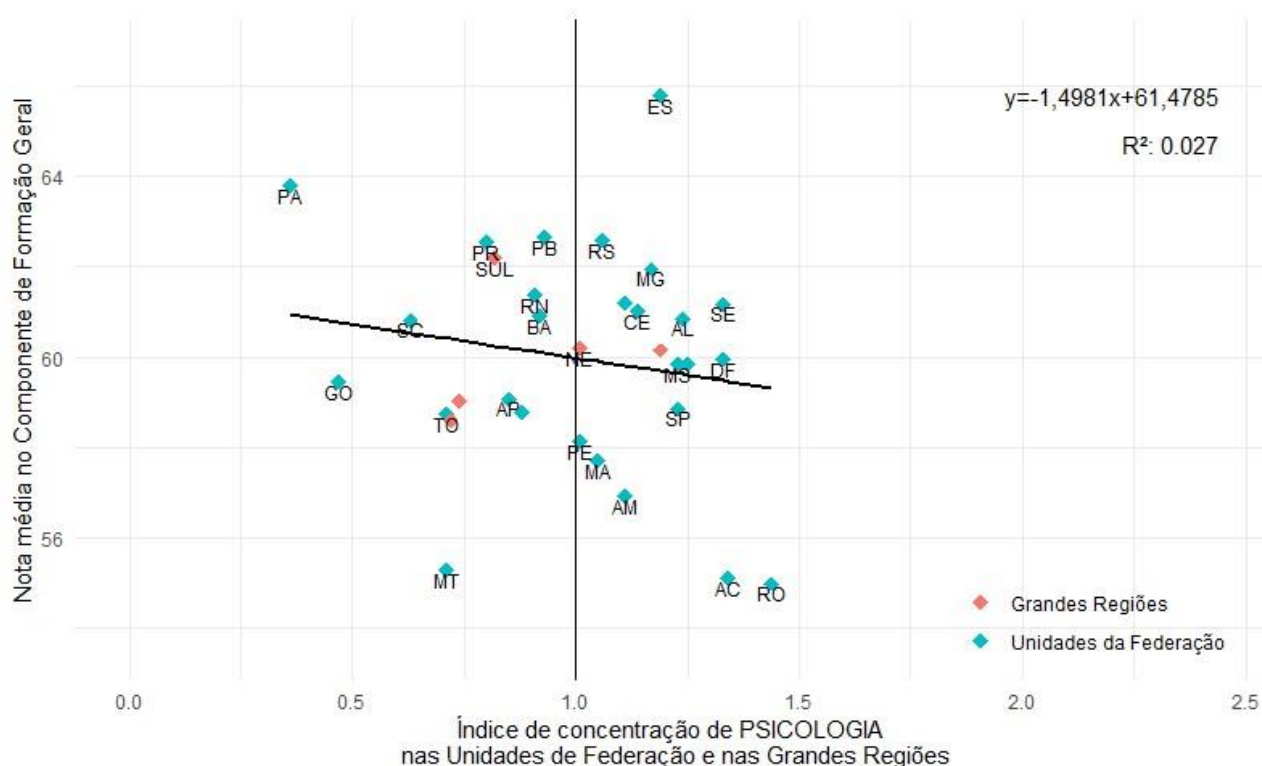


Gráfico 7.12 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Psicologia – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.12, para a área de Psicologia, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor ou maior do que as sub-representadas, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e pela correlação (respectivamente -1,4981 e -0,1634) entre as variáveis observadas, porém não estatisticamente significativas. A UF do Rondônia (RO) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 1,44 vezes a média nacional) e média 55,0, ao passo que o Pará (PA) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,36 vezes a média nacional) e média 63,8. As UF que

apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Psicologia foram Espírito Santo (ES) Rondônia (RO), com 65,8 e 55,0, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Psicologia (Licenciatura), a região Sul apresenta o maior valor de média (66,2), e a região Norte está na situação oposta, com o menor valor de média (58,6). Além disso, a região Sudeste apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Norte, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,19 e 0,72 vezes a média nacional de cursos de Psicologia.

O Gráfico 7.13 apresenta, para a área de Publicidade e Propaganda, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

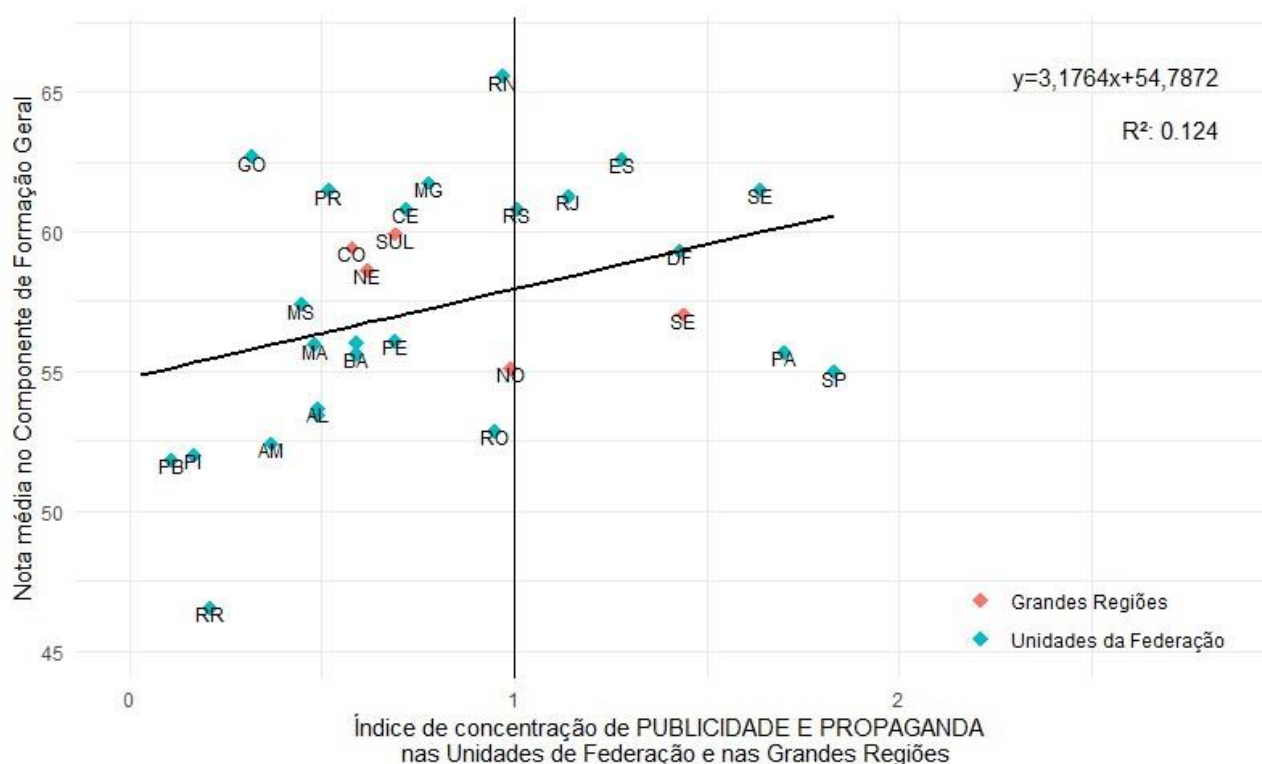


Gráfico 7.13 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Publicidade e Propaganda – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.13, para a Publicidade e Propaganda, é notável uma tendência positiva e estatisticamente significativa, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e pela correlação positiva (respectivamente 3,1764 e 0,3521) entre as variáveis observadas. A UF do São Paulo (SP) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 1,83 vezes a média nacional) e média 55,0, ao passo que Paraíba (PB) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,11 vezes a média nacional) e média 51,9. As UF que

apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Publicidade e Propaganda foram Rio Grande do Norte (RN) e Roraima (RR), com 65,6 e 46,6, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Publicidade e Propaganda, a região Sul apresenta o maior valor de média (59,9), e a região Norte está na situação oposta, com o menor valor de média (55,1). Além disso, a região Sudeste apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Centro-Oeste, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,44 e 0,58 vezes a média nacional de cursos de Publicidade e Propaganda.

O Gráfico 7.14 apresenta, para a área de Relações Internacionais, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

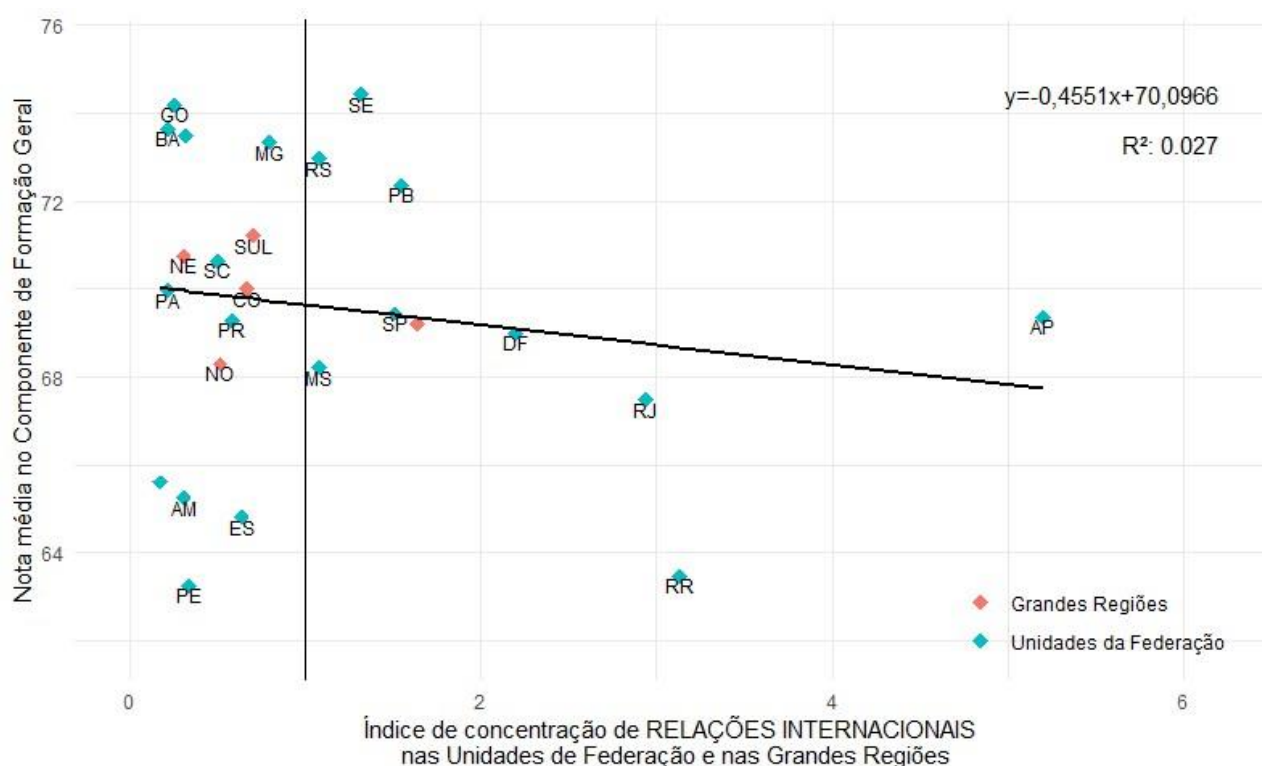


Gráfico 7.14 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Relações Internacionais – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.14, para a área de Relações Internacionais, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor ou maior do que as sub-representadas, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e pela correlação (respectivamente -0,4551 e -0,1634) entre as variáveis investigadas, porém estatisticamente não significativas. A UF da Amapá (AP) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 5,20 vezes a média nacional) e média 69,3, ao passo que Rio Grande do Norte (RN) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,18 vezes a média nacional) e média

65,6. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Relações Internacionais foram Sergipe (SE) e Pernambuco (PE), com 74,4 e 63,0, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Relações Internacionais, a região Sul apresenta o maior valor de média (71,2), e a região Norte está na situação oposta, com o menor valor de média (68,3). Além disso, a região Sudeste apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Nordeste, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,64 e 0,31 vezes a média nacional de cursos de Relações Internacionais.

O Gráfico 7.15 apresenta, para a área de Secretariado Executivo, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral, segundo UF e grande região.

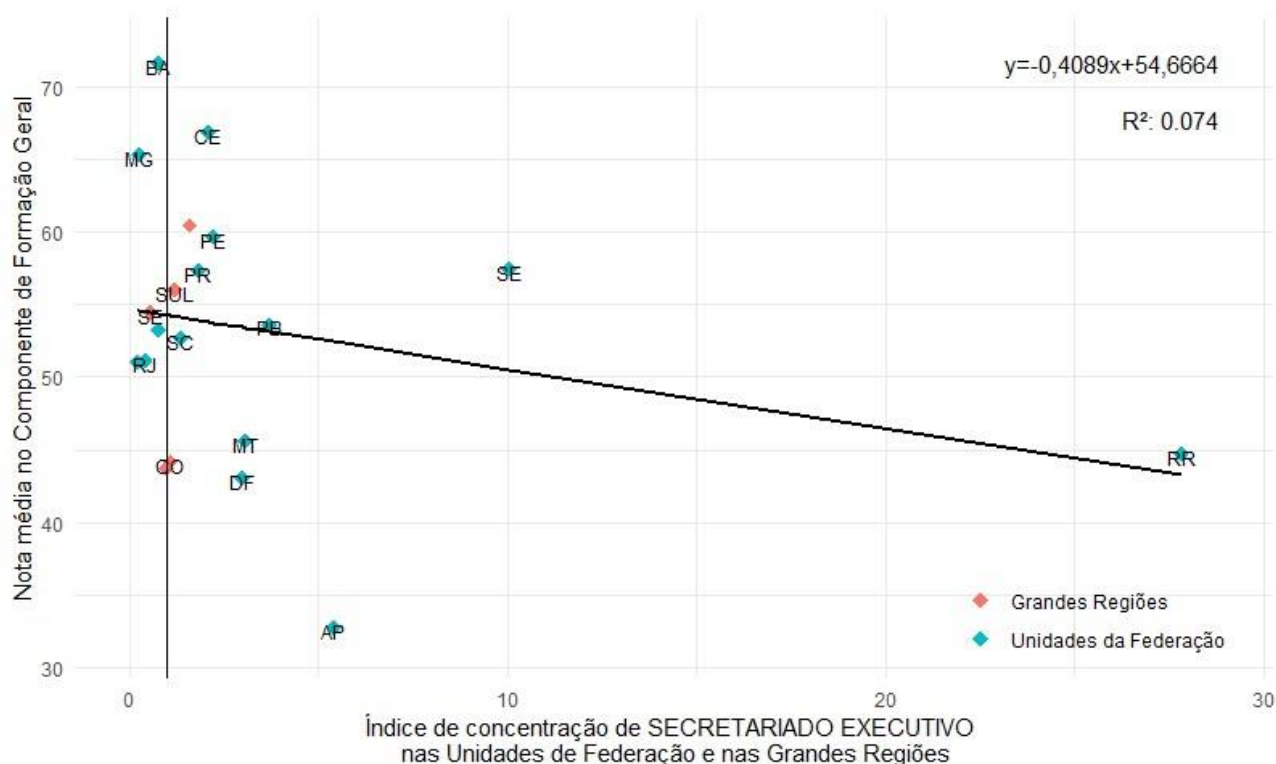


Gráfico 7.15 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Secretariado Executivo – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.15, para a área de Secretariado Executivo, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor ou maior do que as sub-representadas, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e pela correlação (respectivamente -0,4089 e -0,2714) entre as variáveis investigadas, sendo estatisticamente não significativas. A UF do Roraima (RR) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 27,81 vezes a média nacional) e média 44,8, ao passo que Rio Grande do Sul (RS) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,21 vezes a média nacional) e média

51,1. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Secretariado Executivo foram Bahia (BA) e Amapá (AP), com 71,6 e 32,8, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Secretariado Executivo, a região Nordeste apresenta o maior valor de média (60,5), e a região Norte está na situação oposta, com o menor valor de média (43,8). Também a região Nordeste apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Sudeste, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,61 e 0,58 vezes a média nacional de cursos de Secretariado Executivo.

O Gráfico 7.16 apresenta, para a área de Serviço Social, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

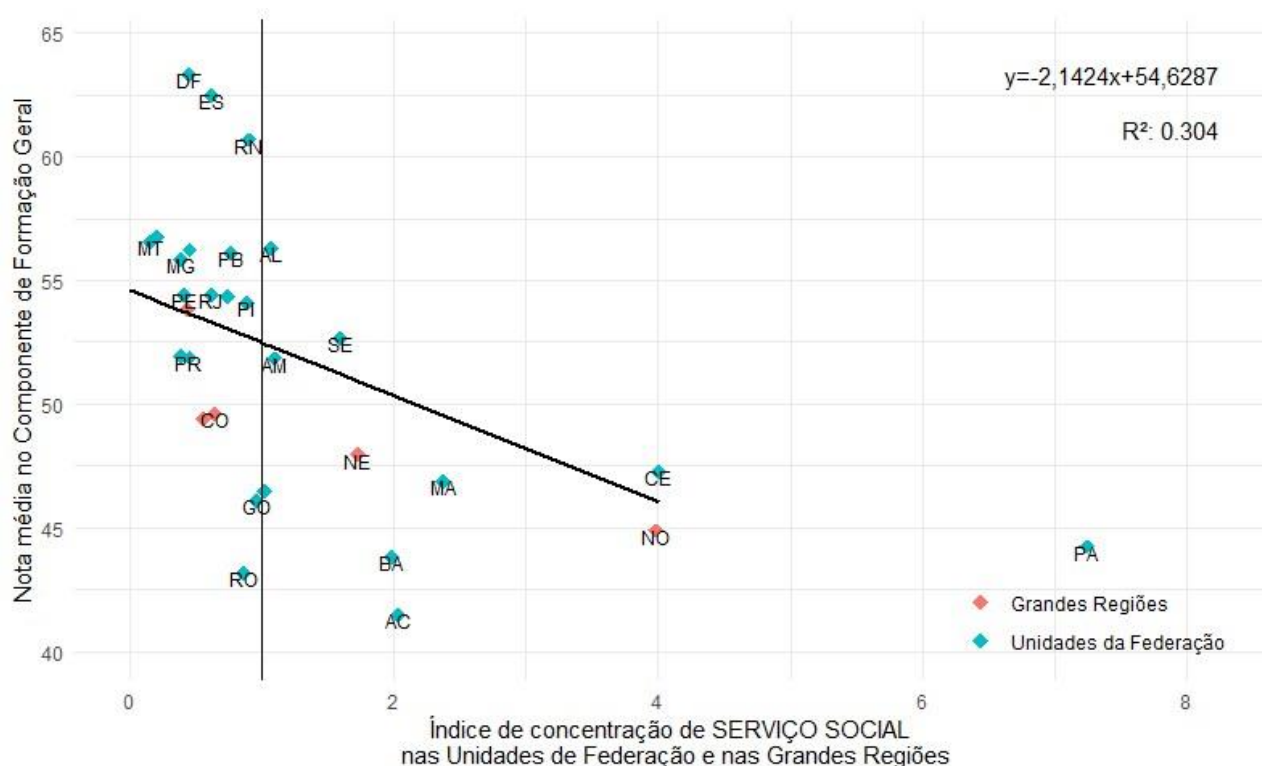


Gráfico 7.16 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Serviço Social – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.16, para a área de Serviço Social, é notável uma tendência negativa, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e correlação negativa (respectivamente - 2,1424 e -0,5510) entre as variáveis observadas, sendo estatisticamente significativas. A UF do Pará (PA) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 7,24 vezes a média nacional) e média 44,2, ao passo que Mato Grosso (MT) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,16 vezes a média nacional) e média 56,5. As UF que

apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Serviço Social foram Distrito Federal (DF) e Amapá (AP), com 63,3 e 41,5, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Serviço Social, a região Sudeste apresenta o maior valor de média (53,8), e a região Norte está na situação oposta, com o menor valor de média (44,9). Além disso, a região Norte apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Sudeste, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 3,98 e 0,44 vezes a média nacional de cursos de Serviço Social.

O Gráfico 7.17 apresenta, para a área de Tecnologia em Comércio Exterior, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

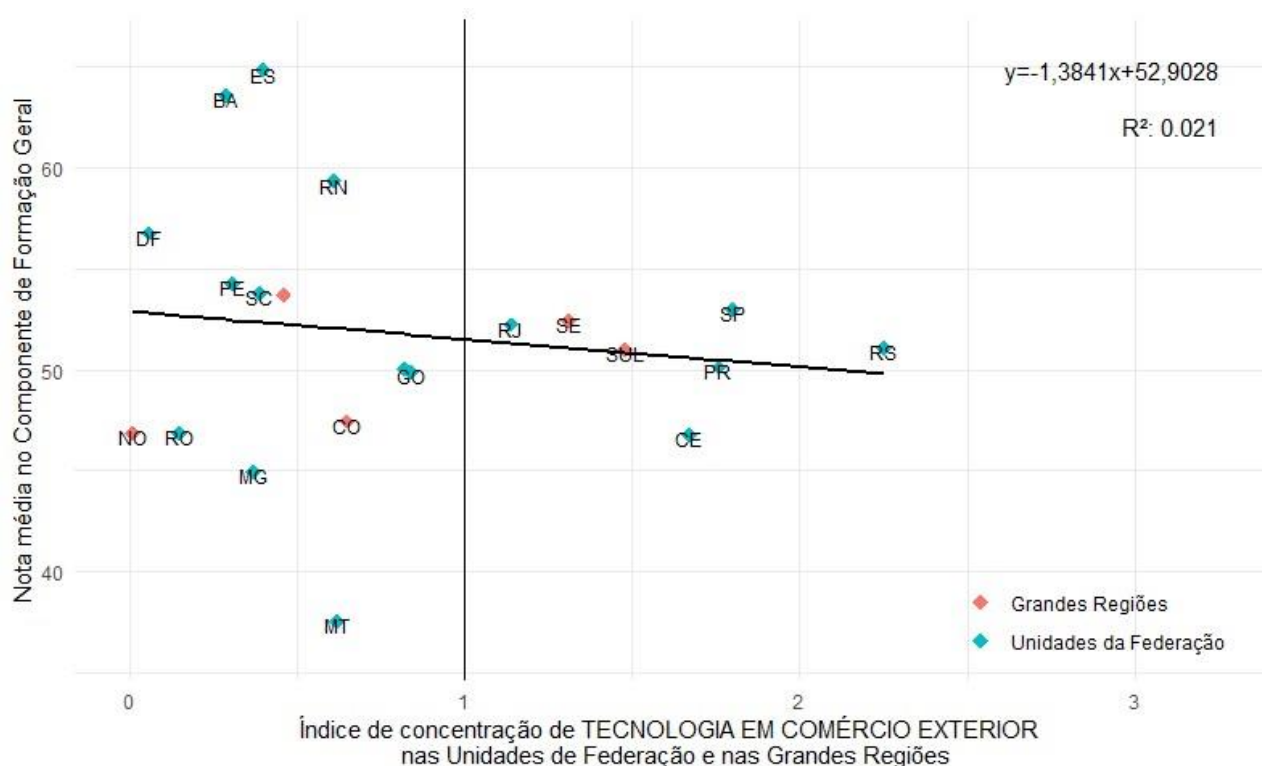


Gráfico 7.17 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Tecnologia em Comércio Exterior – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.17, para a área de Tecnologia em Comércio Exterior, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor ou maior do que as sub-representadas, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e pela correlação (respectivamente -1,3841 e -0,1460) entre as variáveis investigadas, sendo estatisticamente não significativas. A UF do Rio Grande do Sul (RS) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 2,25 vezes a média nacional) e média 51,1, ao passo que Distrito Federal (DF) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,06 vezes a média nacional)

e média 56,8. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Tecnologia em Comércio Exterior foram Espírito Santos (ES) e Mato Grosso (MT), com 64,8 e 37,6, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Tecnologia em Comércio Exterior, a região Nordeste apresenta o maior valor de média (53,7), e a região Norte está na situação oposta, com o menor valor de média (46,9). Além disso, a região Sul apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Norte, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,48 e 0,01 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Comércio Exterior.

O Gráfico 7.18 apresenta, para a área de Tecnologia em Design de Interiores, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

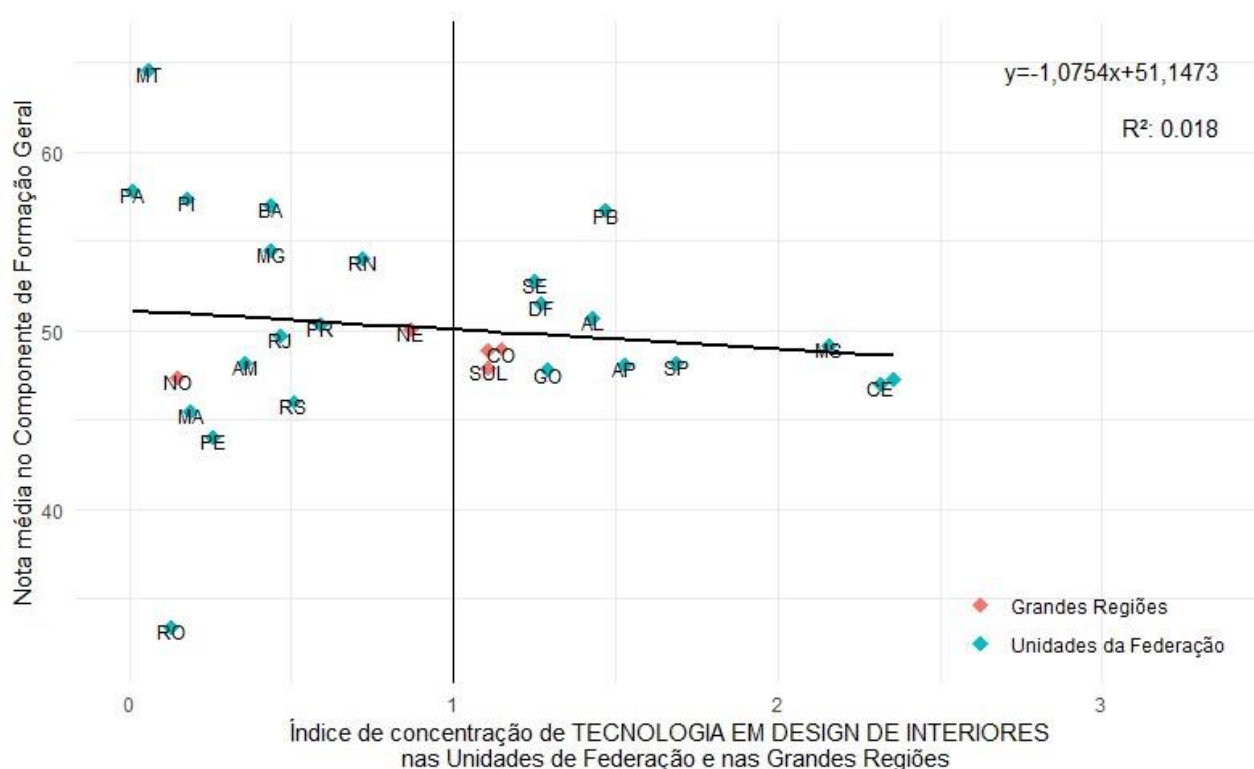


Gráfico 7.18 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Tecnologia em Design de Interiores – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.18, para a área de Tecnologia em Design de Interiores, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor ou maior do que as sub-representadas, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e pela correlação (respectivamente -1,0754 e -0,1331) entre as variáveis investigadas, sendo estatisticamente não significativas. A UF do Santa Catarina (SC) aparece como ponto com a maior concentração dessa área

(cerca de 2,36 vezes a média nacional) e média 47,3, ao passo que Pará (PA) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,01 vezes a média nacional) e média 57,8. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Tecnologia em Design de Interiores foram Mato Grosso (MT) e Rondônia (RO), com 64,6 e 33,4, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Tecnologia em Design de Interiores, a região Nordeste apresenta o maior valor de média (50,1), e a região Norte está na situação oposta, com o menor valor de média (47,4). Além disso, a região Centro-Oeste apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Norte, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,15 e 0,15 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Design de Interiores.

O Gráfico 7.19 apresenta, para a área de Tecnologia em Design de Moda, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

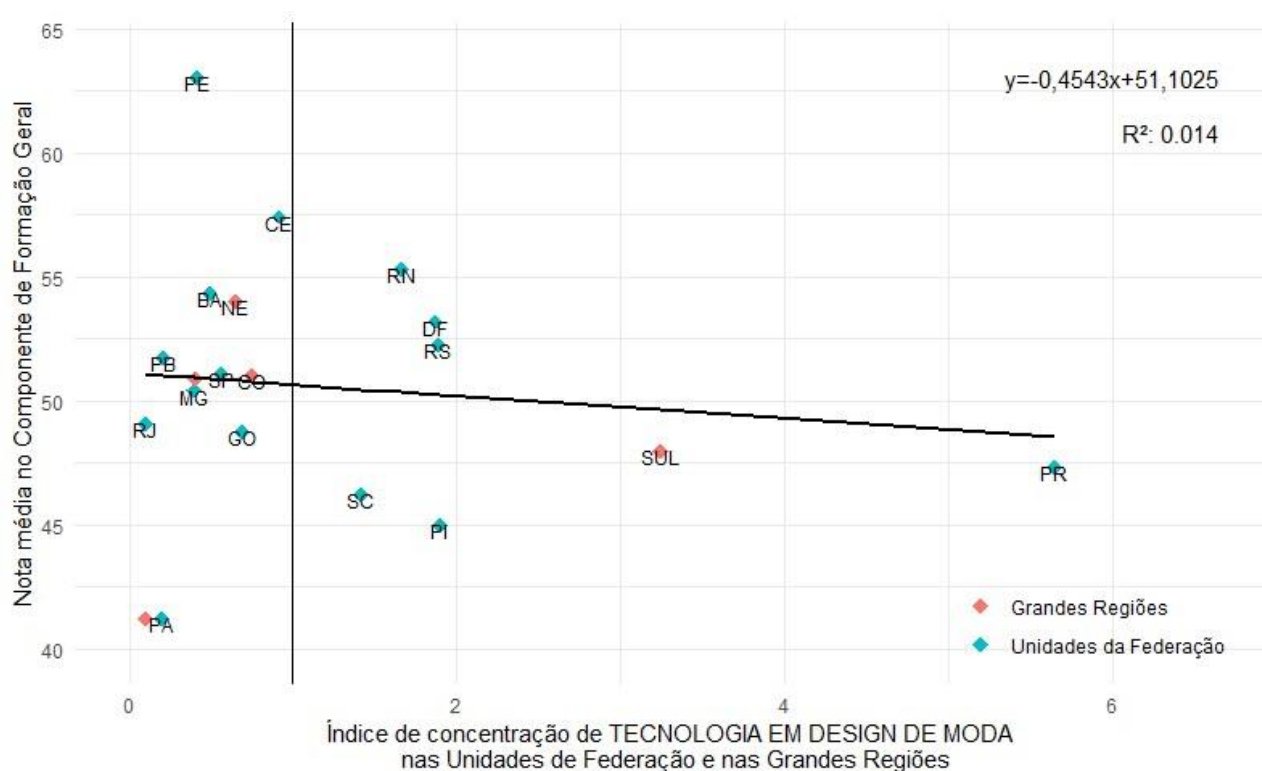


Gráfico 7.19 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Tecnologia em Design de Moda – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.19, para a área de Tecnologia em Design de Moda, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor ou maior do que as sub-representadas, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e pela correlação (respectivamente -0,4543 e -0,1168) entre as variáveis observadas, sendo

estatisticamente não significativas. A UF de Paraná (PR) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 5,65 vezes a média nacional) e média 47,3, ao passo que Rio de Janeiro (RJ) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,10 vezes a média nacional) e média 49,1. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Tecnologia em Design de Moda foram Pernambuco (PE) e Pará (PA), com 63,0 e 41,2, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Tecnologia em Design de Moda, a região Nordeste apresenta o maior valor de média (54,0), e a região Norte está na situação oposta, com o menor valor de média (41,2). Além disso, a região Sul apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Norte, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 3,24 e 0,10 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Design de Moda.

O Gráfico 7.20 apresenta, para a área de Tecnologia em Design Gráfico, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

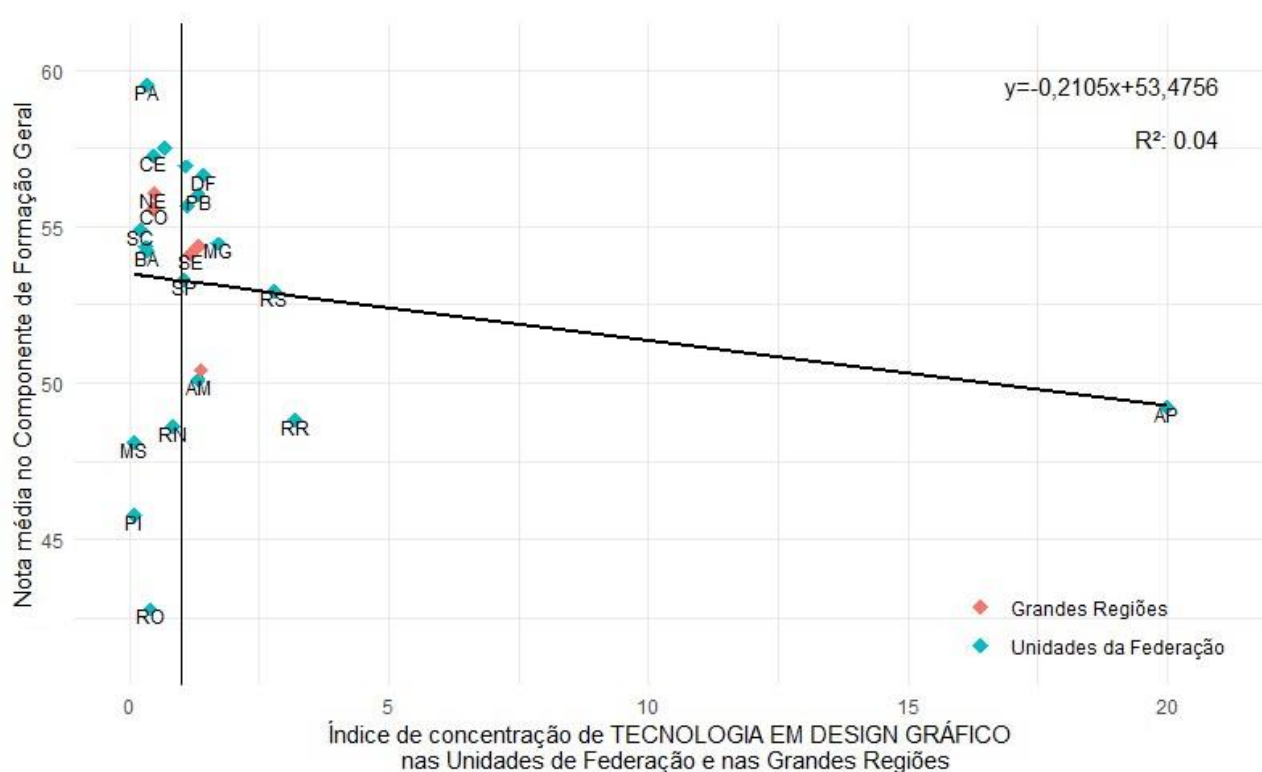


Gráfico 7.20 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Tecnologia em Design Gráfico – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.20, para a área de Tecnologia em Design Gráfico, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor ou maior do que

as sub-representadas, como se comprova pela reta de regressão que apresenta coeficiente linear e correlação, respectivamente, -0,2105 e -0,2000 entre as variáveis investigadas, sendo ambas estatisticamente não significativas. A UF de Amapá (AP) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 19,99 vezes a média nacional) e média 49,2, ao passo que Piauí (PI) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,10 vezes a média nacional) e média 45,8. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Tecnologia em Design Gráfico foram Pará (PA) e Rondônia (RO), com 59,5 e 42,8, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Tecnologia em Design Gráfico, a região Nordeste apresenta o maior valor de média (56,1), e a região Norte está na situação oposta, com o menor valor de média (50,4). Além disso, a região Norte apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Centro-Oeste, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,39 e 0,47 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Design Gráfico.

O Gráfico 7.21 apresenta, para a área de Tecnologia em Gastronomia, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

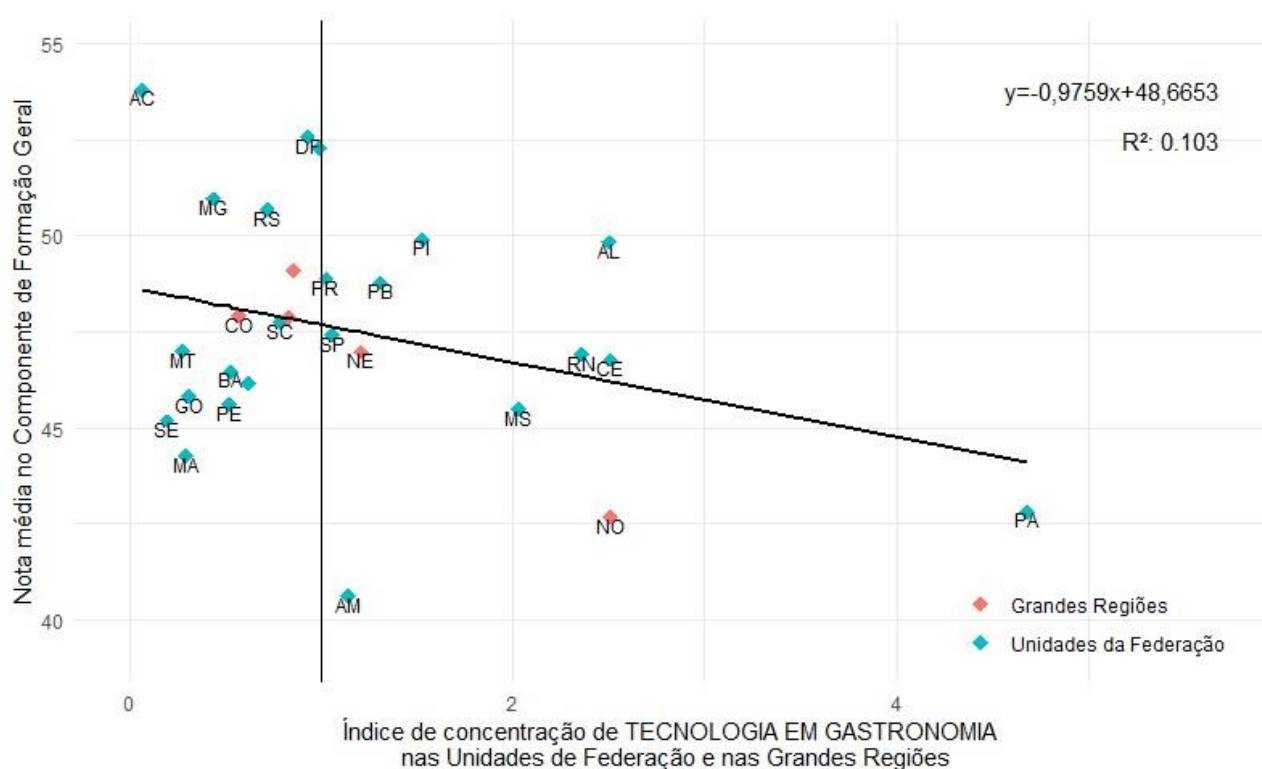


Gráfico 7.21 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Tecnologia em Gastronomia – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.21, para a área de Tecnologia em Gastronomia, é notável uma leve tendência negativa, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e correlação negativas (respectivamente -0,9759 e -0,3212) entre as variáveis observadas, porém estatisticamente não significativas. A UF do Pará (PA) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 4,68 vezes a média nacional) e média 42,8, ao passo que Acre (AC) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,07 vezes a média nacional) e média 53,8. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Tecnologia em Gastronomia foram Acre (AC) e Amazonas (AM), com 53,8 e 40,6, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de História Tecnologia em Gastronomia, a região Sul apresenta o maior valor de média (49,1), e a região Norte está na situação oposta, com o menor valor de média (42,7). Além disso, a região Norte apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Centro-Oeste, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 2,51 e 0,57 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Gastronomia.

O Gráfico 7.22 apresenta, para a área de Tecnologia em Gestão Comercial, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

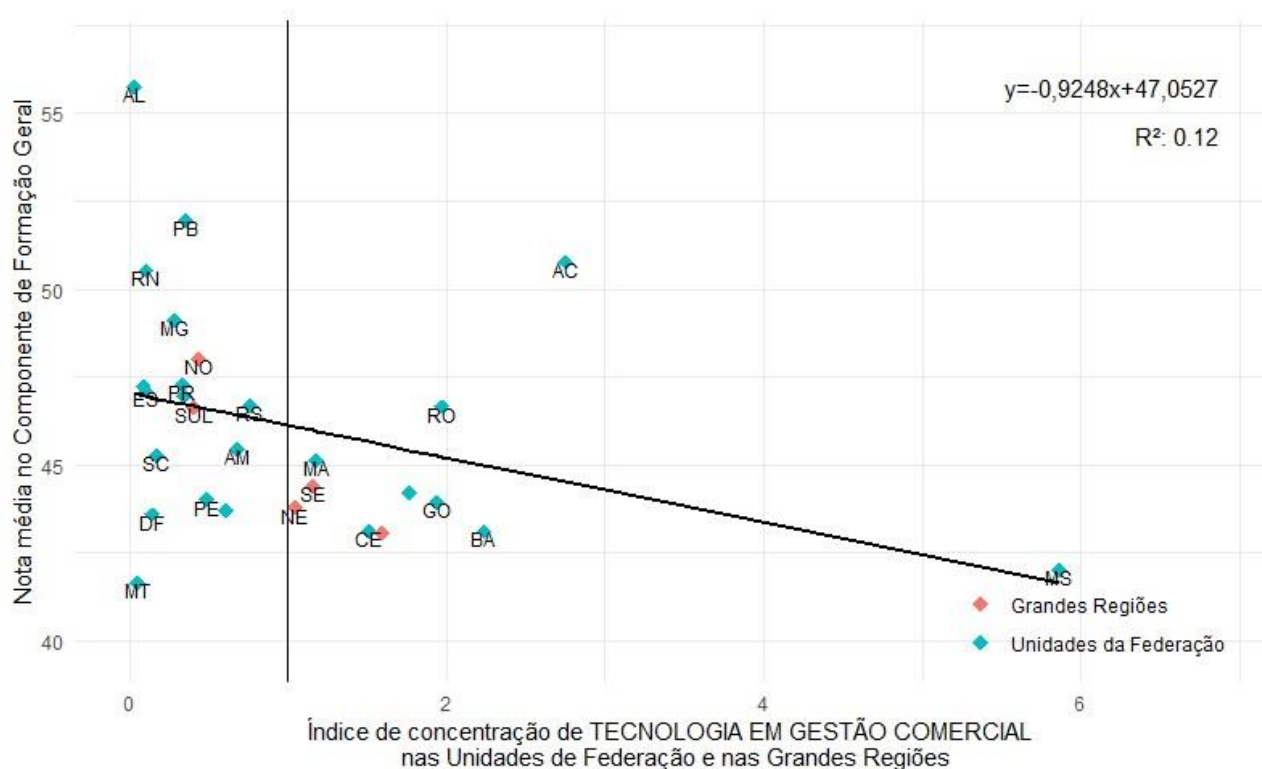


Gráfico 7.22 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Tecnologia em Gestão Comercial – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.22, para a área de Tecnologia em Gestão Comercial, é notável uma leve tendência negativa, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e correlação negativas (respectivamente -0,9248 e -0,3461) entre as variáveis observadas, porém estatisticamente não significativas. A UF do Mato Grosso do Sul (MS) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 5,87 vezes a média nacional) e média 42,0, ao passo que Alagoas (AL) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,03 vezes a média nacional) e média 55,8. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Tecnologia em Gestão Comercial foram Alagoas (AL) e Mato Grosso (MT), com 55,8 e 41,6, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Tecnologia em Gestão Comercial, a região Norte apresenta o maior valor de média (48,9), e a região Centro-Oeste está na situação oposta, com o menor valor de média (43,1). Além disso, a região Centro-Oeste apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Sul, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,60 e 0,41 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Gestão Comercial.

O Gráfico 7.23 apresenta, para a área de Tecnologia em Gestão da Qualidade, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

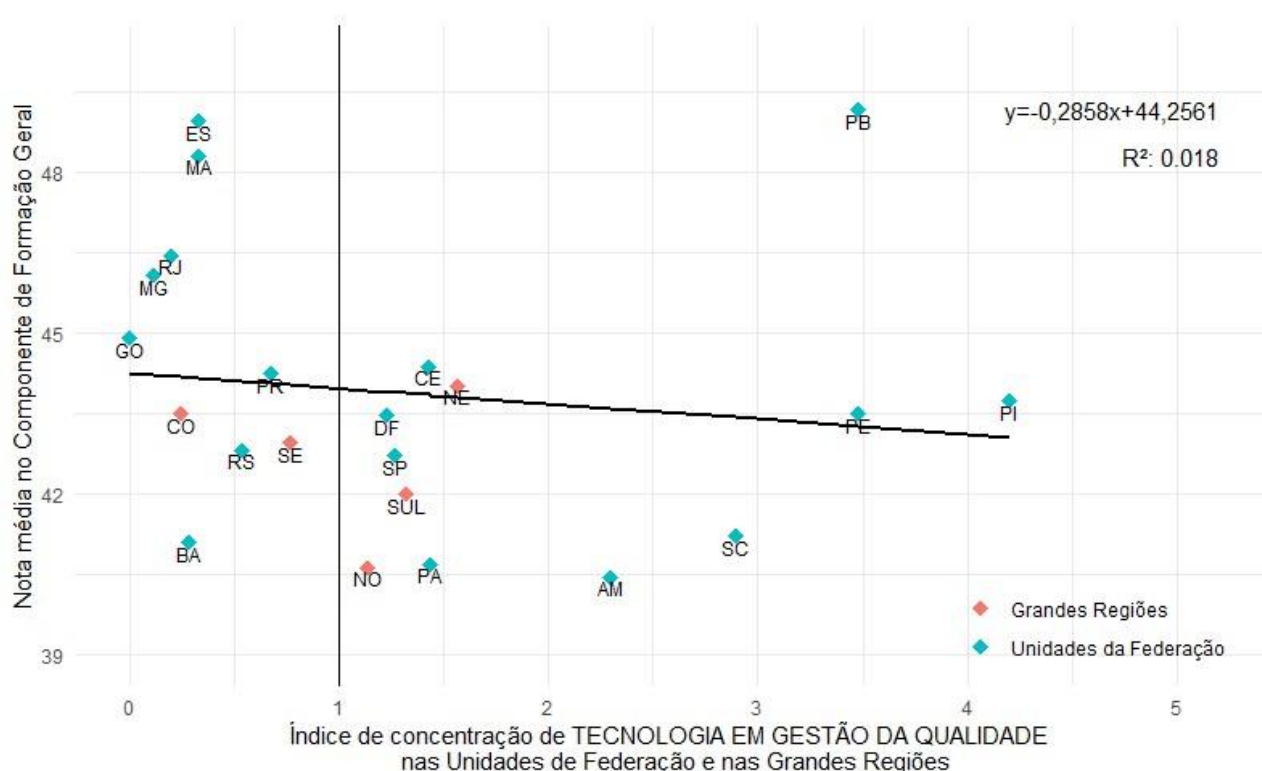


Gráfico 7.23 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Tecnologia em Gestão da Qualidade – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.23, para a área de Tecnologia em Gestão da Qualidade, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor ou maior do que as sub-representadas, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e pela correlação (respectivamente -0,2858 e -0,1343) entre as variáveis observadas, sendo ambas estatisticamente não significativas. A UF do Piauí (PI) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 4,20 vezes a média nacional) e média 43,7, ao passo que Goiás (GO) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,00 vezes a média nacional) e média 44,9. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Tecnologia em Gestão da Qualidade foram Pernambuco (PB) e Amazonas (AM), com 49,2 e 40,5, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Tecnologia em Gestão da Qualidade, a região Nordeste apresenta o maior valor de média (44,0), e a região Norte está na situação oposta, com o menor valor de média (40,6). Também a região Nordeste apresenta a maior representatividade da

Em relação às grandes regiões, para a área de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, a região Sudeste apresenta o maior valor de média (43,7), e a região Norte está na situação oposta, com o menor valor de média (42,3). Além disso, a região Norte apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Centro-Oeste, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 2,45 e 0,39 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

O Gráfico 7.25 apresenta, para a área de Tecnologia em Gestão Financeira, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

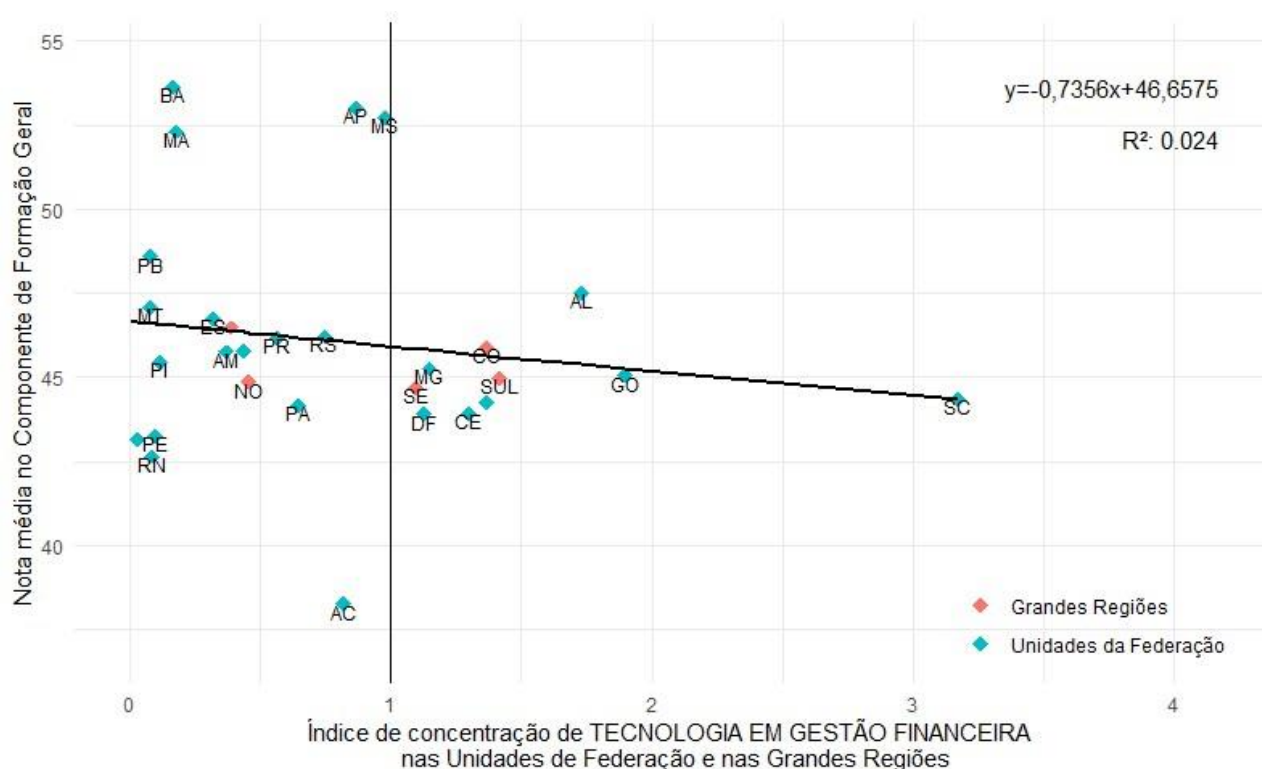


Gráfico 7.25 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Tecnologia em Gestão Financeira – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.25, para a área de Tecnologia em Gestão Financeira, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor ou maior do que as sub-representadas, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e pela correlação (respectivamente -0,7356 e -0,1560) entre as variáveis observadas, sendo ambas estatisticamente não significativas. A UF de Santa Catarina (SC) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 3,17 vezes a média nacional) e média 44,4, ao passo que Tocantins (TO) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,03 vezes a média nacional) e média

43,2. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Tecnologia em Gestão Financeira foram Bahia (BA) e Acre (AC), com 53,6 e 38,3, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Tecnologia em Gestão Financeira, a região Nordeste apresenta o maior valor de média (46,5), e a região Sudeste está na situação oposta, com o menor valor de média (44,7). Além disso, a região Sul apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Nordeste, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,42 e 0,39 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Gestão Financeira.

O Gráfico 7.26 apresenta, para a área de Tecnologia em Gestão Pública, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

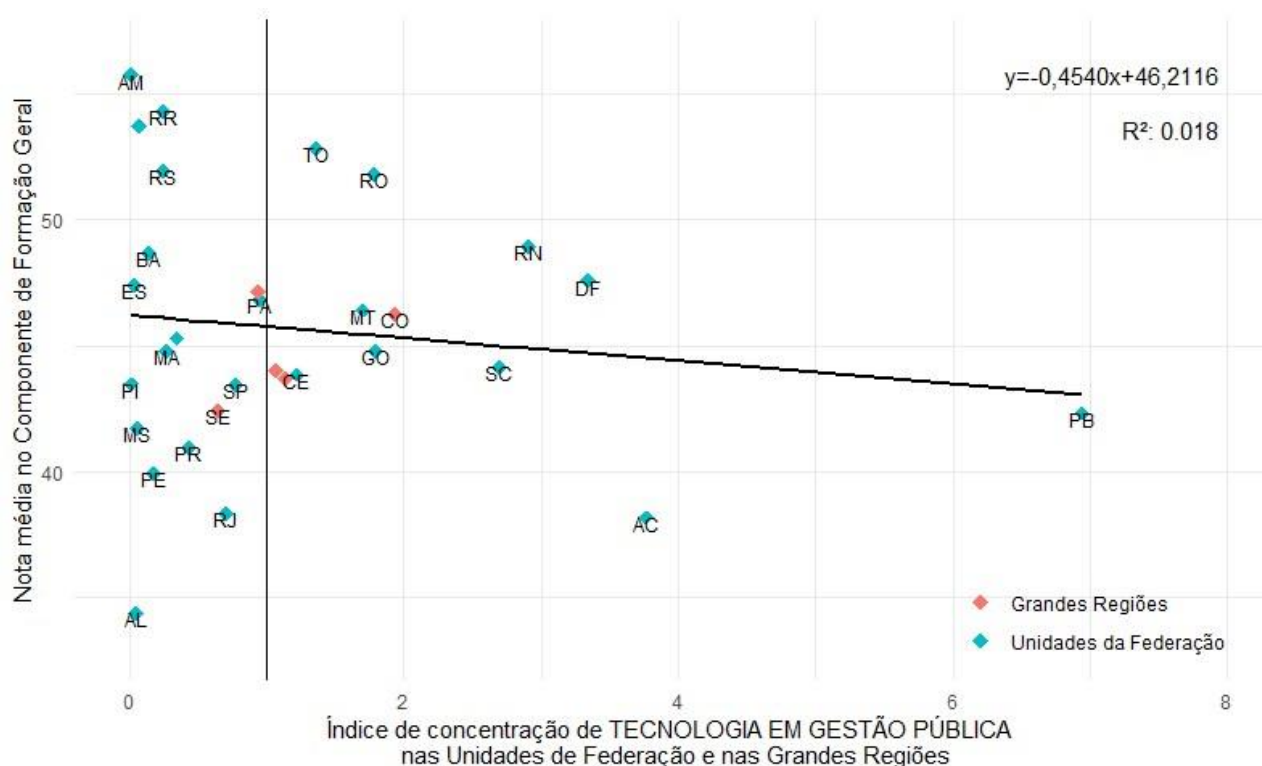


Gráfico 7.26 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Tecnologia em Gestão Pública – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.26, para a área de Tecnologia em Gestão Pública, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor ou maior do que as sub-representadas, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e pela correlação (respectivamente -0,4540 e -0,1338) entre as variáveis observadas, sendo estatisticamente não significativas. A UF da Paraíba (PB) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 6,94 vezes a média nacional) e média 42,3, ao passo que Amazonas (AM) e Piauí (PI) se apresentam

como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,02 vezes a média nacional) e médias 55,8 e 43,5 respectivamente. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Tecnologia em Gestão Pública foram Amazonas (AM) e Alagoas (AL), com 55,8 e 34,3, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Tecnologia em Gestão Pública, a região Norte apresenta o maior valor de média (47,2), e a região Nordeste está na situação oposta, com o menor valor de média (42,4). Além disso, a região Centro-Oeste apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Sudeste, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,94 e 0,65 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Gestão Pública.

O Gráfico 7.27 apresenta, para a área de Tecnologia em Logística, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

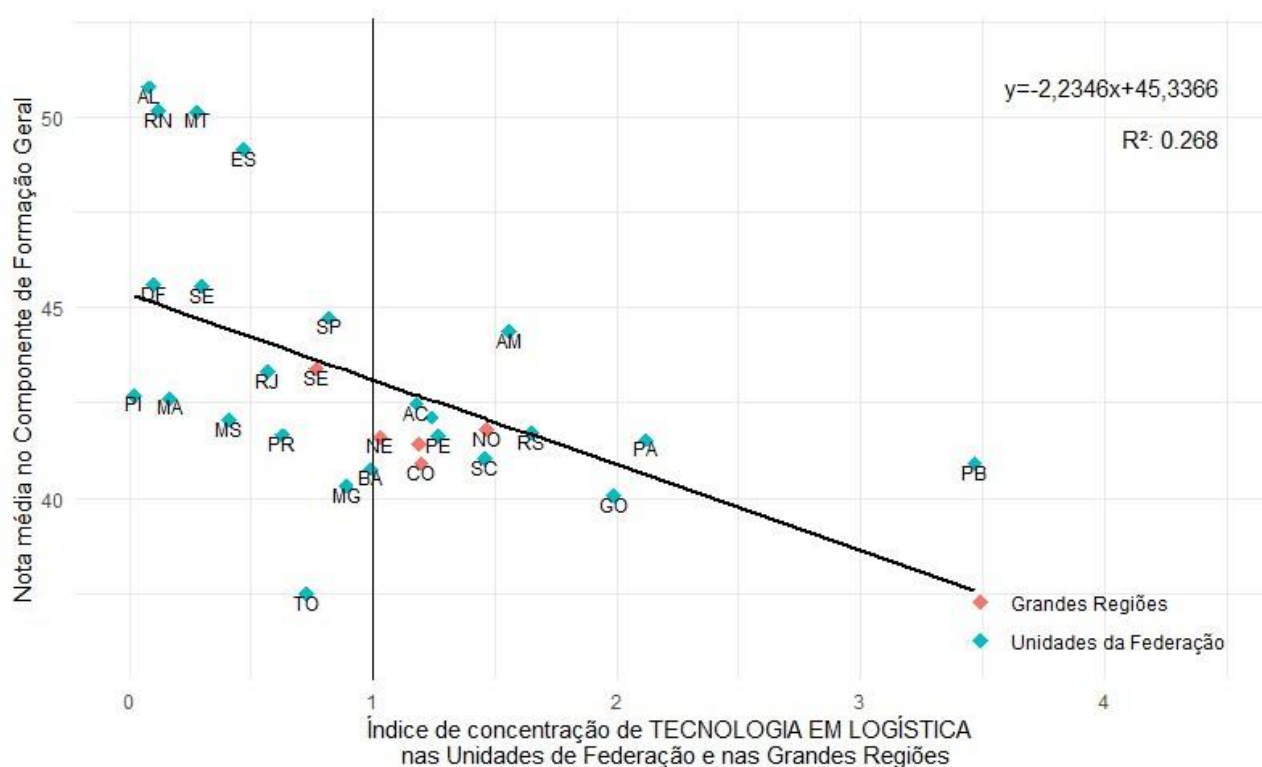


Gráfico 7.27 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Tecnologia em Logística – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.27, para a área de Tecnologia em Logística, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor do que as sub-representadas, como se comprova pela reta de regressão que apresenta coeficiente linear e correlação negativos e estatisticamente significativos (respectivamente -2,2346 e -0,5172) entre as variáveis investigadas. A UF de Paraíba (PB) aparece como ponto com a maior concentração dessa

área (cerca de 3,47 vezes a média nacional) e média 40,9, ao passo que Piauí (PI) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,02 vezes a média nacional) e média 42,7. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Tecnologia em Logística foram Alagoas (AL) e Tocantins (TO), com 50,8 e 37,5, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Tecnologia em Logística, a região Sudeste apresenta o maior valor de média (43,4), e a região Centro-Oeste está na situação oposta, com o menor valor de média (40,9). Além disso, a região Norte apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Sudeste, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,47 e 0,77 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Logística.

O Gráfico 7.28 apresenta, para a área de Tecnologia em Marketing, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

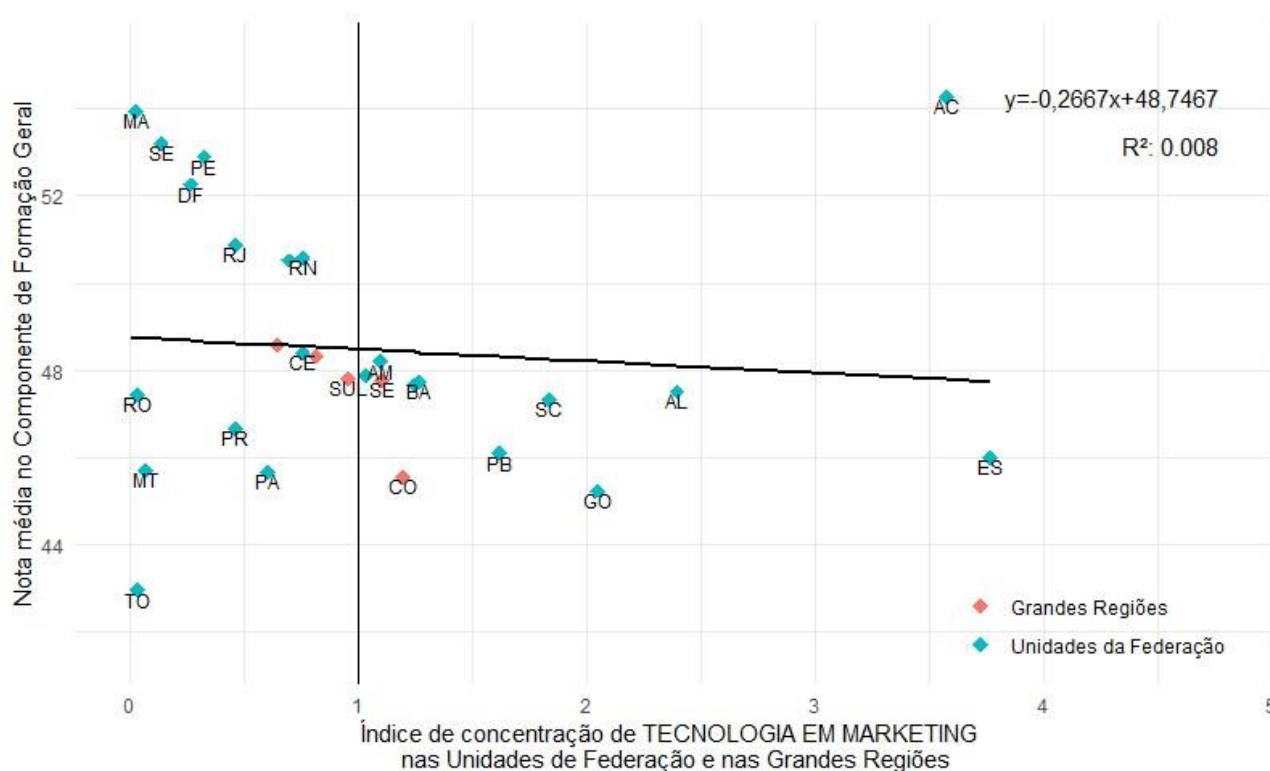


Gráfico 7.28 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Tecnologia em Marketing – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.28, para a área de Tecnologia em Marketing, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor ou maior do que as sub-representadas, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e pela correlação (respectivamente -0,2667 e -0,0899) entre as variáveis observadas, sendo estatisticamente não significativas. A UF do Espírito Santos (ES) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 3,77 vezes a média nacional) e média 46,0, ao passo que Maranhão (MA) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,03 vezes a média nacional) e média 54,0. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Tecnologia em Marketing foram Acre (AC) e Tocantins (TO), com 54,3 e 43,0, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Tecnologia em Marketing, a região Norte apresenta o maior valor de média (48,6), e a região Centro-Oeste está na situação oposta, com o menor valor de média (45,6). Além disso, a região Centro-Oeste apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Norte, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,20 e 0,65 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Marketing.

O Gráfico 7.29 apresenta, para a área de Tecnologia em Processos Gerenciais, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

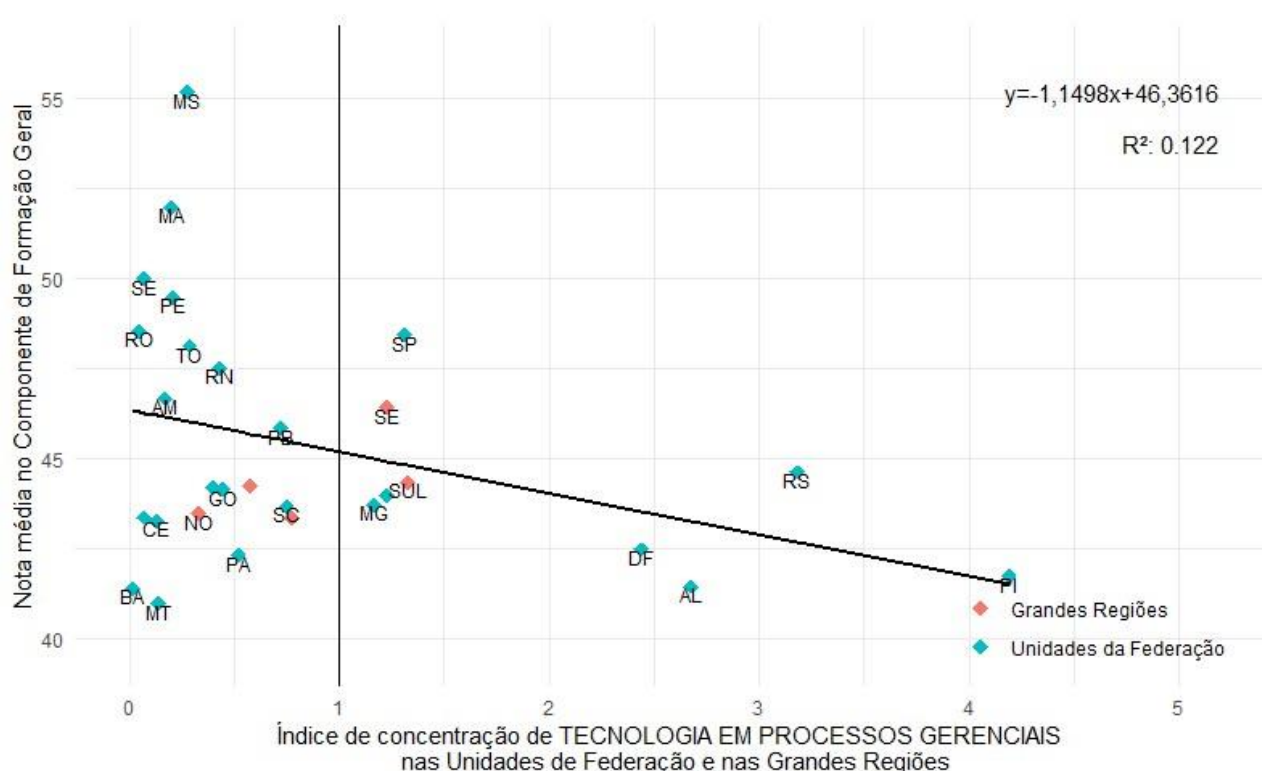


Gráfico 7.29 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Tecnologia em Processos Gerenciais – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.29, para a área de Tecnologia em Processos Gerenciais, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor do que as sub-representadas, como se comprova pela reta de regressão que apresenta coeficiente linear e correlação negativos (respectivamente -1,1498 e -0,3494) entre as variáveis investigadas, mas estatisticamente não significativas. A UF de Piauí (PI) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 4,19 vezes a média nacional) e média 41,7, ao passo que Bahia (BA) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,02 vezes a média nacional) e média 41,4. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Tecnologia em Processos Gerenciais foram Mato Grosso do Sul (MS) e Mato Grosso (CE), com 55,2 e 41,0, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Tecnologia em Processos Gerenciais, a região Sudeste apresenta o maior valor de média (46,4), e a região Centro-Oeste está na situação oposta, com o menor valor de média (43,4). Além disso, a região Sul apresenta a maior representatividade

da área, enquanto a região Norte, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,33 e 0,33 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais.

O Gráfico 7.30 apresenta, para a área de Teologia, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

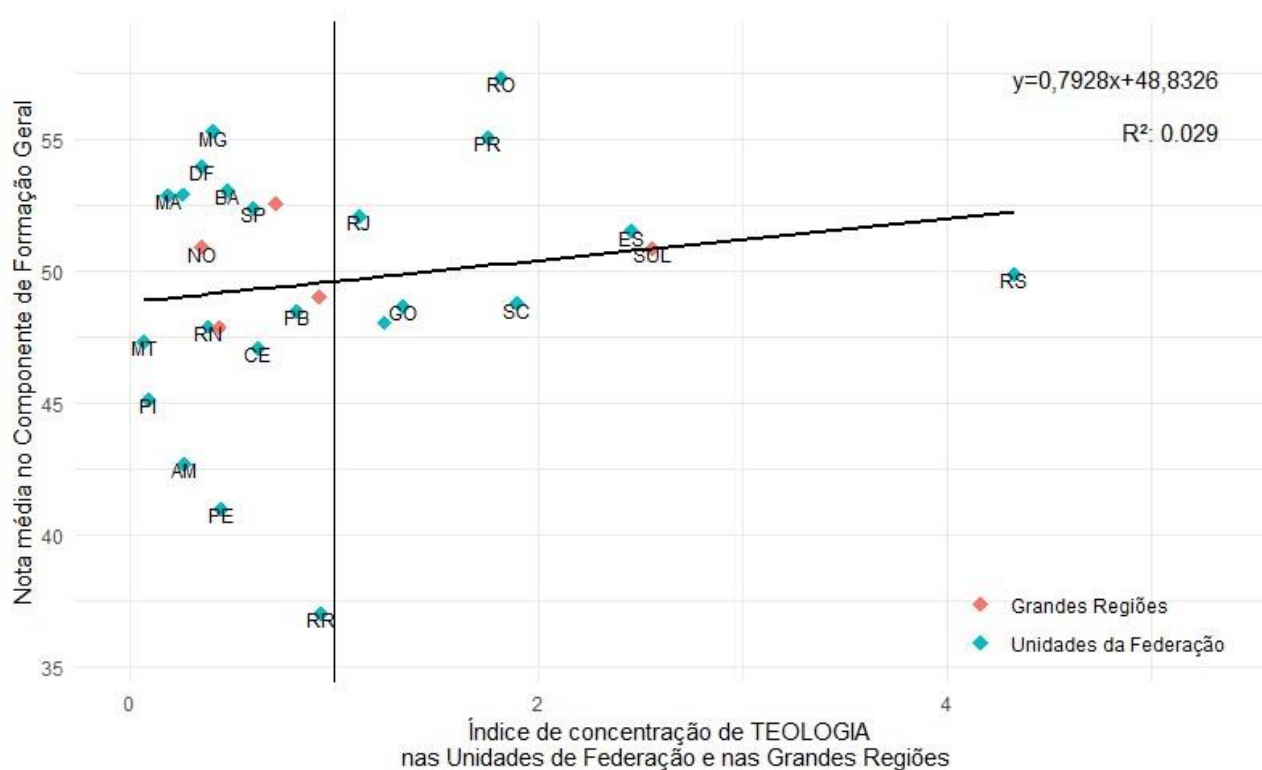


Gráfico 7.30 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Teologia – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.30, para a área de Teologia, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor ou maior do que as sub-representadas, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e pela correlação (respectivamente 0,7928 e 0,1695) entre as variáveis investigadas, sendo estatisticamente não significativas. A UF do Rio Grande do Sul (RS) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 4,33 vezes a média nacional) e média 50,2, ao passo que Mato Grosso (MT) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,07 vezes a média nacional) e média 47,3. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Teologia foram Rondônia (RO) e Roraima (RR), com 57,3 e 37,0, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Teologia, a região Sudeste apresenta o maior valor de média (52,6), e a região Nordeste está na situação oposta, com o menor valor de média (47,9). Além disso, a região Sul apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região

Norte, a menor, com valores proporcionalmente em torno de 2,56 e 0,36 vezes a média nacional de cursos de Teologia.

O Gráfico 7.31 apresenta, para a área de Turismo, o cruzamento do Índice de Concentração da área na UF (e na grande região) e da Nota Média no Componente de Formação Geral segundo UF (e grande região).

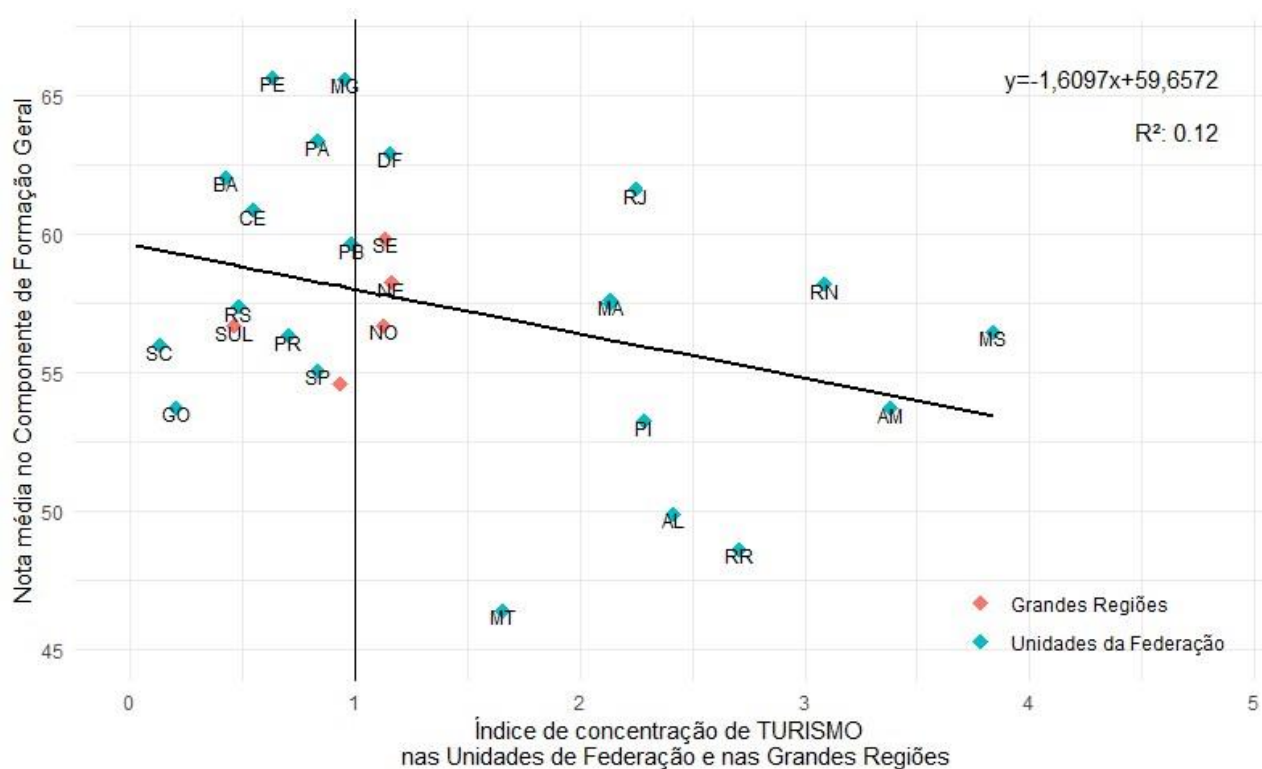


Gráfico 7.31 – Índice de Concentração, pela nota média no Componente de Formação Geral, segundo as grandes regiões e as unidades da Federação – Turismo – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 7.31, para a área de Turismo, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma Nota Média menor do que as sub-representadas, como se comprova pela reta de regressão que apresenta coeficiente linear e correlação negativos (respectivamente -1,6097 e -0,3469) entre as variáveis investigadas, porém estatisticamente não significativas. A UF do Mato Grosso do Sul (MS) aparece como ponto com a maior concentração dessa área (cerca de 3,84 vezes a média nacional) e média 56,5, ao passo que Santa Catarina (SC) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa área (cerca de 0,14 vezes a média nacional) e média 56,0. As UF que apresentaram a maior e a menor Nota Média em Formação Geral na área de Turismo foram Pernambuco (PE) e Mato Grosso (MT), com 65,7 e 46,4, respectivamente.

Em relação às grandes regiões, para a área de Turismo, a região Sudeste apresenta o maior valor de média (59,9), e a região Centro-Oeste está na situação oposta, com o menor valor de média (54,6). Além disso, a região Nordeste apresenta a maior representatividade da área, enquanto a região Sul, a menor, com valores proporcionalmente em torno 1,17 e 0,47 vezes a média nacional de cursos de Turismo.

CAPÍTULO 8

ASPECTOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM IMPACTADOS PELA PANDEMIA

Os anos de 2020, 2021 e 2022 foram marcados pela pandemia da Covid-19, com profundos impactos em toda a sociedade. Considerando isto, neste capítulo são apresentados os resultados obtidos a partir das respostas emitidas para as questões de 69 a 79, introduzidas ao final do “Questionário do Estudante” (Anexo I), na seção “Aspectos do Processo de Aprendizagem Impactados pela Pandemia”, e do “Questionário do Coordenador de Curso” (Anexo II), focalizando possíveis repercussões da pandemia no processo formativo dos estudantes. No caso dos coordenadores, as questões numeradas de 1 a 10 foram inseridas em seção com o mesmo nome, dando ênfase às estratégias adotadas pelas IES para se adaptarem, visando atender as necessidades dos estudantes e minimizar impactos decorrentes da pandemia na aprendizagem destes.

Essas questões foram na forma de assertivas sobre os aspectos do processo de aprendizagem impactados pela pandemia, e os estudantes deveriam explicitar, numa escala Likert, algum grau de concordância/discordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Duas outras categorias, *Não sei responder* e *Não se aplica*, completavam o elenco de alternativas de resposta. Essas duas categorias não foram consideradas nas análises apresentadas nesta seção, sendo tratadas como *missing* (ausentes). Para efeito de apresentação e análise, o grau de concordância/discordância dos estudantes para cada uma das 11 assertivas foi desagregado pela categoria administrativa da IES e pela Faixa de renda familiar do estudante. Como consequência dessa operação, a análise dos resultados específicos de cada uma das 11 assertivas se apoiou em duas tabelas – cada qual correspondente a uma das duas dimensões de segmentação dos dados, antes mencionadas.

Como forma de facilitar a interpretação dos dados, cada tabela é acompanhada por um gráfico, cujas cores identificam graus de concordância/discordância distintos. Áreas em tons de verde correspondem aos níveis de concordância com a assertiva, num gradiente em que as regiões mais escuras indicam um grau maior de concordância. Por sua vez, áreas em tons de bege/vermelho correspondem aos níveis de discordância com a assertiva, num gradiente em que as regiões com tonalidades mais intensas representam um maior grau de discordância. As mesmas tabelas, mas em valores absolutos, podem ser encontradas no Anexo IX.

Para tanto, o capítulo está organizado em três seções. Na primeira, são apresentados os resultados do ponto de vista dos estudantes sobre aspectos do processo de aprendizagem deles impactados pela pandemia. Na segunda, são expostos os resultados sob a ótica dos coordenadores, focalizando as estratégias adotadas pelas IES. Na última seção, procede-se à comparação dos níveis de discordância/concordância de coordenadores e estudantes a respeito de questões comuns.

8.1 PONTO DE VISTA DOS ESTUDANTES

A Tabela 8.1 apresenta os resultados colhidos junto aos estudantes, em relação à assertiva “Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais”.

Tabela 8.1 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	25,8%	12,6%	14,4%	12,7%	10,7%	23,9%	100,0%
Pública Estadual	20,2%	10,0%	12,2%	12,1%	11,8%	33,7%	100,0%
Pública Municipal	1,7%	2,4%	4,9%	7,9%	13,0%	70,2%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	1,5%	1,4%	3,1%	5,3%	10,4%	78,3%	100,0%
Privada com fins lucrativos	1,8%	1,5%	3,1%	5,4%	10,3%	77,9%	100,0%
Total	5,2%	3,0%	4,7%	6,5%	10,5%	70,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Em relação à assertiva “Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não Presenciais”, os dados da Tabela 8.1 revelam que a concordância plena com a assertiva foi a alternativa modal para todas as categorias, sendo a escolha da maioria para as IES *privadas sem fins lucrativos*, *privadas com fins lucrativos* e *públicas municipais*. De fato, para o conjunto de estudantes vinculados às IES abrigadas nessas três categorias administrativas, a alternativa *Concordo totalmente* foi escolhida por mais de metade dos estudantes, comparativamente às outras alternativas de concordância/discordâncias que completavam o elenco de respostas possíveis. Como se observa na referida tabela e no Gráfico 8.1 – apresentado mais adiante –, concordaram totalmente com a assertiva nada menos que 78,3% dos estudantes de IES *privadas sem fins lucrativos*; 77,9% dos estudantes de IES *privadas com fins lucrativos*; e 70,2% dos estudantes de IES *públicas municipais*.

Ainda em referência a essas três categorias administrativas, observa-se que existe um gradiente entre as respostas: depois da classe modal, há uma queda nas frequências referentes aos demais níveis de concordância/discordância, que ocorre na medida em que estes se distanciam do nível de concordância máxima, ainda que com uma leve retomada na classe de maior discordância. Assim para as IES *privadas sem fins lucrativos*, os níveis de concordância/discordância subsequentes

ao nível de concordância máxima, que, como já assinalamos, concentrou 78,3% das escolhas, são de: 10,4% (*Concordo*), 5,3% (*Concordo parcialmente*), 3,1% (*Discordo parcialmente*), 1,4% (*Discordo*) e 1,5% (*Discordo totalmente*). Para as IES *privadas com fins lucrativos*, além dos já comentados 77,9% correspondentes à concordância total, as proporções das escolhas dos demais níveis de concordância/discordância foram: 10,3% (*Concordo*), 5,4% (*Concordo parcialmente*), 3,1% (*Discordo parcialmente*), 1,5% (*Discordo*) e 1,8% (*Discordo totalmente*). O padrão se repete para as IES *públicas municipais*: além dos já comentados 70,2% correspondentes à concordância total, as proporções das escolhas dos níveis de concordância/discordância subsequentes são de: 13,0% (*Concordo*), 7,9% (*Concordo parcialmente*), 4,9% (*Discordo parcialmente*), 2,4% (*Discordo*) e 1,7% (*Discordo totalmente*).

Já no que concerne às IES *públicas estaduais e federais*, os dados revelam que, contrariamente ao que se registra nas IES agrupadas nas demais Categorias Administrativas, as escolhas dos estudantes recaíram, ainda que em maior proporção, na alternativa de concordância máxima, essa proporção não correspondeu a maioria. De fato, para o conjunto de estudantes vinculados às IES abrigadas nessas duas categorias administrativas, a alternativa *Concordo totalmente* foi também a mais escolhida, porém com valores de 33,7% e 23,9%, respectivamente. Pode-se constatar, ainda, que 20,2% dos estudantes de IES *públicas estaduais* e 25,8% dos das IES *públicas federais* discordaram totalmente da assertiva. Os valores percentuais referentes às demais alternativas, respectivamente nas IES *pública estadual* e *pública federal*, são: 10,0% e 12,6% (*Discordo*), 12,2% e 14,4% (*Discordo parcialmente*), 12,1% e 12,7% (*Concordo parcialmente*) e 11,8% e 10,7% (*Concordo*).

Dando sequência à análise dos dados, procedeu-se à soma dos estudantes que optaram por algum nível de concordância (*Concordo totalmente*, *Concordo* e *Concordo parcialmente*) com a mesma assertiva, cujos resultados são mostrados no Gráfico 8.1, apresentado a seguir.

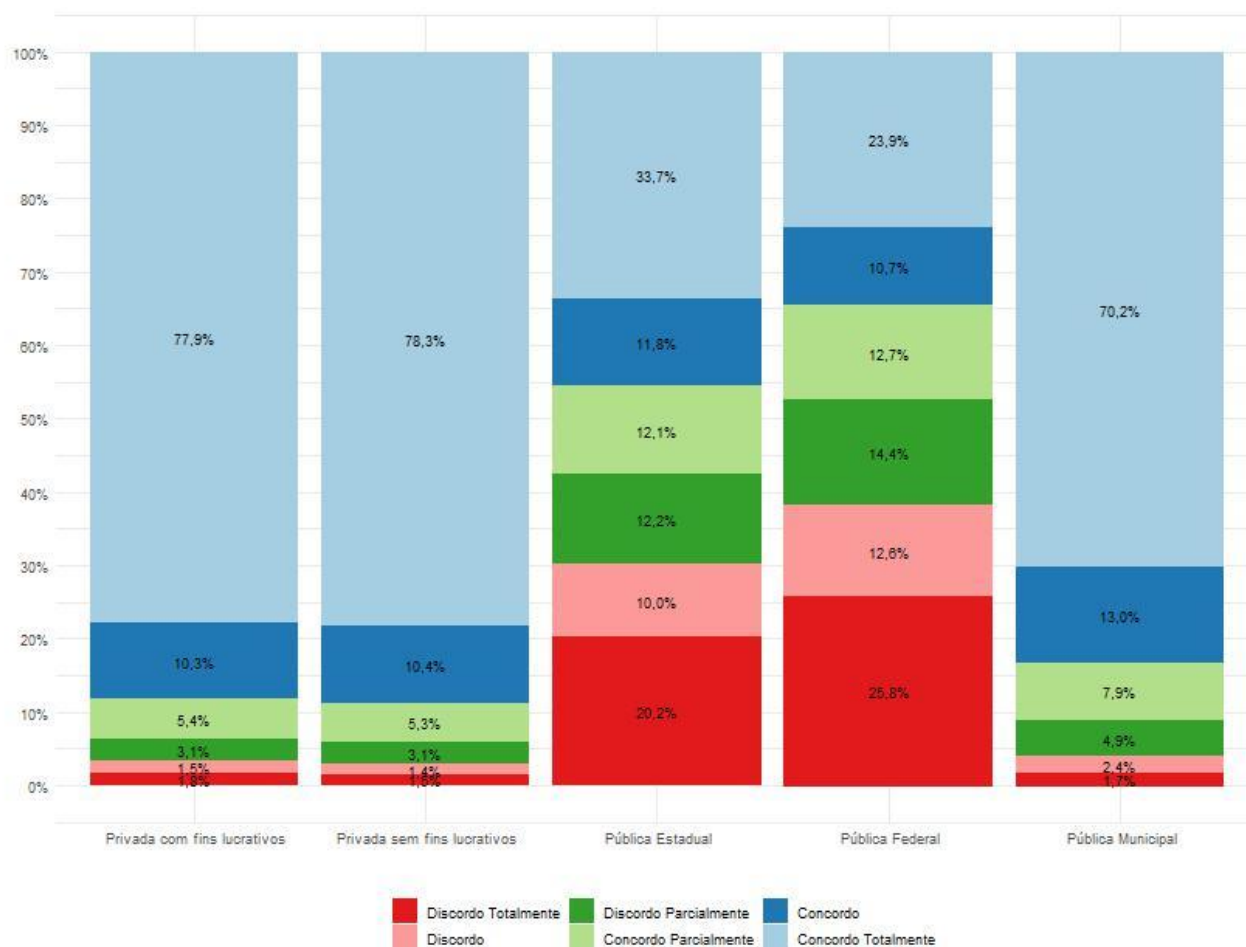


Gráfico 8.1 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados do Gráfico 8.1, as maiores demonstrações de concordância, nos seus variados graus de intensidade, se deram entre as IES *privadas sem fins lucrativos* (soma de 94,0%).

De modo análogo, realizou-se a mesma operação quanto aos estudantes que optaram por algum nível de discordância (*Discordo totalmente*, *Discordo* e *Discordo parcialmente*) como asserção. As maiores demonstrações de discordância, nos seus variados graus de intensidade, se deram entre as IES *públicas federais* (soma de 41,6%).

Ainda em relação à assertiva “Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais”, também foram explorados dados sobre as faixas de renda mensal familiar do estudante, sendo os resultados a respeito apresentados na Tabela 8.2.

Tabela 8.2 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais”, segundo a faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	6,2%	3,2%	5,0%	6,6%	9,9%	69,2%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	4,7%	2,8%	4,6%	6,4%	10,5%	71,0%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	4,4%	2,8%	4,6%	6,5%	10,7%	71,1%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	4,8%	3,1%	4,6%	6,6%	10,6%	70,2%
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	5,5%	3,3%	5,0%	6,4%	10,7%	69,1%
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	6,9%	4,2%	5,1%	6,5%	10,4%	66,9%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	6,4%	3,0%	4,7%	5,8%	9,9%	70,2%
Total	5,2%	3,0%	4,7%	6,5%	10,5%	70,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Tabela 8.2, a alternativa modal em todas as Faixas de renda mensal familiar do estudante foi o nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*. Na faixa mais baixa, de *Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)*, essa proporção foi de 69,2%. Na faixa seguinte, *De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)*, a proporção de concordância plena com a assertiva foi de 71,1%. Nas quatro faixas seguintes – *De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.336,00 a R\$ 5.454,00)*, *De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)*, *De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)* e *De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)* –, as proporções dos estudantes que concordaram totalmente com a assertiva foram, respectivamente, de 71,1%, 70,2%, 69,1% e 66,9%. Na Faixa de renda mais elevada, *Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)*, a proporção dos estudantes que manifestaram concordância total com a assertiva foi de 70,2%.

A análise dos dados permite, também, identificar um padrão na distribuição das escolhas das diferentes alternativas de concordância/discordância em relação à assertiva, o qual se repete com pequenas variações em todas as Faixas de renda: de um modo geral, depois da classe modal, há uma queda nas proporções correspondentes às demais escolhas, queda que se torna mais nítida, à medida que as escolhas se distanciam do nível de concordância plena, com um ligeiro aumento na categoria de discordância plena.

Dando sequência à análise dos dados, procedeu-se à soma dos estudantes que optaram por algum nível de concordância (*Concordo totalmente*, *Concordo* e *Concordo parcialmente*) com a mesma asserção. De modo análogo, realizou-se a mesma operação quanto aos estudantes que

optaram por algum nível de discordância (*Discordo totalmente*, *Discordo* e *Discordo parcialmente*) com a assertiva. Os resultados dessas somas são mostrados no Gráfico 8.2.

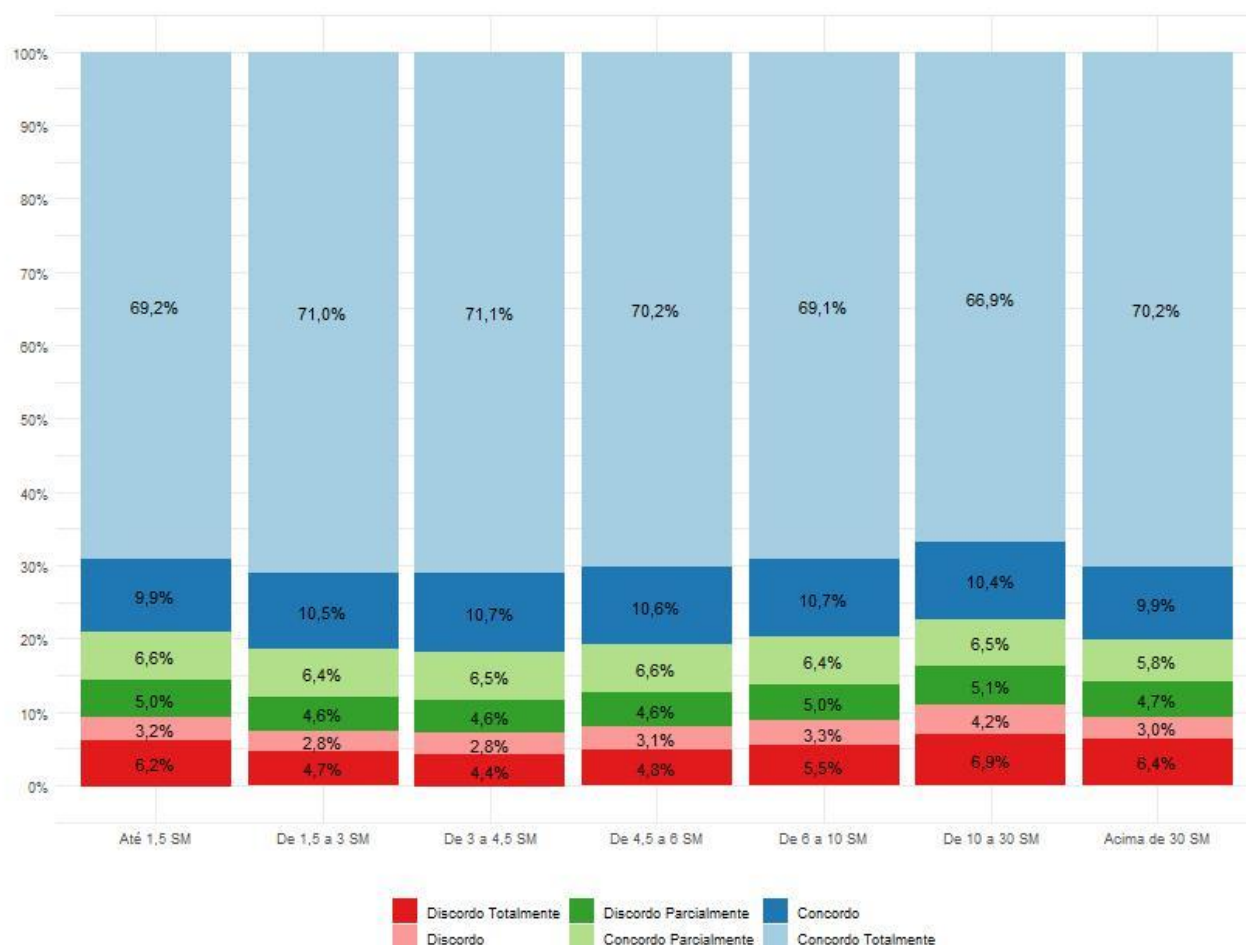


Gráfico 8.2 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais”, por faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados do Gráfico 8.2, os resultados das somas foram, respectivamente, de 85,6% e 14,4% na faixa *Até 1,5 SM* (até R\$ 1.818,00); de 87,9% e 12,1% na faixa *De 1,5 a 3 SM* (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00); de 88,2% e 11,8 % na faixa *De 3 a 4,5 SM* (R\$ 3.336,00 a R\$ 5.454,00); de 87,5% e 12,5% na faixa *De 4,5 a 6 SM* (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00); de 86,2% e 13,8% na faixa *De 6 a 10 SM* (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00); de 83,8% e 16,2% na faixa *De 10 a 30 SM* (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00); e de 83,9% e 16,1% na faixa *Acima de 30 SM* (mais de R\$ 36.360,00).

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância dos estudantes, com respeito à assertiva “Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais”, segundo a categoria administrativa da IES, estão apresentados na Tabela 8.3.

Tabela 8.3 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	5,6%	7,5%	12,6%	16,2%	20,4%	37,7%	100,0%
Pública Estadual	6,3%	7,6%	11,6%	15,1%	18,8%	40,6%	100,0%
Pública Municipal	6,2%	5,1%	8,9%	12,4%	17,0%	50,4%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	5,0%	3,9%	7,1%	11,1%	15,8%	57,2%	100,0%
Privada com fins lucrativos	7,1%	4,4%	7,4%	11,0%	15,4%	54,7%	100,0%
Total	6,3%	4,7%	8,0%	11,7%	16,2%	53,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como base nos dados da Gráfico 8.1, nota-se que o nível de concordância máxima com a assertiva constituiu a alternativa modal para todas as categorias de IES. De fato, a proporção dos estudantes que manifestaram concordância plena com a assertiva não foi superada por qualquer outra proporção associada a cada uma das demais alternativas de concordância/discordância, fosse qual fosse a categoria administrativa em que essas IES se enquadrassem. Nas IES *privadas sem fins lucrativos* – categoria administrativa que registrou a maior proporção de concordância plena com a assertiva – a distribuição percentual das escolhas das alternativas de respostas pelos estudantes foi: 57,2% (*Concordo totalmente*); 15,8% (*Concordo*); 11,1% (*Concordo parcialmente*); 7,1% (*Discordo parcialmente*); 3,9% (*Discordo*) e 5,0% (*Discordo totalmente*). A categoria administrativa que registrou a segunda maior proporção de concordância plena com a assertiva foi a *privadas com fins lucrativos*, cujo quadro geral de distribuição foi: 54,7% (*Concordo totalmente*); 15,4% (*Concordo*); 11,0% (*Concordo parcialmente*); 7,4% (*Discordo parcialmente*); 4,4% (*Discordo*) e 7,1% (*Discordo totalmente*). A terceira maior proporção de concordância plena com a assertiva foi registrada entre as IES incluídas na categoria administrativa *Pública Municipal*, que apresentou o seguinte quadro geral de distribuição: 50,4% (*Concordo totalmente*); 17,0% (*Concordo*); 12,4% (*Concordo parcialmente*); 8,9% (*Discordo parcialmente*); 5,1% (*Discordo*) e 6,2% (*Discordo totalmente*). Embora ainda se configure como classe modal, a proporção de concordância plena com a assertiva, manifestada por estudantes de IES classificadas nas categorias administrativas remanescentes, não atinge patamares equivalentes aos observados nas categorias administrativas já comentadas. Com efeito, a distribuição percentual das escolhas das alternativas de respostas pelos estudantes provenientes de IES *públicas federais* e de IES *públicas estaduais* foram, respectivamente, as

seguintes: 37,7% e 40,6% (*Concordo totalmente*); 20,4% e 18,8% (*Concordo*); 16,2% e 15,1% (*Concordo parcialmente*); 12,6% e 11,6% (*Discordo parcialmente*); 7,5% e 7,6% (*Discordo*) e 5,6% e 6,3% (*Discordo totalmente*).

A exemplo do que se observou em relação à assertiva anteriormente comentada, também para a assertiva ora focalizada, nota-se que, em termos gerais, depois da classe modal, há uma queda nas frequências referentes aos demais níveis de concordância/discordância, que ocorre na medida em que estes se distanciam do nível de concordância máxima. Particularmente no que diz respeito às IES privadas com e sem fins lucrativos e públicas municipais, a proporção dos que manifestaram discordância máxima com a assertiva sofre um ligeiro incremento em relação ao nível de discordância mais brando que lhe precede.

Dando sequência à análise dos dados, procedeu-se à soma dos estudantes que optaram por algum nível de concordância (*Concordo totalmente*, *Concordo* e *Concordo parcialmente*) com a asserção, conforme demonstrado no Gráfico 8.3.

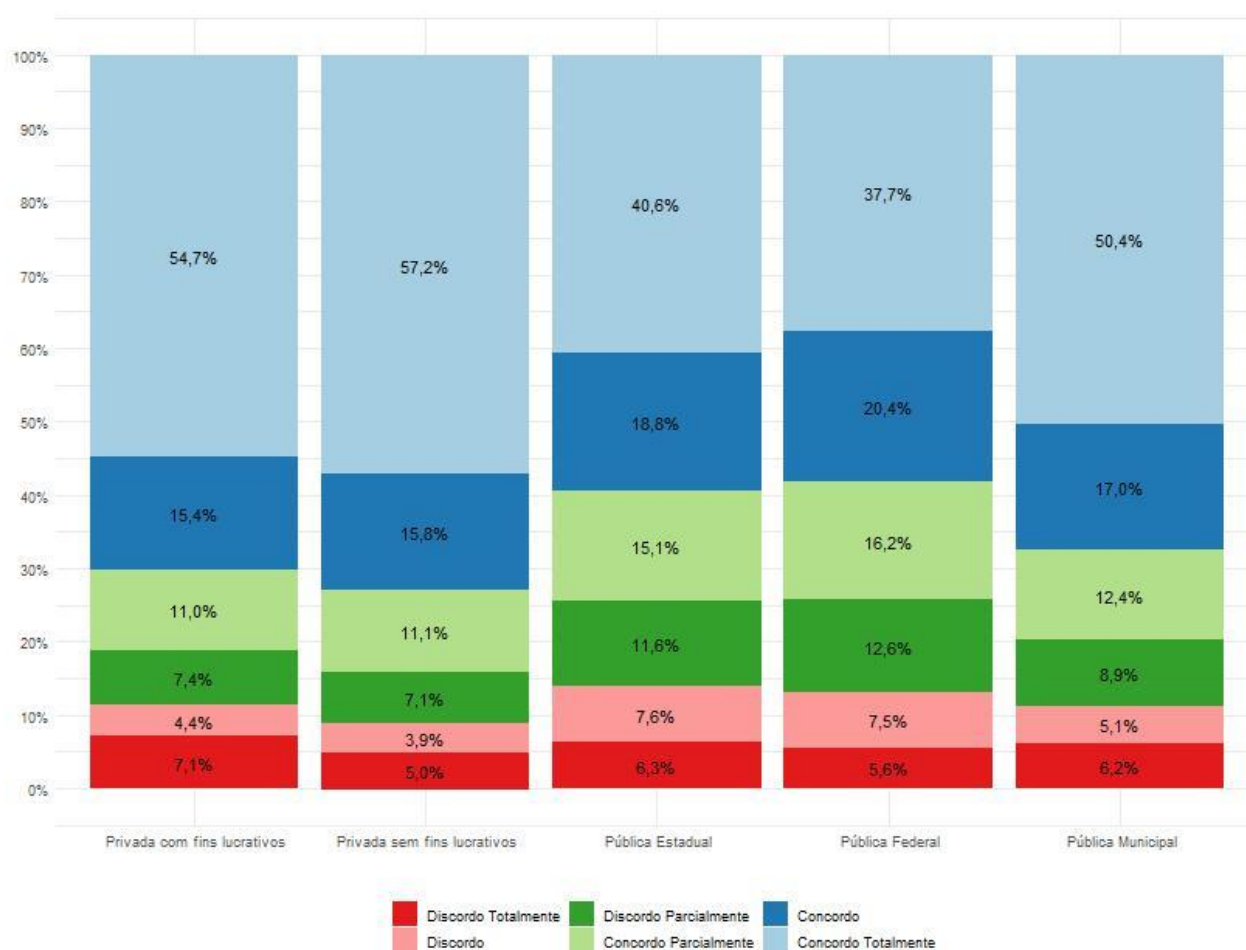


Gráfico 8.3 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como mostra o Gráfico 8.3, as maiores demonstrações de concordância, nos seus variados graus de intensidade, se deram entre as IES *privadas sem fins lucrativos* (soma de 84,1%).

De modo análogo, realizou-se a mesma operação quanto aos estudantes que optaram por algum nível de discordância (*Discordo totalmente*, *Discordo* e *Discordo parcialmente*) com a asserção. As maiores demonstrações de discordância, nos seus variados graus de intensidade, se deram entre as IES *públicas federais* (25,7%).

Ainda em relação à assertiva “Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais”, outros resultados obtidos, a partir das respostas dos estudantes, estão apresentados na Tabela 8.4.

Tabela 8.4 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a “Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais”, segundo a Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	7,5%	4,7%	7,9%	10,9%	15,0%	53,9%	100,0%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	6,4%	4,5%	8,0%	11,5%	16,1%	53,6%	100,0%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	5,8%	4,6%	7,9%	11,9%	16,6%	53,2%	100,0%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	5,9%	4,7%	8,2%	12,2%	16,8%	52,2%	100,0%
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	5,8%	5,0%	8,1%	12,3%	16,9%	51,9%	100,0%
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	6,1%	5,8%	8,8%	12,5%	16,9%	49,8%	100,0%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	5,5%	5,3%	8,7%	12,5%	15,5%	52,5%	100,0%
Total	6,3%	4,7%	8,0%	11,7%	16,2%	53,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Tabela 8.4, a alternativa modal em todas as Faixas de renda mensal familiar do estudante foi o nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*. Na faixa mais baixa, de *Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)*, essa proporção foi de 53,9%. Na faixa seguinte, *De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)*, a proporção de concordância plena com a assertiva foi de 53,6%. Nas quatro faixas seguintes – *De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)*, *De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)*, *De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)* e *De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)* –, as proporções dos estudantes que concordaram totalmente com a assertiva foram, respectivamente, de 53,2%, 52,2%, 51,9% e 49,8%. Na Faixa de renda mais elevada, *Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)*, a proporção dos estudantes que manifestaram concordância total com a assertiva foi de 52,5%.

A análise dos dados permite, também, identificar um padrão na distribuição das escolhas das diferentes alternativas de concordância/discordância em relação à assertiva, o qual se repete, com pequenas variações, em todas as Faixas de renda: *grossa modo*, depois da classe modal, há uma queda nas proporções correspondentes às demais escolhas, que se torna mais nítida, à medida que as escolhas se distanciam do nível de concordância plena, com um ligeiro aumento entre as duas alternativas de maior grau de discordância.

Dando sequência à análise dos dados, procedeu-se à soma dos estudantes que optaram por algum nível de concordância (*Concordo totalmente*, *Concordo* e *Concordo parcialmente*) com a asserção. De modo análogo, realizou-se a mesma operação quanto aos estudantes que optaram por algum nível de discordância (*Discordo totalmente*, *Discordo* e *Discordo parcialmente*) com a asserção. Os resultados dessas somas são mostrados no Gráfico 8.4.

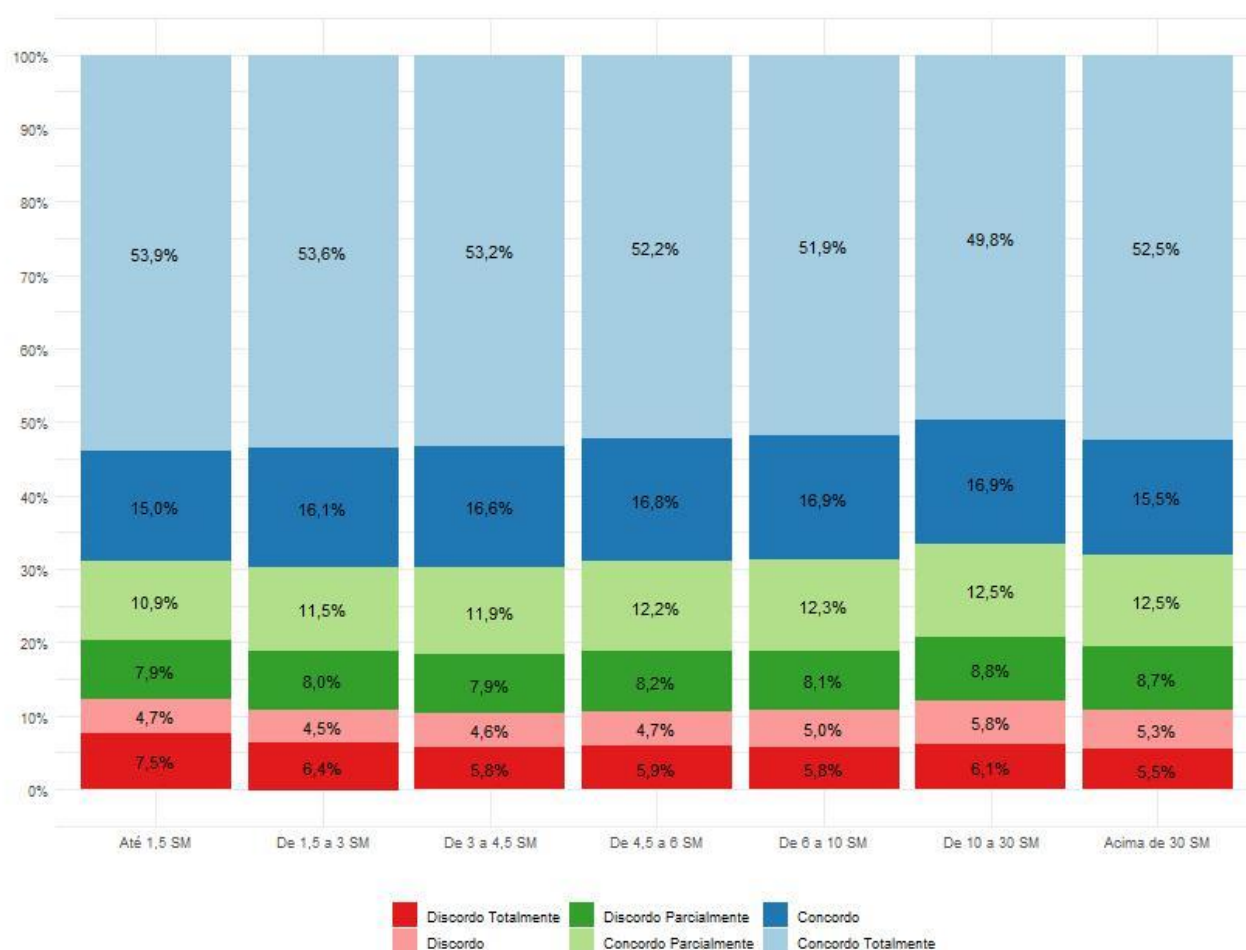


Gráfico 8.4 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais”, por Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados do Gráfico 8.4, os resultados das somas foram, respectivamente, de 79,8% e 20,2% na faixa *Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)*; de 81,2% e 18,8% na faixa *De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)*; de 81,7% e 18,3% na faixa *De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)*; de 81,2% e 18,8% na faixa *De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)*; de 81,1% e 18,9% na faixa *De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)*; de 79,2% e 20,8% na faixa *De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)*; e de 80,5% e 19,5% na faixa *Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)*.

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância dos estudantes, com respeito à assertiva “As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia”, segundo a categoria administrativa IES, estão apresentados na Tabela 8.5.

Tabela 8.5 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	3,3%	4,2%	8,9%	14,9%	21,9%	46,9%	100,0%
Pública Estadual	3,6%	4,8%	9,5%	14,6%	20,2%	47,3%	100,0%
Pública Municipal	2,6%	2,7%	6,6%	10,6%	16,4%	61,1%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	1,6%	1,8%	4,5%	8,8%	15,5%	67,9%	100,0%
Privada com fins lucrativos	2,4%	2,3%	5,4%	10,1%	16,9%	62,9%	100,0%
Total	2,3%	2,5%	5,7%	10,4%	17,1%	61,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Com base nos dados da Gráfico 8.5, nota-se que o nível de concordância máxima com a assertiva constituiu a parcela modal para todas cinco categorias administrativas. De fato, a proporção dos estudantes que manifestaram concordância plena com a assertiva não foi superada por qualquer outra proporção associada a cada uma das demais alternativas de concordância/discordância.

Nas IES *privadas sem fins lucrativos* – categoria administrativa que registrou a maior proporção de concordância plena com a assertiva –, a distribuição percentual das escolhas das alternativas de respostas pelos estudantes foi: 67,9% (*Concordo totalmente*); 15,5% (*Concordo*); 8,8% (*Concordo parcialmente*); 4,5% (*Discordo parcialmente*); 1,8% (*Discordo*); e 1,6% (*Discordo totalmente*). O conjunto de IES que registrou a segunda maior proporção de concordância plena com a assertiva foi o incluído na categoria administrativa *privada com fins lucrativos*, cujo quadro geral de distribuição foi: 62,9% (*Concordo totalmente*); 16,9% (*Concordo*); 10,1% (*Concordo parcialmente*); 5,4% (*Discordo parcialmente*); 1,8% (*Discordo*); e 1,6% (*Discordo totalmente*). A terceira maior proporção de concordância plena com a assertiva foi registrada entre as IES incluídas na categoria administrativa *Pública Municipal*, a qual apresentou o seguinte quadro geral de distribuição: 61,1%

(*Concordo totalmente*); 16,4% (*Concordo*); 10,6% (*Concordo parcialmente*); 6,6% (*Discordo parcialmente*); 2,7% (*Discordo*); e 2,6% (*Discordo totalmente*). Embora ainda se configure como classe modal, a proporção de concordância plena com a assertiva, manifestada por estudantes de IES classificadas na categoria administrativa *pública federal*, não atinge patamares equivalentes aos observados nas categorias administrativas já comentadas. Com efeito, a distribuição percentual das escolhas das alternativas de respostas pelos estudantes provenientes de IES *públicas federais* foi a seguinte: 46,9% (*Concordo totalmente*); 21,9% (*Concordo*); 14,9% (*Concordo parcialmente*); 8,9% (*Discordo parcialmente*); 4,2% (*Discordo*); e 3,3% (*Discordo totalmente*). Por fim, no que concerne à categoria administrativa *Pública Estadual*, o quadro geral da distribuição foi: 47,3% (*Concordo totalmente*); 20,2% (*Concordo*); 14,6% (*Concordo parcialmente*); 9,5% (*Discordo parcialmente*); 4,8% (*Discordo*); 3,6% (*Discordo totalmente*).

Note-se que depois da classe modal, há uma queda nas frequências referentes aos demais níveis de concordância/discordância, que ocorre, mais nitidamente, à medida em que estes se distanciam do nível de concordância máxima, com um leve aumento na última classe de discordância nas IES *privadas com fins lucrativos*.

Dando sequência à análise dos dados, procedeu-se à soma dos estudantes que optaram por algum nível de concordância com a asserção, sendo os resultados obtidos a respeito apresentados no Gráfico 8.5.

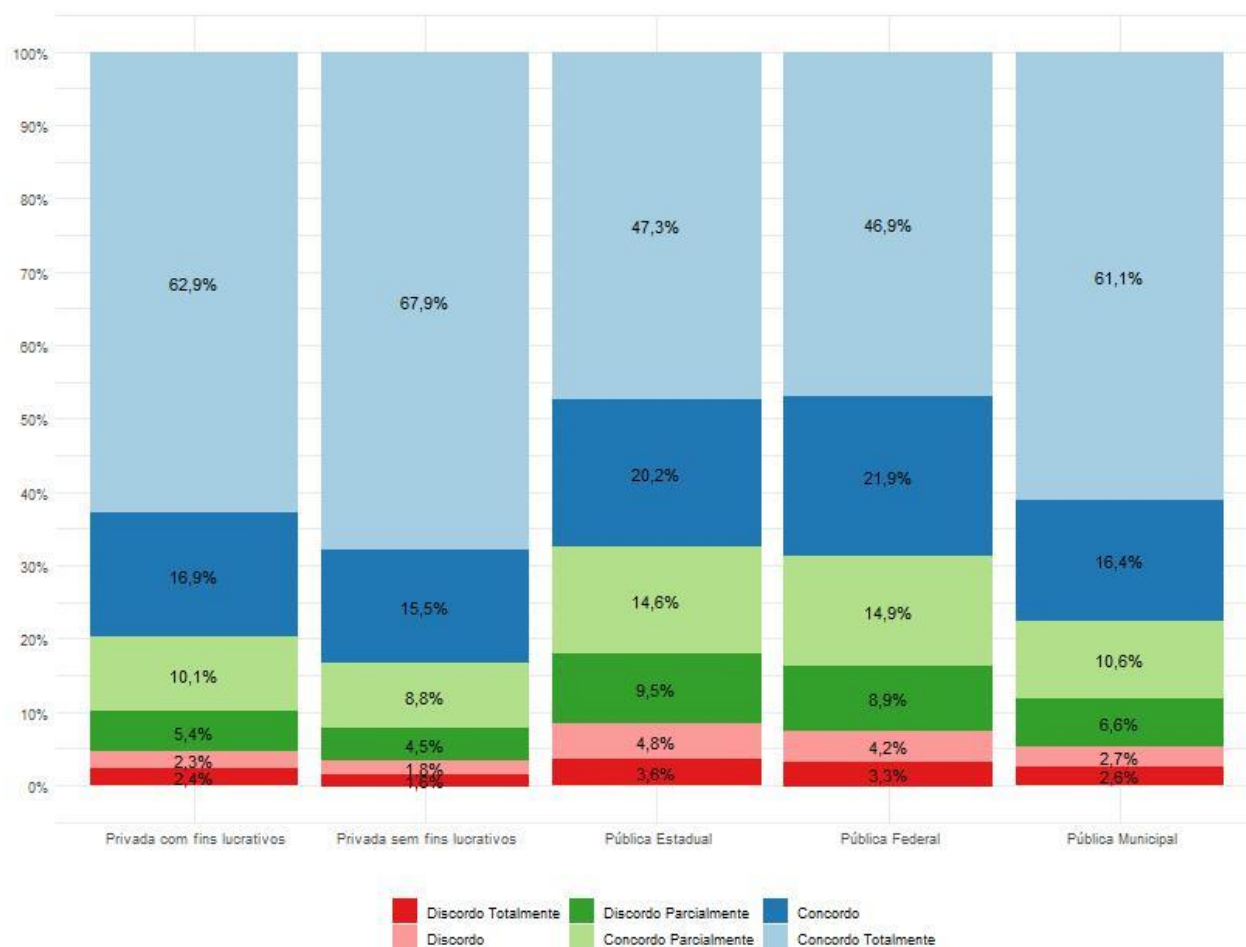


Gráfico 8.5 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Os dados do Gráfico 8.5 revelam que as maiores demonstrações de concordância, nos seus variados graus de intensidade, se deram entre as IES *privadas sem fins lucrativos* (soma de 92,2%).

De modo análogo, realizou-se a mesma operação quanto aos estudantes que optaram por algum nível de discordância com a asserção. As maiores demonstrações de discordância, nos seus variados graus de intensidade, se deram entre as IES *públicas estaduais* (17,9%).

Ainda em relação à assertiva “As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia”, outros resultados estão apresentados na Tabela 8.6.

Tabela 8.6 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia”, segundo a Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	3,4%	2,8%	6,0%	10,3%	16,0%	61,5%	100,0%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	2,4%	2,4%	5,8%	10,4%	17,1%	61,9%	100,0%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	2,0%	2,4%	5,7%	10,4%	18,0%	61,6%	100,0%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	1,9%	2,4%	5,6%	10,8%	17,5%	61,8%	100,0%
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	2,0%	2,4%	5,4%	10,4%	17,5%	62,4%	100,0%
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	2,0%	2,5%	5,6%	10,4%	17,2%	62,3%	100,0%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	2,0%	2,2%	5,3%	9,2%	15,3%	66,0%	100,0%
Total	2,3%	2,5%	5,7%	10,4%	17,1%	61,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.6, a alternativa modal em todas as Faixas de renda mensal familiar do estudante foi o nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*. Na faixa mais baixa, de *Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)* essa proporção foi de 61,5%. Na faixa seguinte, *De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)*, a proporção de concordância plena com a assertiva foi de 61,9%. Nas quatro faixas seguintes – *De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)*, *De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)*, *De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,01 a R\$ 12.120,00)* e *De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)* –, as proporções dos estudantes que concordaram totalmente com a assertiva foram, respectivamente, de 61,6%, 61,8%, 62,4% e 62,3%. Na Faixa de renda mais elevada, *Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)*, a proporção dos estudantes que manifestaram concordância total com a assertiva foi de 66,00%, o valor mais elevado da série.

A análise dos dados permite, também, identificar um padrão na distribuição das escolhas das diferentes alternativas de concordância/discordância em relação à assertiva, o qual se repete, com pequenas variações, em todas as Faixas de renda: *grosso modo*, depois da classe modal, há uma queda nas proporções correspondentes às demais escolhas, que se torna mais nítida, à medida que as escolhas se distanciam do nível de concordância plena, com uma leve retomada na classe de maior discordância, com exceção da Faixa de renda mais baixa.

Dando sequência à análise dos dados, procedeu-se à soma dos estudantes que optaram por algum nível de concordância (*Concordo totalmente*, *Concordo* e *Concordo parcialmente*) com a asserção. De modo análogo, realizou-se a mesma operação quanto aos estudantes que optaram por algum nível de discordância (*Discordo totalmente*, *Discordo* e *Discordo parcialmente*) com a asserção. Os resultados dessas somas são mostrados no Gráfico 8.6.

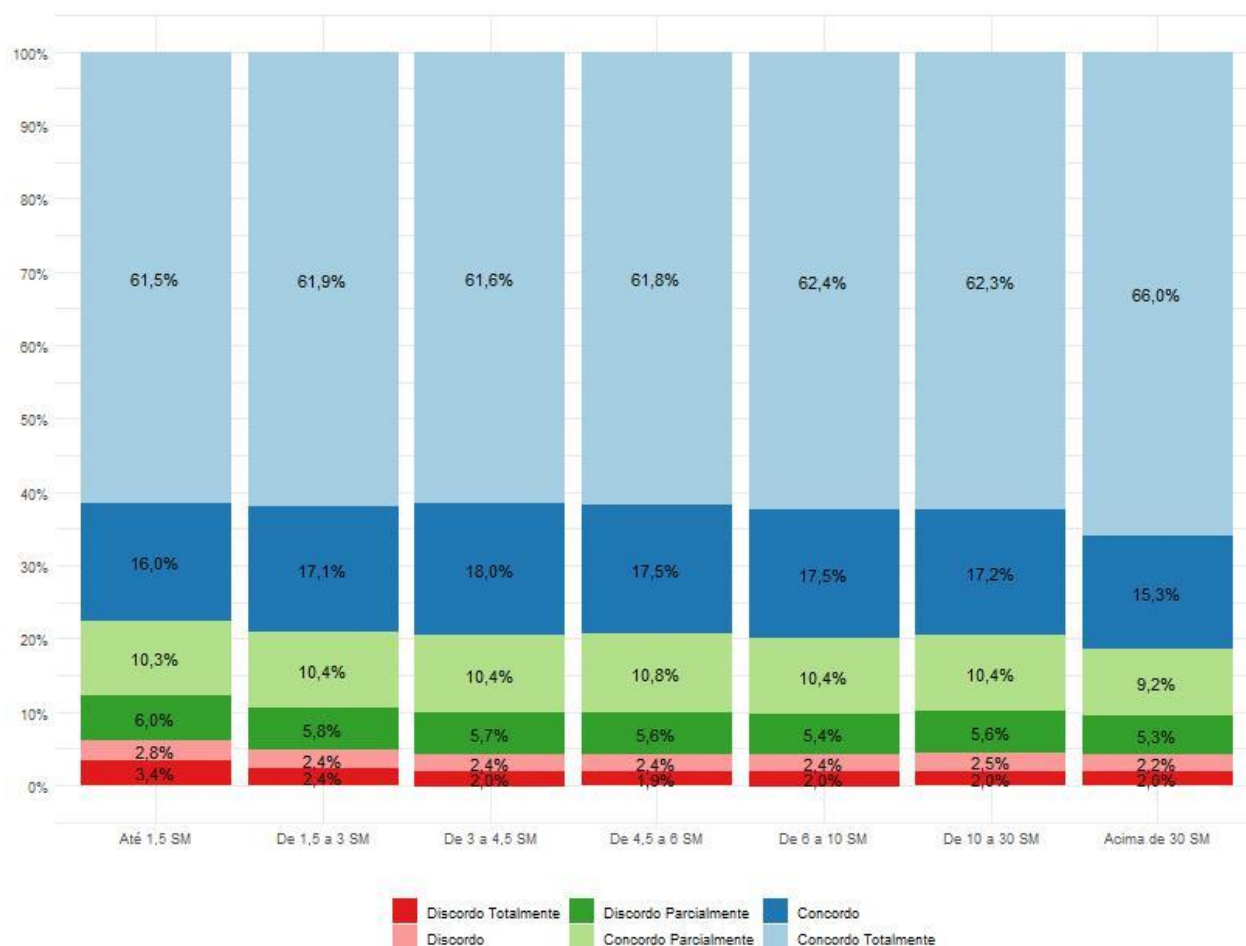


Gráfico 8.6 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia”, por Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revela o Gráfico 8.6, os resultados das somas foram, respectivamente, de 87,8% e 12,2% na faixa *Até 1,5 SM* (até R\$ 1.818,00); de 89,4% e 10,6% na faixa *De 1,5 a 3 SM* (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00); de 90,0% e 10,0% na faixa *De 3 a 4,5 SM* (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00); de 90,1% e 9,9% na faixa *De 4,5 a 6 SM* (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00); de 90,3% e 9,7% na faixa *De 6 a 10 SM* (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00); de 89,9% e 10,1% na faixa *De 10 a 30 SM* (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00); e de 90,5% e 9,5% na faixa *Acima de 30 SM* (mais de R\$ 36.360,00).

De tais resultados, permite-se concluir que, de um modo geral, estudantes situados nos estratos mais elevados de renda mensal familiar manifestam maiores graus de concordância com a assertiva do que aqueles situados nos estratos de renda familiar mensal mais baixos. Por outro lado, via de regra, manifestações de discordância com a assertiva são mais nitidamente observadas entre estudantes pertencentes aos estratos de renda mensal familiar mais baixos do que entre estudantes agrupados nos segmentos de renda familiar mais elevados.

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância dos estudantes, com respeito à assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas”, segundo a categoria administrativa da IES, estão apresentados na Tabela 8.7

Tabela 8.7 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	8,3%	7,5%	11,8%	16,1%	18,7%	37,6%	100,0%
Pública Estadual	8,2%	6,8%	10,9%	14,5%	17,6%	41,9%	100,0%
Pública Municipal	6,0%	3,9%	7,8%	12,0%	16,2%	54,1%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	4,1%	3,0%	6,1%	9,9%	15,3%	61,5%	100,0%
Privada com fins lucrativos	5,3%	3,4%	6,5%	10,7%	16,6%	57,6%	100,0%
Total	5,3%	3,8%	7,0%	11,1%	16,5%	56,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Com base nos dados da Tabela 8.7, nota-se que o nível de concordância máxima com a assertiva constituiu a alternativa modal para todas as cinco categorias de IES. De fato, a proporção dos estudantes que manifestaram concordância plena com a assertiva não foi superada por qualquer outra proporção associada a cada uma das demais alternativas de concordância/discordância, fosse qual fosse a categoria administrativa da IES.

Nas IES *privadas sem fins lucrativos* – categoria administrativa que registrou a maior proporção de concordância plena com a assertiva –, a distribuição percentual das escolhas das alternativas de respostas pelos estudantes foi: 61,5% (*Concordo totalmente*); 15,3% (*Concordo*); 9,9% (*Concordo parcialmente*); 6,1% (*Discordo parcialmente*); 3,0% (*Discordo*) e 4,1% (*Discordo totalmente*). A categoria que registrou a segunda maior proporção de concordância plena com a assertiva foi a *privada com fins lucrativos*, cujo quadro geral de distribuição foi: 57,6% (*Concordo totalmente*); 16,6% (*Concordo*); 10,7% (*Concordo parcialmente*); 6,5% (*Discordo parcialmente*); 3,4% (*Discordo*); e 5,3% (*Discordo totalmente*). A terceira maior proporção de concordância plena com a assertiva foi registrada entre as IES incluídas na categoria administrativa *pública municipal*, a qual apresentou o seguinte quadro geral de distribuição: 54,1% (*Concordo totalmente*); 16,2% (*Concordo*); 12,0% (*Concordo parcialmente*); 7,8% (*Discordo parcialmente*); 3,9% (*Discordo*); e 6,0% (*Discordo totalmente*). A distribuição percentual das escolhas das alternativas de respostas pelos estudantes

provenientes de IES públicas estaduais foi a seguinte: 41,9% (*Concordo totalmente*); 17,6% (*Concordo*); 14,5% (*Concordo parcialmente*); 10,9% (*Discordo parcialmente*); 6,9% (*Discordo*); e 8,2% (*Discordo totalmente*). Por fim, no que concerne à categoria administrativa pública federal, o quadro geral da distribuição foi: 37,6% (*Concordo totalmente*); 18,7% (*Concordo*); 16,1% (*Concordo parcialmente*); 11,8% (*Discordo parcialmente*); 7,5% (*Discordo*) e 8,3% (*Discordo totalmente*).

Note-se que, para todas as Categorias Administrativas, em termos gerais, depois da classe modal, há uma queda nas frequências referentes aos demais níveis de concordância/discordância, que ocorre, mais nitidamente, à medida que estes se distanciam do nível de concordância máxima. Particularmente no que diz respeito ao nível de discordância máxima, *Discordo totalmente*, observa-se um ligeiro incremento em relação ao nível de discordância que lhe precede.

O Gráfico 8.7 apresenta os resultados das demonstrações de concordância, em relação à assertiva anteriormente mencionada.

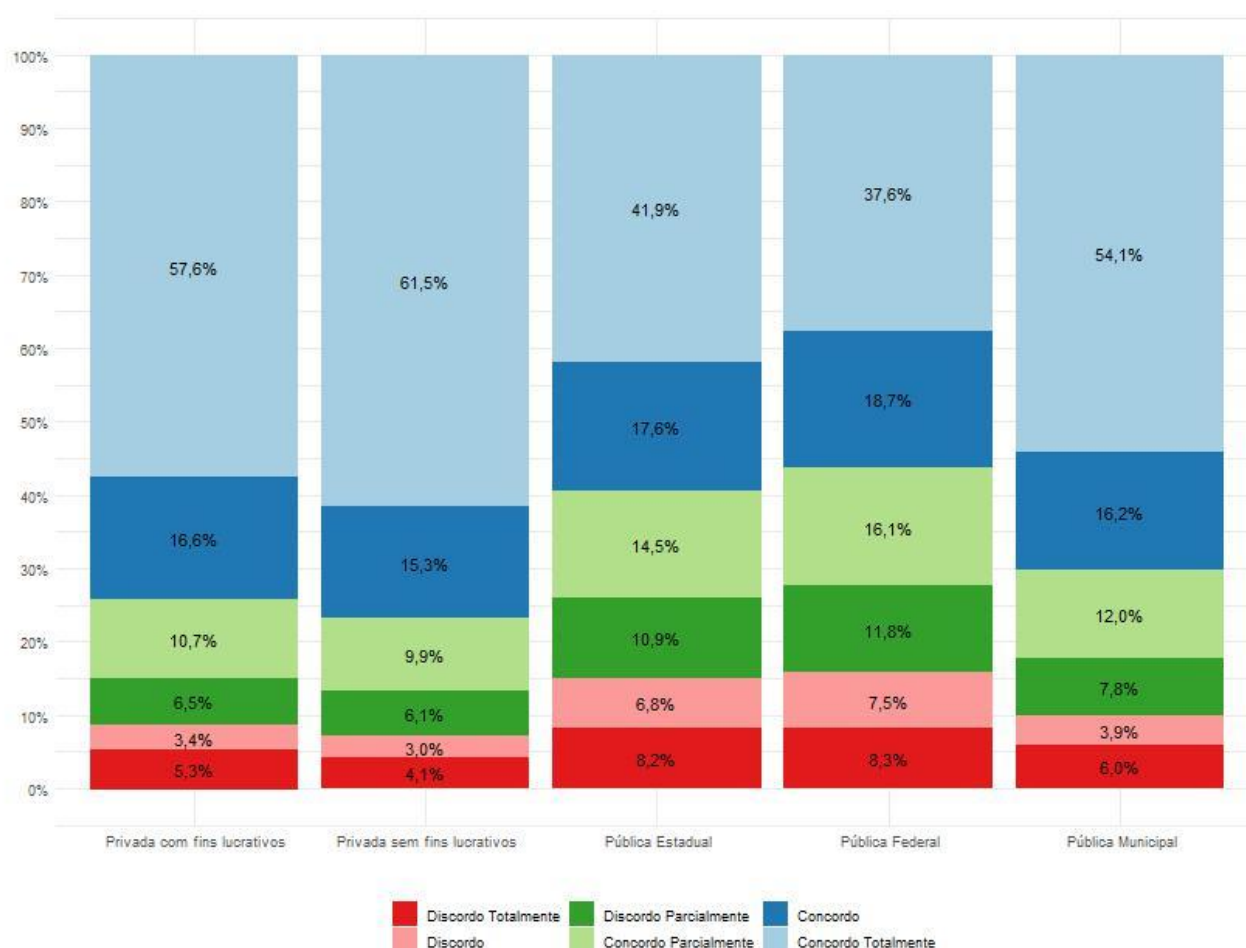


Gráfico 8.7 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os resultados do Gráfico 8.7, as maiores demonstrações de concordância, nos seus variados graus de intensidade, deram-se entre as IES *privadas sem fins lucrativos* (soma de 86,7%). Por outro lado, as maiores demonstrações de discordância, nos seus variados graus de intensidade, se deram entre as *públicas federais* (27,6%).

Ainda em relação à assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas”, a Tabela 8.8 apresenta mais resultados relativos às respostas obtidas.

Tabela 8.8 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas”, segundo a faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	6,9%	4,1%	7,0%	10,8%	15,2%	55,9%	100,0%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	5,4%	3,7%	6,9%	11,2%	16,7%	56,2%	100,0%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	4,7%	3,5%	7,1%	11,3%	17,2%	56,2%	100,0%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	4,7%	3,6%	7,0%	11,3%	16,9%	56,6%	100,0%
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	4,9%	3,9%	6,7%	11,2%	16,6%	56,6%	100,0%
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	5,0%	4,0%	7,4%	10,9%	15,7%	57,1%	100,0%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	3,8%	3,2%	6,7%	9,8%	14,0%	62,5%	100,0%
Total	5,3%	3,8%	7,0%	11,1%	16,5%	56,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Os dados da Tabela 8.8 mostram que a alternativa modal em todas as Faixas de renda mensal familiar do estudante foi o nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*. Na faixa mais baixa, essa proporção foi de 55,9%. Na faixa seguinte, a proporção de concordância plena com a assertiva foi de 56,2%. Nas quatro faixas seguintes – *De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)*, *De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)*, *De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)* e *De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)* –, as proporções dos estudantes que concordaram totalmente com a assertiva foram, respectivamente, de 56,2%, 56,6%, 56,6% e 57,1%. Na Faixa de renda mais elevada, *Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)*, a proporção dos estudantes que manifestaram concordância total com a assertiva foi de 62,5%, o valor mais elevado da série.

A análise dos dados permite, também, identificar um padrão na distribuição das escolhas das diferentes alternativas de concordância/discordância em relação à assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas”, como retratado no Gráfico 8.8.

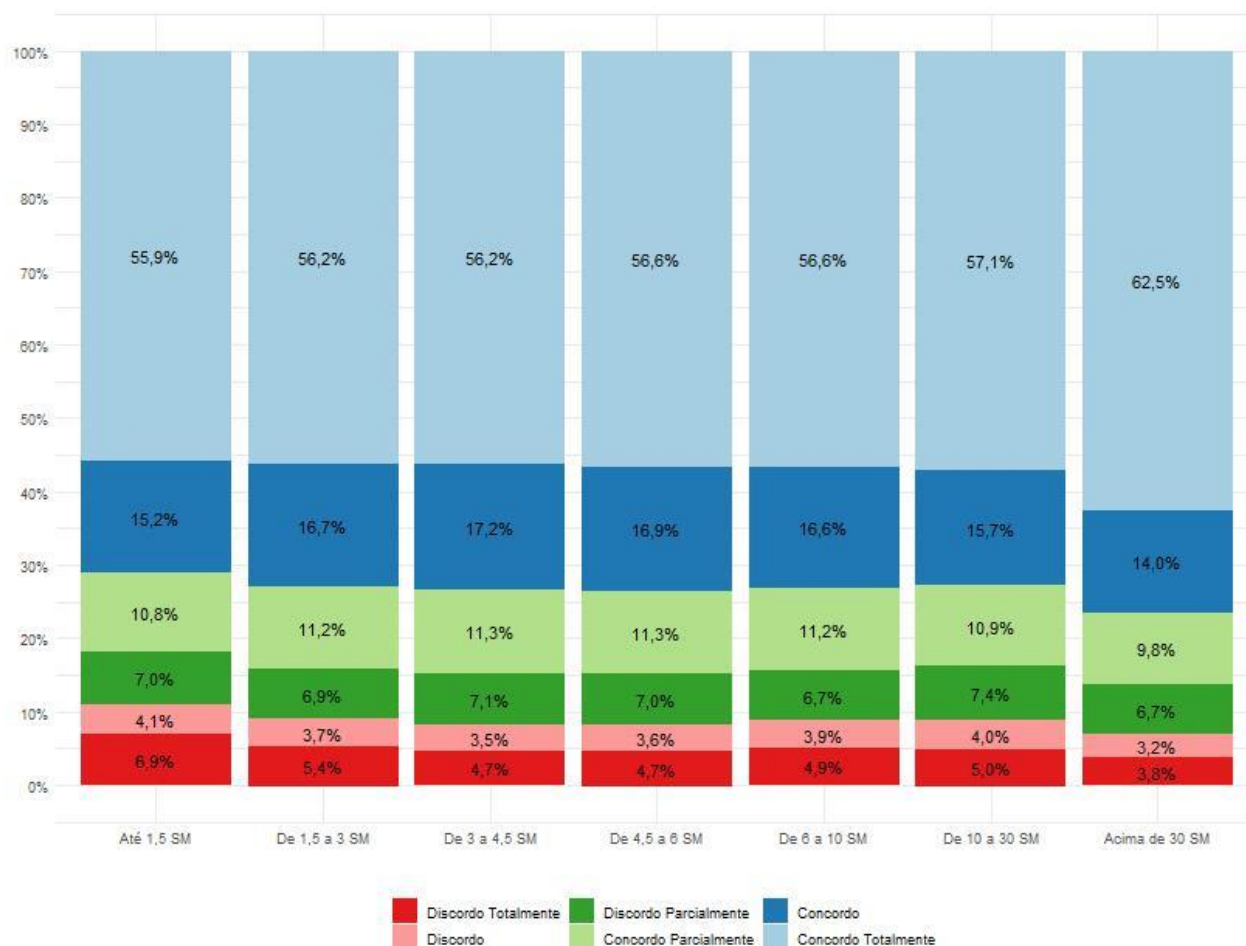


Gráfico 8.8 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas”, por Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados do Gráfico 8.8, o padrão na distribuição das escolhas das diferentes alternativas de concordância/discordância em relação à assertiva mencionada se repete, com pequenas variações, em todas as Faixas de renda: *grosso modo*, depois da classe modal, há uma queda nas proporções correspondentes às demais escolhas, que se torna mais nítida à medida que as escolhas se distanciam do nível de concordância plena. Particularmente no que diz respeito ao nível de discordância máxima, *Discordo totalmente*, observa-se um ligeiro incremento em relação ao nível de discordância que lhe precede.

De tais resultados permite-se concluir que, de um modo geral, estudantes situados nos estratos mais elevados de renda mensal familiar manifestam maiores graus de concordância com a

assertiva *Concordo totalmente* do que aqueles situados nos estratos de renda familiar mensal mais baixos.

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância dos estudantes, com respeito à assertiva “As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia”, segundo a categoria administrativa da IES, estão apresentados na Tabela 8.9.

Tabela 8.9 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	10,4%	5,9%	8,8%	13,0%	16,9%	45,1%	100,0%
Pública Estadual	9,4%	5,1%	8,5%	11,5%	16,8%	48,8%	100,0%
Pública Municipal	5,4%	2,6%	5,4%	10,1%	15,0%	61,5%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	5,5%	2,9%	5,3%	8,7%	13,5%	64,1%	100,0%
Privada com fins lucrativos	9,7%	3,8%	6,5%	10,1%	14,9%	55,1%	100,0%
Total	8,4%	3,8%	6,5%	10,0%	14,8%	56,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Os dados da Tabela 8.9 permitem notar que o nível de concordância máxima com a assertiva constituiu a parcela modal para todas as cinco categorias.

Nas IES *privadas sem fins lucrativos* – categoria administrativa que registrou a maior proporção de concordância plena com a assertiva –, a distribuição percentual das escolhas das alternativas de respostas pelos estudantes foi: 64,1% (*Concordo totalmente*); 13,5% (*Concordo*); 8,7% (*Concordo parcialmente*); 5,3% (*Discordo parcialmente*); 2,9% (*Discordo*); e 5,5% (*Discordo totalmente*). O conjunto de IES que registrou a segunda maior proporção de concordância plena com a assertiva foi o incluído na categoria administrativa *pública municipal*, cujo quadro geral de distribuição foi: 61,5% (*Concordo totalmente*); 15,0% (*Concordo*); 10,1% (*Concordo parcialmente*); 5,4% (*Discordo parcialmente*); 2,6% (*Discordo*) e 5,4% (*Discordo totalmente*). A terceira maior proporção de concordância plena com a assertiva foi registrada entre as IES incluídas na categoria administrativa *privada com fins lucrativos*, a qual apresentou o seguinte quadro geral de distribuição: 55,1% (*Concordo totalmente*); 14,9% (*Concordo*); 10,1% (*Concordo parcialmente*); 6,5% (*Discordo parcialmente*); 3,8% (*Discordo*); e 9,7% (*Discordo totalmente*). A distribuição percentual das escolhas das alternativas de respostas pelos estudantes provenientes de IES *públicas estaduais* foi a seguinte: 48,8% (*Concordo totalmente*); 16,8% (*Concordo*); 11,5% (*Concordo parcialmente*); 8,5% (*Discordo parcialmente*); 5,1% (*Discordo*); e 9,4% (*Discordo totalmente*). Por fim, no que concerne à categoria administrativa *pública federal*, o quadro geral da distribuição foi: 45,1% (*Concordo totalmente*);

16,9% (*Concordo*); 13,0% (*Concordo parcialmente*); 8,8% (*Discordo parcialmente*); 5,9% (*Discordo*) e 10,4% (*Discordo totalmente*).

Note-se que, para todas as Categorias Administrativas e para o total, em termos gerais, depois da classe modal, há uma queda nas frequências referentes aos demais níveis de concordância/discordância, que ocorre mais nitidamente, à medida que estes se distanciam do nível de concordância máxima. Particularmente no que diz respeito ao nível de discordância máxima, *Discordo totalmente*, observa-se um incremento em relação ao nível de discordância que lhe precede.

Os dados do Gráfico 8.9 apresentam os resultados do nível de discordância/concordância dos estudantes, em relação à assertiva antes mencionada.

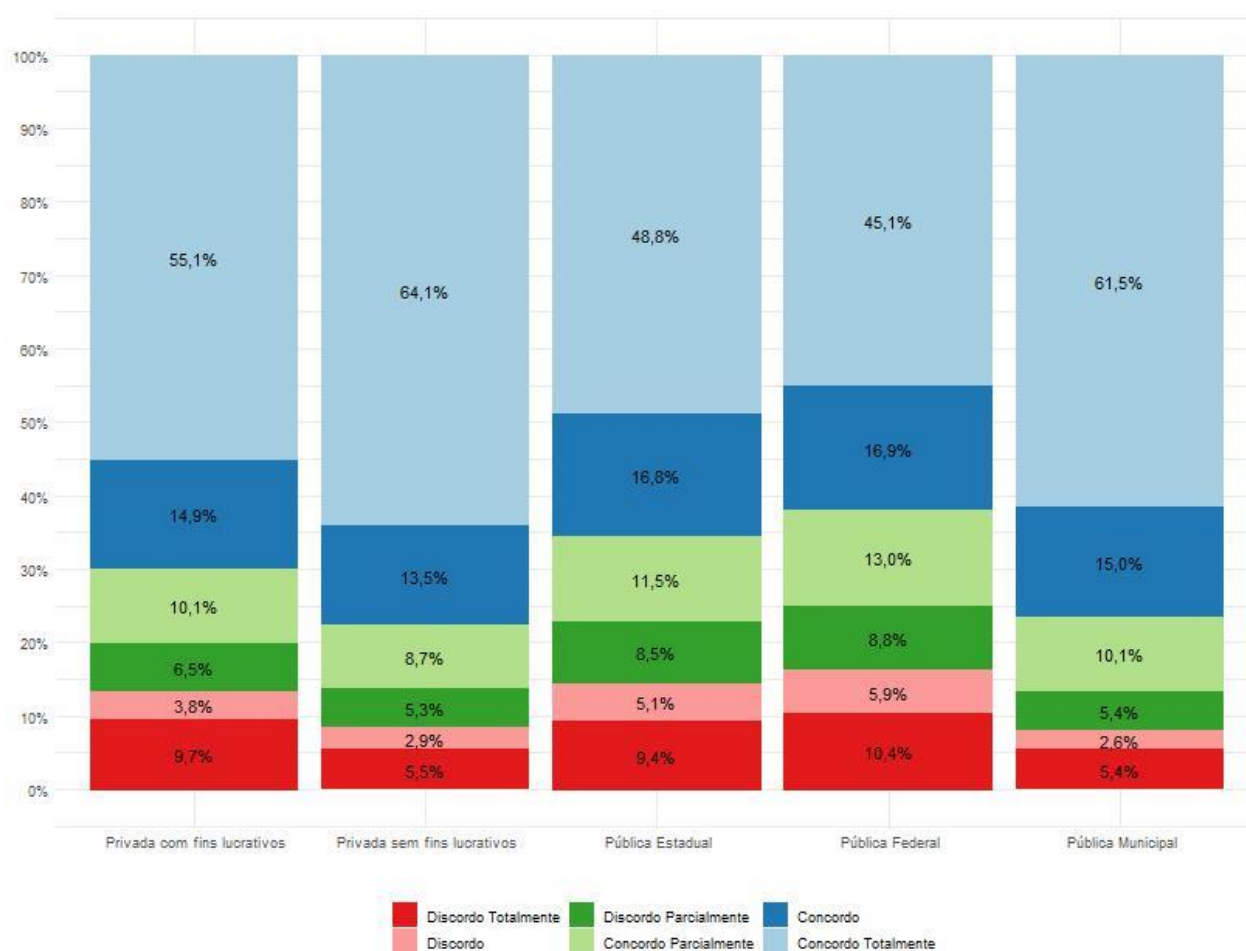


Gráfico 8.9 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.9, as maiores demonstrações de concordância, nos seus variados graus de intensidade, se deram entre as IES *privadas sem fins lucrativos* (soma de 86,3%) e as de discordância, se deram entre as *públicas federais* (25,1%).

Ainda em relação à mesma assertiva, mas considerando as faixas de renda do estudante, a Tabela 8.10 apresenta outros resultados.

Tabela 8.10 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia”, segundo a Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	12,7%	4,2%	6,8%	9,7%	13,7%	52,9%	100,0%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	9,2%	3,9%	6,7%	10,2%	14,9%	55,1%	100,0%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	7,5%	3,6%	6,4%	10,3%	15,4%	56,8%	100,0%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	6,7%	3,6%	6,4%	10,2%	15,5%	57,5%	100,0%
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	5,9%	3,5%	6,1%	9,9%	15,2%	59,4%	100,0%
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	5,0%	3,5%	5,7%	9,2%	14,2%	62,4%	100,0%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	3,9%	2,5%	4,7%	8,0%	12,3%	68,7%	100,0%
Total	8,4%	3,8%	6,5%	10,0%	14,8%	56,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Tabela 8.10, a alternativa modal em todas as faixas foi o nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*. Na faixa mais baixa, essa proporção foi de 52,9%. Na faixa seguinte, a proporção de concordância plena com a assertiva foi de 55,1%. Nas quatro faixas seguintes – De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00), De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00), De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00) e De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00) –, as proporções dos estudantes que concordaram totalmente com a assertiva foram, respectivamente, de 56,8%, 57,5%, 59,4% e 62,4%. Na Faixa de renda mais elevada, a proporção dos estudantes que manifestaram concordância total com a assertiva foi de 68,7%, o valor mais elevado da série.

O Gráfico 8.10 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

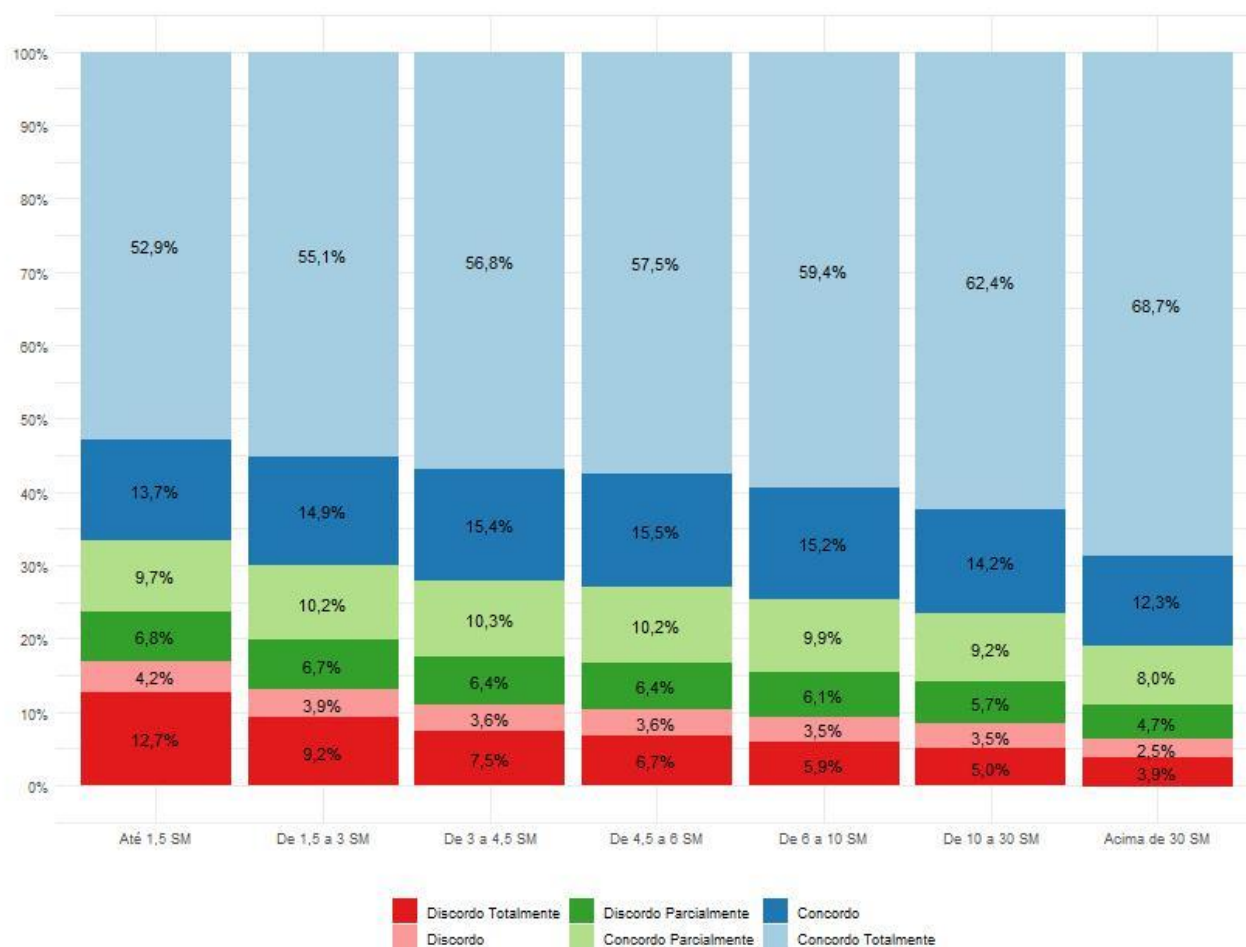


Gráfico 8.10 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia”, por Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Os dados expostos no Gráfico 8.10 revelam um padrão na distribuição das escolhas das diferentes alternativas de concordância/discordância em relação à assertiva, o qual se repete, com pequenas variações, em todas as Faixas de renda: *grosso modo*, depois da classe modal, há uma queda nas proporções correspondentes às demais escolhas, que se torna mais nítida, à medida que as escolhas se distanciam do nível de concordância plena. Particularmente no que diz respeito ao nível de discordância máxima, *Discordo totalmente*, observa-se um ligeiro incremento em relação ao nível de discordância intermediário.

De tais resultados permite-se concluir que, de um modo geral, estudantes situados nos estratos mais elevados de renda mensal familiar manifestam maiores graus de concordância com a assertiva do que aqueles situados nos estratos de renda familiar mensal mais baixos.

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância dos estudantes, com respeito à assertiva “Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não Presenciais”, segundo a categoria administrativa da IES, estão apresentados na Tabela 8.11.

Tabela 8.11 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	4,2%	8,1%	16,1%	23,5%	23,3%	24,9%	100,0%
Pública Estadual	4,0%	7,4%	14,8%	21,1%	23,6%	29,1%	100,0%
Pública Municipal	3,0%	4,5%	11,1%	17,8%	20,4%	43,2%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	2,1%	3,2%	7,7%	14,6%	21,2%	51,3%	100,0%
Privada com fins lucrativos	2,1%	2,7%	6,8%	12,6%	20,2%	55,5%	100,0%
Total	2,4%	3,6%	8,4%	14,8%	20,9%	49,8%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Tabela 8.11, o nível de concordância máxima com a assertiva constituiu a parcela modal para todas as cinco categorias.

Nas IES *privadas com fins lucrativos* – categoria administrativa que registrou a maior proporção de concordância plena com a assertiva –, a distribuição percentual das escolhas das alternativas de respostas pelos estudantes de maior grau de concordância até o maior de discordância foi: 55,5%; 20,2%; 12,6%; 6,8%; 2,7%; e 2,1%. A categoria de IES que registrou a segunda maior proporção de concordância plena com a assertiva foi a *privada sem fins lucrativos*, cujo quadro geral de distribuição, considerando a ordem utilizada para a categoria descrita anteriormente, foi: 51,3%; 21,2%; 14,6%; 7,7%; 3,2%; e 2,1%. A terceira maior proporção de concordância plena com a assertiva foi registrada entre as IES incluídas na categoria administrativa *pública municipal*, com os seguintes valores: 43,2%; 20,4%; 17,8%; 11,1%; 4,5%; e 3,0%. A distribuição percentual das escolhas das alternativas de respostas pelos estudantes provenientes de IES *pública estadual* foi: 29,1%; 23,6%; 21,1%; 14,8%; 7,4%; e 4,0%. Por fim, no que concerne à categoria administrativa *pública federal*, os valores foram: 24,9%; 23,3%; 23,5%; 16,1%; 8,1%; e 4,2%.

O Gráfico 8.11 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

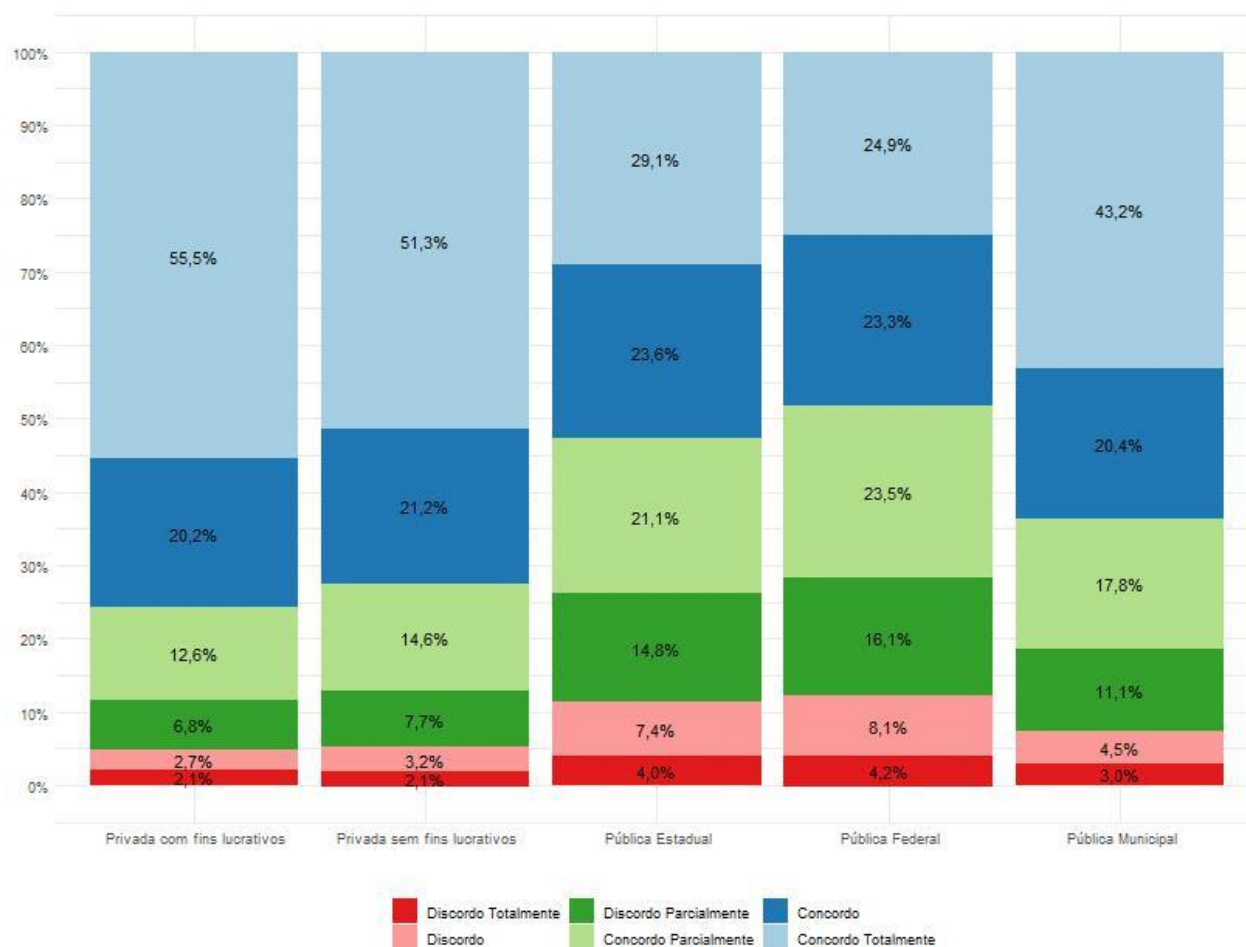


Gráfico 8.11 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados do Gráfico 8.11, para todas as categorias administrativas e para o total, em termos gerais, depois da classe modal, há uma queda nas frequências referentes aos demais níveis de concordância/discordância, que ocorre mais nitidamente, à medida que estes se distanciam do nível de concordância máxima.

As maiores demonstrações de concordância, nos seus variados graus de intensidade, se deram entre as IES *privadas com fins lucrativos* (88,3%) e as de discordância, entre as *públicas* federais (28,4%).

Ainda em relação à mesma assertiva, “Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais”, mas considerando as faixas de renda de estudante, a Tabela 8.12 apresenta outros resultados.

Tabela 8.12 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais”, segundo a Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	3,2%	3,5%	7,9%	13,3%	19,0%	53,2%	100,0%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	2,3%	3,3%	7,9%	14,2%	20,8%	51,5%	100,0%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	2,1%	3,5%	8,2%	14,8%	21,7%	49,8%	100,0%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	2,2%	3,7%	8,6%	15,6%	21,7%	48,2%	100,0%
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	2,2%	4,2%	9,1%	15,8%	21,8%	47,0%	100,0%
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	2,6%	4,8%	10,7%	17,4%	21,6%	42,9%	100,0%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	2,6%	4,9%	10,8%	17,2%	20,4%	44,1%	100,0%
Total	2,4%	3,6%	8,4%	14,8%	20,9%	49,8%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Tabela 8.12, a alternativa modal em todas as faixas foi o nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*. Na faixa mais baixa, a proporção de concordância plena foi de 53,2%. Nas demais faixas *de 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)*, *De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)*, *De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)*, *De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)* e *De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)*, as proporções dos estudantes que concordaram totalmente com a assertiva foram, respectivamente, de 51,5%, 49,8%, 48,2%, 47,0% e 42,9%. Para a faixa mais alta, a proporção foi de 44,1%.

O Gráfico 8.12 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

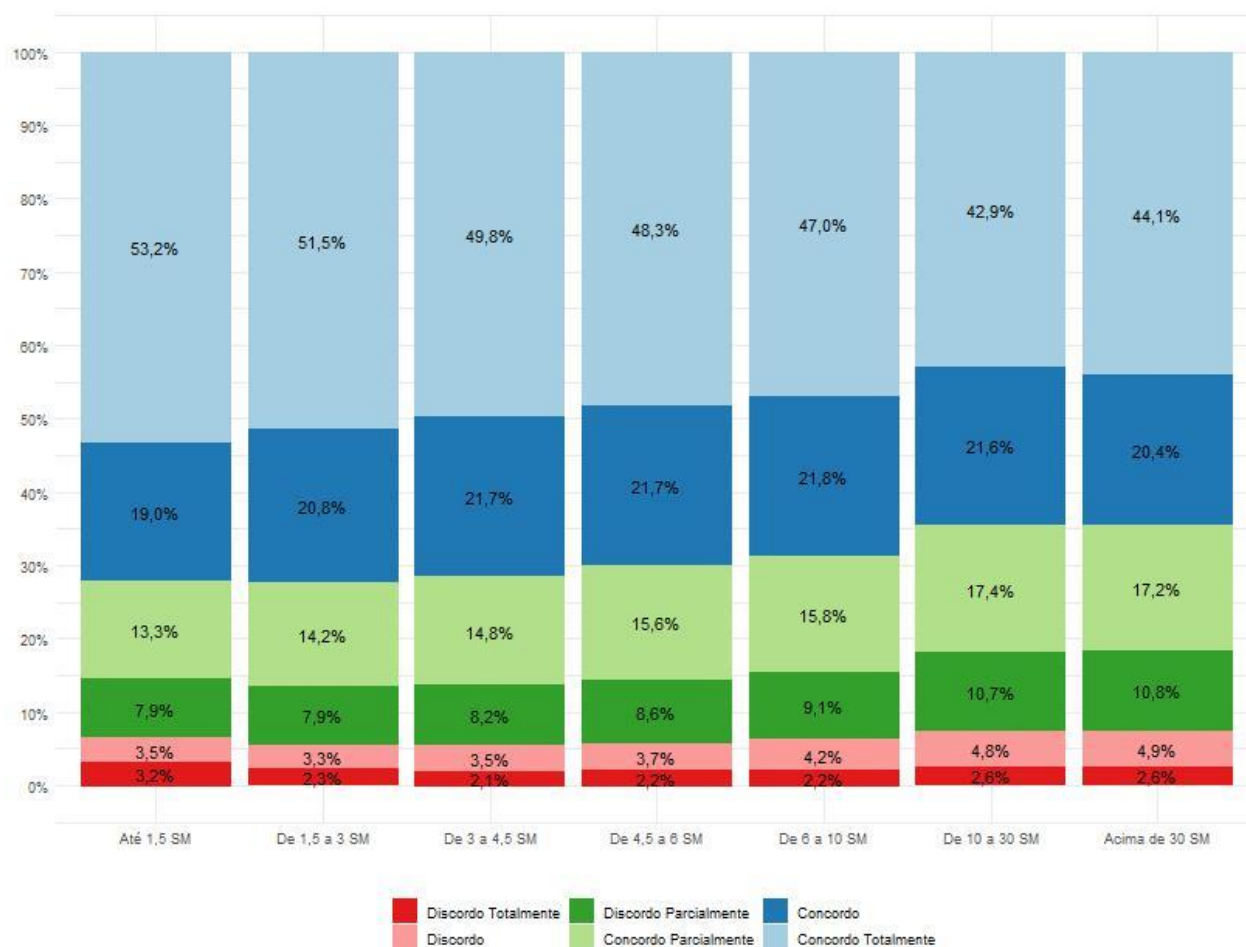


Gráfico 8.12 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais”, por faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.12, para todas as categorias pode-se identificar um padrão: uma queda nas proporções, à medida que as escolhas se distanciam do nível de concordância plena.

Na Tabela 8.13 encontram-se os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância dos estudantes, com respeito à assertiva *A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais*, segundo a categoria administrativa da IES.

Tabela 8.13 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	5,8%	9,1%	15,9%	22,4%	24,9%	100,0%
Pública Estadual	5,1%	7,6%	14,5%	21,2%	29,6%	100,0%
Pública Municipal	3,7%	4,8%	10,4%	16,4%	44,3%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	2,5%	3,7%	7,8%	14,6%	51,0%	100,0%
Privada com fins lucrativos	2,7%	3,2%	7,1%	12,8%	54,5%	100,0%
Total	3,1%	4,1%	8,5%	14,7%	49,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Tabela 8.13, o padrão é semelhante ao observado para a asserção anterior, para a qual, o nível de concordância máxima com a assertiva constituiu a parcela modal para o conjunto de IES das cinco categorias.

Nas IES *privadas com fins lucrativos* – categoria administrativa que registrou a maior proporção de concordância plena com a assertiva –, a distribuição percentual das escolhas das alternativas de respostas pelos estudantes de maior grau de concordância até o maior de discordância foi: 54,5%; 19,7%; 12,8%; 7,1%; 3,2%; e 2,7%. A categoria de IES que registrou a segunda maior proporção de concordância plena com a assertiva foi a *privada sem fins lucrativos*, cujo quadro geral de distribuição, considerando a ordem utilizada para a categoriadescrita anteriormente, foi: 51,0%; 20,4%; 14,6%; 7,8%; 3,7%; e 2,5%. A terceira maior proporção de concordância plena com a assertiva foi registrada entre as IES incluídas na categoria administrativa *pública municipal*, com os seguintes valores: 44,3%; 20,4%; 16,4%; 10,4%; 4,8%; e 3,7%.

O Gráfico 8.13 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

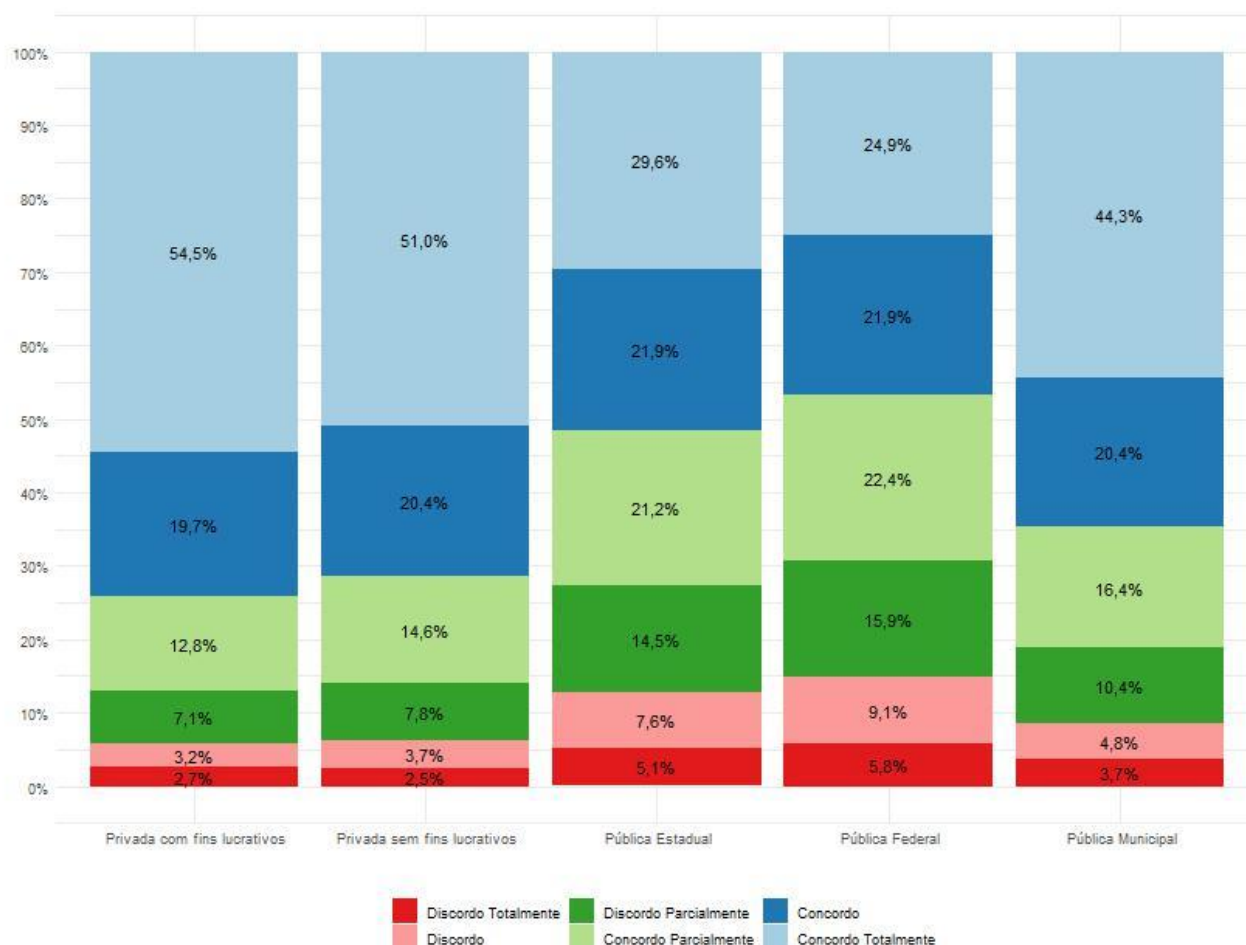


Gráfico 8.13 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.13, para todas as Categorias Administrativas e para o total, em termos gerais, depois da classe modal, há uma queda nas frequências referentes aos demais níveis de concordância/discordância, a qual ocorre mais nitidamente, à medida que estes se distanciam do nível de concordância máxima.

As maiores demonstrações de concordância, nos seus variados graus de intensidade, se deram entre as IES privadas com fins lucrativos, 87,0% e as de discordância, entre as públicas federais, 30,8%.

Ainda em relação à mesma assertiva, “A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais”, mas considerando as Faixas de renda do estudante, a Tabela 8.14 apresenta outros resultados.

Tabela 8.14 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais”, segundo a Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	3,7%	3,8%	7,7%	13,2%	18,4%	53,1%	100,0%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	3,0%	3,6%	8,0%	14,2%	20,1%	51,0%	100,0%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	2,7%	4,0%	8,2%	14,8%	21,0%	49,3%	100,0%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	2,8%	4,3%	9,0%	15,6%	21,0%	47,3%	100,0%
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	3,1%	4,7%	9,6%	15,8%	21,0%	45,9%	100,0%
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	3,8%	5,7%	10,9%	16,9%	20,6%	42,2%	100,0%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	3,8%	6,1%	10,2%	16,9%	19,0%	44,0%	100,0%
Total	3,1%	4,1%	8,5%	14,7%	20,2%	49,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Os dados da Tabela 8.14 mostram que a alternativa modal em todas as faixas foi também o nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*. Na faixa mais baixa, a proporção de concordância plena foi de 53,1% e na próxima, de 51,0%. Nas faixas seguintes, as proporções dos estudantes que concordaram totalmente com a assertiva, grosso modo, decrescem e foram, respectivamente, de 49,3%; 47,3%; 45,9%; 42,2%; e 44,0%.

O Gráfico 8.14 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

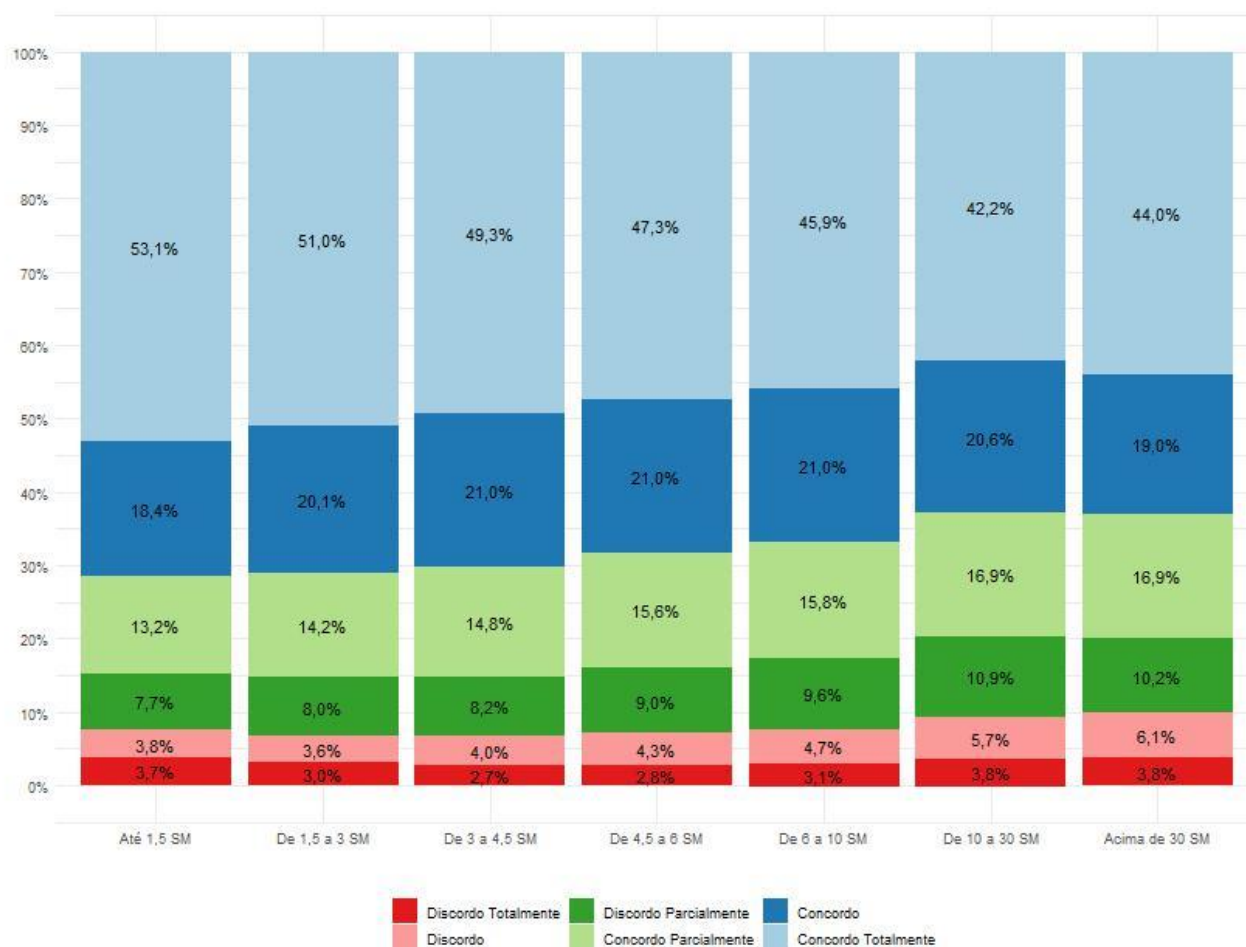


Gráfico 8.14 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais”, por Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.14, para todas as Faixas de renda e para o total, pode-se identificar um padrão: uma queda nas proporções, à medida que as escolhas se distanciam do nível de concordância plena.

Na Tabela 8.15, encontram-se os resultados, segundo a categoria administrativa da IES, referentes aos níveis de discordância/concordância dos estudantes, com respeito à assertiva “Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais”.

Tabela 8.15 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	5,1%	4,7%	7,7%	12,1%	17,5%	52,8%	100,0%
Pública Estadual	4,6%	4,5%	7,9%	11,3%	18,1%	53,6%	100,0%
Pública Municipal	2,3%	2,9%	5,5%	9,4%	15,5%	64,4%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	2,4%	2,5%	4,9%	9,0%	14,7%	66,6%	100,0%
Privada com fins lucrativos	2,8%	2,6%	5,4%	9,5%	16,1%	63,6%	100,0%
Total	3,0%	2,9%	5,6%	9,7%	15,9%	62,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Os dados da Tabela 8.14 mostram que o nível de concordância máxima com a assertiva constituiu a parcela modal para todas as categorias e para o total.

Nas IES *privadas sem fins lucrativos* – categoria administrativa que registrou a maior proporção de concordância plena com a assertiva –, a distribuição percentual das escolhas das alternativas de respostas pelos estudantes de maior grau de concordância até o maior de discordância foi: 66,6%; 14,7%; 9,0%; 4,9%; 2,5%; e 2,4%. A categoria de IES que registrou a segunda maior proporção de concordância plena com a assertiva foi a *pública municipal* com os seguintes valores, considerando a mesma ordem utilizada para a categoria descrita anteriormente: 64,4%; 15,5%; 9,4%; 5,5%; 2,9%; e 2,3%. A terceira maior proporção de concordância plena com a assertiva foi registrada entre as IES incluídas na categoria administrativa *privada com fins lucrativos*, com os seguintes valores: 63,9%; 16,1%; 9,5%; 5,4%; 2,6%; e 2,8%.

O Gráfico 8.15 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

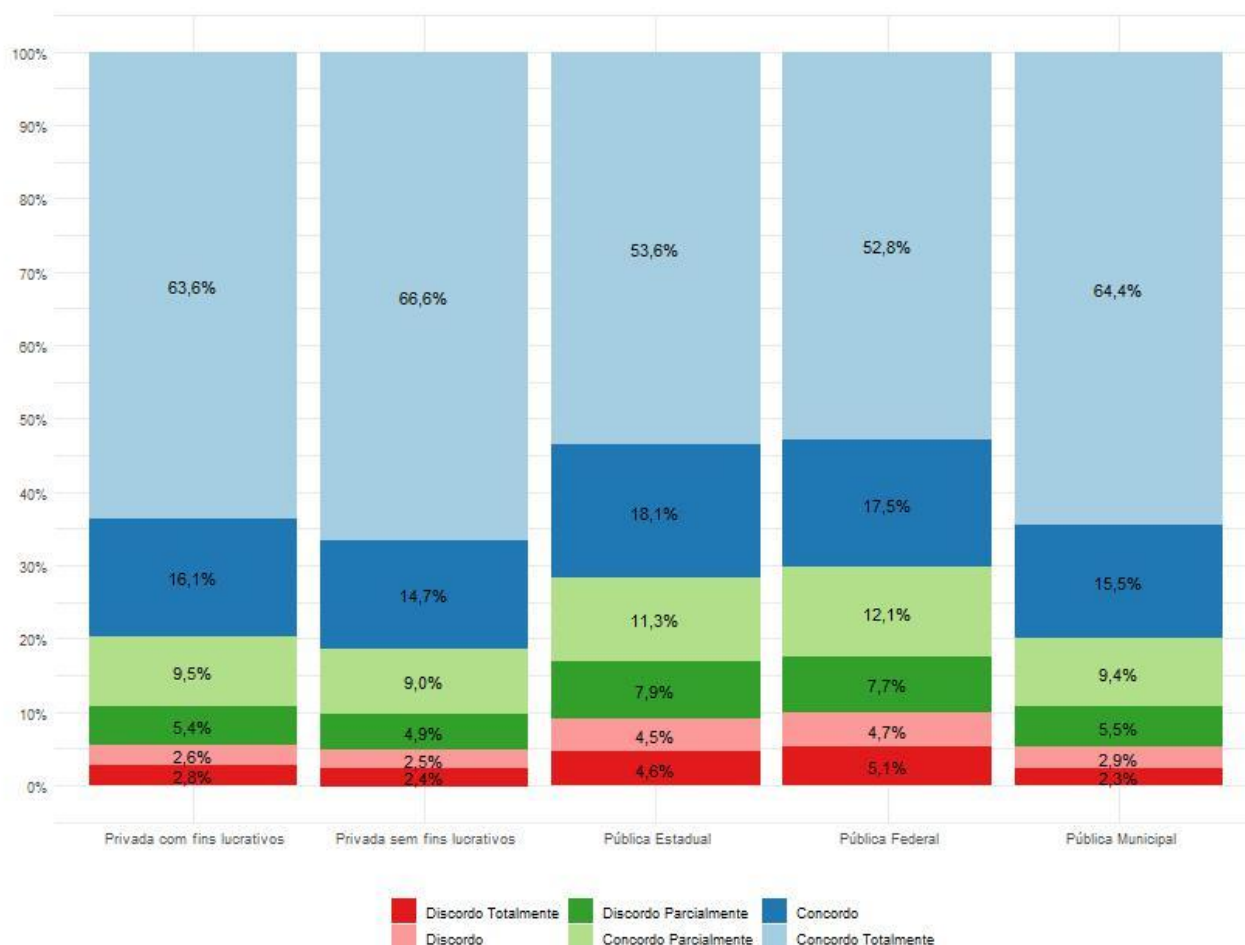


Gráfico 8.15 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.15, para o total de estudantes, depois da classe modal, há uma queda nas frequências referentes aos demais níveis de concordância/discordância com um leve aumento na classe de discordância máxima. Esse leve aumento só não é observado para IES nas categorias *privada sem fins lucrativos* e *pública municipal*.

As maiores demonstrações de concordância, nos seus variados graus de intensidade, foram entre as IES *privadas sem fins lucrativos*, 90,3% e as de discordância, entre as *públicas federais*, 17,5%.

Ainda em relação à mesma assertiva, mas considerando as faixas de renda do estudante, a Tabela 8.16 apresenta outros resultados.

Tabela 8.16 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais”, segundo a Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	5,9%	4,6%	7,5%	11,6%	15,6%	54,8%	100,0%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	3,5%	3,4%	6,5%	10,7%	17,0%	59,0%	100,0%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	2,2%	2,5%	5,4%	9,8%	16,7%	63,4%	100,0%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	1,8%	2,2%	4,6%	8,8%	15,9%	66,7%	100,0%
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	1,4%	1,7%	3,8%	7,6%	15,0%	70,6%	100,0%
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	1,1%	1,4%	3,3%	6,1%	12,9%	75,2%	100,0%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	1,3%	1,1%	2,5%	5,7%	9,3%	80,1%	100,0%
Total	3,0%	2,9%	5,6%	9,7%	15,9%	62,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Tabela 8.16, a alternativa modal em todas as faixas foi o nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*. Na faixa mais baixa, essa proporção foi de 54,8%.

Nas faixas seguintes, a proporção de concordância plena com a assertiva foi de, respectivamente: 59,0%; 63,4%; 66,7%; 70,6%; 75,2%; e 80,1%. Pode-se constatar uma tendência crescente na proporção de concordância máxima como função da renda.

O Gráfico 8.16 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

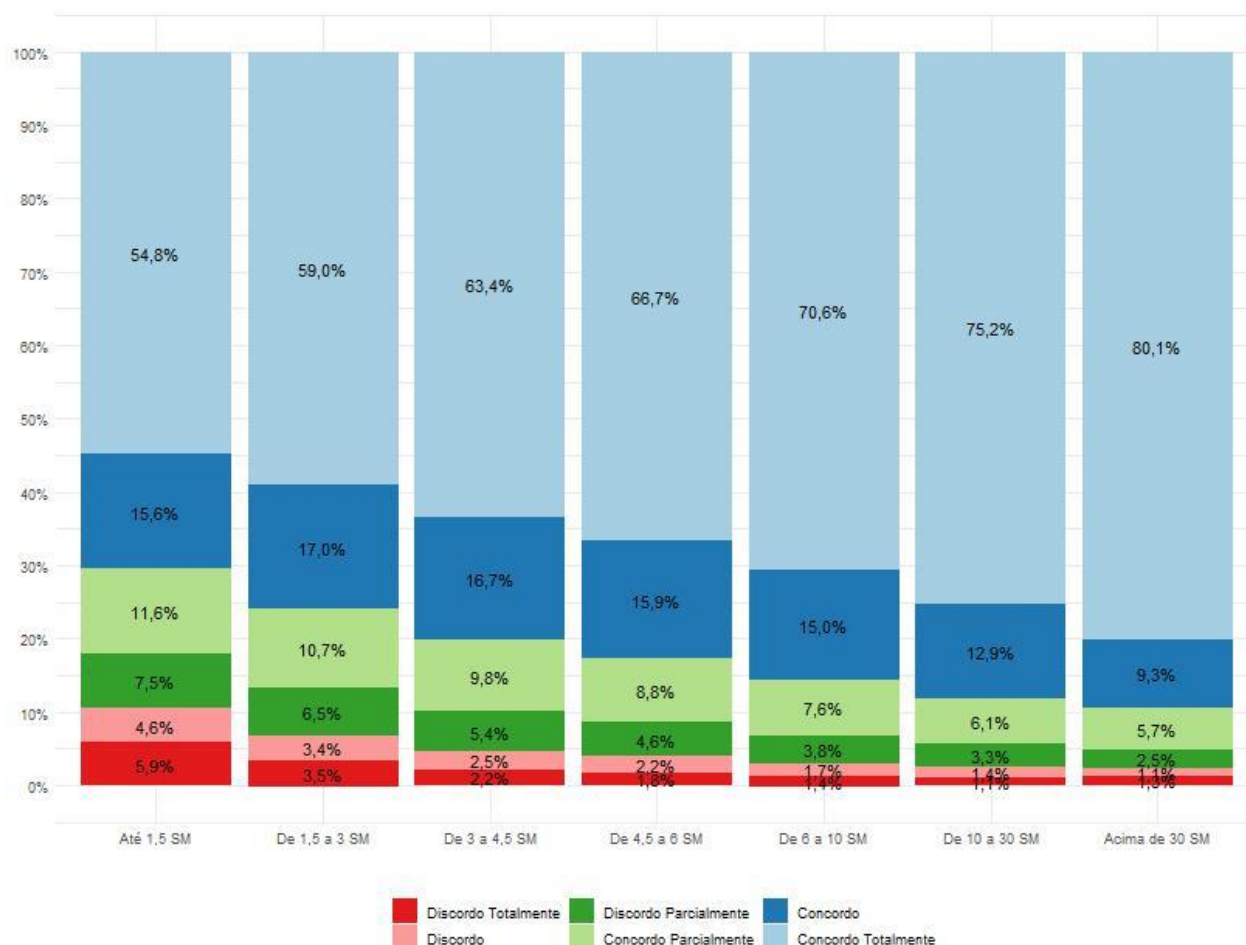


Gráfico 8.16 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais”, por Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Os dados da Gráfico 8.16 permitem identificar um padrão na distribuição das escolhas das diferentes alternativas de concordância/discordância em relação à assertiva, o qual se repete para o total de respondentes e, também, *grosso modo*, em todas as faixas de renda: depois da classe modal, há uma queda nas proporções correspondentes às demais escolhas, com um ligeiro aumento no nível máximo de discordância, *Discordo totalmente*, nas duas primeiras Faixas de renda.

De tais resultados permite-se concluir que, de um modo geral, estudantes situados nos estratos mais elevados de renda mensal familiar manifestam maiores graus de concordância com a assertiva do que aqueles situados nos estratos de renda familiar mensal mais baixos, padrão explícito no Gráfico 8.16, com o aumento da barra de cor azul no tom mais claro.

Na Tabela 8.17, encontram-se os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância dos estudantes, com respeito à assertiva “Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial”, segundo a categoria administrativa da IES.

Tabela 8.17 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	8,3%	7,4%	12,6%	18,5%	19,3%	33,9%	100,0%
Pública Estadual	7,5%	6,6%	11,7%	18,1%	19,1%	37,0%	100,0%
Pública Municipal	5,8%	4,4%	9,4%	15,2%	17,5%	47,6%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	5,0%	4,0%	7,9%	13,6%	17,0%	52,5%	100,0%
Privada com fins lucrativos	4,4%	3,3%	6,7%	12,0%	17,2%	56,4%	100,0%
Total	5,1%	4,1%	7,9%	13,4%	17,5%	52,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.17, o nível de concordância máxima com a assertiva constitui o nível modal para o total de estudante e todas as cinco categorias de IES.

Nas IES *privadas com fins lucrativos* – categoria administrativa que registrou a maior proporção de concordância plena com a assertiva –, a distribuição percentual das escolhas das alternativas de respostas pelos estudantes de maior grau de concordância até o maior de discordância foi: 56,4%; 17,2%; 12,0%; 6,7%; 3,3%; e 4,4%. A categoria de IES que registrou a segunda maior proporção de concordância plena com a assertiva foi a privada *sem fins lucrativos*, com a distribuição, considerando a ordem utilizada para a categoria descrita anteriormente: 52,5%; 17,0%; 13,6%; 7,9%; 4,0%; e 5,0%. A terceira maior proporção de concordância plena com a assertiva foi registrada entre as IES incluídas na categoria administrativa *pública municipal*, com os seguintes valores: 47,6%; 17,5%; 15,2%; 9,4%; 4,4%; e 5,8%.

O Gráfico 8.17 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

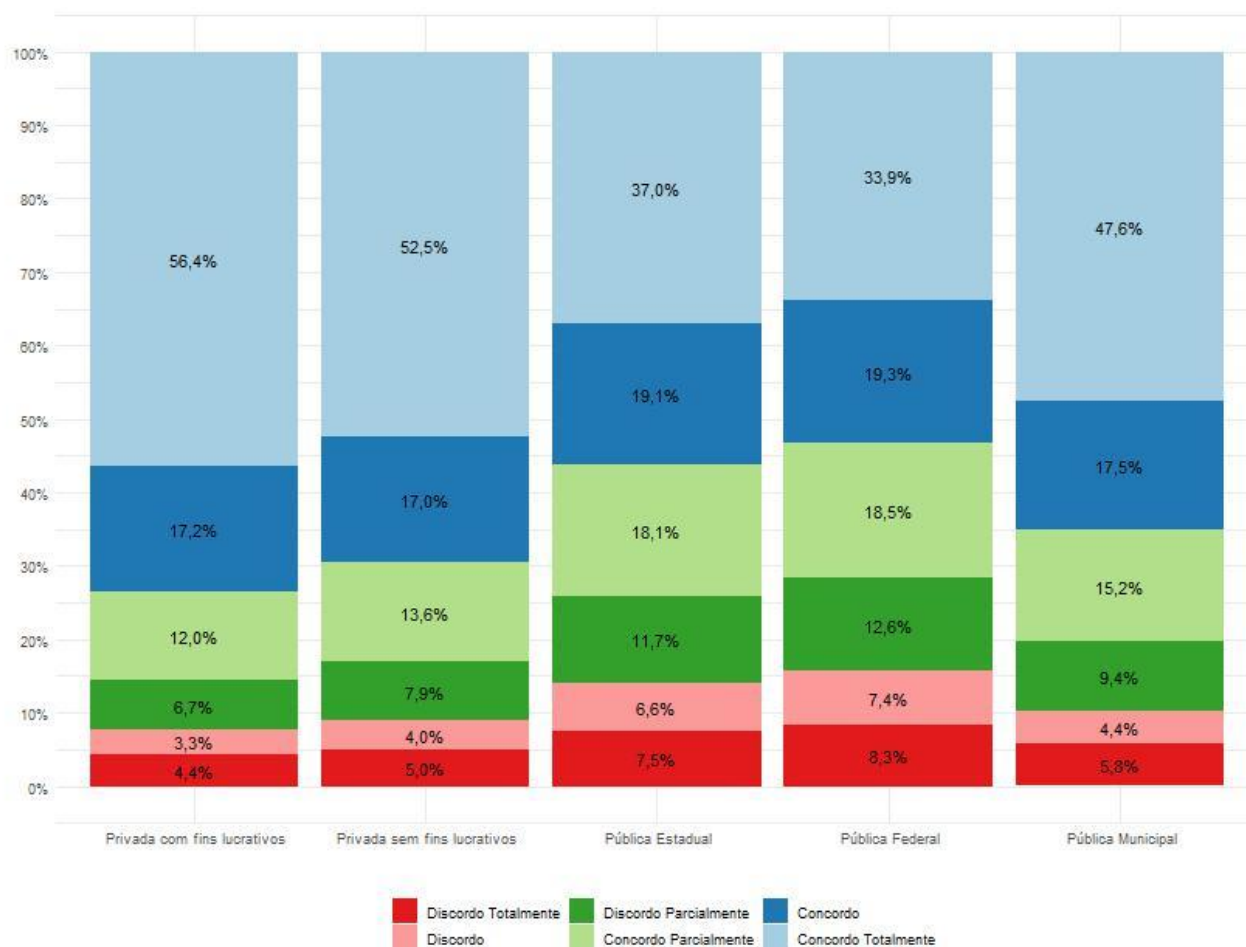


Gráfico 8.17 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.17, as maiores demonstrações de concordância, nos seus variados graus de intensidade, deram-se entre as IES *privadas com fins lucrativos*, 85,6% e as de discordância, entre as *públicas federais*, 28,3%.

Ainda em relação à mesma assertiva, “Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial”, mas considerando as Faixas de renda do estudante, a Tabela 8.18 apresenta outros resultados.

Tabela 8.18 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial”, segundo a Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	6,2%	4,1%	7,9%	13,1%	16,8%	51,9%	100,0%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	4,8%	3,9%	7,8%	13,4%	17,9%	52,2%	100,0%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	4,6%	3,8%	7,6%	13,5%	18,0%	52,5%	100,0%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	4,8%	4,3%	7,8%	13,4%	17,6%	52,0%	100,0%
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	5,0%	4,0%	7,9%	13,4%	17,3%	52,3%	100,0%
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	5,8%	4,9%	8,7%	13,8%	16,3%	50,6%	100,0%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	5,6%	5,2%	8,4%	14,3%	15,2%	51,2%	100,0%
Total	5,1%	4,1%	7,9%	13,4%	17,5%	52,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.18, a alternativa modal em todas as faixas foi o nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*. Na faixa mais baixa, essa proporção foi de 51,9%. Nas faixas seguintes, a proporção de concordância plena com a assertiva foi de, respectivamente: 52,2%; 52,5%; 52,0%; 52,3%; 50,6%; e 51,2%.

O Gráfico 8.18 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

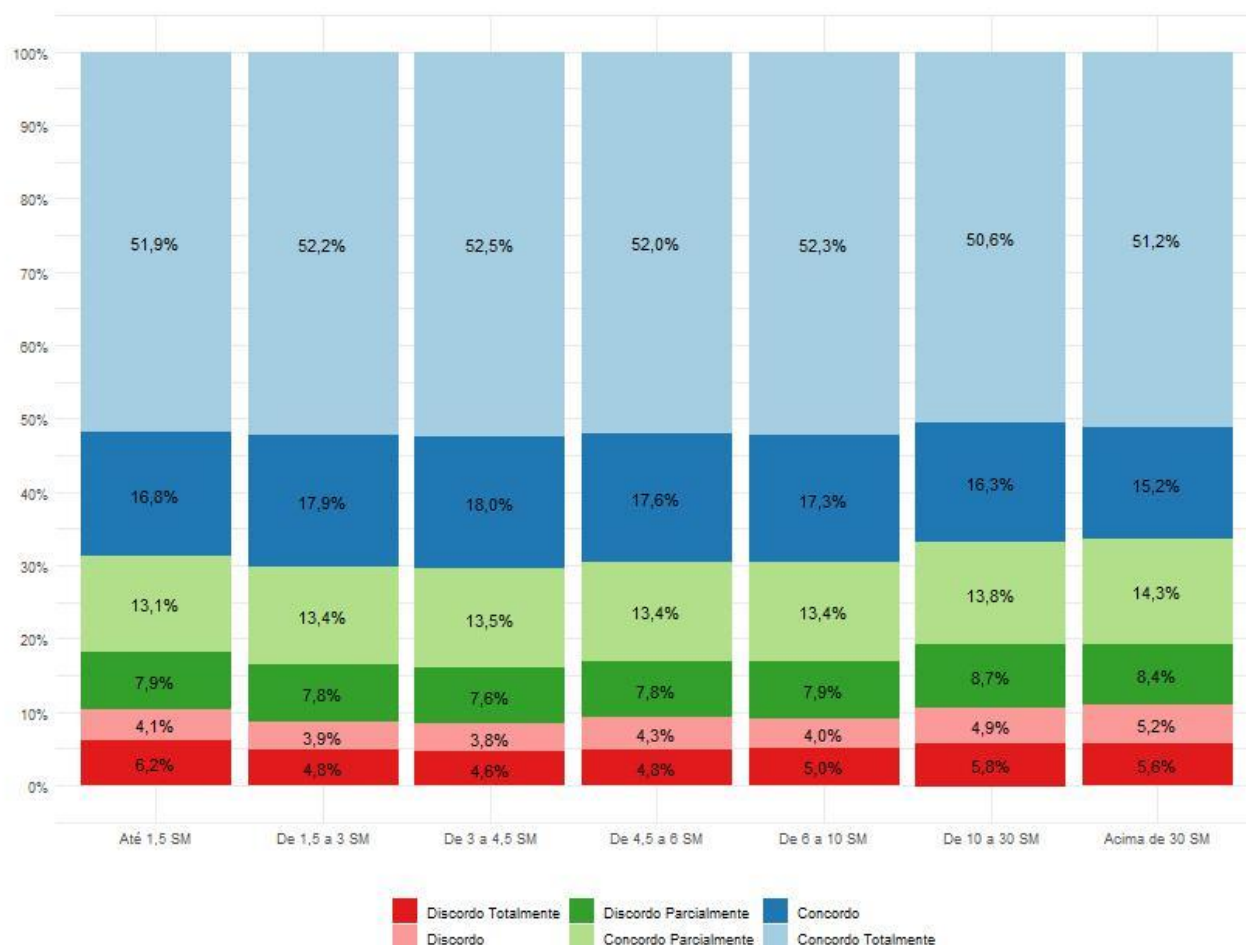


Gráfico 8.18 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial”, por Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A análise dos dados do Gráfico 8.18 permite, também, identificar um padrão na distribuição das escolhas das diferentes alternativas de concordância/discordância em relação à assertiva, o qual se repete para o total de respondentes e, também, em quase todas as Faixas de renda: d depois da classe modal, *Concordo totalmente*, há uma queda nas proporções correspondentes às demais escolhas com um crescimento no último intervalo, entre as classes *Discordo* e *Discordo totalmente*.

Na Tabela 8.19, encontram-se os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância dos estudantes, com respeito à assertiva “A implementação de aulas não presenciais e o uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo”, segundo a categoria administrativa da IES.

Tabela 8.19 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	19,2%	10,4%	11,5%	16,6%	15,9%	26,5%	100,0%
Pública Estadual	21,0%	10,2%	12,0%	16,0%	15,2%	25,6%	100,0%
Pública Municipal	27,3%	8,2%	10,1%	14,5%	13,8%	26,1%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	30,5%	8,9%	9,4%	13,3%	13,0%	25,0%	100,0%
Privada com fins lucrativos	35,5%	7,8%	8,3%	12,1%	12,3%	24,0%	100,0%
Total	31,7%	8,5%	9,1%	13,1%	13,0%	24,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.19, o nível de discordância máxima com a assertiva constitui o nível modal para o total de estudante e para três das cinco categorias de IES: *pública municipal*, *privada sem fins lucrativos* e *privada com fins lucrativos*. As exceções são as respostas dos estudantes em IES *públicas federais e estaduais* com moda no nível *Concordo totalmente*, com os seguintes valores 26,5% e 25,6%, respectivamente. De qualquer forma, as opiniões parecem estar polarizadas, pois o extremo oposto é um máximo local.

Nas IES *privadas com fins lucrativos* – categoria administrativa que registrou a maior proporção de discordância plena com a assertiva –, a distribuição percentual das escolhas das alternativas de respostas pelos estudantes de maior grau de discordância até o maior de concordância foi: 35,5%; 7,8%; 8,3%; 12,1%; 12,3%; e 24,0%. A categoria de IES que registrou a segunda maior proporção de discordância plena com a assertiva foi a *privada sem fins lucrativos* com a distribuição, considerando a ordem utilizada para a categoria descrita anteriormente: 30,5%; 8,9%; 9,4%; 13,3%; 13,0%; e 25,0%. A categoria *pública municipal*, a terceira na ordem de maior proporção na moda apresentou os seguintes valores: 27,3%; 8,2%; 10,1%; 14,5%; 13,8%; e 26,1%.

O Gráfico 8.19 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

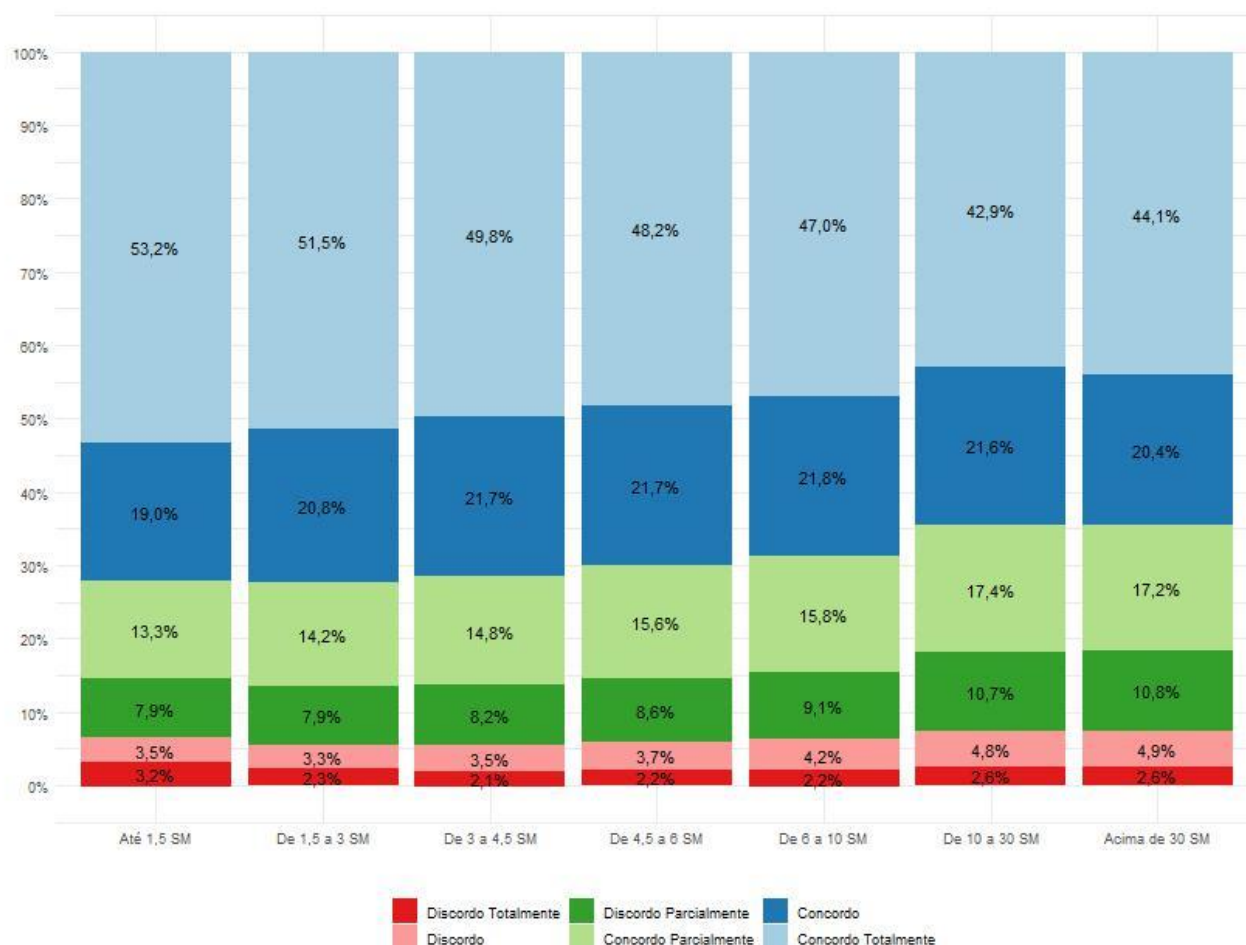


Gráfico 8.19 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.19, as maiores demonstrações de concordância, nos seus variados graus de intensidade, deram-se entre as IES *públicas estaduais*, 56,8% e as de discordância, entre as *privadas com fins lucrativos*, com 51,7%.

Ainda em relação à mesma assertiva, mas considerando as faixas de renda do estudante, a Tabela 8.20 apresenta outros resultados.

Tabela 8.20 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo”, segundo a faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	30,8%	7,1%	8,6%	12,8%	12,9%	27,7%	100,0%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	32,5%	7,9%	9,1%	13,3%	13,1%	24,1%	100,0%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	32,7%	8,8%	9,2%	13,0%	12,9%	23,4%	100,0%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	31,9%	9,1%	9,2%	13,1%	13,1%	23,5%	100,0%
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	31,5%	9,3%	9,1%	13,0%	13,2%	23,9%	100,0%
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	28,7%	10,1%	9,6%	13,3%	12,7%	25,6%	100,0%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	24,0%	9,9%	9,9%	14,0%	12,8%	29,3%	100,0%
Total	31,7%	8,5%	9,1%	13,1%	13,0%	24,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Tabela 8.20, a alternativa modal em quase todas as faixas foi o nível mais alto de discordância, *Discordo totalmente*. A exceção foi a última faixa com a moda no nível mais alto de concordância. Na faixa mais baixa, a proporção de estudantes optando pela discordância plena foi de 30,8%. Nas faixas seguintes, a proporção de discordância plena com a assertiva foi de, respectivamente: 32,5%; 32,7%; 31,9%; 31,5%; 28,7%; e 24,0%.

O Gráfico 8.20 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

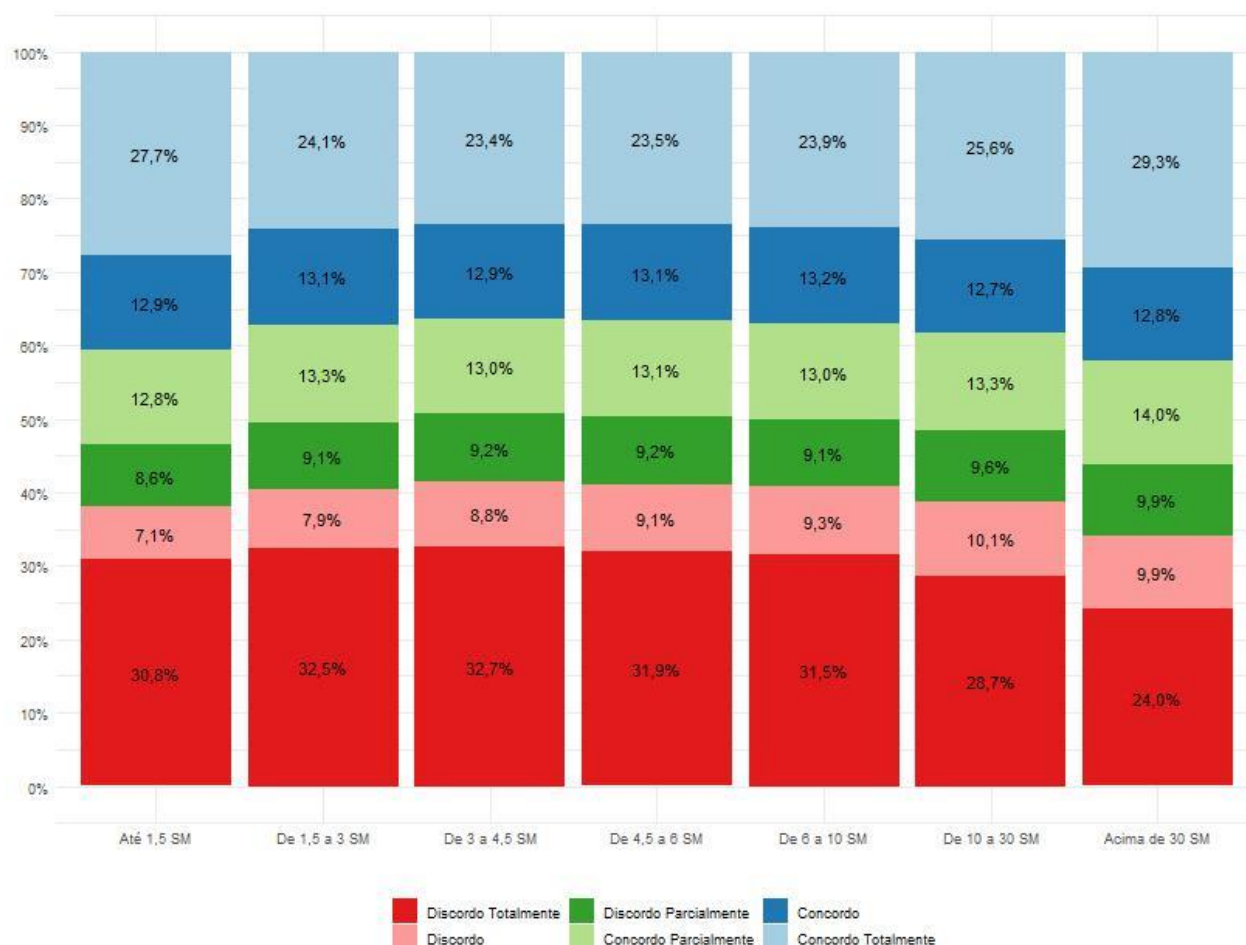


Gráfico 8.20 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo”, por Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.20, a polarização das opiniões fica evidente com concentrações nas categorias extremas, barra vermelha e barra azul em tom mais claro.

Na Tabela 8.21, encontram-se os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância dos estudantes, com respeito à assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso”, segundo a categoria administrativa da IES

Tabela 8.21 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	40,2%	8,1%	7,8%	9,7%	9,7%	24,5%	100,0%
Pública Estadual	40,9%	7,5%	7,8%	9,3%	9,8%	24,8%	100,0%
Pública Municipal	41,6%	6,7%	6,8%	10,5%	9,4%	25,0%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	47,5%	6,0%	6,6%	8,4%	8,0%	23,4%	100,0%
Privada com fins lucrativos	47,6%	5,3%	6,3%	8,3%	8,3%	24,3%	100,0%
Total	46,4%	5,9%	6,6%	8,6%	8,4%	24,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.21, para todas as categorias, a alternativa modal é a da discordância no nível mais alto. Para todas as categorias, é possível discernir um padrão com modas locais nos extremos: *Discordo totalmente* e *Concordo totalmente*, evidenciado no gráfico pelas barras vermelha e azul em tom mais claro ocupando um espaço maior do que as de outras cores.

O Gráfico 8.21 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

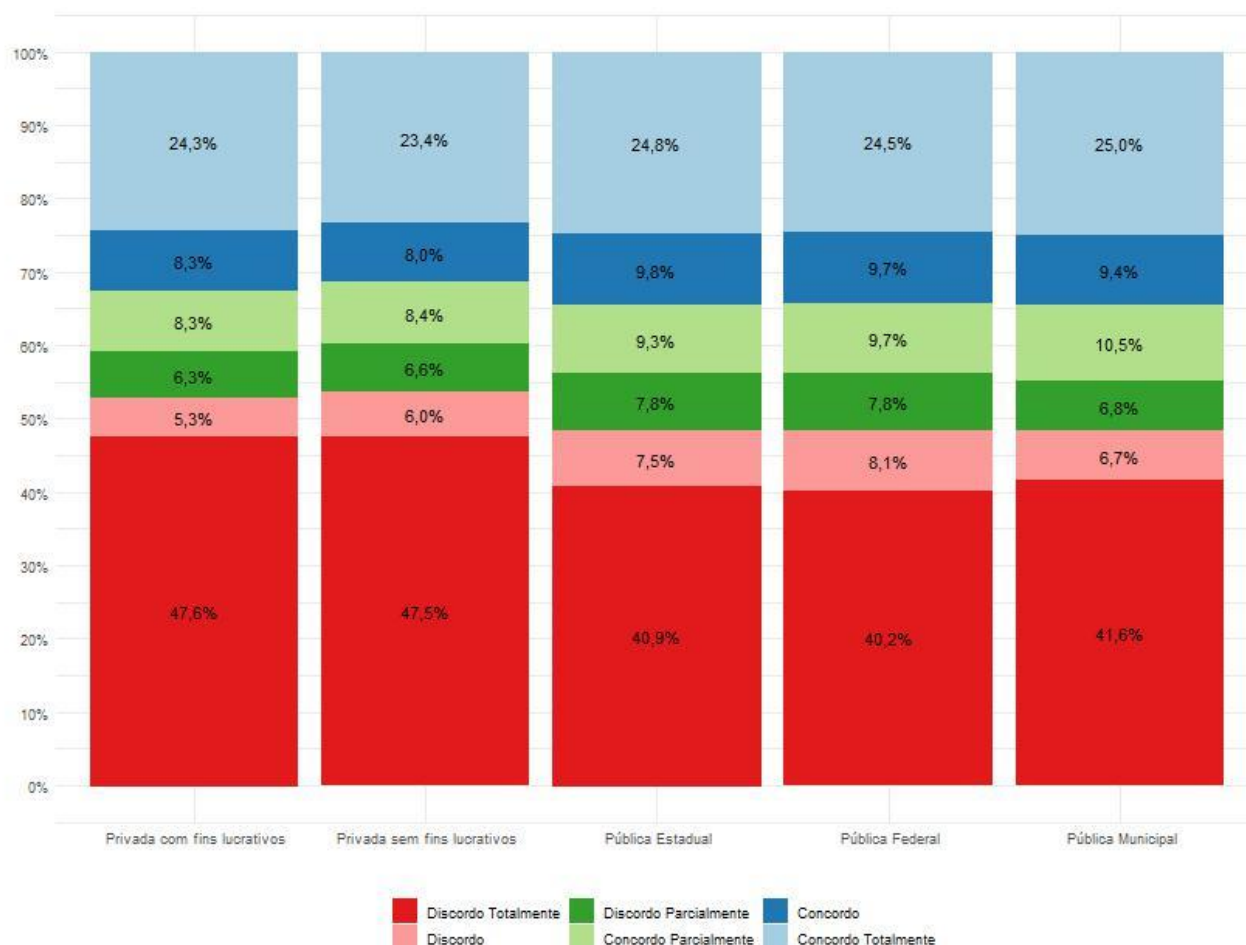


Gráfico 8.21 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.21, as distribuições das concordâncias e discordâncias estão um pouco mais altas para a discordância. As maiores demonstrações de concordância, nos seus variados graus de intensidade, se deram entre as IES *públicas municipais*, 49,9% e as de discordância, entre as *privadas sem fins lucrativos*, 61,9%.

Ainda em relação à mesma assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso”, mas considerando as faixas de renda do estudante, a Tabela 8.22 apresenta outros resultados.

Tabela 8.22 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso”, segundo a Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	41,3%	4,9%	6,3%	8,7%	8,7%	30,1%	100,0%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	44,5%	5,6%	6,7%	8,7%	8,9%	25,6%	100,0%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	47,3%	6,0%	6,9%	8,7%	8,6%	22,6%	100,0%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	48,9%	6,3%	6,5%	8,6%	8,2%	21,5%	100,0%
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	51,2%	6,7%	6,2%	7,9%	8,0%	20,0%	100,0%
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	52,1%	7,2%	6,5%	8,0%	7,0%	19,3%	100,0%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	50,4%	7,3%	6,4%	8,1%	6,8%	21,0%	100,0%
Total	46,4%	5,9%	6,6%	8,6%	8,4%	24,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Tabela 8.22, a alternativa modal para todas as faixas foi o nível mais alto de discordância, *Discordo totalmente*. Na faixa mais baixa, essa proporção foi de 41,3% e, na segunda faixa, foi de 44,5%. Nas faixas seguintes, os valores foram respectivamente: 47,3%; 48,9%; 51,2%; 52,1%; e 50,4%.

O Gráfico 8.22 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

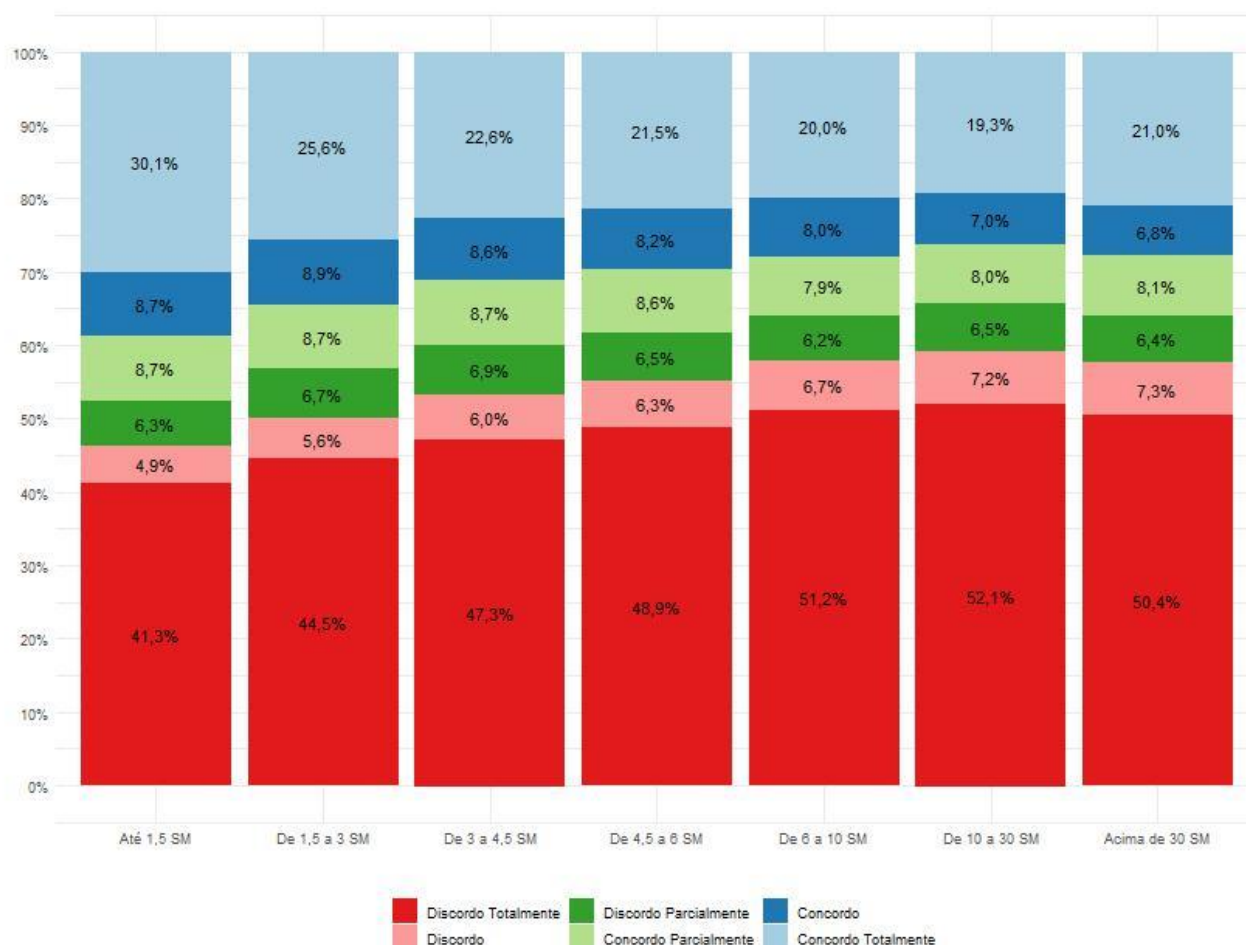


Gráfico 8.22 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso”, por Faixa de renda mensal familiar – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.22, também para a mesma asserção, as escolhas parecem polarizadas nos níveis extremo, com barras maiores nos tons vermelho e azul claro.

8.2 PONTO DE VISTA DOS COORDENADORES

Paralelamente às questões propostas no “Questionário do Estudante”, referentes ao período da pandemia, também no “Questionário do Coordenador de Curso”, foi inserida uma seção “Aspectos do processo de aprendizagem impactados pela pandemia”. Nesta seção, dando continuidade às questões sobre infraestrutura e instalações, recursos didático-pedagógicos e corpo docente, pediu-se que fosse manifestado um grau de discordância/concordância em uma escala numérica ordinal de níveis que podem ser descritos como: *Discordo totalmente*, *Discordo*, *Discordo parcialmente*, *Concordo parcialmente*, *Concordo* e *Concordo totalmente*. As questões analisadas no

restante da seção são desse tipo, por categoria administrativa da IES. As tabelas apresentadas nesta seção, mas em valores absolutos, podem ser encontradas no Anexo IX.

A Tabela 8.23 apresenta os resultados da primeira pergunta feita aos coordenadores de curso.

Tabela 8.23 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “Frente ao contexto de pandemia sua instituição agiu rapidamente para dar continuidade às atividades de ensino”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	3,7%	5,4%	8,8%	17,7%	23,3%	41,0%	100,0%
Pública Estadual	2,7%	3,0%	6,8%	11,2%	15,8%	60,5%	100,0%
Pública Municipal	0,0%	0,0%	0,8%	0,8%	2,3%	96,2%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	0,0%	0,0%	0,2%	0,5%	2,1%	97,2%	100,0%
Privada com fins lucrativos	0,0%	0,1%	0,1%	0,6%	2,8%	96,3%	100,0%
Total	0,4%	0,6%	1,1%	2,3%	4,6%	91,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Tabela 8.23, em relação à assertiva “Frente ao contexto de pandemia sua instituição agiu rapidamente para dar continuidade às atividades de ensino”, 91,0% dos coordenadores optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, com a alternativa modal. Nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam da concordância plena.

Cumprir notar que para esta questão são discerníveis dois grupos com características bem distintas. Por um lado, os coordenadores de cursos inseridos nas categorias *pública municipal*, *privada sem fins lucrativos* e *privada com fins lucrativos* declaram ações mais tempestivas quanto à pandemia e, por outro, coordenadores de cursos em IES nas categorias *pública federal* e *pública estadual*, aparentemente, levaram um tempo para se adaptar à realidade pandêmica. Na maioria das demais questões, os cursos em IES *públicas municipais* ficam numa situação intermediária entre as IES privadas e as demais públicas, porém mais perto das privadas.

O Gráfico 8.23 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo àquelas já expostas, em relação à mesma assertiva.

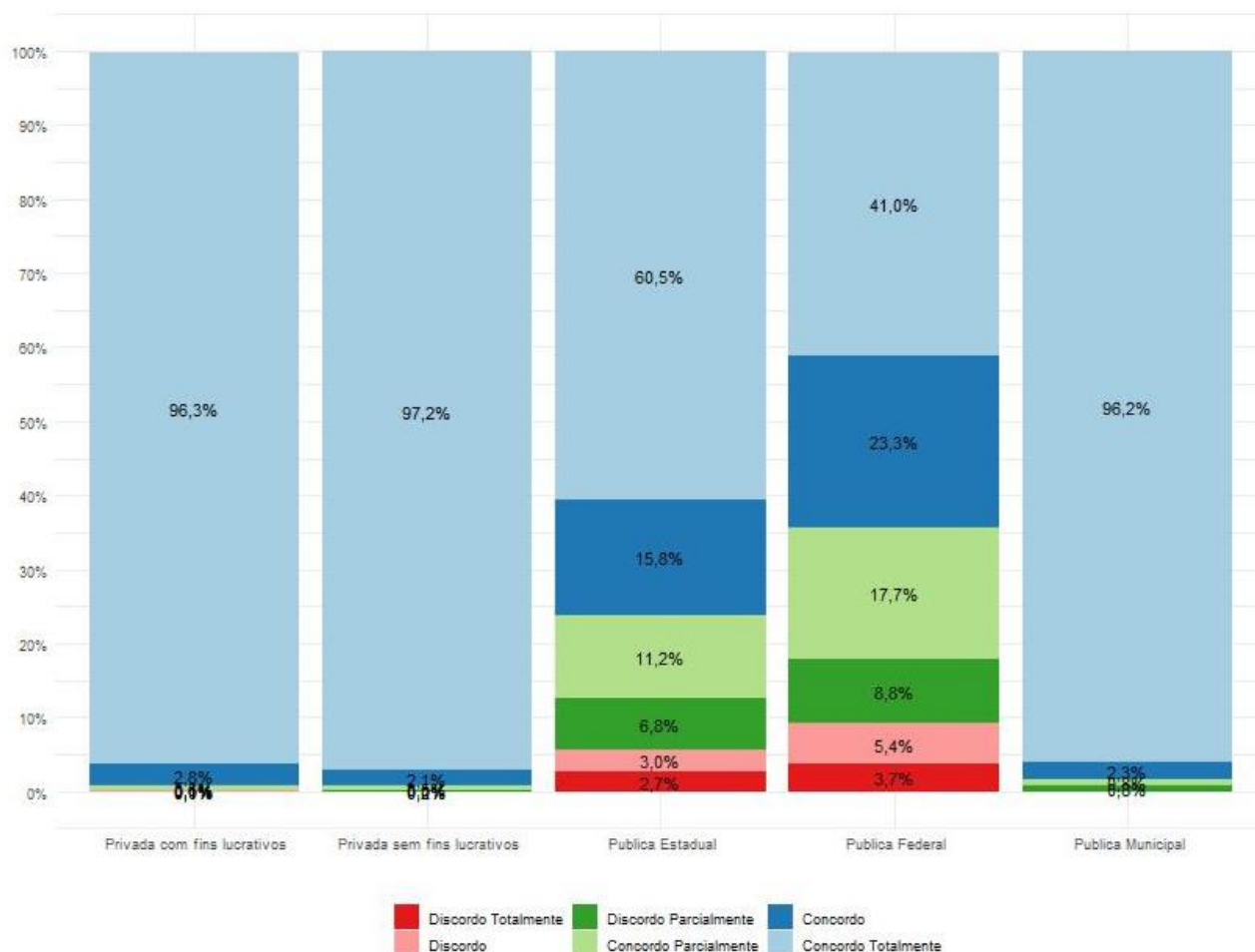


Gráfico 8.23 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “Frente ao contexto de pandemia sua instituição agiu rapidamente para dar continuidade às atividades de ensino”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.23, para os coordenadores de cursos inseridos nas categorias *pública municipal*, *privada sem fins lucrativos* e *privada com fins lucrativos*, a alternativa modal foi *Concordo totalmente*, com valores sempre acima de 96%. Existe um gradiente entre as respostas deste grupo de coordenadores e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções das escolhas que se distanciam de concordância plena. Já entre os coordenadores dos cursos nas outras duas categorias administrativas, a classe modal é a mesma, mas os valores, mais baixos: 41,0% para as federais e 60,5% para as estaduais. O mesmo gradiente de queda até a classe de discordância plena é também discernível. Esse comportamento discrepante entre categorias fica bem patente no Gráfico 8.23. As barras nos cursos das IES do primeiro grupo são quase todas em tom azul, já nas do segundo grupo, é possível visualizar os outros tons, verde e vermelho.

Na Tabela 8.24, estão apresentadas as alternativas de respostas dos coordenadores em relação à assertiva “No contexto da pandemia foi oferecido suporte para os professores se adaptarem ao uso de tecnologias nas aulas que passaram a ser oferecidas no formato não presencial”.

Tabela 8.24 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “No contexto da pandemia foi oferecido suporte para os professores se adaptarem ao uso de tecnologias nas aulas que passaram a ser oferecidas no formato não presencial”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	2,9%	5,1%	6,9%	17,1%	24,2%	43,8%	100,0%
Pública Estadual	2,2%	3,0%	5,2%	8,2%	20,2%	61,3%	100,0%
Pública Municipal	0,0%	0,8%	1,5%	0,8%	5,4%	91,5%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	0,2%	0,1%	0,4%	1,1%	4,6%	93,6%	100,0%
Privada com fins lucrativos	0,2%	0,3%	0,8%	1,7%	4,8%	92,2%	100,0%
Total	0,5%	0,7%	1,3%	2,9%	6,9%	87,7%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Tabela 8.24, a categoria modal, *Concordo totalmente*, recebeu um pouco menos de respostas do que a mesma categoria na questão anterior: 87,7%. Depois da classe modal, há uma queda sistemática nas proporções com os níveis que se distanciam da concordância plena.

O Gráfico 8.24 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

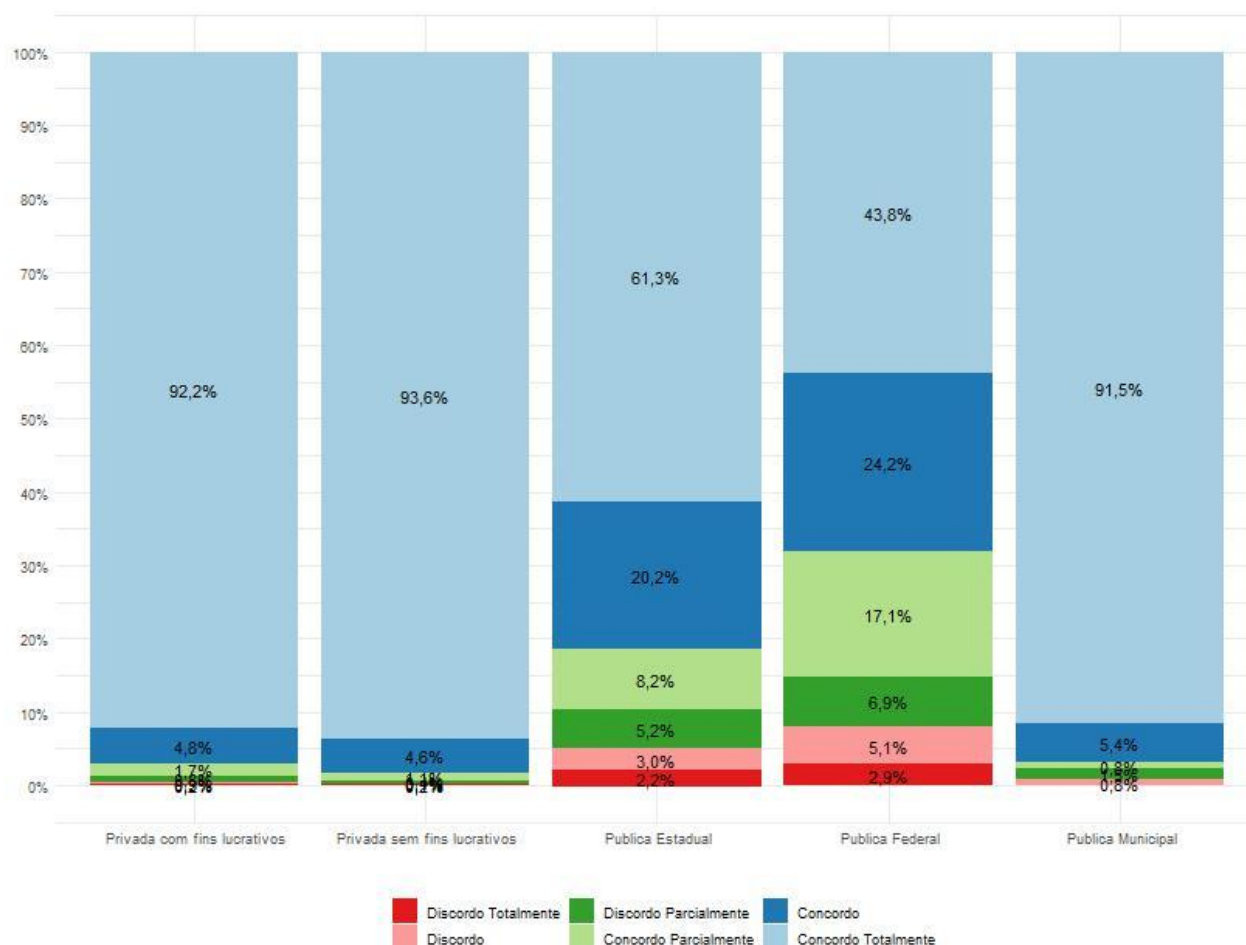


Gráfico 8.24 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “No contexto da pandemia foi oferecido suporte para os professores se adaptarem ao uso de tecnologias nas aulas que passaram a ser oferecidas no formato não presencial”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Mais uma vez, cumpre notar que para a questão cujos resultados são retratados no Gráfico 8.24, são discerníveis dois grupos com características bem distintas como na questão anterior. Os coordenadores de cursos em IES privadas (*privada sem fins lucrativos* e *privada com fins lucrativos*) e os de IES *públicas municipais* declararam ações mais tempestivas quanto à pandemia, com valores acima de 91% na categoria modal. Coordenadores de cursos nas demais IES públicas, aparentemente, levaram um tempo maior para se ajustar à pandemia. No Gráfico 8.24, a oposição entre os dois grupos é bem clara.

O padrão de respostas à assertiva “As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia”, é disposto na Tabela 8.25.

Tabela 8.25 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	1,9%	2,4%	5,1%	13,1%	21,0%	56,6%	100,0%
Pública Estadual	2,2%	1,4%	3,6%	7,5%	18,5%	66,9%	100,0%
Pública Municipal	0,0%	0,0%	0,8%	3,1%	10,0%	86,2%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	0,0%	0,1%	0,3%	1,1%	5,5%	92,8%	100,0%
Privada com fins lucrativos	0,1%	0,2%	0,2%	1,0%	3,8%	94,7%	100,0%
Total	0,3%	0,4%	0,8%	2,3%	6,4%	90,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.1, as respostas apresentadas para a assertiva mencionada apresentaram um padrão semelhante ao observado nas duas tabelas anteriores: a alternativa modal foi a *Concordo totalmente*, com 90,0%; depois da classe modal, houve uma queda sistemática nas proporções dos níveis que se distanciam da concordância plena; cursos em todas as categorias de IES apresentaram a mesma moda, a de concordância máxima; IES públicas apresentam valores mais baixos para a moda.

O Gráfico 8.25 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo àquelas já expostas, em relação à mesma assertiva.

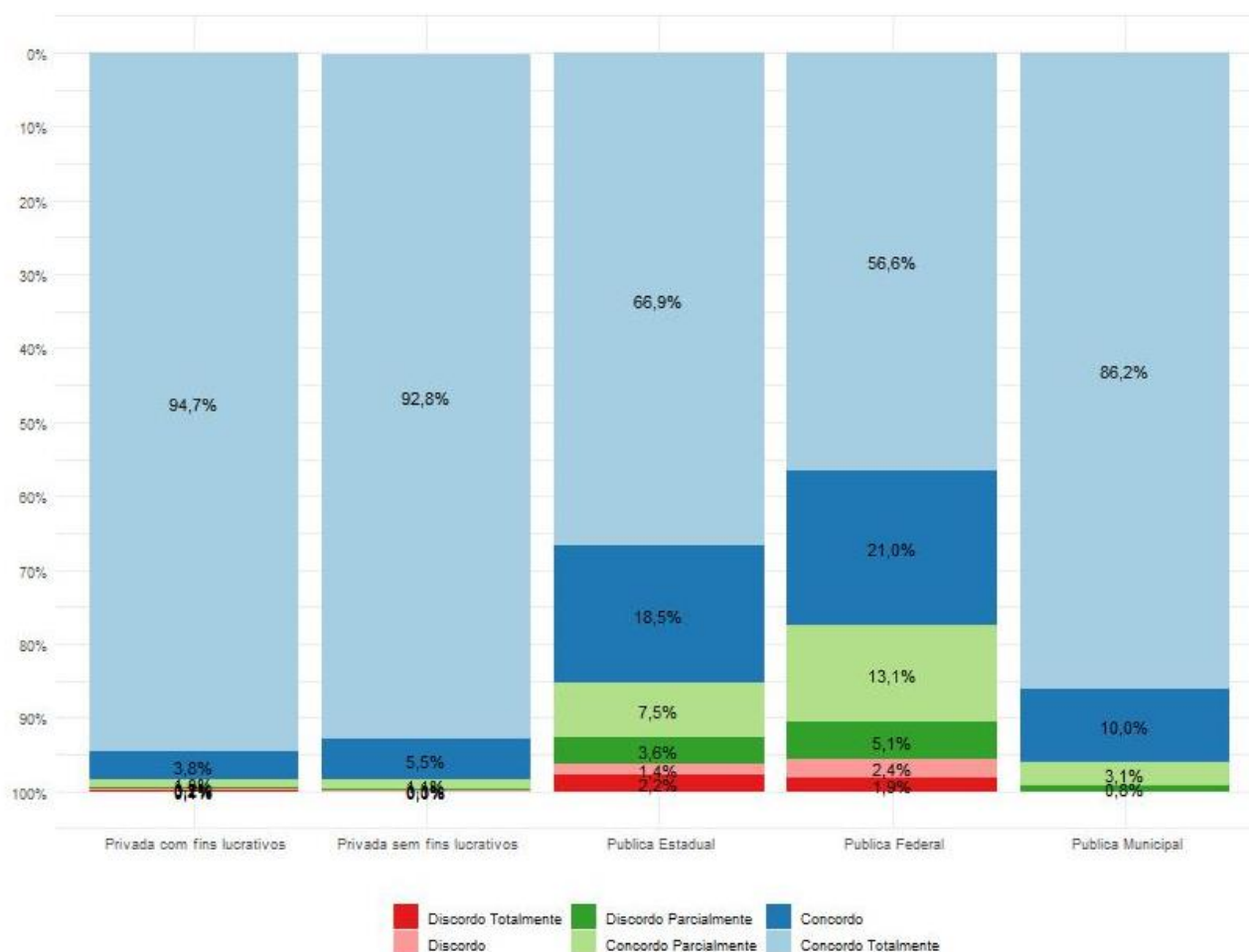


Gráfico 8.25 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Os dados da Gráfico 8.25 revelam o comportamento discrepante entre categorias, já evidenciado na Tabela 8.25: barras nos cursos de IES privadas e de públicas municipais são, preferencialmente, em azul-claro; cursos nas demais IES públicas apresentam uma proporção menor de barras nesse tom.

Em relação à assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão de seu curso continuaram sendo ofertadas após o início da pandemia”, os resultados estão apresentados na Tabela 8.26.

Tabela 8.26 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão de seu curso continuaram sendo ofertadas após o início da pandemia”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	4,3%	4,3%	10,4%	17,4%	19,5%	44,0%	100,0%
Pública Estadual	3,7%	3,1%	7,7%	13,1%	19,4%	53,0%	100,0%
Pública Municipal	0,8%	0,0%	3,1%	10,2%	12,6%	73,2%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	0,8%	0,8%	2,5%	5,4%	10,1%	80,3%	100,0%
Privada com fins lucrativos	1,2%	1,2%	2,6%	5,4%	11,0%	78,7%	100,0%
Total	1,4%	1,3%	3,4%	6,7%	11,7%	75,5%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Os dados da Gráfico 8.26 revelam que 75,5% dos coordenadores optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal. Depois da classe modal, a mesma para todas as categorias, há uma queda sistemática nas proporções dos níveis que se distanciam da concordância plena.

O Gráfico 8.26 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

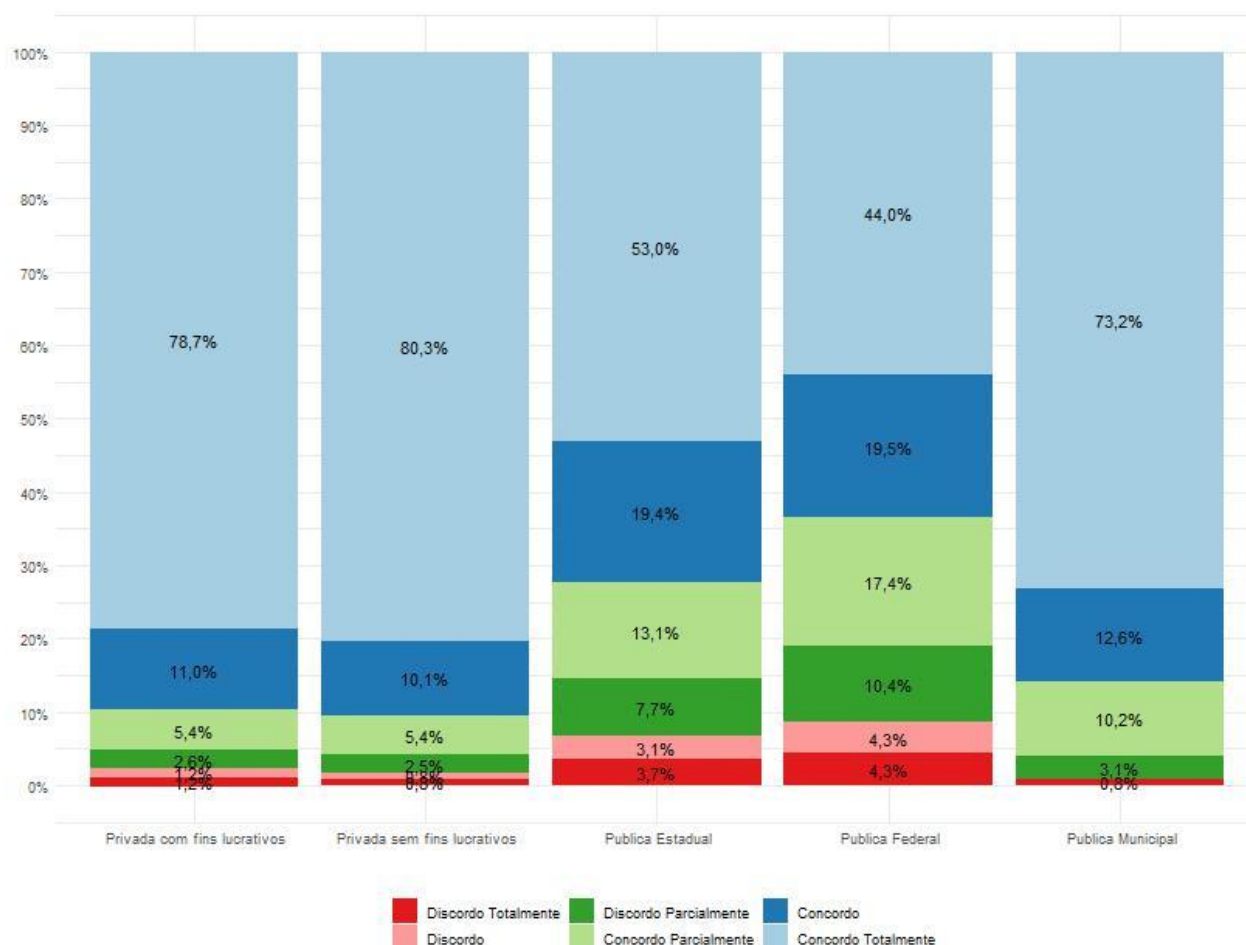


Gráfico 8.26 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão de seu curso continuaram sendo ofertadas após o início da pandemia”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.26, aparentemente, segundo os coordenadores, as atividades de pesquisa e/ou extensão não foram muito afetadas pela pandemia. Em todas as categorias as demonstrações de concordância (*Concordo totalmente*, *Concordo* e *Concordo parcialmente*) superaram 80%. Os coordenadores de cursos inseridos em quatro das categorias, na sua maioria optaram, também, pela categoria *Concordo totalmente*. A exceção foi a *pública federal* com a mesma moda mais com menos de 50% de coordenadores optando por ela. Os diferentes níveis de concordância com a assertiva foram escolhidos por pelo menos 81,0% dos coordenadores.

Os resultados obtidos como respostas à assertiva “As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia” estão apresentados na Tabela 8.27.

Tabela 8.27 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	4,0%	4,6%	9,6%	16,0%	21,3%	44,6%	100,0%
Pública Estadual	5,1%	3,6%	6,0%	10,8%	20,1%	54,4%	100,0%
Pública Municipal	3,4%	1,7%	5,0%	9,2%	11,8%	68,9%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	1,3%	0,7%	2,3%	4,6%	9,0%	82,0%	100,0%
Privada com fins lucrativos	2,4%	1,4%	2,6%	4,4%	9,4%	79,8%	100,0%
Total	2,3%	1,5%	3,3%	5,9%	10,9%	76,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Tabela 8.27, o padrão de respostas à assertiva “As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia” é semelhante ao observado na Tabela 8.26, mostrada anteriormente, para “As atividades de pesquisa e/ou extensão de seu curso continuaram sendo ofertadas após o início da pandemia”: 76,1% dos coordenadores optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal. Depois da classe modal, observa-se uma queda nas proporções dos níveis que se distanciam da concordância plena, com um discreto aumento na categoria de discordância máxima.

O Gráfico 8.27 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

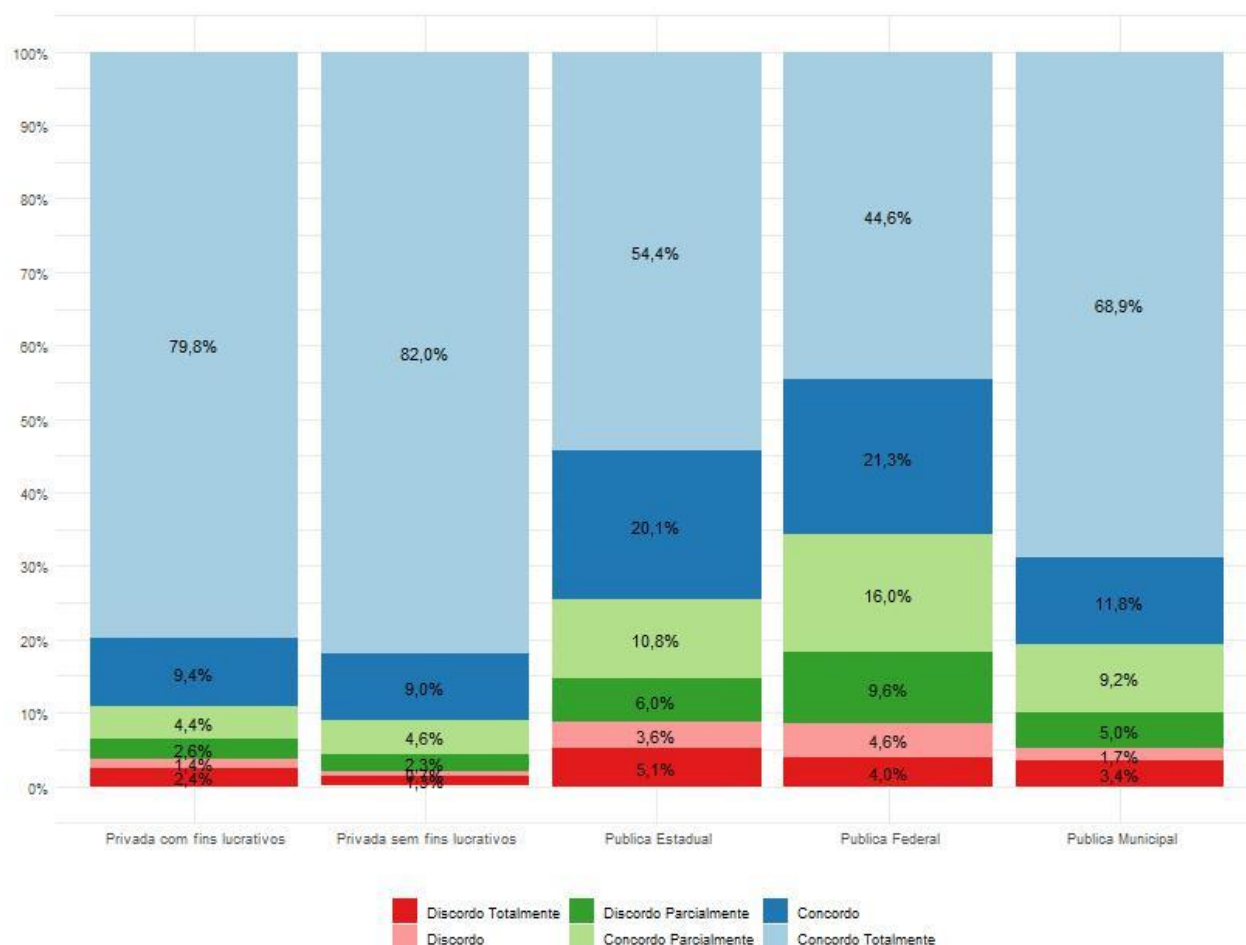


Gráfico 8.27 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Como revelam os dados da Gráfico 8.27, segundo os coordenadores, as atividades de estágio supervisionado tampouco foram muito afetadas pela pandemia. Esse gráfico mostra que mais de 81,0% dos coordenadores optaram pelas alternativas dos diferentes níveis de concordância, um pouco menos nos cursos ofertados em IES *públicas*, por isso para essas categorias as barras em tom vermelho estão mais visíveis.

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância dos coordenadores, com respeito à assertiva “Os professores se adaptaram às mudanças impostas pela pandemia e às aulas não presenciais sem dificuldades”, estão apresentados na Tabela 8.28.

Tabela 8.28 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “Os professores se adaptaram às mudanças impostas pela pandemia e às aulas não presenciais sem dificuldades”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	7,7%	8,0%	14,7%	26,4%	24,1%	19,0%	100,0%
Pública Estadual	4,7%	3,0%	7,7%	14,8%	30,4%	39,5%	100,0%
Pública Municipal	0,0%	1,5%	0,0%	5,4%	26,2%	66,9%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	0,4%	0,3%	2,1%	8,4%	20,7%	68,2%	100,0%
Privada com fins lucrativos	0,2%	0,5%	1,6%	5,3%	18,9%	73,4%	100,0%
Total	1,0%	1,1%	3,0%	8,3%	20,5%	66,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Os dados da Tabela 8.28 revelam que 66,0% do total de coordenadores concordaram, totalmente, com essa declaração (alternativa modal). Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções de concordância com os níveis que se distanciam da concordância plena. O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 20,5% do total de coordenadores, já a proporção correspondente para os que concordaram, parcialmente, com essa declaração é de 8,3%.

O Gráfico 8.28 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

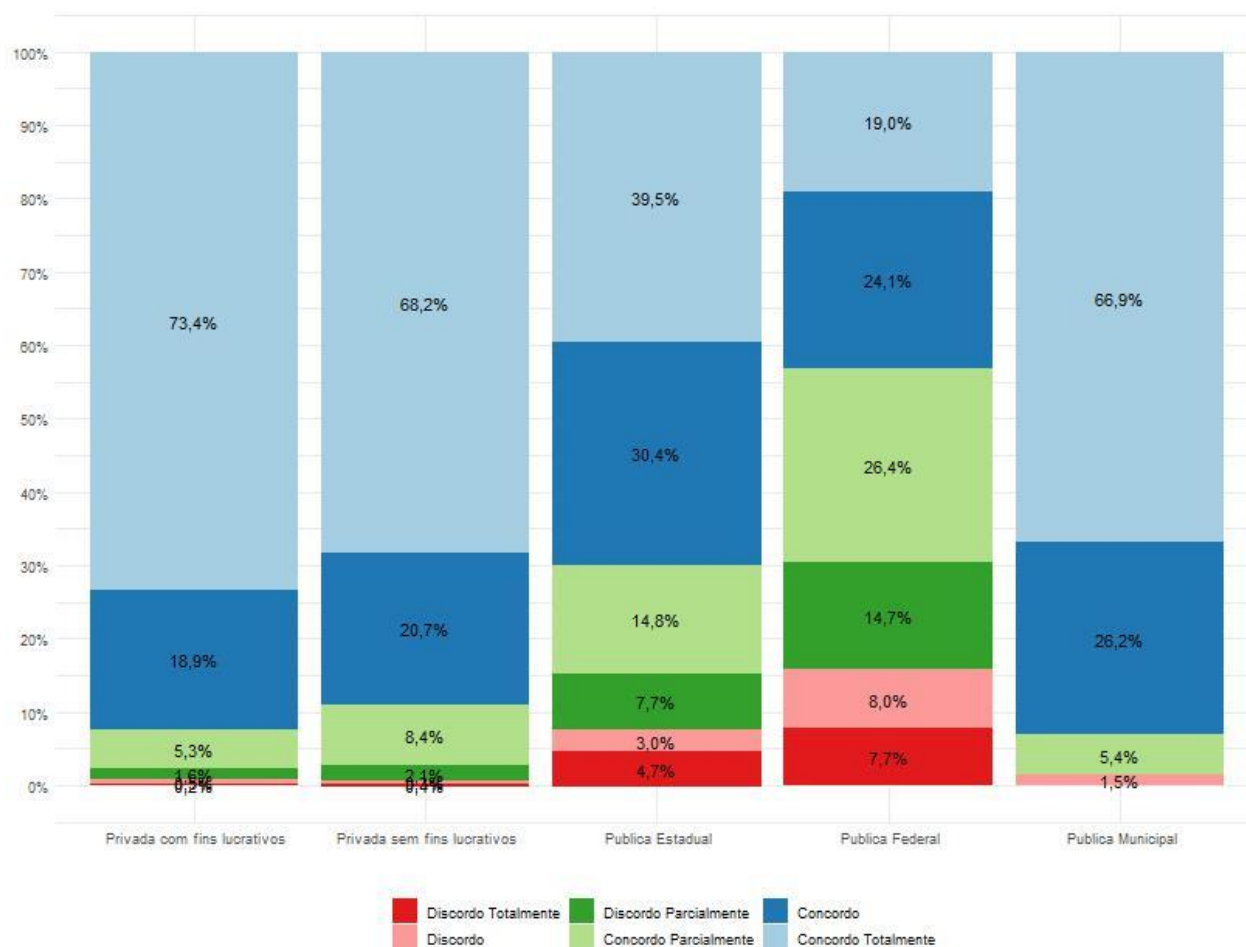


Gráfico 8.28 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “Os professores se adaptaram às mudanças impostas pela pandemia e às aulas não presenciais sem dificuldades”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Com base no Gráfico 8.28, mais uma vez, cumpre notar que para esta assertiva são discerníveis dois grupos com características bem distintas: os coordenadores de cursos em IES privadas (*privada sem fins lucrativos* e *privada com fins lucrativos*) e *pública municipal* declaram ações mais tempestivas quanto à pandemia, com valores acima de dois terços no nível modal de concordância plena; e coordenadores de cursos em IES públicas estaduais e federais, aparentemente, levaram um tempo maior para se ajustar à pandemia, com valores menores na concordância plena, mas a maioria ainda declara alternativas em alguns dos níveis de concordância. A moda para as IES as *públicas federais* é a classe mais branda de concordância, *Concordo parcialmente* e para as IES *públicas municipais* é a classe intermediária de concordância.

Em relação à assertiva “As atividades de gestão do curso foram prejudicadas com o início da pandemia”, os resultados estão apresentados na Tabela 8.30.

Tabela 8.29 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “Os professores demonstraram possuir domínio de recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	1,0%	6,8%	10,4%	24,5%	33,2%	24,1%	100,0%
Pública Estadual	1,6%	3,3%	6,3%	15,6%	29,8%	43,4%	100,0%
Pública Municipal	0,0%	0,0%	1,5%	6,2%	26,2%	66,2%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	0,2%	0,2%	1,5%	6,8%	21,3%	70,1%	100,0%
Privada com fins lucrativos	0,1%	0,4%	1,3%	4,3%	18,4%	75,6%	100,0%
Total	0,3%	0,9%	2,2%	7,2%	21,1%	68,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A Tabela 8.29 revela que 63,3% dos coordenadores optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal. Nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções de concordância com os níveis que se distanciam da concordância plena.

O Gráfico 8.29 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo àquelas já expostas, em relação à mesma assertiva.

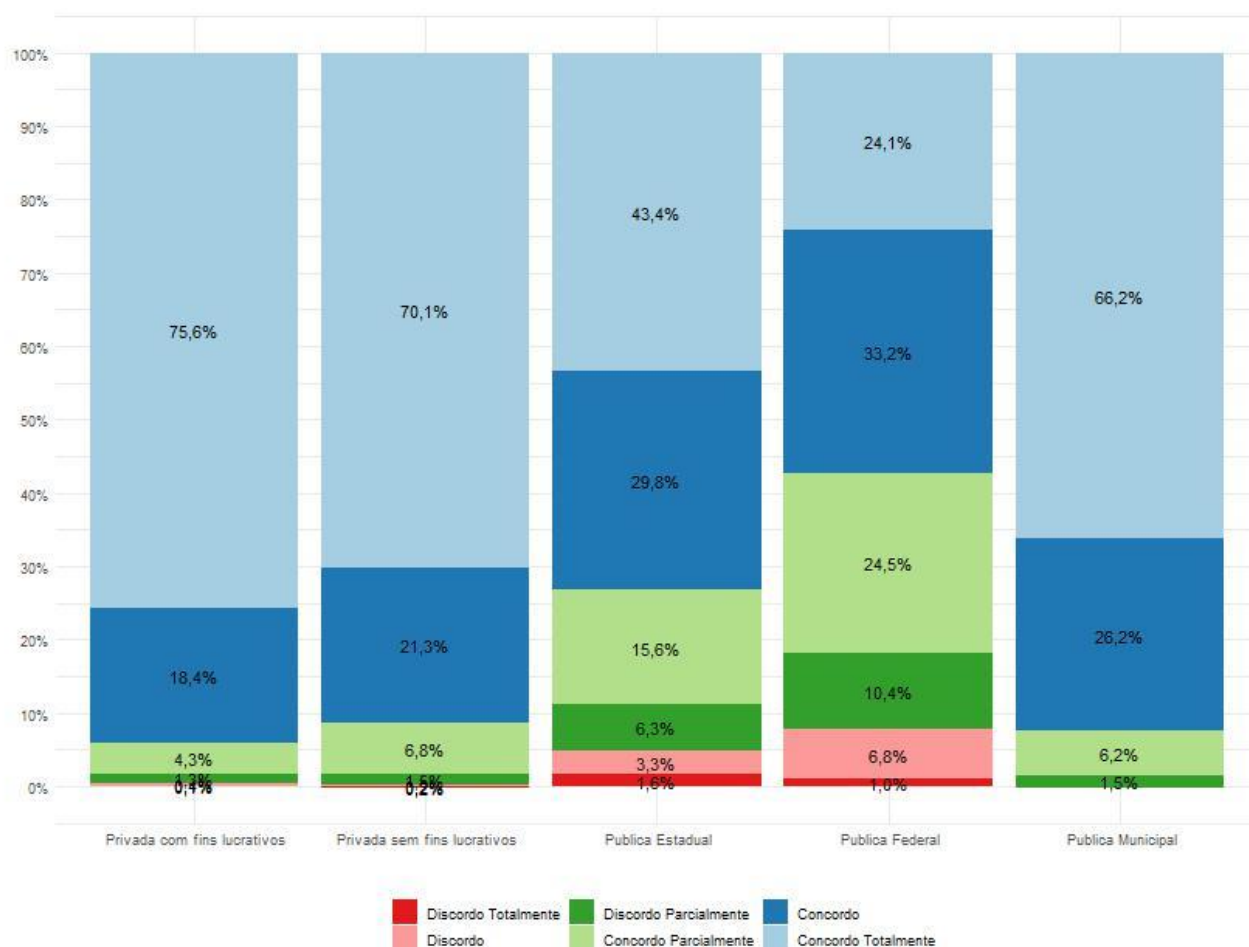


Gráfico 8.29 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “Os professores demonstraram possuir domínio de recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Cumprir notar que, para a questão a que se referem os resultados apresentados no Gráfico 8.29 também são discerníveis dois grupos com características bem distintas. Semelhantemente ao observado para a asserção “Frente ao contexto de pandemia sua instituição agiu rapidamente para dar continuidade às atividades de ensino”. Um grupo é formado pelos coordenadores de cursos inseridos nas categorias pública municipal, privada sem fins lucrativos e privada com fins lucrativos que declaram ações mais tempestivas quanto à pandemia, e o outro, por coordenadores de cursos em IES nas categorias pública federal e pública estadual, que levaram um pouco mais de tempo para se adaptar à nova situação. Mesmo com esta discrepância, em todas as categorias administrativas, a maioria dos coordenadores optou por algum nível de concordância.

Em relação à assertiva “As atividades de gestão do curso foram prejudicadas com o início da pandemia”, os resultados estão apresentados na Tabela 8.30.

Tabela 8.30 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “As atividades de gestão do curso foram prejudicadas com o início da pandemia”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	17,6%	11,1%	11,9%	16,3%	23,2%	19,9%	100,0%
Pública Estadual	28,8%	12,0%	13,7%	13,7%	17,6%	14,2%	100,0%
Pública Municipal	64,8%	10,2%	6,3%	4,7%	8,6%	5,5%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	58,2%	12,2%	7,0%	6,1%	7,5%	9,0%	100,0%
Privada com fins lucrativos	57,3%	12,6%	6,2%	5,6%	6,9%	11,5%	100,0%
Total	53,6%	12,3%	7,2%	6,9%	8,8%	11,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A Tabela 8.30 revela que 53,6% dos coordenadores optaram pelo nível mais alto de discordância, *Discordo totalmente*. Essa foi a alternativa modal para quase todas as IES, a exceção foi as IES federais, que teve como modal a alternativa *Concordo*.

O Gráfico 8.30 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

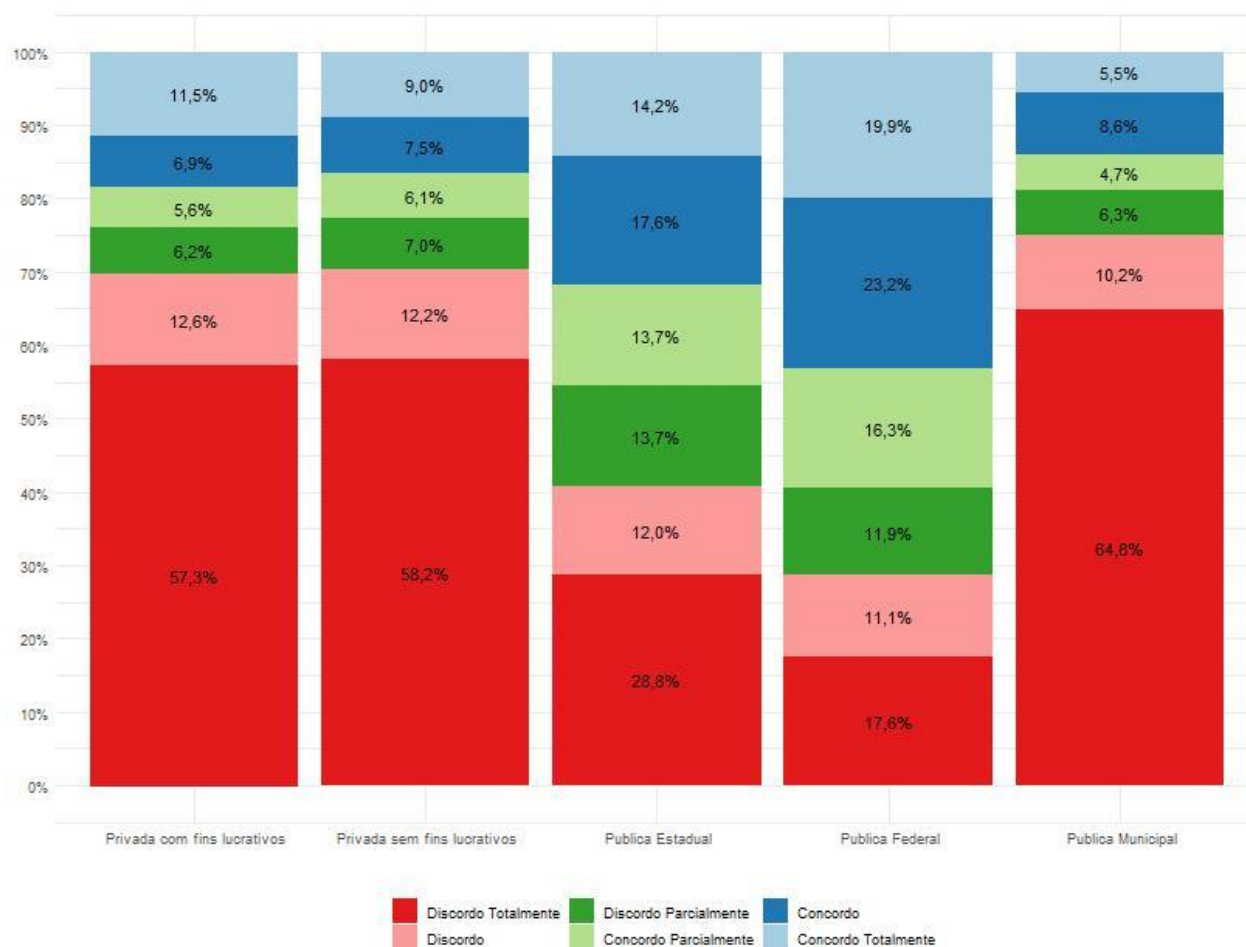


Gráfico 8.30 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “As atividades de gestão do curso foram prejudicadas com o início da pandemia”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Cumprir notar que para a assertiva a que se referem os resultados apresentados no Gráfico 8.30 são discerníveis, também, dois grupos com características bem distintas. Semelhantemente ao observado para outras assertivas, um grupo é formado pelos coordenadores de cursos inseridos nas IES privadas (*privada sem fins lucrativos* e *privada com fins lucrativos*) e nas IES públicas municipais, em que a maioria dos coordenadores discordam da assertiva, e o outro, por coordenadores de cursos em IES públicas federais e estaduais, cujas opiniões são mais distribuídas entre os diferentes níveis de discordância/concordância e para o qual a discordância plena nunca se constitui a alternativa da maioria dos coordenadores.

Em relação à assertiva “A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram o processo formativo dos estudantes”, os resultados estão apresentados na Tabela 8.31.

Tabela 8.31 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram o processo formativo dos coordenadores”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	7,5%	8,2%	13,2%	24,5%	20,0%	26,7%	100,0%
Pública Estadual	19,1%	13,0%	13,6%	21,6%	16,3%	16,3%	100,0%
Pública Municipal	45,4%	10,0%	14,6%	6,2%	17,7%	6,2%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	48,9%	14,4%	10,0%	10,2%	7,9%	8,6%	100,0%
Privada com fins lucrativos	51,4%	13,8%	8,5%	8,6%	6,4%	11,3%	100,0%
Total	45,7%	13,5%	9,7%	10,9%	8,6%	11,7%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A Tabela 8.31 revela que 45,7% dos coordenadores optaram pelo nível mais alto de discordância, *Discordo totalmente*, da alternativa modal. Nota-se que, depois da classe modal, não se observa uma segunda moda entre as alternativas.

O Gráfico 8.31 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

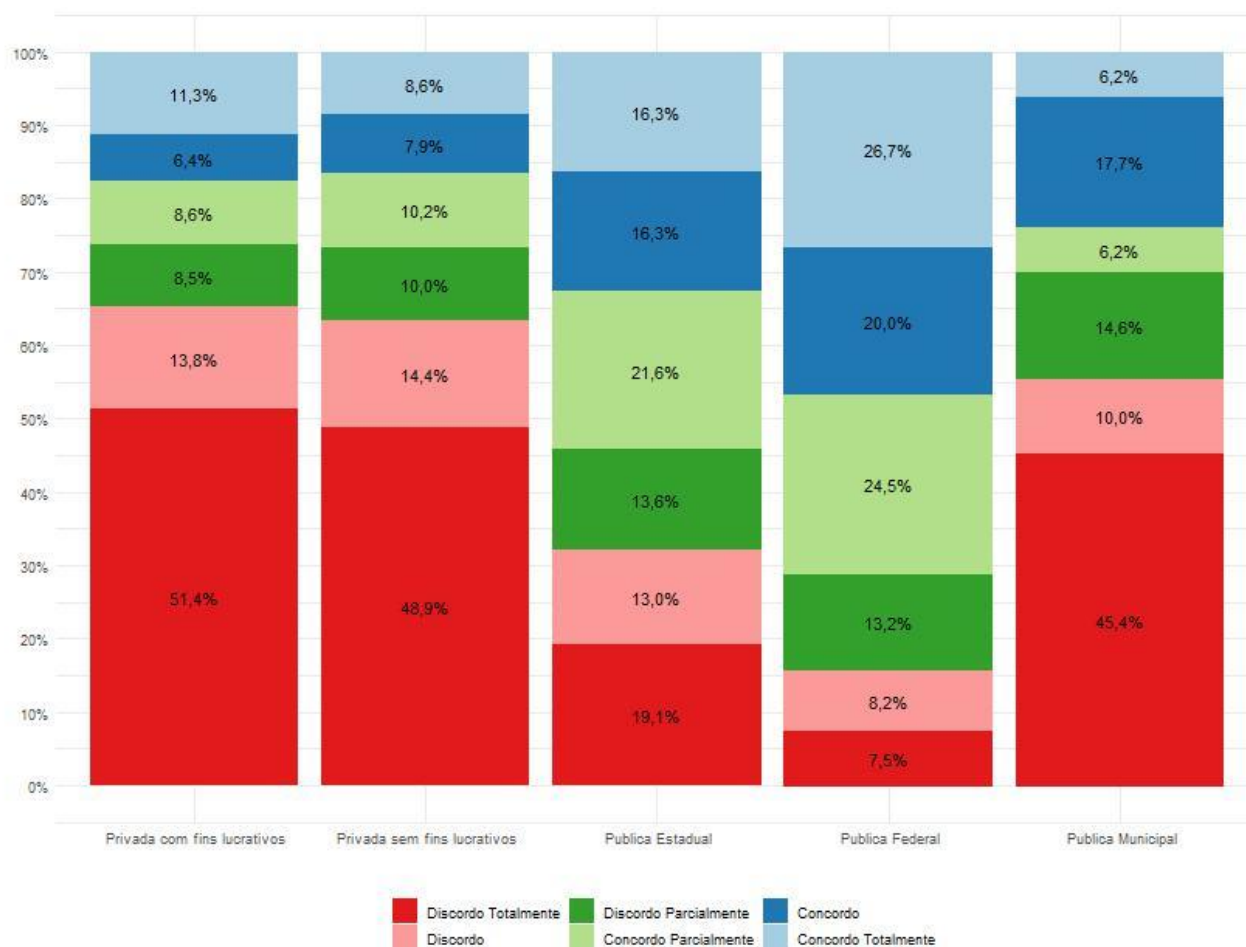


Gráfico 8.31 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram o processo formativo dos estudantes”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Cumprir notar que, para a assertiva a que se referem os resultados apresentados no Gráfico 8.31, da mesma forma que o observado para a assertiva anterior, são discerníveis dois grupos com características bem distintas: coordenadores de cursos inseridos nas IES privadas (*privada sem fins lucrativos* e *privada com fins lucrativos*) e nas IES públicas municipais, que declararam majoritariamente, em algum grau, discordar da afirmativa, e o grupo dos coordenadores de cursos em IES públicas (*federais* e *estaduais*), em que mais de 54% apresentaram algum grau de concordância com a afirmativa.

Os níveis de concordância/discordância dos coordenadores com respeito à assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram estudantes a trancar ou desistir do curso” foram díspares, como mostram os resultados apresentados na Tabela 8.32

Tabela 8.32 – Distribuição percentual (na linha) do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram estudantes a trancar ou desistir do curso”, segundo a categoria administrativa – Enade/2022

Categoria administrativa	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Pública Federal	4,2%	7,1%	11,2%	18,3%	23,1%	36,1%	100,0%
Pública Estadual	10,5%	7,4%	15,7%	19,3%	19,3%	27,8%	100,0%
Pública Municipal	30,2%	14,7%	16,3%	14,7%	10,1%	14,0%	100,0%
Privada sem fins lucrativos	27,9%	18,8%	15,5%	13,5%	9,4%	14,9%	100,0%
Privada com fins lucrativos	24,0%	16,0%	18,8%	15,5%	9,2%	16,4%	100,0%
Total	23,3%	15,9%	17,0%	15,2%	10,8%	17,8%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

A Tabela 8.32 revela que foram díspares as respostas dos coordenadores para a assertiva nela retratada. A moda para os coordenadores de IES *públicas federais* e de IES *públicas estaduais* foi a de concordância plena com, respectivamente, 36,1% e 27,8% das respostas. Os coordenadores de IES *públicas municipais* concentraram suas respostas (30,2%) na alternativa *Discordo totalmente*, assim como os coordenadores de IES privadas: 27,9% para os de *privadas sem fins lucrativos* e 24,0% para os de *privadas com fins lucrativos*.

O Gráfico 8.32 apresenta mais resultados que subsidiam outras análises, em acréscimo às já expostas, em relação à mesma assertiva.

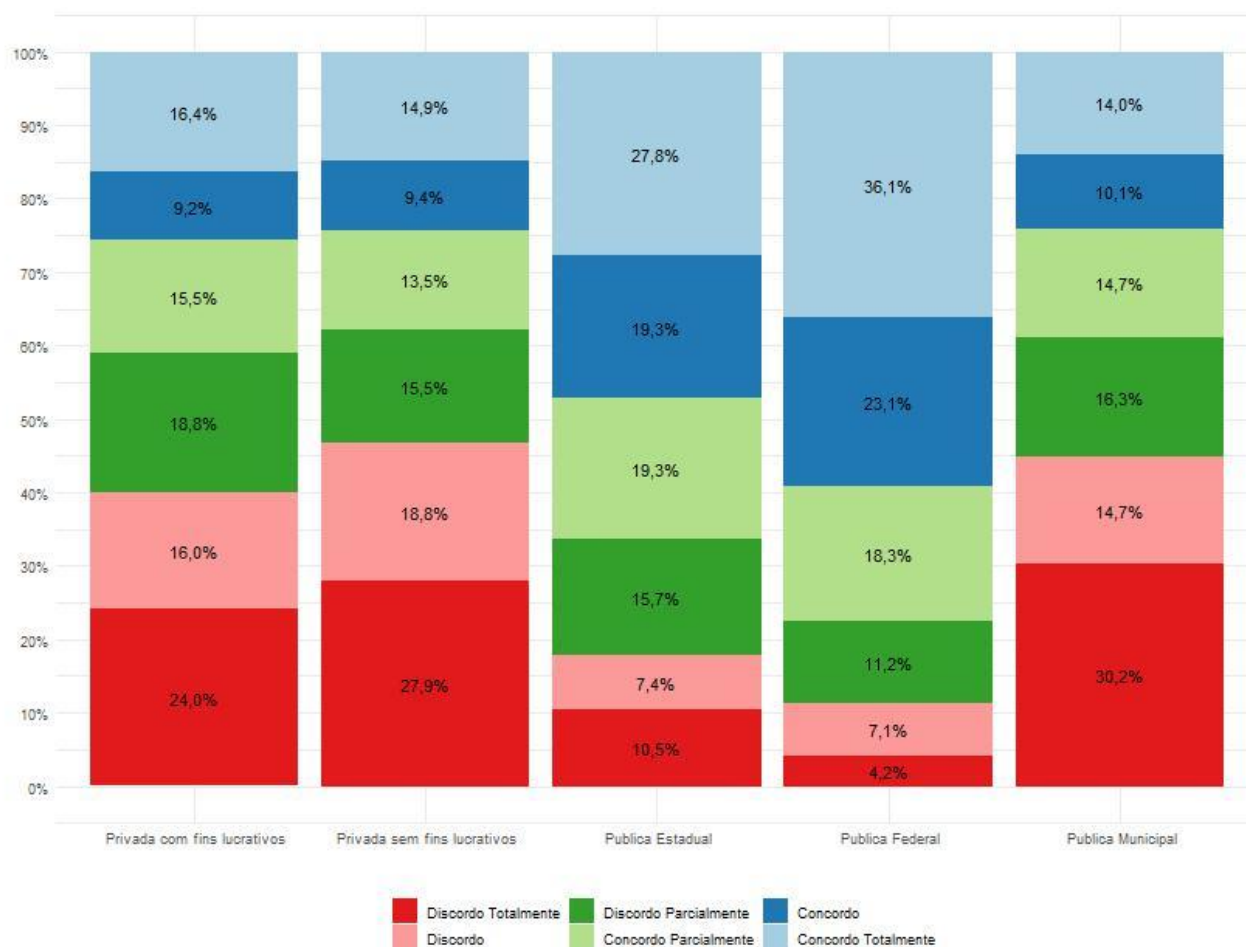


Gráfico 8.32 – Distribuição percentual do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram estudantes a trancar ou desistir do curso”, por categoria administrativa – Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Os dados do Gráfico 8.32 não permitem discernir um padrão nas respostas, nem para o total de coordenadores, nem para uma categoria administrativa em particular. Porém, pode-se dizer que os coordenadores de IES públicas *federais* e *estaduais* optaram majoritariamente (pelo menos dois terços) por níveis de concordância com a assertiva e os de IES privadas e IES públicas *municipais* por níveis de discordância.

8.3 COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA DE ESTUDANTES E COORDENADORES A RESPEITO DOS IMPACTOS PELA PANDEMIA

Como pode ser visto nas análises das respostas dos coordenadores e dos estudantes, a seção sobre os “Aspectos do processo de aprendizagem impactados pela pandemia” do “Questionário do Estudante” (Anexo II) e do “Questionário do Coordenador” (Anexo III) apresentaram sete questões em comum. Para cotejar a opinião do estudante e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção, são comparadas tais questões, utilizando-se tabelas de contingência com duas entradas: respostas dos coordenadores nas colunas e dos estudantes nas linhas. As percentagens apresentadas têm como referência o total da tabela. No Anexo IX, as tabelas para todas as sete comparações possíveis das questões em comum são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de estudantes, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, na última coluna (Total), apresenta-se a distribuição das respostas dos estudantes, e na última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores, ponderada pelo número de estudantes do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (estudante e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 8.33 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes e dos coordenadores em relação à assertiva “As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia”.

Tabela 8.33 – Distribuição percentual do total de estudantes, por nível de discordância/concordância do coordenador com a assertiva "As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia", segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2022

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	1,9%	2,2%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	2,0%	2,4%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,5%	4,8%	5,6%
Concordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,8%	8,9%	10,3%
Concordo	0,0%	0,1%	0,1%	0,5%	1,2%	15,1%	17,1%
Concordo totalmente	0,1%	0,2%	0,3%	1,1%	3,2%	57,5%	62,4%
Total	0,2%	0,4%	0,7%	2,3%	6,2%	90,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Para a asserção a que se refere a Tabela 8.33, as opiniões dos coordenadores concentraram-se, principalmente, nos níveis de concordância: 98,7% dos coordenadores optaram por um dos três níveis de concordância, com valores em todas as categorias e distribuição decrescente com o afastamento da concordância total. Em linhas gerais, pode-se dizer que este padrão se repete para cada alternativa de resposta dos estudantes. Os estudantes também se concentraram, principalmente, nos níveis de concordância (89,8%) e se distribuíram entre todas as categorias, com os valores decrescendo, *grosso modo*, com o afastamento da concordância total. Para os estudantes, pode-se dizer, também, que o padrão se repete para cada alternativa de resposta dos coordenadores. Existe algum grau de concordância entre coordenadores e estudantes, já que os valores estão concentrados no entorno da diagonal, com valores maiores na categoria *Concordo totalmente* (57,5%).

Os resultados da Tabela 8.34 comparam os níveis de discordância/concordância dos coordenadores em relação à assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão de seu curso continuaram sendo ofertadas após o início da pandemia”, por nível de discordância/concordância do estudante com a assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas”.

Tabela 8.34 – Distribuição percentual do total de estudantes, por nível de discordância/concordância do Coordenador com a assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão de seu curso continuaram sendo ofertadas após o início da pandemia”, segundo o nível de discordância/concordância do Estudante com a assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas” – Enade/2022

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,1%	0,1%	0,3%	0,4%	0,7%	3,6%	5,2%
Discordo	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,5%	2,6%	3,7%
Discordo parcialmente	0,1%	0,1%	0,3%	0,5%	0,9%	5,0%	6,9%
Concordo parcialmente	0,1%	0,2%	0,4%	0,7%	1,4%	8,2%	11,0%
Concordo	0,2%	0,2%	0,5%	1,0%	2,0%	12,6%	16,4%
Concordo totalmente	0,4%	0,5%	1,4%	2,5%	5,6%	46,4%	56,8%
Total	0,9%	1,2%	3,0%	5,4%	11,2%	78,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Para a asserção a que se refere a Tabela 8.34, os coordenadores também concentraram suas opções principalmente no nível mais alto de concordância (78,3%), mas apresentando opções nos diferentes níveis de concordância/discordância. Os valores, *grosso modo*, são decrescentes com o distanciamento da concordância total. Para cada alternativa de resposta dos estudantes, o padrão de respostas dos coordenadores é, basicamente, o mesmo: máximo na concordância total, com valores decrescendo com o distanciamento desta alternativa. Estudantes estão mais espalhados entre os

diferentes níveis de concordância/discordância do que os coordenadores, com valores em todas as alternativas de resposta, e as proporções são crescentes com o nível de concordância, ainda que a maioria tenha optado por algum nível de concordância (84,2%). Este padrão se repete condicionado às diferentes alternativas de concordância do coordenador. Para estas asserções, também existe algum grau de concordância entre coordenadores e estudantes, já que os valores estão concentrados no entorno da diagonal, com valores maiores na categoria *Concordo totalmente* (46,4%).

Já na Tabela 8.35, é possível comparar, para os cursos da área, os graus de discordância/concordância dos coordenadores e dos estudantes, em relação à assertiva “As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia”, segundo a mesma informação para o estudante.

Tabela 8.35 – Distribuição percentual do total de estudantes, por nível de discordância/concordância do Coordenador com a assertiva "As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia", segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2022

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,7%	0,1%	0,3%	0,5%	0,9%	5,2%	7,6%
Discordo	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,5%	2,5%	3,6%
Discordo parcialmente	0,2%	0,1%	0,2%	0,4%	0,9%	4,5%	6,2%
Concordo parcialmente	0,2%	0,1%	0,3%	0,5%	1,3%	7,1%	9,7%
Concordo	0,3%	0,2%	0,4%	0,8%	2,0%	11,0%	14,6%
Concordo totalmente	1,2%	0,4%	1,0%	2,3%	6,4%	47,1%	58,2%
Total	2,7%	0,9%	2,3%	4,7%	12,0%	77,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Para a asserção a que se refere a Tabela 8.35, as opiniões dos coordenadores concentraram-se, principalmente, nos níveis de concordância: 94,1% dos coordenadores optaram por um dos três níveis de concordância. A distribuição é decrescente com o afastamento da concordância total. Em linhas gerais, pode-se dizer que este padrão se repete para cada alternativa de resposta dos estudantes. Os estudantes também se concentraram, principalmente, nos níveis de concordância (82,5%) e se distribuíram entre todas as categorias, com os valores decrescendo com o afastamento da concordância total, à exceção da discordância plena que apresenta uma subida. Para os estudantes, pode-se dizer, também, que o padrão se repete para cada alternativa de resposta dos coordenadores. Para estas asserções, também existe algum grau de concordância entre coordenadores e estudantes, já que os valores estão concentrados no entorno da diagonal, sendo maiores na categoria *Concordo totalmente*. (47,1%).

Os resultados da Tabela 8.36 consideram o nível de discordância/concordância dos coordenadores em relação à assertiva “Os professores se adaptaram às mudanças impostas pela pandemia e às aulas não presenciais sem dificuldades”, por nível de discordância/concordância do estudante com a assertiva “A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais”.

Tabela 8.36 – Distribuição percentual do total de estudantes, por nível de discordância/concordância do coordenador com a assertiva "Os professores se adaptaram às mudanças impostas pela pandemia e às aulas não presenciais sem dificuldades", segundo o nível de discordância/concordância do estudante com a assertiva "A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais" – Enade/2022

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,7%	1,8%	3,1%
Discordo	0,1%	0,1%	0,2%	0,5%	1,0%	2,2%	4,2%
Discordo parcialmente	0,2%	0,2%	0,5%	1,0%	2,0%	4,9%	8,7%
Concordo parcialmente	0,2%	0,2%	0,7%	1,5%	3,4%	8,9%	15,0%
Concordo	0,2%	0,2%	0,7%	1,8%	4,1%	13,2%	20,3%
Concordo totalmente	0,3%	0,3%	0,9%	2,9%	8,0%	36,3%	48,8%
Total	1,1%	1,1%	3,1%	8,1%	19,2%	67,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Os resultados apresentados na Tabela 8.36 mostram que estudantes estão mais distante da concordância do que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, 48,8% dos estudantes optaram pela concordância total, ao passo que, entre os coordenadores, a proporção equivalente foi de 67,4%. Os estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, com percentuais decrescentes, ao se afastarem da concordância total. Coordenadores apresentam um padrão semelhante. Para estas asserções, também, existe algum grau de concordância entre coordenadores e estudantes, já que os valores estão concentrados no entorno da diagonal, com valores maiores na categoria *Concordo totalmente* (36,3%).

Os resultados da Tabela 8.37 comparam os níveis de discordância/concordância dos coordenadores em relação à assertiva “Os professores demonstraram possuir domínio de recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais”, por nível de discordância/concordância do estudante com a assertiva “A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais”.

Tabela 8.37 – Distribuição percentual do total de estudantes, por nível de discordância/concordância do Coordenador com a assertiva "Os professores demonstraram possuir domínio de recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais", segundo o nível de discordância/concordância do Estudante com a assertiva "A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais" – Enade/2022

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,6%	1,5%	2,4%
Discordo	0,0%	0,1%	0,2%	0,4%	1,0%	2,0%	3,7%
Discordo parcialmente	0,0%	0,2%	0,3%	0,9%	2,2%	4,9%	8,5%
Concordo parcialmente	0,0%	0,2%	0,5%	1,5%	3,7%	9,1%	15,0%
Concordo	0,1%	0,2%	0,5%	1,8%	4,7%	13,9%	21,1%
Concordo totalmente	0,1%	0,3%	0,6%	2,6%	8,5%	37,2%	49,2%
Total	0,2%	0,9%	2,1%	7,4%	20,7%	68,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Para a asserção a que se refere a Tabela 8.37, os coordenadores também concentraram suas opções principalmente nos níveis de concordância (93,7%), mas apresentando opções nos diferentes níveis de concordância/discordância, inclusive na alternativa extrema de discordância: *Discordo totalmente*. Os valores são decrescentes com o distanciamento da concordância total. Para cada alternativa de resposta dos estudantes, o padrão de respostas dos coordenadores é, *grosso modo*, o mesmo: máximo na concordância total, com valores decrescendo com o distanciamento desta alternativa. A maioria, de forma igual ao observado para os coordenadores, optou também por algum nível de concordância (85,3%). Este padrão se repete condicionado às diferentes alternativas de concordância do coordenador. Para estas asserções, também existe algum grau de concordância entre coordenadores e estudantes: os valores estão concentrados no entorno da diagonal, com valores maiores na categoria *Concordo totalmente* (37,2%).

Na Tabela 8.38, encontram-se tabulados os níveis de discordância/concordância dos coordenadores em relação à assertiva “A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram o processo formativo dos estudantes”, por nível de discordância/concordância do estudante com a assertiva “A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo”.

Tabela 8.38 – Distribuição percentual do total de estudantes, por nível de discordância/concordância do Coordenador com a assertiva "A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram o processo formativo dos estudantes", segundo o nível de discordância/concordância do Estudante com a assertiva "A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo" – Enade/2022

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	19,3%	3,2%	2,0%	2,2%	1,6%	2,4%	30,7%
Discordo	4,0%	1,1%	0,8%	1,0%	0,8%	0,9%	8,5%
Discordo parcialmente	4,1%	1,2%	0,9%	1,2%	0,9%	1,0%	9,2%
Concordo parcialmente	5,9%	1,8%	1,3%	1,7%	1,3%	1,5%	13,4%
Concordo	5,9%	1,7%	1,2%	1,6%	1,2%	1,5%	13,2%
Concordo totalmente	11,6%	3,1%	2,3%	3,0%	2,3%	2,8%	25,0%
Total	50,7%	12,0%	8,5%	10,8%	8,1%	10,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Para a asserção a que se refere a Tabel 8.38, os coordenadores concentraram suas opções, principalmente, nos níveis de discordância (71,2%), com a moda na alternativa *Discordo totalmente*. Os valores são decrescentes com o distanciamento da discordância total. Por outro lado, os estudantes, em sua maioria (51,6%) optaram por algum nível de concordância. Para os estudantes, pode-se, também, discernir um padrão nas respostas com relação à ordenação das escolhas: um formato parabólico com máximos nas categorias extremas. Não se pode dizer que existe concordância entre as opiniões de coordenadores e estudantes.

Na Tabela 8.39, encontram-se tabulados os níveis de discordância/concordância dos coordenadores da área, em relação à assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram estudantes a trancar ou desistir do curso”, por nível de discordância/concordância do estudante com a assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso”.

Tabela 8.39 – Distribuição percentual do total de estudantes, por nível de discordância/concordância do Coordenador com a assertiva "As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram estudantes a trancar ou desistir do curso", segundo o nível de discordância/concordância do estudante com a assertiva "As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso" – Enade/2022

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	14,4%	8,3%	8,0%	5,7%	4,5%	5,2%	46,3%
Discordo	1,4%	1,1%	1,0%	0,8%	0,7%	0,8%	5,9%
Discordo parcialmente	1,6%	1,2%	1,2%	0,9%	0,8%	0,9%	6,6%
Concordo parcialmente	2,1%	1,6%	1,6%	1,2%	1,0%	1,2%	8,6%
Concordo	2,0%	1,6%	1,6%	1,1%	1,0%	1,2%	8,4%
Concordo totalmente	5,9%	4,4%	4,4%	3,2%	2,7%	3,5%	24,2%
Total	27,4%	18,2%	17,8%	13,0%	10,7%	12,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2022

Para a asserção a que se refere a Tabela 8.39, a maioria dos coordenadores optou por algum dos níveis de discordância (63,4%), com a moda na alternativa *Discordo totalmente*. Não se pode discernir um padrão nas respostas dos coordenadores com relação à ordenação das escolhas. Os estudantes também, em sua maioria (58,8%), optaram por algum nível de discordância. Para os estudantes, pode-se discernir um padrão nas respostas com relação à ordenação das escolhas: modas nos valores extremos da escala, *Discordo totalmente* e *Concordo totalmente*. Para estas asserções, tampouco se pode dizer que existe concordância entre as opiniões de Coordenadores e estudantes.

Os resultados apresentados neste capítulo sobre os pontos de vistas expressos por estudantes e coordenadores mostram que, de maneira geral, durante a pandemia da Covid-19, as IES lideraram com dificuldades e limitações decorrentes do contexto emergencial gerado por essa pandemia. Dentre as dificuldades, destaca-se a necessidade da criação de dinâmicas internas, considerando a urgência exigida para se adaptarem rapidamente e para transformarem as atividades presenciais em outras remotas, mediadas pelas tecnologias e mídias digitais que estivessem disponíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, p. 3-4, n. 72, 15 abr. 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Portaria Normativa nº 41, de 20 de janeiro de 2022a. Estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade, edição 2022a, referente ao ano III do 6º ciclo avaliativo, e regulariza o 7º ciclo avaliativo, previstos pelo art. 40 da Portaria MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, p. 64, n. 15, 21 jan. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Portaria nº 109, de 1º de abril de 2022b. Institui as Comissões Assessoras de área – CAA para realização de atividades referentes ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade edição 2022. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, p. 3-4, n. 66-, 04 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Portaria nº 110, de 1º de abril de 2022c. Designa, com fundamento na Portaria Inep nº 109, de 01 de abril de 2022c, os membros para a constituição das Comissões Assessoras de área (CAA), para realização de atividades referentes ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – edição 2022, no ano III do ciclo avaliativo previsto no art. 40 da Portaria MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 2, p. 46, n. 64-, 04 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Portaria nº 298, de 30 de junho de 2022d. Dispõe sobre diretrizes de prova e componentes específicos da área de Formação Geral, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2022. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, p. 209, n. 123, 01 jul. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES). **Nota Técnica Nº 07/2022/CGCQES/DAES [2022]**. Apresenta a metodologia utilizada no cálculo do Conceito Enade referente ao ano de 2021. Os procedimentos descritos a seguir foram definidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), conforme atribuição estabelecida pelo Decreto nº 9235/2017 e pela Portaria Normativa MEC nº 840/2018. Disponível em <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2019/nota_tecnica_n_7_2022_CGCQES_DAES_metodologia_calculo_conceito_enade_2021.pdf> Acesso em 17 maio 2023.

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE

A

Análise fatorial – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Ou seja, é uma técnica estatística aplicada quando há um número grande de variáveis correlacionadas entre si, com o objetivo de identificar um número menor de novas variáveis alternativas, não correlacionadas e que, de algum modo, sumarizem as informações principais das variáveis originais encontrando os fatores ou variáveis latentes. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, de onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada. Além disso, cumpre destacar que o ordenamento dos fatores latentes é feito de forma padrão nos softwares de análises estatísticas, obedecendo o grau de importância de cada fator, medido pelo seu respectivo autovalor.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Glossário Cartográfico**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- **coeficiente de explicação** – também chamado de coeficiente de determinação, é a proporção da variação explicada pelo modelo linear. (BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.422)

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2002, p 39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis, e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando se obtém uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média estima a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309).
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração (escala ordinal). As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos, enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da eficácia em treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a

um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo de confiança em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. Estatística Objetiva. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para n grande e p não muito próximo de 0 ou 1, a distribuição de $\hat{p}$ será aproximadamente normalmente distribuída com média p e uma variância dada por, $\frac{p(1-p)}{n}$. Logo, o intervalo de confiança para a verdadeira proporção p pode ser calculado como

$$\hat{p} \pm Z_{\alpha/2} \sqrt{\frac{\hat{p}(1 - \hat{p})}{n}}$$

onde $Z_{\alpha/2}$ é abscissa da curva normal padrão que deixa área $\alpha/2$ acima dela

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação:

$$s_0 = \max(X).$$

Nota: se um conjunto X tem elemento máximo, esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. **Elementos de análise**. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para economistas. 4. ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41.

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores.

LEVINE, David M. et al. Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em português. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102.

- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação:

$i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo, esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente à probabilidade *a priori* de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população), e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.

- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística: teoria e aplicações usando o microsoft excel em português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística: teoria e aplicações usando o microsoft excel em português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística: teoria e aplicações usando o microsoft excel em português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria, associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias, quando há interseção entre os intervalos de confiança, e que há diferença, se os intervalos de confiança são disjuntos. (BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305).
- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui ℓ linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística: teoria e aplicações usando o microsoft excel em português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

ANEXOS

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DO Estudante

Ministério da Educação

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira Diretoria de Avaliação da Educação Superior

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE – ENADE 2022

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil dos participantes do Enade e é uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e da sua formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para conhecermos melhor diversos aspectos das condições de oferta de seu curso e da qualidade da Educação Superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, por curso de graduação, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Este instrumento deve ser preenchido exclusivamente por você, não sendo admitidas quaisquer manipulações, influências ou pressões de terceiros.

Caso você perceba alguma das situações acima, configurando tentativa de manipulação do preenchimento do questionário, entre em contato com o Inep por meio do 'Fale Conosco' disponível no Portal do Inep.

Os anos de 2020, 2021 e 2022 foram marcados pela pandemia da Covid-19, com profundos impactos em toda a sociedade. Você perceberá que alguns itens do questionário fazem referência a ações e atividades possíveis apenas no período anterior à pandemia, enquanto outras referem-se a atividades que puderam continuar mesmo após o início da emergência sanitária. Assim, ao responder as questões gerais do instrumento, leve em consideração as especificidades de cada ação e atividade avaliada de seu curso e instituição.

Na presente edição do Questionário do Estudante foram inseridas, ao final, as questões 69 a 79, que abordam especificamente algumas das possíveis repercussões da pandemia em seu processo formativo. Essas respostas ajudarão a contextualizar os resultados da prova do Enade frente a esse cenário educacional singular, mas não serão utilizadas para fins de avaliação dos cursos e das instituições.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do instrumento. A finalização do questionário será pré-requisito para a visualização do local de prova, que se tornará disponível a partir da data prevista no edital desta edição do Enade.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
 - A ☐ Solteiro(a).
 - B ☐ Casado(a).
 - C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
 - D ☐ Viúvo(a).
 - E ☐ Outro.
2. Qual é a sua cor ou raça?
 - A ☐ Branca.
 - B ☐ Preta.
 - C ☐ Amarela. D ☐ Parda.
 - E ☐ Indígena.
 - F ☐ Não quero declarar.
3. Qual a sua nacionalidade?
 - A ☐ Brasileira.
 - B ☐ Brasileira naturalizada.
 - C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
 - A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
 - C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
 - D ☐ Ensino Médio.
 - E ☐ Ensino Superior - Graduação.
 - F ☐ Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
 - A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
 - C ☐ Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
 - D ☐ Ensino médio.
 - E ☐ Ensino Superior - Graduação.
 - F ☐ Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
 - A ☐ Em casa ou apartamento, sozinho.
 - B ☐ Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
 - C ☐ Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
 - D ☐ Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
 - E ☐ Em alojamento universitário da própria instituição.
 - F ☐ Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
 - A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Uma.
 - C ☐ Duas.
 - D ☐ Três.
 - E ☐ Quatro.
 - F ☐ Cinco.
 - G ☐ Seis.
 - H ☐ Sete ou mais.

8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
- A ☐ Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.650,00).
 - B ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.650,01 a R\$ 3.300,00).
 - C ☐ De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 3.300,01 a R\$ 4.950,00).
 - D ☐ De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.950,01 a R\$ 6.600,00).
 - E ☐ De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 6.600,01 a R\$ 11.000,00).
 - F ☐ De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 11.000,01 a R\$ 33.000,00).
 - G ☐ Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 33.000,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
- A ☐ Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
 - B ☐ Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
 - C ☐ Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
 - D ☐ Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
 - E ☐ Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
 - F ☐ Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
- A ☐ Não estou trabalhando.
 - B ☐ Trabalho eventualmente.
 - C ☐ Trabalho até 20 horas semanais.
 - D ☐ Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
 - E ☐ Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A ☐ Nenhum, pois meu curso é gratuito.
 - B ☐ Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
 - C ☐ ProUni integral.
 - D ☐ ProUni parcial, apenas.
 - E ☐ FIES, apenas.
 - F ☐ ProUni Parcial e FIES.
 - G ☐ Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
 - H ☐ Bolsa oferecida pela própria instituição.
 - I ☐ Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
 - J ☐ Financiamento oferecido pela própria instituição
 - K ☐ Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A ☐ Nenhum.
 - B ☐ Auxílio moradia.
 - C ☐ Auxílio alimentação.
 - D ☐ Auxílio moradia e alimentação.
 - E ☐ Auxílio permanência.
 - F ☐ Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A ☐ Nenhum.
 - B ☐ Bolsa de iniciação científica.
 - C ☐ Bolsa de extensão.
 - D ☐ Bolsa de monitoria/tutoria.
 - E ☐ Bolsa PET.
 - F ☐ Outro tipo de bolsa acadêmica.

14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
- A ☐ Não participei.
- B ☐ Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
- C ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
- D ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
- E ☐ Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
- F ☐ Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
- A ☐ Não.
- B ☐ Sim, por critério étnico-racial.
- C ☐ Sim, por critério de renda.
- D ☐ Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
- E ☐ Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
- F ☐ Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
- | | | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|--|
| ☐ AC | ☐ DF | ☐ MT | ☐ RJ | ☐ SE |
| ☐ AL | ☐ ES | ☐ PA | ☐ RN | ☐ SP |
| ☐ AM | ☐ GO | ☐ PB | ☐ RO | ☐ TO |
| ☐ AP | ☐ MA | ☐ PE | ☐ RR | ☐ Não se aplica |
| ☐ BA | ☐ MG | ☐ PI | ☐ RS | |
| ☐ CE | ☐ MS | ☐ PR | ☐ SC | |
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
- A ☐ Todo em escola pública.
- B ☐ Todo em escola privada (particular).
- C ☐ Todo no exterior.
- D ☐ A maior parte em escola pública.
- E ☐ A maior parte em escola privada (particular).
- F ☐ Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
- A ☐ Ensino médio tradicional.
- B ☐ Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
- C ☐ Profissionalizante magistério (Curso Normal).
- D ☐ Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
- E ☐ Outra modalidade.

19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
- A ☐ Ninguém.
 - B ☐ Pais.
 - C ☐ Outros membros da família que não os pais.
 - D ☐ Professores.
 - E ☐ Líder ou representante religioso.
 - F ☐ Colegas/Amigos.
 - G ☐ Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
- A ☐ Não tive dificuldade.
 - B ☐ Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
 - C ☐ Pais.
 - D ☐ Avós.
 - E ☐ Irmãos, primos ou tios.
 - F ☐ Líder ou representante religioso.
 - G ☐ Colegas de curso ou amigos.
 - H ☐ Professores do curso.
 - I ☐ Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
 - J ☐ Colegas de trabalho.
 - K ☐ Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
- A ☐ Sim.
 - B ☐ Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
- A ☐ Nenhum.
 - B ☐ Um ou dois.
 - C ☐ De três a cinco.
 - D ☐ De seis a oito.
 - E ☐ Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
- A ☐ Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B ☐ De uma a três.
 - C ☐ De quatro a sete.
 - D ☐ De oito a doze.
 - E ☐ Mais de doze.

24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
- A ☐ Sim, somente na modalidade presencial.
 - B ☐ Sim, somente na modalidade semipresencial.
 - C ☐ Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
 - D ☐ Sim, na modalidade a distância.
 - E ☐ Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
- A ☐ Inserção no mercado de trabalho.
 - B ☐ Influência familiar.
 - C ☐ Valorização profissional.
 - D ☐ Prestígio Social.
 - E ☐ Vocação.
 - F ☐ Oferecido na modalidade a distância.
 - G ☐ Baixa concorrência para ingresso.
 - H ☐ Outro motivo.
26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua institui o de educa o superior?
- A ☐ Gratuidade.
 - B ☐ Preço da mensalidade.
 - C ☐ Proximidade da minha residência.
 - D ☐ Proximidade do meu trabalho.
 - E ☐ Facilidade de acesso.
 - F ☐ Qualidade/reputa o
 - G ☐ Foi a única onde tive aprova o.
 - H ☐ Possibilidade de ter bolsa de estudo.
 - I ☐ Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecida oportunidades par os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

Questões complementares – pandemia:

ASPECTOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM IMPACTADOS PELA PANDEMIA	1 () Discordo totalmente	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 () Concordo totalmente	
69. Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
70. Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
71. As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
73. As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
74. Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
75. A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
76. Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não se responder () Não se aplica
77. Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
78. A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não se responder () Não se aplica
79. As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não se responder () Não se aplica

ANEXO II

QUESTIONÁRIO DO Coordenador de Curso

Ministério da Educação

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira Diretoria de Avaliação da Educação Superior

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO – ENADE 2022

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a coleta de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que o preenchimento deste questionário seja realizado com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório Síntese de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes.

Os anos de 2020, 2021 e 2022 foram marcados pela pandemia da Covid-19, com profundos impactos em toda a sociedade. Na presente edição do Questionário do Coordenador de Curso foram inseridas questões que abordam possíveis repercussões da pandemia em sua Instituição. As respostas ajudarão a contextualizar os resultados da prova do Enade frente a esse cenário educacional singular em nossa história.

Você perceberá que alguns itens do questionário fazem referência a ações e atividades possíveis apenas no período anterior à pandemia, enquanto outras referem-se a atividades que puderam continuar mesmo após o início da emergência sanitária. Assim, ao responder as questões gerais do instrumento, leve em consideração as especificidades de cada ação e atividade avaliada de seu curso e instituição.

Tendo isso em vista, e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos que responda sem receios as questões a seguir.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do instrumento.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.
2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61
3. Qual é a sua cor ou raça? A ☐ Branca.
A ☐ Preta.
B ☐ Amarela.
C ☐ Parda.
D ☐ Indígena.
E ☐ Não quero declarar.
4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
5. Qual a remuneração/gratificação recebida exclusivamente para exercer a função de coordenador de curso?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.650,00).
C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.650,01 a R\$ 3.300,00).
D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 3.300,01 a R\$ 6.600,00).
E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 6.600,01 a R\$ 8.800,00).
F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 11.000,00).
G ☐ Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 11.000,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
B ☐ Ciências Biológicas.
C ☐ Engenharias.
D ☐ Ciências da Saúde.
E ☐ Ciências Agrárias.
F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
G ☐ Ciências Humanas.
H ☐ Linguística, Letras e Artes.
I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
A ☐ Não possui.
B ☐ Especialização.
C ☐ Mestrado.
D ☐ Doutorado.
E ☐ Programa de Pós-Doutorado.

8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:

- A ☐ Todo no Brasil.
- B ☐ Todo no exterior.
- C ☐ A maior parte no Brasil.
- D ☐ A maior parte no Exterior.
- E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
- F ☐ Não se aplica.

9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:

- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
- B ☐ Ciências Biológicas.
- C ☐ Engenharias.
- D ☐ Ciências da Saúde.
- E ☐ Ciências Agrárias.
- F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
- G ☐ Ciências Humanas.
- H ☐ Linguística, Letras e Artes.
- I ☐ Outras.
- J ☐ Não se aplica.

10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?

Atuo há _____ ano(s). Obs: Será em formato combo. 1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?

Atuo há _____ ano(s). Obs: Será em formato combo.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo. 1**

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

13. Qual o tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função? _____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8
 - 9
 - 10
 - 11
 - 12
 - 13
 - 14
 - 15
 - 16
 - 17
 - 18
 - 19
 - 20
 - Mais de 20
14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?
- A () de 0 a 10 horas.
 - B () de 11 a 20 horas.
 - C () de 21 a 30 horas.
 - D () mais de 30 horas.
15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?
- A () Sim.
 - B () Não.
16. Possui experiência anterior na coordenação de curso(s) de graduação (nesta ou em outra IES)?
- Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 0
 - 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8
 - 9
 - 10
 - 11
 - 12
 - 13
 - 14
 - 15
 - 16
 - 17
 - 18
 - 19
 - 20
 - Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

- A ☐ Não.
- B ☐ Sim. De 2 a 3 cursos.
- C ☐ Sim. De 4 a 5 cursos.
- D ☐ Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

- A ☐ presencial e localizado na sede da IES.
- B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.
- C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

- A ☐ Sim.
- B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	(☐) Não sei responder (☐) Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	(☐) Não sei responder (☐) Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	(☐) Não sei responder (☐) Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	(☐) Não sei responder (☐) Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	(☐) Não sei responder (☐) Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	(☐) Não sei responder (☐) Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	(☐) Não sei responder (☐) Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	(☐) Não sei responder (☐) Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	(☐) Não sei responder (☐) Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	(☐) Não sei responder (☐) Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	(☐) Não sei responder (☐) Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	(☐) Não sei responder (☐) Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	(☐) Não sei responder (☐) Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	(☐) Não sei responder (☐) Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	(☐) Não sei responder (☐) Não se aplica

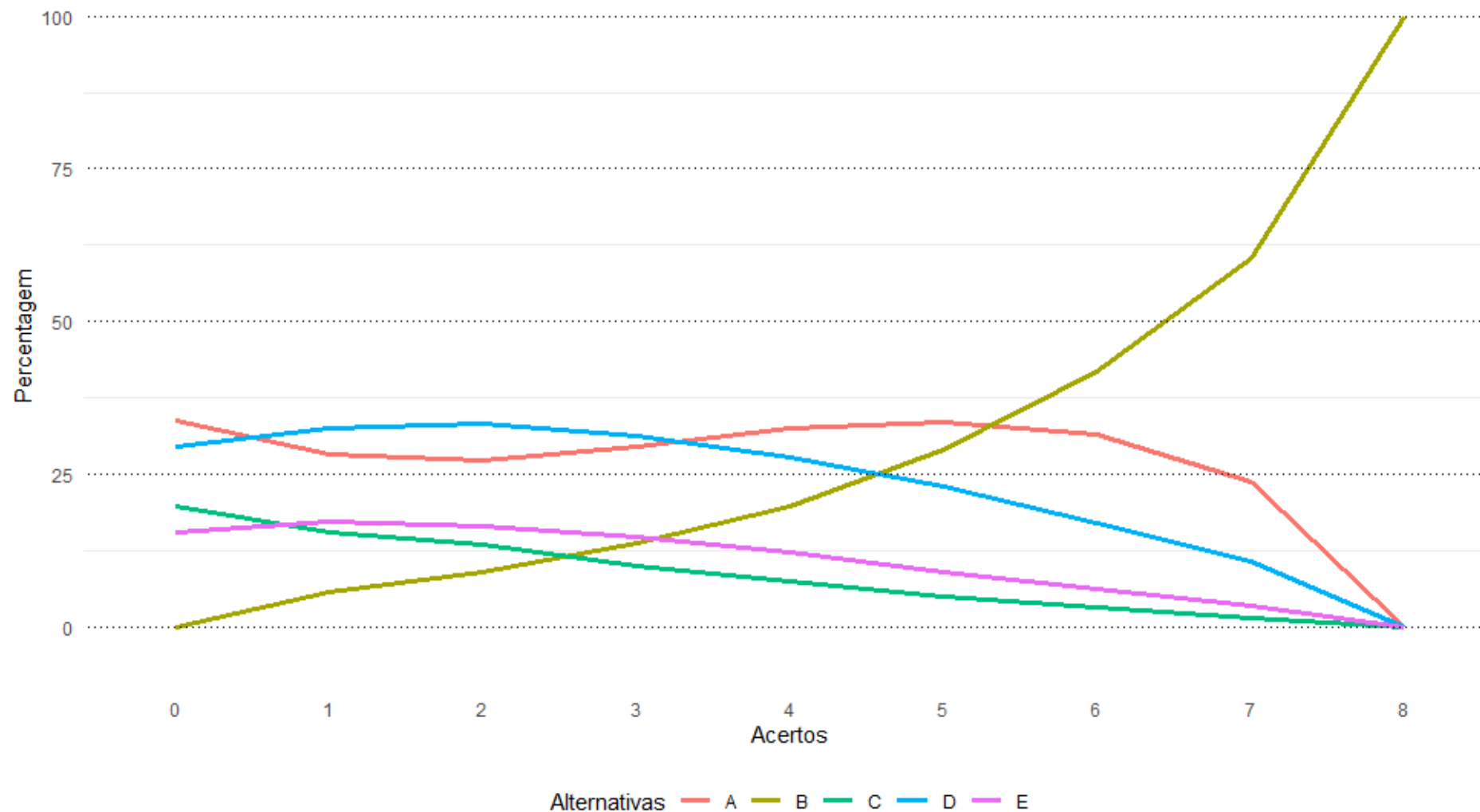
61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ASPECTOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM IMPACTADOS PELA PANDEMIA	1 () Discordo totalmente	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 () Concordo totalmente	
1. Frente ao contexto de pandemia sua instituição agiu rapidamente para dar continuidade às atividades de ensino.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
2. No contexto da pandemia foi oferecido suporte para os professores se adaptarem ao uso de tecnologias nas aulas que passaram a ser oferecidas no formato não presencial.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
3. As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
4. As atividades de pesquisa e/ou extensão de seu curso continuaram sendo ofertadas após o início da pandemia.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
5. As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
6. Os professores se adaptaram às mudanças impostas pela pandemia e às aulas não presenciais sem dificuldades.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
7. Os professores demonstraram possuir domínio de recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
8. As atividades de gestão do curso foram prejudicadas com o início da pandemia.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
9. A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram o processo formativo dos estudantes.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica
10. As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram estudantes a trancar ou desistir do curso.	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO III

ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES OBJETIVAS DE FORMAÇÃO GERAL

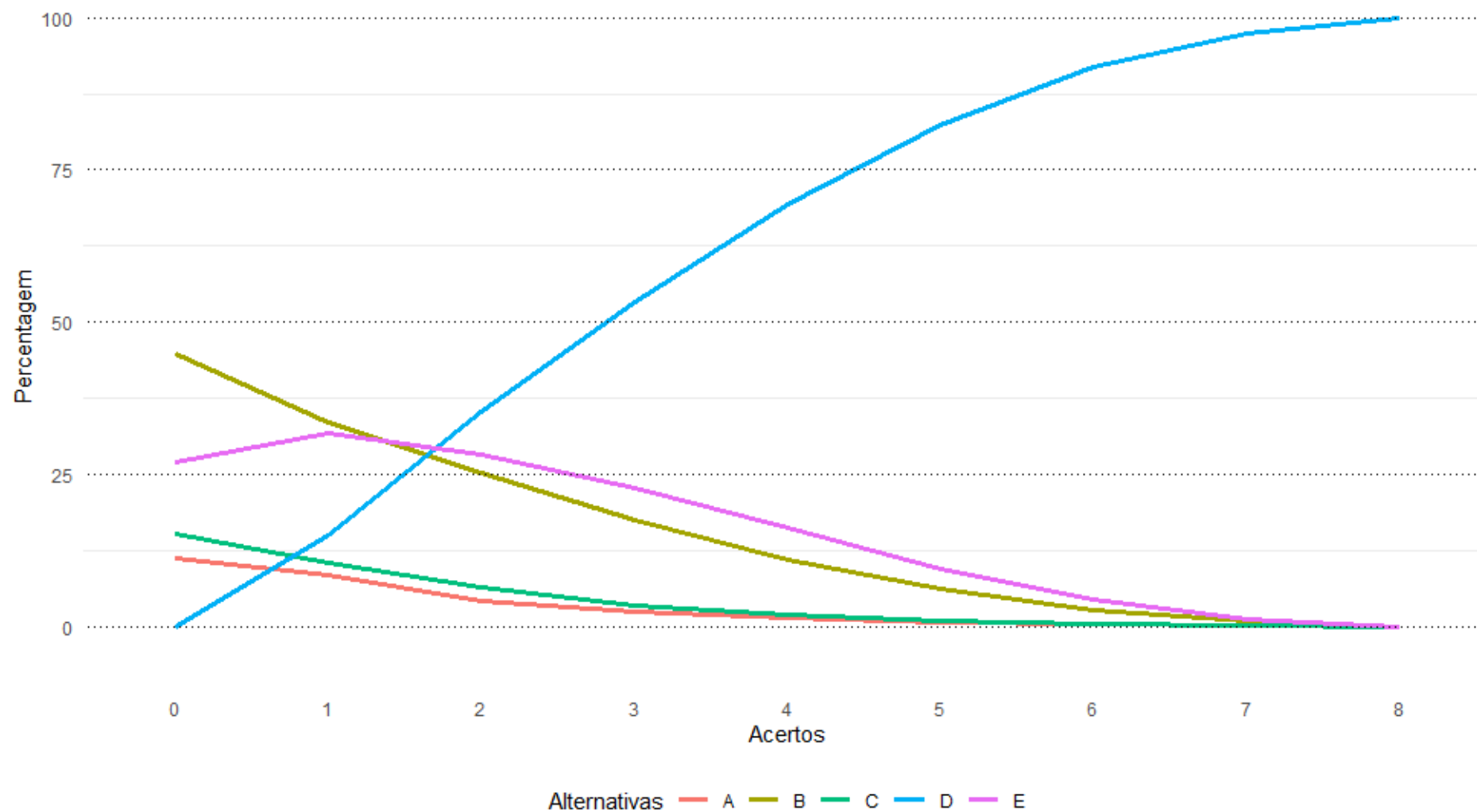
Gráfico I.1 - Análise Gráfica da questão 1 [Gabarito = B] de Formação Geral - Enade/2022



Análise gráfica da Questão 1 (gabarito = E) de Formação Geral - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

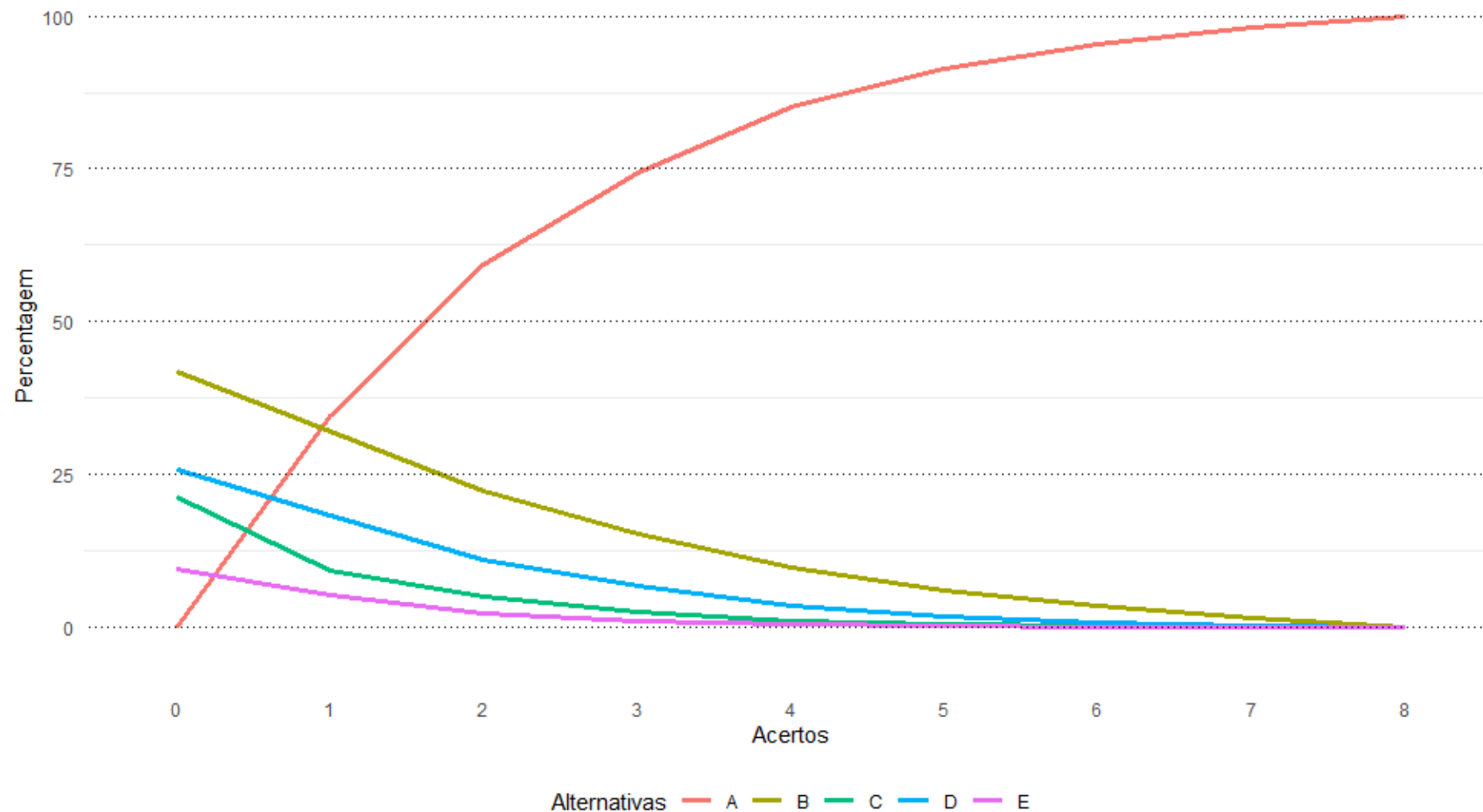
Gráfico I.2 - Análise Gráfica da questão 2 [Gabarito = D] de Formação Geral - Enade/2022



Análise gráfica da Questão 2 (gabarito = C) de Formação Geral - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

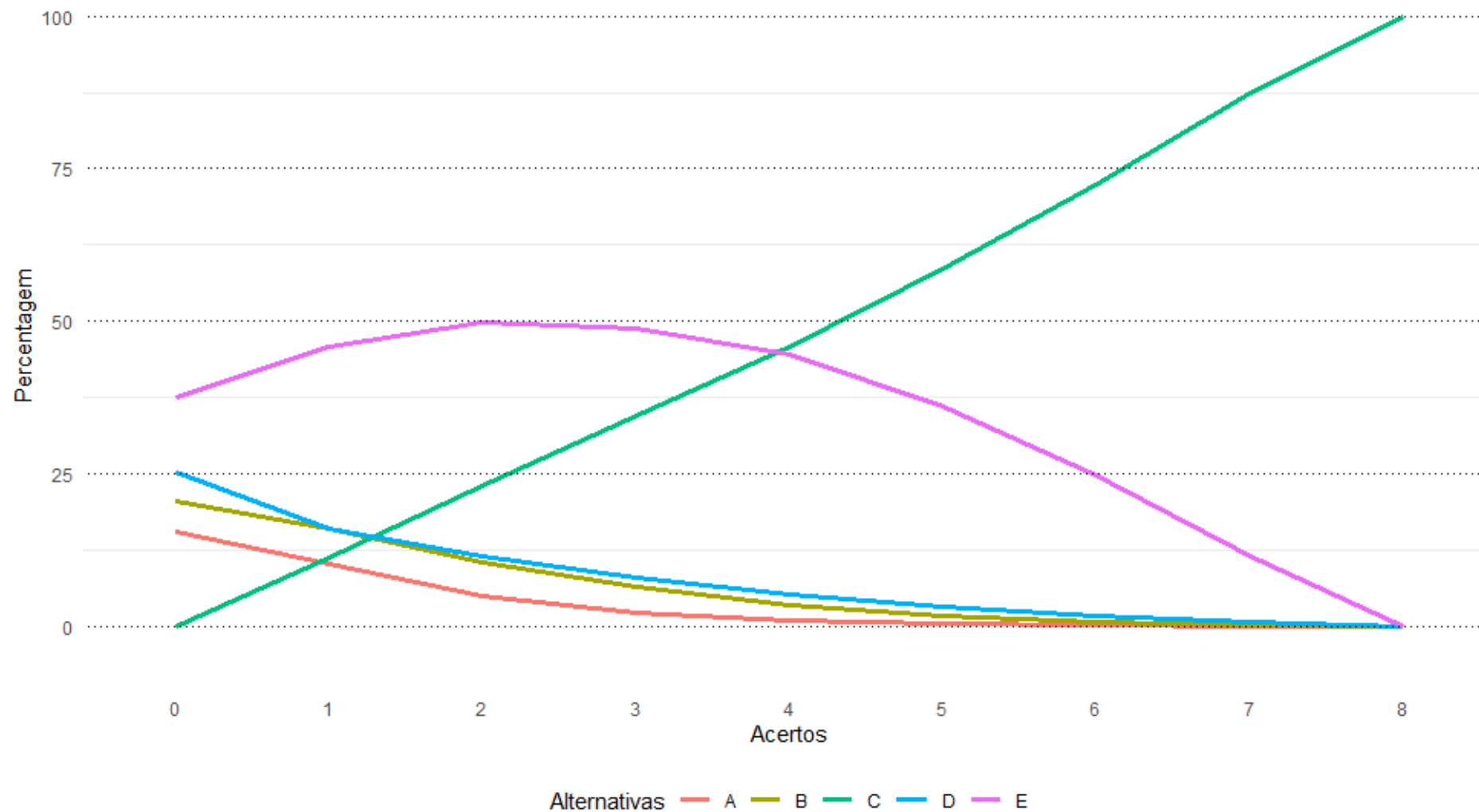
Gráfico I.3 - Análise Gráfica da questão 3 [Gabarito = A] de Formação Geral - Enade/2022



Análise gráfica da Questão 3 (gabarito = B) de Formação Geral - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

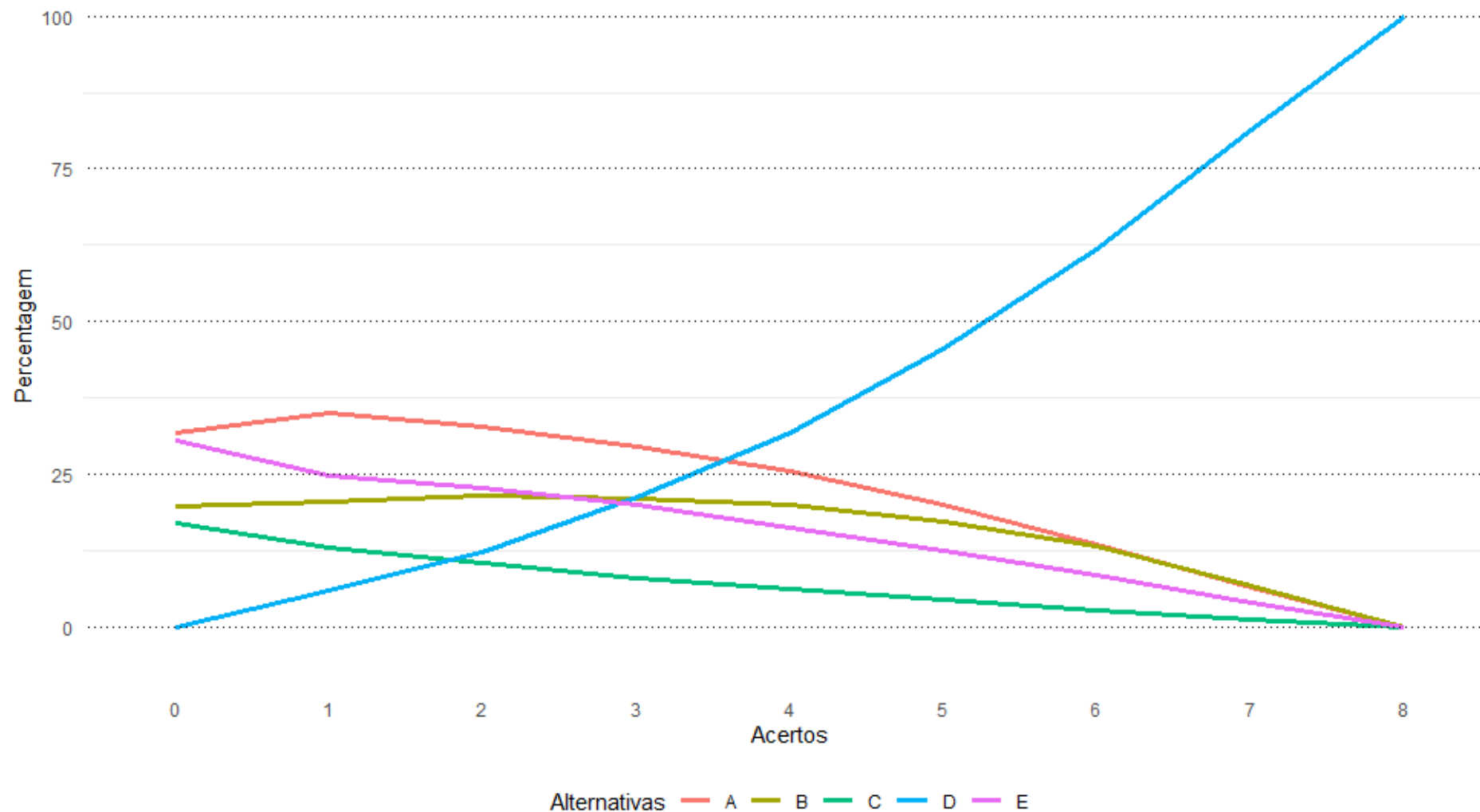
Gráfico I.4 - Análise Gráfica da questão 4 [Gabarito = C] de Formação Geral - Enade/2022



Análise gráfica da Questão 4 (gabarito = B) de Formação Geral - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

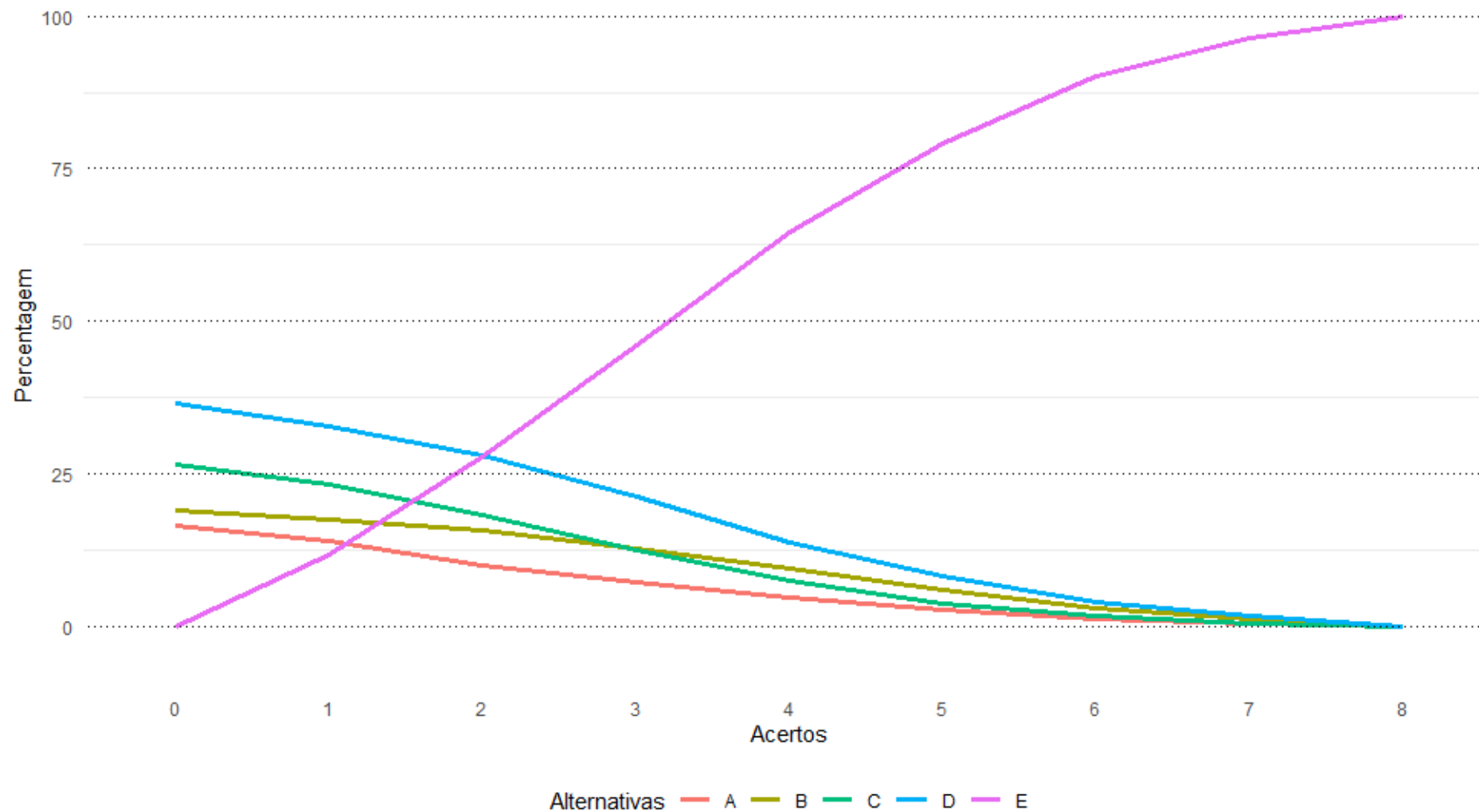
Gráfico I.5 - Análise Gráfica da questão 5 [Gabarito = D] de Formação Geral - Enade/2022



Análise gráfica da Questão 5 (gabarito = A) de Formação Geral - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

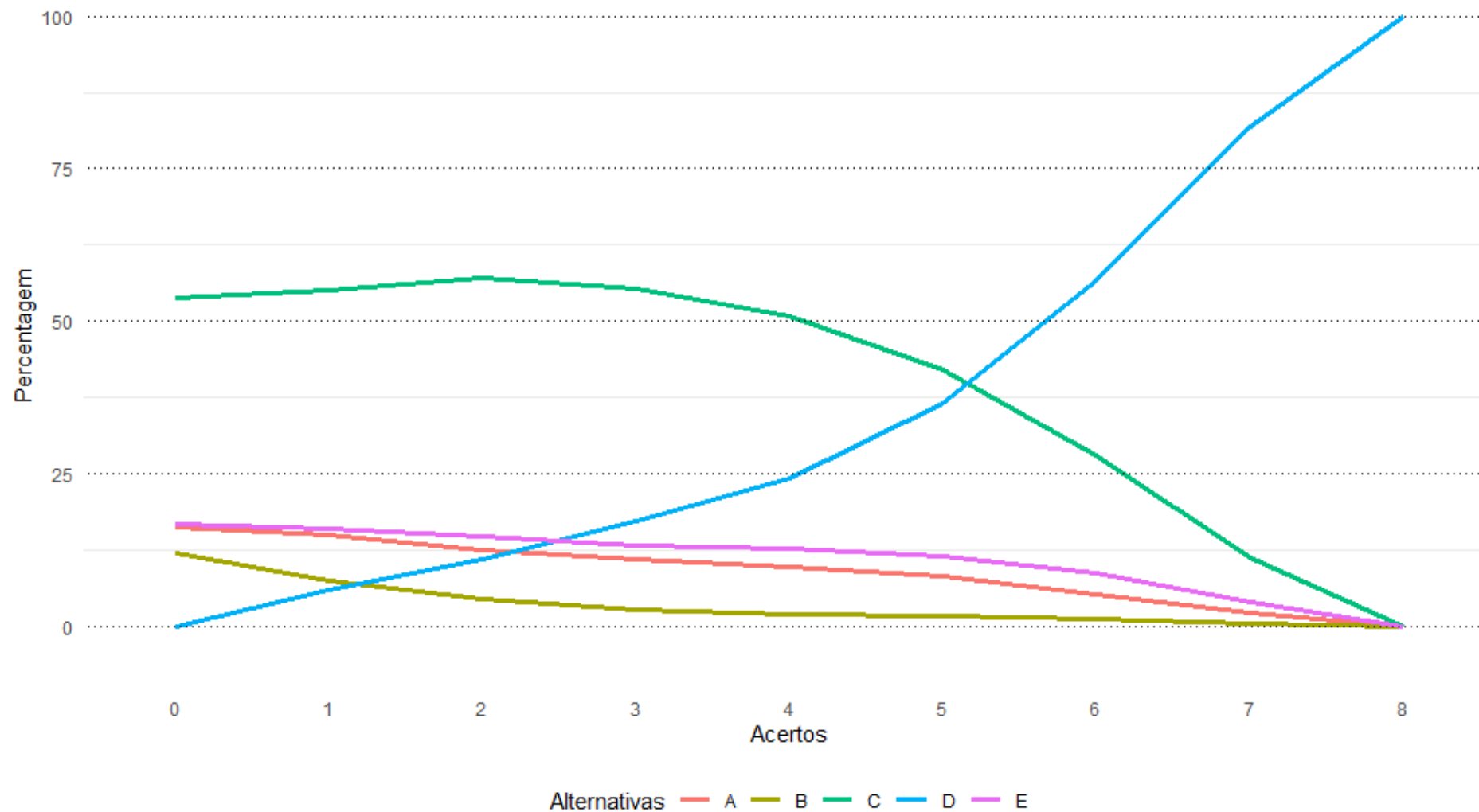
Gráfico I.6 - Análise Gráfica da questão 6 [Gabarito = E] de Formação Geral - Enade/2022



Análise gráfica da Questão 6 (gabarito = A) de Formação Geral - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

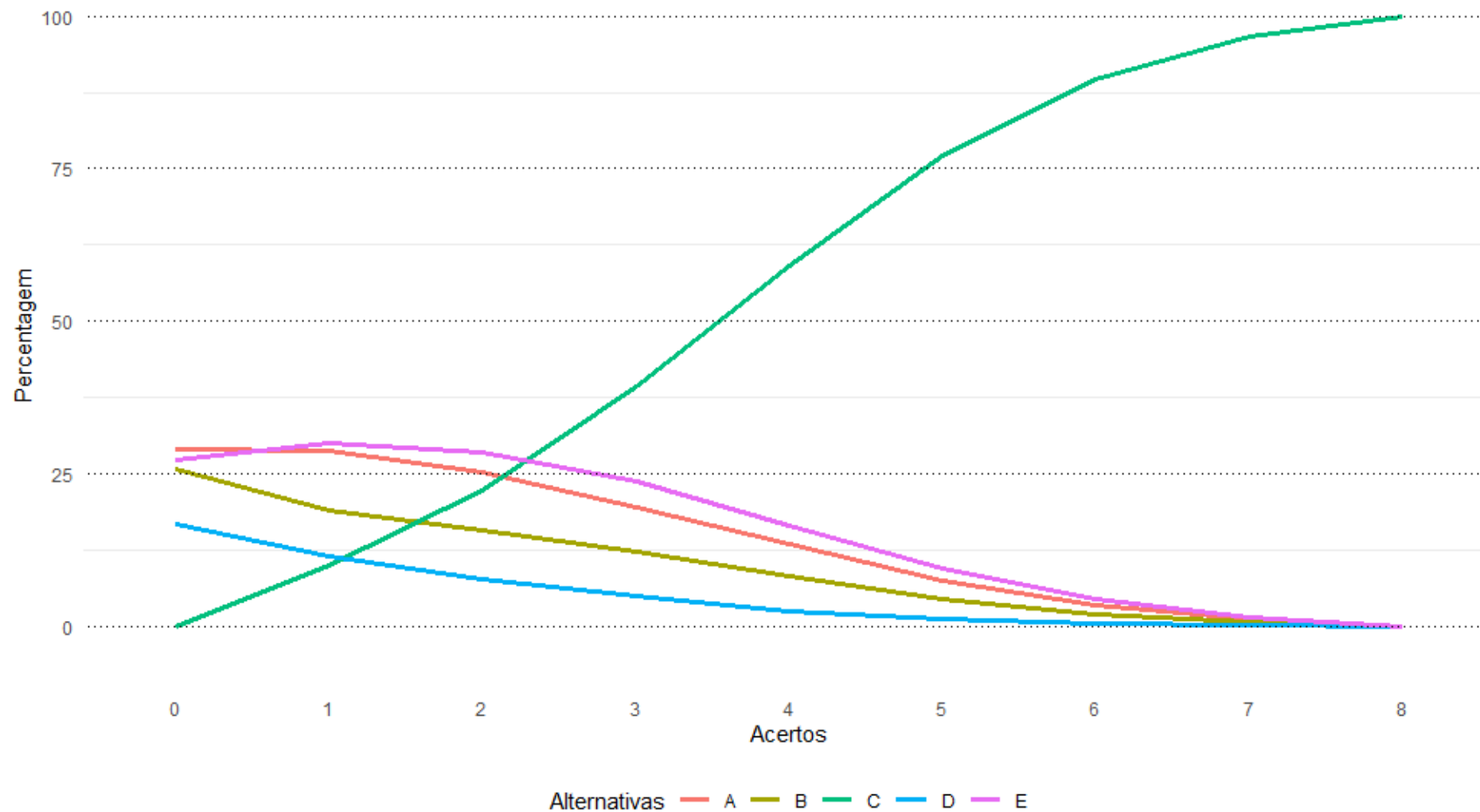
Gráfico I.7 - Análise Gráfica da questão 7 [Gabarito = D] de Formação Geral - Enade/2022



Análise gráfica da Questão 7 (gabarito = C) de Formação Geral - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

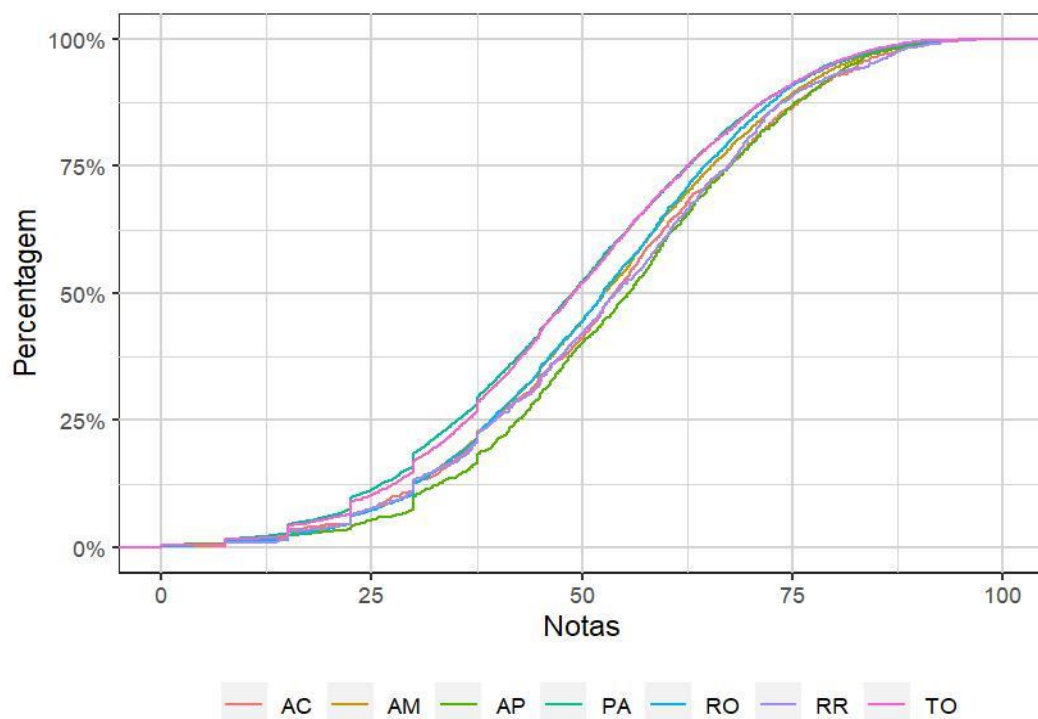
Gráfico I.8 - Análise Gráfica da questão 8 [Gabarito = C] de Formação Geral - Enade/2022



Análise gráfica da Questão 8 (gabarito = D) de Formação Geral - Enade/2022

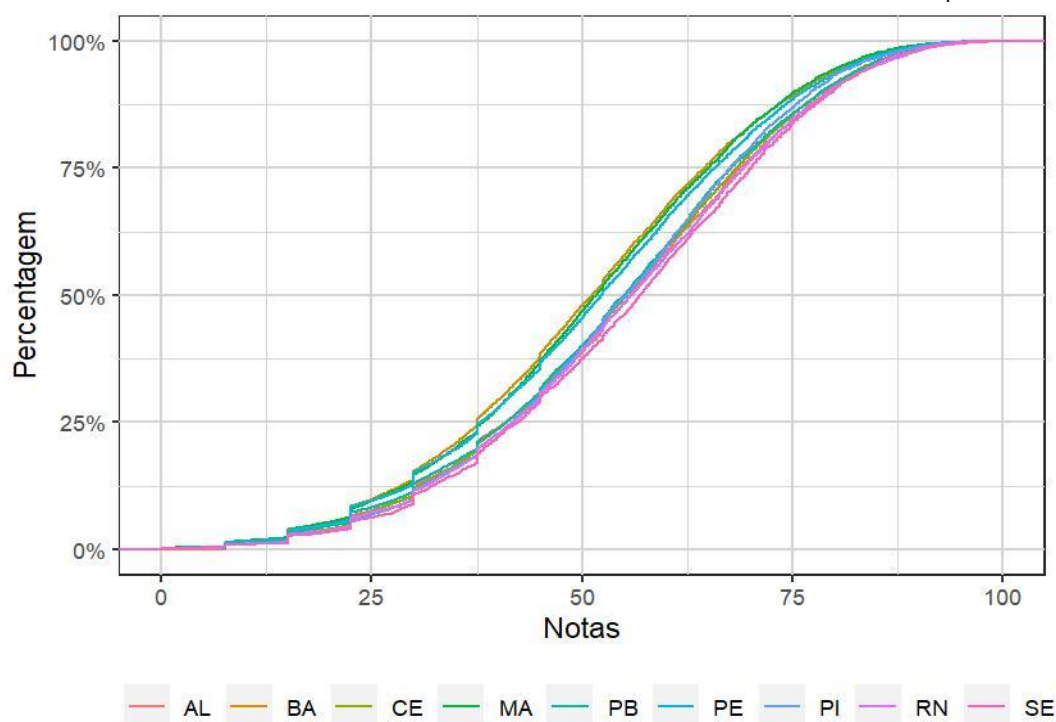
Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

ANEXO IV
DISTRIBUIÇÃO CUMULATIVA DAS NOTAS NO
COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL (GERAL, QUESTÕES
OBJETIVAS, QUESTÕES DISCURSIVAS, CONTEÚDO E
LÍNGUA PORTUGUESA) POR UF SEGUNDO GRANDE
REGIÃO



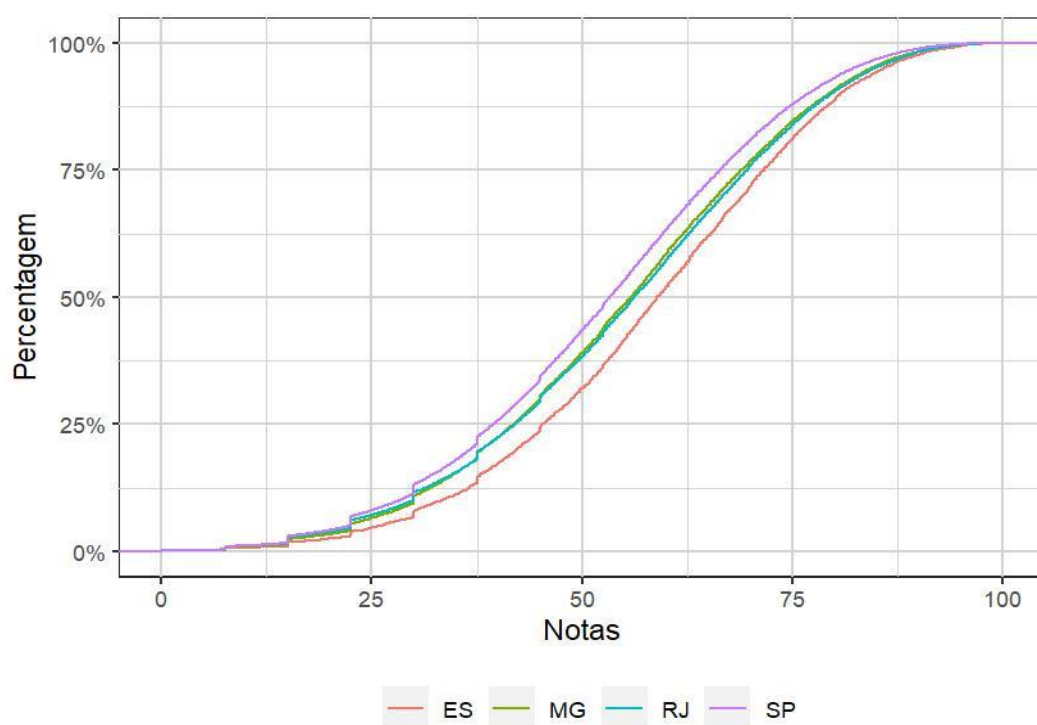
Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Norte

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



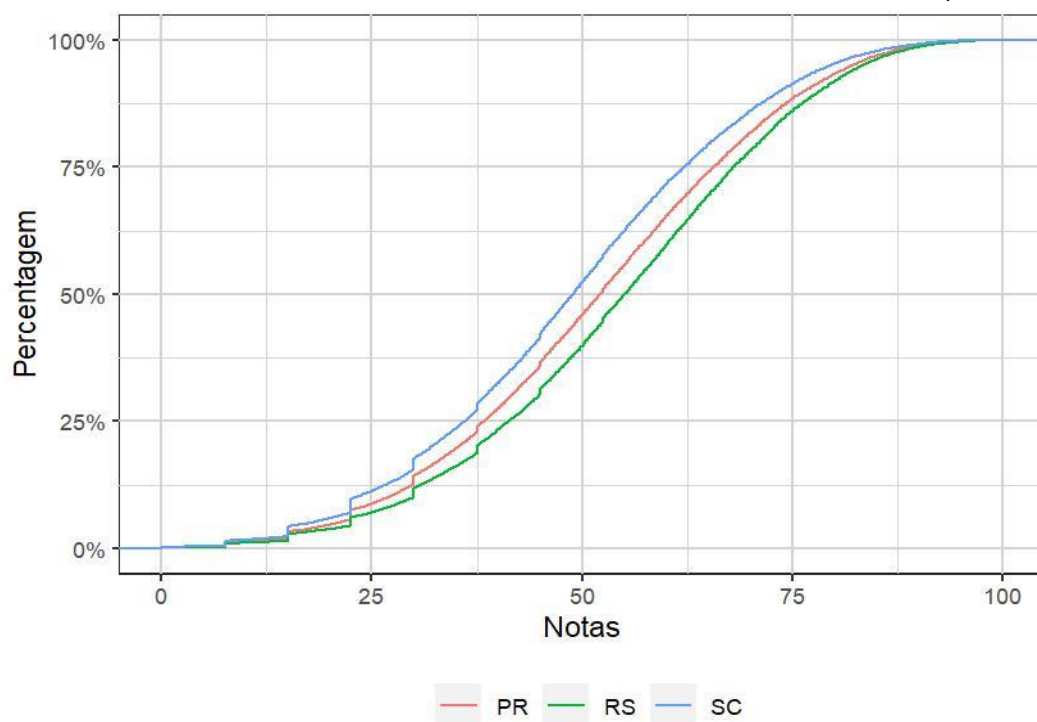
Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Nordeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



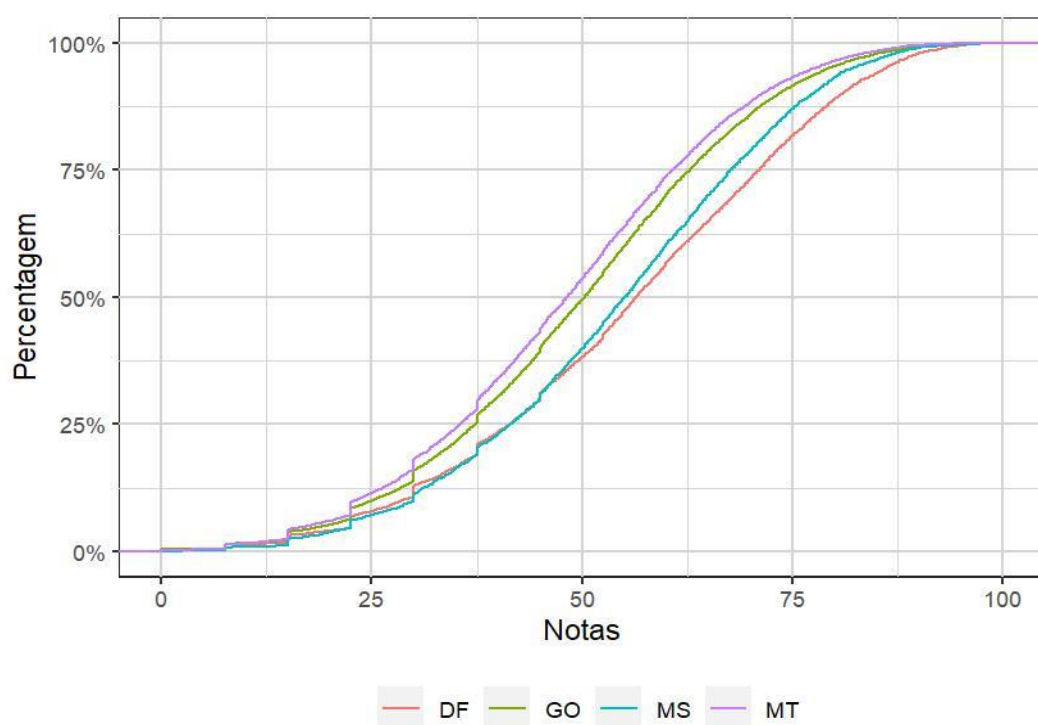
Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Sudeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



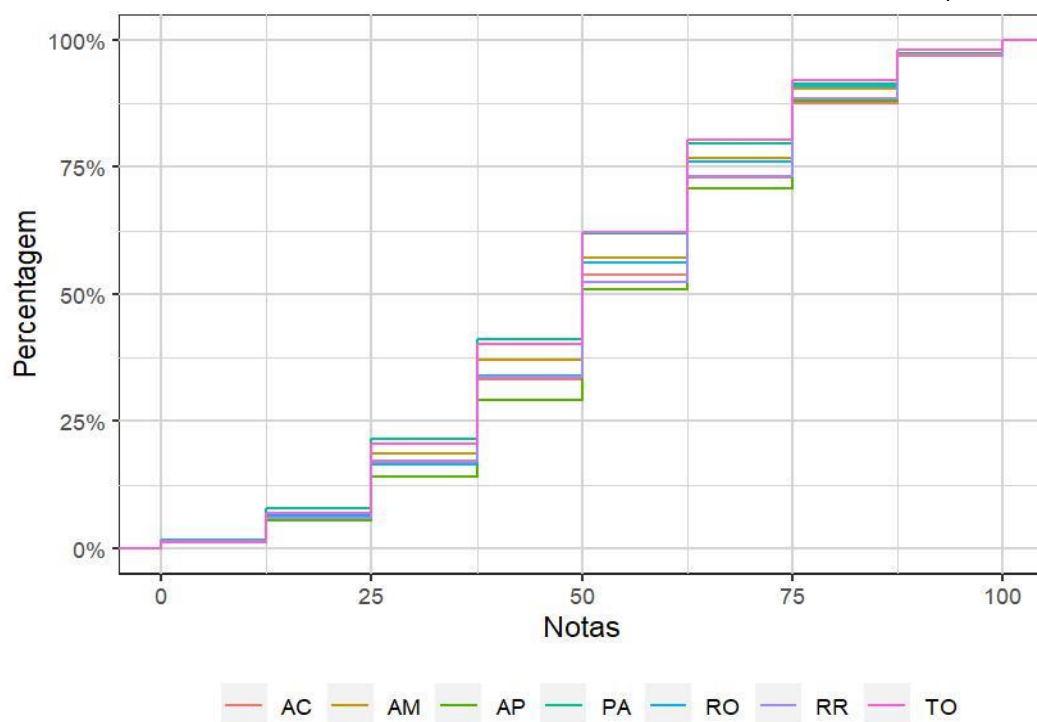
Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Sul

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



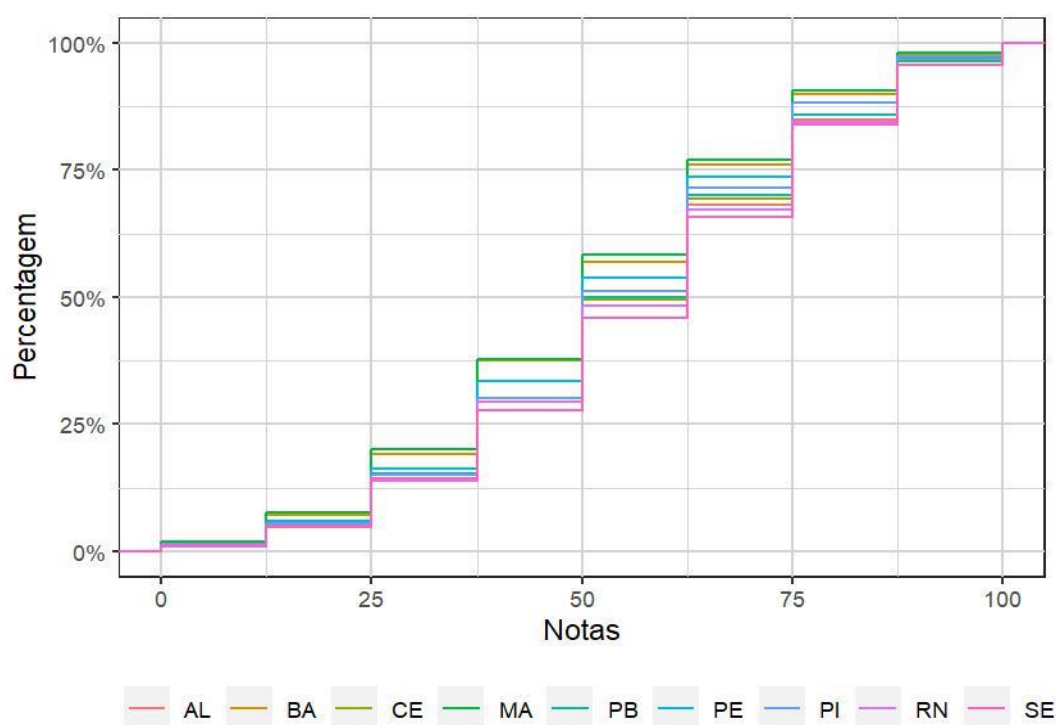
Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Centro-Oeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



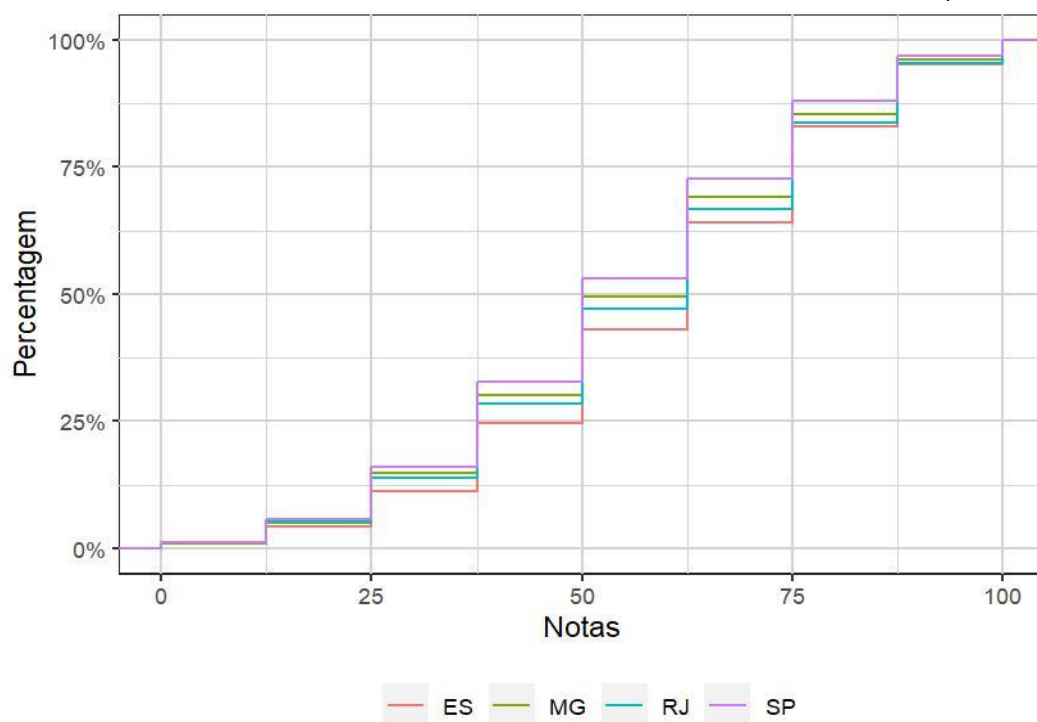
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Norte

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



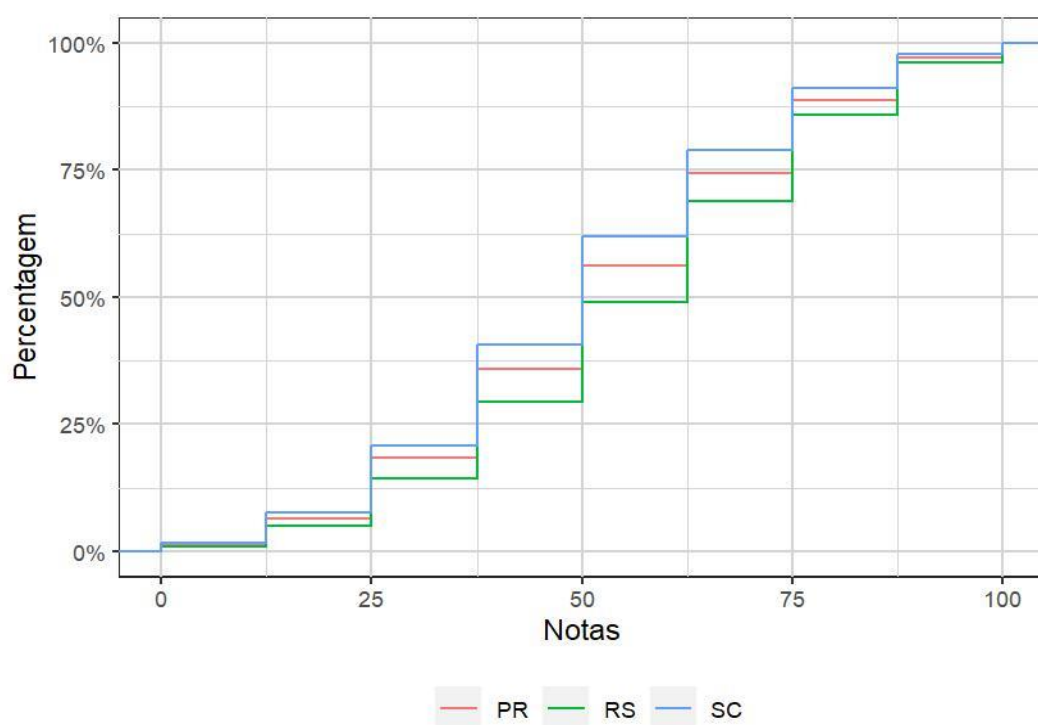
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Nordeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



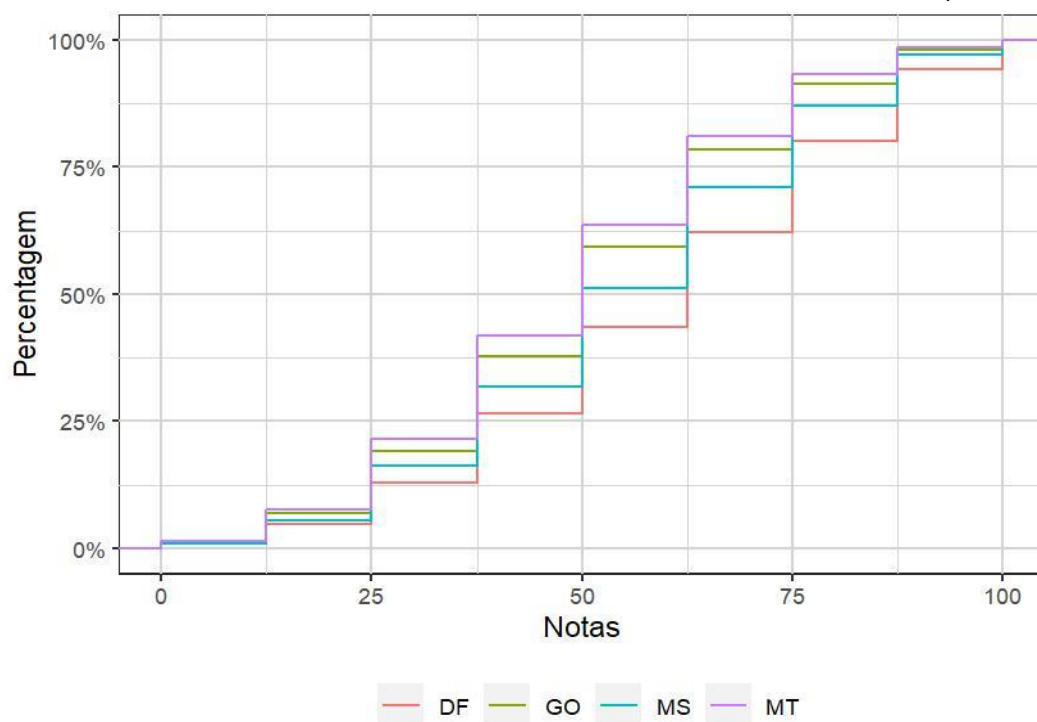
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Sudeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



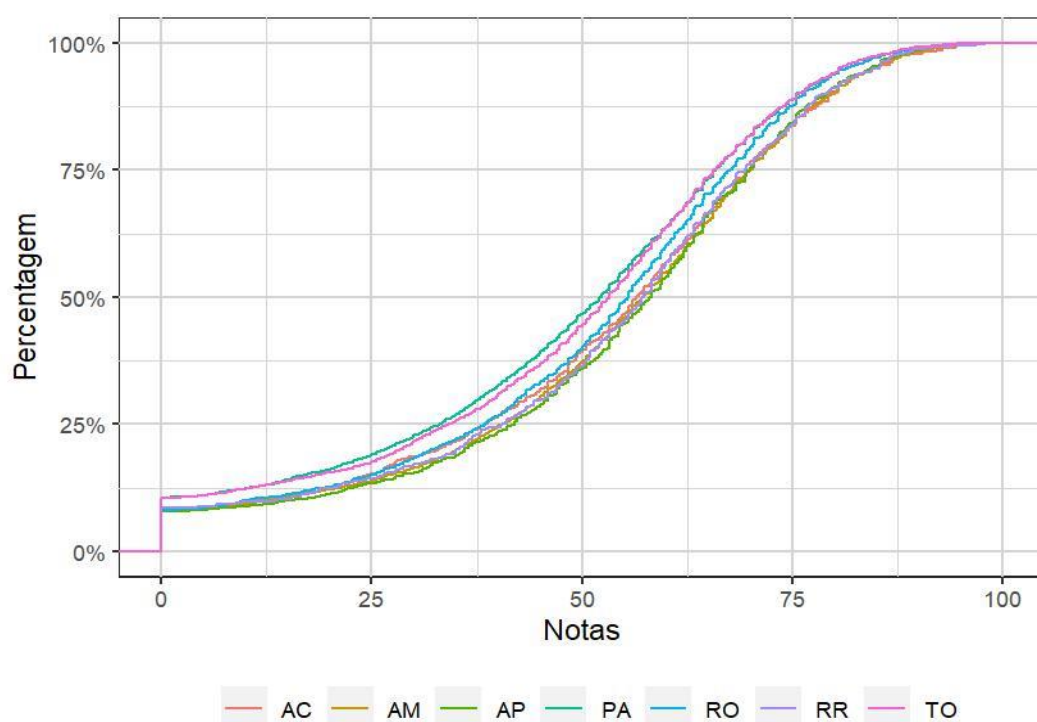
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Sul

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



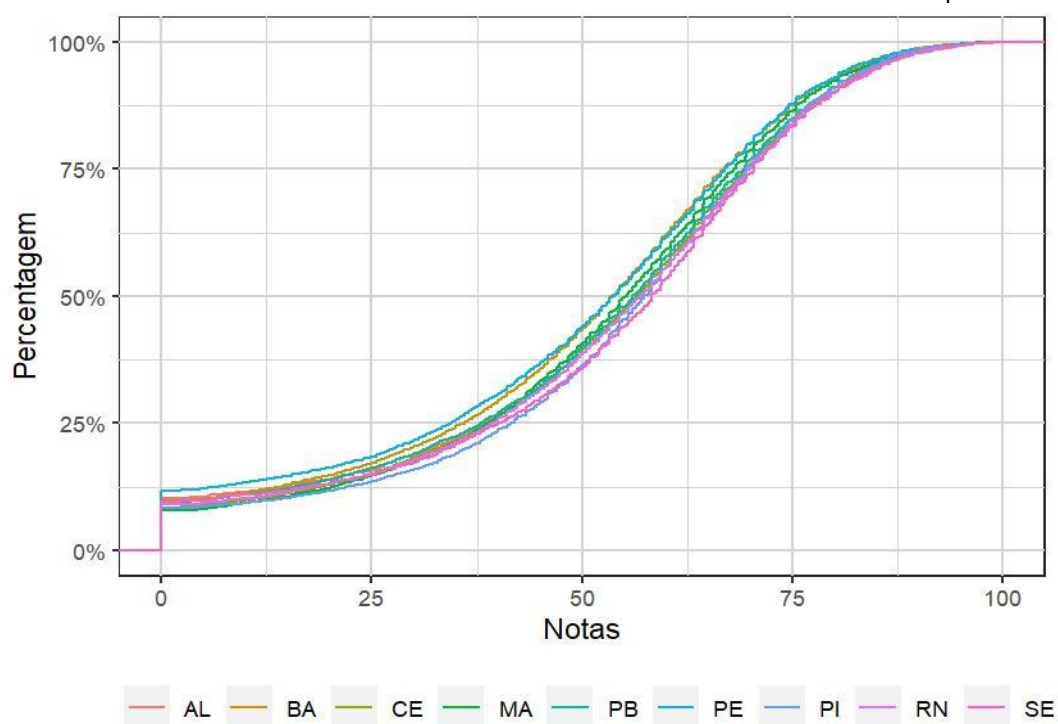
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Centro-Oeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



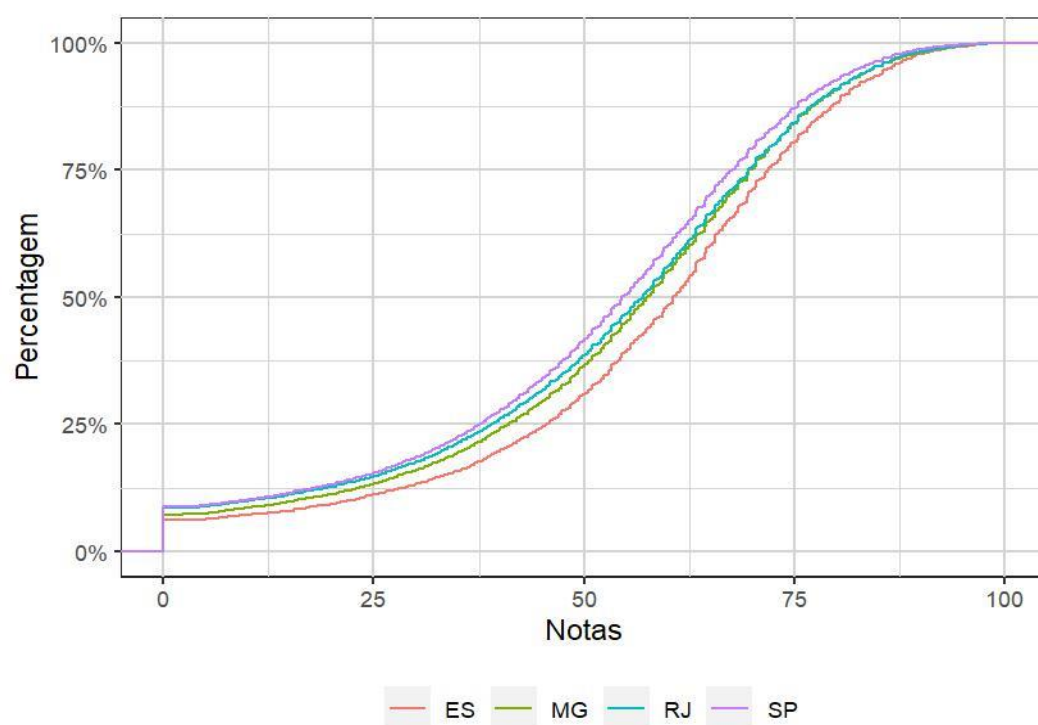
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Norte

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



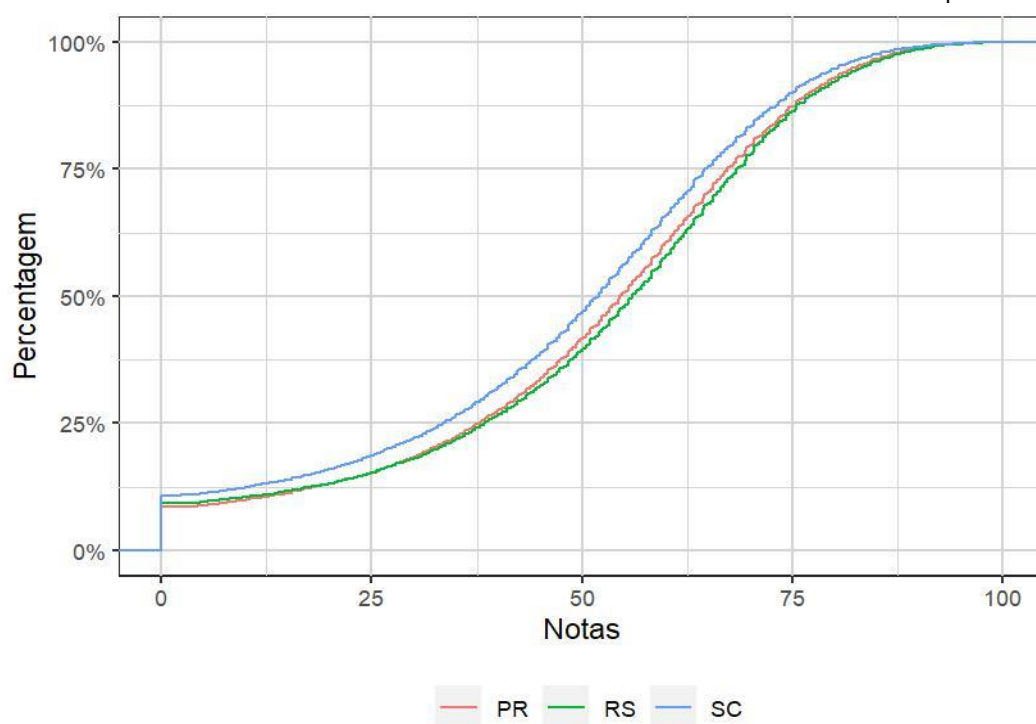
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Nordeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



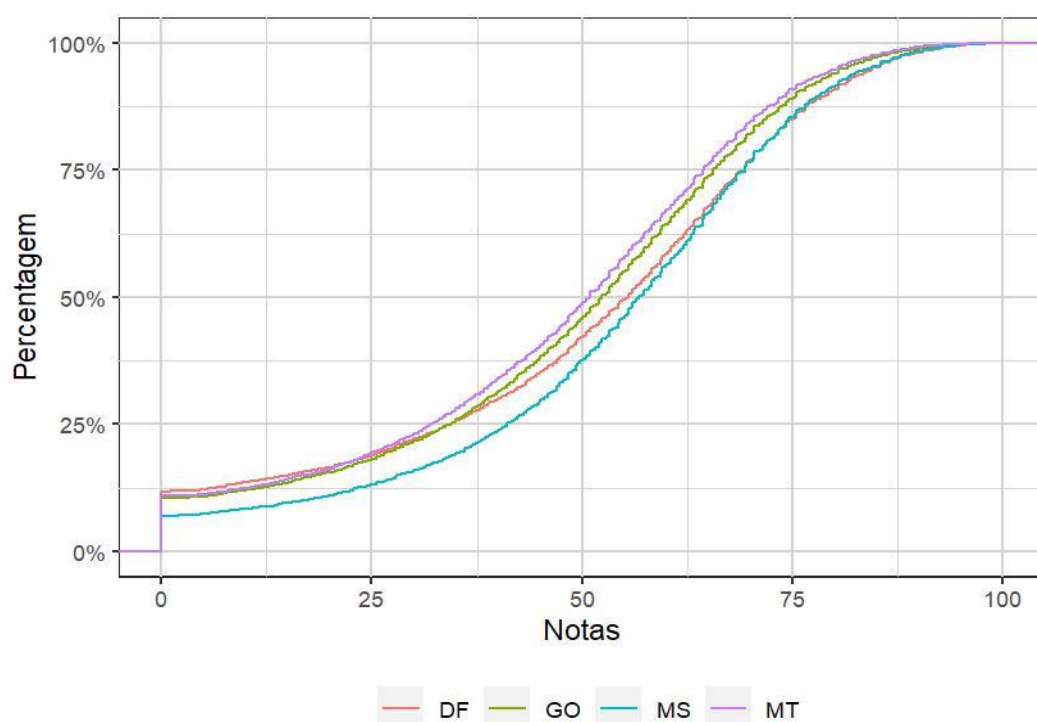
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Sudeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



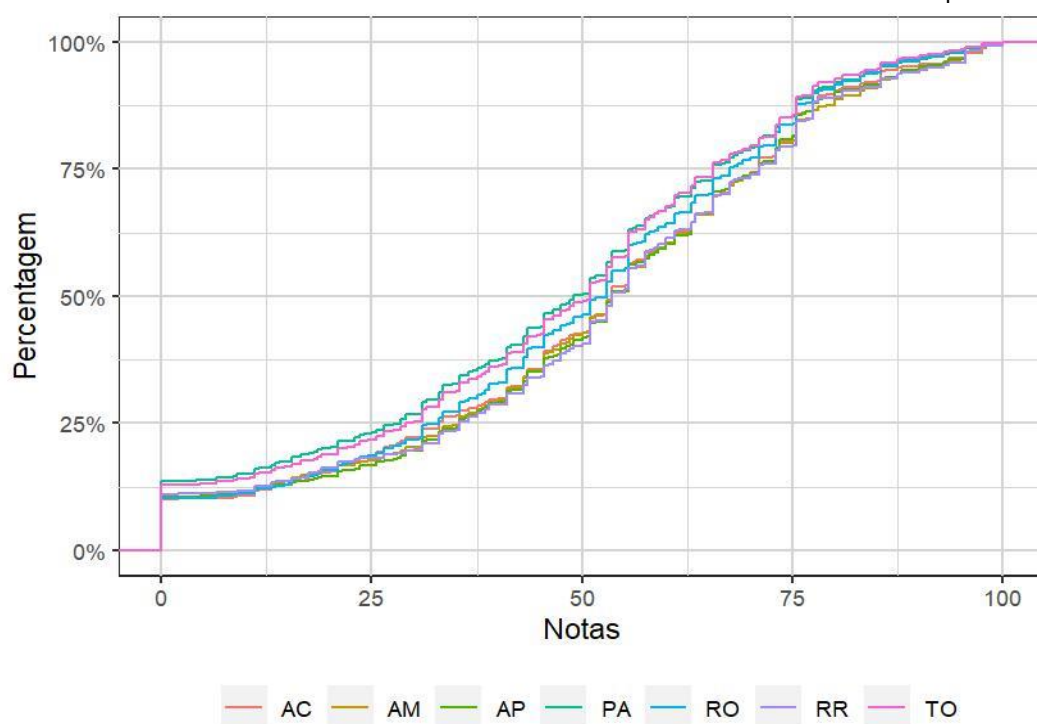
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Sul

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



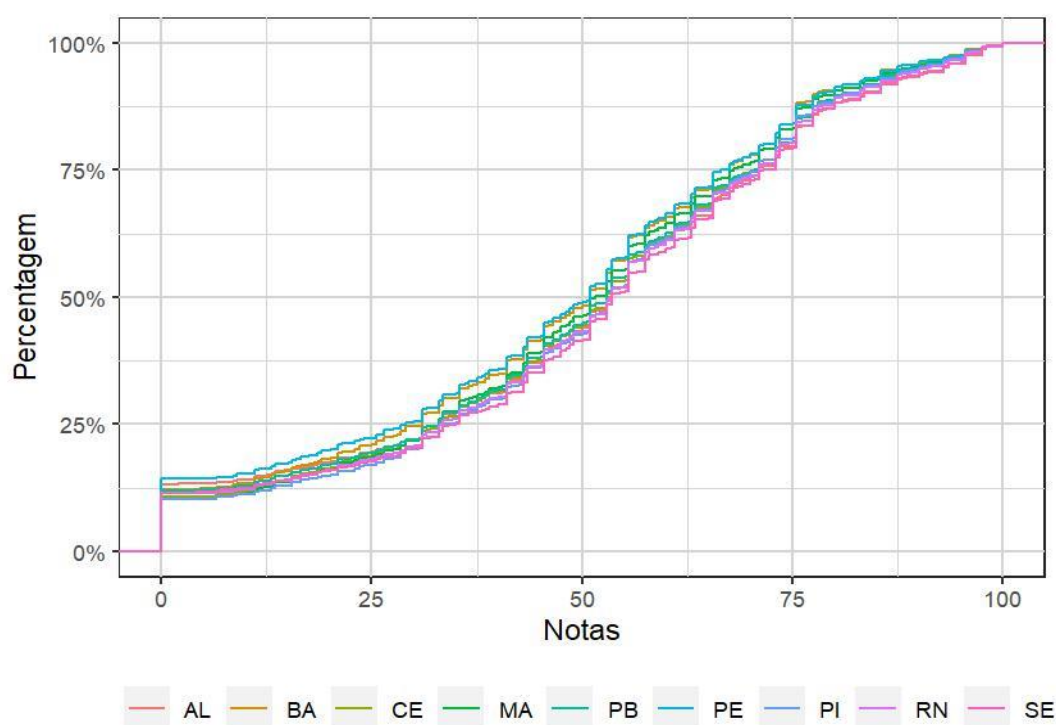
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Centro-Oeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



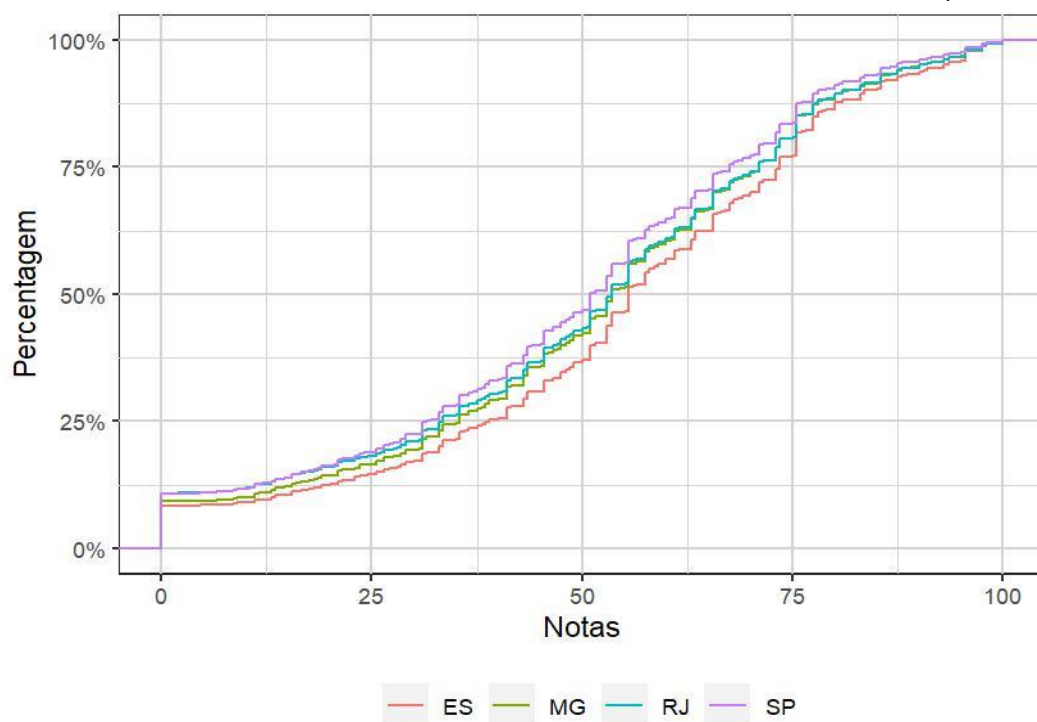
Distribuição cumulativa das notas na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Norte

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



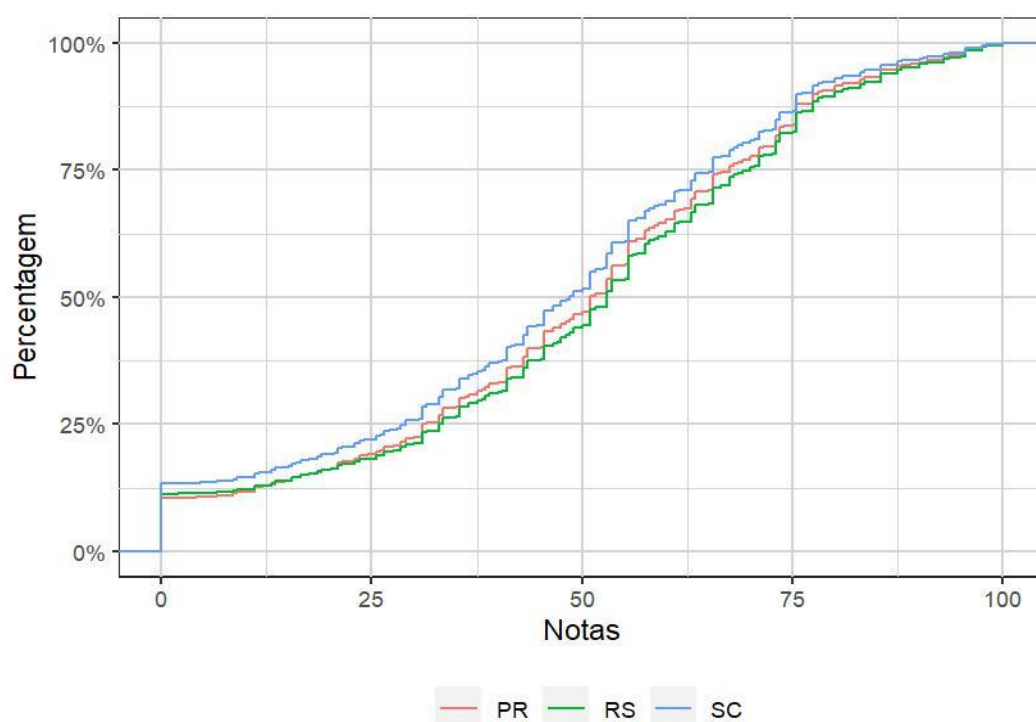
Distribuição cumulativa das notas na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Nordeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



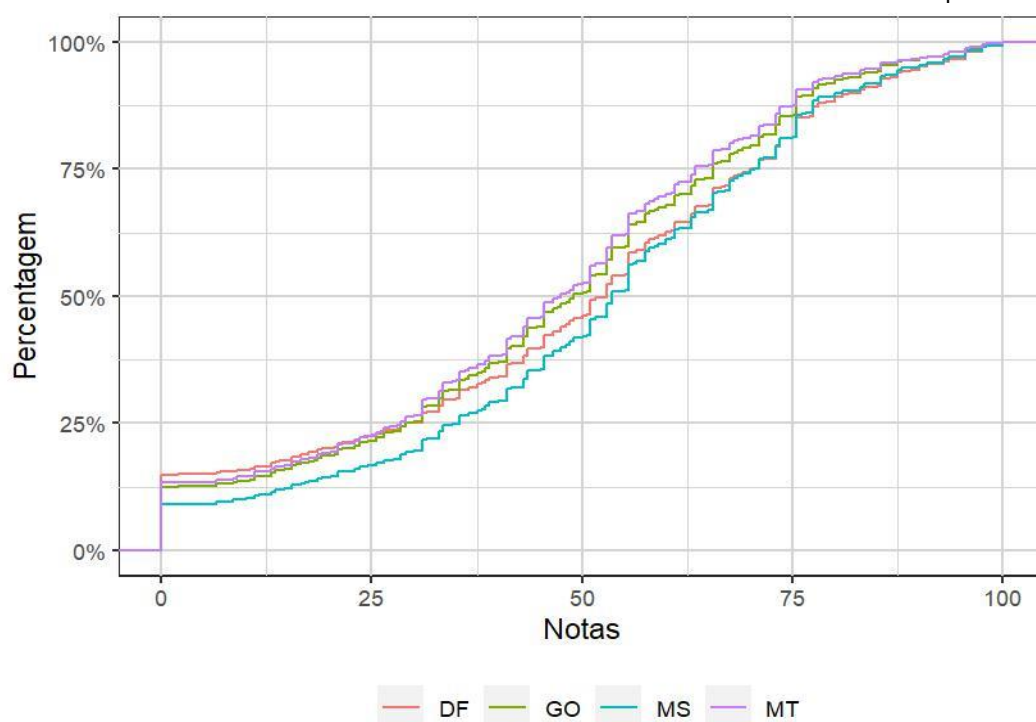
Distribuição cumulativa das notas na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Sudeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



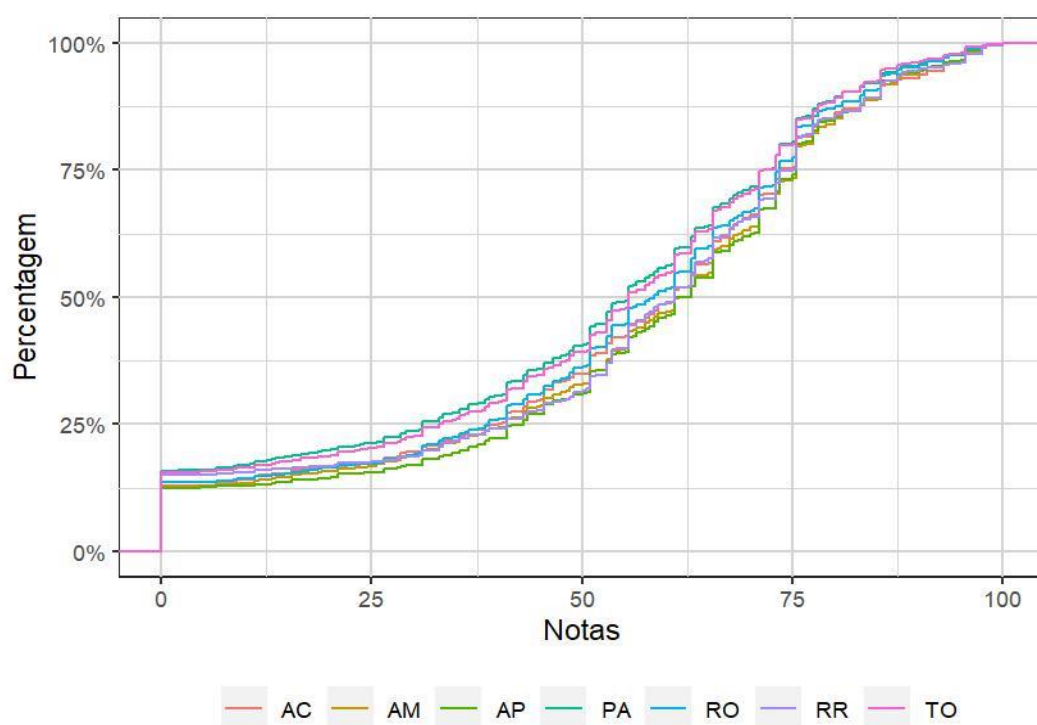
Distribuição cumulativa das notas na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Sul

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



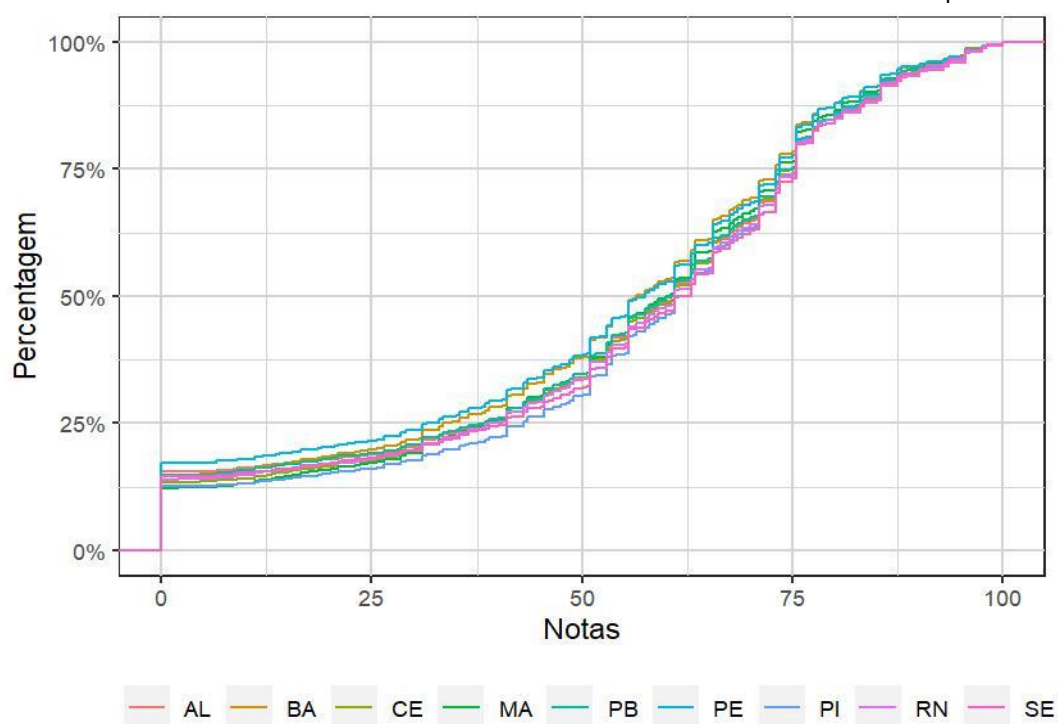
Distribuição cumulativa das notas na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Centro-Oeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



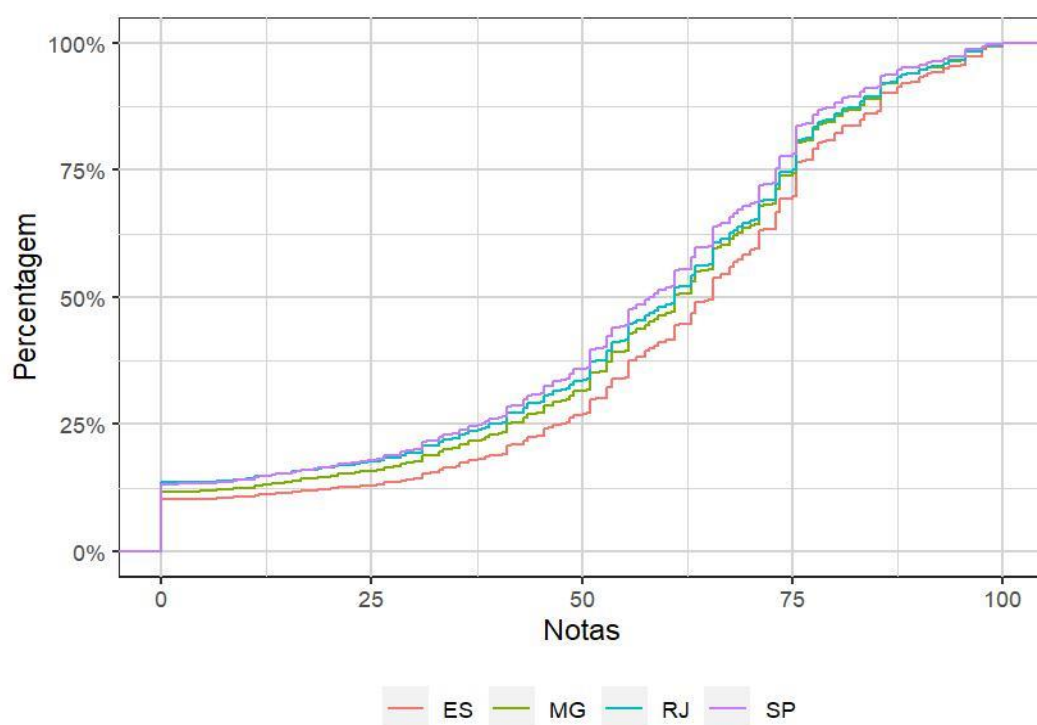
Distribuição cumulativa das notas na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Norte

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



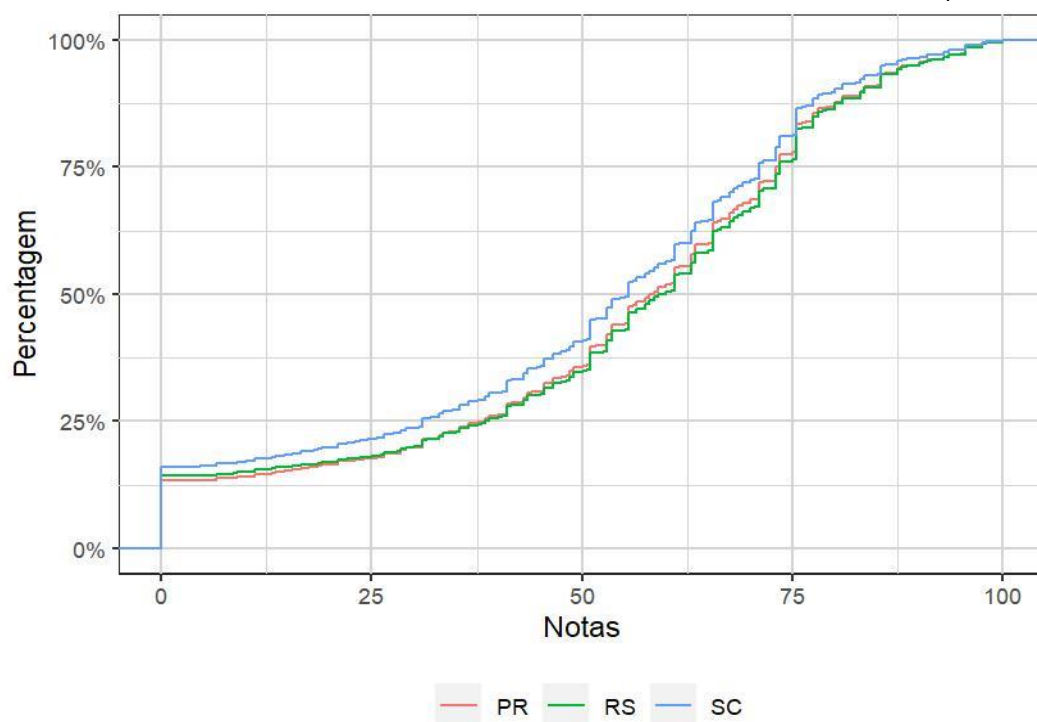
Distribuição cumulativa das notas na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Nordeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



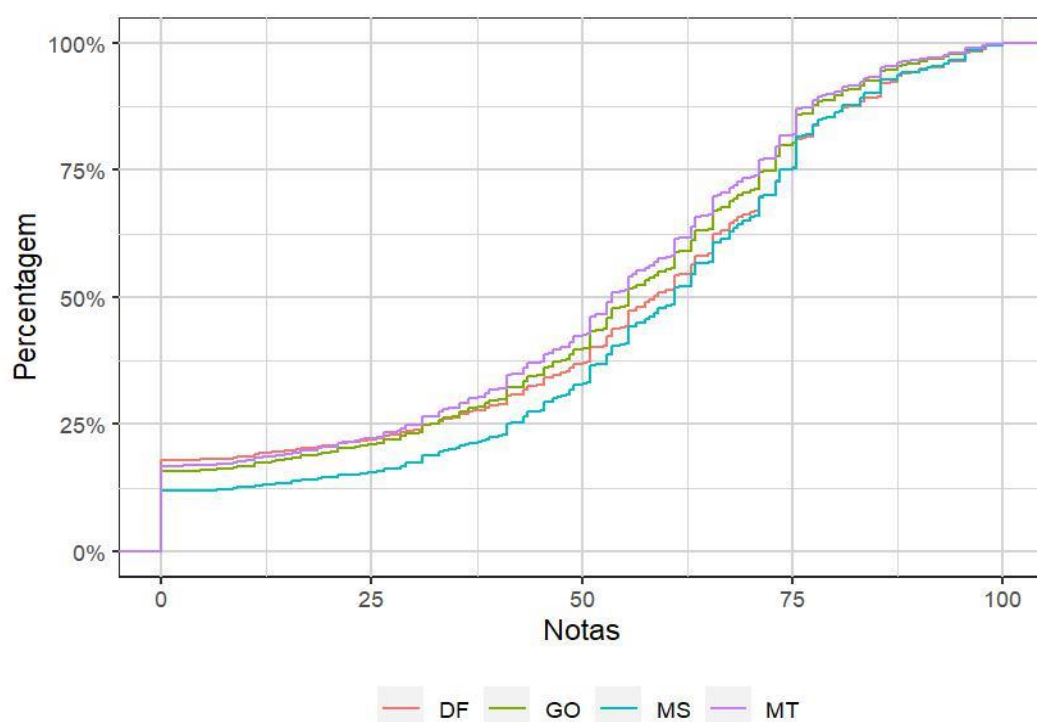
Distribuição cumulativa das notas na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Sudeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



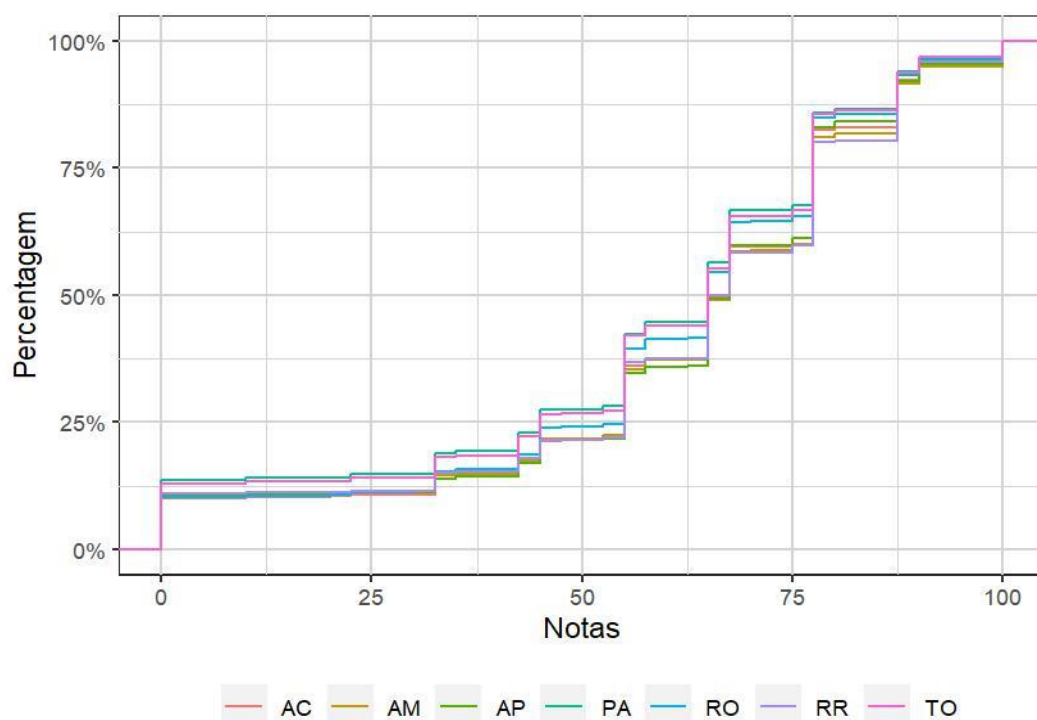
Distribuição cumulativa das notas na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Sul

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



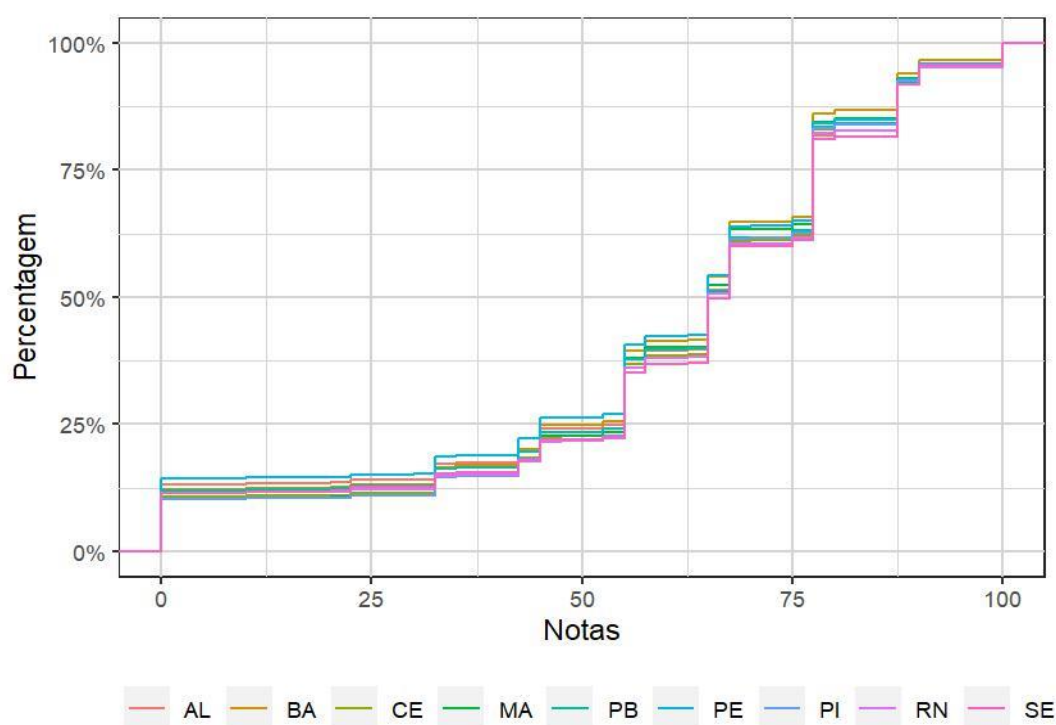
Distribuição cumulativa das notas na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Centro-Oeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



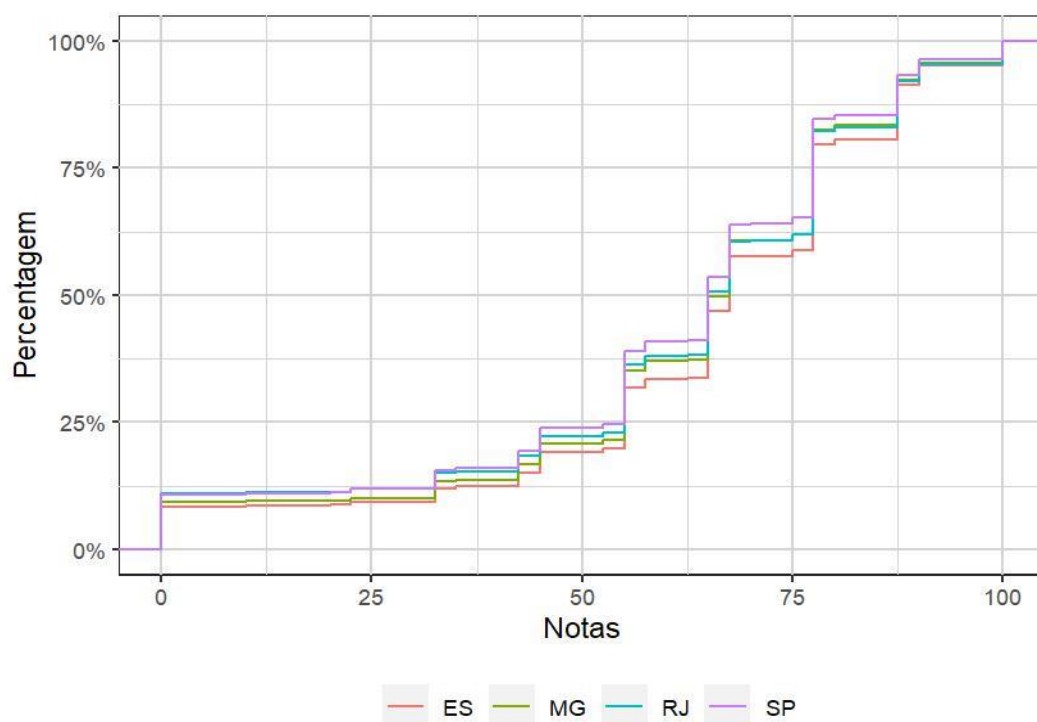
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Norte

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



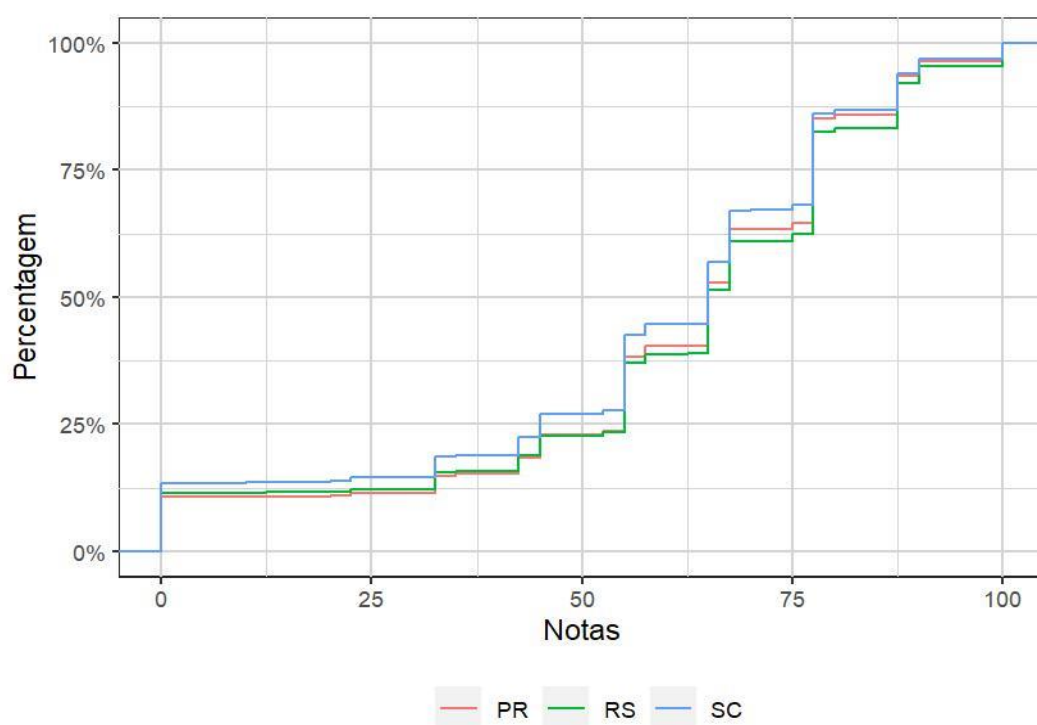
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Nordeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



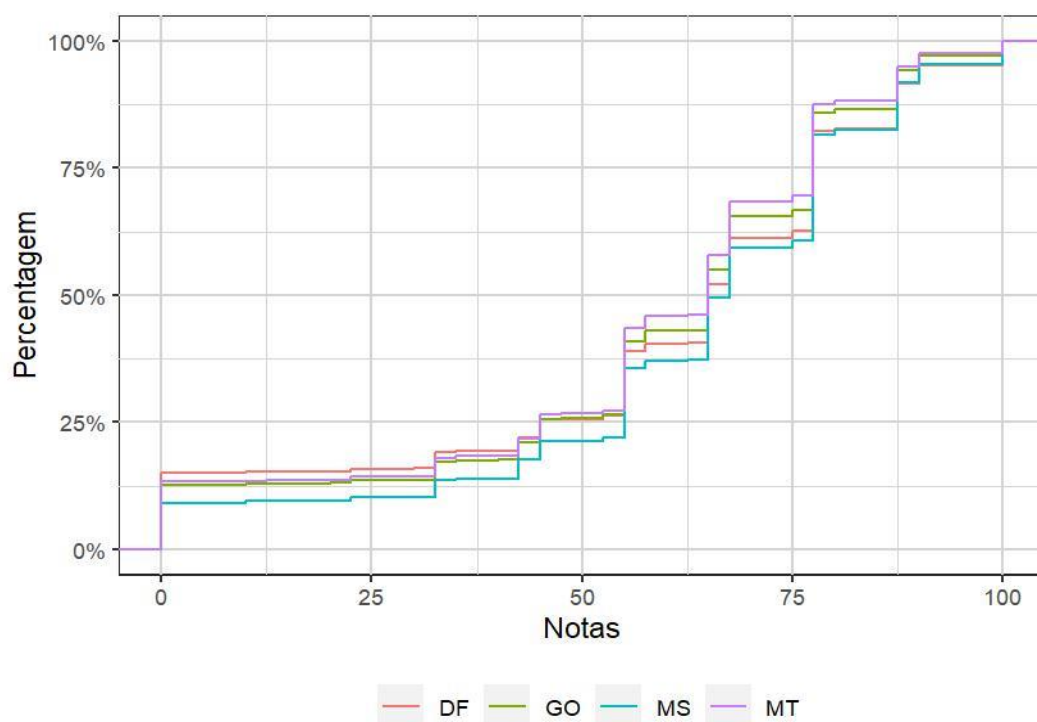
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Sudeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



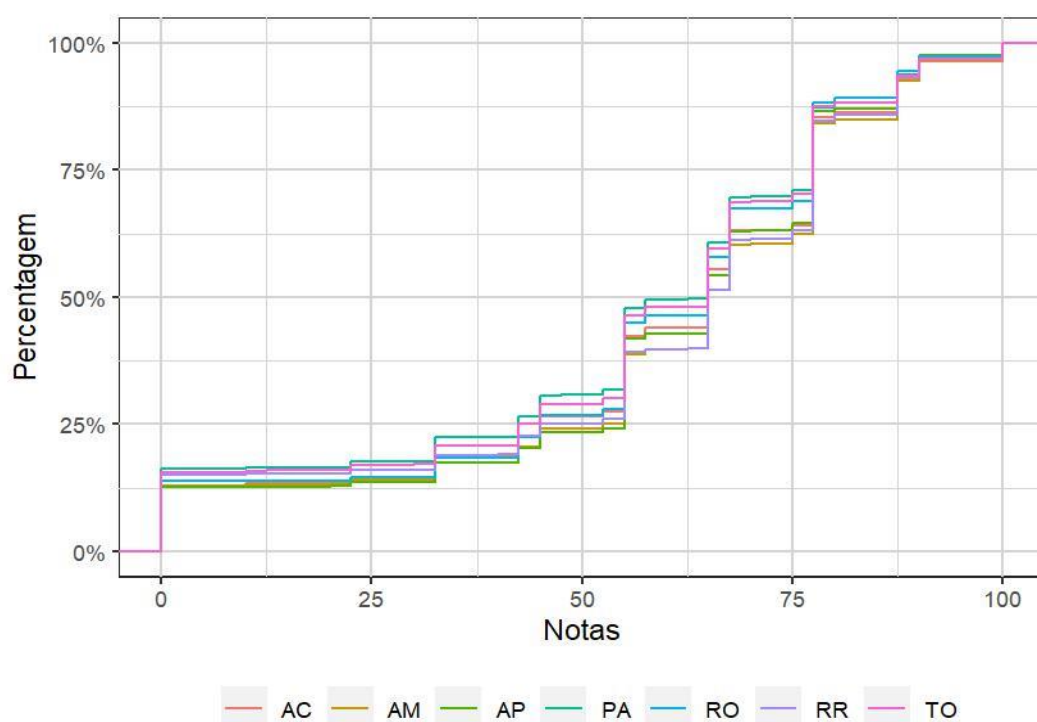
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Sul

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



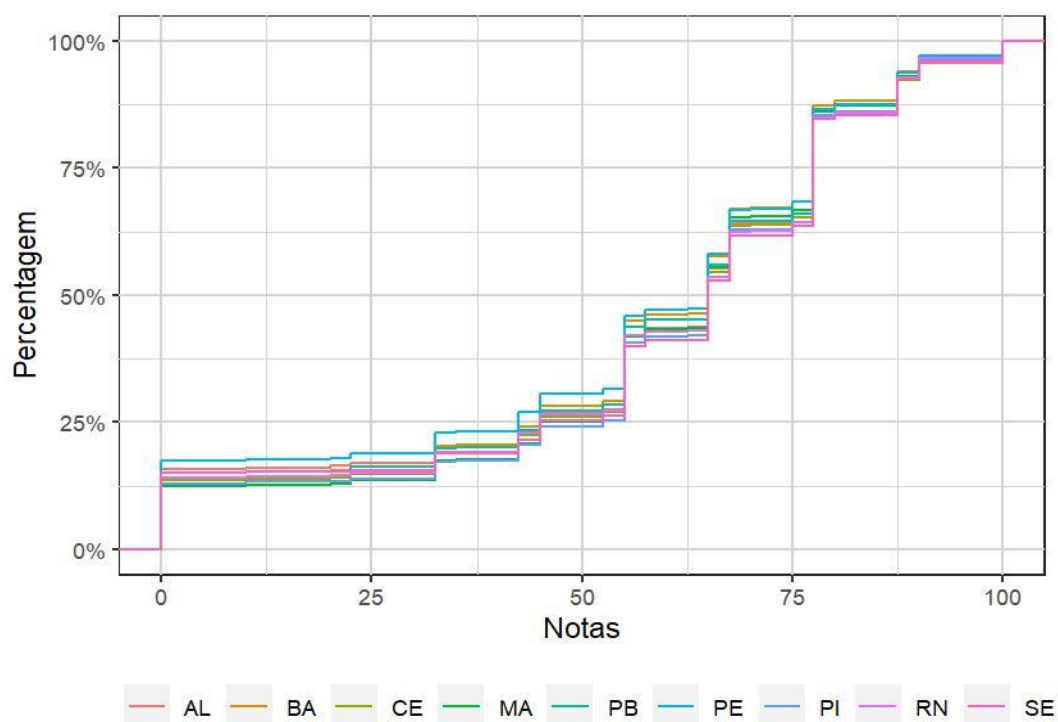
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Centro-Oeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



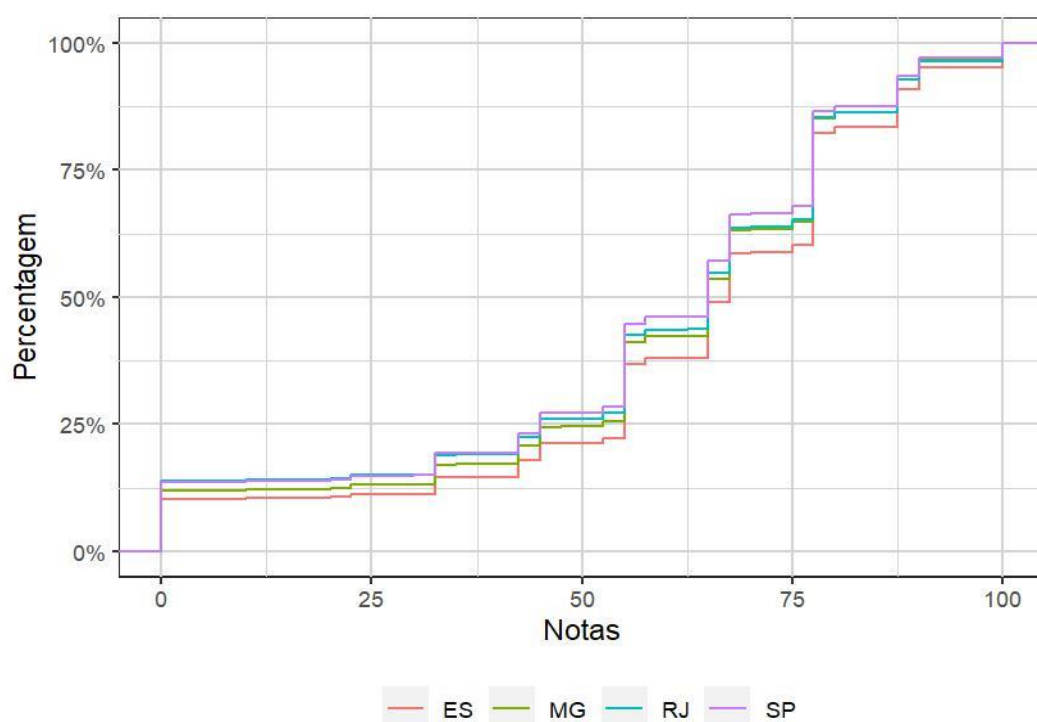
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Norte

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



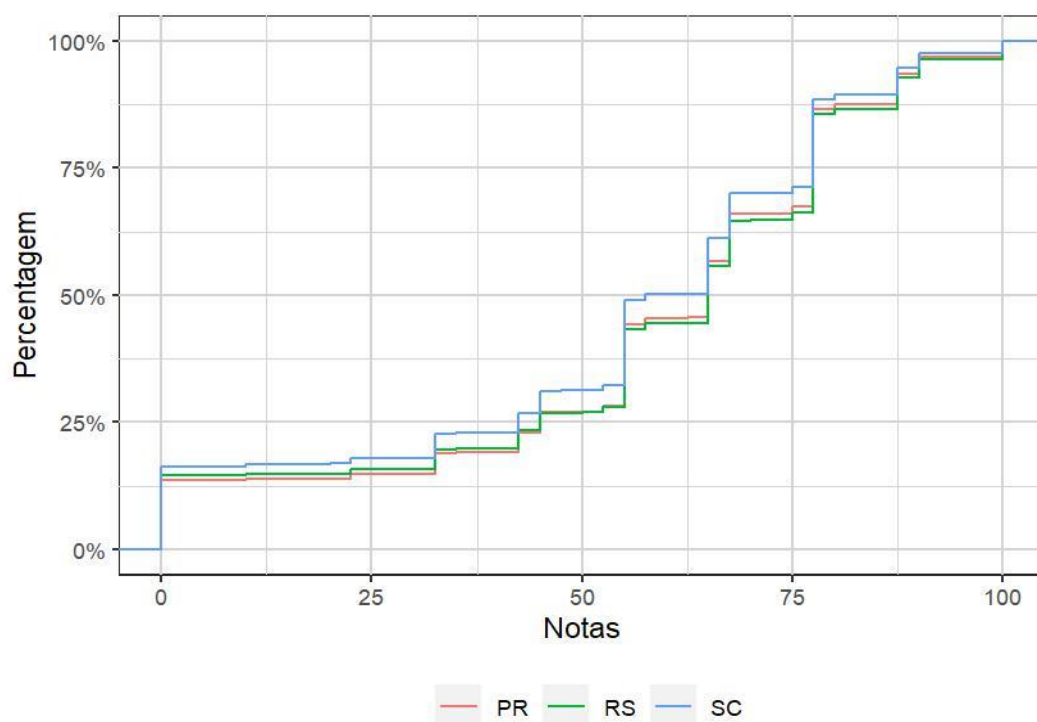
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Nordeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



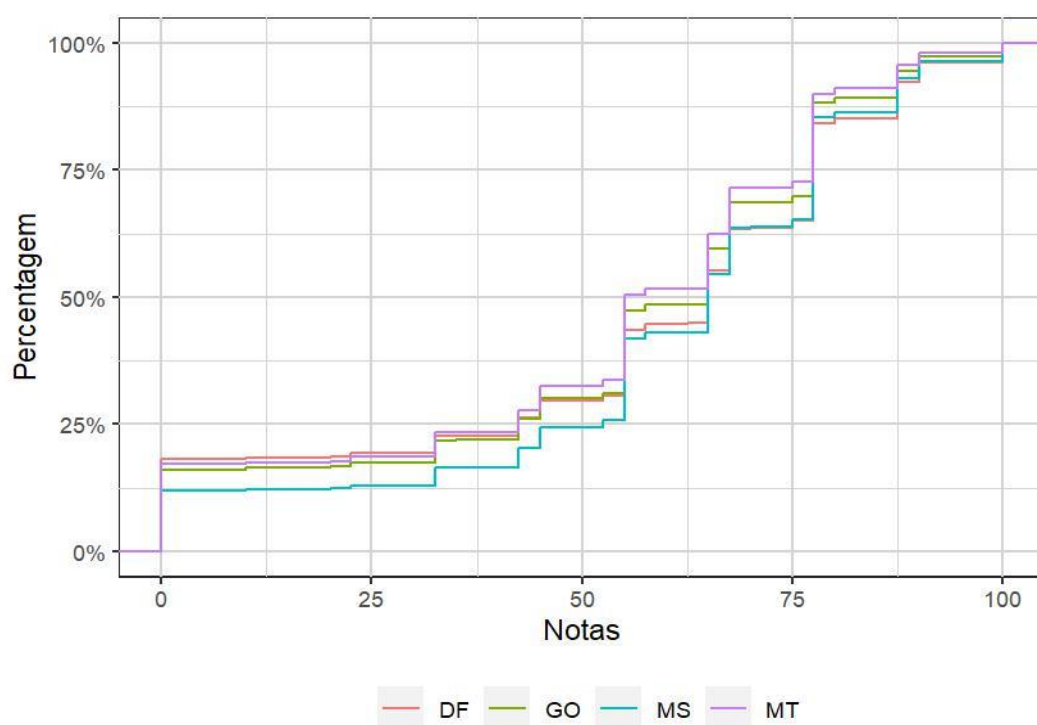
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Sudeste

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Sul

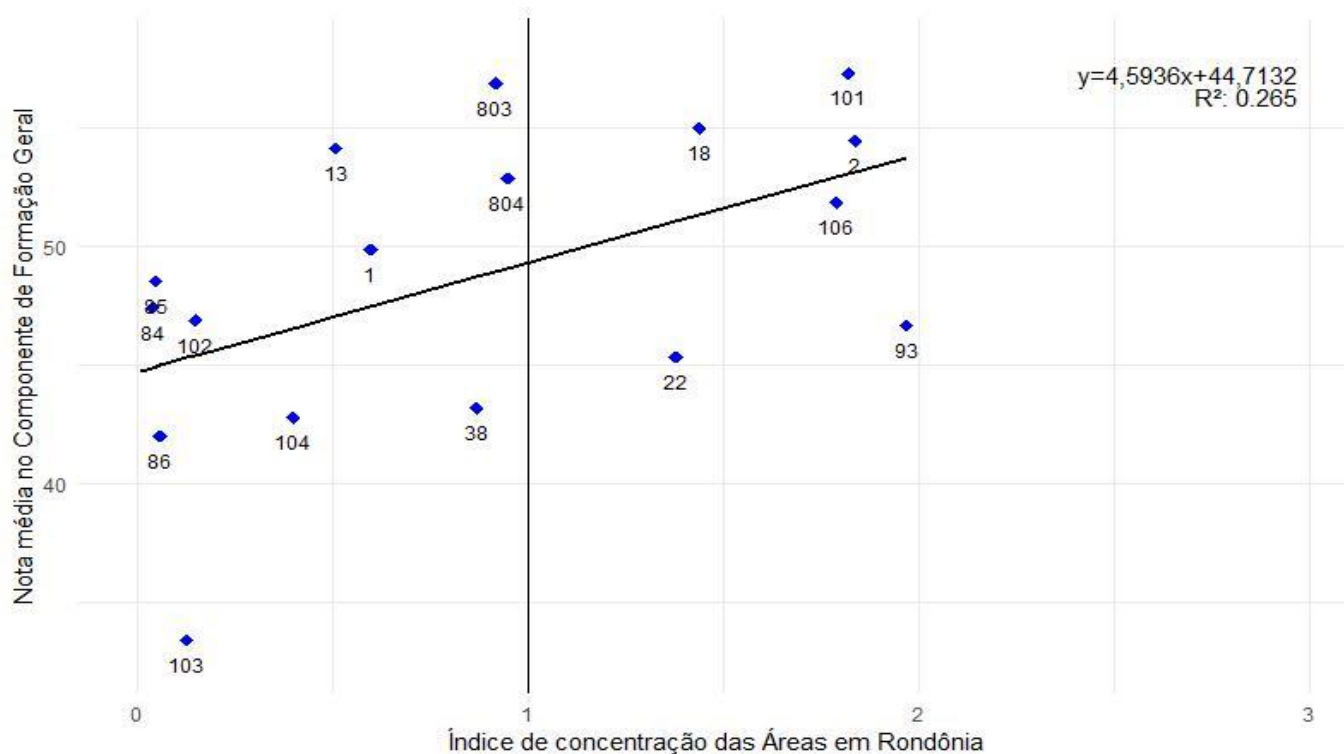
Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, segundo a Unidade da Federação - Enade/2022 - Região Centro-Oeste

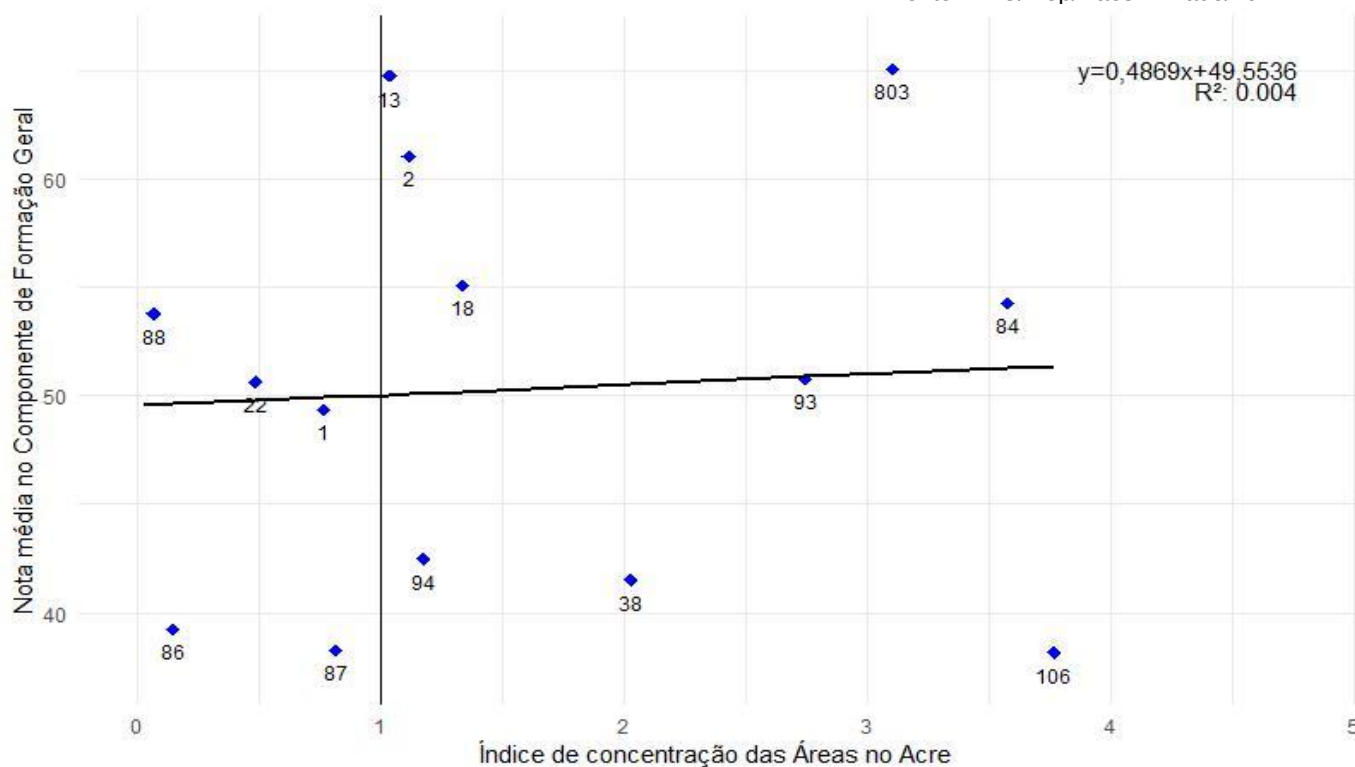
Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

ANEXO V
ANÁLISE GRÁFICA DO CRUZAMENTO ENTRE O ÍNDICE DE
CONCENTRAÇÃO DAS ÁREAS EM UF E A NOTA MÉDIA NO
COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL



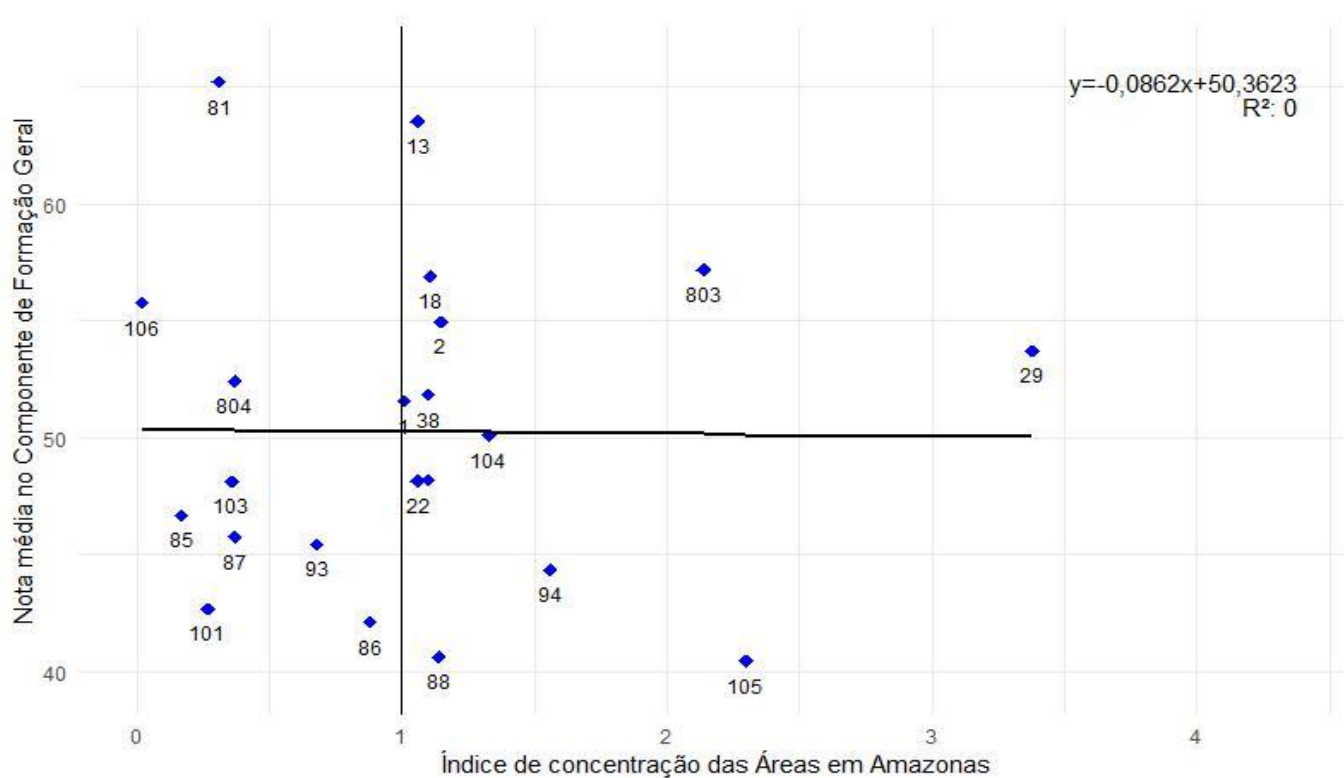
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Rondônia - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



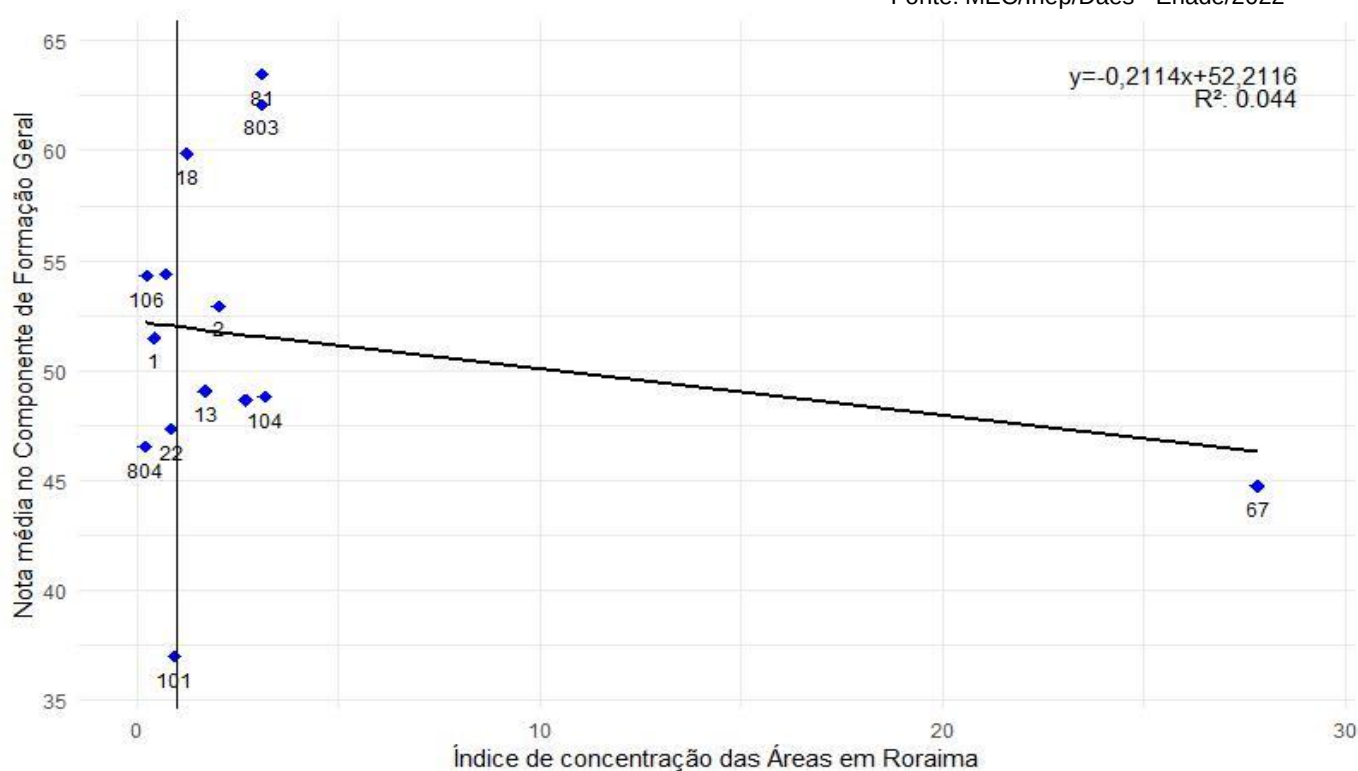
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Acre - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



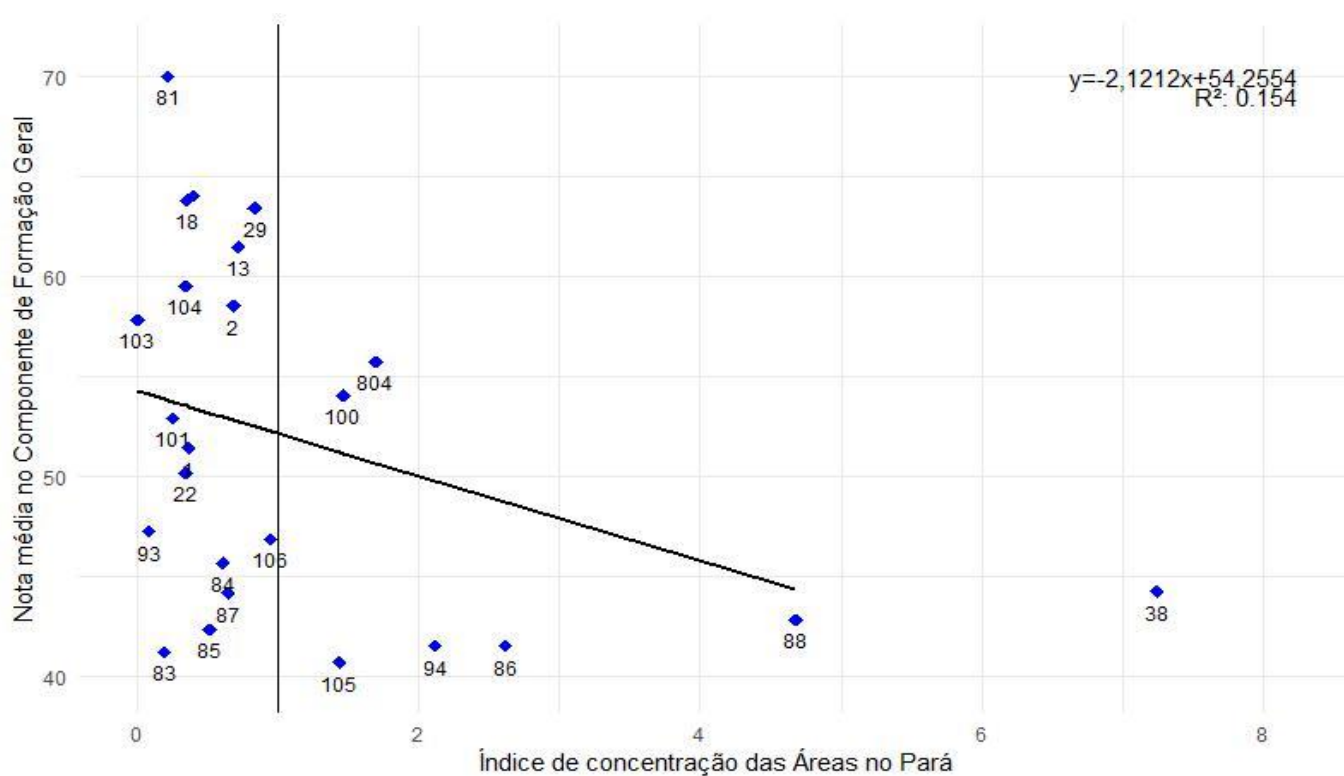
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Amazonas - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



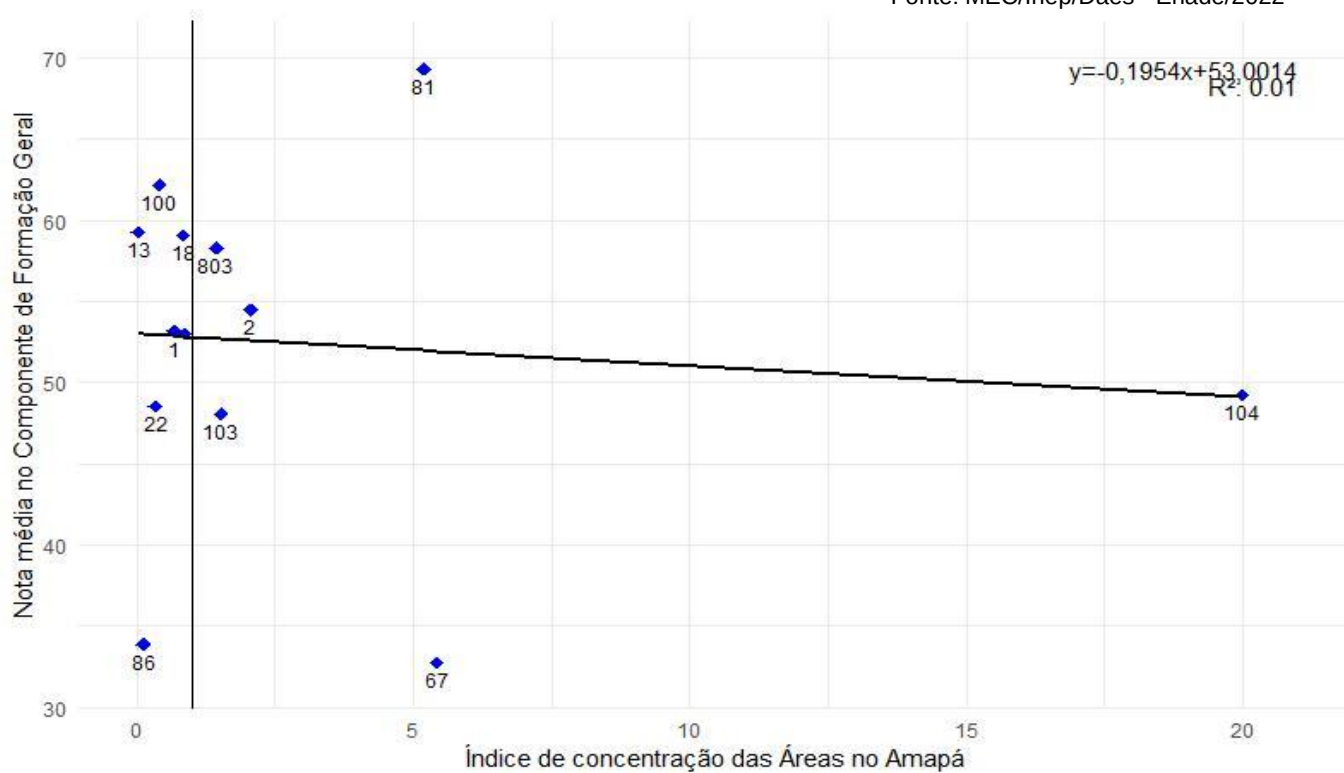
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral – Roraima - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



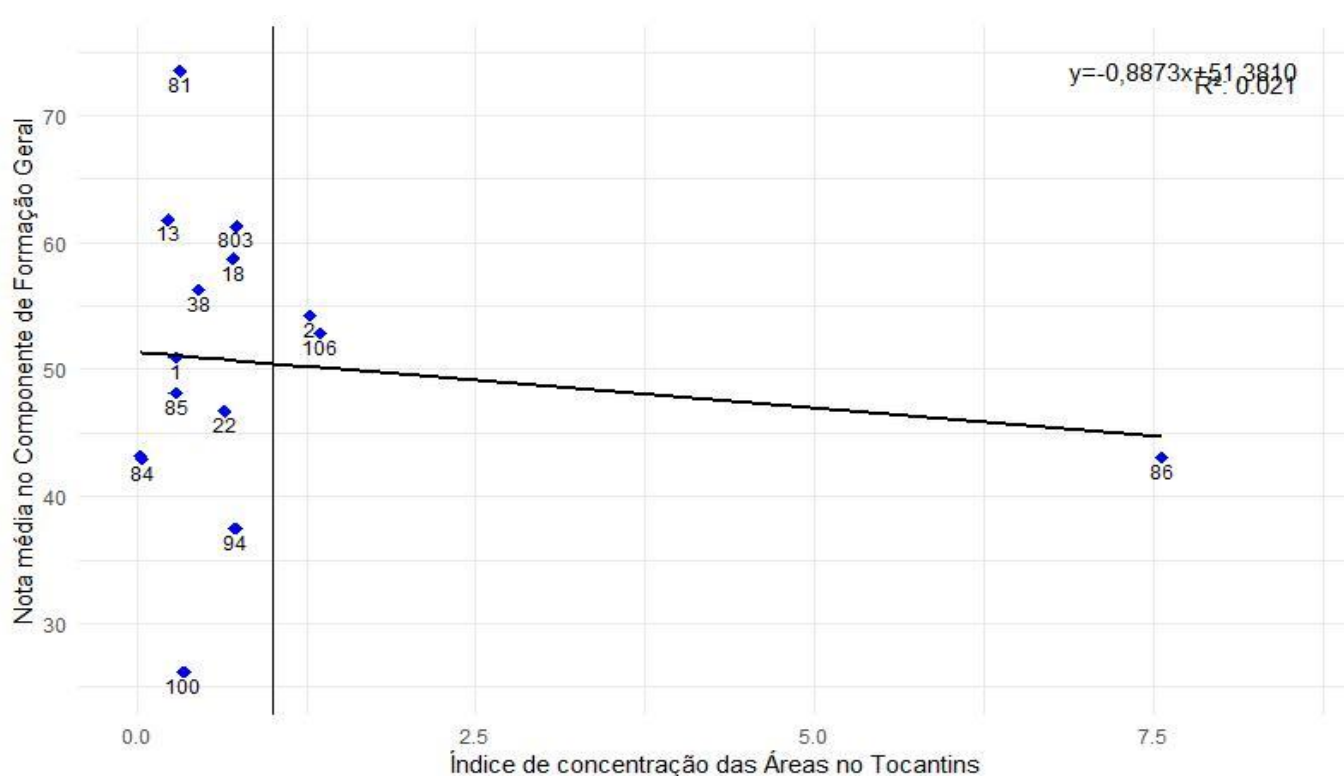
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Pará - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



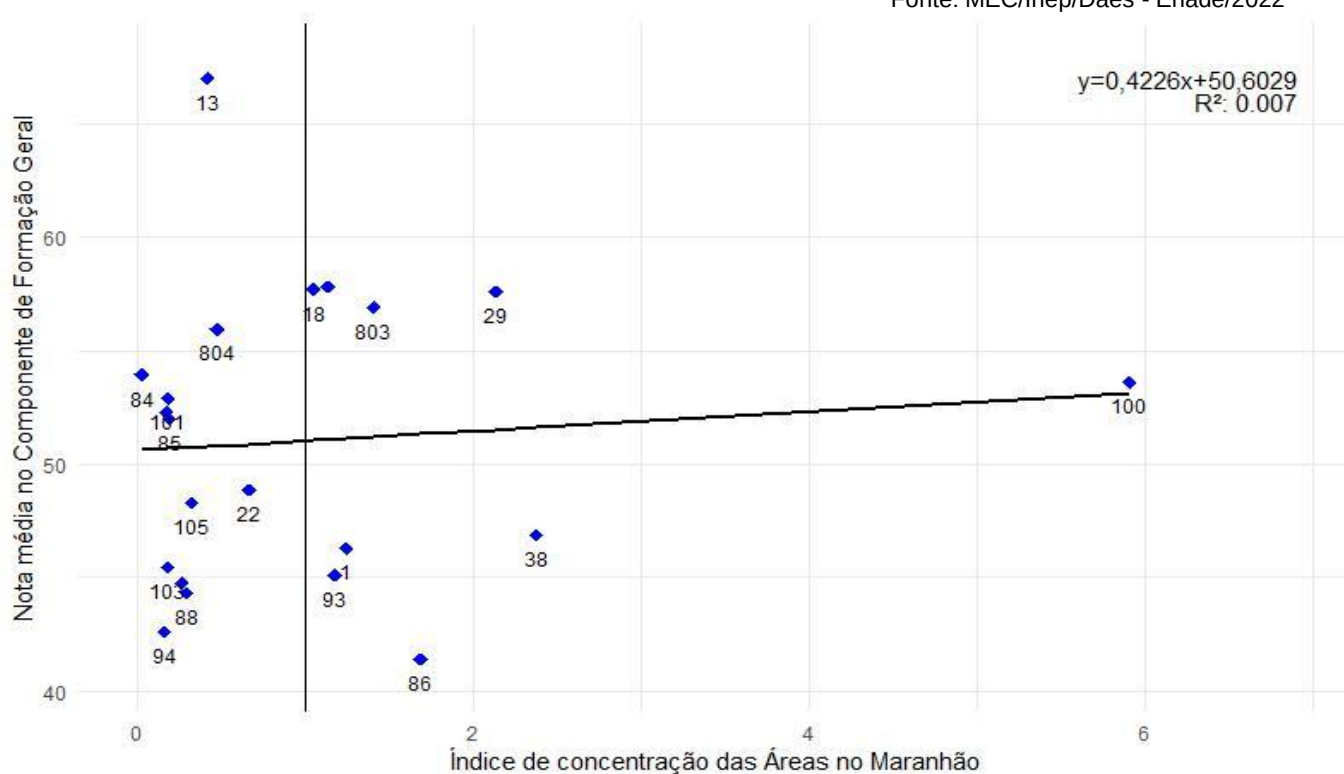
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Amapá - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



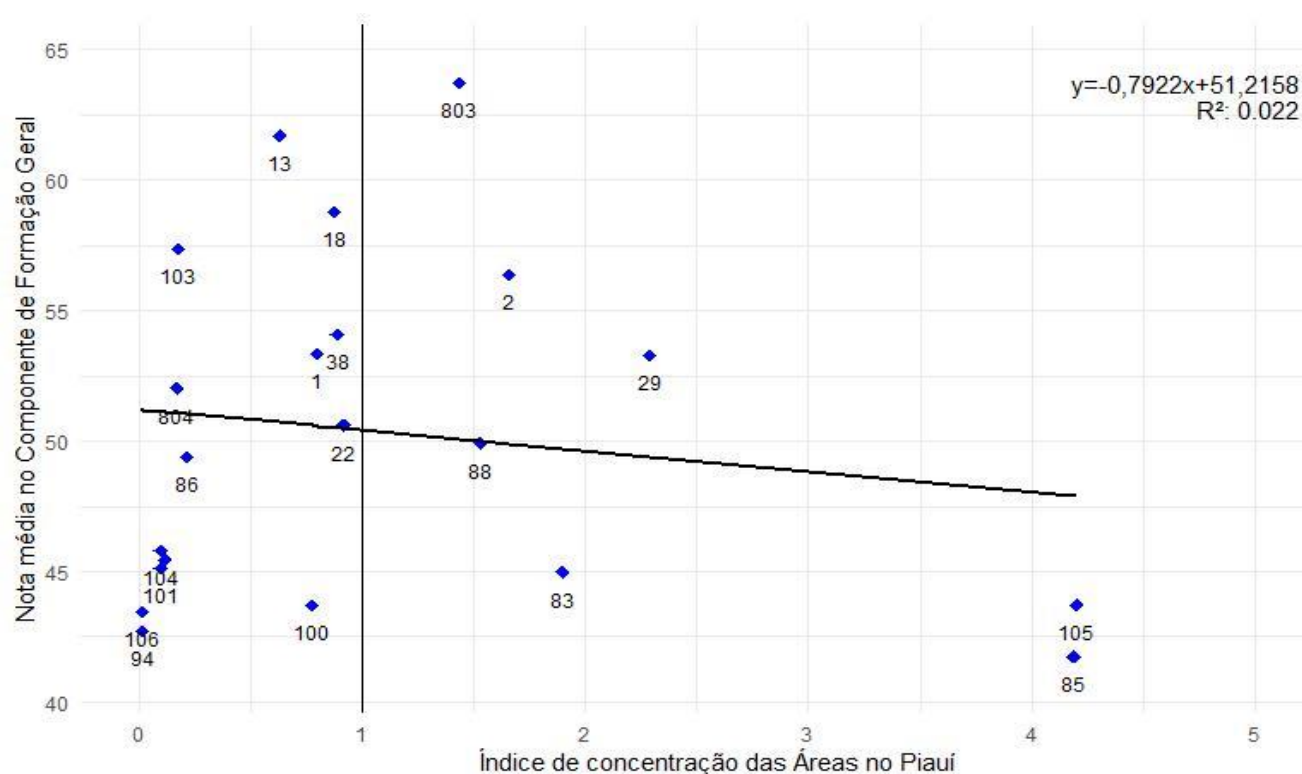
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Tocantins - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



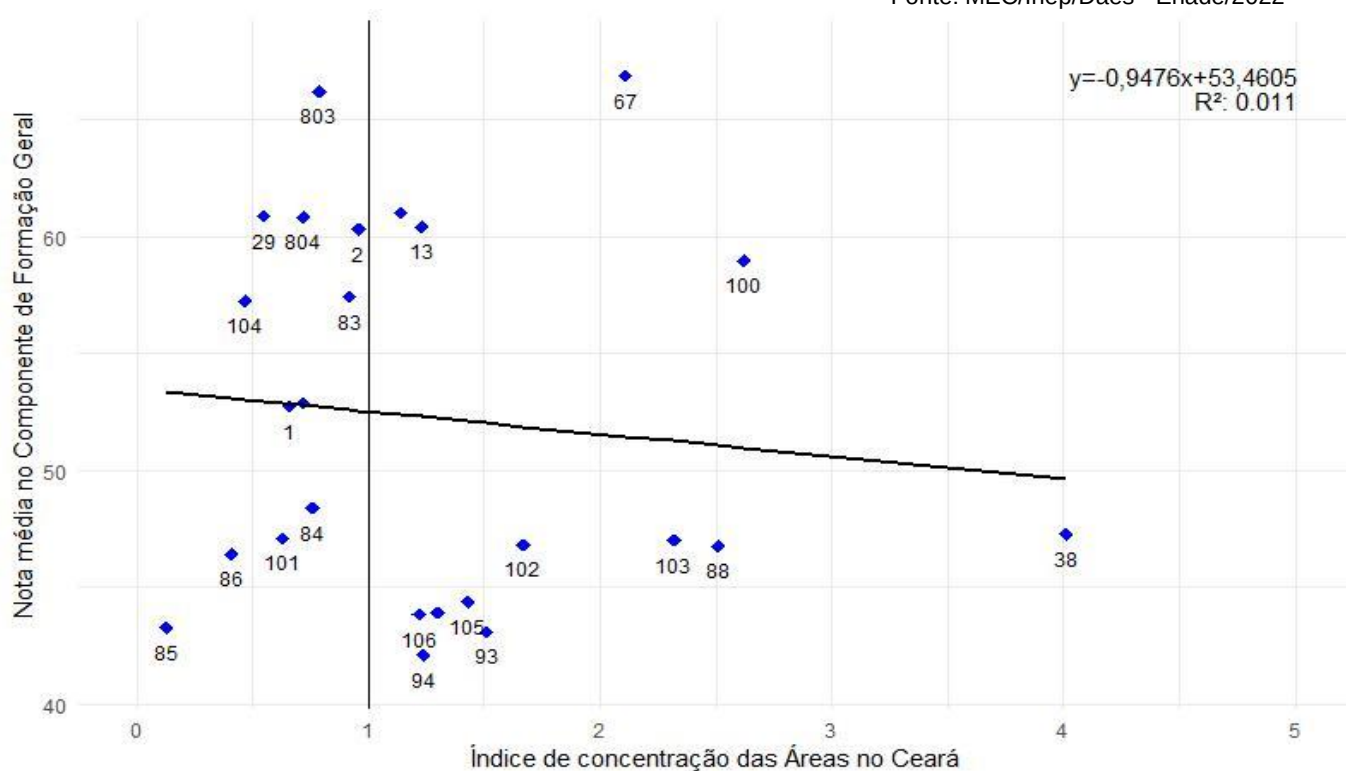
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Maranhão - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



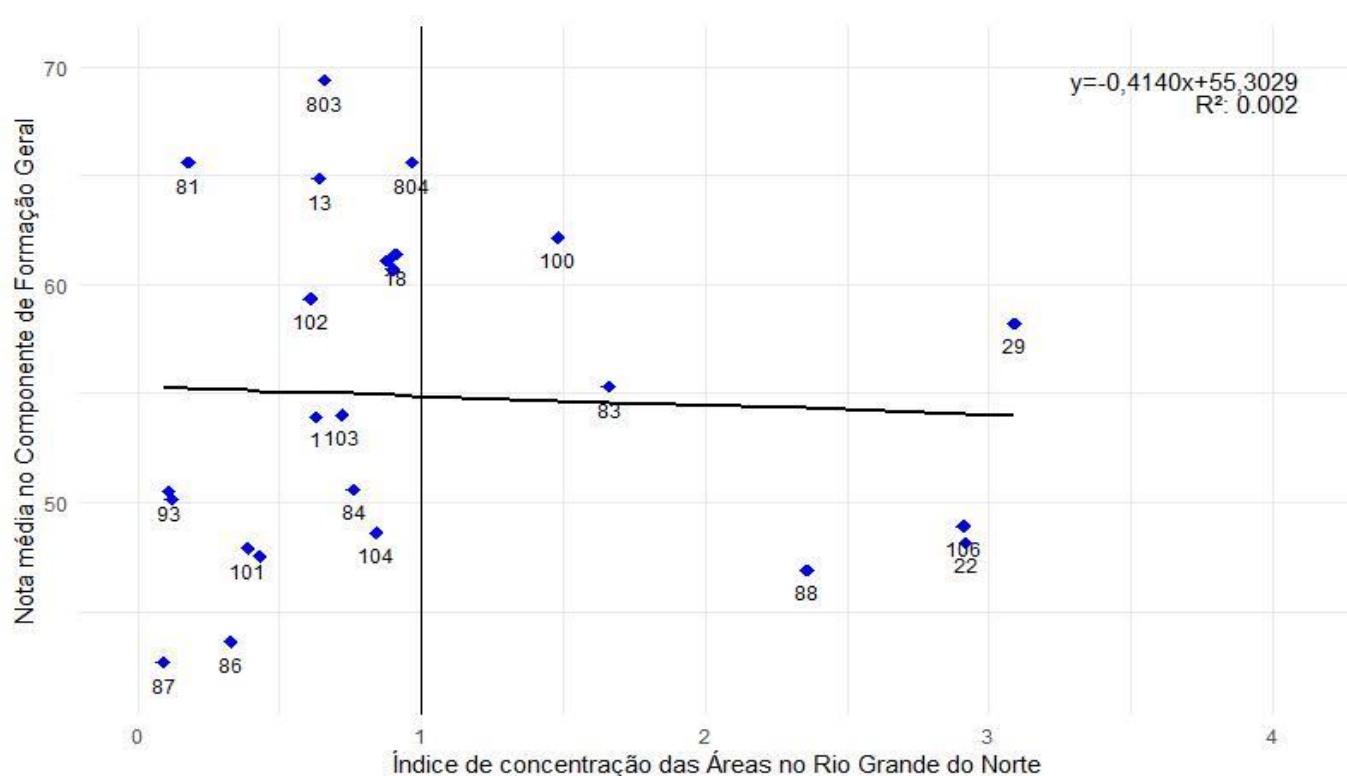
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Piauí - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



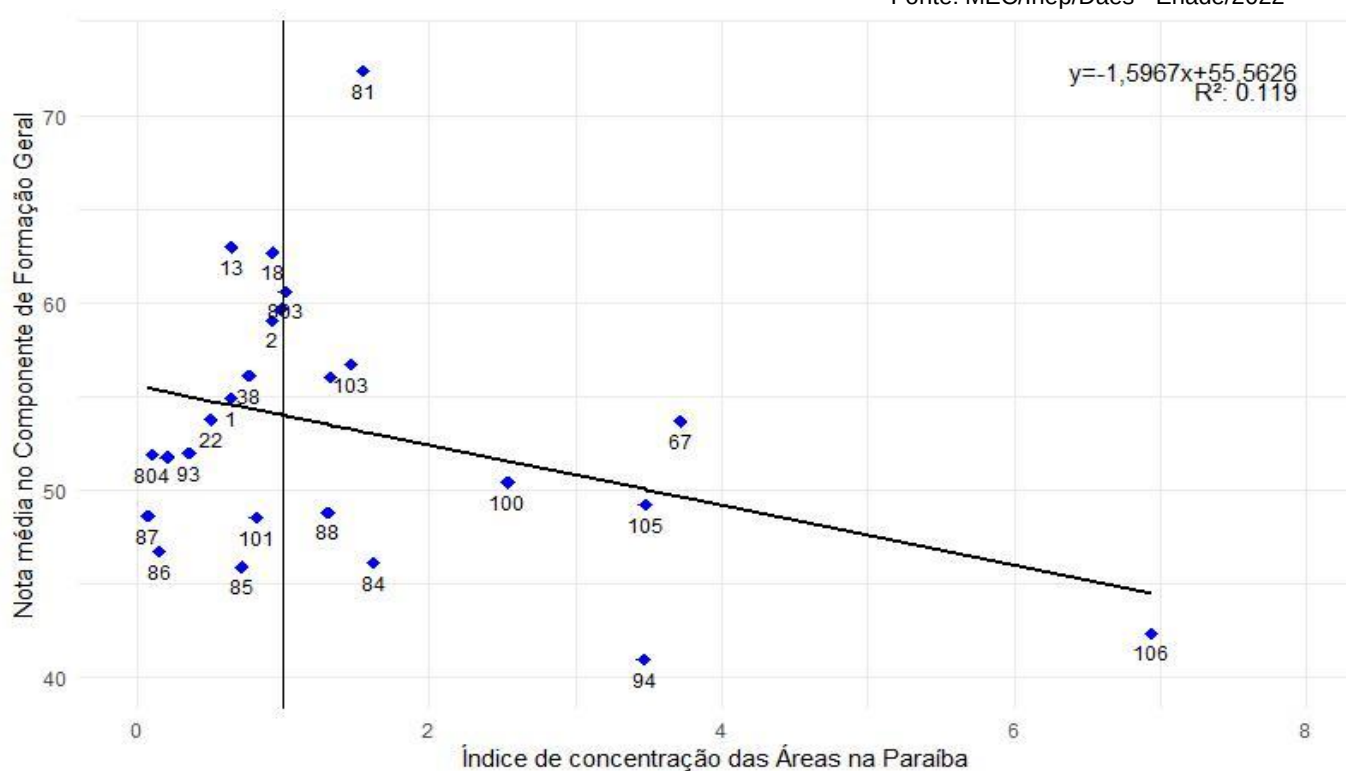
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Ceará - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



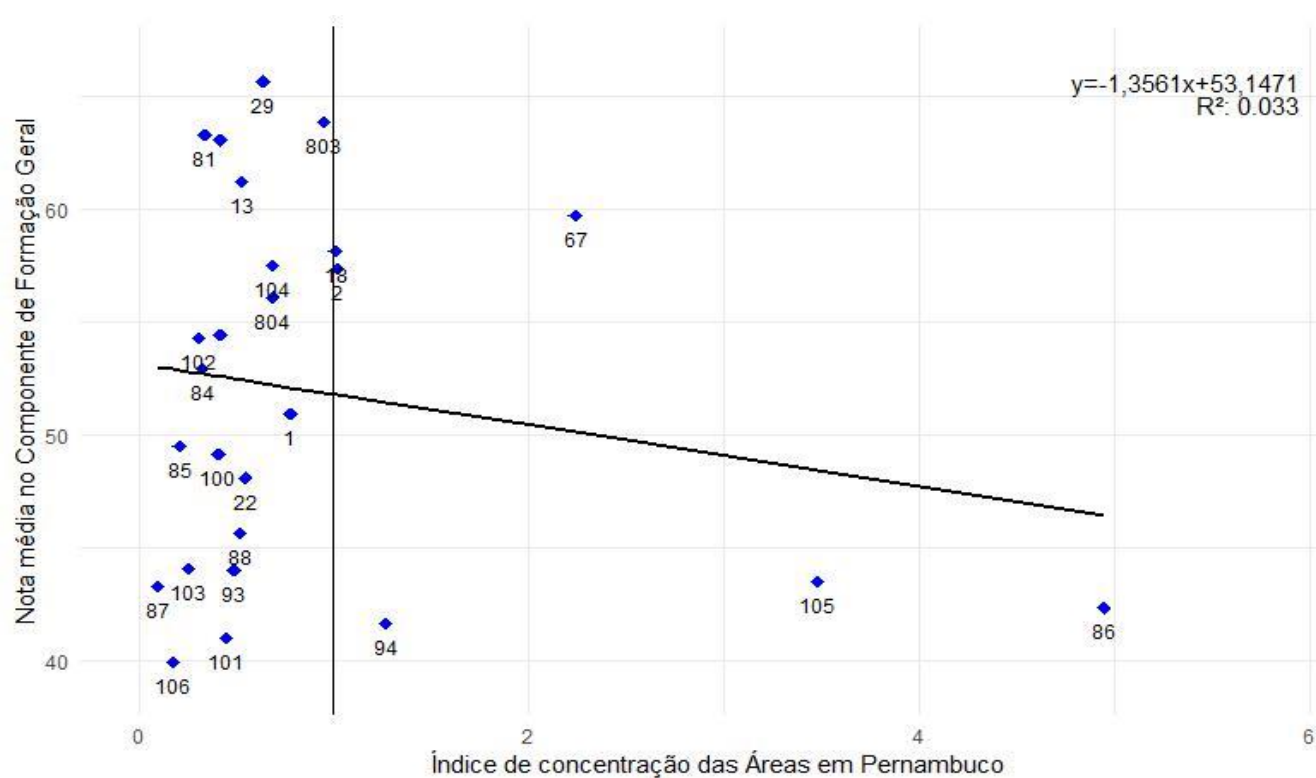
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Rio Grande do Norte - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



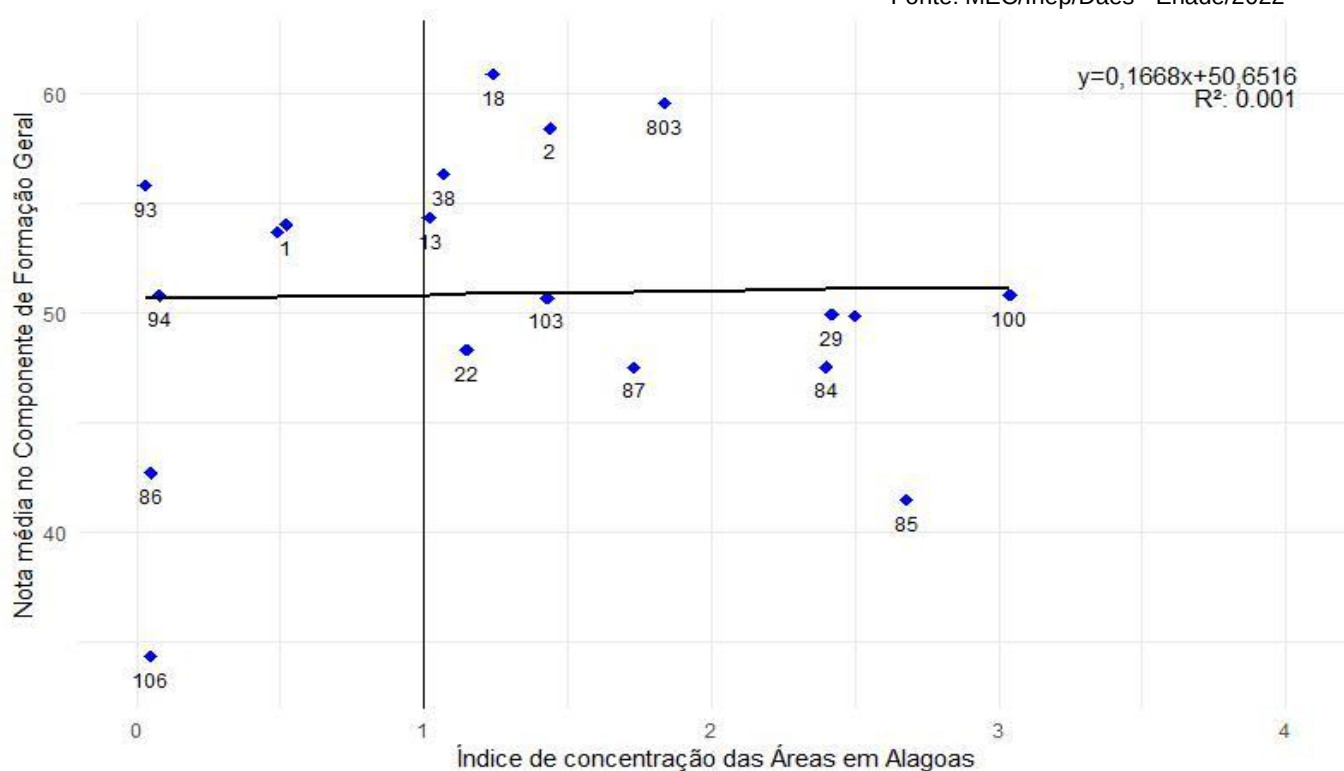
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral – Paraíba Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



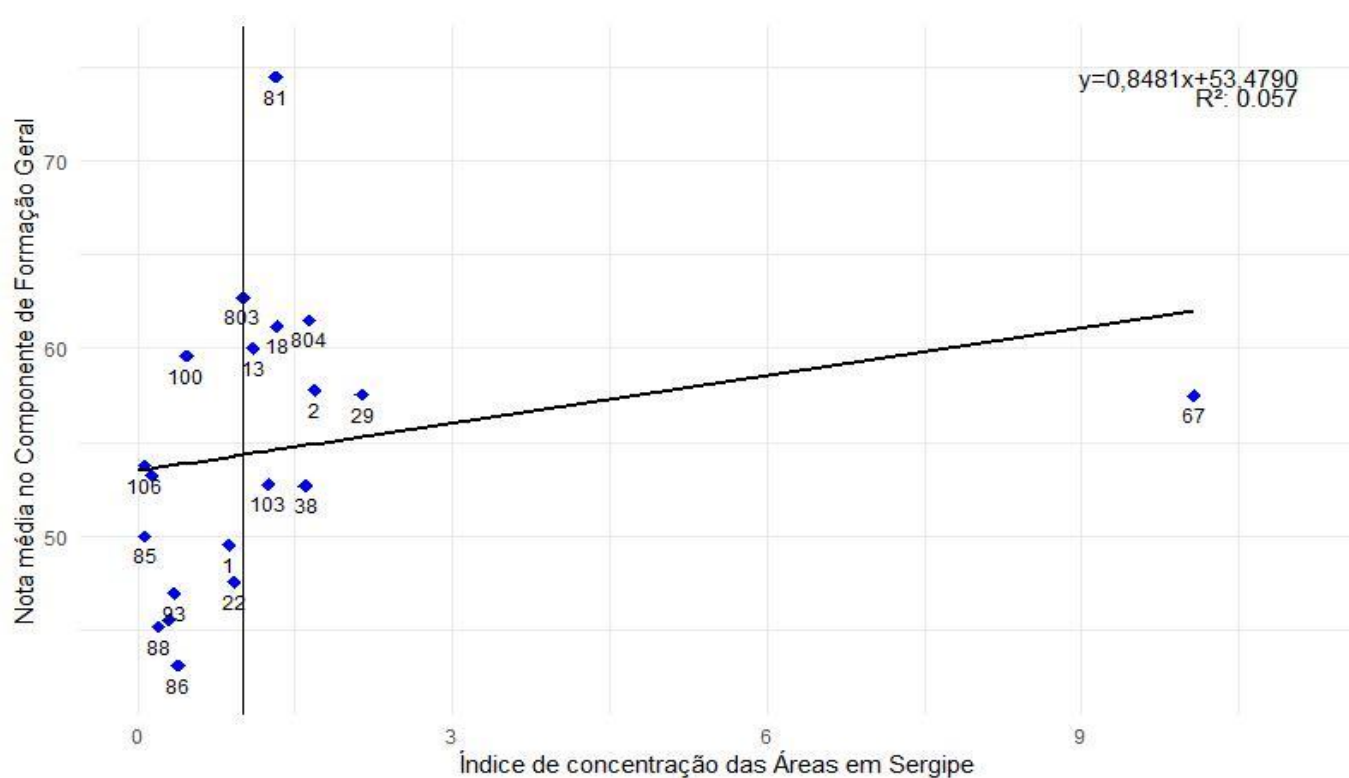
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Pernambuco - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



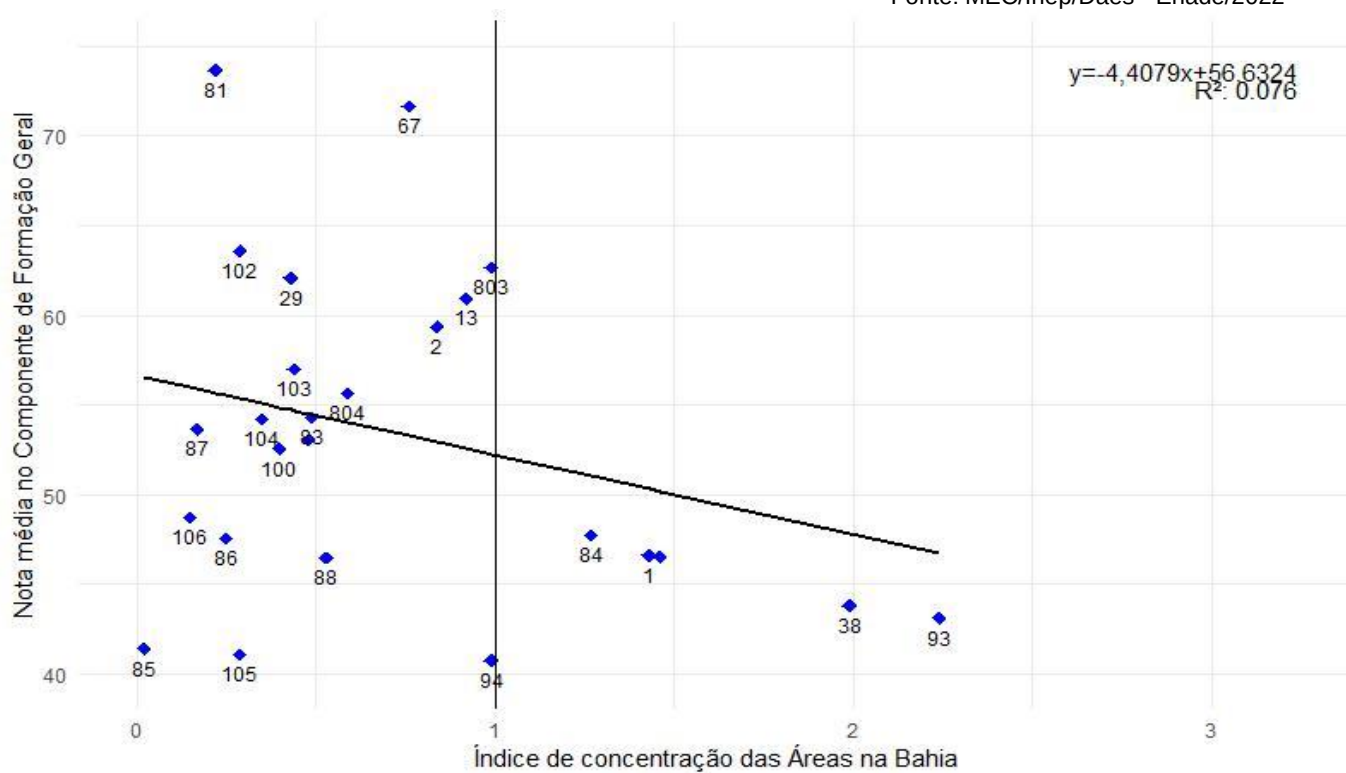
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral – Alagoas - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



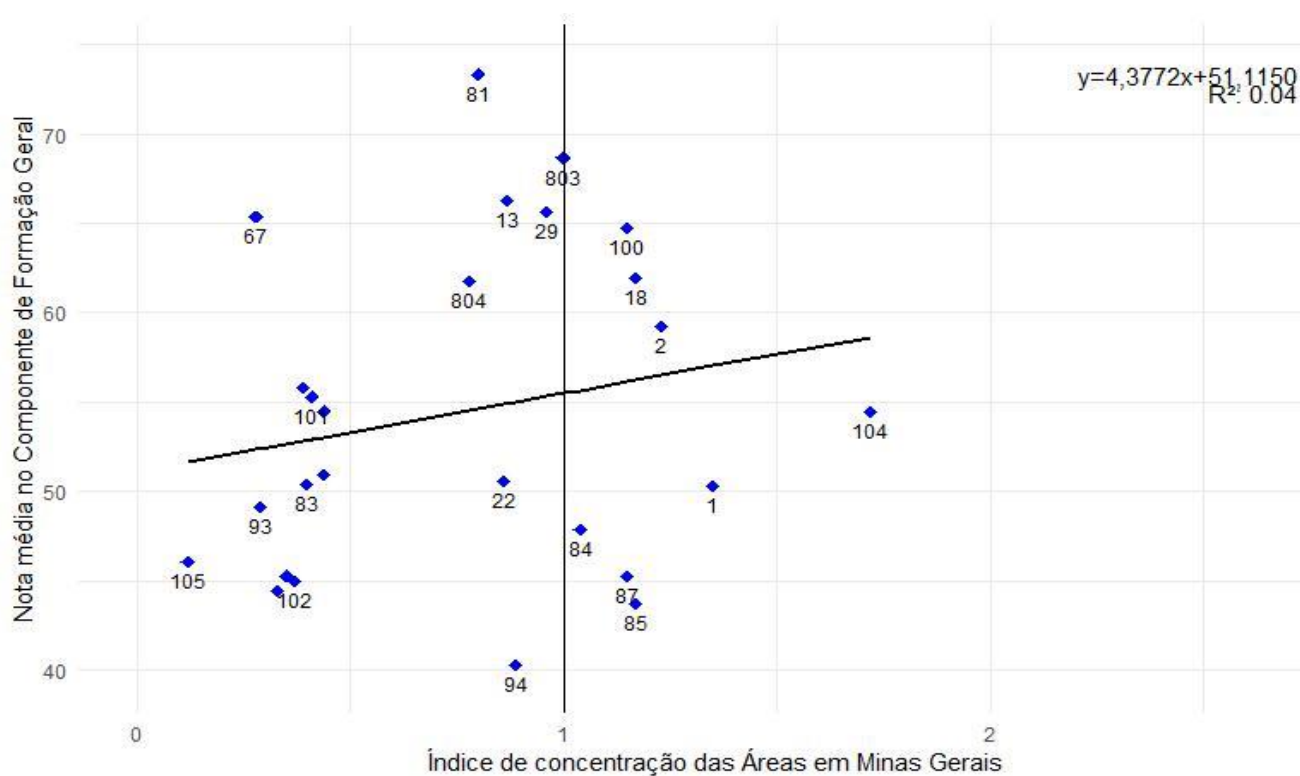
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Sergipe
Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



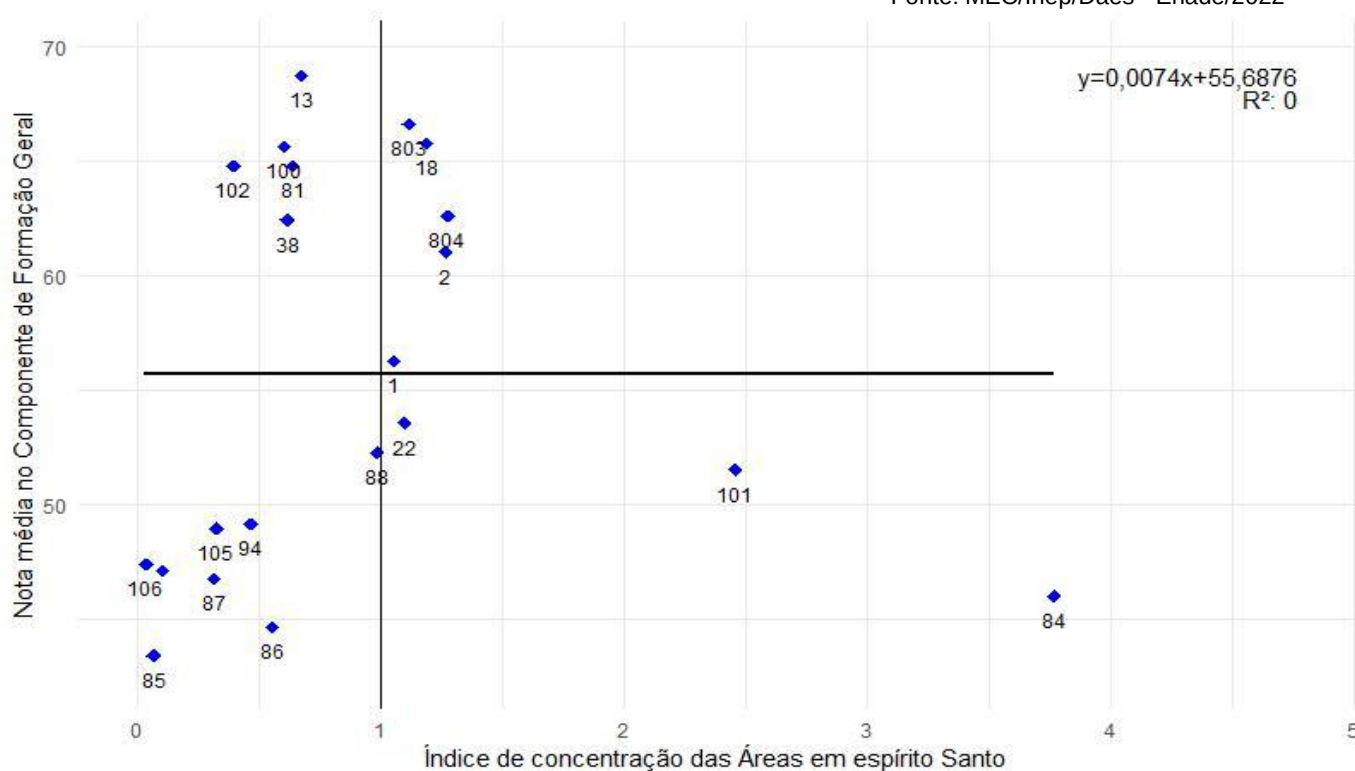
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Bahia -
Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



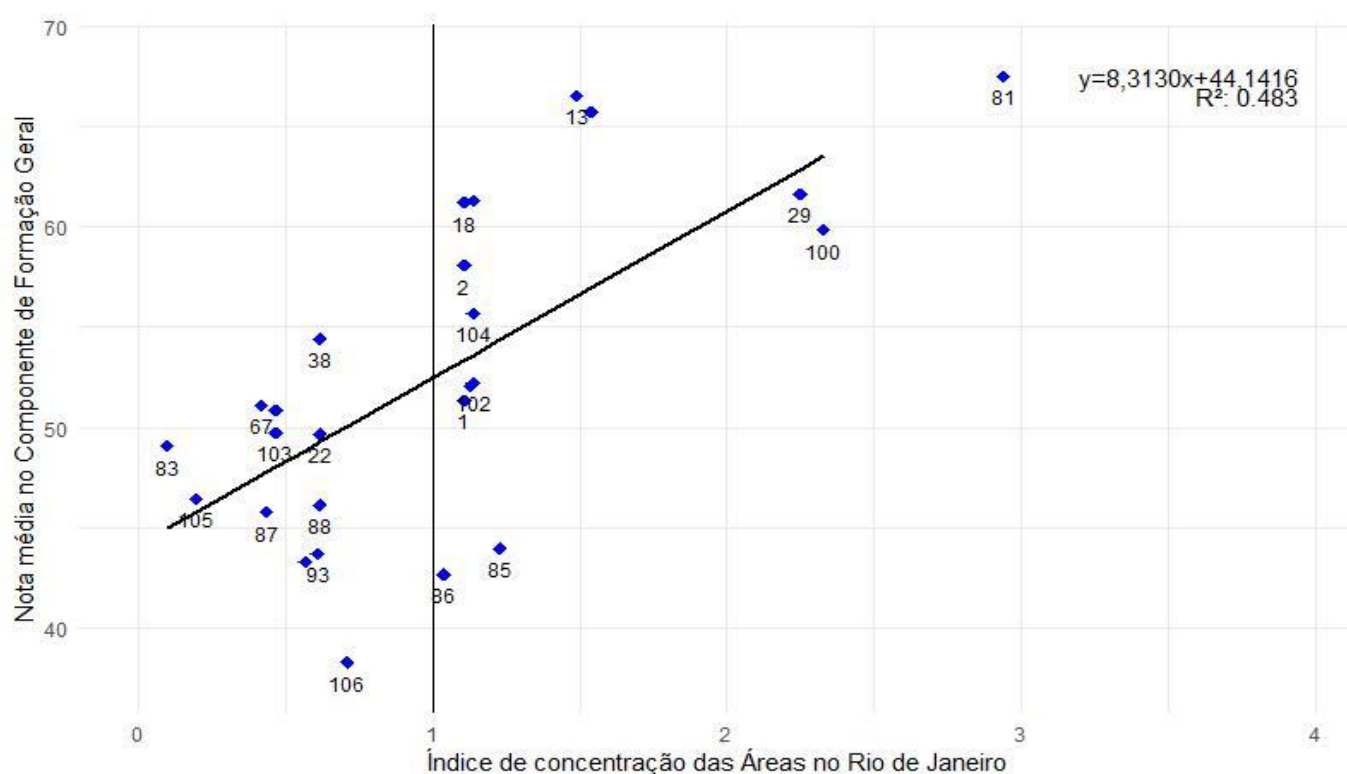
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Minas Gerais - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



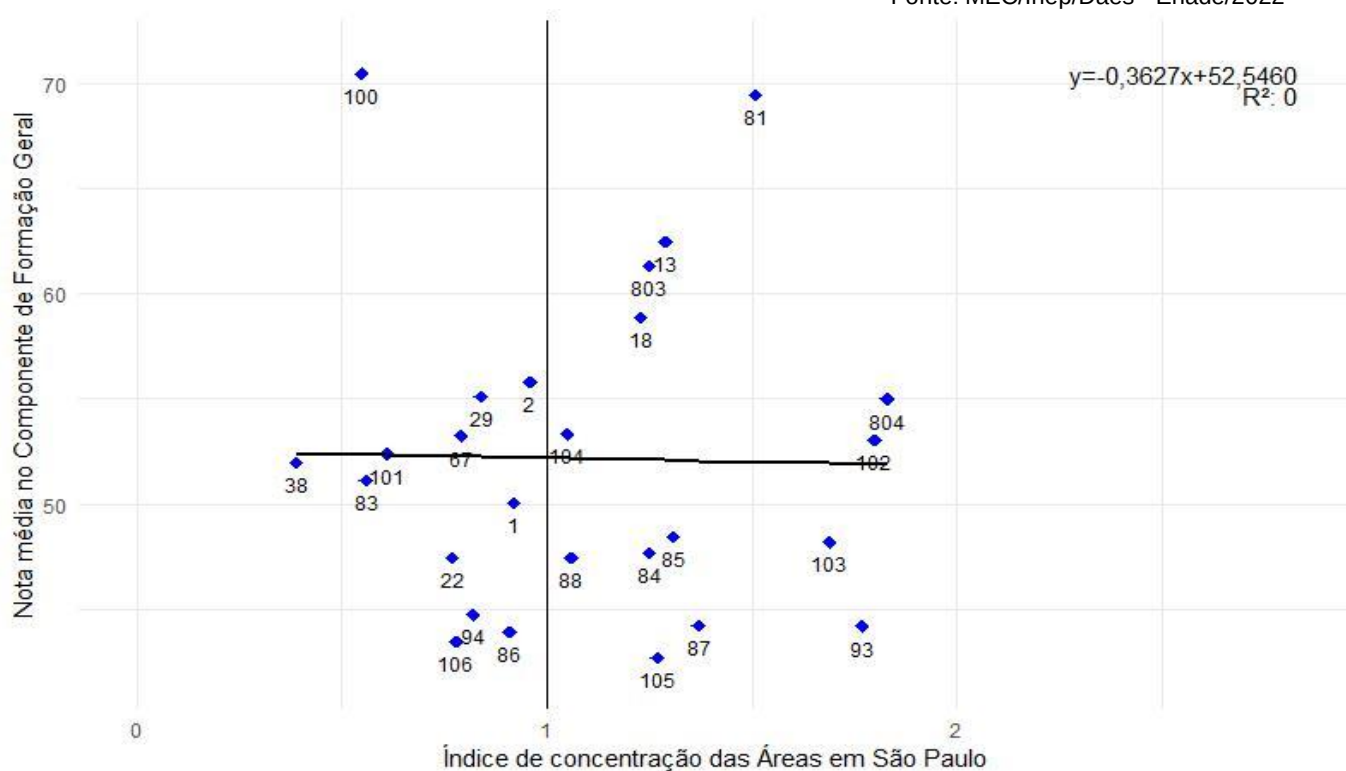
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Espírito Santo - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



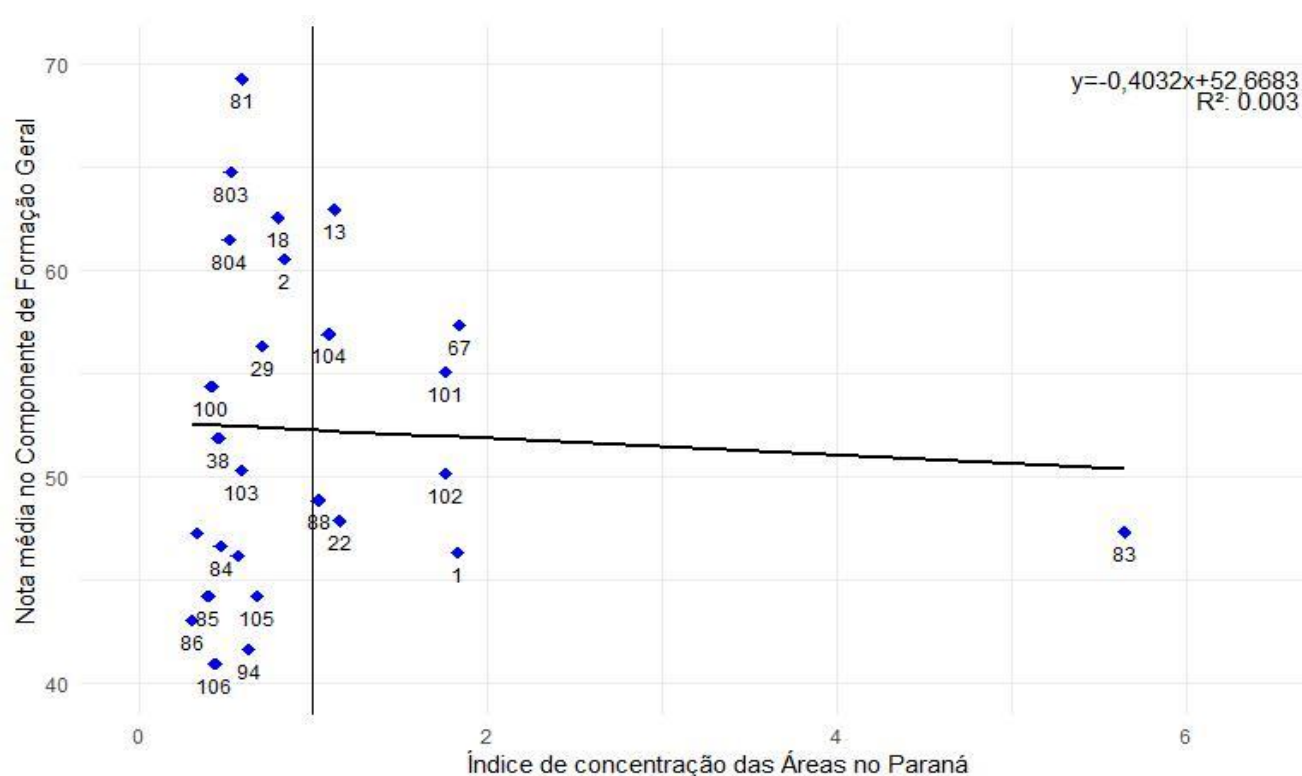
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Rio de Janeiro - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



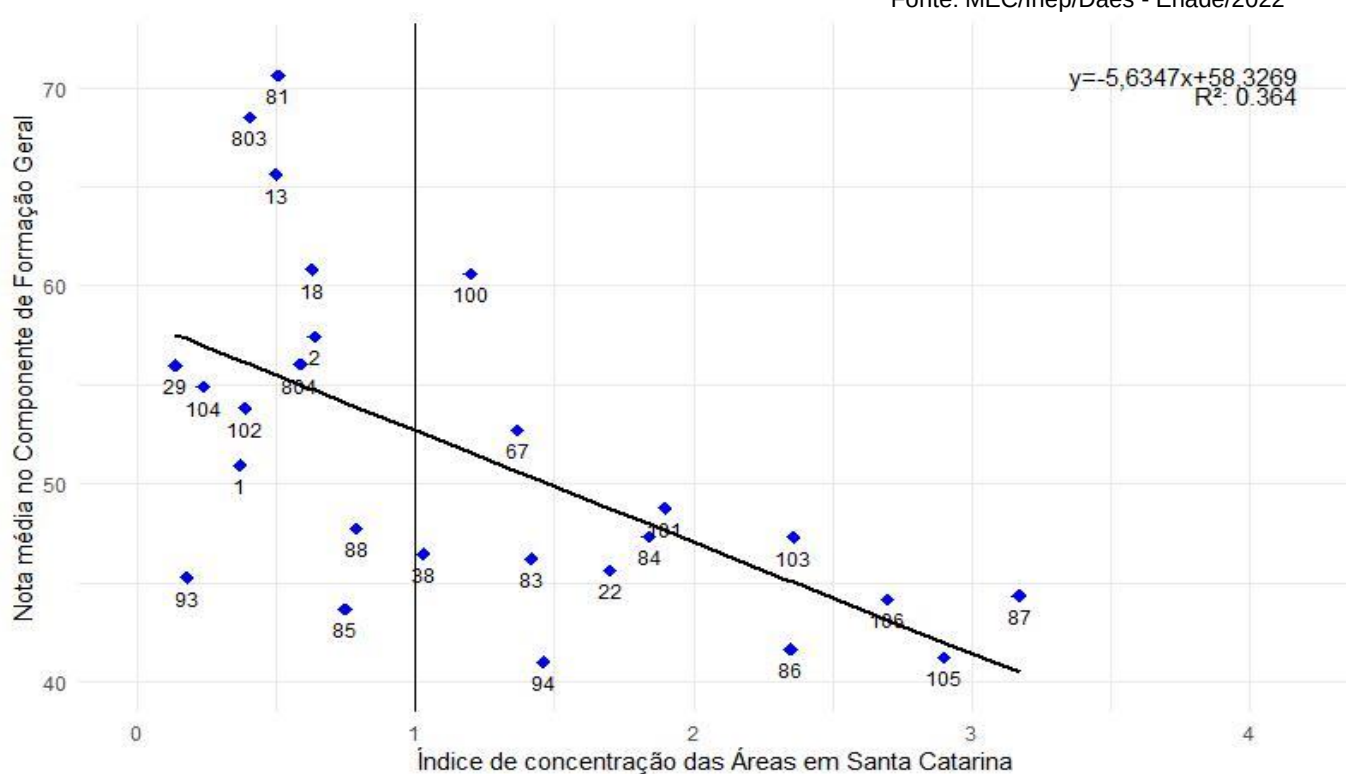
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - São Paulo - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



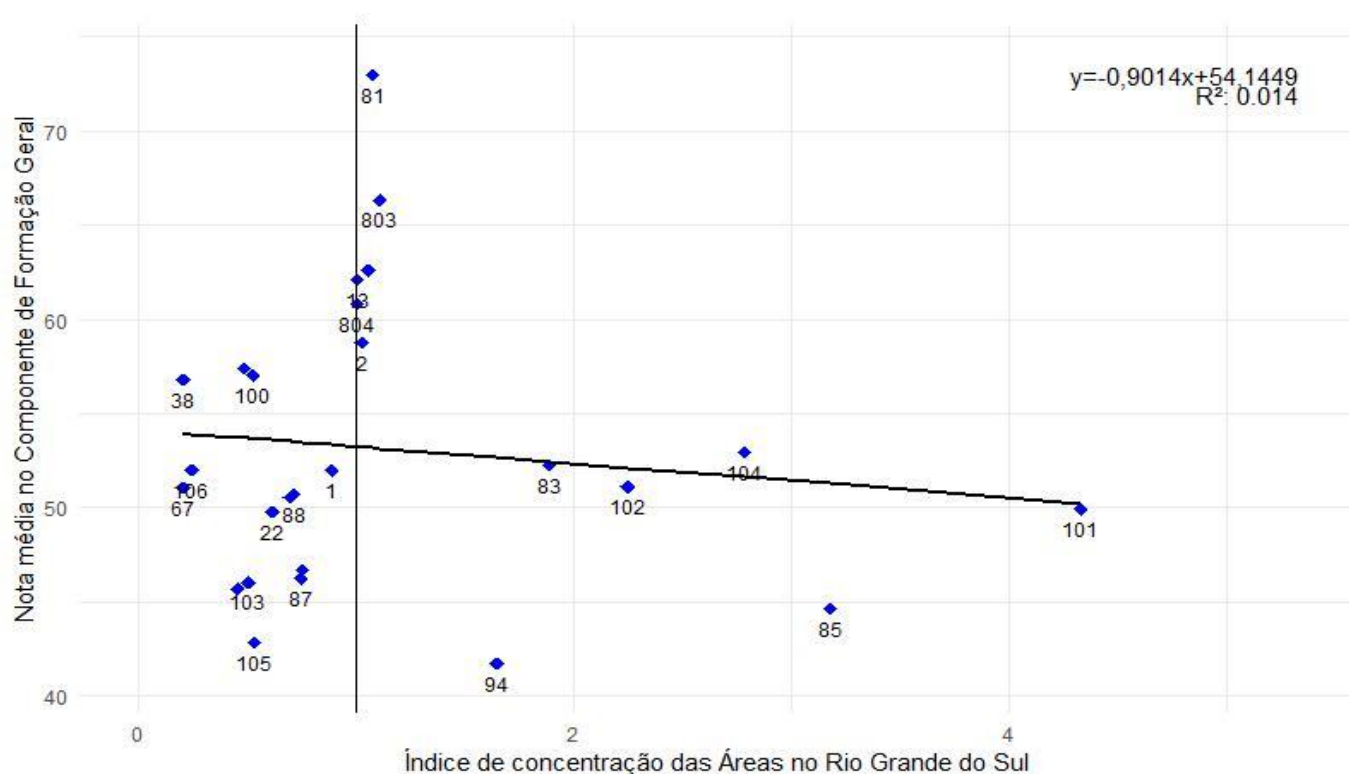
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Paraná
- Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



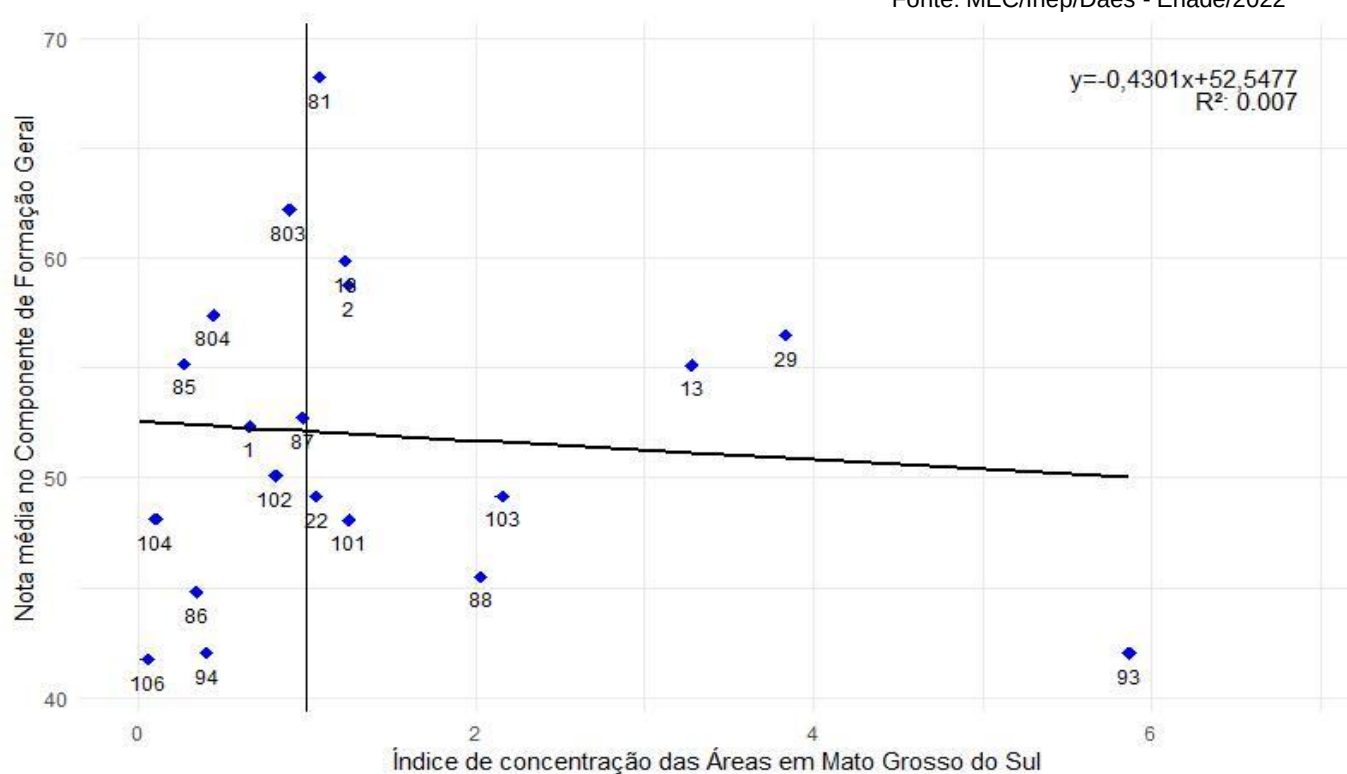
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Santa Catarina - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



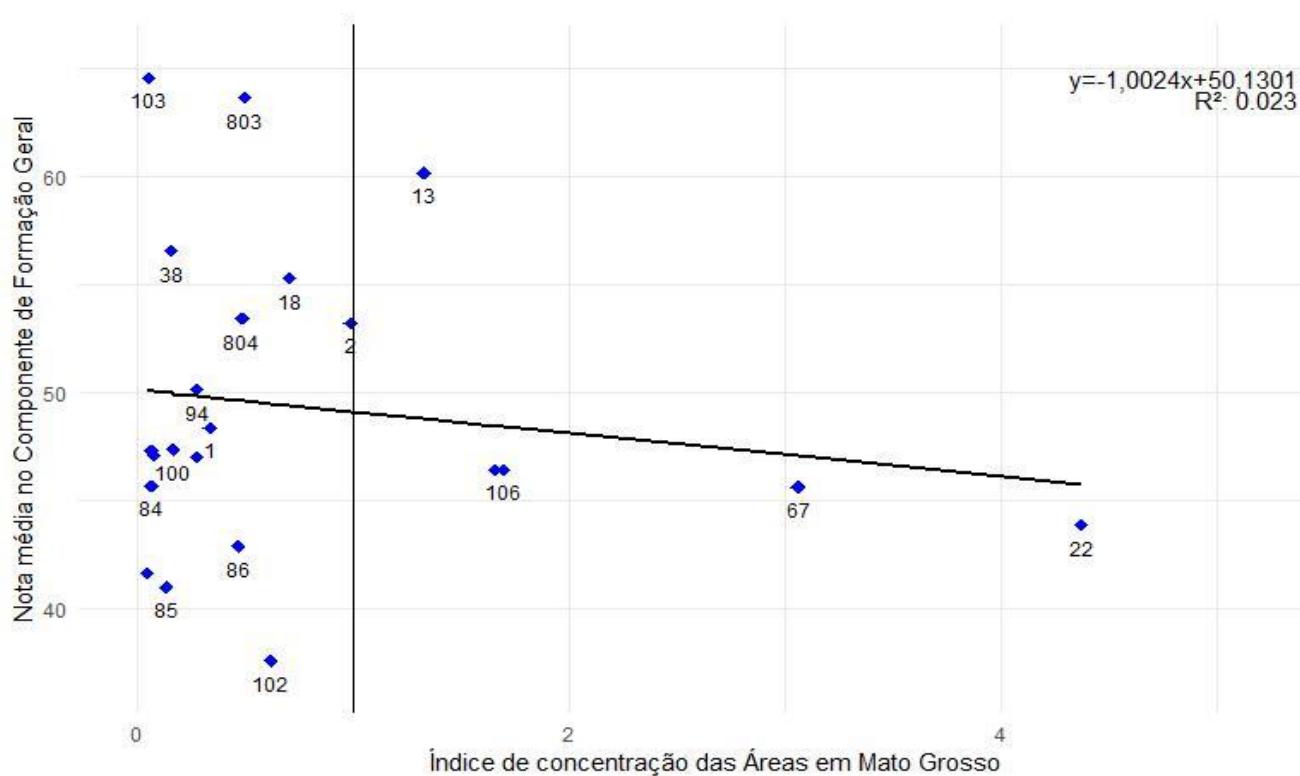
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Rio Grande do Sul - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



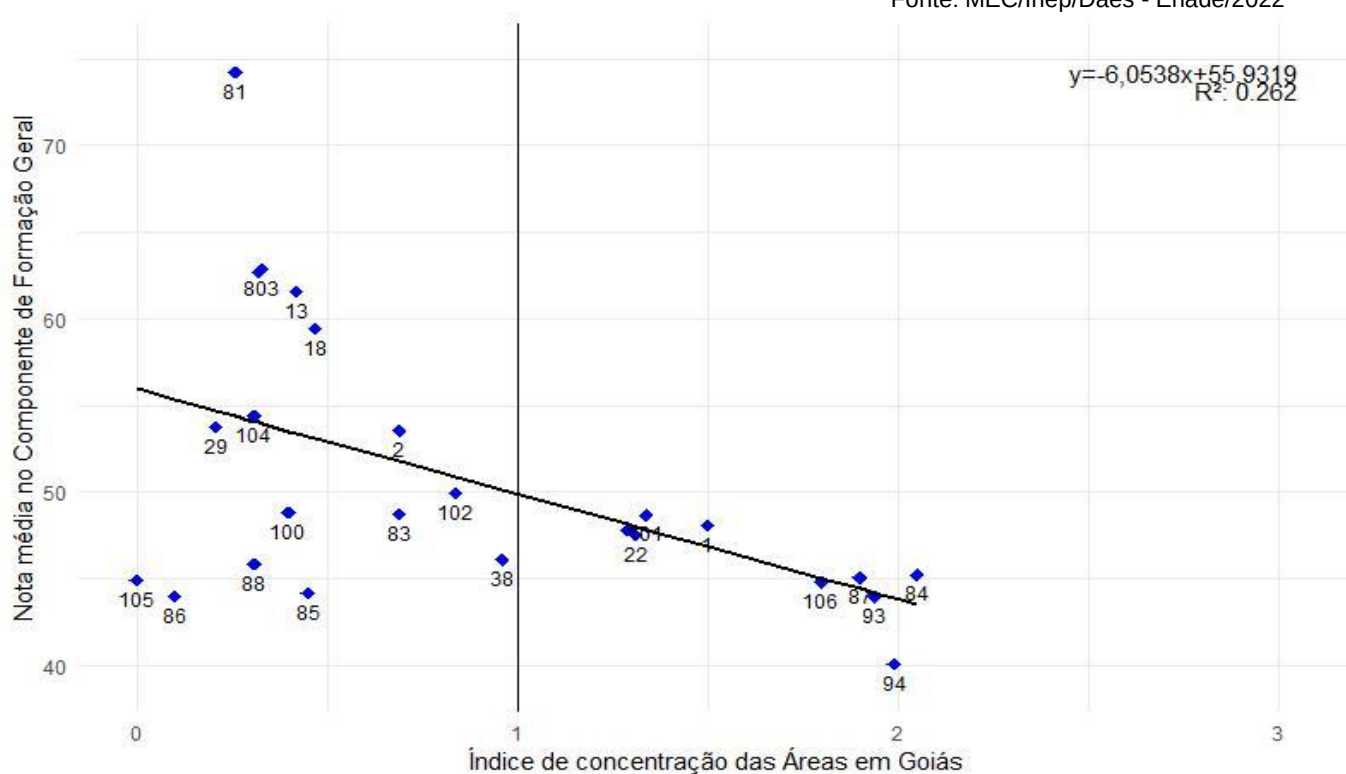
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Mato Grosso do Sul - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



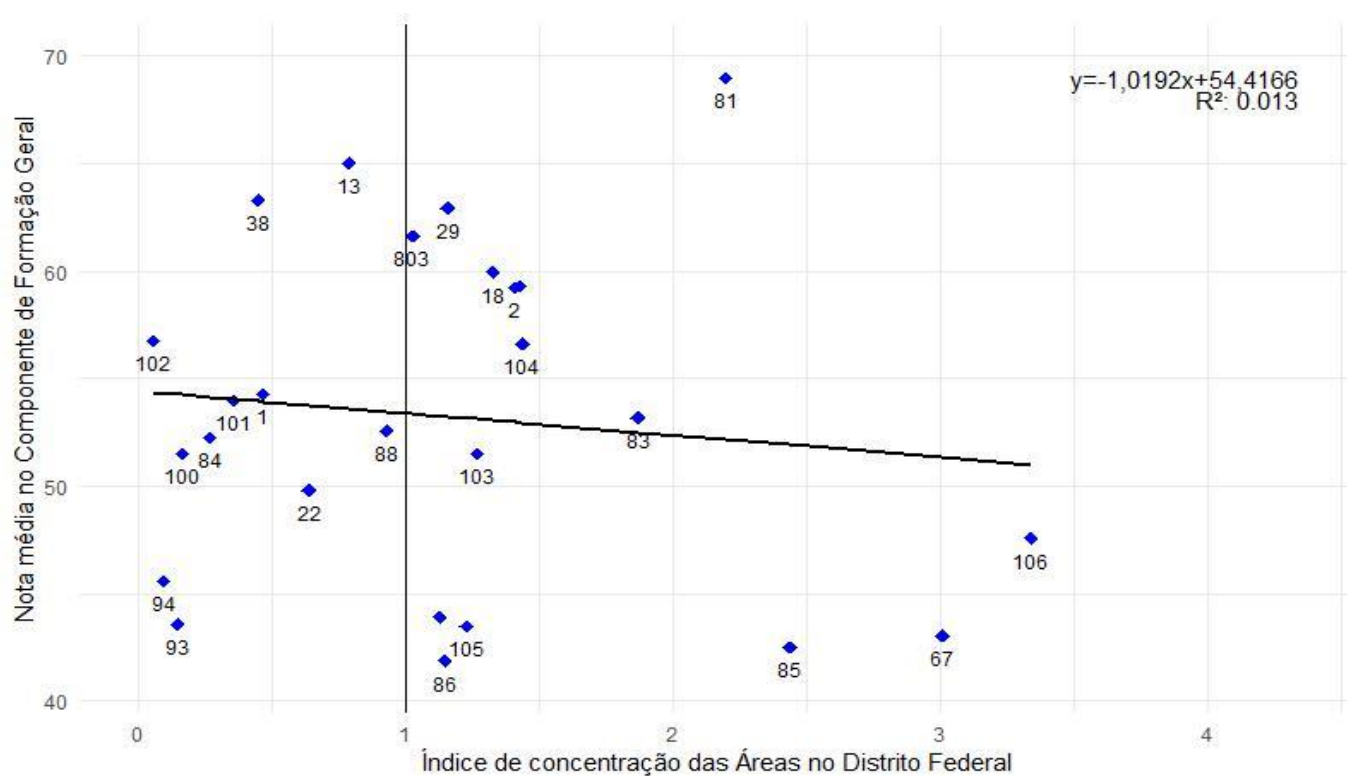
Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Mato Grosso - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Goiás - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022



Índice de Concentração, pela Nota Média no Componente de Formação Geral - Distrito Federal - Enade/2022

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

ANEXO VI

PADRÃO DE RESPOSTA QUESTÕES DISCURSIVAS – FORMAÇÃO GERAL

Padrões de resposta - FORMAÇÃO GERAL**FORMAÇÃO GERAL****QUESTÃO DISCURSIVA 01**

Conforme levantamento patrocinado pelo Ministério da Integração Nacional, o Brasil sofreu mais de 30 mil desastres naturais entre 1990 e 2012, o que confere a média de 1 363 eventos por ano. O Atlas Brasileiro de Desastres Naturais de 2013 mostra que, entre 1991 e 2012, foram registradas 31 909 catástrofes no país, sendo que 73% ocorreram na última década. O banco de dados do histórico dos desastres brasileiros associados a fenômenos naturais indica que estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos são as tipologias mais recorrentes do país.

LICCO, E.; DOWELL, S. Alagamentos, enchentes, enxurradas e inundações: digressões sobre seus impactos sócio econômicos e governança. *Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística*. Edição Temática em Sustentabilidade, v. 5, n. 3, São Paulo: Centro Universitário Senac, 2015 (adaptado).

De acordo com o relatório do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres de 2014, a necessidade de minimizar os riscos e os impactos de futuros desastres naturais é algo fundamental para as comunidades em todo o mundo. Reduzir os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, fortalecendo a resiliência social, ambiental e econômica é uma das soluções encontradas para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

RIBEIRO, J.; VIEIRA, R.; TÔMIO, D. *Análise da percepção do risco de desastres naturais por meio da expressão gráfica de estudantes do Projeto Defesa Civil na Escola*. UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 42, dezembro 2017 (adaptado).

A partir da análise dos textos, apresente duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência de desastres. (valor: 10,0 pontos)

QUESTÃO DISCURSIVA 02

O Brasil está longe de ser um país atrasado do ponto de vista científico e tecnológico. O país está em posição intermediária em praticamente todos os indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Em alguns indicadores, a situação do país é melhor até do que em alguns países europeus como Portugal ou Espanha e, de modo geral, estamos à frente de todos os demais países latino-americanos. Talvez nosso pior desempenho esteja nos depósitos de patentes, seja no Brasil ou no exterior.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33511&Itemid=433>
Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Cite dois ganhos possíveis para o campo científico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)
- Cite dois ganhos possíveis para o campo econômico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)

Padrão de Resposta:

O respondente deve, a partir dos argumentos presentes no texto I, refletir sobre as tensões existentes entre a arte e a cultura no Brasil contemporâneo e sobre a liberdade artística explicitado no artigo 5º da Constituição Federal (Texto II), de modo a perceber a ilegitimidade dos movimentos de censura que tem eclodido em determinados segmentos da sociedade brasileira.

O respondente deve, ainda, apresentar duas ações educativas para a superação das tensões citadas, como: encontros de artistas e público em escolas e outros espaços públicos; projetos de visitação a espaços culturais, como museus e galerias, voltados para a formação de

público/plateia; debates em espaços públicos a respeito da liberdade artística, etc.

Padrão de respostas

- a)** O respondente deve mencionar que as cidades inteligentes podem diminuir o impacto ambiental dos aglomerados urbanos, pois, ao utilizarem a tecnologia como um fator indispensável para modernizar e oferecer melhor infraestrutura e serviços, colaboram, por exemplo, com a redução no consumo de energia e na emissão de CO₂.
- b)** O respondente deve elaborar uma proposta de intervenção que gere impacto social e contribua para a melhoria da vida em comunidade. Exemplos de intervenção incluem:
- ✓ Proposição de aplicativos para:
 - compartilhamento de transporte (caronas);
 - oferecimento de pequenos serviços (babá, petsitter, acompanhamento de idosos, acompanhamento psicológico);
 - doação de produtos, alimentos, etc.
 - ✓ Plano de ação a fim de oferecer serviços específicos a grupos menos favorecidos, como idosos ou população de rua.
 - ✓ Concepção de artefatos urbanos para melhorar a mobilidade urbana ou para permitir a passagem de fauna.

Padrão de resposta - DESEMPENHO LINGUÍSTICO
FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

Conforme levantamento patrocinado pelo Ministério da Integração Nacional, o Brasil sofreu mais de 30 mil desastres naturais entre 1990 e 2012, o que confere a média de 1 363 eventos por ano. O Atlas Brasileiro de Desastres Naturais de 2013 mostra que, entre 1991 e 2012, foram registradas 31 909 catástrofes no país, sendo que 73% ocorreram na última década. O banco de dados do histórico dos desastres brasileiros associados a fenômenos naturais indica que estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos são as tipologias mais recorrentes do país.

LICCO, E.; DOWELL, S. Alagamentos, enchentes, enxurradas e inundações: digressões sobre seus impactos sócio econômicos e governança. *Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística*. Edição Temática em Sustentabilidade, v. 5, n. 3, São Paulo: Centro Universitário Senac, 2015 (adaptado).

De acordo com o relatório do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres de 2014, a necessidade de minimizar os riscos e os impactos de futuros desastres naturais é algo fundamental para as comunidades em todo o mundo. Reduzir os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, fortalecendo a resiliência social, ambiental e econômica é uma das soluções encontradas para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

RIBEIRO, J.; VIEIRA, R.; TÔMIO, D. *Análise da percepção do risco de desastres naturais por meio da expressão gráfica de estudantes do Projeto Defesa Civil na Escola*. UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 42, dezembro 2017 (adaptado).

A partir da análise dos textos, apresente duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência de desastres. (valor: 10,0 pontos)

O padrão de resposta utilizado na avaliação da questão 1 considera quatro competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, são avaliados os seguintes aspectos:

Aspectos	Critérios de atribuição de pontos	
ORTOGRAFICOS	2,0	Sem desvios.
	1,5	Poucos desvios de grafia ou de acentuação (até 3 desvios).
	0,5	Muitos desvios de grafia e de acentuação. (a partir de 4 desvios). Ausência completa de acentuação.
	0,0	Ausência de domínio das regras ortográficas: - a maior parte das palavras grafadas inadequadamente.
TEXTUAIS	4,0	Sem problemas de articulação textual e de inteligibilidade.
	2,5	SEM comprometimento do sentido: (até 3 desvios) - texto com desvios eventuais que não comprometem a estruturação e o sentido (articulação lógica das ideias, pontuação, referência, emprego de conectores). - texto com um único parágrafo, mas SEM desvios ou com eventuais desvios de estruturação ("bloco").
	1,0	COM comprometimento do sentido do texto: (a partir de 4 desvios) - texto com problemas de coesão, com articulação precária ou pouca articulação formal entre as ideias; - resposta constituída exclusiva ou majoritariamente por itens compostos por frases nominais ou sintagmas nominais, independentemente do número de linhas; - texto com um único parágrafo COM desvios de estruturação que comprometem o sentido do texto ("bloco" com desvios internos); - emprego indevido de conectores entre períodos e entre parágrafos; - comprometimento da coerência textual.
	0,0	Comprometimento total da coerência e da coesão textuais: - texto totalmente fragmentado; - lista de expressões, palavras justapostas.
MORFOSSINTÁTICOS E VOCABULARES	4,0	Sem desvios.
	2,5	Poucos desvios nos aspectos morfo sintáticos e/ou vocabulares. (até 3 desvios)
	1,0	Muitos desvios de morfo sintaxe ou de seleção vocabular, revelando domínio precário das convenções morfo sintáticas; vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com muitas passagens marcadas pela oralidade; seleção vocabular inadequada com comprometimento da coerência. (a partir de 4 desvios).
	0,0	Ausência de domínio das convenções morfo sintáticas. Comprometimento total da coerência textual devido à seleção vocabular inadequada.

QUESTAO DISCURSIVA 02



O Brasil está longe de ser um país atrasado do ponto de vista científico e tecnológico. O país está em posição intermediária em praticamente todos os indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Em alguns indicadores, a situação do país é melhor até do que em alguns países europeus como Portugal ou Espanha e, de modo geral, estamos à frente de todos os demais países latino-americanos. Talvez nosso pior desempenho esteja nos depósitos de patentes, seja no Brasil ou no exterior.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33511&Itemid=433>
Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Cite dois ganhos possíveis para o campo científico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)
- Cite dois ganhos possíveis para o campo econômico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)

O padrão de resposta utilizado na avaliação da questão 2 considera três competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Aspectos	Critérios de atribuição de pontos	
ORTOGRAFICOS	2,0	Sem desvios.
	1,5	Poucos desvios de grafia ou de acentuação (até 3 desvios).
	0,5	Muitos desvios de grafia e de acentuação. (a partir de 4 desvios). Ausência completa de acentuação.
	0,0	Ausência de domínio das regras ortográficas: - a maior parte das palavras grafadas inadequadamente.
TEXTUAIS	4,0	Sem problemas de articulação textual e de inteligibilidade.
	2,5	SEM comprometimento do sentido: (até 3 desvios) - texto com desvios eventuais que não comprometem a estruturação e o sentido (articulação lógica das ideias, pontuação, referência, emprego de conectores). - texto com um único parágrafo, mas SEM desvios ou com eventuais desvios de estruturação ("blocão").
	1,0	COM comprometimento do sentido do texto: (a partir de 4 desvios) - texto com problemas de coesão, com articulação precária ou pouca articulação formal entre as ideias; - resposta constituída exclusiva ou majoritariamente por itens compostos por frases nominais ou sintagmas nominais, independentemente do número de linhas; - texto com um único parágrafo COM desvios de estruturação que comprometem o sentido do texto ("blocão" com desvios internos); - emprego indevido de conectores entre períodos e entre parágrafos; - comprometimento da coerência textual.
	0,0	Comprometimento total da coerência e da coesão textuais: - texto totalmente fragmentado; - lista de expressões, palavras justapostas.
MORFOSSINTÁTICOS E VOCABULARES	4,0	Sem desvios.
	2,5	Poucos desvios nos aspectos morfosintáticos e/ou vocabulares. (até 3 desvios)
	1,0	Muitos desvios de morfosintaxe ou de seleção vocabular, revelando domínio precário das convenções morfosintáticas; vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com muitas passagens marcadas pela oralidade; seleção vocabular inadequada com comprometimento da coerência. (a partir de 4 desvios).
	0,0	Ausência de domínio das convenções morfosintáticas. Comprometimento total da coerência textual devido à seleção vocabular inadequada.

ANEXO VII

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

MATRIZ DE FORMAÇÃO GERAL		
	NÚMERO DA QUESTÃO NAS PROVAS DE TODAS AS ÁREAS	DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES DA QUESTÃO
FORMAÇÃO GERAL	QUESTÃO DISCURSIVA 1	Perfil 01: ético e comprometido com questões sociais, culturais e ambientais. Competência 04: planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades em contextos diversos. Objeto de Conhecimento 04: Cultura, arte e comunicação.
	QUESTÃO DISCURSIVA 2	Perfil 05: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes e/ou redes que integrem diferentes áreas do conhecimento, atuando com responsabilidade socioambiental e respeito às diferenças. Competência 02: buscar e propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema. Objeto de Conhecimento 05: Ciência, tecnologia e inovação.
	QUESTÃO 1	Perfil 03: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação. Competência 07: analisar e interpretar representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos. Objeto de Conhecimento 12: Acessibilidade e inclusão social.
	QUESTÃO 2	Perfil 02: comprometido com o exercício da cidadania. Competência 05: compreender as linguagens e respectivas variações. Objeto de Conhecimento 08: Meio ambiente: biodiversidade, sustentabilidade e intervenção humana. Objeto de Conhecimento 07: Segurança alimentar e nutricional.
	QUESTÃO 3	Perfil 02: comprometido com o exercício da cidadania. Competência 09: formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas. Objeto de Conhecimento 09: Cidades, habitação e qualidade de vida.
	QUESTÃO 4	Perfil 02: comprometido com o exercício da cidadania. Competência 10: identificar, compreender e analisar situações-problema utilizando pensamento lógico e sistêmico, estabelecendo relações de causalidade. Objeto de Conhecimento 02: Estado, sociedade e trabalho.
	QUESTÃO 5	Perfil 03: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação. Competência 07: analisar e interpretar representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos. Objeto de Conhecimento 01: Ética, democracia e cidadania. Objeto de Conhecimento 06: Promoção da saúde e prevenção de doenças.
	QUESTÃO 6	Perfil 05: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes e/ou redes que integrem diferentes áreas do conhecimento, atuando com responsabilidade socioambiental e respeito às diferenças. Competência 03: sistematizar e analisar informações para tomada de decisões. Objeto de Conhecimento 01: Ética, democracia e cidadania. Objeto de Conhecimento 10: Processos de globalização e política internacional.
	QUESTÃO 7	Perfil 03: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação. Competência 03: sistematizar e analisar informações para tomada de decisões. Objeto de Conhecimento 06: Promoção da saúde e prevenção de doenças.
	QUESTÃO 8	Perfil 02: comprometido com o exercício da cidadania Competência 10: identificar, compreender e analisar situações-problema utilizando pensamento lógico e sistêmico, estabelecendo relações de causalidade. Objeto de Conhecimento 01: Ética, democracia e cidadania.

ANEXO VIII
LISTA DAS ÁREAS DO
CONHECIMENTO COM SEUS RESPECTIVOS CÓDIGOS, POR
HABILITAÇÃO

HABILITAÇÃO	ÁREA	CÓDIGO
BACHARELADOS	ADMINISTRAÇÃO	1
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	100
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	22
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	13
	DIREITO	2
	JORNALISMO	803
	PSICOLOGIA	18
	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	804
	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	81
	SECRETARIADO EXECUTIVO	67
	SERVIÇO SOCIAL	38
	TEOLOGIA	101
	TURISMO	29
TECNOLOGIAS	TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR	102
	TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES	103
	TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA	83
	TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO	104
	TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA	88
	TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	93
	TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE	105
	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	86
	TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA	87
	TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA	106
	TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	94
	TECNOLOGIA EM MARKETING	84
	TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS	85

ANEXO IX
OPINIÃO DOS ESTUDANTES E COORDENADORES COM
RESPEITO AOS ASPECTOS DO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM IMPACTADOS PELA PANDEMIA

Neste Anexo estão tabuladas as distribuições em valores absoluto do nível de discordância/concordância dos estudantes e dos coordenadores a quesitos sobre possíveis repercussões da pandemia no processo formativo. Ainda, todas as sete comparações possíveis das questões em comum são disponibilizadas em números absolutos. Como uma pequena parte dos estudantes não respondeu todas as questões referentes aos Aspectos do Processo de Aprendizagem Impactados pela Pandemia, o total pode apresentar uma pequena variação de tabela a tabela.

Tabela IX.1 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	10.163	4.976	5.660	5.006	4.213	9.406	39.424
Pública Estadual	3.758	1.853	2.257	2.237	2.191	6.263	18.559
Pública Municipal	94	130	263	427	702	3.798	5.414
Privada sem fins lucrativos	1.610	1.469	3.225	5.506	10.860	81.732	104.402
Privada com fins lucrativos	3.888	3.087	6.517	11.322	21.546	163.830	210.190
Total	19.513	11.515	17.922	24.498	39.512	265.029	377.989

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.2 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais”, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	3.915	2.033	3.173	4.175	6.278	43.918	63.492
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	5.468	3.247	5.328	7.468	12.188	82.330	116.029
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	3.495	2.201	3.669	5.204	8.549	56.880	79.998
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	2.207	1.419	2.104	3.028	4.860	32.088	45.706
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	2.248	1.359	2.022	2.584	4.336	28.097	40.646
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	1.753	1.056	1.309	1.648	2.639	17.020	25.425
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	427	200	317	391	662	4.696	6.693
Total	19.513	11.515	17.922	24.498	39.512	265.029	377.989

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.3 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	1.997	2.648	4.494	5.742	7.255	13.397	35.533
Pública Estadual	1.089	1.332	2.019	2.630	3.271	7.078	17.419
Pública Municipal	312	257	452	627	861	2.551	5.060
Privada sem fins lucrativos	4.912	3.814	6.922	10.846	15.463	56.041	97.998
Privada com fins lucrativos	14.181	8.889	14.802	22.076	31.051	109.988	200.987
Total	22.491	16.940	28.689	41.921	57.901	189.055	356.997

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.4 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais”, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	4.627	2.927	4.873	6.753	9.271	33.286	61.737
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	7.081	5.062	8.862	12.830	17.921	59.673	111.429
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	4.436	3.459	5.993	9.050	12.605	40.383	75.926
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	2.511	2.025	3.500	5.190	7.178	22.300	42.704
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	2.150	1.875	2.992	4.585	6.267	19.277	37.146
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	1.367	1.289	1.968	2.791	3.765	11.105	22.285
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	319	303	501	722	894	3.031	5.770
Total	22.491	16.940	28.689	41.921	57.901	189.055	356.997

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.5 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	1.248	1.610	3.396	5.691	8.392	17.958	38.295
Pública Estadual	653	862	1.725	2.636	3.664	8.562	18.102
Pública Municipal	137	146	350	565	875	3.260	5.333
Privada sem fins lucrativos	1.662	1.905	4.767	9.249	16.352	71.744	105.679
Privada com fins lucrativos	5.347	4.976	11.879	22.064	36.990	137.862	219.118
Total	9.047	9.499	22.117	40.205	66.273	239.386	386.527

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.6 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia”, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	2.213	1.832	3.877	6.642	10.324	39.804	64.692
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	2.845	2.859	6.923	12.390	20.318	73.789	119.124
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	1.654	1.940	4.677	8.572	14.816	50.879	82.538
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	876	1.115	2.616	5.058	8.194	28.901	46.760
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	810	987	2.236	4.297	7.244	25.831	41.405
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	515	623	1.435	2.640	4.366	15.828	25.407
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	134	143	353	606	1.011	4.354	6.601
Total	9.047	9.499	22.117	40.205	66.273	239.386	386.527

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.7 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	2.143	1.936	3.046	4.153	4.821	9.697	25.796
Pública Estadual	1.108	921	1.470	1.957	2.368	5.639	13.463
Pública Municipal	275	179	355	546	741	2.468	4.564
Privada sem fins lucrativos	3.614	2.683	5.383	8.800	13.600	54.545	88.625
Privada com fins lucrativos	9.937	6.342	12.207	20.328	31.379	108.956	189.149
Total	17.077	12.061	22.461	35.784	52.909	181.305	321.597

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.8 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas”, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	3.848	2.257	3.921	6.010	8.470	31.116	55.622
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	5.417	3.757	6.977	11.315	16.831	56.732	101.029
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	3.239	2.417	4.855	7.777	11.831	38.580	68.699
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	1.800	1.403	2.684	4.345	6.495	21.810	38.537
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	1.603	1.282	2.225	3.707	5.488	18.674	32.979
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	975	778	1.451	2.125	3.074	11.171	19.574
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	195	167	348	505	720	3.222	5.157
Total	17.077	12.061	22.461	35.784	52.909	181.305	321.597

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.9 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	2.781	1.578	2.341	3.465	4.526	12.059	26.750
Pública Estadual	1.358	739	1.225	1.657	2.431	7.049	14.459
Pública Municipal	258	125	255	479	710	2.916	4.743
Privada sem fins lucrativos	4.551	2.375	4.437	7.198	11.258	53.312	83.131
Privada com fins lucrativos	14.604	5.704	9.808	15.192	22.433	82.974	150.715
Total	23.552	10.521	18.066	27.991	41.358	158.310	279.798

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.10 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia”, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	6.189	2.070	3.334	4.747	6.692	25.875	48.907
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	7.839	3.318	5.710	8.691	12.699	47.041	85.298
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	4.349	2.086	3.714	5.976	8.880	32.814	57.819
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	2.224	1.195	2.136	3.386	5.129	19.056	33.126
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	1.777	1.050	1.832	2.987	4.569	17.867	30.082
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	967	671	1.092	1.781	2.740	12.020	19.271
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	207	131	248	423	649	3.637	5.295
Total	23.552	10.521	18.066	27.991	41.358	158.310	279.798

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.11 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	1.641	3.177	6.300	9.196	9.116	9.763	39.193
Pública Estadual	736	1.375	2.753	3.916	4.387	5.405	18.572
Pública Municipal	161	245	601	968	1.109	2.349	5.433
Privada sem fins lucrativos	2.191	3.387	8.181	15.624	22.609	54.781	106.773
Privada com fins lucrativos	4.672	6.015	14.872	27.738	44.324	121.703	219.324
Total	9.401	14.199	32.707	57.442	81.545	194.001	386.527

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.12 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais”, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	2.080	2.280	5.089	8.593	12.295	34.489	64.826
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	2.758	3.984	9.447	16.964	24.903	61.613	119.669
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	1.746	2.869	6.796	12.239	17.962	41.285	82.897
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	1.049	1.747	4.072	7.348	10.234	22.796	47.246
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	907	1.751	3.809	6.631	9.164	19.704	41.966
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	684	1.240	2.766	4.507	5.608	11.137	25.942
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	177	328	728	1.160	1.379	2.977	6.749
Total	9.401	14.199	32.707	57.442	81.545	194.001	389.295

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.13 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	2.278	3.558	6.255	8.797	8.580	9.774	39.242
Pública Estadual	954	1.410	2.693	3.947	4.078	5.510	18.592
Pública Municipal	199	260	563	893	1.111	2.409	5.435
Privada sem fins lucrativos	2.640	3.950	8.344	15.702	21.899	54.743	107.278
Privada com fins lucrativos	6.102	7.021	15.657	28.506	43.722	121.039	222.047
Total	12.173	16.199	33.512	57.845	79.390	193.475	392.594

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.14 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais”, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	2.438	2.513	5.045	8.641	11.984	34.677	65.298
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	3.585	4.405	9.699	17.152	24.292	61.629	120.762
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	2.257	3.356	6.888	12.373	17.541	41.166	83.581
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	1.354	2.048	4.294	7.419	10.008	22.574	47.697
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	1.297	1.982	4.045	6.700	8.889	19.412	42.325
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	985	1.484	2.850	4.412	5.386	11.030	26.147
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	257	411	691	1.148	1.290	2.987	6.784
Total	12.173	16.199	33.512	57.845	79.390	193.475	392.594

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.15 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	2.031	1.864	3.069	4.778	6.941	20.940	39.623
Pública Estadual	862	843	1.475	2.107	3.378	10.015	18.680
Pública Municipal	123	160	299	513	845	3.505	5.445
Privada sem fins lucrativos	2.540	2.643	5.263	9.672	15.785	71.722	107.625
Privada com fins lucrativos	6.257	5.951	12.187	21.425	36.247	143.208	225.275
Total	11.813	11.461	22.293	38.495	63.196	249.390	396.648

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.16 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais”, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	3.919	3.018	4.917	7.671	10.273	36.183	65.981
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	4.215	4.102	7.927	13.100	20.712	72.108	122.164
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	1.838	2.148	4.570	8.253	14.158	53.591	84.558
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	885	1.038	2.229	4.215	7.645	32.134	48.146
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	580	722	1.607	3.258	6.388	30.159	42.714
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	290	356	873	1.612	3.387	19.770	26.288
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	86	77	170	386	633	5.445	6.797
Total	11.813	11.461	22.293	38.495	63.196	249.390	396.648

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.17 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	3.264	2.910	4.967	7.258	7.587	13.342	39.328
Pública Estadual	1.397	1.226	2.175	3.356	3.558	6.870	18.582
Pública Municipal	315	241	508	828	953	2.588	5.433
Privada sem fins lucrativos	5.318	4.265	8.455	14.561	18.208	56.153	106.960
Privada com fins lucrativos	9.758	7.291	14.841	26.730	38.376	125.620	222.616
Total	20.052	15.933	30.946	52.733	68.682	204.573	392.919

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.18 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial”, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	4.056	2.713	5.199	8.573	11.004	34.025	65.570
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	5.855	4.700	9.439	16.223	21.666	63.162	121.045
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	3.822	3.152	6.393	11.328	15.017	43.918	83.630
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	2.311	2.037	3.732	6.402	8.405	24.794	47.681
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	2.127	1.705	3.348	5.649	7.309	22.041	42.179
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	1.502	1.270	2.263	3.589	4.246	13.157	26.027
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	379	356	572	969	1.035	3.476	6.787
Total	20.052	15.933	30.946	52.733	68.682	204.573	392.919

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.19 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	7.486	4.075	4.479	6.468	6.223	10.350	39.081
Pública Estadual	3.871	1.869	2.214	2.937	2.805	4.705	18.401
Pública Municipal	1.461	439	542	776	740	1.397	5.355
Privada sem fins lucrativos	32.028	9.297	9.851	13.931	13.629	26.275	105.011
Privada com fins lucrativos	76.450	16.677	17.766	26.118	26.410	51.633	215.054
Total	121.296	32.357	34.852	50.230	49.807	94.360	382.902

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.20 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo”, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	19.615	4.507	5.482	8.154	8.199	17.649	63.606
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	38.169	9.347	10.657	15.667	15.442	28.299	117.581
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	26.649	7.161	7.508	10.565	10.481	19.014	81.378
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	14.850	4.240	4.297	6.114	6.082	10.951	46.534
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	13.017	3.848	3.776	5.357	5.459	9.893	41.350
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	7.382	2.587	2.466	3.432	3.281	6.586	25.734
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	1.614	667	666	941	863	1.968	6.719
Total	121.296	32.357	34.852	50.230	49.807	94.360	382.902

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.21 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	15.837	3.188	3.060	3.827	3.812	9.664	39.388
Pública Estadual	7.546	1.391	1.433	1.713	1.808	4.570	18.461
Pública Municipal	2.226	360	363	564	502	1.341	5.356
Privada sem fins lucrativos	50.188	6.330	6.941	8.916	8.495	24.714	105.584
Privada com fins lucrativos	104.662	11.645	13.780	18.262	18.154	53.485	219.988
Total	180.459	22.914	25.577	33.282	32.771	93.774	388.777

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.22 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos estudantes com a assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso”, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2022

Faixa de renda mensal familiar	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Até 1,5 SM (até R\$ 1.818,00)	26.712	3.163	4.069	5.630	5.608	19.488	64.670
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.818,00 a R\$ 3.636,00)	53.201	6.699	8.035	10.435	10.608	30.685	119.663
De 3 a 4,5 SM (R\$ 3.636,00 a R\$ 5.454,00)	39.130	4.966	5.681	7.217	7.075	18.676	82.745
De 4,5 a 6 SM (R\$ 5.454,00 a R\$ 7.272,00)	23.087	2.958	3.077	4.064	3.854	10.160	47.200
De 6 a 10 SM (R\$ 7.272,00 a R\$ 12.120,00)	21.458	2.788	2.608	3.328	3.361	8.364	41.907
De 10 a 30 SM (R\$ 12.120,00 a R\$ 36.360,00)	13.482	1.851	1.675	2.063	1.807	4.986	25.864
Acima de 30 SM (mais de R\$ 36.360,00)	3.389	489	432	545	458	1.415	6.728
Total	180.459	22.914	25.577	33.282	32.771	93.774	388.777

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.23 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “Frente ao contexto de pandemia sua instituição agiu rapidamente para dar continuidade às atividades de ensino”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	22	32	52	105	138	243	592
Pública Estadual	10	11	25	41	58	222	367
Pública Municipal	0	0	1	1	3	125	130
Privada sem fins lucrativos	1	0	5	13	57	2.627	2.703
Privada com fins lucrativos	2	4	6	26	122	4.186	4.346
Total	35	47	89	186	378	7.403	8.138

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.24 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “No contexto da pandemia foi oferecido suporte para os professores se adaptarem ao uso de tecnologias nas aulas que passaram a ser oferecidas no formato não presencial”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	17	30	41	101	143	259	591
Pública Estadual	8	11	19	30	74	225	367
Pública Municipal	0	1	2	1	7	119	130
Privada sem fins lucrativos	5	3	10	29	121	2.476	2.644
Privada com fins lucrativos	8	14	34	72	205	3.933	4.266
Total	38	59	106	233	550	7.012	7.998

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.25 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	11	14	30	77	123	332	587
Pública Estadual	8	5	13	27	67	242	362
Pública Municipal	0	0	1	4	13	112	130
Privada sem fins lucrativos	1	4	9	31	149	2.510	2.704
Privada com fins lucrativos	3	7	8	44	167	4.121	4.350
Total	23	30	61	183	519	7.317	8.133

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.26 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão de seu curso continuaram sendo ofertadas após o início da pandemia”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	25	25	60	101	113	255	579
Pública Estadual	13	11	27	46	68	186	351
Pública Municipal	1	0	4	13	16	93	127
Privada sem fins lucrativos	22	22	67	144	269	2.136	2.660
Privada com fins lucrativos	52	49	110	227	465	3.329	4.232
Total	113	107	268	531	931	5.999	7.949

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.27 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	19	22	46	77	102	214	480
Pública Estadual	17	12	20	36	67	181	333
Pública Municipal	4	2	6	11	14	82	119
Privada sem fins lucrativos	26	14	45	91	178	1.618	1.972
Privada com fins lucrativos	72	41	80	132	286	2.416	3.027
Total	138	91	197	347	647	4.511	5.931

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.28 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “Os professores se adaptaram às mudanças impostas pela pandemia e às aulas não presenciais sem dificuldades”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	45	47	86	154	141	111	584
Pública Estadual	17	11	28	54	111	144	365
Pública Municipal	0	2	0	7	34	87	130
Privada sem fins lucrativos	10	8	55	219	542	1.785	2.619
Privada com fins lucrativos	10	19	69	224	794	3.087	4.203
Total	82	87	238	658	1.622	5.214	7.901

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.29 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “Os professores demonstraram possuir domínio de recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	6	40	61	144	195	142	588
Pública Estadual	6	12	23	57	109	159	366
Pública Municipal	0	0	2	8	34	86	130
Privada sem fins lucrativos	5	5	39	178	560	1.846	2.633
Privada com fins lucrativos	5	15	53	182	780	3.205	4.240
Total	22	72	178	569	1.678	5.438	7.957

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.30 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “As atividades de gestão do curso foram prejudicadas com o início da pandemia”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	102	64	69	94	134	115	578
Pública Estadual	103	43	49	49	63	51	358
Pública Municipal	83	13	8	6	11	7	128
Privada sem fins lucrativos	1.550	326	186	163	199	240	2.664
Privada com fins lucrativos	2.451	541	264	238	295	492	4.281
Total	4.289	987	576	550	702	905	8.009

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.31 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram o processo formativo dos coordenadores”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	43	47	76	141	115	154	576
Pública Estadual	69	47	49	78	59	59	361
Pública Municipal	59	13	19	8	23	8	130
Privada sem fins lucrativos	1.254	370	257	262	204	220	2.567
Privada com fins lucrativos	2.139	574	354	357	266	469	4.159
Total	3.564	1.051	755	846	667	910	7.793

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.32 - Distribuição absoluta do nível de discordância/concordância dos coordenadores com a assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram estudantes a trancar ou desistir do curso”, segundo a Categoria Administrativa - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Pública Federal	25	42	66	108	136	213	590
Pública Estadual	38	27	57	70	70	101	363
Pública Municipal	39	19	21	19	13	18	129
Privada sem fins lucrativos	733	495	407	355	247	392	2.629
Privada com fins lucrativos	1.024	683	803	663	393	699	4.265
Total	1.859	1.266	1.354	1.215	859	1.423	7.976

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.33 - Distribuição absoluta do total de estudantes, por nível de discordância/concordância do Coordenador com a assertiva “As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia”, segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	50	70	102	270	680	6.222	7.394
Discordo	42	78	94	323	805	6.506	7.848
Discordo parcialmente	78	147	190	648	1.695	15.833	18.591
Concordo parcialmente	126	219	341	1.068	2.805	29.508	34.067
Concordo	129	280	488	1.594	4.084	50.141	56.716
Concordo totalmente	242	504	1.035	3.809	10.612	190.434	206.636
Total	667	1.298	2.250	7.712	20.681	298.644	331.252

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.34 - Distribuição absoluta do total de estudantes, por nível de discordância/concordância do Coordenador com a assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão de seu curso continuaram sendo ofertadas após o início da pandemia”, segundo o nível de discordância/concordância do Estudante com a assertiva “As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas” - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	318	270	680	1.117	1.940	9.864	14.189
Discordo	175	191	438	815	1.386	6.954	9.959
Discordo parcialmente	240	276	772	1.407	2.476	13.586	18.757
Concordo parcialmente	306	438	1.112	1.890	3.922	22.231	29.899
Concordo	411	561	1.305	2.615	5.510	34.195	44.597
Concordo totalmente	1.060	1.424	3.781	6.848	15.251	125.997	154.361
Total	2.510	3.160	8.088	14.692	30.485	212.827	271.762

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.35 - Distribuição absoluta do total de estudantes, por nível de discordância/concordância do Coordenador com a assertiva “As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia”, segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	1.395	274	655	951	1.765	10.659	15.699
Discordo	271	143	333	500	1.111	5.171	7.529
Discordo parcialmente	367	176	405	824	1.826	9.257	12.855
Concordo parcialmente	508	269	592	1.115	2.758	14.689	19.931
Concordo	654	317	771	1.548	4.129	22.733	30.152
Concordo totalmente	2.398	764	2.060	4.666	13.192	97.130	120.210
Total	5.593	1.943	4.816	9.604	24.781	159.639	206.376

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.36 - Distribuição absoluta do total de estudantes, por nível de discordância/concordância do Coordenador com a assertiva “Os professores se adaptaram às mudanças impostas pela pandemia e às aulas não presenciais sem dificuldades”, segundo o nível de discordância/concordância do Estudante com a assertiva “A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais” - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	229	164	508	1.042	2.170	5.808	9.921
Discordo	294	288	769	1.599	3.161	7.182	13.293
Discordo parcialmente	545	523	1.439	3.081	6.424	15.733	27.745
Concordo parcialmente	734	768	2.113	4.899	10.775	28.546	47.835
Concordo	742	783	2.139	5.781	13.239	42.361	65.045
Concordo totalmente	1.046	922	2.948	9.420	25.538	116.002	155.876
Total	3.590	3.448	9.916	25.822	61.307	215.632	319.715

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.37 - Distribuição absoluta do total de estudantes, por nível de discordância/concordância do Coordenador com a assertiva “Os professores demonstraram possuir domínio de recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais”, segundo o nível de discordância/concordância do Estudante com a assertiva “A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais” - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	61	134	266	759	1.929	4.659	7.808
Discordo	58	238	481	1.433	3.199	6.378	11.787
Discordo parcialmente	140	488	1.061	2.956	7.074	15.536	27.255
Concordo parcialmente	154	668	1.478	4.713	11.948	29.042	48.003
Concordo	162	654	1.456	5.648	15.085	44.546	67.551
Concordo totalmente	199	808	1.865	8.214	27.015	118.980	157.081
Total	774	2.990	6.607	23.723	66.250	219.141	319.485

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.38 - Distribuição absoluta do total de estudantes, por nível de discordância/concordância do Coordenador com a assertiva “A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram o processo formativo dos estudantes”, segundo o nível de discordância/concordância do Estudante com a assertiva “A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo” - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	60.161	9.836	6.290	6.897	5.093	7.448	95.725
Discordo	12.589	3.357	2.445	3.048	2.349	2.697	26.485
Discordo parcialmente	12.791	3.766	2.756	3.731	2.770	2.986	28.800
Concordo parcialmente	18.387	5.481	3.936	5.411	3.912	4.546	41.673
Concordo	18.273	5.329	3.868	5.104	3.837	4.660	41.071
Concordo totalmente	36.031	9.613	7.135	9.423	7.195	8.697	78.094
Total	158.232	37.382	26.430	33.614	25.156	31.034	311.848

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Tabela IX.39 - Distribuição absoluta do total de estudantes, por nível de discordância/concordância do Coordenador com a assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram estudantes a trancar ou desistir do curso”, segundo o nível de discordância/concordância do Estudante com a assertiva “As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso” - Enade/2022

Categoria Administrativa	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	47.517	27.377	26.448	18.819	14.941	17.106	152.208
Discordo	4.567	3.660	3.392	2.724	2.256	2.790	19.389
Discordo parcialmente	5.277	3.946	3.845	3.053	2.564	3.075	21.760
Concordo parcialmente	6.795	5.172	5.242	3.867	3.286	3.902	28.264
Concordo	6.586	5.104	5.105	3.728	3.273	3.879	27.675
Concordo totalmente	19.481	14.533	14.428	10.621	8.999	11.618	79.680
Total	90.223	59.792	58.460	42.812	35.319	42.370	328.976

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022





VENDA PROIBIDA

INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

